EDUARDO TUFFANI

REPERTÓRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA (1830-1996)

REVISÃO EM 13 DE NOVEMBRO DE 2026

SUPLEMENTO (1997-2006): VERSÃO PRELIMINAR

RIO DE JANEIRO
2023

ADVERTÊNCIA

O texto do *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)* foi reproduzido nesta versão com retoques, na sua maioria, em algumas falhas de ordem formal. Na "Introdução", houve correções em certas referências, e, no corpo do *Repertório*, também se fizeram umas poucas revisões em títulos estrangeiros, sobretudo de língua alemã. Cabe agradecer aqui ao tradutor e pesquisador Ricardo Xavier por auxílio nesse sentido. Para o *Repertório*, manteve-se a ortografia original, tendo sido observadas as normas para as referências então em uso e em vigência. Acompanha essa reprodução um suplemento que cobre a produção nacional em língua e literatura latina de 1997 a 2006. Não se foi além dessa data em razão do crescente volume de publicações não impressas, bem como da natureza diversa para a sua pesquisa. Um catálogo brasileiro para traduções de literatura grega segue este trabalho e tem a sua razão de ser, pois o latinista deve procurar ter um cultura clássica mais abrangente e se dedicar, sendo possível, também ao grego, a língua clássica do ponto mais alto da Antiguidade.*

* Não se vai aqui confrontar a herança grega com a romana, mesmo porque não se deve fazer tal comparação, pois foram momentos distintos de povos com experiências diferentes. Uma comparação que se faz de longa data entre gregos e romanos não tem fundamento. Os romanos deram continuidade ao legado da Antiguidade nos últimos séculos de um período ou de períodos de quase quatro milênios. É inegável, porém, a conexão da Grécia com as culturas adjacentes mais antigas e tradicionais, coisa muito nítida em sua mitologia, prosseguindo os gregos num longo caminho de civilização, cujos frutos intelectuais mais maduros foram de sua colheita. Tudo isso não tira, no entanto, o mérito de Roma, pois o tratado epicurista que se tem é o de Lucrécio, e as *Metamorfoses*, mesmo na esteira de Nicandro, tomado exemplo agora para mitologia, são de Ovídio e também foram escritas em latim, a língua de cultura de muitas nações ainda vários séculos depois do fim do Império Romano.

REPERTÓRIO BRASILEIRO
DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA
(1830-1996)

REPRODUÇÃO ACOMPANHADA DE UM ARTIGO
COM CORREÇÕES PARA O PANORAMA HISTÓRICO

APRESENTAÇÃO DE ZÉLIA DE ALMEIDA CARDOSO

(COTIA, SP: EDITORA ÍBIS, 2006)

Em memória de
Filipe Tuffani,
Guilhermina Zini Tuffani,
Ali Hamad Nasser e
Annette Hepner,
de quem tão cedo me desencontrei
no caminho da vida.

SUMÁRIO

Apresentação, 11
Introdução, 13
Acervos inventariados, 30
Repertório, 35
Abreviações, 35
Introdução, metodologia, didática e tradução, 35
Latim no Brasil e no mundo, 44
Estudos gerais e obras coletivas, 47
Língua, 49
    Gramáticas e tratados, 49
    Ortografia, fonética, fonologia e métrica, 51
    Morfologia e categorias gramaticais, 55
    Sintaxe e estilística, 58
    Lexicografia, lexicologia e semântica, 62
    Latim vulgar, dialetologia, modalidades e história da língua, 65
Epigrafia, 69
Literatura, 72
    Manuais de Literatura Latina, 72
    Cultura, gêneros e temas literários, 74
Autores e obras, 80
    Adriano, 81
    Agostinho, 81
    Ambrósio, 96
    Amiano Marcelino, 97
    Antimo, 97
    Antonino Pio, 98
    Appendix Probi, 98
    Apuleio, 98
    Aulo Gélio, 99
    Aviano, 99
    Beda, 99
    Bento de Núrsia e Regra do Mestre, 99
    Boécio, 101
    Bonifácio de Crediton, 101
    Calístrato, 101
    Calpúrnio Sículo, 101
    Carísio, 102
    Cassiano, 102
    Cassiodoro, 102
    Catão, 102
    Catulo, 102

Celso, o Jurisconsulto, 105
César, 106
Cesário de Arles, 108
Cícero, 108
Cipriano, 116
Código Papiriano, 117
Columela, 117
Cornélio Galo, 118
Cornélio Nepos, 118
Corpus Juris Civilis, 118
Dísticos de Dionísio Catão, 120
Edito de Rotário, 120
Egéria, 120
Ênio, 121
Epítome das Instituições de Gaio, 121
Estácio, 121
Eugípio, 121
Eutrópio, 121
Fedro, 122
Frontino, 124
Gaio, 124
Gelásio I, 125
Grácio, 125
Gregório de Tours, 125
Gregório Magno, 125
Hilário de Arles, 126
Hilário de Poitiers, 126
História Augusta, 126
Horácio, 126
Idácio, 134
Isidoro de Sevilha, 134
Jerônimo, 135
Juvenal, 137
Lactâncio, 137
Leão Magno, 137
Lei das XII Tábuas, 139
Lei Sálica, 140
Lívio Andronico, 140
Lucano, 140
Lucílio, 140
Lucrécio, 140
Manílio, 142
Marcial, 142
Martinho de Dume, 143
Máximo de Turim, 143
Minúcio Félix, 143

Nemesiano, 144
Névio, 144
Nicetas de Remesiana, 144
Orósio, 144
Ovídio, 145
Patrício, 148
Paulino de Nola, 148
Pelágio, 148
Pérsio, 149
Pervigilium Veneris, 149
Petrônio, 149
Plauto, 151
Plínio, o Jovem, 155
Plínio, o Velho, 156
Pompônio Mela, 156
Prisciano, 156
Propércio, 156
Prudêncio, 157
Públio Siro, 158
Quintiliano, 158
Regras de Ulpiano, 158
Rutílio Namaciano, 159
Salústio, 159
Sedúlio, 161
Sêneca, 161
Símaco, 166
Suetônio, 166
Sulpício Severo, 166
Tácito, 166
Terêncio, 168
Tertuliano, 169
Testamentum Porcelli, 170
Tibulo e *Corpus Tibullianum*, 170
Tito Lívio, 172
Valério de Bierzo, 173
Varrão, 173
Vegécio, 173
Vida dos Padres do Jura, 174
Virgílio, 174
Virgílio, o Gramático, 184
Vitrúvio, 184
Vulgata, 185
Ficha da obra mais antiga consultada, 187
Exemplos de transcrições de obras desaparecidas ou não localizadas, 187
Levantamento de entradas por periódicos, 188
Sobre o Autor, 196

"Os estudos latinos no Brasil" e filosofia e teologia em São Paulo em meados do governo do Morgado de Mateus (1771), 197

Suplemento ao Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1997-2006), 205
Acerca do latim e dos seus livros (Brasil até 2006) I, 207
Nota, 233
Suplemento, 234
Abreviações, 234
Introdução, metodologia, didática e tradução, 234
Latim no Brasil e no mundo, 236
Estudos gerais e obras coletivas, 236
Língua, 238
    Ortografia, fonética, fonologia e métrica, 238
    Morfologia e categorias gramaticais, 239
    Sintaxe e estilística, 240
    Lexicografia, lexicologia e semântica, 240
    Latim vulgar, dialetologia, modalidades e história da língua, 242
Epigrafia e papirologia, 242
Literatura, 246
    Manual de literatura latina, 246
    Cultura, gêneros e temas literários, 246
Autores e obras, 249
    Adriano, 249
    Agostinho, 249
    Ambrósio, 259
    Amiano Marcelino, 260
    Apício, 260
    Apuleio, 260
    Ascônio Pediano, 261
    Aulo Gélio, 261
    Aurélio Vítor, Pseudo-, 261
    Ausônio, 261
    Aviano, 261
    Beda, 262
    Bento de Núrsia, 262
    Boécio, 262
    Calpúrnio Sículo, 263
    Cassiano, 264
    Catão, 264
    Catulo, 264
    César, 265
    Césio Basso, 266
    Cícero e Retórica a Herênio, 266
    Cipriano, 271
    Claudiano, 271
    Codex Theodosianus, 271

Cornélio Nepos, 271
Cornélio Severo, 272
Corpus Juris Civilis, 272
Egéria, 272
Ênio, 273
Estácio, 273
Fedro, 273
Gaio, 274
Gildas, 274
Gregório de Tours, 274
Gregório Magno, 274
Hilário de Poitiers, 275
História Augusta, 275
Horácio, 276
Isidoro de Sevilha, 278
Jerônimo, 279
Juvenal, 280
Lactâncio, 280
Lei da XII Tábuas, 281
Lucano, 281
Lucrécio, 281
Macróbio, 282
Manílio, 282
Marcial, 282
Martinho de Dume, 283
Navigatio Sancti Brendani, 284
Nicetas de Remesiana, 284
Ovídio, 285
Paládio, 289
Paulino de Nola, 289
Pelágio, 289
Pérsio, 289
Petrônio, 289
Plauto, 292
Plínio, o Jovem, 294
Plínio, o Velho, 295
Possídio, 295
Priapeia latina, 295
Prisciano, 295
Propércio, 296
Prudêncio, 296
Quintiliano, 297
Rufino, 298
Salústio, 298
Sêneca e Otávia, 299
Sêneca, o Retor, 305

Sílio Itálico, 305
Símaco, 305
Suetônio, 306
Sulpício Severo, 306
Tácito, 306
Terêncio, 308
Tertuliano, 308
Tibulo e *Corpus Tibullianum*, 308
Tito Lívio, 309
Valério de Bierzo, 310
Varrão, 310
Virgílio, 311
Vitrúvio, 315
Vulgata, 316
Títulos coletados após a conclusão do Repertório, 317

APRESENTAÇÃO

Graças a Eduardo Tuffani, que se encarregou da pesquisa, do processamento dos dados e da elaboração do texto, temos finalmente um *Repertório brasileiro de língua e literatura latina*, um trabalho pioneiro, de grande relevância, por meio do qual os latinistas brasileiros poderão obter valiosas informações sobre a localização de material bibliográfico necessário a suas pesquisas.

Mas por que esse interesse, hoje, por obras que dizem respeito a um idioma e a obras literárias que floresceram num passado tão remoto?

A resposta se ancora na importância da tradição clássica para nós, sobretudo da tradição romana que está na base de nossas próprias tradições. Lançamos os olhos para o passado e vemos que o Latim se instalou em nosso país e se tornou parte integrante de nossa cultura desde o século XVI, quando os quatro primeiros jesuítas, designados pela Coroa Portuguesa e por ela subvencionados, aqui chegaram, em 1549, com a comitiva de Tomé de Sousa. Manuel da Nóbrega, responsável pela missão, fora indicado por D. João III como Provincial da Companhia de Jesus, no Brasil e, nessa condição, fora investido das funções de um verdadeiro Secretário da Educação, encarregado de fundar colégios e organizar o ensino na Colônia. Nos estabelecimentos fundados imediatamente após a chegada dos religiosos, conforme podemos verificar pela correspondência de Nóbrega, o Latim era uma das disciplinas ensinadas aos alunos.

Em 1553, quando Duarte da Costa substituiu Tomé de Sousa, vieram mais sete jesuítas para ampliar o grupo inicial. Entre eles estava o jovem canarino José de Anchieta, um brilhante intelectual, que, apesar de sua pouca idade e da saúde bastante precária, ao lado de inúmeras atividades que assumiu, encontrou tempo para escrever uma infinidade de obras literárias, filiadas a gêneros diversos, em idiomas variados. Dessas obras, podem ser considerados como os textos mais complexos e elaborados os poemas latinos que ele compôs: *De gestis Mendi de Saa*, texto épico, em quatro cantos, com mais de três mil versos; o quase mitológico *Carmen de Beata Virgine Matre Dei Maria*, com mais de cinco mil versos; *Funde Sion*, em dísticos elegíacos; *De purificatione purissimae Virginis Mariae* e *De Beata Catharina, virgine et martyre*, em estrofes sáficas; *Epigrammata*, nos moldes clássicos, dedicados a numerosos santos e santas.

A produção literária latina, no Brasil, não se resumiu, entretanto, a esses primeiros trabalhos. Atravessando o período colonial, chegou às Academias, entrando pelo Brasil independente e se estendendo a nossos dias. No *Archivum Generale Poetarum Latinorum Brasiliensium*, na Unesp, em Assis, estão inventariados centenas de autores, que compuseram poemas em Latim desde o século XVI até o século XX.

E não são só as obras em Latim que atestam a importância do "idioma do Lácio" entre nós. As bibliotecas brasileiras ostentam um grande número de títulos referentes à Língua e à Literatura Latina: livros, teses, monografias, artigos, resenhas. E o *Repertório brasileiro de língua e literatura latina*, agora oferecido ao público, nos dá conta desses acervos.

O trabalho realizado por Eduardo Tuffani – Professor Doutor de Língua e Literatura Latina na UFF – preenche uma lacuna e se constitui num precioso instrumento de trabalho para pesquisadores e estudantes.

Na "Introdução", que ocupa as primeiras páginas do livro, o autor fala de seus passos na elaboração do *Repertório*. Refere-se a suas experiências anteriores, na USP e na Unesp, onde realizou suas primeiras pesquisas, ao objetivo que norteou sua investigação – relacionar a produção nacional em Língua e Literatura Latina do Brasil independente, arrolando o que está disponibilizado – e ao caminho percorrido para a relização de seu projeto. Faz observações, em seguida, sobre os critérios para a seleção de obras e o aspecto formal do *Repertório*, fornecendo indicações para sua utilização.

As informações são completadas com um histórico do ensino do Latim, em nosso país, histórico esse que é fruto de acurada e exaustiva pesquisa e que traça um amplo e completo panorama, de grande utilidade para os estudiosos do assunto.

Passa-se, então, ao *Repertório* propriamente dito. No capítulo intitulado "Acervos inventariados" há a relação das sessenta e quatro Bibliotecas que foram visitadas e nas quais foram feitas pesquisas. São Bibliotecas de Universidades, em sua grande maioria, mas na relação também se contam Bibliotecas públicas, Bibliotecas de Institutos, Centros de Estudos e unidades escolares, de entidades tais como a Academia Brasileira de Letras, a Academia Paulista de Letras, o Itamaraty, e coleções especiais. Em muitas dessas Bibliotecas existem acervos importantíssimos, cujas notícias chegam agora aos leitores, tornando-lhes possível o acesso a textos fundamentais. O levantamento realizado se estendeu por 12 anos, durante os quais o pesquisador, com recursos próprios, visitou onze Estados, encontrando obras pouco divulgadas e relevantes trabalhos praticamente esquecidos.

O material inventariado está separado em seções, no *Repertório*, conforme o assunto. Há, assim, seções dedicadas a obras sobre metodologia, didática do Latim e tradução, sobre o Latim no Brasil e no mundo, a textos que se subordinam ao título "Estudos gerais e obras coletivas", a gramáticas e tratados, a trabalhos sobre ortografia, fonética, fonologia, métrica, morfologia, sintaxe, estilística, lexicografia, lexicologia e semântica, sobre Latim vulgar, dialetologia, modalidades e história da língua, epigrafia; há seções em que estão arrolados manuais de Literatura Latina e trabalhos sobre cultura, gêneros e temas literários; há, finalmente, uma extensa seção intitulada "Autores e obras", com a indicação de 109 autores/obras, seção essa seguida da reprodução da "Ficha da obra mais antiga consultada", de "Exemplos de transcrições de obras desaparecidas ou não localizadas" e de um "Levantamento de entradas por peródicos".

O *Repertório brasileiro de língua e literatura latina* é, portanto, um trabalho de grande fôlego; é o fruto de uma pesquisa que merece louvores por sua importância, por tratar-se de um obra única no gênero e pelos benefícios que trará aos usuários. Os louvores se estendem evidentemente ao autor – Eduardo Tuffani –, por sua dedicação e empenho no curso da investigação e por seu cuidado na redação do texto. Oxalá, como ele sugere, a pesquisa possa servir de modelo a outras que lhe serão congêneres.

Zélia de Almeida Cardoso
(Professora Titular de Língua e Literatura Latina
da Universidade de São Paulo)

INTRODUÇÃO

Quando aluno do curso de graduação em Letras da Universidade de São Paulo, muitas vezes me deparava com um problema, o da inexistência, em nossos meios, de repertórios bibliográficos especializados em estudos clássicos. Logo que eu e meus colegas começávamos a estudar um autor, surgia a questão: que traduções existem em Português, por exemplo, da *Arte poética* de Horácio? Um professor mais experiente é capaz de enumerar as principais, mas, se quiséssemos um elenco completo, a quem ou a que recorreríamos? A resposta seria dada por alguém que tivesse estudado o autor em causa mais profundamente ou encontrada em alguma tese ou em algum trabalho publicado.

Após o meu ingresso no curso de pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, passei a me preocupar mais com o registro da produção nacional na disciplina de Língua e Literatura Latina. Foi nessa época que eu participei de uma pesquisa que tinha por fim o inventário das fontes de História Antiga e Medieval disponíveis nas bibliotecas da cidade de São Paulo. Ao executar tal atividade, tomei conhecimento não só de traduções menos divulgadas, mas ainda de estudos por vezes esquecidos. Nessa ocasião também passei a trabalhar na Universidade Estadual Paulista, entrando em contato com seus acervos bibliográficos e assumindo então a posição do professor indagado pelos seus alunos. Entretanto não me foi possível nesse momento iniciar um levantamento do material, pois o trabalho na Unesp e o curso de pós-graduação realizado em outro centro demandavam uma dedicação inconciliável com tal projeto.

Uma vez concluído o curso de pós-graduação, fiquei mais à vontade para empreender a tarefa há muito por mim planejada. Porém acabei me afastando novamente por ter iniciado um trabalho junto ao *Archivum Generale Poetarum Latinorum Brasiliensium* da Faculdade de Ciências e Letras do *campus* de Assis da Unesp, instituto de pesquisa em que se desenvolvem o inventário e o estudo dos poetas latinos brasileiros do século XVI ao presente. Terminada essa atividade, dispus-me a elaborar um catálogo de fontes clássicas gregas e latinas, a exemplo do que se fizera em São Paulo, servindo-me, num primeiro momento, das bibliotecas dos *campi* próximos do meu local de trabalho. Com essa pesquisa eu poderia finalmente realizar algo mais conciliável com o inventário de Latim. Pouco depois de ter iniciado o trabalho, cheguei à conclusão de que um repertório brasileiro de Língua e Literatura Latina era algo tanto ou mais importante do que um catálogo de fontes clássicas gregas e latinas, haja vista a inexistência de um repertório específico em nível nacional. Nesse meio tempo, obtive aprovação em concurso público junto ao Departamento de Língüística, Línguas Clássicas e Vernácula da Universidade de Brasília, o que inviabilizaria o andamento da pesquisa para o catálogo, em razão da conseqüente mudança de local de trabalho. Assim sendo, abandonei tal projeto e passei a me dedicar à elaboração do repertório de Latim.

No exterior, há uma longa tradição no que diz respeito ao registro da produção em estudos clássicos. Deixando de citar as bibliografias mais antigas, faço menção daquelas com que os estudiosos do Latim mais lidaram nas últimas décadas, como a *Bibliographie*

de la langue latine 1880-1948 de Jean Cousin[1] e a *Bibliographie de la littérature latine* de N.I. Herescu.[2] Todo um trabalho de levantamento teve por resultado um repertório anual da área com abrangência internacional: *L'Année Philologique: Bibliographie Critique et Analytique de l'Antiquité Gréco-Latine*.[3] Os beletristas brasileiros se ressentem de um isolamento motivado pela projeção cultural alcançada pela Língua Portuguesa, em pé de desigualdade com as das principais línguas européias modernas, causando uma supervalorização da bibliografia em língua estrangeira em detrimento daquela de origem nacional. Não se trata de comparar a produção nacional com a estrangeira, mas, no caso dos estudos latinos, há um volume digno de nota, esquecido em parte justamente em razão da inexistência de um inventário.

O *Repertório* que concebi abrange a produção nacional em Língua e Literatura Latina do Brasil independente, mas, para os trabalhos realizados no mundo de Língua Portuguesa, não se deve esquecer da obra *Noticia succinta dos monumentos da lingua latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* de José Vicente Gomes de Moura,[4] referência para os estudos latinos em Portugal e no Brasil-Colônia. Dos manuais para latinistas feitos no Brasil, devem-se citar, entre outros, a *Introdução à didática do latim* de Ernesto Faria[5] e o *Pequeno dicionário de literatura latina* de Tassilo Orpheu Spalding,[6] por apresentarem bibliografias sistemáticas a exemplo de *Les études supérieures de latin: initiation à la recherche* de R. Chevallier[7] e do *Guide de l'étudiant latiniste* de Pierre Grimal.[8] Porém os títulos nacionais não foram privilegiados na elaboração dos dois manuais brasileiros. Com relação aos estudos clássicos no Brasil, o empreendimento levado a cabo em Língua e Literatura Latina serve de estímulo para que se faça o mesmo em outras áreas afins: Latinidade Brasileira, História Antiga e Língua e Literatura Grega. A fim de que os estudiosos do Latim se atualizem em nível nacional, a *Bibliografia Clássica Brasileira*,[9] aparecida em momento oportuno, faz as vezes de uma bibliografia corrente especializada. Também seria interessante, uma vez dispondo-se do *Repertório*, organizar coletâneas das centenas de artigos inventariados, o que facilitaria em muito o trabalho dos professores, alunos e pesquisadores.

O levantamento foi realizado nos principais centros de estudos da área. A experiência demonstrou que tal atividade devia ser executada preferencialmente nos

---

[1] Paris, Les Belles Lettres, 1951.

[2] Paris, Les Belles Lettres, 1943.

[3] Paris, Association Guillaume Budé, Les Belles Lettres, v. 1-67, 1924/1926-1996.

[4] Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1823.

[5] Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959.

[6] São Paulo, Cultrix, 1968.

[7] Préface de Marcel Durry, Paris, Societé d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1960.

[8] Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

[9] Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 1, n. 1, 1991.

locais que, nas últimas décadas, destacaram-se nos estudos clássicos. Apesar da abrangência do *Repertório*, não se lhe atribui a condição de bibliografia exaustiva, uma vez que só um trabalho de equipe em nível nacional poderia tal obra realizar. Os títulos arrolados referem-se às obras e aos autores datados exclusivamente até o Renascimento Carolíngio, limite escolhido com base no percurso da educação na Alta Idade Média. A bibliografia que se apresenta é seletiva como exponho adiante ao tratar dos critérios adotados para a sua elaboração. É sinalética visto que optei por não descrever as referências, porém faço uso de colchetes, incluídos após as entradas, quando o título requer mais dados para a sua classificação. Para o arranjo não me servi da Classificação Decimal Universal porque o *Repertório* diz respeito unicamente às classes de Língua Latina e Literatura Latina. Os estudos lingüísticos sobre autores latinos ficam sem remissão aos itens de língua em decorrência do seu propósito sobretudo estilístico. A autoria convencional é mantida não por tradição, mas por facilidade de consulta, não tendo entrada em obras, por exemplo, a *Retórica a Herênio*, por ser anônima.[10] Acrescente-se que o elenco é sobre Latim e só engloba títulos respeitantes a Filosofia, História e Direito Romano se também têm entrada em obras, autores e gêneros literários, aparecendo em lexicografia, no entanto, títulos de Direito em razão de sua natureza. Os acervos inventariados encontram-se arrolados por ordem alfabética de suas siglas e abreviaturas. Quando uma coleção especial possui catálogo em conjunto com o acervo geral, dispensa-se a indicação menor, a exemplo do Centro de Estudos Clássicos da Biblioteca Central da UnB, inventariados juntos, o que não se dá com a Coleção Ismael de Lima Coutinho da Biblioteca Central do *campus* do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense por ter catálogo distinto. As indicações dos acervos só são válidas para os livros, dispondo os artigos de revistas para a sua localização do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN).

Os livros e os folhetos têm entrada pela última edição, o que só vale para os estudos, não se apresentando as transcrições das edições anteriores. As referências das teses de concurso e das universitárias orientam-se pelas dos livros, valendo lembrar que são os únicos trabalhos inéditos aproveitados para o *Repertório*. Quando um livro é citado mais de uma vez, é porque as suas versões possuem entradas diferentes (*Ensino de latim a principiantes adultos* e *Uma estranha língua?* de Alceu Dias Lima). A norma da última edição não se observa para os livros dos autores latinos, a não ser que sejam estudos sobre obras e autores antigos. Assim sendo, da mesma obra são registradas as edições que apresentam conteúdos distintos: *As georgicas* de Virgilio, tradução de Antonio Feliciano de Castilho,[11] com estudo e comentário de Othoniel Motta.[12] Os estudos traduzidos são incluídos quando se trata de reelaborações de trabalhos estrangeiros, como a *Sintaxe latina* de Giuseppe Lipparini, tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. As traduções dos autores latinos publicadas originalmente em Portugal também se aproveitam, uma vez que, com freqüência, as suas edições brasileiras são acompanhadas de outros estudos e traduções (*As orações* de Cícero,

[10] Procedimento adotado com o fim de não dispersar títulos, valendo para *Corpus Tibullianum*, *Moretum*, *Otávia*, *Pervigilium Veneris*, etc., já que suas problemáticas são do conhecimento dos latinistas.

[11] São Paulo, Heros, 1930, 183 p.

[12] 2. ed., São Paulo, Nacional, 1938, 258 p.

tradução do Padre António Joaquim, prefácio de Altino Arantes). Ainda quanto às obras dos autores latinos, esclareço que se deu prioridade aos textos integrais, não valendo isso, no entanto, para discursos, poemas, peças, cartas, etc. As exceções feitas dizem respeito a partes de obras estudadas de forma relevante (*Amor e Psique* de Lúcio Apuleio, tradução, prefácio e notas de Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira). Os livros bíblicos são levados em conta na totalidade e têm entrada em *Vulgata*. Em se tratando de revistas, são considerados também os trechos de obras nelas aparecidos, visto que em geral não se limitam a um fim didático.

Ao planejar este *Repertório*, foi meu intento pôr à disposição dos latinistas brasileiros um instrumento de trabalho que servisse de auxílio no andamento de suas pesquisas. Foi por isso que não se privilegiaram os trabalhos de cunho eminentemente didático, como introduções, gramáticas elementares, textos parciais, antologias, etc., obras que têm a sua importância nos estudos introdutórios. Mas como o profissional, pelo exercício de sua atividade, não prescinde de tais livros, serão encontrados neste rol alguns compêndios atuais aproveitados em virtude de sua aceitação, entre outros os de Napoleão Mendes de Almeida, Zélia de Almeida Cardoso, Júlio Comba, Paulo Rónai, Tassilo Orpheu Spalding e Ronaldo Caldeira Xavier. As edições escolares de obras latinas que apresentam textos integrais também são incorporadas. Com relação às antologias, deu-se preferência às que contêm estudos, ainda que breves. Os artigos de diários não integram o *Repertório* em razão de sua difícil localização. Quanto às revistas, não são transcritas as separatas, optando-se pelas referências dos artigos. As resenhas e os resumos são via de regra conservados, a menos que sejam de extrema brevidade.

As transcrições ou referências bibliográficas foram elaboradas de acordo com a *Normalização da documentação no Brasil*,[13] as *Normas ABNT sobre documentação*,[14] a NBR 6023, de agosto de 1989, e a NBR 6023, de agosto de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ainda que nem sempre seguidas, o que os leitores facilmente compreenderão, verificando a opção por formas mais tradicionais. As iniciais maiúsculas dos títulos foram mantidas em certos casos, como nos gentílicos do Inglês e do Latim, em termos da fé, do Estado e da educação e em formas de tratamento. Com relação à ortografia latina, é registrada a manutenção da tradicional, o que o leitor habituado a outros critérios estranhará.[15] As obras resenhadas tiveram as suas referências uniformizadas no corpo das resenhas, evitando-se transcrições díspares para um mesmo título. Contrariadas as normas da ABNT, foram corrigidos certos passos quando evidentes enganos, como no nome da coleção *Lingüística e Filosofia* por *Lingüística e Filologia*. O número de páginas dos livros fica aproximado, uma vez que se optou por registrar a última página numerada, solução adotada em vista dos critérios com que os livros são paginados, estando indicada por meio de "n.p." também a paginação irregular. Como nem sempre ano coincide com volume, mas por vezes se toma um pelo outro, estão anotadas entre colchetes essas ocorrências.

---

[13] 2. ed., Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.

[14] Ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14, Rio de Janeiro, 1978, v. 1.

[15] O *u* consoante é representado pelo *v*, o *i* consoante, por *i* ou *j*, observada sua grafia original.

Por julgar que, em referência, não convém ser breve, decidi não fazer abreviaturas dos periódicos compulsados, o que não valeu só para alguns casos, tendo encontrado revistas que, ao longo do tempo, apresentam vários títulos, subtítulos, locais e editores. Alguns volumes dessas publicações, entretanto, mereceram um tratamento diverso, estando arrolados juntamente com as obras coletivas, visto que encerram grande número de títulos por vezes com tema central. Um levantamento de entradas por periódicos foi considerado oportuno, para os estudiosos, com fim de aquisição de material, terem conhecimento das publicações mais promissoras. Diante da profusão de revistas, concentrei a atenção nas de cultura, oficiais e católicas, por estarem mais diretamente envolvidas com a educação e a formação clássica. Os periódicos de cultura das instituições de ensino superior também foram trabalhados, descartados os meramente informativos. As revistas especializadas em Letras, Filosofia e História tiveram prioridade no levantamento, sendo desnecessário afirmar o mesmo com relação às de estudos clássicos. As publicações dos antigos estabelecimentos de ensino secundário não foram levantadas, porque a sua conservação se deu de forma reduzida e fragmentada, as exceções dizem respeito a centros tradicionais possuidores de acervos preservados. O levantamento sistemático também se estendeu às revistas dos principais institutos históricos, academias, bibliotecas, museus e arquivos. Por uma questão de atividade intelectual na área, bem como de viabilidade de pesquisa, a considerar-se a preservação do material mais antigo, as publicações seriadas em causa pertencem em geral ao século XX. Isto se explica pela nova orientação surgida nos estudos latinos a partir dos anos 30, pressentida nas décadas imediatamente anteriores, impulsionando a divulgação e a publicação em maior escala.

Ainda que não seja o propósito deste trabalho historiar os estudos latinos no Brasil, não se pode deixar de fazer um relato, mesmo breve, recuando até o século XVI. Com efeito, não se deve tratar o estudo do Latim no Brasil do mesmo modo que o do Direito e o da Medicina, cursos superiores implantados entre nós nas primeiras décadas do século XIX, ao passo que o Latim, desde o primeiro século da Colônia, era ensinado nas escolas secundárias. A instrução no Brasil dos primeiros séculos confundia-se com a presença da Companhia de Jesus, visto que, de 1549 a 1759, o ensino colonial esteve praticamente a cargo da Ordem. Ao contrário dos franciscanos, carmelitas e beneditinos, todos mais reclusos e ascéticos, os jesuítas faziam da educação um instrumento para a sua bandeira, o que em parte servia à expansão portuguesa.[16] Uma vez estabelecidos no país, os padres da Companhia passaram a fundar as escolas de ler e escrever, escolas elementares, e os colégios, escolas médias, em que se destacava o ensino do Latim. No momento da expulsão da Ordem em 1759 pelo Marquês de Pombal, havia na Colônia dezessete colégios mantidos pelos jesuítas, cinco dos quais eram seminários maiores de formação religiosa. Os colégios mais importantes eram o de Todos os Santos na Bahia e o de São Sebastião no Rio de Janeiro,[17] ambos também contavam com os cursos de

[16] Fernando de Azevedo, *A cultura brasileira*, 5. ed. rev. ampl., São Paulo, Melhoramentos, Universidade de São Paulo, 1971, p. 511. Franciscanos, carmelitas e beneditinos chegaram a manter escolas, das elementares às de Teologia, mas de forma irregular e diminuta.

[17] O colégio instalado em 1567 no Rio de Janeiro tinha sido fundado originalmente em 1549 em São Vicente, transferido em 1554 para Piratininga (Colégio de São Paulo), estando de novo em 1561 em São Vicente até a sua transferência definitiva (idem, ibidem, p. 511-512). Conforme estudos posteriores, as

Filosofia e Teologia. No colégio, tinha vez o curso de Letras Humanas ou Humanidades, dele se suprimiu, inicialmente, o Grego em favor do Tupi Antigo numa adaptação da *Ratio studiorum* de Cláudio Acquaviva.[18] O curso de Filosofia e Ciências era intermediário, chamado "Colégio das Artes", com duração de três anos, na verdade um curso de Filosofia sobretudo. De nível superior, o curso de Teologia e Ciências Sagradas, realizado em quatro anos, destinava-se à formação sacerdotal.

A Metrópole não se dispôs a fundar no Brasil cursos superiores para especialidades como Direito e Medicina, fazendo com que os interessados, para fim de formação, se dirigissem à Universidade de Coimbra. O curso de Filosofia e Ciências da Colônia não logrou reconhecimento em Portugal, o que desestimulou a sua freqüência no Brasil, concentrando o ensino no curso de Letras Humanas. Assim sendo, o Colégio das Artes colonial acabou servindo como curso preparatório para o de formação religiosa. A partir do século XVIII, seminários diocesanos começaram a ser fundados, os dois primeiros em 1739 no Rio de Janeiro, seminários de São José e de São Pedro, sendo este depois dedicado a São Joaquim e refundado em 1837 como Colégio Pedro II. Com a expulsão da Companhia de Jesus, o ensino no Brasil praticamente se desorganizou, ficando reduzido aos seminários diocesanos e às escolas de fortificação, que vinham sendo fundadas desde o fim do século XVII.[19] Foi só em 1772 que o ensino no Brasil começou a se reorganizar com as cadeiras régias de nível secundário, entre as quais foram estabelecidas as de Latim e também as de Grego. Na lentidão da reforma do ensino no Brasil, a fiscalização das escolas tornou-se regular só a partir de 1799, devendo-se registrar que, nessa fase de restabelecimento da instrução no Brasil, o ensino religioso levava vantagem sobre o oficial no que toca à eficiência.[20] Em 1776, os franciscanos fundaram um curso superior de Teologia no Rio de Janeiro, preenchendo o espaço deixado pela supressão dos cursos da Companhia. Digno de nota foi o Seminário de Olinda, fundado em 1798, que se consagrou como modelo de renovação do ensino secundário.[21]

A educação no Brasil só mudou de quadro de forma relevante com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Em 1808, o Príncipe Regente, futuro Dom João VI, fundou a Impressão Régia, de que deriva a imprensa oficial brasileira.[22] A

---

escolas secundárias foram criadas a partir de meados dos anos sessenta, predominando anteriormente as de ler e escrever: M. Ap. Custódio, M.L. Hilsdorf, "O colégio dos jesuítas de São Paulo: que não era colégio nem se chamava São Paulo", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 39, p. 178-179, 1995.

[18] F. de Azevedo, op. cit., p. 528.

[19] As "Aulas de Fortificação" foram instituídas em 1699 na Bahia e no Rio de Janeiro e em 1739 em Pernambuco. Em 1792, a escola do Rio de Janeiro se tornou a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, e o Príncipe Regente, em 1810, a organizou como Academia Real Militar, origem da engenharia civil e militar brasileira.

[20] Idem, ibidem, p. 551-552.

[21] Criado em 1798, mas só implantado em 1800. Mantive as datas de fundação apenas quando não muito distantes das do real estabelecimento.

[22] A imprensa fora introduzida em 1747 no Rio de Janeiro sob Gomes Freire de Andrade, futuro Conde de Bobadela, mas tal iniciativa foi reprimida pela Metrópole.

Biblioteca Nacional, por sua vez, teve origem numa biblioteca criada em 1810, a primeira pública, cujo acervo inicial proveio da Biblioteca Real da Ajuda. Em 1808, ano da chegada da corte, as escolas de cirurgia foram implantadas na Bahia e no Rio de Janeiro, evidenciando-se a situação em que, até o momento, o Brasil se encontrava. Os cursos de Engenharia foram organizados em 1810, enquanto os de Artes Plásticas e Arquitetura esperaram até 1826, estabelecimento definitivo da Academia das Belas-Artes, o que só ocorreu em pleno Império, depois de sucessivas fundações (1816, 1820, 1820 e 1826).[23] Foi também só com a Independência do país que se fundaram os cursos de Direito em 1827 em Olinda e em São Paulo. Após o Primeiro Reinado, durante o Período Regencial, o Brasil passou por uma nova fase de crescimento intelectual. O Ato Adicional de 6 de agosto de 1834 consolidou o ensino secundário no Brasil, ainda que de forma incipiente. Em 1837, foi fundado no Rio de Janeiro o Real Gabinete Português de Leitura, e, em 1838, foram criados o Arquivo Nacional e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Segundo o Ato Adicional, o ensino primário e secundário estava a cargo das assembléias provinciais, com exceção da cidade do Rio de Janeiro, diretamente subordinada ao governo imperial, responsável também pela instrução de nível superior.[24] Datam da época as tradicionais escolas secundárias que passaram a manter o ensino oficial pelos grandes centros do país. Em 1837, reorganizado o Seminário de São Joaquim como Colégio Pedro II, estabeleceu-se no Rio de Janeiro a escola-modelo do ensino secundário no Brasil. Com a reforma estatutária de 1841, o curso passou de seis para sete anos, sendo o Grego estudado nos quatro primeiros, enquanto o estudo do Latim se fazia ao longo de todo o período.[25] Ao fim do curso, era conferido o grau de Bacharel em Letras, o que deveria ter lugar num curso superior de Letras, no entanto, apesar de ter sido proposto, tal curso nunca foi implantado durante o Império.

Com o advento da República, houve uma reforma geral da educação no Brasil. No que toca ao Secundário, planejou-se um ensino enciclopédico, privilegiando as ciências exatas e físicas em prejuízo da formação clássica e literária. O Decreto de 2 de janeiro de 1891 reduziu o curso de sete para cinco anos, o que não se aplicou ao Colégio Pedro II então Ginásio Nacional, rompendo a unidade do Secundário no país.[26] Com relação ao ensino superior, houve uma difusão dos cursos de Direito, Medicina e Engenharia pelas unidades federativas, proporcionada pela autonomia estadual. Além daqueles tradicionais, fundaram-se também cursos de outras especialidades, diversificando-se o quadro da instrução no Brasil. Um Estado que se destacou na expansão da universidade foi São Paulo, novo pólo econômico do país, onde se fundaram, por iniciativa privada, as primeiras faculdades de Filosofia. A Universidade de Manaus, primeira nacional, foi criada em 1909, congregando as três faculdades tradicionais, uma Faculdade de Ciências e Letras, sendo esta uma escola secundária nos moldes do Ginásio Nacional com o

---

[23] Adolfo Morales de los Rios Filho, *Teoria e filosofia da arquitetura*, Rio de Janeiro, Borsoi, 1960, t. 2, p. 374-375.

[24] Apud F. de Azevedo, op. cit., p. 574.

[25] Idem, ibidem, p. 578-579.

[26] Apud E. Faria, op. cit., p. 86-87.

bacharelado de Ciências e Letras,[27] e uma Faculdade Militar de acordo com as escolas superiores militares, já que a Escola Universitária Livre de Manaus, nome de fundação, teve origem na Escola Livre de Instrução Militar do Amazonas. Ignorada em parte nos anais da educação, a Universidade de Manaus foi, com efeito, a primeira universidade brasileira. A Universidade do Rio de Janeiro foi organizada em 1920, e concorreram, para tanto, algumas das mais antigas faculdades brasileiras, às quais depois foram sendo outras anexadas.

Em 1908, foram instaladas as duas primeiras faculdades de Filosofia, ambas em São Paulo, sob orientação católica.[28] A Faculdade Eclesiástica de São Paulo, anexa ao Seminário Provincial, funcionou por seis anos com o bacharelado de Filosofia,[29] encerrando as suas atividades em 1914. Na Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo, também só era oferecido o curso de Filosofia, entendendo-se por "Letras" a Literatura, sobretudo de línguas modernas, e as Ciências Sociais e Históricas.[30] A Faculdade Livre de Filosofia e Letras era mantida pelo Mosteiro de São Bento, estando agregada, a partir de 1911, à Universidade de Louvain. Nos estatutos da Faculdade, previam-se futuras seções especiais de Letras e História,[31] que só foram instituídas nas décadas seguintes. Em razão de sua antigüidade, a Faculdade de Filosofia de São Paulo, posteriormente de "São Bento", é a que mais se presta à história da implantação dos estudos superiores em Letras no Brasil.

---

[27] Astrolabio Passos, "Relatorio geral da Universidade de Manáos apresentado á Congregação da mesma Universidade", *Archivos da Universidade de Manáos*, Manáos, v. 4, n. 3, p. 71, jul./dez. 1914.

[28] Para o estudo das primeiras faculdades de Filosofia, assunto não tratado ainda de forma satisfatória, uma boa referência é, embora não exaustiva, Américo Jacobina Lacombe, *Introdução ao estudo da história do Brasil*, São Paulo, Nacional, Universidade de São Paulo, 1974, p. 151-157. Em 12 de junho de 1913, em Fortaleza, fundou-se a Faculdade de Letras do Ceará, que teve curta duração. Pesquisa realizada *in loco* não conseguiu localizar documento algum ao seu respeito. Deve ter sido de muito curta duração já que não figura nos volumes do *Almanak Laemmert* relativos aos anos de 1913 e 1914. A se julgar pela proposta do curso oferecido e pelos perfis dos fundadores da Faculdade, tratava-se, provavelmente, de um curso superior de Ciências e Letras, a exemplo do curso de Letras mantido pelo Mackenzie College de São Paulo. Em 1898, o Colégio Protestante de São Paulo, ligado à Igreja Presbiteriana do Brasil, deu lugar ao Mackenzie College, vinculado à Universidade do Estado de Nova York. Além do bacharelado em Ciências (Engenharia Civil), também era oferecido um bacharelado em Letras, na verdade, Ciências e Letras, pois as Humanidades compunham o currículo com Ciências e Matemáticas. Apesar de ter mantido o anúncio de tal curso no *Almanak Laemmert* até os anos 20, o registro de diplomados havia cessado em 1904 (Oswaldo Henrique Hack, *Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade*, São Paulo, Mackenzie, 2002, p. 143, 144, 160 e 166).

[29] Antônio Furtado de Mendonça, "Reitor e administrador do patrimônio do Seminário Central e Provincial de São Paulo (1904-1914) e Reitor da Pontifícia Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo (1908-1914)", in Lauro Monteiro de Carvalho Silva, Maximiano de Carvalho e Silva (Org.), *Monsenhor Maximiano da Silva Leite*, 1902 – 28 de outubro – 1952, poliantéia comemorativa do 50º aniversário de sua ordenação sacerdotal, Mogi-Mirim, Cardona, 1952, p. 25.

[30] "Estatutos da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de S. Paulo", *Annuario da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de S. Paulo*, São Paulo, v. 2, p. 19, 1909.

[31] "Extracto dos estatutos da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de S. Paulo", *Annuario da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de S. Paulo*, São Paulo, v. 3, p. 13, 1911.

Os anos anteriores à Primeira Grande Guerra foram decisivos para a renovação dos estudos clássicos no país. A iminência da instalação das faculdades de Filosofia, a nova feição do Curso Secundário e a maior circulação das idéias e dos livros fizeram do momento o início de um período de transição nos estudos latinos no Brasil. Na fase anterior, o estudo do Latim se limitava ao seminário, ao Secundário de tradição clássica e literária e ao curso jurídico com a cátedra de Direito Romano. Tal época produziu intelectuais de peso, grandes professores, tradutores e romanistas, homens públicos de cultura, como Manuel Odorico Mendes, Francisco Sotero dos Reis, João Gualberto Ferreira dos Santos Reis, Antônio Coelho Rodrigues, Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva, Antônio José de Sousa e César Zama, citados os mais representativos. Ao longo desse período, os centros que mais se distinguiram nos estudos clássicos e romanísticos foram Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo. No início do século XX, Vicente de Souza, professor do Colégio Pedro II, divulgou um trabalho sobre a pronúncia reconstituída do Latim,[32] demonstrando atualidade e antecipando a querela da pronúncia latina,[33] que marcou a fase posterior dos estudos latinos no país.

Em 12 de outubro de 1915, foi criada a Academia de Altos Estudos, vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entre outras especialidades, contando com o curso de Filosofia e Letras. Neste curso de Filosofia, com duração de três anos, dedicava-se à Filologia um maior espaço.[34] Instalada em 1916, a Academia foi, três anos depois, reestruturada como Faculdade de Filosofia e Letras, ampliando a oferta de cursos. Entre as seções do Curso Normal Superior, encontrava-se, entre as de Letras, a de Línguas Clássicas (Latim e Grego),[35] entretanto, até 1921, quando a Faculdade encerrou as suas atividades, os cursos de Letras não foram implantados. O vazio deixado pelo fim de tal centro foi ocupado em 1924 pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, que manteve o seu curso de Filosofia em atividade até 1937 na então capital federal. Em 1925, a Faculdade de Filosofia de São Paulo passou a oferecer também o curso de Filologia Clássica (Latim e Grego),[36] primeiro de Letras no Brasil. O curso era trienal e seu primeiro professor foi Alexandre Correia, bacharel pela mesma faculdade e doutor em Filosofia pela Universidade de Louvain. Os formandos de Filologia Clássica não recebiam o título de bacharel, mas um atestado de conclusão de curso,[37] visto que não

---

[32] *Restituição da pronuncia latina*, conforme os trabalhos de G. Edon, Fr. Bücheler, C. Juret, G. Freund, Fr. Bopp, Encyclopédie Moderne, etc., Rio de Janeiro, Laemmert, 1902.

[33] Anteriormente, Júlio Ribeiro, professor de Latim em Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, deixara uma *Nova grammatica da lingua latina* (S. Paulo, King, 1895), obra póstuma, inacabada, mas de rigor científico, com nova orientação para a pronúncia do Latim.

[34] *Estatutos da Academia de Altos Estudos*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1917, p. 4-5.

[35] *Regulamento da Faculdade de Philosophia e Letras: Antiga Academia de Altos Estudos*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1919, p. 3.

[36] "Relatorio sobre o movimento da Faculdade de Philosophia e Letras, durante o anno lectivo de 1925", *Annuario Faculdade de Philosophia e Letras de São Paulo*, São Paulo, v. 13, p. 17-20, 1925.

[37] "Regulamento interno da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento", *Revista da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento*, S. Paulo, v. 4, p. 100, mar. 1931.

havia legislação para os estudos superiores em Letras. A Lei Rocha Vaz de 1925 confirmou os cinco anos do Secundário, com quatro de Latim da segunda à quinta série, mantendo o curso de um sexto ano para os aspirantes ao grau de Bacharel em Ciências e Letras,[38] cabendo à escola média a concessão do título de amparo legal. Em 1931, fundou-se a Faculdade de Letras e Filosofia de São Paulo, extinta um ano depois. Embora tenha deixado pouca documentação, pode-se afirmar que não teve um papel decisivo por não ter havido tempo para consolidar a sua atividade.

Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos reformou o ensino universitário, criando a Faculdade de Educação, Ciências e Letras com o Decreto nº 19851, de 11 de abril de 1931. Com relação às faculdades de Filosofia, foi a primeira iniciativa oficial, amparada num Estatuto das Universidades Brasileiras, entretanto, reorganizada a Universidade do Rio de Janeiro, ficou a Faculdade por instalar. O Curso Secundário também foi reformado com o Decreto nº 19890, de 18 de abril de 1931, dividido em dois, mas ampliado para sete anos, cinco do Curso Fundamental e dois do Complementar por especialidade, sendo ofertados quatro anos de Latim, dois no fundamental e dois na seção especial de Direito.[39] Em 1933, foi implantada em São Paulo a primeira faculdade de Filosofia segundo o Estatuto, o Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", de orientação católica como a Faculdade de Filosofia de São Bento. Armando de Sales Oliveira, no governo do Estado de São Paulo, fundou a primeira faculdade oficial de Filosofia, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, instituída esta em 1934 com a criação de novas faculdades e a reestruturação das unidades tradicionais. A exemplo dos cursos anteriores de Letras e Filosofia, o de Letras Clássicas e Português da USP tinha duração de três anos,[40] sendo Michel Berveiller o primeiro professor de Latim e Grego, já que a FFCL dispôs de uma missão de professores estrangeiros. Em 1935, fundou-se no Rio de Janeiro a Escola de Filosofia e Letras, integrando a então criada Universidade do Distrito Federal. Também contando com estrangeiros, no curso de Latim e Grego, a UDF teve Jacques Perret como professor de Latim, que fez escola com destaque para Ernesto Faria.

A Faculdade Nacional de Filosofia foi criada com a Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, quando se converteu em Universidade do Brasil a Universidade do Rio de Janeiro, mas a FNF só foi instalada com o Decreto-Lei nº 1063, de 20 de janeiro de 1939, que extinguiu a UDF, tranferindo os seus cursos para a Universidade do Brasil. O governo federal também padronizou os cursos superiores com o Decreto-Lei nº 1190, de 4 de abril de 1939. O curso de Letras Clássicas (Português, Latim e Grego) foi ampliado com um quarto ano para formação pedagógica, com o que se distinguia o bacharel do licenciado.[41] O ano suplementar também serviu para especialização, possibilitando o curso de um

[38] Apud E. Faria, op. cit., p. 87.

[39] Apud idem, ibidem, p. 87-88.

[40] *Anuario da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*, São Paulo, Revista dos Tribunaes, Universidade de São Paulo, p. 289-292, 1934/1935.

[41] *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 1, p. 15-16, 1939/1949.

quarto ano de Língua e Literatura Latina.[42] Em 1940, o Conselho Nacional de Educação reconheceu os cursos da Faculdade de Filosofia de São Bento,[43] uma vez pautados pelo Decreto nº 1190. No curso de Letras Clássicas de São Bento eram então professores de Latim e Grego, respectivamente, Polycarpo Amstalden e José Rodrigues dos Santos. Daí em diante, criaram-se mais cursos superiores de Letras, ficando para trás a fase do bacharelado em Ciências e Letras.

Com a consolidação do ensino universitário, os estudos latinos no país assumiram outra dimensão. Nota-se a profusão de artigos e resenhas em revistas de cultura, como *A Ordem*, *Revista de Cultura* e *Vozes de Petrópolis*, as três de inspiração católica. O número de traduções e de livros didáticos aumentou sensivelmente, devendo-se registrar os nomes de Augusto Magne, Leopoldo Pereira e João Ravizza, o primeiro e o último também autores das gramáticas mais elaboradas do período. O Curso Secundário mostrou vitalidade, contribuindo para o debate com as teses de concurso, entre o que merecem destaque os trabalhos de Hahnemann Guimarães e de Nelson Roméro. No ensino superior, formaram quadro Jacques Perret e Ernesto Faria, na UDF e na Universidade do Brasil, e, na USP, Rebêlo Gonçalves, entre outros, deu nova orientação aos estudos clássicos. Dos intelectuais dessa época, devem-se mencionar o romanista Abelardo Saraiva da Cunha Lobo e o humanista Fernando de Azevedo, sociólogo e pedagogo.

A Lei Capanema de 1942 coincidiu com um novo momento dos estudos latinos no Brasil. Uma fase próspera que, ao mesmo tempo, apresentava a sua contrapartida. A Lei Capanema ampliou para sete anos o ensino do Latim no Secundário, nas quatro séries do Ginásio e nas três do Clássico do Colegial.[44] Como não havia um quadro de professores habilitados, a demanda foi suprida de modo improvisado,[45] permitindo um ato ministerial que os licenciados em Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas também lecionassem Latim,[46] o que tornou o ensino desigual e mesmo insatisfatório. Um expoente dos latinistas, Vandick L. da Nóbrega, reconheceu o efeito negativo da Lei Capanema.[47] Na execução da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1962, tornado facultativo o Latim no Secundário, ficou evidente que o seu ensino se mantinha por força de lei, uma vez que, a partir daí, caminhou para a quase total extinção. A tripla licenciatura de Português, Latim e Grego não sobreviveu a essa década, após o que o Latim na universidade se limitou às disciplinas obrigatórias dos cursos de Letras e à graduação opcional em Língua e Literatura Latina. A vitalidade dos estudos latinos no período que vai *grosso modo* de 1940 a 1970 não deve ser atribuída à Lei Capanema,

---

[42] *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*, São Paulo, Universidade de São Paulo, p. 257, 1951.

[43] "O reconhecimento dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Letras Clássicas e Pedagogia", *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento*, São Paulo, v. 1, p. v-vi, nov. 1940.

[44] Apud Vandick L. da Nóbrega, "A cultura clássica no Brasil", *Romanitas: Revista de Cultura Romana: Língua, Instituições e Direito*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 457, 1962.

[45] Idem, ibidem, p. 461.

[46] E. Faria, op. cit., p. 288.

[47] Op. cit., loc. cit.

salvo o maior volume de livros didáticos, e sim ao resultado do amadurecimento conseguido ao longo das primeiras décadas do século XX.

Por ocasião da Lei de Diretrizes e Bases, havia no país três grandes associações de classicistas, cada uma com revista ou coleção especializada: *Boletim de Estudos Clássicos* da Associação de Estudos Clássicos do Brasil, *Graeca & Latina* da União Nacional de Cultura Greco-Latina e *Romanitas* da Sociedade Brasileira de Romanistas. Com a expansão das faculdades de Filosofia, criaram-se revistas que abriram espaço para a publicação de artigos e resenhas elaborados pelos professores de Letras Clássicas. As teses de concurso e da carreira universitária continuaram a ser o meio de ascensão e de formação profissional. Com relação ao nível universitário, os trabalhos publicados mostraram um avanço contínuo. A querela da pronúncia dominou grande parte do período e foi, para prejuízo dos estudos latinos, tratada de forma apaixonada e intransigente com muito desgaste para as partes envolvidas. Entre os defensores da pronúncia reconstituída, destacaram-se J. Mattoso Câmara Jr., Ernesto Faria e Serafim da Silva Neto. A pronúncia tradicional foi amparada sobretudo por Cândido Jucá Filho, J.F. Marques Leite e Nelson Roméro. Dos autores de livros didáticos, merecem destaque Júlio Comba e Napoleão Mendes de Almeida pela grande aceitação de seus manuais. Quanto à tradução de textos latinos, entre as muitas contribuições, citam-se as de Arduíno Bolivar, Jaime Bruna, João Evangelista Enout, Maximiano Augusto Gonçalves, Agostinho da Silva e Tassilo Orpheu Spalding. Arrolando os latinistas que se projetaram pelos seus trabalhos ou pela formação de pessoal, mencionam-se, além dos citados, Paulo Evaristo Arns, Evanildo Bechara, Laurindo Dias Bicalho, Cláudio Brandão, Junito de Souza Brandão, Otávio T. de Brito, Heinrich A.W. Bunse, Antônio Pinto de Carvalho, Aída Costa, Ismael de Lima Coutinho, Sílvio Elia, José Lourenço de Lima, Augusto Magne, Theodoro Henrique Maurer Junior, Salvatore D'Onofrio, Alfredo Xavier Pedroza, R.C. Romanelli, Abílio de Jesus dos Santos, Olmar Guterres da Silveira, Maria Evangelina Soeiro, Armando Tonioli, Dante Tringali, Mílton Valente e Maria Amélia de Pontes Vieira. A Faculdade de Filosofia de São Bento e o Instituto "Sedes Sapientiae" integraram a Universidade Católica de São Paulo, fazendo parte de sua escola L. Van Acker, Neyde Ramos de Assis, Adelino José da Silva d'Azevedo, José van den Besselaar, João Ecsodi, Bento Prado de Almeida Ferraz, Enio Aloisio Fonda, G.D. Leoni e Celestino Correia Pina. A cadeira de Direito Romano em muito contribuiu para o avanço dos estudos latinos, nela sobressaindo Alexandre Correia, Sílvio A.B. Meira, Vandick L. da Nóbrega, J. Lourenço de Oliveira e Elpidio Ferreira Paes, os três últimos também professores de Latim, respectivamente, no Colégio Pedro II, na Universidade de Minas Gerais e na Universidade do Rio Grande do Sul. Na impossibilidade de continuar a listagem,[48] menciono A. Marques de Oliveira Filho, evocando os latinistas brasileiros com um nome, o de um profissional a quem não se deu o devido reconhecimento.[49]

---

[48] Só estão citados os especialistas com trabalho de destaque até os anos 60. Em virtude da delimitação do objeto trabalhado no *Repertório*, autores latinos anteriores ao Renascimento Carolíngio, fica sem tratamento aqui a Latinidade Brasileira. No entanto, dos séculos XIX e XX, mencionam-se, entre tantos, os seguintes poetas latinos: Joaquim Luís Mendes de Aguiar, Francisco de Aquino Correia, José Francisco Correia, J.F. Marques Leite, Antônio de Castro Lopes, Caetano Oricchio e Pedro Sarnel.

[49] Horácio Rolim de Freitas, "Um mestre ainda desconhecido: Alfredo Marques de Oliveira Filho", in *Estudos universitários de lingüística, filologia e literatura*, homenagem da Academia Brasileira de

Por volta de 1970, o ensino do Latim no Brasil estava reduzido aos seminários e aos cursos de Letras. Quanto ao ensino primário e secundário, houve uma reforma, no início da década seguinte, que o reorganizou em dois graus, um primeiro de oito anos e um segundo de três anos de duração. Dez anos após a Lei de Diretrizes e Bases, o Latim havia praticamente desaparecido no ensino secundário, constituindo notória exceção, entre outros estabelecimentos, o tradicional Colégio Pedro II. Nos cursos de Letras, a graduação em Língua e Literatura Latina não se manteve sequer nas universidades católicas, permanecendo somente nas instituições públicas com tradição nos estudos latinos. No começo dessa década, terminaram os cursos de pós-graduação nos moldes antigos. Também no início dos anos 70, os cursos de pós-graduação foram reestruturados de acordo com nova orientação. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil, Américo da Costa Ramalho, da Universidade de Coimbra, destacou-se no curso de pós-graduação por ter consolidado a linha de pesquisa dedicada ao Latim do Renascimento. Em 1972, Enio Aloisio Fonda criou o *Archivum Generale Poetarum Latinorum Brasiliensium* na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, incorporada posteriormente à Universidade Estadual Paulista. Nos anos 80, com a implantação do curso de pós-graduação no *campus* de Assis, desenvolveu-se a linha de pesquisa relativa à Latinidade Brasileira.

A Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos foi criada em 1985 a partir de um evento realizado em 1984 por iniciativa de professores do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde então, os membros da SBEC vêm se congregando periodicamente em reuniões e simpósios. A partir de 1987, o grupo de trabalho "Latim e Grego na Universidade Brasileira" tem se reunido com normalidade nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística (Anpoll). Em 1981, cessou o periódico *Romanitas*, que teve à frente Vandick L. da Nóbrega, cujo trabalho editorial prosseguiu então com a revista *Omnia*, publicação da extinta Faculdade de Humanidades Pedro II. Na UFRJ, a helenista Guida Nedda Barata Parreiras Horta dirigiu a revista *Calíope* da associação de estudos clássicos homônima, valendo registrar que, nessa universidade, teve sede primeiramente a Sociedade Brasileira de Estudos Latinos, fundada por Ernesto Faria. A SBEC se consagrou como a única grande associação em nível nacional, situação diferente da vivenciada nos anos 50 e 60. Quanto à produção acadêmica, a SBEC vem publicando os anais de seus eventos, a revista *Classica* e a coleção *Textos de Cultura Clássica*.

No fim de 1996, foi sancionada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, facultando o Latim no ensino superior, o que trouxe apreensão aos latinistas brasileiros. Analisando o quadro de forma desapaixonada, entende-se que a situação do Latim em 1942 e em 1996 tem algo em comum, a obrigatoriedade do ensino e a formação desigual do professor nomeado. Em 1996, havia 389 cursos de Letras,[50] no entanto, para a graduação do latinista, existia uma dezena de cursos, em sua maioria, concentrada nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Deve-se compreender que, desde os tempos de Gustavo Capanema, em se tratando de ensino, a expansão indiscriminada pode

---

Filologia e do Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro ao Prof. Dr. Sílvio Elia, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, 1990, p. 101-108.

[50] Desse total, 151 cursos eram oficiais: 78 estaduais, 57 federais e 16 municipais.

levar à improvisação do profissional, o que não contribui para o fomento dos estudos latinos.[51] No caso do ensino superior, a habilitação exigida varia segundo os editais de seleção e concurso, mas, para o bom desempenho do professor, são necessários alguns anos de amadurecimento.[52]

O quadro não deve ser considerado desanimador, porque o desafio está em garantir a qualidade do ensino do Latim com vista à sua difusão. Nos anos 90, as graduações de Latim e Grego foram reativadas na Universidade Federal Fluminense. Na Universidade Estadual de Campinas, onde as Letras Clássicas limitavam-se ao Latim do currículo mínimo, o quadro foi ampliado, inclusive com professores de Grego, adquirindo-se importante biblioteca. Os cursos de Letras Clássicas de outras regiões devem ser preservados e incentivados, sendo necessária muita prudência na abertura de novas graduações. No que diz respeito ao ensino secundário, seria interessante que o Latim tivesse o mesmo tratamento dispensado ao Grego anteriormente, o que não é impossível, haja vista o Colégio Pedro II que manteve, décadas após a antiga Lei de Diretrizes e Bases, o ensino facultativo do Latim e do Grego em suas unidades escolares. Tem havido experiências bem sucedidas de implantação do Latim em estabelecimentos particulares do atual ensino médio e até do fundamental. Os seminários menores e maiores também merecem atenção no incentivo aos estudos clássicos, uma vez que sempre foram ligados à preservação da herança romana. É preciso tratar a questão do Latim de forma serena e evitar posições extremadas que levam a distorções pouco defensoras da cultura clássica.

Ao encerrar-se esta Introdução, convém fazer algumas considerações sobre o desenvolvimento do *Repertório*, não se deixando de apontar as suas possíveis limitações. Para o levantamento do material, foram de muito proveito os *1000 títulos de autores brasileiros de filosofia*, trabalho organizado por Geraldo Pinheiro Machado,[53] e a *Bibliografia filosófica brasileira* de Antonio Paim,[54] obras de referência importantes para os estudos filosóficos. Os títulos na área de Direito vêm sendo, nas últimas décadas, arrolados na *Bibliografia Brasileira de Direito*.[55] A produção nacional em Direito Romano foi, em boa parte, levantada no "Panorama da literatura romanística no Brasil" de José Carlos Moreira Alves[56] e em "Sobrevivência do direito romano no Brasil" de Sílvio A.B. Meira.[57] O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) prestou auxílio no levantamento e na remessa das teses de concurso e da carreira

[51] V.L. da Nóbrega, op. cit., p. 461.

[52] Aída Costa, "Língua e literatura latina e pós-graduação", *Alfa*, Marília, FFCL de Marília, v. 18/19, p. 460, 1972/1973.

[53] São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1983-1984, 4 v.

[54] Salvador, Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1983-1988, 3 v.

[55] Rio de Janeiro/Brasília, IBBD/Senado Federal, v. 1-9, 1-14, 1967/1968-1996.

[56] *Arquivos do Ministério da Justiça*, Brasília, v. 164, p. 15-40, out./dez. 1982.

[57] *Revista Forense*, Rio de Janeiro, v. 234, n. 814/816, p. 47-56, abr./jun. 1971.

acadêmica. As bibliotecas que tiveram os seus acervos inventariados prestam serviço regular de atendimento ao público externo. Como os inventários não foram realizados simultaneamente, é provável que alguns deles encontrem-se desatualizados no *Repertório*. Os acervos em causa são os mais importantes para os estudos clássicos no Sudeste e no Distrito Federal. Também se levantou material em outras bibliotecas do Sudeste, em livrarias, antiquários e coleções particulares. Os centros de outras regiões que possuem tradição nos estudos clássicos também foram pesquisados.[58]

Sendo este um trabalho pioneiro, é natural que apresente imperfeições. A desatualização de algum fichário teve conseqüência no inventário da coleção trabalhada. As obras não localizadas ficam sem registro, como *Exilio e morte de Publio Ovidio Nazão* de Luiz Thomatis (Rio de Janeiro, ed.?, 1914),[59] uma vez que só dispõem de referência os trabalhos efetivamente consultados. As edições das traduções da *Vulgata* são incluídas apenas quando encontradas em bibliotecas, selecionadas as obras mais antigas e divulgadas. Em razão do volume do material compulsado, surgiram falhas durante a pesquisa, sobretudo nos milhares de fascículos de periódicos levantados. Com exceção de teses e revistas, os trabalhos mimeografados não fazem parte do *Repertório*, merecendo destaque, porém, o autor Anibal Campi, da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, de Bauru, pela difusão de suas obras. Tendo o mesmo tratamento as referências dos livros e das teses publicadas, apresentam estas os nomes das casas editoras, mas não os das instituições secundárias ou universitárias. O critério de desmembrar autor de título muitas vezes descaracteriza a apresentação original: Marcial, *Cem epigramas*, talvez melhor, Marcial, *Cem epigramas de Marcial*, escolhidos e traduzidos por G.D. Leoni e Neyde Ramos de Assis. O panorama dos estudos latinos no Brasil pode ser desenvolvido, a exemplo de "Os estudos clássicos em Portugal" de Maria de Lourdes Nunes Flor de Oliveira,[60] o que exploraria a trajetória do Latim no país com mais vagar, recuperando informações a respeito da atividade dos latinistas nacionais, como aquela sobre a tradução inédita e perdida de Tibulo feita por Francisco Sotero dos Reis, primeiro professor de Latim do Liceu Maranhense.[61] Como o *Repertório* não é exaustivo, pretendo continuar o levantamento do material, dispondo-me a fazer uma bibliografia que cubra a produção de 1997 em diante.

Peço ao leitor crítico que não tome por errôneas construções como "deparar-se com", "junto a", etc., fiz opção por elas. Quanto aos nomes de autores, atualizei a ortografia dos antigos, a exemplo de "Júlio Ribeiro", cujo acento foi acrescentado. Porém mantive a ortografia dos nomes dos estudiosos relativamente mais recentes. Do mesmo modo, compreenda-se a manutenção de formas tradicionais para siglas: ISERJ, UERJ,

---

[58] As publicações antigas de outros Estados devem ser levantadas, de preferência, nas coleções regionais das bibliotecas estaduais ou então nas bibliotecas centrais das universidades federais.

[59] S. d'A., resenha de Luiz Thomatis, *Exilio e morte de Publio Ovidio Nazão*, Rio de Janeiro, ed.?, 1914, *Vozes de Petropolis: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Litteraria*, Petropolis, v. 9, n. 3, p. 141, fev. 1915.

[60] *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 423-456, 1962; v. 6/7, p. 343-400, 1965.

[61] Mário M. Meireles, "O Maranhão na Academia Brasileira de Letras", *Revista Maranhense de Cultura*, São Luís, Fundação Cultural do Maranhão, v. 1, p. 15, jan./jun. 1974.

etc., mas Unesp, Unicamp, etc. Para a imprenta, parece ter havido abuso de "s.d.", adotou-se tal procedimento, no entanto, porque muitas vezes as datas encontradas no corpo das obras distanciam-se muito das reais datas de publicação. O *Repertório* não é uma bibliografia analítica, nem poderia sê-lo, pois o levantamento se fez em condições desiguais, além de não dispormos no Brasil de especialistas para todos os autores estudados. Não posso deixar de mencionar o bom atendimento que tive em muitas bibliotecas e o apoio dado por amigos, colegas e familiares. O trabalho foi realizado sem qualquer auxílio financeiro, onze capitais estaduais foram visitadas em períodos de férias.[62] Finalizando, cumpre-me nomear aqueles que colaboraram no empreendimento: minha mãe Esther Tuffani, monges José den Bouer (Mosteiro de São Bento da Bahia), José Palmeiro Mendes (Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro), Srs. Marcelo do Rêgo Barros Lapenda, José Veríssimo Teixeira da Mata, Sra. Aline Ferreira, arqueóloga Ana Cláudia Torralvo, historiadora Juliana de Toledo Machado, bibliotecárias Ângela Maria Raimundo (Universidade Federal de Ouro Preto), Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (Universidade Federal do Maranhão) e Tamiko Hiraoka Shimada (BMA), professores Cláudio Aquati (Unesp), Zélia de Almeida Cardoso (USP), Maria Luiza Corassin (USP), Alice da Silva Cunha (UFRJ), Syllas Mendes David (UFF), Maria Ruth Machado Fellows (CAp-UERJ), Anamaria Filizola (Universidade Federal do Paraná), Enio Aloisio Fonda (Unesp), Horácio Rolim de Freitas (UERJ), Pedro Paulo A. Funari (Unicamp), Filomena Yoshie Hirata (USP), Jonas da Nóbrega (UnB), Edna Ribeiro de Paiva (UFF), Terezinha Dalia Paulino (Universidade Federal da Paraíba), Eliana Inge Pritsch (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Mirtes Rocha Rodrigues (Unesp), Mára Rodrigues Vieira (UFRJ) e Rosalvo do Valle, professor aposentado da UFF, instituição em que trabalho desde a minha transferência de Brasília.

Eduardo Tuffani

[62] Graças ao trabalho de levantamento, publiquei "Os estudos latinos no Brasil" (*Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14., p. 393-402, 2000/2001), parte integrante desta Introduçao, e "Nota comemorativa dos cursos de Letras no Brasil no seu octogésimo aniversário" (*Revista da Anpoll*, Campinas, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, Universidade Estadual de Campinas, v. 19, p. 259-262, jul./dez. 2005), pretentendo lançar também "Uma faculdade de 'Letras' no Ceará em 1913", "Antecedentes e instalação dos cursos superiores de Letras no Brasil", "As primeiras universidades brasileiras" e "Considerações acerca dos estudos superiores em língua e literatura latina".

Antologias

Algumas obras não integram o *Repertório* por questão de critério seletivo, mas não podem ficar sem citação pois são altamente recomendáveis.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antigüidade Clássica*: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995. 150 p. (Livro-Texto.)

NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (Org.). Poesia lírica. In: ANTOLOGIA bilíngüe de escritores latinos. São Paulo: USP, 1989. v. 2.

NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza (Org.). *Poesia lírica latina*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 325 p. (Clássicos.)

NOVAK, Maria da Gloria; NERI, Maria Luiza; PETERLINI, Ariovaldo Augusto (Org.). História. 2. ed. In: ANTOLOGIA bilíngüe de escritores latinos. São Paulo: USP, 1991. v. 1.

Apoio bibliográfico

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. *Curso de bibliografia geral*. Rio de Janeiro: Record, 1967.

GOLDHOR, Herbert. *Pesquisa científica em biblioteconomia e documentação*. Tradução de Leila Novaes com a colaboração de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. Revisão e edição de Abner Lellis Corrêa Vicentini. Brasília: Vipa, 1973.

LENTINO, Noêmia. *Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica*. São Paulo: Polígono, 1971.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

RODRIGUES, José Honório. *A pesquisa histórica no Brasil*. 3. ed. acrescida de um posfácio. São Paulo: Nacional, Instituto Nacional do Livro, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Referências bibliográficas. In: _____. *Normas para apresentação de trabalhos*. 6. ed. Curitiba, 1996. v. 6.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Citações e notas de rodapé. In: _____. *Normas para apresentacão de trabalhos*. 6. ed. Curitiba, 1996. v. 7.

ACERVOS INVENTARIADOS

ABL – Biblioteca da Academia Brasileira de Letras
Avenida Presidente Wilson, 203 – Castelo
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ

APL – Biblioteca da Academia Paulista de Letras
Largo do Arouche, 312 – República
01219-010 – São Paulo – SP

BHI – Biblioteca Histórica do Itamaraty
Avenida Marechal Floriano, 196 – Centro
20080-002 – Rio de Janeiro – RJ

BMA – Coleção Geral da Biblioteca Mário de Andrade
Rua da Consolação, 94 – Consolação
01302-000 – São Paulo – SP

BN – Biblioteca Nacional
Avenida Rio Branco, 219 – Centro
20040-008 – Rio de Janeiro – RJ

BPELB – Coleção Patrimonial da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Praça da Liberdade, 21 – Funcionários
30140-010 – Belo Horizonte – MG

CESSJ – Biblioteca do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus
Avenida Doutor Cristiano Guimarães, 2127 – Planalto
31720-300 – Belo Horizonte – MG

CP II AN – Biblioteca e Centro de Estudos Lingüísticos Prof. Antenor Nascentes da Unidade Escolar São Cristóvão II do Colégio Pedro II
Rua Campo de São Cristóvão, 177 – São Cristóvão
20921-440 – Rio de Janeiro – RJ

CP II BC – Biblioteca Central
Unidade Escolar São Cristóvão II

CP II CE – Coleção Especial da Biblioteca da Unidade Escolar Centro
Avenida Marechal Floriano, 80 – Centro
20080-001 – Rio de Janeiro – RJ

CP II Nudom – Núcleo de Documentação e Memória
Unidade Escolar Centro

CRB – Biblioteca Rui Barbosa da Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134 – Botafogo
22260-000 – Rio de Janeiro – RJ

Fahupe – Biblioteca da Faculdade de Humanidades Pedro II (faculdade extinta)

ISERJ – Biblioteca do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro
Rua Mariz e Barros, 273 – Praça da Bandeira
20270-003 – Rio de Janeiro – RJ

IHGB – Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Avenida Augusto Severo, 8 – Glória
20021-040 – Rio de Janeiro – RJ

IHGSP – Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
Rua Benjamin Constant, 158 – Sé
01005-000 – São Paulo – SP

PUCMG – Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Avenida Dom José Gaspar, 500 – Coração Eucarístico
30535-610 – Belo Horizonte – MG

PUCRJ BC – Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Vicente, 225 – Gávea
22453-900 – Rio de Janeiro – RJ

PUCRJ h – Biblioteca do Centro de Teologia e Ciências Humanas

PUCRJ JSB – Coleção Junito de Souza Brandão da Biblioteca Central

PUCSP – Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Monte Alegre, 984 – Perdizes
05014-001 – São Paulo – SP

UCP BC – Biblioteca Central da Universidade Católica de Petrópolis
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro
25621-970 – Petrópolis – RJ

UCP JMCJ – Biblioteca e Arquivos do Prof. J. Mattoso Câmara Jr. da Biblioteca Central

UERJ CM – Centro Filológico Clóvis Monteiro do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã
20550-900 – Rio de Janeiro – RJ

UERJ d – Biblioteca de Ciências Jurídicas

UERJ h – Biblioteca de Ciências Sociais, Religião, Filosofia, História e Serviço Social

UERJ l – Biblioteca de Artes, Educação Física e Letras

UERJ OR – Coleção de Obras Raras do Núcleo de Memória, Informação e Documentação

UERJ p – Biblioteca de Comunicação, Pedagogia, Nutrição e Psicologia

UFF d – Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense
Rua Presidente Pedreira, 62 – Ingá
24210-470 – Niterói – RJ

UFF h – Biblioteca Central do *campus* do Gragoatá
Rua Visconde do Rio Branco, s.n. – São Domingos
24210-350 – Niterói – RJ

UFF ILC – Coleção Ismael de Lima Coutinho da Biblioteca Central do *campus* do Gragoatá

UFMG CM – Coleção Memória da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais
Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 – *Campus* da Pampulha
31270-901 – Belo Horizonte – MG

UFMG d – Biblioteca da Faculdade de Direito
Avenida João Pinheiro, 100 – Centro
30130-180 – Belo Horizonte – MG

UFMG h – Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Campus da Pampulha

UFMG l – Biblioteca da Faculdade de Letras
Campus da Pampulha

UFRJ BT – Banco de Teses da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cidade Universitária – Ilha do Fundão
21941-590 – Rio de Janeiro – RJ

UFRJ d – Biblioteca da Faculdade de Direito
Rua Moncorvo Filho, 8 – Centro
20211-340 – Rio de Janeiro – RJ

UFRJ h – Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Largo de São Francisco de Paula, 1 – Centro
20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

UFRJ l – Acervo Geral da Biblioteca da Faculdade de Letras

UnB – Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Campus Universitário – Asa Norte
70910-900 – Brasília – DF

Unesp Ar – Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras do *campus* de Araraquara da Universidade Estadual Paulista
Rodovia Araraquara–Jaú, km 1 – Bairro dos Machados
14800-901 – Araraquara – SP

Unesp As – Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras do *campus* de Assis
Avenida Dom Antônio, 2100 – Parque Universitário
19806-000 – Assis – SP

Unesp Fr – Biblioteca da Faculdade de História, Direito e Serviço Social do *campus* de Franca
Rua Major Claudiano, 1488 – Centro
14400-690 – Franca – SP

Unesp Mar – Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências do *campus* de Marília
Avenida Hygino Muzzi Filho, 737 – Mirante
17525-900 – Marília – SP

Unesp RP – Biblioteca do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do *campus* de São José do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265 – Jardim Nazareth
15054-000 – São José do Rio Preto – SP

Unicamp AC – Coleção Aída Costa da Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária – Barão Geraldo
13083-970 – Campinas – SP

Unicamp h – Biblioteca do Instituto de Filosofia e Cências Humanas

Unicamp l – Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem

UPM – Biblioteca George Alexander da Universidade Mackenzie
Rua Itambé, 45 – Higienópolis
01239-902 – São Paulo – SP

UPM d – Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito

USC – Biblioteca Central da Universidade do Sagrado Coração
Rua Irmã Arminda, Quadra 10, 50 – Jardim Brasil
17011-160 – Bauru – SP

USP a – Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo – SP

USP arq – Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária

USP CAPH – Centro de Apoio à Pesquisa em História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Avenida Professor Lineu Prestes, 338 – Cidade Universitária

USP CE – Coleções Especiais da Biblioteca Central da FFLCH

USP d – Biblioteca Central da Faculdade de Direito
Largo de São Francisco, 95 – Sé
01005-010 – São Paulo – SP

USP ESP – Coleção Eurípedes Simões de Paula (transferida para Biblioteca Central da FFLCH)

USP f – Biblioteca de Filosofia e Ciências Sociais (transferida para Biblioteca Central da FFLCH)

USP h – Biblioteca de História (transferida para Biblioteca Central da FFLCH)

USP l – Biblioteca de Letras (atual Biblioteca Central da FFLCH)
Avenida Professor Lineu Prestes, Travessa 12, 350 – Cidade Universitária

USP MAE – Biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia
Avenida Professor Almeida Prado, 1466 – Cidade Universitária

USP p – Biblioteca da Faculdade de Educação
Avenida da Universidade, 308 – Cidade Universitária

USU – Biblioteca Central da Universidade Santa Úrsula
Rua Fernando Ferrari, 75 – Botafogo
22231-040 – Rio de Janeiro – RJ

REPERTÓRIO

ABREVIAÇÕES

B. Est. cláss. – Boletim de Estudos Clássicos, São Paulo, Associação de Estudos Clássicos do Brasil
B. Soc. Est. Filol. – Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos, São Paulo
Calíope – Calíope: Presença Clássica, Rio de Janeiro, UFRJ
Ens. Lit. Filol. – Ensaios de Literatura e Filologia, Belo Horizonte, Universidade Federal de M. Gerais
J. Filol. – Jornal de Filologia, São Paulo, Saraiva
Omnia – Omnia, Rio de Janeiro, Sociedade Educadora Pedro II, Sociedade Educacional São Paulo Apóstolo
R. bras. Fil. – Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia
R. Cult. – Revista de Cultura, Rio de Janeiro, s.n.
R. ecles. bras. – Revista Eclesiástica Brasileira
Romanitas – Romanitas: Revista de Cultura Romana: Língua, Instituições e Direito

INTRODUÇÃO, METODOLOGIA, DIDÁTICA E TRADUÇÃO

ALMEIDA, Mauro Quintino de; ALMEIDA, Christiane de. Por um ensino renovado do latim. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 43-58, 1972.

ANDRADE, Maria Helena de. O latim e as neo-latinas. *Cultura*, Universidade da Bahia, v. 2, p. 19-21, jun. 1949.

AUBRETON, Robert H. Resenha de FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. 374 p. *B. Est. cláss.*, v. 4, p. 164-169, 1961.

AZEVEDO, Fernando de. O ensino das linguas classicas: problemas methodologicos. *Archivos do Instituto de Educação*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 2, p. 143-152, set. 1936. [Ano 2.]

AZZI, Francisco. Latim, lingua viva. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 99-108, set. 1929.

BAGGIO, H.D. Resenha de ELIA, Sílvio. *O ensino do latim*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 166 p. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 52, n. 3, p. 237-238, mar. 1958.

BARATA, Júlio de Carvalho. Como e por que ensinar e aprender o latim no mundo moderno. *Verbum*, v. 16, n. 4, p. 381-385, dez. 1959, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARATA, Júlio de Carvalho. Por que e como na hora presente ensinar e aprender latim. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARONE, Franciscus. De Latinae culturae summis bonis. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 127-129, 1970. [Ano 11.]

BASSETS, Abilio. Métodos modernos para lenguas antiguas. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 127-133, 1970. [Ano 11.]

BENTON, José Antônio. O ensino das Letras Clássicas. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 2, p. 92-108, 1961.

BESSELAAR, José van den. Em tôrno das humanidades. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Catolica de São Paulo, v. 9, p. 48-58, 1951/1952.

BIBLIOGRAFIA CLÁSSICA BRASILEIRA. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 1, n. 1, 1991.

BOA NOVA, A.C. De magno momento Latinitatis studio. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, v. 13, n. 3, p. 51-55, Julio 1962.

BOOK, Henrique. O latim base do ensino secundário. *Formação*: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v. 82, p. 5-27, maio 1945. [Ano 8.]

BRITO, Otávio de. Resenha de GOODER, Eileen A. *Latin for local history*: an introduction. London: Longmans, 1961. 147 p. *Romanitas*, v. 5, p. 545-546, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BRUNO, Haroldo. Equívocos nos estudos latinos. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 177-182, 1992.

BRUNO, Haroldo. Equívocos nos estudos latinos. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Jaú, Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", Grupo de Estudos Lingüísticos Est. de São Paulo, v. 21, n. 1, p. 156-170, 1992.

BRUNO, Haroldo. Equívocos nos estudos latinos. In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 75-82, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BRUNO, Haroldo. Latim e formação lingüística. *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 34, p. 69-74, 1990.

BRUNO, Haroldo. Latim e formação lingüística. In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 39-43, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BUENO, Silveira. O grego e o latim na expansão do cristianismo. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 35, n. 137, p. 88-93, jul./set. 1975.

BUENO, Silveira. Resenha de ELIA, Sílvio. *O ensino do latim*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 166 p. *J. Filol.*, v. 4, n. 3/4, p. 98-100, jul./dez. 1958.

BUENO, Silveira. Resenha de MAROUZEAU, J. *Introduction au latin*. 2. éd. Paris: Société des Études Latines, Les Belles Lettres, 1954. 178 p. *J. Filol.*, v. 3, n. 3/4, p. 248-250, jul./dez. 1955.

BUSSARELLO, Raulino. *Contribuição lingüística do modelo dependencial de Lucien Tesnière para o estudo do latim em cursos de Letras*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1981. n.p. (Dissertação de Mestrado.)

PUCSP Unesp As RP

CALDO, Maria Francisca de Castro e. O conhecimento do latim e a nossa língua. *Anuário das Faculdades Claretianas*, Batatais, v. 5, p. 117-122, jan./dez. 1996.

CAMPOS, Odette de Souza. Uma proposta para o ensino de latim nos cursos de Letras. In: PINTO, N.F.; BRANDÃO, J.L. (Org.). *Cultura clássica em debate*, p. 255-258, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Os estudos clássicos e a divulgação das pesquisas. *Anais do IV Encontro Nacional da Anpoll*, Recife, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 512-518, 1989.

CARDOSO, Zelia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989. 109 p. (Princípios, 172).

BN PUCMG UFF h Unesp As RP Unicamp l UPM USP l USU

CARRATORE, Enzo Del. Resenha de FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. 374 p. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 1, p. 112-116, mar. 1962.

CARRATORE, Enzo Del. Resenha de NÓBREGA, Vandick L. da. *Metodologia do latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962. 405 p. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 3, p. 154-159, mar. 1963.

CARVALHO, A. Pinto de. Resenha de LAURAND, L.; LAURAS, A. *Manuel des études grecques et latines*. Paris: A. et J. Picard, 1955. t. 2. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 10, n. 41/42, p. 523, jul./dez. 1957.

CARVALHO, Antônio Pinto de. O valor formativo dos clássicos. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 13, n. 51/52, p. 208-221, jan./jun. 1960.

CARVALHO, Luiz Carlos Stamato Marcellino de. Novas perspectivas para o ensino do latim. *Calíope*, v. 1, p. 31-36, jul./dez. 1984. [Ano 1.]

CINTRA, Geraldo de Ulhôa. Latim: língua da justiça. *Graeca & Latina*, v. 6/7, p. 3-5, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CINTRA, Geraldo de Ulhôa. Sobrevivência do latim. *Verbum*, v. 16, n. 4, p. 439-443, dez. 1959, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CINTRA, Geraldo de Ulhoa. Sobrevivência do latim. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. O ensino do latim em nosso Curso Ginasial. *Revista de Pedagogia*, S. Paulo, Universidade de São Paulo, v. 5, n. 10, p. 47-56, jul./dez. 1959.

COSTA, Aída. O ensino do latim em nosso Curso Ginasial. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 7, n. 1, p. 20-29, mar. 1962.

COSTA, Álvaro; FREITAS, Horácio França Rolim de. *Roteiro de latim*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1961. 109 p. (Série de Roteiros de Conteúdo e Didática.)

DEZOTTI, José Dejalma. O papel do texto-documento. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Bauru, Unesp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 19, p. 27-31, 1990.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; SOUZA, Marisa G. Gonçalves de. Projetando-se a cultura clássica na escola de 1º Grau: uma proposta. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 509-513, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; SOUSA, Marisa Gianecchinni Gonçalves de; PINTO, Neiva Ferreira. Estudos clássicos nas universidades brasileiras: compromissos e perspectivas. *Anais do IV Encontro Nacional da Anpoll*, Recife, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 538-547, 1989.

DOBBERT, A. Franz. Der Lateinunterricht von gestern und heute. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 1, p. 104-110, 1959. [Ano 1.]

ECSODI, João. Atualidade das Letras Clássicas. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento em seu cinquentenário*. [1908-1958.] p. 12-19.
PUCSP

ELIA, Sílvio. *O ensino do latim*: doutrina e métodos. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 166 p. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, 3.)
BN CP II AN PUCRJ BC JSB UCP BC JMCJ UFF ILC UFRJ l Unesp Ar As Unicamp l USC USP l

ELIA, Sílvio. O latim e a língua portuguesa. *Studia*, Rio, Colégio Pedro II, v. 9, p. 113-121, dez. 1979. [Ano 9.]

F., C. Resenha de ELIA, Sílvio. *O ensino do latim*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 166 p. *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 179-180, fev. 1958.

FALCÃO, Manuel Joaquim. O rumo dos estudos clássicos (latim e grego) no quadro atual da ciência. In: ANAIS II Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, p. 30-46, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. 374 p. (Rumos, 2.)
BMA BN CP II BC Nudom PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM p UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp As Fr Unicamp AC l UPM USC USP l USU

FARIA, Ernesto. *O latim e a cultura contemporanea*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1941. 258 p.
BN CP II BC ISERJ PUCMG UFF h ILC UFMG l UFRJ l Unesp As UPM USP l

FARIA, Ernesto. *A renovação atual dos estudos latinos*. Rio: Ministério da Educação e Saúde, 1945. 41 p. (Orações de Sapiência, 1.)
ABL BMA BN IHGB UFF ILC UFRJ l Unicamp AC l USC

FARIA, Ernesto. Resenha de COUSIN, Jean. *Les études latines*. Paris: Boivin, 1944. 132 p. *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, Dois Mundos, Livros de Portugal, v. 5, p. 52-56, mar. 1947. [Ano 2.]

FARIA, Ernesto. Resenha de MAROUZEAU, J. *Introduction au latin*. Paris: Société des Études Latines, Les Belles Lettres, 1941. 178 p. *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, Dois Mundos, Livros de Portugal, v. 6, p. 101-106, jun. 1947. [Ano 2.]

FARIA, Ernesto. Resenha de MÉMORIAL des études latines. Paris: Les Belles Lettres, 1943. 688 p. *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, Dois Mundos, Livros de Portugal, v. 7, p. 157-168, set. 1947. [Ano 2.]

FEDROUILLE, Jean-Claude. Latin et civilisation romaine dans l'enseignement secondaire. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 293-298, 1970. [Ano 11.]

FIORIN, José Luiz. Análise do discurso e texto clássico. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Bauru, Unesp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 19, p. 13-20, 1990.

FIORIN, José Luiz. Letras Clássicas no 2º Grau: competência textual e intertextual. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 514-519, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FOOT, Nelson. *Como ensinar latim*. São Paulo: Garraux, 1933. 98 p.
BMA

GONÇALVES, Rebêlo. Letras Classicas. *R. Cult.*, v. 21, n. 125/126, p. 289-320, maio/jun. 1937.

GONÇALVES, Rebêlo. Letras Clássicas. In: _____. *Filologia e literatura*, p. 11-57, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GUARANY, Wilson C. Latim e grego instrumento e fim. *Enfoque*: Revista da Fundação Educacional da Região de Vinhedos, Bento Gonçalves, v. 8, p. 10-12, jul. 1974. [Ano 2.]

GUÉRIOS, R.F. Mansur. Resenha de FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. 374 p. *Letras*: Revista dos Cursos de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 11, p. 239, 1960.

JIMÉNEZ DELGADO, J. Nuevos métodos en la enseñanza del latín. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 197-210, 1965. [Ano 7.]

L., F.L. Resenha de ROLIN, Jean. Le projet de loi pour la réforme de l'enseignement. *Études*, Paris, J. Dumoulin, v. 265, p. 145-167, mai 1950. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 7, n. 2, p. 305-309, jun. 1950.

LAET, Carlos de. A morta immortal. [Língua latina.] *Revista do Brasil*, S. Paulo, [s.n.], v. 9, n. 35, p. 380-382, nov. 1918.

LEITÃO, José Ribeiro. Latim ou vernáculo? [Na liturgia da Igreja Católica.] *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 15, n. 4, p. 918-925, dez. 1955.

LEITE, José Florentino Marques. O entrosamento do latim e do grego. In: ANAIS II Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, p. 91-103, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEITE, José Florentino Marques. Renovação dos estudos clássicos. *Verbum*, v. 16, n. 4, p. 445-464, dez. 1959, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEITE, José Florentino Marques. Renovação dos estudos clássicos. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEONI, José Hermenegildo. A defesa de nossas tradições de cultura greco-latina. *Verbum*, v. 16, n. 4, p. 465-474, dez. 1959, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEONI, José Hermenegildo. A defesa de nossas tradições de cultura greco-latina. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Alceu Dias. A crise da tradição humanística e o ensino do latim. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Bauru, Unesp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 19, p. 21-26, 1990.

LIMA, Alceu Dias. A crise da tradição humanística e o ensino do latim. In: _____ et al. *Latim*, p. 25-31, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Alceu Dias. *Ensino de latim a principiantes adultos*. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 1993. 285 p. (Tese de Livre-Docência.)
Unesp Ar

LIMA, Alceu Dias. *Uma estranha língua?* Questões de linguagem e de método. [Ensino de latim a principiantes adultos.] São Paulo: Unesp, 1995. 168 p. (Prismas.)
PUCMG UCP BC Unesp As Fr Mar Unicamp l

LIMA, Alceu Dias. O golpe do latim. [Lingüística moderna e ensino de latim.] *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 169-171, 1992.

LIMA, Alceu Dias. O golpe do latim. [Lingüística moderna e ensino de latim.] *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Jaú, Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", Grupo de Estudos Lingüísticos Est. de São Paulo, v. 21, n. 1, p. 144-150, 1992.

LIMA, Alceu Dias. O golpe do latim. [Lingüística moderna e ensino de latim.] In: _____ et al. *Latim*, p. 67-70, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Alceu Dias. Semiótica e estudos clássicos. In: _____ et al. *Latim*, p. 103-105, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Hélio Frota. Vitalidade do latim. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 246-248, 1965. [Ano 7.]

LIMA, José Lourenço de. *O classicismo greco-latino e a Lei de diretrizes e bases*. Recife: Universidade do Recife, 1962. 31 p.

LINS, Ivan. A educação literária e o latim: a importância dos clássicos na opinião dos escritores. *Revista da Academia Paraense de Letras*, Belém, v. 17, p. 67-72, 2. sem. 1974.

LOMONACO, Suely. Cultura clássica e ação católica. *Graeca & Latina*, v. 9, p. 8-9, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LONGHI, Mainar. Latim: língua para a ciência? *Graeca & Latina*, v. 6/7, p. 8, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LOPES, Francisco Leme. Beleza clássica e transcendência cristã. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 24, n. 3/4, p. 257-279, set./dez. 1967.

LUCAS, J.J. *A metodologia moderna do latim*: história e técnica. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1950. 100 p. (Tese.)
CP II CE Nudom UFF ILC UFRJ l

MAFRA, Johnny José. Problemas da tradução de textos clássicos. In: PINTO, N.F.; BRANDÃO, J.L. (Org.). *Cultura clássica em debate*, p. 259-264, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MARTINS, J. Braga. *Migalhas de língua latina e de educação musical*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1987. 68 p.
BN CP II CE Nudom Fahupe UERJ CM Unicamp l

MEDEIROS, Walter. Resenha de BOLGAR, R.R. *The classical heritage and its beneficiaries*. Cambridge: University Press, 1958. 591 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 493-498, 1961. [Ano 3.]

MOLINARI, Edison Lourenço. O latim e o ensino do português. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 13, p. 113-120, dez. 1991.

MOMBACH, João Arlindo. Valor educativo das humanidades clássicas. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, Pôrto Alegre, p. 159-173, 1939/1942.

MORAIS, José Jerônimo de. Latim: língua avançada do século XXI. *Sitientibus*: Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, v. 1, p. 79-83, jul./dez. 1982. [Ano 1.]

MOREIRA, Carolus. De ratione linguam latinam docendi. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, v. 13, n. 1, p. 19-20, Martio 1962.

NASCIMENTO, José Gaspar de Oliveira. Por que estudar latim. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 103-107, dez. 1987.

NAVARRO, Bernabé. Pedagogía objetiva y didática natural en el aprendizaje del latín. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 51-76, 1970. [Ano 11.]

NÓBREGA, Vandick L. da. L'enseignement du vocabulaire latin visant au développement des liaisons entre les savants. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 376-386, 1961. [Ano 3.]

NÓBREGA, Vandick L. da. Metodologia e instituições. In: _____. *A presença do latim*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1962. v. 1. (Guias de Ensino, Escola Secundária, 6.)
BN CP II AN BC CE ISERJ PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM l UFF h ILC UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr Mar RP UPM USP l USU

NÓBREGA, Vandick L. da. *Metodologia do latim*: vida cotidiana e instituições. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962. 405 p. (Rumos, 5.)
BN CP II BC Nudom PUCMG UERJ l UFF ILC UFRJ l UnB Unesp Ar Mar Unicamp AC l UPM USC

NORTON, Harriet S. Aliquid novi de lingua Latina docenda. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 283-292, 1970. [Ano 11.]

OLIVEIRA, Lauro Luiz de. *Da importância do estudo do latim*. Recife: A.B.I., 1946. 50 p.
CP II AN

OLIVEIRA, Luiz G. de. O estudo do latim. *Revista da Faculdade de Filosofia da Paraíba*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 138-140, 1954.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Ferreira de. Por uma didática renovada do latim. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 14/20, p. 121-128, 1981. [Anos 17/22.]

PAES, Elpidio. Resenha de CHEVALLIER, R. *Les études supérieures de latin*: initiation à la recherche. Préface de Marcel Durry. Paris: Societé d'Éditions d'Enseignement Supérieur, 1960. 160 p. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 229-231, ago. 1961.

PAGANO, Sebastiano. A tradição greco-latina e o Ocidente. *Verbum*, v. 16, n. 4, p. 393-418, dez. 1959, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PAGANO, Sebastião. A tradição greco-latina e o Ocidente. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PAIXÃO NETTO, João. O latim como fonte lexicológica da língua portuguesa. *Tema*: Revista das Faculdades Teresa Martin, São Paulo, v. 5, p. 34-37, jan./maio 1988.

PAIXÃO NETTO, João. O latim e as línguas indo-européias. *Tema*: Revista das Faculdades Teresa Martin, São Paulo, v. 6, p. 107-110, set. 1988.

PAIXÃO NETTO, João. O latim está de volta. *Tema*: Revista das Faculdades Teresa Martin, São Paulo, v. 4, p. 27-30, maio 1987.

PASTORINO, Carlos Juliano Torres. Desvantagens do ensino de latim. *Educação*, Brasília, Ministério da Educação e Cultura, v. 5, p. 80-88, abr./jun. 1972. [Ano 2.]

PERRET, Jacques. L'actualité des études gréco-latines. In: BRÉHIER, Émile et al. *Lições inaugurais da missão universitária francesa durante o ano de 1936*. Rio de Janeiro: Universidade do Distrito Federal, 1937. p. 127-154.
BHI BMA BN ISERJ UnB USP d

PERRET, Jacques. A atualidade dos estudos greco-latinos. In: _____. *A atualidade dos estudos greco-latinos*, p. 13-51, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. O educador, o homem e a literatura greco-latina. *Anais do XI Encontro Nacional da Anpoll* (João Pessoa – junho de 1996), João Pessoa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 87-96, 1997.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. O ensino do latim e a publicação de textos. *Anais do IV Encontro Nacional da Anpoll*, Recife, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 502-511, 1989.

PINHEIRO, Eula Carvalho. *Bibliografia clássica*. [Bibliotecas de Juiz de Fora.] Sob a orientação de Maria Luiza Kopschitz Bastos e Carlos Rafael da Fonseca Cestaro. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 1988. 116 p.
UFMG l UFRJ l Unicamp h

PINTO, Antônio Henriques. A situação do professor de grego e latim no Brasil. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PORTELLA, Oswaldo O. Charta mundatoria chama-se agora nosso conhecido "papel higiênico". *Revista Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 35, p. 209-212, 1986.

PORTELLA, Oswaldo O. Função propedêutica do latim no ensino do inglês. *Revista Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 34, p. 123-144, 1985.

PORTO, Walter Costa. Resenha de LIMA, José Lourenço de. *O classicismo greco-latino e a Lei de diretrizes e bases*. Recife: Universidade do Recife, 1962. 31 p. *Estudos Universitários*: Revista de Cultura da Universidade do Recife, Recife, v. 2, p. 131-132, out./dez. 1962.

PRADO, João Batista Toledo. Latim, moinhos e cavaleiros andantes. [Importância do latim segundo o humanismo e a lingüística.] *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 173-176, 1992.

PRADO, João Batista Toledo. Latim, moinhos e cavaleiros andantes. [Importância do latim segundo o humanismo e a lingüística.] *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Jaú, Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", Grupo de Estudos Lingüísticos Est. de São Paulo, v. 21, n. 1, p. 150-156, 1992.

PRADO, João Batista Toledo. Latim, moinhos e cavaleiros andantes. [Importância do latim segundo o humanismo e a lingüística.] In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 71-74, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRADO, João Batista Toledo. O texto-documento: sugestões de trabalho. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Bauru, Unesp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 19, p. 32-39, 1990.

PRADO, João Batista Toledo. O texto-documento: sugestões de trabalho. In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 33-37, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

REBOUÇAS, José Hermínio. Para que estudar latim. *A Província*: o Universal pelo Regional, Crato, Empresa Cratense de Turismo e Editoria, v. 12, p. 51-55, dez. 1996.

REZENDE, Antônio Martinez de. Resenha de LIMA, Alceu Dias. *Uma estranha língua?* São Paulo: Unesp, 1995. 168 p. *Boletim Latino-Americano de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 3, p. 28-29, set. 1995. [Ano 3.]

REZENDE, Leônidas de. O latim e o vestibular. [Faculdade de Direito.] *A Época*: Órgão Cultural do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, v. 45, n. 191, p. 15-19, set. 1950.

RODRIGUES, Oswaldo Lima. *Fundamentos do metodo psicotécnico no ensino do latim*. [S.l.]: Baptista de Souza, 1942. 69 p.
CP II CE Nudom

ROMANELLI, Pietro. La funzione attuale del latino. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 67-70, 1970. [Ano 11.]

RÓNAI, Paulo. O latim e o sorriso. [Proposta para reforma de ensino.] *A Época*, Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Direito, v. 46, n. 192, p. 108-110, jul. 1951.

RÓNAI, Paulo. Métodos vivos no ensino do latim. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 420-429, 1961. [Ano 3.]

SANTOS, Arlindo Veiga dos. A luta contra o latim. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SANTOS, Petro P.C. dos. De Latinae conversionis utilitate in institutione intellectus. *Classicum*, Neo-Friburgi, Colégio Anchieta, v. 2, n. 1, p. 9-11, Mart. 1951.

SILVA, Vicente Eduardo Sousa e. O ensino do latim voltado para o pensamento e o comportamento. *Revista de Letras*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 11, n. 2, p. 39-44, jul./dez. 1986.

SILVA NETO, Serafim da. Resenha de ELIA, Sílvio. *O ensino do latim*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 166 p. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 15, n. 4, p. 574-576, dez. 1958.

SILVEIRA, Alcir Leopoldo Dias da. *Objetivo fundamental do latim*. Mossoró: Prefeitura Municipal de Mossoró, 1966. 7 p. (Mossoroense, B, 85.)
BN

SINANOGLU, Suat. Les études classiques à l'âge technologique. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 199-214, 1970. [Ano 11.]

SOUSA, Eudoro de. Letras Clássicas: pontos de referência para uma renovação metodológica. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 11, n. 43/44, p. 69-75, jan./jun. 1958.

SOUSA, J. Galante de. Resenha de NÓBREGA, Vandick L. da. *Metodologia do Latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962. 405 p. *Romanitas*, v. 5, p. 536-540, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SOUSA, Manuel Aveleza de. Resenha de COSTA, Avelino de Jesus da. Relação do latim com a história. In: COLÓQUIO sobre o Ensino do Latim – Actas. Coimbra: Faculdade de Letras, 1973. p. 101-119. *Calíope*, v. 4, p. 191-192, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

SOUSA, Manuel Aveleza de. Resenha de GOMES, Luís Simões. Lugar e necessidade do latim no currículo liceal. In: COLÓQUIO sobre o Ensino do Latim – Actas. Coimbra: Faculdade de Letras, 1973. p. 51-63. *Calíope*, v. 7, p. 159-160, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

SOUZA, José Cavalcante de. Tradução e versão no ensino das línguas clássicas. *B. Est. cláss.*, v. 3, p. 159-165, 1959.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia prático de tradução latina*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1982. 139 p.
BN PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ l UFF h UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp AC UPM USC USP l USU

STROOMER, Francisco. A formação clássica. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, p. 52-53, jan. 1943.

TANNUS, Carlos Antonio Kalil; ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. Ensinar latim. *Letra*: Revista da Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 1, p. 96-101, jan./jul. 1980. [Ano 1.]

TONIOLI, Armando. *O ensino do latim no Curso Secundário*: considerações em tôrno da metodologia. São Paulo: Colégio Paulistano, 1949. 16 p.
Unicamp AC UPM

V., E. Resenha de FARIA, Ernesto. *O latim e a cultura contemporanea*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1941. 258 p. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 27, p. 362-364, abr. 1942.

V., E. Resenha de FARIA, Ernesto. *O latim e a cultura contemporanea*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1941. 258 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 36, n. 6, p. 472-474, jun. 1942.

VALENTE, Milton Luís. Ainda a importância do estudo do latim. *Estudos*, Pôrto Alegre, Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, n. 1, p. 94-99, jan./mar. 1945.

VALLE, Cláudia Netto do. Línguas clássicas: o passado no presente. *Universidade e Sociedade*: Revista de Divulgação Científíca e Cultural da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, v. 12, p. 16-19, abr. 1992. [Ano 8.]

VERBUM. Rio de Janeiro: Universidade Católica, v. 4, n. 1, p. 141-142, mar. 1947. Resenha de FAURE, Pierre. Actualité du latin. *Pédagogie*: Éducation et Culture, Paris, Centre d'Études Pédagogiques, v. 5, p. 1-16, 1946.

VERBUM. Rio de Janeiro: Universidade Católica, v. 12, n. 3, p. 401-402, set. 1955. Resenha de MARROU, Henri-Irénée. L'avenir de la culture classique. *Esprit*, Paris, André Tournon, v. 223, p. 178-191, fév. 1955.

WÜLFING, Peter. Ancient Greek and Latin: a comparison. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 339-346, 1994/1995.

LATIM NO BRASIL E NO MUNDO

A., A. Resenha de ALASTRUÉ, Eduardo. La defensa de la formación humanística en la Universidad inglesa. *Arbor*: Revista General de Investigación y Cultura, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, v. 13, n. 43/44, p. 467-480, jul./ago. 1949. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 7, n. 1, p. 113-114, mar. 1950.

BARAN, Neculai V. La situation actuelle des études classiques dans la République Populaire Roumaine. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 211-216, 1965. [Ano 7.]

BARTONEK, Antonin. Der Latein- und Griechischunterricht in der Tschechoslovakischen Sozialistischen Republik. *Romanitas*, v. 5, p. 369-384, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BASSETS, Abilio. La enseñanza del latín en el ciclo secundario de la República Argentina. *Romanitas*, v. 5, p. 399-401, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BEACH, Goodwin B. De statu hodierno rei classicae in Civitatibus Foederatis Americae Septentrionalis. *Romanitas*, v. 5, p. 353-359, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BEZERRA, Juárez et al. O latim na Universidade. [Faculdade de Direito.] *Revista do Ateneu Paulista de História*, São Paulo, v. 2, p. 13-20, dez. 1965. [Ano 2.]

CABALLERO DEL SASTRE, Elisabeth. Los estudios clásicos en la República Argentina. *Boletim Latino-Americano de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 2, p. 7-11, set. 1994. [Ano 2.]

CARDOSO, Zelia de Almeida. GT "Latim e grego na Universidade brasileira". *Revista da Anpoll*, São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, v. 1, p. 103-107, [s.d.].

CARDOSO, Zelia de Almeida. Letras Clássicas. [USP.] *Estudos Avançados*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, n. 22, p. 389-394, set./dez. 1994.

CARRATO, José Ferreira. O ensino do latim no Colégio do Caraça. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 37, n. 75, p. 105-127, jul./set. 1968.

CORRÊIA, Alexandre. O estudo do latim e a cultura. [União Soviética e Rumânia.] *Convivium*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 63-65, maio 1966.

COSTA, Aída. Língua e literatura latina e pós-graduação. [USP.] *Alfa*, Marília, FFCL de Marília, v. 18/19, p. 451-460, 1972/1973.

DURRY, Marcel. Les études latines en France. *Romanitas*, v. 5, p. 194-199, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ENK, P.J. L'état actuel de la philologie latine en Hollande. *Romanitas*, v. 5, p. 318-322, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FERNÁNDEZ-GALIANO, Manuel. La lucha en pro del griego y el latín en la enseñanza española durante los últimos treinta años. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 235-257, 1970. [Ano 11.]

HADDAD, Jamil Almansur. Latim e retórica no século XIX brasileiro. *R. bras. Fil.*, v. 2, n. 4, p. 678-697, out./dez. 1952.

HENRIKSSON, Karl-Erik. A note on classical studies in Finland. *Romanitas*, v. 5, p. 347-350, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

HENTIG, Hartmut von. Die klassische Bildung in Deutschland: Versuch einer Standortbestimmung. *Romanitas*, v. 5, p. 200-227, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

IRMSCHER, J. Die latinischen Studien in der Deutschen Demokratischen Republik. *Romanitas*, v. 5, p. 228-252, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

JIMÉNEZ DELGADO, J. Panorama de los estudios clásicos en España. *Romanitas*, v. 5, p. 253-267, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

KÁBRT, Jan; CHLUMKÁ, E. L'enseignement du latin en Tchécoslovaquie. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 77-83, 1970. [Ano 11.]

KLEVE, Knut. La situation des études classiques en Norvège. *Romanitas*, v. 5, p. 367-368, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

KRAVAR, Miroslav. L'enseignement classique en Yougoslavie. *Romanitas*, v. 5, p. 305-312, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

KRISCHER, Tilman. Das Studium der klassischen Philologie an der Freien Universität Berlin. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 417-419, 1965. [Ano 7.]

KUMANIECKI, K. La philologie classique en Pologne. *Romanitas*, v. 5, p. 288-296, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

[LIMA], José Augusto [da Rocha]. A cadeira de Gramatica Latina da Villa do Principe. [Caicó.] *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*, Natal, v. 35/37, p. 37-44, 1938/1940.

MCKAY, Alexander G. Latin studies in Canada. *Romanitas*, v. 5, p. 323-331, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MAGUINESS, W.S. The classics in England. *Romanitas*, v. 5, p. 187-193, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MATSUIDARA, Chiaki. Classical studies in Japan. *Romanitas*, v. 5, p. 313-317, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MELLO, Suzanna Teixeira Mendes de; SILVA, Marilda Evangelista dos Santos; TANNUS, Carlos Antonio Kalil. As literaturas grega e latina nos currículos de pós-graduação. [UFRJ.] *Anais do IV Encontro Nacional da Anpoll*, Recife, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 529-537, 1989.

MIRANDA CANCELA, Elina. La tradición clásica en Cuba. *Boletim Latino-Americano de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 3, p. 5-16, set. 1995. [Ano 3.]

NÓBREGA, Vandick L. da. A cultura clássica no Brasil. *Romanitas*, v. 5, p. 457-465, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NÓBREGA, Vandick L. da. Latinus sermo imago quaedam Romae in terris Americae Meridionalis. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 302-306, 1967. [Ano 8.]

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Nunes Flor de. Os estudos clássicos em Portugal. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 423-456, 1962; v. 6/7, p. 343-400, 1965. [Anos 4-7.]

ORBERG, H. Les études classiques en Danemark. *Romanitas*, v. 5, p. 351-352, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PERRENOUD, A. Les études latines en Suisse. *Romanitas*, v. 5, p. 268-277, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PETERLINI, A.A. Língua e literatura latina. [USP.] *Estudos Avançados*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, n. 22, p. 403-408, set./dez. 1994.

PORTELLA, Oswaldo O. O latim no mundo: breve relato. *Estudos Brasileiros*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 2, n. 3, p. 7-12, 1977.

RONCONI, Alessandro. Gli studi di latino in Italia. *Romanitas*, v. 5, p. 466-477, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SMUTS, F. Classical studies in South Africa. *Romanitas*, v. 5, p. 360-366, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

TANNER, R.G. Latin in Australia. *Romanitas*, v. 5, p. 385-398, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

THYLANDER, Hilding. L'étude des langues classiques en Suède. *Romanitas*, v. 5, p. 282-287, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VALLE, Rosalvo do. Os estudos clássicos na Universidade. [UFRJ e UFF.] *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v. 1, p. 7-27, 1990.

WAERN, Ingrid. Classical studies in Sweden. *Romanitas*, v. 5, p. 278-281, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

WINKLER, Hans. Die klassischen Studien in Österreich. *Romanitas*, v. 5, p. 332-346, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ZEWEN, François. La situation actuelle du latin dans les écoles du Grand-Duché de Luxembourg. *Romanitas*, v. 5, p. 298-304, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ESTUDOS GERAIS E OBRAS COLETIVAS

ABELARDO Lobo (sentimento e acção) in memoriam. Rio: Heitor, Ribeiro, 1934. 898 p.
BMA IHGB USP d

VERBUM. [Anais do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina.] Rio de Janeiro: Universidade Católica, v. 16, n. 4, dez. 1959.

ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina. Rio de Janeiro: União Nacional de Cultura Greco-Latina, 1961. n.p. (Graeca & Latina, 8.)
PUCRJ JSB

ANAIS II Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina Friburgo – 1962. Rio de Janeiro: União Nacional de Cultura Greco-Latina, [s.d.]. 123 p. (Graeca & Latina, 12.)
PUCMG PUCRJ BC JSB

ATUALIDADE de Santo Agostinho. Sorocaba: Fundação Scarpa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, 1955. 150 p. (Miscelânea "Universitas", 1.)
BMA BN UFF h USC USP f USU

AZEVEDO, Fernando de. *No tempo de Petrônio*: ensaios sôbre Antiguidade Latina. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1962. 190 p. (Obras Completas, 2.)
APL BN BPELB CP II BC CE PUCRJ JSB PUCSP UCP BC UFF h ILC UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp h UPM USP d f h p USU

BICALHO, Laurindo Dias. Resenha de FREIRE, António. *Lições de língua e literatura latina*. Pôrto: Centro de Estudos Humanísticos, 1962. 149 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 476-481, 1965. [Ano 7.]

VERITAS: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS. [Idade Média por Luis Alberto De Boni.] Porto Alegre, v. 40, n. 159, set. 1995.

BONI, Luis Alberto De (Org.). *Idade Média*: ética e política. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 502 p. (Filosofia, 38.)
CESSJ UCP BC UFMG h Unicamp h USP f

BONI, Luis A. De (Org.). *Lógica e linguagem na Idade Média*: Atas do 4º Encontro de Filosofia Medieval da Comissão de Filosofia Medieval do Brasil: Porto Alegre, 8-12 de novembro de 1993. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. 296 p. (Filosofia, 23.)
PUCRJ BC UFMG h

BRANDÃO, Jacyntho Lins (Org.). *O enigma em Édipo Rei e outros estudos de teatro antigo*: Anais do I Congresso Nacional de Estudos Clássicos 1984. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Letras Clássicas, 1985. 274 p. (5.)
BN PUCSP UERJ l UFMG h l UnB

CARDOSO, Zelia de Almeida (Org.). *Mito, religião e sociedade*: Atas do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. São Paulo: SBEC, 1991. 534 p.
Unesp RP USP l

COSTA, Aída. *Temas clássicos*. São Paulo: Cultrix, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978. 149 p.
APL BMA BN PUCMG PUCSP UERJ CM l UFF h UFMG l

FREITAS, Horácio Rolim de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*: sua contribuição aos estudos das línguas portuguesa e latina. Rio de Janeiro: Metáfora, 1996. 368 p.

GONÇALVES, Rebêlo. *Filologia e literatura*. S. Paulo: Nacional, 1937. 504 p.
BHI BN BPELB PUCRJ BC UCP JMCJ UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar Unicamp l USP d l

GRAECA & LATINA: Órgão da União Nacional de Cultura Greco-Latina. Rio de Janeiro, v. 6/7, 1960.

GRAECA & LATINA: Órgão da União Nacional de Cultura Greco-Latina. Rio de Janeiro, v. 9, jun. 1961.

GRAECA & LATINA: Órgão da União Nacional de Cultura Greco-Latina. Rio de Janeiro, v. 10/11, dez. 1961.

IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega. Rio de Janeiro: Sociedade Educadora Pedro II, 1985. 424 p.
Fahupe

OMNIA. [In memoriam Vandick Londres da Nóbrega.] Rio de Janeiro: Sociedade Educadora Pedro II, Sociedade Educacional São Paulo Apóstolo, v. 4, 1985.

LANDIM, José Francisco Paes (Coord.). *Seminários de Direito Romano*. Brasília: Universidade de Brasília, Ministério da Justiça, 1984. 186 p.
BMA BN PUCMG UCP BC UERJ d UFF d UnB Unicamp h

LEITE, Marques. *Le grec et le latin*: 4 essais. Rio de Janeiro: União Nacional de Cultura Greco-Latina, [s.d.]. 101 p. (Graeca & Latina, 16.)
UFRJ l Unicamp l USU

LEONI, G.D. *Minima*: notulas de literatura latina. S. Paulo: Sonora, 1944. 93 p.
BMA PUCSP Unicamp AC UPM USP l

LIMA, Alceu Dias et al. *Latim*: da fala à língua. Araraquara: Unesp, 1992. 122 p. (Textos, 17.)
UnB Unesp Ar USC

NAVARRO, Jurandyr (Comp.). O livro das teses latinas. In: _____. *Antologia do Padre Monte*. Natal: UFRN, 1979. v. 3.

OLIVEIRA, Nair de Assis (Org.). *Ecoteologia agostiniana*. São Paulo: Paulus, 1996. 253 p.

PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA, Paulo Roberto Dias (Org.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 998 p.
CP II Nudom PUCMG PUCRJ h UERJ l UFF h Unicamp l

PERRET, Jacques. *A atualidade dos estudos greco-latinos*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1937. 134 p.
PUCRJ BC UCP JMCJ UFF ILC UFRJ l USP l

PESSANHA, Nely Maria; BASTIAN, Vera Regina Figueiredo (Org.). *Vinho e pensamento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 1991. 288 p.

PESSÔA, Vicente de Paula. *A essencia do direito romano*. Fortaleza: Minerva, Assis Bezerra, 1936. 191 p.
BN UnB

PINTO, Neiva Ferreira; BRANDÃO, Jacyntho Lins (Org.). *Cultura clássica em debate*: estudos de arqueologia, história, filosofia, literatura e lingüística greco-romana: Anais do I Congresso Nacional de Estudos Clássicos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Letras Clássicas, 1987. 270 p. (6.)
PUCMG UFF h UFMG h l Unicamp h

ROCHA, Hilton Miranda (Org.) *II Encontro Nacional Agostiniano*: Itaici, 2 a 6 de fevereiro de 1981: conferências. Franca: Santa Rita, [s.d.]. 105 p.

ROMANITAS. Rio de Janeiro, v. 5, 1962. [Ano 4.]

SEMINÁRIO de Estudos Histórico-Literários: história, língua e literatura. Valença: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Valença, 1996. 88 p.

O SER da linguagem: estudos apresentados a Egídio Turchi pelos professores do Departamento de Letras. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 1983. 195 p.
Unicamp l

LÍNGUA

GRAMÁTICAS E TRATADOS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*: curso único e completo. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. 540 p.
BN PUCMG PUCRJ BC JSB UERJ l UFF h UFRJ h l UnB Unesp As Fr Mar Unicamp l USP l

ARNS, Paulo Evaristo. Resenha de BERGE, Damião; CASTRO, Ludovico M. Gomes de; MÜLLER, Reinaldo. Gramática. In: _____. *Ars Latina*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1956. v. 4. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 16, n. 2, p. 544, jun. 1956.

BERGE, Damião; CASTRO, Ludovico M. Gomes de; MÜLLER, Reinaldo. Gramatica. In: _____. *Ars Latina*: curso prático da língua latina. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1973. v. 4.
BN CP II CE PUCMG PUCRJ BC UCP BC UFF ILC UFRJ l Unesp Ar As Mar Unicamp l UPM USC USP l

BUENO, Silveira. Resenha de PALMER, L.R. *The Latin language*. London: Faber and Faber, 1954. 372 p. *J. Filol.*, v. 3, n. 3/4, p. 252-255, jul./dez. 1955.

CART, A. et al. *Gramática latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz, Universidade de São Paulo, 1986. 191 p. (Biblioteca Universitária de Língua e Lingüística, 5.)
BN UFF h UFMG l UnB Unesp As RP USP a l

COMBA, Júlio. *Gramática latina*. 3. ed. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1981. 353 p.
BN BPELB PUCMG Unesp Ar As Unicamp l UPM USC USP l

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958. 524 p. (Biblioteca Brasileira de Filologia, 14.)
BMA BN BPELB CP II CE ISERJ PUCMG PUCRJ BC UERJ l UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar Unicamp l UPM USC USP l USU

FARIA, Ernesto. *Gramática da língua latina*. Revisão de Ruth Junqueira de Faria. 2. ed. Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante, 1995. 423 p.
CP II BC

LEITE, José F. Marques. Resenha de COMBA, Júlio. *Gramática latina*. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 1961. 353 p. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 18, n. 3/4, p. 423-424, set./dez. 1961.

MAGNE, Augusto. *Grammatica latina*. 2. ed. Rio: Pimenta de Mello, 1930. 564 p.
BHI BMA BN CP II CE PUCRJ BC h UFRJ l UnB USP l

MEDEIROS, Walter. Resenha de NÓBREGA, Vandick L. da. *Nôvo método de gramática latina*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1962. 533 p. *Romanitas*, v. 5, p. 557-558, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NÓBREGA, Vandick L. da. *Nôvo método de gramática latina*: elementar e superior. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1962. 533 p.
BMA BN CP II BC CE Nudom Fahupe PUCRJ BC UCP BC UERJ CM l UFF ILC UFRJ l UnB UPM USU

NÓBREGA, Vandick L. da. Parte gramatical. In: _____. *A presença do latim*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1962. v. 2. (Guias de Ensino, Escola Secundária, 6.)
BN CP II AN BC CE ISERJ PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM l UFF h ILC UFRJ l UnB Unesp As Fr Mar RP USP l USU

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958. 524 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 498-500, 1961. [Ano 3.]

PEREIRA, Martiniano Mendes. *Licções de grammatica luso-latina ou estudo comparativo das linguas portugueza e latina com outras*: obra composta a vista dos

escriptos de Bopp, Diez, Leupol, Burnouf, Oppert e outros. Maranhão: Frias, 1884. 433 p.
BN

RAGON. *Gramática latina*. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1961. 316 p. (Coleção Didática F.T.D., Colegial, 1.)
BMA CP II BC PUCSP UnB Unesp Fr Unicamp l UPM USU

RAVIZZA, João. *Gramática latina*. Acrescida de um compêndio da história da literatura latina. 14. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1958. 560 p.
BMA BN BPELB Fahupe ISERJ PUCMG PUCRJ BC UFF h ILC UFRJ l Unesp Ar Fr Mar RP Unicamp AC l UPM USC USP l USU

ORTOGRAFIA, FONÉTICA, FONOLOGIA E MÉTRICA

ALI, M. Said. Acentuação latina nas combinações com encliticos. *R. Cult.*, v. 34, n. 199, p. 22-24, jul. 1943.

ALI, M. Said. Versificação latina. *R. Cult.*, v. 34, n. 200, p. 82-85, ago. 1943; v. 34, n. 202, p. 197-199, out. 1943; v. 35, n. 207, p. 111-115, mar. 1944; v. 37, n. 222, p. 201-209, jun. 1945.

ALI, M. Said. *Acentuação e versificação latinas*: observações e estudos. Rio: Organização Simões, 1956. 56 p. (Rex, Filologia, 19.)
BN UnB Unesp As USP l

AMARAL, Afrânio do. Prosódia de stilus e stylus e seus compostos. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 3, n. 5, p. 3-14, out. 1961.

ARCOVERDE, Flaviano. Paralelismo entre os versos latinos e os portugueses. *Classicum*, Neo-Friburgi, Colégio Anchieta, v. 2, n. 2, p. 51-54, Maio 1951.

BASILIO, Margarida Maria de Paula. *Aspectos do sistema fonológico do latim e do português*: estudo contrastivo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1972. 112 p. (Dissertação de Mestrado.)
PUCRJ h UFRJ BT l

BASSETS, Abilio. La naturaleza melódica del acento latino. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 310-319, 1961. [Ano 3.]

BRITO, Otávio T. de. Resenha de MANIET, A. *L'Évolution phonétique et les sons du latin ancien dans le cadre des langues indo-européennes*. 3. ed. Louvain: Nauwelaerts, 1957. 210 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 1, p. 142-143, 1958. [Ano 1.]

BUENO, Silveira. Resenha de OLIVEIRA FILHO, A. Marques de. *Vocalismo, sonantismo e consonantismo do latim*. Rio de Janeiro: Principal, 1955. 224 p. *J. Filol.*, v. 3, n. 3/4, p. 261-263, jul./dez. 1955.

BUNSE, Heinrich A.W. Resenha de BRANCO, José Gomes. A pronúncia do latim na liturgia da Igreja Católica. *Humanitas*, Coimbra, Universidade de Coimbra, v. 1, p. 1-16, 1947. *Anais Faculdades Católicas de Porto Alegre*, p. 251-252, 1947.

CÂMARA JR., J. Mattoso. A pronúncia do latim. *R. Cult.*, v. 31, n. 185, p. 264-266, maio 1942.

CARNEIRO, Orlando. A Igreja e a pronúncia do latim. *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 26, p. 197-199, set. 1941.

COIMBRA, Aluízio de Faria. O grupo gn na fonética clássica e românica. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 1**,** n. 1, p. 39-51, set. 1943.

CORRÊA, José Barbosa. A pronuncia do latim. *R. Cult.*, v. 22, n. 129, p. 171-184, set. 1937.

CRETELLA JÚNIOR, J. *Manual prático de pronunciação latina*: época clássica. São Paulo: Anchieta, 1943. 37 p.
BMA

DUARTE, Fortunatus de Fonseca. *De literis apud Romanos adhibitis*. Potamopoli: G. Leuzingerius, 1879. 40 p.
BN CP II CE Nudom

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970. 302 p. (Biblioteca Brasileira de Filologia, 9.)
ABL BHI BMA BN CP II AN BC PUCMG PUCRJ BC h JSB PUCSP UCP BC UERJ l UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp l UPM USC USP l USU

FARIA, Ernesto. *Manual de pronúncia do latim*: exposição teórica e prática da pronúncia clássica do latim, segundo as determinações do programa oficial. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1938. 68 p.
ABL CP II AN BC UFF ILC UFRJ l Unesp As RP

FARIA JUNIOR, Ernesto de. *A pronúncia do latim*: novas diretrizes ao estudo do latim. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933. 131 p.
CP II AN CE Nudom PUCRJ JSB UFRJ l

FARIA, Ernesto. A pronúncia reconstituida do latim. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, E.L. Martins; Lisboa, Agência Editorial Brasileira, v. 5, n. 18, p. 159-164, maio 1942; v. 5, n. 20, p. 333-338, jul. 1942.

FARIA, Ernesto. Resenha de MAROUZEAU, J. *La prononciation du latin*: histoire, théorie, pratique. 3. éd. Paris: Société des Études Latines, Les Belles Lettres, 1943. 30 p. *Boletim de Filologia*, Rio de Janeiro, Dois Mundos, Livros de Portugal, v. 6, p. 109-110, jun. 1947. [Ano 2.]

FARIA, Ruth Junqueira de. A validade científica da pronúncia reconstituída para o latim clássico. *Calíope*, v. 3, p. 23-31, jul./dez. 1985. [Ano 2.]

FERREIRA, Euclides. *O systema phonetico latino e suas transformações*. *Usos do accusativo latino*. Bello Horizonte: Imprensa Official, 1928. 48, 41 p.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Resenha de DESBORDES, Françoise. *Concepções sobre a escrita na Roma Antiga*. Tradução: Fulvia M.L. Moretto & Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Ática, 1995. 261 p. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 36, p. 245-250, 1996.

GARCIA, Janete Melasso. *Estudo comparativo das estruturas silábicas no latim clássico e no português padrão*. Brasília: Universidade de Brasília, 1989. 97 p. (Dissertação de Mestrado.)
UnB

GUIMARÃES, Hahnemann. *Commentariola metrica*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1926. 78 p.
BMA BN CP II AN CE Nudom IHGB UFF ILC UnB

EL-JAICK, Jamil. *Ensaio de exposição dos elementos fundamentais da métrica latina*. Niteroi: Dias Vasconcelos, 1941. 44 p.
UFRJ l

JUCÁ FILHO, Cândido. A pronúncia reconstituída do latim. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, E.L. Martins; Lisboa, Agência Editorial Brasileira, v. 4, n. 16, p. 284-289, mar. 1942.

JUCÁ FILHO, Cândido. Ainda a pronúncia reconstituída do latim: reprovando novamente um catedrático. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, E.L. Martins; Lisboa, Agência Editorial Brasileira, v. 5, n. 19, p. 193-205, jun. 1942; v. 6, n. 21, p. 5-18, ago./out. 1942.

JUCÁ FILHO, Cândido. *A pronúncia reconstituída do latim*: as falsidades, o conformismo, e a "etiocrítica": respostas aos Srs. Ernesto Faria, J. Matôso Câmara Jr. e Serafim da Silva Neto. Rio de Janeiro: Pan-Americana, 1943. 112 p.
BMA CP II BC CE ISERJ UERJ CM OR UFF ILC UFRJ l UnB Unicamp l USP l

LEAL, Marius Lobo. *De Latinorum sermonis pronuntiatione*: rudimenta. Flumine Januarii: Fred. H. Sauer, 1939. 20 p.
BHI IHGB

LEITE, J.F. Marques. *Acentuação latina*: Quelques bévues de M. Niedermann. São Paulo: Agir, 1956. 36 p. (Graeca & Latina, 1.)
PUCMG PUCRJ JSB UERJ CM USP l

LEITE, Marques. Une grande "fantaisie musicale sur l'accentuation latine". In: _____. *Le grec et le latin*, p. 10-50, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEITE, J.F. Marques. *Pequeno ensaio de metrica latina*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1940. 77 p.
ABL CP II CE UFF ILC UFRJ l USP l

LEONI, G.D. O verso satúrnio. In: _____. *Minima*, p. 37-41, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MARTINS, José Braga. Resenha de HERRERO LLORENTE, Víctor-José. *La lengua latina en su aspecto prosódico*. Com un vocabulario de términos métricos. Madrid: Gredos, 1971. 270 p. *Littera*: Revista para Professor de Português e de Literaturas de Língua Portuguêsa, Rio de Janeiro, Grifo, v. 3, p. 106-107, set./dez. 1971. [Ano 1.]

MEDEIROS, Walter. Resenha de NORBERG, Dag. *Introduction a l'étude de la versification médiévale*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1958. 217 p. *Romanitas*, v. 5, p. 533-536, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MEIRELLES, José Estanislau Soares de. *Alphabeto latino*. [S.l.: s.n., s.d.] 7 p.
BN CP II CE Nudom

MELO, Gladstone Chaves de. A pronúncia do latim. *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 156-162, set. 1956.

MOMBACH, João Arlindo. Dos metaplasmos na língua latina. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, Pôrto Alegre, p. 132-143, 1939/1942.

MONTE, Luiz. Valor quantitativo da preposição a – ab – abs. In: NAVARRO, J. (Comp.). O livro das teses latinas. In: _____. *Antologia do Padre Monte*, p. 217-228, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NASCENTES, Antenor. Como evitar as syllabadas em latim. *Annuario do Colegio Pedro II*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 195-227, 1919/1920.

OLIVEIRA, J. Lourenço de. Resenha de FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. Rio: Acadêmica, 1955. 268 p. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 8, n. 33/34, p. 415-416, jul./dez. 1955.

OLIVEIRA, J. Lourenço de. Resenha de LEITE, J.F. Marques. *Acentuação latina*. São Paulo: Agir, 1956. 36 p. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 37/38, p. 558-562, jul./dez. 1956.

OLIVEIRA FILHO, A. Marques de. *Vocalismo, sonantismo e consonantismo do latim*: reexame dos mesmos, na expectativa de uma nova síntese do indo-europeu. Rio de Janeiro: Principal, 1955. 224 p.
ABL BN CP II AN Fahupe PUCRJ BC JSB UERJ l UFRJ l UnB Unesp As

A ORDEM. Rio de Janeiro: Centro Dom Vital, v. 29, p. 365-366, abr. 1943. Resenha de ROMÉRO, Nelson. *Pronúncia do latim*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 178 p.

PEREIRA, Arnaldo de Souza. *O alphabeto latino*. São Paulo: Revista dos Tribunaes, 1930. 27 p.
USP l

PINTO, José Corrêa. *Fonetica latina*. Lyceu de Humanidades de Campos, [s.d.]. 41 p. (Tese.)
UFRJ l

QUEIRÓS, M. de. Lingua universal. [Necessidade de uniformizar a pronúncia do latim.] *Vozes de Petropolis*: Revista Mensal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, Escola Gratuita "São José", v. 3, n. 1, p. 9-10, jul. 1909.

REIS, Oswaldo Pinheiro dos. Em tôrno de uma pronúncia. [Acentuação de butyrum.] *Anuário da Universidade do Paraná*, Curitiba, p. 185-198, 1950.

ROMÉRO, Nelson. *O argumento histórico e a pronúncia do latim*. Rio de Janeiro: Agir, 1947. 79 p.
BHI BMA BN CP II BC IHGB PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM l UFF ILC UFMG l UFRJ l UnB USP l USU

ROMÉRO, Nelson. *L'argument historique et la prononciation du latin*. Rio: José Olympio, 1948. 105 p.
BN CP II CE PUCMG PUCSP UERJ l UFF ILC UFMG l USP ESP l

ROMERO, Nelson. Da pronúncia latina reconstituida. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, E.L. Martins; Lisboa, Agência Edito3rial Brasileira, v. 5, n. 18, p. 95-110, maio 1942.

ROMÉRO, Nelson. *Pronúncia do latim*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 178 p.
BN CP II BC CE UERJ l UFF ILC UFRJ l UnB Unesp Mar USC USP l USU

ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. Três regras fonológicas: uma abordagem sincrônica do latim. *Calíope*, v. 9, p. 133-136, 1993.

SILVA NETO, Serafim. Como pronunciar o latim. *R. Cult.*, v. 31, n. 185, p. 271-274, maio 1942.

SILVA NETO, Serafim. A pronúncia do latim. *R. Cult.*, v. 31, n. 186, p. 293-297, jun. 1942.

SILVEIRA, Joaquim José de Mendonça e. *Arte versificatoria*: na qual se assignam as regras mais principaes para a composição dos versos latinos. Rio de Janeiro: Nicoláo A. Alves, 1868. 76 p.
UnB USP d

SOUZA, Vicente de. *Restituição da pronuncia latina*: conforme os trabalhos de G. Edon, Fr. Bücheler, C. Juret, G. Freund, Fr. Bopp, Encyclopédie Moderne, etc. Rio de Janeiro: Laemmert, 1902. 69 p.
BMA BN CRB PUCRJ BC

SOZIM, Raul José. Os ditongos latinos. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 1, p. 40-50, dez. 1979.

STADLER, José. Algumas alterações fonéticas. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, Pôrto Alegre, p. 144-158, 1939/1942.

TONIOLI, A. Resenha de FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. Rio: Acadêmica, 1955. 268 p. *B. Est. cláss.*, v. 1, p. 142-143, 1956.

VENTURA, Márcia Lorca. A pronúncia clássica do latim. *Confluência*: Boletim do Departamento de Lingüística, Assis, Unesp, v. 4, p. 261-268, 1995.

VINCIPROVA, Luis. *Compendio de prosodia e metrica latina*. S. Paulo: Francisco Alves, 1911. 48 p.
BMA

MORFOLOGIA E CATEGORIAS GRAMATICAIS

ALENCAR, José Arraes de. Filosofia e poesia da linguagem: sum, es, fui, esse. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 249-256, 1965. [Ano 7.]

ANJOS, José Rodrigues dos. *Da ausencia do artigo em latim*. Recife: Graphico-Editora, 1925. 29 p.

ANTUNES, Fernando. *A terceira declinação latina*: ensaio de systematização dos nomes dos themas em consoante e em i. Porto Alegre: Brazil, Corrêa, Dania & Scarpellini, 1920. 33 p.
UFF h UnB

BARATA, Fernando de Carvalho. *Paralelismo das formas casuais greco-latinas*. Rio de Janeiro: Di Giorgio, 1942. 39 p.
CP II CE Nudom PUCRJ JSB UFRJ l USU

BARRETO, José C. Sá. *Preposições latinas*: estudo histórico-comparativo. Recife: Industrial, 1951. 82 p.

BASSETTO, Bruno Fregni. Os processos de formação léxica nos gramáticos latinos. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Jaú, Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", Grupo de Estudos Lingüísticos Est. de São Paulo, v. 21, n. 1, p. 466-473, 1992.

BUNSE, Heinrich. Formação de palavras por composição. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, Pôrto Alegre, p. 117-132, 1939/1942.

BUNSE, Heinrich A.W. Resenha de TOVAR, Antonio. Los genitivos em -ius y la hipercaracterización en la morfología latina. *Humanitas*, Coimbra, Universidade de Coimbra, v. 1, p. 17-24, 1947. *Anais Faculdades Católicas de Porto Alegre*, p. 252-253, 1947.

CAMILOTTO, João Batista. Introdução à morfologia latina. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, Pôrto Alegre, p. 89-116, 1939/1942.

CARRATORE, Enzo Del. A flexão verbal latina. *Didática*, Marília, Universidade Estadual Paulista, v. 11/12, p. 93-105, 1974/1975.

CARVALHO, M. Homem de. *O sétimo e o oitavo caso através da gramática latina*. Campinas: Stella, 1934. 103 p.
BN

CHAVES, João dos Santos. *Pronome*: sua classificação, variações. *Palavras invariaveis*. Maranhão: Imprensa Official, 1911. 15 p.

COSTA, Sílvio Braga e. As formas e a prosódia da chamada quinta declinação. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, A Noite, v. 7, n. 25, p. 84-92, jul. 1944.

CUNHA, Boaventura Ribeiro da. *A influência do infectum e do perfectum na expressão do pensamento em latim*. Colégio Pedro II, [s.d.]. 28 p. (Tese.)
CP II CE Nudom

CUNHA, Boaventura Ribeiro da. *A psicologia da língua latina ressalta do verbo*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950. 70 p.
BN CP II CE Nudom Fahupe PUCRJ JSB UFF ILC

DEZOTTI, José Dejalma. Flexão latina: a rigidez da norma atomizante. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Jaú, Fundação Educacional "Dr. Raul Bauab", Grupo de Estudos Lingüísticos Est. de São Paulo, v. 21, n. 1, p. 170-174, 1992.

DEZOTTI, José Dejalma. Flexão latina: a rigidez da norma atomizante. In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 83-85, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

IVO, Oscarino da Silva. Elementos de morfologia histórica do nome em latim. *Ens. Lit. Filol.*, v. 2, p. 121-155, 1980.

ELSENBUSCH, Anna Catharina; LEITE, Marques. Declinação pobre dos temas em -u. *Graeca & Latina*, v. 10/11, p. 54-56, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

JURET, A. La racine dans les mots latins. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 286-292, 1961. [Ano 3.]

KRAVAR, Miroslav. An aspectual relation in Latin: the opposition imperfect: perfect. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 293-309, 1961. [Ano 3.]

LAPENDA, Geraldo Calábria. *Tendência do latim ao analitismo*: estudo histórico-comparativo. Recife: Fernando Figueirêdo, 1954. 90 p.

LEITE, Marques. Déponent, ce "sobriquet" mal à propos donné à certains verbes. In: _____. *Le grec et le latin*, p. 51-101, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEITE, Marques. Pourquoi l'accusatif des neutres est-il identique à son nominatif correspondant? In: _____. *Le grec et le latin*, p. 1-9, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEITE, Marques. Pourquoi les "redoublements" et les "augments syllabiques ou temporels verbaux" en grec et en latin? In: _____. *Le grec et le latin*, p. 1-9, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Alceu Dias. Dêiticos e anafóricos. In: PINTO, N.F.; BRANDÃO, J.L. (Org.). *Cultura clássica em debate*, p. 246-254, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, José Lourenço de. *Do supino*: origem – estrutura – emprêgo. Recife: Diário da Manhã, 1951. 59 p.
CP II AN

MACÊDO, Tavares de. A história da categoria de gênero, sua significação em latim. *Arquivos da Universidade da Bahia*: Faculdade de Filosofia, Salvador, v. 1, p. 101-109, 1942/1952.

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *A morfologia e a sintaxe do genitivo latino*: estudo histórico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1948. 93 p. (Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 55, Filologia Românica, 1.)
BN CP II AN UFRJ l Unesp Ar As Unicamp l UPM USP ESP l

MAZZAROTTO, Antonio. *As declinações latinas*. Curityba: Cezar Schultz, 1920. 46 p.

MENEZES, José Thomaz de A. *Da preposição*. Belem: A Palavra, 1926. 49 p.

MONTE, Luiz. Lexiologia e sematologia. In: NAVARRO, J. (Comp.). O livro das teses latinas. In: _____. *Antologia do Padre Monte*, p. 61-215, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MONTEIRO, Luís Filipe Barata. *O advérbio nos autores latinos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1979. 146 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFF h UFRJ BT l USU

MOTA, Otoniel. A passiva latina. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 1, n. 2, p. 279-282, dez. 1945.

NEVES, Flávio. Resenha de ROMANELLI, R.C. *O supletivismo indo-europeu na morfologia latina*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1975. 272 p. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 69, p. 257-260, jan./dez. 1976.

PINTO, Geraldo Sardinha. *Um verbo latino*: exposição morfo-histórica do verbo sum. Belo Horizonte: Santa Maria, 1958. 135 p.
BPELB UnB

ROCHA, Alvaro Vasconcellos da. *Do gerundio e do gerundivo da lingua latina*. Bahia: A Nova Graphica, 1926. 116 p.
UnB

ROLIM, Moacir Rangel. *As declinações latinas de substantivos*. Fortaleza: Minerva, 1957. 47 p.
BN PUCRJ JSB

ROMANELLI, R.C. *Do morfema indo-europeu n em latim*: contribuição ao estudo da lexiogenia latina. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1963. 463 p. (270.)
BN BPELB CP II AN BC IHGB PUCMG UFF ILC UFMG CM l UFRJ l UnB Unesp Mar Unicamp l UPM USP l

ROMANELLI, R.C. *Os prefixos latinos*: da composição verbal e nominal, em seus aspectos fonético, morfológico e semântico. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1964. 135 p. (338.)
BPELB CP II AN UFF ILC UFMG l UFRJ l Unesp Mar Unicamp l USP l

ROMANELLI, R.C. *O supletivismo indo-europeu na morfologia latina*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1975. 272 p. (607.)
UFMG l Unicamp l

ROMÉRO, Nelson. *Logica do verbo e suas modalidades no italiano, portuguez e latim*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1921. 49 p.
CP II CE Nudom

SANTOS, Abílio de Jesus dos. *O aspecto verbal no indicativo ativo latino*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado da Guanabara, 1965. 54 p. (Tese de Cátedra.)
CP II AN UFF h UFRJ l

SANTOS, Abílio de Jesus dos. Conceito de palavra aplicado ao latim. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 215-234, 1970. [Ano 11.]

SEQUEIRA, Bueno de. A ação analógica no latim. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 13, n. 53/54, p. 332-364, jul./dez. 1960; v. 14, n. 57/58, p. 420-452, jul./dez. 1961.

SOUSA, Antonio José de. *Tratado dos prefixos da lingua latina e sua synonymia*. Rio de Janeiro: Antonio Gonçalves Guimarães, 1868. 250 p.
BN PUCMG PUCSP UnB UPM

SOUSA, Antonio José de. *Tratado dos suffixos da lingua latina e sua synonymia*. Rio de Janeiro: Antonio Gonçalves Guimarães, 1868. 287 p.
BN CP II CE IHGB PUCMG PUCSP UnB

SOUZA, Antonio José de. *Tratado dos prefixos e suffixos da lingua latina e sua synonymia*. Rio de Janeiro: Agostinho Gonçalves Guimarães, 1876. 250, 287 p.
BN CP II BC

SOUZA, Vicente de. *Caso locativo*. Rio de Janeiro: Typ. Hamburgueza do Lobão, 1884. 16 p.
CP II CE Nudom

TÁVORA, Nestor Nérton Fernandes. *Dos numerais distributivos latinos*. Bahia: Dois Mundos, 1949. 95 p.

TONIOLI, Armando. *A composição latina à luz da composição grega*. Universidade de São Paulo, 1963. 185 p. (Tese de Livre-Docência.)
UFF ILC Unicamp l UPM USP CAPH

VANZOLINI, Camillo. *Ensaio de uma classificação pratica, methodica e systematica dos nomes da terceira declinação latina*. S. Paulo: Ferraz, [s.d.]. 82 p.
USP l

VASCONCELLOS, Joaquim de Paula. *Caso locativo*. Rio de Janeiro: Carioca, 1884. n.p.
CP II CE Nudom

SINTAXE E ESTILÍSTICA

ANAIS PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Pôrto Alegre, p. 141-142, 1951/1952. Resenha de ERNOUT, Alfred; THOMAS, François. *Syntaxe latine*. Paris: C. Klincksieck, 1951. 416 p.

ARAUJO, Aluizio Pessôa de. *A sintaxe poetica dos latinos*. Recife: Diario da Manhã, 1928. 30 p.

ASSIS, José Bento de. *Hellenismo na syntaxe do dativo e do accusativo latinos*. São Paulo: Vanorden, 1929. 38 p.
USP d

AUBRETON, Robert H. Resenha de BESSELAAR, José van den. *Propylaeum Latinum*. São Paulo: Herder, 1960. 2 v. *B. Est. cláss.*, v. 4, p. 170-172, 1961.

AZEVEDO, A. Bragança de. *Syntaxe do verbo esse*. Aracaju: José Lins de Carvalho, 1926. 97 p.
UFF ILC

B., S. Resenha de LÖFSTEDT, Einar. *Sintactica*. Lund: C.W. Gleerup, 1933. v. 2. *Vozes de Petropólis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 28, n. 7, p. 474-475, jul. 1934.

BESSELAAR, José van den. *Propylaeum Latinum*. São Paulo: Herder, 1960. 2 v.
PUCMG PUCSP UnB Unesp Ar As Fr Mar Unicamp l USC (v. 1) USP l USU

BRANDÃO, Junito de Souza. Um aspecto da sintaxe do latim clássico. [Empregos do gerúndio e do gerundivo.] *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 10, n. 4, p. 497-502, dez. 1953.

BRANDÃO, Junito de Souza. Um aspecto da sintaxe do latim clássico. [Empregos do gerúndio e do gerundivo.] *Revista Filológica*, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Filologia, v. 1, p. 33-36, mar. 1955. [Ano 1.]

BRAREN, Ingeborg. O uso do pronome pessoal latino. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, São Paulo, Grupo de Estudos Lingüísticos Est. de São Paulo,v. 23, n. 1, p. 176-181, 1994.

BRAUNNE, João Henrique. *Comparação da syntaxe grega e latina*. Rio de Janeiro: Montenegro, 1886. 39 p.
BN CP II CE Nudom

CASTAGNOLA, Luigi. Resenha de LIPPARINI, Giuseppe. *Sintaxe latina*. Tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961. 407 p. *Letras*: Revista dos Cursos de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 12, p. 169, 1961.

CASTRO, Francisco Galvão de. *Sintaxe dos nomes verbais latinos*. Campinas: Paulista, 1942. 57 p.
CP II CE Nudom PUCRJ JSB

CURSO de orientação didática do latim: nótulas. [Infinitivo substantivado e oração infinitiva.] *Graeca & Latina*, v. 6/7, p. 16, 22, 26, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DUARTE, Fortunatus de Fonseca. *De ellipsi in sermone Latino adhibita*. Potamopoli: apud Leuzingerium, 1883. 54 p.
BN CP II CE Nudom PUCRJ JSB

FARIA, Ernesto. Complemento ao estudo da sintaxe dos casos. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Filologia, Organização Simões, v. 6, p. 27-35, 2. sem. 1956. [Ano 2.]

Ver E. Ferreira, *O systema phonetico latino e suas transformações*, em Ortografia, Fonética, Fonologia e Métrica.

FONSECA, Alice Cunio Machado. *Da correlação no enunciado latino*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972. 127 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

FONSECA, Olinto Carlos da. *O princípio da expressividade e da melodia na frase latina*. Belo Horizonte: [s.n.], 1957. 57 p.

UFMG l
Ver S. Guedes, *Poesia latina*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.
GUEDES, Sylvino. *O subjunctivo de subordinação em latim*. Recife: Jornal do Commercio, 1925. 23 p.
HOEFER, Carlos. *Syntaxe da lingua latina*. Rio de Janeiro: Quirino, 1862. 182 p.
BN
LAPENDA, Geraldo Calábria. *O condicional no sistema verbal latino*. Recife: [s.n.], 1951. 48 p.
LEMLE, Miriam; CARVALHO, Luis Carlos Stamato M. de; SODRÉ, Izabel Maria de Freitas. Inversões estilísticas em português e latim. *Calíope*, v. 2, p. 17-38, jan./jun. 1985. [Ano 2.]
LIMA, Alceu Dias. Resenha de RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Ariel, 1976. v. 2. *Alfa*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 24, p. 197-198, 1980.
LIPPARINI, Giuseppe. *Sintaxe latina*. Tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961. 407 p.
CP II BC UCP BC UERJ l UnB UPM USP l USU
MAURER JUNIOR, Teodoro Henrique. *O caso ablativo*: estudo sintatico. [S.l.: s.n.], 1934. 145 p.
Unicamp l
MELO, Francisco Soares de. O emprego do subjuntivo em latim. *Studia*, Passos, Faculdade de Filosofia de Passos, v. 2, p. 95-112, 1979.
MELO, José Antônio da Costa. *Do verbo*: análise científica de suas relações: o subjuntivo. Aracaju: Regina, 1958. 75 p.
BN
MENDONÇA, Antonio da Silveira. *Subsídios para o estudo de questões lingüísticas e estilísticas do discurso reportado à luz do português e do latim*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985. 363 p. (Tese de Livre-Docência.)
Unicamp l USP CAPH
MÜLLER, Christiano Alberto. *Sobre a syntaxe de regencia no grego e no latim*. Bahia: Catilina, 1919. 103 p.
BN UFRJ l UnB
MÜLLER, Germano. Resenha de LIPPARINI, Giuseppe. *Sintaxe latina*. Tradução e adaptação do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961. 407 p. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 55, n. 9, p. 712, set. 1961.
NOBREGA, Vandick Londres da. *Do infinitivo ou formas nominaes do verbo*. Recife: Imprensa Industrial, 1936. 86 p.
BN PUCRJ BC
NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de DAHLÉN, Eric. *Études syntaxiques sur les pronoms réfléchis pléonastiques en latin*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1964. 206 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 462-463, 1965. [Ano 7.]
OLIVEIRA, José Luís de. O agente da passiva. *Graeca & Latina*, v. 9, p. 13-15, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.
ORIOLO, José. *Sintaxe latina*. Borda da Mata: Tiradentes, 1955. 236 p.
BN Unicamp l

PAES, Elpidii Ferreira. De loci complementis dissertatio. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, Pôrto Alegre, p. 51-80, 1939/1942.

PETERLINI, Ariovaldo A. *As formas da interrogação em latim*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972. 162 p. (Tese de Doutorado.)
Unicamp l USP CAPH l

PIMENTEL, Aureliano Pereira Correa. *Das ellipses*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1883. 80 p.
BN CP II CE Nudom PUCRJ JSB UFF ILC

PINA, Celestino Correia. Acusativo substituído a nominativo: notas de aula e de estudo. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 18, p. 67-69, 1960/1961.

PINA, Celestino Correia. Notas de aula e de estudo: acusativo substituído a nominativo. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 3, n. 5, p. 73-79, out. 1961.

PINA, Celestino Correia. Notas de aula e de estudo: proposição completiva: conceito e classificação. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v. 19, p. 106-111, 1961/1962.

PINA, Celestino Correia. Notas de aula e de estudo: grave equívoco de latinista francês. [Quod e subordinação segundo Paul Perrochat em Recherches sur la valeur et l'emploi de l'infinitif subordonné en latin.] *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 20, p. 77-82, 1962/1963.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Estudo sincrônico-diacrônico das orações infinitivas em latim e em português*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1991. 200 p. (Dissertação de Mestrado.)

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. As proposições infinitivas em latim e nas línguas românicas. *Estudos Lingüísticos e Literários*: Studia philologica: número especial em homenagem ao septuagésimo aniversário do Prof. Nilton Vasco da Gama, Salvador, Universidade Federal da Bahia, p. 223-230, set. 1996.

RIBEIRO, Guilherme de Azevedo. *De oratione formanda*. Pará: [s.n.], 1933. 30 p.
CP II AN CE Nudom PUCRJ JSB UFF ILC

ROMÉRO, Nelson. *A concordancia e os casos em latim*: Curso Secundario. Rio de Janeiro: Francisco Alves, [s.d.]. 256 p.
BN PUCSP UFF ILC UnB Unesp Ar Unicamp l USP l

ROMERO, Nelson. De stilo. *Serviam*: Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 2, p. 20-28, ago. 1943. [Ano 1.]

SANTOS, Abilio de Jesus dos. *O duplo acusativo*: confronto greco-latino. Rio de Janeiro: U.E.G., 1963. 51 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II AN UERJ l UFRJ l Unicamp l

SANTOS, Luiz Antonio dos. Accusativo sujeito da oração infinitiva em latim. *Revista de Filologia Portuguesa*, São Paulo, Nova Era, v. 1, p. 27-32, jan./mar. 1924. [Ano 1.]

SOEIRO, Maria Evangelina Villa Nova. O subjuntivo na oração dependente latina: sua evolução. *Revista da Universidade de Campinas*, Campinas, v. 5, n. 15, p. 103-120, out. 1958.

SOEIRO, Maria Evangelina. O subjuntivo na oração dependente latina: sua evolução. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 291-315, out. 1960.

VALENTE, Mílton Luiz. *Sintaxe da língua latina*. Porto Alegre: Selbach, [s.d.]. 2 v. (S.J.)
CP II BC PUCRJ BC

VANZOLINI, Camillo. *Hellenismos na syntaxe das proposições relativas*. S. Paulo: Ferraz, [s.d.]. 83 p.
UFF h

VENTURINI, Lauro. *A sintaxe dos casos latinos em gramáticas editadas no Brasil*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984. 209 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

VIEIRA, Mára Rodrigues. *O valor gramatical e extragramatical do ablativo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981. 78 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

LEXICOGRAFIA, LEXICOLOGIA E SEMÂNTICA

ALENCAR, José Arraes de. *Vocabulário latino*: por famílias etimológicas: filosofia e poesia da linguagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Borsoi, 1961. v.1.
BHI BN BPELB CP II AN BC PUCSP UCP JMCJ UERJ l UFRJ l UnB

AMORA, Manoel Albano. Máximas e palavras latinas no direito internacional privado. *Revista da Faculdade de Direito*: 2ª Fase, Fortaleza, Universidade do Ceará, v. 19, p. 184-205, dez. 1965.

ARAUJO, Aluizio Pessôa de. *Aspectos de semantica latina*. Recife: [s.n.], 1936. 45 p.
BN

ARNS, Paulo Evaristo. O "Thesaurus linguae Latinae". *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 10, n. 3, p. 270-280, maio/jun. 1952.

ATHAYDE, Austregésilo de. Resenha de RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 263 p. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 140, p. 286-287, jul./dez. 1980.

AZEVEDO, Fernando de. Uma lição de psicologia pela semântica latina. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 135-140, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARAN, Neculai V. Des aspects de la formation de la terminologie philosophique dans la pensée du peuple romain (IVème, IIIème et IIème siècles a.n.è.). *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 168-190, 1967. [Ano 8.]

BRANDÃO, Junito de Souza. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana*. Petrópolis: Vozes, Universidade de Brasília, 1993. 334 p.
UnB Unicamp h UCP BC USC USP l MAE USU

BRITO, Otávio de. Resenha de KAJANTO, Iiro. *The Latin cognomina*. Helsinki: Societas Scientiarum Fennica, 1965. 417 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 408-410, 1967. [Ano 8.]

BUENO, Silveira. Resenha de ERNOUT, Alfred. *Aspects du vocabulaire latin*. Paris: C. Klincksieck, 1954. 238 p. *J. Filol.*, v. 3, n. 2, p. 144-146, abr./jun. 1955.

BUENO, Silveira. Resenha de MAGNE, Augusto. *Dicionário etimológico da língua latina*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952. v. 1. *J. Filol.*, v. 1, n. 2, p. 177-178, out./dez. 1953.

CARCOPINO, Jerôme. A linguagem cifrada dos primeiros cristãos. [Quadrado de Sator.] *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, São Paulo, v. 18, p. 227-233, nov./dez. 1935. [Ano 2.]

CARLETTI, Amilcare. *Dicionário de latim forense*. 5. ed. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1993. lviii, 541 p.
BN UFMG d

CARLETTI, Amilcare; PEDROTTI, Irineu Antonio. *Manual de latim forense*. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1995. 3 v.

CARVALHO, José Augusto. Resenha de RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 263 p. *UFES-Revista de Cultura*, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, v. 16, p. 62, jun./jul. 1980. [Ano 6.]

ELIA, Sílvio. *Os elementos osco-umbros no vocabulário latino*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1950. 60 p. (Tese.)
CP II CE Nudom UFF ILC UFRJ l

ESBERARD, João. A questão do "Ite, missa est". *R. Cult.*, v. 34, n. 204, p. 257-262, dez. 1943; v. 35, n. 205, p. 15-19, jan. 1944; v. 35, n. 206, p. 69-76, fev. 1944; v. 35, n. 207, p. 123-126, mar. 1944; v. 35, n. 208, p. 160-167, abr. 1944; v. 35, n. 209/210, p. 228-238, maio/jun. 1944.

EVANGELISTA, Maria Isoldina. Resenha de RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 263 p. In: O SER da linguagem, p. 17-24, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FAURE, E. Resenha de SILVA, Arthur Vieira de Rezende e. *Phrases e curiosidades latinas colleccionadas*. 4. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1952. 934 p. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 12, n. 1, p. 97-104, mar. 1955.

FERREIRA, Vieira. Etimologia de "jus". *Revista dos Tribunais*, S. Paulo, v. 145, n. 521, p. 441-446, out. 1943.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Em torno da ânfora: a terminologia latina dos vasos recipientes. In: PINTO, N.F.; BRANDÃO, J.L. (Org.). *Cultura clássica em debate*, p. 51-61, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GRANATO, L. *Phraseologia agricola latina dos antigos agronomos romanos*: historico da agricultura. Phrases reunidas, ordenadas, traduzidas e commentadas. São Paulo: Asbahr, 1918. 148 p.
USP MAE

MAGNE, Augusto. Amostra do Dicionário etimológico da língua latina. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 10, n. 2, p. 231-239, jun. 1953.

MAGNE, Augusto. *Dicionário etimológico da língua latina*: famílias de palavras e derivações vernaculares. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952-1961. v. 1-4. (Estudos, 1.)
APL BHI (v. 1-3) BMA BN BPELB CESSJ (v. 3) CP II BC CE (v. 4) Fahupe (v. 1) IHGB IHGSP PUCMG (v. 2-3) PUCRJ BC (v. 1-3) JSB (v. 1-2, 4) PUCSP (v. 1-3) UCP JMCJ (v. 1-3) UERJ l UFF h ILC (v. 1-3) UFMG l UFRJ l (v. 1-3) UnB Unesp Ar (v. 4) Fr (v. 1-3) Mar (v. 4) Unicamp l (v. 1, 4) USC (v. 1-3) USP h (v. 3) l p USU

MAIA, Dyrce. Um pouco de etymologia. *A Epoca*: Revista Official dos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 234-236, dez. 1935.

MATOS, Francisco Gomes de. Resenha de RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 263 p. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 75, n. 3, p. 257-258, abr. 1981.

MÁXIMAS do direito romano. Texto latino e português. In: CARLETTI, Amilcare. *Brocardos jurídicos*. 2. ed. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1984. v. 2, p. 81-662.
UFMG d

MORAES, Deraldo Dias de. *Da semantica dos participios*. Bahia: A Luva, 1926. 48 p.
CP II AN

MÜLLER, Christiano Alberto. Vozes dos animais na língua latina. *Arquivos da Universidade da Bahia*: Faculdade de Filosofia, Salvador, v. 2, p. 71-81, 1953.

MÜLLER, Christiano Alberto. Vozes dos animais na língua latina. *B. Est. cláss.*, v. 3, p. 147-158, 1959.

NEVES, Roberto de Souza. *Dicionário de expressões latinas usuais* (15.000 adágios, provérbios, máximas etc). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 613 p.
UFF h Unicamp h l

PATRIARCA, Mario. Lexicon Latinitatis "pater". *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 4, n. 2, p. 36-39, Maio 1953.

PÉREZ, David José. *A influencia do hebraico na lingua latina*. Rio de Janeiro: Colegio Pedro II, [s.d.]. 23 p. (Tese.)
CP II AN CE Nudom

PINTO, Leonardo. Locuções adverbiais latinas usadas em português. *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, São Paulo, v. 3, p. 39-42, ago. 1934; v. 4, p. 29-30, set. 1934; v. 5, p. 29-32, out. 1934; v. 6, p. 59-62, nov. 1934; v. 7, p. 29-34, dez. 1934; v. 8, p. 17-21, jan. 1935; v. 9, p. 61-65, fev. 1935; v. 10, p. 51-55, mar. 1935; v. 11, p. 85-92, abr. 1935. [Ano 1.]

RADKE, Gerhard. Italia: Beobachtungen zur Geschichte eines Landesnamens. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 35-51, 1967. [Ano 8.]

RIQUELME OTÁLORA, José. Algunas consideraciones sobre el significado propio de los vocablos latinos. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 200-208, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RODRIGUES, Dirceu A. Victor. *Brocardos jurídicos*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1953. 466 p.
BMA BN BPELB PUCRJ BC PUCSP UFMG d UFRJ d USP d

RODRIGUES, Dirceu A. Victor. *Dicionário de brocardos jurídicos*. 10. ed. São Paulo: Ateniense, 1994. 340 p.
BN UFF d UFMG d UnB Unesp Ar USP d

RÓNAI, Paulo. *Não perca o seu latim*. Com a colaboração de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. 265 p.
ABL APL BMA BN PUCMG PUCRJ BC UCP BC UERJ l UFRJ l UnB Unesp As

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993. 1297 p.
ABL APL BHI BMA BN BPELB CESSJ CP II AN BC CE CRB IHGB ISERJ PUCMG PUCRJ BC PUCSP UFMG d l UFRJ l UnB Unesp Fr Unicamp h l UPM USC USP arq d f h l USU

SCHILLING, Robert. L'originalité du vocabulaire religieux latin. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 83-105, 1970. [Ano 11.]

SEQUEIRA, F.M. de. *A metáfora no aperfeiçoamento do léxico latino*. Vozes de Petropolis, 1933. 33 p.
CP II CE Nudom PUCRJ JSB

SILVA, Arthur Vieira de Rezende e. *Phrases e curiosidades latinas colleccionadas*. 5. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1955. 934 p.
BMA BN BPELB CESSJ CP II AN BC IHGB PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM UFRJ l UnB Unesp As RP Unicamp l UPM USP d l

SILVEIRA, V. César da. *Dicionário de direito romano*. São Paulo: José Bushatsky, 1957. 2 v.
PUCMG UnB Unesp Fr UPM d USU

SOEIRO, Maria Evangelina. *A expressão da morte em latim*: alguns eufemismos. Araraquara: Universidade de São Paulo, 1969. 206 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar Unicamp l UPM

SURGIK, Aloísio. Do conceito romano de imperium e seus desvios jurídico-políticos. *Revista da Faculdade de Direito*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 23, p. 19-35, 1986. [Ano 23.]

VIEIRA, Mára Rodrigues. Alguns valores semânticos do prefixo-preposição em latim. *Calíope*, v. 2, p. 59-67, jan./jun. 1985. [Ano 2.]

XAVIER, Ronaldo Caldeira. *Latim no direito*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 357 p.
BN PUCRJ BC UCP BC Unicamp h

LATIM VULGAR, DIALETOLOGIA, MODALIDADES E HISTÓRIA DA LÍNGUA

ANAIS PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Pôrto Alegre, p. 147-153, 1951/1952. Resenha de MAROUZEAU, J. *Quelques aspects de la formation du latin littéraire*. Paris: C. Kliencksieck, 1949. 232 p.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de BLAISE, Albert. *Dictionnaire latin-français des auteurs chrétiens*. Revu spécialement pour le vocabulaire théologique par Henri Chirat. Turnhout: Brepols, 1963. 899 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 24, n. 2, p. 531-532, jun. 1964.

ARNS, Evaristo. Resenha de BLAISE, Albert. *Manuel du latin chrétien*. Strasbourg: Le Latin Chrétien, 1955. 221 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 16, n. 4, p. 1062-1064, dez. 1956.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de LUNDSTRÖM, Sven. *Übersetzungstechnische Untersuchungen auf dem Gebiete der christlichen Latinität*. Lund: C.W. Gleerup, 1955. 312 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 17, n. 2., p. 551-552, jun. 1957.

ARNS, Evaristo. Resenha de VOSSLER, Karl. *Einführung ins Vulgärlatein*. Herausgegeben und bearbeitet von Helmut Schmeck. München: Max Hueber, [s.d.]. 215 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 16, n. 4, p. 1061-1062, dez. 1956.

B., S. Resenha de HOFMANN, J.B. *Lateinische Umgangssprache*. Heidelberg: Carl Winters, 1926. 213 p. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 25, n. 15, p. 789, ago. 1931.

B., S. Resenha de MEILLET, A. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. Paris: Hachette, 1928. 286 p. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 25, n. 15, p. 790, ago. 1931.

BRITO, Yêda de Castro Rocha. *Origens indo-européias do verbo grego e latino*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1974. 89 p. (Tese de Concurso para Professor Assistente.)

BUENO, Silveira. Resenha de BLAISE, Albert. *Manuel du latin chrétien*. Strasbourg: Le Latin Chrétien, 1955. 221 p. *J. Filol.*, v. 4, n. 3/4, p. 94-95, jul./dez. 1958.

BUNSE, Heinrich A.W. A evolução do latim no período pré-clássico. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, p. 129-188, 1943.

CASTILHO, Ataliba T. de. Resenha de MAURER JR., Theodoro Henrique. *O problema do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962. 198 p. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 3, p. 145-154, mar. 1963.

COTOSKY, Marcelino. Resenha de HERMAN, Joseph. *Le latin vulgaire*. Paris: Presses Universitaires de France, 1967. 125 p. *Res Facultatis*, Paranaguá, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, v. 1, p. 133-134, 1967.

COUTINHO, Ismael de Lima. Resenha de BLAISE, Albert. *Manuel du latin chrétien*. Strasbourg: Le Latin Chrétien, 1955. 221 p. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro, Acadêmica, v. 2, n. 1, p. 127-129, jun. 1956.

Ver E. Diehl, *Altlateinische Inschriften*, resenha por V.L. da Nóbrega, em Epigrafia.

ELIA, Sílvio. Resenha de SILVA NETO, Serafim da. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957. 230 p. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio, Acadêmica, v. 4, n. 1/2, p. 226-235, 1958.

FARIA JÚNIOR, Ernesto. Panorama linguístico da Itália Romana. In: MISCELANEA de estudos em honra de Antenor Nascentes. Rio: [s.n.], 1941. p. 47-55.
ABL BPELB PUCRJ h UCP JMCJ UFF h UFRJ l UnB Unesp As USU

FREDSEN, Carlos. Do indo-europeu ao latim. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Filologia, Organização Simões, v. 3, p. 55-71, jun./jul. 1955; v. 4, p. 23-32, ago./set. 1955; v. 5, p. 15-20, 1. sem. 1956; v. 6, p. 17-23, 2. sem. 1956; v. 7, p. 43-51, 1957. [Anos 1, 1, 2, 2, 3.]

FRITSCH, Theodor. O latim vulgar: esboço histórico e lingüístico. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 123-131, 1973.

GAMA, Nilton Vasco da. A variação do latim e a formação das línguas românicas. *Quinto Império*: Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Salvador, Gabinete Português de Leitura, v. 1, n. 5., p. 39-51, 2. sem. 1995.

GONÇALVES, José Ozias. *Evolução do latim*. *An Dei existentia invicte adversus atheos demonstrari possit?* Affirmate. [S.l.: s.n., s.d.] 19, viii p.
UFF ILC

IVO, Oscarino da Silva. Introdução ao estudo do latim vulgar. *Ens. Lit. Filol.*, v. 1, p. 73-99, 1978.

J. FILOL. v. 2, n. 2, p. 207-208, abr./jun. 1954. Resenha de PISANI, Vittore. Testi latini arcaici e volgari. In: _____. *Manuale storico della lingua latina con commento glottologico*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1950. v. 3.

LEONI, G.D. Os primeiros monumentos da língua latina. In: _____. *Minima*, p. 9-27, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Mário Pereira de Souza. A língua latina: latim arcaico, latim clássico, latim vulgar. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, S. Paulo, v. 2, p. 25-37, 1944.

MACEDO, José Silvio Barreto de. *Estrutura morfossintática do latim vulgar*: pesquisa sobre a função do morfema "de". Maceió: UFAL, 1976. 41 p.
BN

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. 298 p. (Biblioteca Brasileira de Filologia, 16.)
BMA BN CP II AN BC PUCMG PUCRJ h PUCSP UCP BC JMCJ UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar RP Unicamp l USC USP d l USU

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *O latim vulgar*: estudo crítico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1951. 473 p. (Tese de Cátedra.)
PUCSP Unicamp AC UPM USP l p

MAURER JR., Theodoro Henrique. *O problema do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962. 198 p. (Biblioteca Brasileira de Filologia, 17.)
BN CP II AN PUCMG PUCRJ JSB PUCSP UCP BC JMCJ UERJ l UFF h UFMG l UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp l UPM USC USP l USU

MELLO, José Guimarães. Aspectos do latim cristão. *Glotta*: Revista de Estudos Lingüísticos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 12, p. 11-20, 1992.

MENEZES, Francisco Nunes. O latim vulgar. *Graeca & Latina*, v. 10/11, p. 51, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MORAES, Deraldo Dias de. *Do latim em relação com os seus codialectos*. Bahia: A Luva, 1929. 152 p.

MOTTA, Maria do Horto Soares. O latim medieval: uma tentativa de conceituação. *Organon*: Revista do Instituto de Letras, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 15, n. 15, p. 81-84, 1986.

OLIVEIRA, Marilza de. *A expansão do sintagma nominal no latim vulgar e no latim-português*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992. 220 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unicamp l

OTTONI JUNIOR, Pio. *O latim no conjunto dos idiomas indo-europeus*. Niterói: [Liceu Nilo Peçanha], 1941. 49 p. (Tese.)
UFF ILC

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de BLAISE, Albert. *Dictionnaire latin-français des auteurs chrétiens*. Revu spécialement pour le vocabulaire théologique par Henri

Chirat. Strasbourg: Le Latin Chrétien, 1954. 865 p. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 3, n. 2, p. 196-197, jun. 1958.

RADKE, Gerhard. Die Überlieferung archaischer lateinischer Texte in der Antike. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 189-264, 1972. [Ano 14.]

REIS, Oswaldo Pinheiro dos. Aspectos populares do latim norte-africano. *Logos*: Revista Cultural do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Curitiba, v. 13, p. 29-41, jun. 1951. [Ano 6.]

RIBEIRO, Julio. Latim litterario e latim popular. *Revista do Brazil*, São Paulo, Carlos Gerke, v. 2, n. 6, p. 192-195, dez. 1898.

SANTOS, Mário Augusto da Silva. A noção de latim vulgar. *Estudos Lingüísticos e Literários*: Studia philologica: número especial em homenagem ao septuagésimo aniversário do Prof. Nilton Vasco da Gama, Salvador, Universidade Federal da Bahia, p. 215-222, set. 1996.

SIDOU, Ari Othon. Origem e evolução do latim. *Revista da Academia Brasileira de Letras Jurídicas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 215-218, 2. sem. 1995. [Ano 9.]

SILVA NETO, Serafim. Caracteres gerais da linguagem corrente. *R. Cult.*, v. 31, n. 182, p. 77-80, fev. 1942.

SILVA, Serafim. Da influencia das linguas itálicas no latim vulgar. *Anuario Brasileiro de Literatura*, Rio de Janeiro, Pongetti, p. 282-294, 1938.

SILVA NETO. Serafim. *A formação do latim corrente*. Petrópolis: Patronato Cruzeiro, 1941. 23 p.
UFF ILC

SILVA NETO, Serafim. A formação do latim corrente. *Rev. Cult.*, v. 30, n. 179/180, p. 249-260, nov./dez. 1941; v. 31, n. 181, p. 33-43, jan. 1942.

SILVA NETO, Serafim da. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. 255 p. (Lingüística e Filologia.)
BHI BN BPELB CP II BC Fahupe PUCMG PUCRJ BC JSB PUCSP UCP BC JMCJ UERJ l UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp l UPM USC USP l USU

SILVA NETO, Serafim Pereira da. *O problema do latim pré-românico*. Rio: Universidade do Brasil, 1955. 117 p. (Tese de Cátedra.)
BN UFRJ l

SILVA NETO, Serafim. Que é latim vulgar? *R. Cult.*, v. 30, n. 178, p. 173-192, out. 1941.

SILVA NETO, Serafim. *Que é latim vulgar?* Petrópolis: Patronato Cruzeiro, 1941. 20 p.
UFF ILC

Ver S. Silva Neto, “Três inscrições do latim vulgar”, em Epigrafia.

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Contribuição para o estudo do latim medieval. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 162-167, 1959. [Ano 2.]

SOZIM, Raul José. Características do latim cristão. *Guairacá*: Revista da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, Guarapuava, v. 1, p. 10-26, nov. 1982.

TOVAR, Antonio. Latín vulgar, latín de Hispania. *J. Filol.*, v. 3, n. 2, p. 81-86, abr./jun. 1955.

VIEIRA, Mára Rodrigues. Resenha de MONTEIL, Pierre. Situation linguistique du latin. In: _____. *Éléments de phonétique et de morphologie du latin*. [S.l.]: Nathan, 1973. p. 13-28. *Calíope*, v. 4, p. 187-190, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

WOUK, Miguel. Resenha de MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. 298 p. *Letras*: Revista dos Cursos de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 12, p. 164-169, 1961.

EPIGRAFIA

ALMEIDA, Mauro Wanderley Quintino de. Os arcanos da epigrafia. [CIL, VIII, 18893 bis.] *Glotta*: Estudos Lingüísticos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 3, p. 1-18, 1980.

ALMEIDA, Mauro W. Quintino de. Os arcanos da epigrafia. [CIL, VIII, 18893 bis.] *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 295-306, 1980.

AMORIM, José Sobreira de. Natureza jurídica da "Inscriptio de Bacchanalibus". *Revista da Faculdade de Direito*: 2ª Fase, Fortaleza, Universidade do Ceará, v. 9, p. 74-86, 1955.

AMORIM, José Sobreira de. *Senatusconsulti de Bacchanalibus reliquae quae dicuntur*. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1954. 18 p.

Ver S.R.R. de Araújo, "Mulheres romanas", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

ASSIS, Neyde Ramos de. O Testamento político de Augusto. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 15, p. 78-90, 1957/1958.

CASTAGNOLA, Luigi. Resenha de RES gestae divi Augusti. Texto latino do Monumentum Ancyranum, tradução portuguesa e comentario por G.D. Leoni. São Paulo: Nobel, 1957. 86 p. *Letras*: Revista dos Cursos de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 9, p. 98, dez. 1958.

CORASSIN, Maria Luiza. Uma contribuição da epigrafia para o estudo da ação mágica: as tabellae defixionum. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 6, p. 223-231, 1996.

CORASSIN, Maria Luiza. Estudo sobre a epigrafia latina de Gordiano III. *Dédalo*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 25, p. 159-207, 1987.

DURRY, Marcel. Une inscription latine de Rio de Janeiro. [A urna de Júlio Lucano.] *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 29-36, 1959. [Ano 2.]

ENCARNAÇÃO, José Manuel dos Santos. Epigrafia latina e história romana. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 2, p. 101-108, 1996.

FAVERSANI, Fábio. Cultura popular e classicismo. [Sobre Cultura popular na Antiguidade Clássica de Pedro Paulo Abreu Funari.] *LPH*: Revista de História, Mariana, Universidade Federal de Ouro Preto, v. 4, p. 26-35, 1993/1994.

FERREIRA, Vieira. A urna de Lucano. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 210-213, 216-220, 224-228, 1959. [Ano 2.]

FERREIRA, Vieira. Vários escritos: série epigráfica. *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 208, p. 10-36, jul./set. 1950.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. Apotropaic symbolism at Pompeii: a reading of the graffiti evidence. *Revista de História*: Terceira Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 132, p. 9-17, 1. sem. 1995.

FUNARI, Pedro Paulo A. Avanços recentes no estudo da epigrafia latina das ânforas oleárias béticas. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 363-368, 1994/1995.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. A caricatura gráfica e o ethos popular em Pompéia. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 117-138, 1992.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura popular na Antiguidade Clássica*. [Arte, poesia, cultura, erotismo e amor segundo grafites pompeianos.] 2. ed. São Paulo: Contexto, 1996. 80 p. (Repensando a História.)
BMA BN PUCMG PUCSP UCP BC UFMG h UnB Unesp Fr Unicamp h USP h MAE

FUNARI, Pedro Paulo A. Dressel 20 stamps found at the Annetwell Street excavations in Carlisle, U.K. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 6, p. 387-388, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Uma inscrição bética inédita dos anos 90 d.C.: observações preliminares. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, UFMG, v. 7, p. 90-101, set. 1988.

FUNARI, Pedro Paulo A. Inscrições béticas inéditas provenientes de Vindolanda. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 5/6, p. 157-166, 1992/1993.

FUNARI, Pedro Paulo A. Resenha de BOWMAN, Alan K. *Life and letters on the Roman frontier*: Vindolanda and its people. [Interpretação de tabuinhas para escrever preservadas.] London: British Museum, 1994. 159 p. *Idéias*: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, Unicamp, v. 2, n. 2, p. 159-161, jul./dez. 1995.

FUNARI, Pedro Paulo Abeu. Romanas por elas mesmas. [Textos epigráficos de autoria feminina.] *Cadernos Pagu*, Campinas, Unicamp, v. 5, p. 179-200, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Some Roman inscriptions from Britain: amphora evidences. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 3, p. 121-135, 1993.

FUNARI, Pedro Paulo A. Two Dressel 20 stamps from Piddington Villa, Northampton, U.K. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 4, p. 227, 1994.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Resenha de FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura popular na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Contexto, 1989. 80 p. *Revista da SBPH*, Curitiba, Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, v. 8, p. 75-76, 1993.

GUIMARÃES, Hahnemann. *Epigraphia latina*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1926. 392 p.
BN BPELB CP II AN CE Nudom IHGB UFF ILC UFRJ l UnB USP l

GUIMARÃES, Hahnemann. A urna de Iulius Lucanus. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 214-215, 221-223, 1959. [Ano 2.]

ISOLDI, Francisco. *Duas epígrafes latinas*: estudo filológico e histórico (uma no Corp. Insc. Lat., I, 551 e X, 6950 de Mommsen, do II séc. a.C.; a outra, do I séc. e.v., inédita). São Paulo: Elvino Pocai, 1945. 28 p.
BMA IHGB Unicamp AC USP ESP l

LEONI, G.D. O "Monumentum Ancyranum". In: _____. *Minima*, p. 72-75, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver G.D. Leoni, "Os primeiros monumentos da língua latina", em Latim Vulgar, Dialetologia, Modalidades e História da Língua.

LOSNAK, Célio José. Resenha de FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura popular na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Contexto, 1989. 80 p. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 9, p. 181-184, 1990.

MIERSE, William E. Resenha de FUNARI, Pedro Paulo A. *Dressel 20 inscriptions from Britain and the consumption of Spanish olive oil*. With a catalogue of stamps. Oxford: Tempus Reparatum, 1996. 137 p. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 9/10, n. 9/10, p. 341-343, 1996/1997.

MOLINARI, Edison Lourenço. Considerações sobre as Res gestae de Augusto. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 11, p. 39-49, dez. 1989.

MONTANHINI, Wagner. Resumo de MONTANHINI, Wagner. *O simbolismo visual dos grafites na epigrafia latina popular pompeiana (50-79 d.C.)*. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1994. 177 p. *Pós-História*, Assis, Universidade Estadual Paulista, v. 4, p. 265-266, 1996.

MONTANHINI, Wagner. *O simbolismo visual dos grafites na epigrafia latina popular pompeiana (50-79 d.C.)*. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1994. 177 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp As

MOURA, Antonio de Paiva. Resenha de FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura popular na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Contexto, 1989. 80 p. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 4, n. 4, p. 248-250, 1991.

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de DIEHL, Ernst. *Altlateinische Inschriften*. 4. Aufl. Berlin: Walter de Gruyter, 1959. 132 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 63-464, 1965. [Ano 7.]

PEREIRA, Sílvio Batista. A Inscrição de Ancira. In: ANAIS II Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, p. 76-81, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PORTAL, Maria da Glória Alves. Alguns pontos controvertidos em tôrno da Coluna Trajana. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 35, n. 72, p. 329-339, out./dez. 1967.

PÔRTO, Vicente Sobrino. Epigrafia latina. *A Época*: Orgão Oficial do Corpo Discente da Faculdade Nacional de Direito, Rio, v. 39, n. 170, p. 17-23, jun. 1944.

RES gestae divi Augusti. Texto latino do Monumentum Ancyranum, tradução portuguesa e comentario por G.D. Leoni. São Paulo: Nobel, 1957. 86 p. (Monumentum Aere Perennius.)
BMA BN PUCRJ JSB PUCSP UFRJ l Unicamp l UPM USC USP ESP l

SANTOS, Abílio de Jesus dos. Resenha de SMUTNY, Robert J. *Greek and Latin inscriptions at Berkeley*. Berkeley: University of California, 1966. 54 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 402-404, 1967. [Ano 8.]

SCIASCIA, Gaetano. O Senatoconsulto das Bacanais. *Investigações*: Revista do Departamento de Investigações, São Paulo, v. 29, p. 23-29, maio 1951. [Ano 3.]

SILVA NETO, Serafim. Três inscrições do latim vulgar. *Arquivos do Instituto de Educação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 59-69, jun. 1949.

SOUSA, Arlindo de. Antiqua Lusitania: nomina virorum mulierum deorum dearum aliaque in Lusitania reperta: elementa ad locupletius studium. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 23, n. 48, p. 359-378, out./dez. 1961; v. 24, n. 50, p. 449-473, abr./jun. 1962; v. 26, n. 54, p. 483-514, abr./jun. 1963; v. 27, n. 56, p. 447-455, out./dez. 1963; v. 28, n. 58, p. 413-425, abr./jun. 1964; v. 29, n. 60, p. 419-426, out./dez. 1964; v. 31, n. 63, p. 221-229, jul./set. 1965; v. 33, n. 68, p. 495-514, out./dez. 1966.

TEISSEIRE, Maurice. A arte epigráfica. *Anais da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre, p. 106-112, 1946.

TRABULSI, José Antonio Dabdab. Resenha de FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Cultura popular na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Contexto, 1989. 80 p. *LPH*: Revista de História, Mariana, Universidade Federal de Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 108-110, 1990.

LITERATURA

MANUAIS DE LITERATURA LATINA

AZEVEDO, Fernando de; AZZI, Francisco. *Paginas latinas*: pequena historia de literatura romana pelos textos. S. Paulo: Melhoramentos, [s.d.]. 572 p.
BMA BN CP II AN CE PUCRJ BC UnB Unesp Ar Unicamp AC UPM USP l

BRASIL, Julião Sobreira. *Evolução da literatura latina*. [S.l.: s.n.], 1944. 32 p.
UFF ILC

BRITO, Gilda S. de. *Literatura latina*: síntese histórica. 2. ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1981. 198 p.
Fahupe PUCRJ JSB

BUENO, Silveira. Resenha de BARDON, Henry. *La littérature latine inconnue*. Paris: C. Klincksieck, 1952. t. 1. *J. Filol.*, v. 2, n. 3, p. 288-289, jul./set. 1954.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. 196 p. (Revisão, 33.)
UFMG l Unesp As Unicamp AC USC USU

CARPEAUX, Otto Maria. *A literatura grega e o mundo romano*. [Unidades sobre Grécia e Roma de sua História da literatura ocidental.] Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968. 137 p. (Biblioteca Mentor Cultural.)
BN PUCRJ BC UFF h UFRJ l

CASTAGNOLA, Luigi. Resenha de LEONI, G.D. *A literatura de Roma*. São Paulo: Nobel, 1954. 265 p. *Letras*: Revista dos Cursos de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 9, p. 98, 1958.

CASTAGNOLA, Luígi. Resenha de LEONI, G.D. *A literatura de Roma*. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1966. 304 p. *Letras*: Revista do Departamento de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 15, p. 142-143, 1966.

DOBBERT, A. Franz. Resenha de NATAN, Jacques; BEAUGRAND, Jean. *Les littératures de l'Antiquité classique*. [S.l.]: Fernand Nathan, 1957. 637 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 1, p. 143, 1958. [Ano 1.]

FALCÃO, Josué. Resenha de PEDROZA, Alfredo Xavier. *Compêndio de história da literatura latina*. Recife: Imprensa Oficial, 1947. 416 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 7, n. 4, p. 511, jul./ago. 1949.

FRANÇA, José Tadeu Bento. *Iniciação à literatura latina*: perfil generalizado das principais produções literárias e autores latinos. Umuarama: Líder Artes, 1972. 98 p.
USC

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Das letras latinas às luso-brasileiras*. Colaboração de Raulino Bussarello. Florianópolis, 1984. 224 p.
BN PUCRJ BC Unicamp l USC

GETULIO, Ir. *Literatura latina*. Vacaria: [s.n.], 1976. 99 p.

HYPÓLITO, Adriano. *Literatura latina*: resumo histórico. Salvador: Mensageiro da Fé, 1960. 73 p.
BN

JUNKES, Lauro. Resenha de FURLAN, Oswaldo Antônio. *Das letras latinas às luso-brasileiras*. Florianópolis, 1984. 224 p. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 78, n. 9, p. 715-716, nov. 1984.

JUNKES, Lauro. Resenha de FURLAN, Oswaldo Antônio. *Das letras latinas às luso-brasileiras*. Florianópolis, 1984. 224 p. *Letras de Hoje*: Estudos e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 17, n. 4, p. 117-119, dez. 1984.

JUNKES, Lauro. Resenha de FURLAN, Oswaldo Antônio. *Das letras latinas às luso-brasileiras*. Florianópolis, 1984. 224 p. *Linguagem*: Revista para Estudos de Lingüística e Literatura, Rio de Janeiro, Presença, v. 4/6, p. 130-131, 2. sem. 1984/2. sem. 1985. [Anos 2/3.]

LAURAND, L. *Literatura latina*. Adaptação do original francês: Gladstone Chaves de Melo. São Paulo: Anchieta, 1946. 298 p. (Estudos e Textos Relativos à Antiguidade Grega e Latina, Estudos, 5.)
BMA BN PUCRJ BC UFF ILC UnB Unicamp AC

LEONI, G.D. *Esboço de uma história crítica da literatura latina*. São Paulo: Nobel, 1951. 14 p. (Monumentum Aere Perennius.)
PUCSP Unicamp AC

LEONI, G.D. Esbôço de uma história crítica da literatura latina. *B. Est. cláss.*, v. 4, p. 119-128, 1961.

LEONI, G.D. *A literatura de Roma*: esboço histórico da cultura latina, com uma antologia de textos traduzidos. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 304 p. (Monumentum Aere Perennius.)
BMA BN CP II BC ISERJ PUCMG PUCSP UERJ l UFF h ILC Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp AC h l UPM USC USP l

LIMA, Helio Frota. *Synopsis historica litteraturae Latinae*. Belem: [s.n.], 1920. 27 p.

UM LIVRO inedito de Sotero dos Reis. [Curso de literatura romana.] *Revista da Academia Maranhense de Letras*, Maranhão, v. 3, p. 132-133, jan./abr. 1935.

MASERA, João. *Compêndio da história da literatura latina*. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas, [s.d.]. 74 p.
UFF ILC

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de BIELER, Ludwig. *Geschichte der römischen Literatur*. Berlin: Walter de Gruyter, 1961. v. 1. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 453-455, 1965. [Ano 7.]

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de BIELER, Ludwig. *Geschichte der römischen Literatur*. Berlin: Walter de Gruyter, 1961. v. 2. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 455-456, 1965. [Ano 7.]

PEDROZA, Alfredo Xavier. *Compêndio de história da literatura latina*. Recife: Imprensa Oficial, 1947. 416 p.
BN Unicamp AC USP l USU

REIS, Sotero dos. Curso de literatura romana. *Revista da Academia Maranhense de Letras*, São Luís, v. 3, p. 134-147, jan./abr. 1935; v. 4, p. 7-18, jun. 1948; v. 5, p. 7-23, nov. 1948; v. 6, p. 47-55, maio 1949; v. 7, p. 93-101, jan. 1950; v. 8, p. 99-108, set. 1950.

RUBBIANI, Ferruccio. *Panorama da literatura latina*. São Paulo: Humberto Ghiggino, [s.d.]. 102 p.
USC

SILVA, João Henrique Vieira da. *Bellezas da litteratura latina*. S. Luiz: [s.n.], 1884. cxxxv, 288 p.
CP II BC CE Unesp RP

SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de história da literatura latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária, [s.d.]. 438 p.
BN BPELB PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UFF h UFMG l UnB Unesp Fr Mar RP Unicamp l USP l

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Pequeno dicionário de literatura latina*. São Paulo: Cultrix, 1968. 270 p.
BMA BN BPELB PUCMG PUCSP UERJ CM l UFMG l UnB Unesp Ar As Fr Mar RP UPM USP l

ZAMA, Cezar. *Prosadores e poetas latinos*. Salvador: Progresso, 1955. 416 p.
APL BMA BN Fahupe IHGB ISERJ PUCMG UFF ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp RP Unicamp AC UPM USU

CULTURA, GÊNEROS E TEMAS LITERÁRIOS

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. Mulheres romanas: a construção de estereótipos através de textos, moedas e epitáfios. *Ágora*, Niterói, UFF, v. 2, p. 11-17, 2. sem. 1994. [Ano 2.]

ARNS, Evaristo. Resenha de AMATUCCI, A.G. *Storia della letteratura latina cristiana*. 2. ed. Torino: Internazionale, 1955. 366 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 16, n. 4, p. 1060-1061, dez. 1956.

AZEVEDO, Fernando de. A ironia na eloqüência latina. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 69-75, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

AZEVEDO, Fernando de. O teatro latino em face das leis e dos costumes. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 177-190, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BAKKER, Godofredo Amauri Ribeiro de. Resenha de DOURADO, Mecenas. *Mecenas ou o sobôrno da inteligência*. Rio de Janeiro: Edições do Povo, 1947. 236 p. *A Época*: Orgao Oficial do Corpo Discente da Faculdade Nacional de Direito, Rio de Janeiro, v. 42, n. 184, p. 78-79, nov. 1947.

BESSA, Pedro Pires. A comédia latina e a televisão. *Painel de Humanas*: Revista do Instituto de Ciências Humanas e de Letras, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 3, p. 99-107, set. 1988.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. *Estudo sôbre a retórica e a poética clássicas*: Antiguidade e Idade Média. Universidade de São Paulo, [s.d.]. 252 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

BRITO, Otávio de. Resenha de CLARKE, M.L. *The Roman mind*. London: Cohen & West, 1956. 168 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 487-489, 1961. [Ano 3.]

BUENO, Silveira. Resenha de CÁDIZ, Luis M. de. *Historia de la literatura patrística*. Buenos Aires: Nova, 1954. 603 p. *J. Filol.*, v. 3, n. 2, p. 157-158, abr./jun. 1955.

BUZAID, Alfredo. A escola de direito de Beirute: Berytus... legum nutrix. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 32, n. 66, p. 309-327, abr./jun. 1966.

CARDOSO, Zélia de Almeida. O epicurismo e a poesia latina. *Textos de Cultura Clássica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7, p. 1-10, jan. 1990.

CARDOSO, Zélia de Almeida. O homossexualismo na poesia latina. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 83-94, 1992.

CARDOSO, Zélia de Almeida. O mundo das sombras na poesia latina. *Classica*: Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 127-140, 1988.

CARVALHO, Paulo Maia de. Resenha de HERESCU, N.I. *La poésie latine*: étude des structures phoniques. Paris: Les Belles Lettres, 1960. 227 p. *B. Est. cláss.*, v. 5, p. 269-280, 1962.

CIRIBELLI, Marilda Correa. Historiografia romana: das origens à epoca de Augusto. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 53, n. 106, p. 503-557, abr./jun. 1976.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Teatro romano e comédia palliata. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 2, p. 235-244, 1996.

COSTA, Aída. A “atellana”. In: _____. *Temas clássicos*, p. 17-23, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. Convenções da “palliata”. In: _____. *Temas clássicos*, p. 36-43, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. O fescenino e a satura. In: _____. *Temas clássicos*, p. 13-16, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. A poesia lírica em Roma. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 13, n. 27, p. 49-71, jul./set. 1956.

COSTA, Aída. O lirismo em Roma: visão panorâmica. In: _____. *Temas clássicos*, p. 81-105, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. O mimo greco-latino. In: _____. *Temas clássicos*, p. 24-29, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. A "palliata". In: _____. *Temas clássicos*, p. 30-35, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. A "peste" na temática latina. *B. Est. cláss.*, v. 3, p. 129-146, 1959.

COSTA, Aída. A "peste" na temática latina. In: _____. *Temas clássicos*, p. 106-122, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. A tragédia grega em Roma. In: _____. *Temas clássicos*, p. 44-51, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COUTINHO, Ismael de Lima. Os estudos gramaticais latinos. *Anuário da Faculdade Fluminense de Filosofia*, Niterói, p. 111-118, 1947/1953.

DEZOTTI, José Dejalma. *O epigrama latino e sua expressão vernácula*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. 195 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp Ar USP CAPH l

DOURADO, Mecenas. *Mecenas ou o subôrno da inteligência*. Rio de Janeiro: Edições do Povo, 1947. 236 p.
ABL BMA BN BPELB PUCMG UnB

ELOQÜÊNCIA grega e latina. Seleção, tradução, introdução e notas liminares: Jaime Bruna. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 185 p. (Clássicos de Bolso.)
BMA BN CESSJ CP II BC PUCSP UFRJ l UnB Unesp Ar UPM USC USP l USU

FARIA, Ruth Junqueira de. O helenismo em Roma. *Calíope*, v. 1, p. 37-43, jul./dez. 1984. [Ano 1.]

FARIA, Ruth Junqueira de. A sátira latina. *Calíope*, v. 8, p. 61-69, jul./dez. 1989. [Ano 6.]

FAVERSANI, Fábio. O poder na comédia latina. *Pós-História*, Assis, Universidade Estadual Paulista, v. 3, p. 165-176, 1995.

FIGUEIREDO, Amazonas de. Formação e evolução do direito romano. *Revista da Faculdade Livre de Direito do Estado do Pará*, Belem, p. 3-48, 1922.

FONDA, Ênio. O centão poético na literatura latina. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 5, p. 125-148, 1964.

FONDA, Enio Aloisio. Maneirismos formais na poesia latina tardia. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 109-121, 1985.

FONDA, Enio Aloisio. Versos palindrômicos e anacíclicos latinos. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 22, p. 63-69, 1982.

FONSECA, Alice Cúnio Machado da. O mito da figura feminina na literatura latina. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 126-127, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GAMA, José. A filosofia romana. *Symposium*: Revista da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, v. 29, n. 1, p. 50-59, 1987.

GOMES, Cirilo Folch. *Antologia dos Santos Padres*: páginas seletas dos antigos escritores eclesiásticos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1980. 457 p. (Patrologia, 2.)
BN CESSJ UCP BC

GONÇALVES, Rebêlo. O sonho na poesia clássica. In: _____. *Filologia e literatura*, p. 85-109, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GRANATO, L. *Scriptores rei rusticae*: noticias biographicas dos escriptores georgicos desde as mais remotas épocas até os primeiros seculos da Éra Vulgar. São Paulo: Asbahr, 1918. 65 p. (Pequena Bibliotheca Agricola Granato.)
PUCSP Unicamp l

GUEDES, Sylvino. *Poesia latina*. *Syntaxe poetica dos latinos*. Recife: Jornal do Commercio, 1928. 122 p.

LEONI, G.D. *As origens da literatura cristã*: os primeiros apologistas latinos. S. Paulo: Sonora, 1943. 36 p.
PUCSP

LEONI, G.D. Primeiras manifestações literárias. In: _____. *Minima*, p. 28-36, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEONI, G.D.; ASSIS, Neyde Ramos de. *Os gêneros literários da cultura romana*. São Paulo: Nobel, 1957. 72 p. (Monumentum Aere Perennius.)
BN PUCSP UnB Unesp As UPM

LIMA, Alceu Dias. Poesia latina: anotações lingüísticas e fonoestilísticas. *Significação*: Revista Brasileira de Semiótica, São Paulo, Centro de Estudos Semióticos, v. 8/9, p. 145-154, out. 1990.

LIMA, Alceu Dias. Poesia latina: anotações lingüísticas e fonoestilísticas. In: _____ et al. *Latim*, p. 107-115, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LOBO, Abelardo Saraiva da Cunha. Direito romano: escolas e controversias. *Revista da Faculdade Livre de Direito da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 53-68, 1918.

LOBO, Abelardo Saraiva da Cunha. Escolas e controversias no direito romano. In: ABELARDO Lobo (sentimento e acção) in memoriam, p. 68-76, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LOBO, Abelardo Saraiva da Cunha. O direito romano e seu desenvolvimento na Era Christã. In: _____. *Direito romano 1913-1915*. Rio de Janeiro: Gomes Pereira, 1915. p. 1-43.
BN IHGB USP d

LOBO, Abelardo. O direito romano e seu desenvolvimento na Éra Christã. In: ABELARDO Lobo (sentimento e acção) in memoriam, p. 31-45, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LOBO, Abelardo Saraiva da Cunha. Os grandes jurisconsultos romanos, segundo a Lei das citações. In: ABELARDO Lobo (sentimento e acção) in memoriam, p. 55-60, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LUCAS, José Joaquim. *A tragédia e o teatro romano*. Rio de Janeiro: Velho, 1942. 98 p.
CP II CE Nudom

MAFRA, Johnny José. *Formação da comédia romana*: a fabula palliata. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1991. 183 p. (Tese de Concurso para Professor Titular.)
UFMG l Unicamp AC

MAFRA, Johnny José. A mulher escritora na literatura greco-latina. In: _____. *A mulher escritora na literatura greco-latina e outros estudos*. Belo Horizonte: Dimensão, 1989. p. 15-36.

UFMG l Unicamp AC

MAFRA, Johnny José. Tradição grega e cultura latina: a comédia togada. *Revista de Estudos de Literatura*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 65-74, out. 1993.

MAIA, Gilberto. Resenha de AVALLONE, Riccardo. *Mecenate*. Napoli: Scientifica, 1962. 333 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 452-453, 1965. [Ano 7.]

MARTINS, Maria de Lourdes Paula. Introdução ao estudo dos historiadores gregos e romanos. *Filosofia, Ciências e Letras*: Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, v. 5, p. 38-42, abr. 1937. [Ano 2.]

MEDEIROS, Walter. Resenha de FERNANDES, Raul Miguel Rosado. *O tema das Graças na poesia clássica*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1962. 415 p. (Tese de Doutorado.) *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 497-502, 1965. [Ano 7.]

MEDEIROS, Walter. Retrospecto da poesia latina cristã. *Romanitas*, v. 5, p. 155-170, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MEHLMANN, João. Oração e leitura: notas de pesquisa patrística. *Verbum*, Rio, Pontifícia Universidade Católica, v. 26, n. 4, p. 359-371, dez. 1969.

MEHLMANN, João. Pasce fame morientem... *Verbum*, Rio, Pontifícia Universidade Católica, v. 27, n. 3, p. 237-250, set. 1970.

MEIRA, Sílvio A.B. *História e fontes do direito romano*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Saraiva, 1966. 297 p.
IHGB PUCMG UCP BC UFF d UnB Unesp Fr USC USP d

MEIRA, Sílvio A.B. *Curso de direito romano*: história e fontes. São Paulo: Saraiva, 1975. 279 p.
BN PUCMG PUCRJ BC UCP BC UERJ d UFF d UFMG d UnB UPM d USP d USU

MELLINI, Ana Maria. Letteratura latina cristiana. In: O SER da linguagem, p. 121-128, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MELLO, José Guimarães. Ambiência, “ars” e “ingenium” na época de Augusto. *Stylos*: Estudos Literários, S.J. do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 96, p. 1-19, 1989.

MELLO, José Guimarães. Ambiência, ars e ingenium na época de Augusto. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 471-477, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MELLO, José Guimarães. Aspectos históricos da helenização romana. *Glotta*: Estudos Lingüísticos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 13, p. 25-34, 1991.

MENDES, João Pedro. A retórica clássica: um projeto educativo. *Textos de Cultura Clássica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 4, p. 1-11, jun. 1989.

MIRANDA, Mariza Moura de. A historiografia romana: dos primórdios a Tácito. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, UFMG, v. 5, p. 91-100, dez. 1987.

MONTEIRO, Luís Filipe Barata. *Carmen na língua e literatura latinas*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984. 169 p. (Tese de Doutorado.)
UFRJ BT l

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de ARANGIO-RUIZ, V.; GUARINO, Antonio. *Breviarium iuris Romani*. 3. ed. Milano: A. Giuffrè, 1962. 716 p. *Romanitas*, v. 5, p. 561, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de GIRARD, Paul Frédéric; SENN, Félix. *Textes de droit romain*. 7. éd. par un groupe de romanistes. Paris: Dalloz, 1967. t. 1. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 452-454, 1967. [Ano 8.]

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de WIEACKER, Franz. *Textstufen klassischer Juristen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1960. 471 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 475-476, 1961. [Ano 3.]

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate. Poéticas clássicas – da Antigüidade ao Renascimento. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 127, p. 13-65, out./dez. 1996.

OLIVEIRA, [Alípio] José Rodrigues Santiago de. O ensino da gramática entre os romanos. *Revista da Academia Cearense da Língua Portuguesa*, Fortaleza, v. 1, p. 51-58, set. 1980. [Ano 1.]

OLIVEIRA, J. Lourenço de. Ars grammatica. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 37/38, p. 423-476, jul./dez. 1956.

D'ONOFRIO, Salvatore. A liberdade de expressão na Roma imperial. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 34, n. 70, p. 393-413, abr./jun. 1967.

D'ONOFRIO, Salvatore. Os motivos da sátira latina. *Alfa*, Marília, FFCL de Marília, v. 13/14, p. 5-161, 1968.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Os motivos da sátira latina*. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1968. 161 p. (Teses, 7.)
APL PUCSP UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp AC l USC USP CAPH ESP l

D'ONOFRIO, Salvatore. *Narrativas ideológicas e narrativas carnavalizadas*: estudo sobre estruturas, temas e gênese do romance clássico. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 1976. n.p. (Tese de Livre-Docência.)
Unesp RP Unicamp AC USP ESP l

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de BONNER, S.F. *Roman declamation in the late Republic and early Empire*. University of Liverpool, 1949. 177 p. *Organon*: Revista da Faculdade de Filosofia, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 1, n.1, p. 101-104, mar. 1956.

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de MARACHE, René. *La critique littéraire de langue latine et le développement du goût archaïsant au II^{e} siècle de notre ère*. Rennes: Plihon, 1952. 359 p. *Organon*: Revista da Faculdade de Filosofia, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 105-112, mar. 1956.

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de TENNEY, Frank. *Life and literature in the Roman Republic*. Berkeley: University of California, 1957. 250 p. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 7, n. 1, p. 116, mar. 1962.

PARZIALE, Mariano. O problema da liberdade do homem no teatro greco-latino. *Letras & Letras*: Revista do Departamento de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 45-51, maio 1985.

PARZIALE, Mariano. O problema da liberdade humana no teatro greco-latino. In: BRANDÃO, J.L. (Org.). *O enigma em Édipo rei e outros estudos de teatro antigo*, p. 247-253, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PERRET, Jacques. A formação de uma cultura nacional: o exemplo romano. In: _____. *A atualidade dos estudos greco-latinos*, p. 93-134, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PETERLINI, Ariovaldo A. Lucrécia e o ideal romano de mulher. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 9-28, 1991.

PIMENTEL, F. de Menezes. *A liberdade humana e as theorias modernas*. *As fontes do direito romano*. Fortaleza: Minerva, 1917. 75 p.
IHGB USP d

POESIA grega e latina. Seleção, notas e tradução direta do grego e do latim por Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1964. 239 p. (Clássicos Cultrix.)
APL BMA BN BPELB CESSJ CP II BC UFF ILC Unesp Ar Unicamp AC l USC USP l p

RÓNAI, Paulo. Resenha de DOURADO, Mecenas. *Mecenas ou o subôrno da inteligência*. Rio de Janeiro: Edições do Povo, 1947. 236 p. *Cultura*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, v. 1, p. 247-248, set./dez. 1948. [Ano 1.]

SIDOU, J.M. Othon. A literatura jurídica e a comunicação do direito através dos tempos. *Revista do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, Uberlândia, v. 9, n. 1/2, p. 247-288, 1980.

SILVA, Amós Coêlho da. *Os gramáticos romanos e a herança grega*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 138 p. (Tese de Doutorado.)
UERJ l UFRJ BT

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. A elegia em Roma. *Calíope*, v. 3, p. 97-109, jul./dez. 1985. [Ano 2.]

SILVA, Vicente Eduardo Sousa e. Da patrística à escolástica. *Revista de Letras*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 13, n. 1/2, p. 201-211, jan./dez. 1988.

SOZIM, Raul José. *A teoria gramatical entre os romanos*: aspectos da analogia e da anomalia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1979. 74 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

TANNUS, Carlos Antônio Kalil et al. Literatura latina e realidade histórica. *Calíope*, v. 4, p. 147-159, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

TRINGALI, Dante. O modernismo em Roma Antiga. *Cadernos de Teoria e Crítica Literária*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 13, p. 158-175, 1983.

TRINGALI, Dante. Retórica antiga. *Cadernos de Teoria e Crítica Literária*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 14, p. 17-84, 1984.

ZVER, Luís. Olhar panorâmico sôbre as origens da literatura latina. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 51, n. 6, p. 440-449, jun. 1957.

AUTORES E OBRAS

ADRIANO

CERQUEIRA, Stanley Robinson de. Adriano, Petrarca e Camões. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 2, p. 109-122, 1961.

AGOSTINHO

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. *De magistro*: Do mestre. Tradução de Angelo Ricci. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 324 p. (Os Pensadores.)
BMA BN CESSJ CP II BC PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ h UFF h UFMG h l UFRJ h UnB Unesp Ar Mar Unicamp h l UPM USC USP arq f p

AGOSTINHO, S. *Soliloquios e Manual*. Traduzida da lingua latina na portugueza em 1787, com licença na Real Mesa Censoria de Lisbôa. Rio de Janeiro: H. Garnier, [s.d.]. 307 p.
BN PUCMG

AGOSTINHO, Santo. *Cartas a Proba e a Juliana*: direção espiritual. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1987. 99 p. (Espiritualidade.)
BN Unicamp h

AGOSTINHO, Santo. O amor, a beleza, a vida... Tratado 32, sobre o Evangelho de São João. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 231, p. 39-40, jan./fev. 1993. [Ano 40.]

AGOSTINHO, Santo. Breve comentário ao Pai-Nosso. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 192/193, p. 63-64, jan./abr. 1986. [Ano 33.]

AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus*. Introdução do Padre Riolando Azzi. Tradução de Oscar Paes Leme. São Paulo: Editôra das Américas, 1961-1964. 3 v. (Biblioteca de Cultura Cristã.)
BMA BN BPELB (v. 1, 3) CESSJ CP II BC PUCMG UFMG h UnB Unesp Ar Fr RP USC USP p

AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus*: contra os pagãos. Tradução: Oscar Paes Leme. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990. 2 v. (Pensamento Humano.)
BN CESSJ (v. 1) PUCRJ h JSB UERJ h USP f

AGOSTINHO, Santo. A versão dos Setenta. Trad. Oscar Paes Leme. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 81, p. 202-204, maio/jun. 1977. [Ano 9.]

AGOSTINHO, Santo. *Comentário da primeira epístola de São João*. Tradução, organização, introdução e notas: Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1989. 219 p. (Espiritualidade.)
BN CESSJ PUCRJ BC Unicamp h USP f

AUGUSTIN, Saint. *Commentaire sur le Sermon de la montagne*. Traduction de l'Abbé Devoille. Rio de Janeiro: Apostolat Positiviste du Brésil, 1905. 206 p. (Bibliothèque Positiviste.)
BMA

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. 2. ed. cuidadosamente revista e cotejada com as melhores e mais recentes e com índice remissivo. Salvador: Progresso, 1956. 390 p. (Coleção do Pensamento Cristão.)
BMA BN Unicamp h

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. 367 p. (Pensamento Humano.)
BMA BN CESSJ PUCRJ JSB UFMG h

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. Revisão cotejada de acordo com o texto latino por Antonio da Silveira Mendonça. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1987. 418 p. (Espiritualidade.)
BN CESSJ

AGOSTINHO, Santo. *As confissões*. Tradução: Frederico Ozanam Pessoa de Barros. Introdução: Riolando Azzi. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968. 472 p. (Livros da Religião.)
BMA BN CESSJ PUCMG UCP BC UERJ h UFF h UFMG h UFRJ l UnB USC USP f

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução pelo original latino e revista por Luiz Anesi. 2. ed. Rio de Janeiro: Boa Imprensa, [s.d.]. 445 p.
BN CESSJ UERJ OR USP h

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Traduzidas na lingua portugueza por hum devoto. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1905. 468 p.
BMA BN PUCMG PUCRJ h

AGOSTINHO, Santo. *As confissões*. Versão e notas de Jorge Pimentel Cintra. São Paulo: Quadrante, 1985. 219 p.
UCP BC USC

AGOSTINHO, Santo. *O cuidado devido aos mortos*: De cura pro mortuis gerenda. Introdução, notas e organização geral por Nair de Assis Oliveira. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1990. 82 p. (Espiritualidade.)
BN CESSJ PUCMG

AGOSTINHO, Santo. *De magistro*. Tradução e nota introdutória de Ângelo Ricci. 2. ed. Pôrto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia, 1956. 135 p. (230, Textos, 1.)
BN CESSJ PUCRJ h PUCSP UERJ OR UnB Unesp Mar USC USP f USU

AGOSTINHO, Santo. Dois sermões. [Sobre a festa de São Lourenço e a glória dos mártires.] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 42, n. 3, p. 150-162, set. 1949.

AGOSTINHO, Santo. Dois sermões sôbre Marta e Maria. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, p. 294-316, abr. 1945.

AGOSTINHO, Santo. *A doutrina cristã*: manual de exegese e formação cristã. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1991. 386 p. (Espiritualidade.)
Unicamp h

AGOSTINHO, Santo. *A instrução dos catecúmenos*: teoria e prática da catequese. Tradução do original latino e notas por Maria da Glória Novak. Introdução do Pe. Hugo de V. Paiva. Prefácio de Frei Almir Ribeiro Guimarães. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 123 p. (Fontes da Catequese, 7.)
BMA BN CESSJ PUCMG PUCRJ h UFMG l USC

AGOSTINHO, Santo. *O livre-arbítrio*. Tradução, organização, introdução e notas: Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995. 296 p. (Patrística, 8.)
CESSJ Unicamp h

AGOSTINHO, S. *Meditações*. Traduzida da lingua latina na portugueza em 1784, com licença na Real Mesa Censoria de Lisbôa. Rio de Janeiro: H. Garnier, [s.d.]. 230 p.

AGOSTINHO, Santo. Na vigília de Páscoa. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 55, p. 2-3, jan./fev. 1963. [Ano 10.]

AGOSTINHO, Santo. Sermão. [Sobre o responsório do Salmo 38.] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 37, n. 4, p. 326-347, abr. 1947.

AGOSTINHO, Santo. *O Sermão da montanha*. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1992. 207 p. (Espiritualidade.)
CESSJ Unicamp h

AGOSTINHO, Santo. Sermão sobre a Ressurreição de Cristo. Trad. Cirilo Folch Gomes. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 43, p. 16-20, jan./fev. 1961. [Ano 8.]

AGOSTINHO, Santo. *Sermões de Natal e Epifania*. Migne P.L. 38, 39. Tradução das Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1960. 115 p.
BMA BN PUCMG

AGOSTINHO de Hipona. Sobre as idéias: questão 46 do Livro sobre oitenta e três questões diversas. Tradução de Moacyr Novaes. *Phia*: Cadernos de Trabalho Cepame, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP, v. 2, n. 1, p. 6-11, mar. 1993.

AGOSTINHO, Santo. Sôbre o amor. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X, v. 104, p. 32, mar./abr. 1971. [Ano 18.]

AGOSTINHO, Santo. *Solilóquios*. Tradução, organização, introdução e notas: Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1993. 162 p. (Espiritualidade.)
CESSJ Unicamp h USP f

AGOSTINHO, Santo. "Tractatus" VIII sôbre a I epístola de São João. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 34, p. 37-56, jul./ago. 1945.

AGOSTINHO, Santo. "Tractatus" XXVI sôbre o Evangelho de São João. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 32, p. 295-304, out. 1944; v. 32, p. 495-504, nov./dez. 1944.

AGOSTINHO, Santo. *A Trindade*. Tradução do original latino e introdução: Agustino Belmonte. Revisão e notas complementares: Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995. 726 p. (Patrística, 7.)
CESSJ Unicamp h

AGOSTINHO, Santo. *A verdadeira religião*. Trad. Nair de Assis Oliveira. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987. 213 p. (Espiritualidade.)
BN CESSJ PUCMG Unicamp h USC USP f

AGOSTINHO, Santo. *A vida feliz*: diálogo filosófico. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1993. 109 p. (Espiritualidade.)
CESSJ

AGOSTINHO, Santo. *A virgindade consagrada*. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1990. 201 p. (Espiritualidade.)
BN Unicamp h

A., L.A. Resenha de PAPINI, Giovanni. *A vida de Santo Agostinho*. Traducção de Godofredo Rangel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1932. 278 p. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 6, n. 26, p. 309-310, abr. 1932.

ABREU, João Azevedo. Sobre o De magistro, de Santo Agostinho. *Transformação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 19, p. 211-219, 1996.

ACKER, Leonardo van. Influência e metamorfoses da "Cidade de Deus" de Aurélio Agostinho. *R. bras. Fil.*, v. 4, n. 4, p. 501-519, out./dez. 1954.

ACKER, L. Van. Resenha de AGOSTINHO, Santo. *De magistro*. Tradução e nota introdutória de Ângelo Ricci. 2. ed. Pôrto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, 1956. 135 p. *R. bras. Fil.*, v. 7, n. 2, p. 255, abr./jun. 1957.

ACKER, L. Van. Resenha de SCIACCA, M.-F. *Saint Augustin et le néo-platonisme*: la possibilité d'une philosophie chrétienne. Louvain: Nauwelaerts, 1956. 67 p. *R. bras. Fil.*, v. 7, n. 3, p. 353-356, jul./set. 1957.

ACKER, L. Van. Resenha de SCIACCA, Michele Federico. *Santo Agostino essenziale*. Universidade do Rio Grande do Sul, [s.d.]. 36 p. *R. bras. Fil.*, v. 9, n. 4, p. 644-645, out./dez. 1959.

ACKER, L. Van. Resenha de SOAJE RAMOS, Guido. *La moral agustiniana*. Universidade do Rio Grande do Sul, 1960. 40 p. *R. bras. Fil.*, v. 11, n. 43, p. 409-410, jul./set. 1961.

ALMEIDA, José Carlos Silva de. *O conceito de felicidade em Santo Agostinho*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1992. 74 p. (Dissertação de Mestrado.)
PUCRJ BC h

ALMEIDA, José de. Resenha de ROHDEN, Huberto. *Agostinho*. Rio: Pan-Americana, 1942. 386 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 2, n. 4, p. 1084-1091, dez. 1942.

ALONSO, A. Gregório. As Confissões de Santo Agostinho: seu valor apologético. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 6, p. 572-592, nov./dez. 1954.

ALTMANN, Odette Gertrudes Luiza. *O particípio presente em Santo Agostinho*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1966. 45 p. (Dissertação de Mestrado.)

ÁLVAREZ GÓMEZ, Salustiano. *Eclesiologia política na "Cidade de Deus"*: a história e a sociedade como lugares e mediações teológicos para a libertação integral do homem na "Cidade de Deus" de Santo Agostinho. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1987. 199 p. (Dissertação de Mestrado.)
PUCRJ BC h

AMADORI, Giovanni. *Elementos ético-pedagógicos no pensamento de Santo Agostinho*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1982. 220 p. (Dissertação de Mestrado.)
BN

ANASTÁCIO, Timóteo Amoroso. Uma página de Santo Agostinho sôbre a oração. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 39, p. 27-30, maio/jun. 1960. [Ano 7.]

ARNS, Paulo Evaristo. A bondade de Santo Agostinho no pastoreio das almas. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 6, p. 593-605, nov./dez. 1954.

ARNS, P. Evaristo. As Confissões de Santo Agostinho nas obras de São Boaventura. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 18, n. 1, p. 24-35, mar. 1958.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de CAYRÉ, Fulbert. *La contemplation augustinienne*: principes de spiritualité et de théologie. Bruges: Desclée de Brouwer, 1954. 287 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 15, n. 1, p. 253-254, mar. 1955.

ARNS, Paulo Evaristo. Resenha de COURCELLE, Pierre. *Recherches sur les Confessions de Saint Augustin*. Paris: Ed. de Boccard, 1950. 299 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 6, p. 665-666, nov./dez. 1954.

ARNS, Paulo Evaristo. Resenha de MARROU, Henri-Irénée. *Saint Augustin et la fin de la culture antique*. Paris: E. de Boccard, 1949. 713 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 6, p. 666-667, nov./dez. 1954.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de MARROU, Henri. *Saint Augustin et l'augustinisme*. Avec la collaboration de A.-M. La Bonnardière. Bourges: Éditions du Seuil, 1955. 191 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 16, n. 2, p. 538-540, jun. 1956.

ARNS, Paulo Evaristo. Resenha de MEER, F. van der. *Augustinus der Seelsorger*: Leben und Wirken eines Kirchenvaters. Ins deutsche übersetzt von N. Greitemann der Titel der holländischen Urausgabe lautet Augustinus de Zielzorger. Köln: J.P. Bachem, 1951. 785 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 6, p. 667-668, nov./dez. 1954.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de RONDET, Henri et al. *Saint Augustin parmi nous*. Le Puy: Xavier Mappus, 1954. 308 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 21, n. 2, p. 533-534, jun. 1961.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de TESTARD, Maurice. *Saint Augustin et Cicéron*. Paris: Études Augustiniennes, 1958. 2 v. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 54, n. 11, p. 866-867, nov. 1960.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de THONNARD, F.J. *Traité de vie spirituelle à l'école de Saint Augustin*. Paris: Bonne Presse, 1959. 821 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 20, n. 2, p. 542, jun. 1960.

AZCONE, José Luis. A importância da natureza como lugar da ação de Deus. In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 27-81, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

AZCONE, José Luis. Perspectivas agostinianas: para uma teologia ecológica. In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 193-252, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARBOSA, Pedro. Concepção da história em Santo Agostinho. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 26, n. 100, p. 31-40, abr./jun. 1966.

BARBUY, Heraldo. Fenômeno e Uno (em Plotino e Santo Agostinho). *R. bras. Fil.*, v. 10, n. 3, p. 315-326, jul./set. 1960.

BECHARA, Evanildo. Um eco de S. Agostinho na língua de Vieira. [Regências de crer e credere.] In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de (Org.). *Estudos filológicos*: homenagem a Serafim da Silva Neto. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. p. 83-88. (Biblioteca de Estudos Literários, 6.)

BHI BN CP II BC ISERJ PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ l UFF h UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr Mar Unicamp l USC USP l USU

BERNEX, Nicole. A percepção ambiental de Santo Agostinho: Santo Agostinho e uma proto-ecoteologia. In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 82-101, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BESSELAAR, José van den. A Cidade de Deus. In: ATUALIDADE de Santo Agostinho, p. 55-90, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BIGNOTTO, Newton. O conflito das liberdades: Santo Agostinho. *Síntese*: Nova Fase: Revista Trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 19, n. 58, p. 327-359, jul./set. 1992.

BOFF, Clodovis. Santo Agostinho de Hipona e a pastoral da libertação. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 43, n. 170, p. 292-318, jun. 1983.

BOFF, Clodovis. *A via da comunhão de bens*: a Regra de Santo Agostinho comentada na perspectiva da teologia da libertação. Petrópolis: Vozes, 1988. 197 p. (Espírito e Vida.)
BMA CESSJ

BORGES, Lauro de Carvalho. Resenha de OROZ RETA, José. *San Agustín*: el hombre, el escritor, el santo. Madrid: Augustinus, 1967. 366 p. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca*, Franca, v. 1, p. 78-80, jun. 1968. [Ano 1.]

BORGES, Lauro de Carvalho. Resenha de OROZ RETA, José. *San Agustín*: semblanza para jóvenes. Madrid: Augustinus, 1966. 167 p. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca*, Franca, v. 1, p. 78-80, jun. 1968. [Ano 1.]

BORNHEIM, Gerd A. Observações sôbre a presença da metafísica platônica no pensamento de Santo Agostinho. *R. bras. Fil.*, v. 17, n. 68, p. 434-455, out./dez. 1967.

BRANDÃO, Jacyntho José Lins. O ateniense, o númida e o lusitano. [Sôbolos rios de Camões e as doutrinas de Platão e Santo Agostinho.] *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 72, n. 7, p. 517-532, set. 1978.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Alma e corpo femininos: a concepção agostiniana. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 282-285, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. *O casamento e a esposa*: a visão de Agostinho de Hipona. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990. 203 p. (Dissertação de Mestrado.)
BN UFRJ h

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Contracepção: uma visão agostiniana. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 1, p. 179-190, 1995.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Resumo de BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. *O casamento e a esposa*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990. 203 p. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 151, n. 369, p. 612-613, out./dez. 1990.

BUSTAMANTE, Regina da Cunha. Santo Agostinho e a história na Cidade de Deus. *Textos de Cultura Clássica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 1, p. 7-9, 1986.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Santa Mônica: um paradigma feminino cristão. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 2, p. 285-298, 1996.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Visão histórica de um cristão romanizado sobre o final do Império Romano: Agostinho de Hipona. *Cadernos de História*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 4, p. 17-24, out. 1987.

CARDOSO, Wilton. Uma leitura augustiniana do Quincas Borba. In: PEREIRA, C. da C.; PEREIRA, P.R.D. (Org.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*, p. 789-805, em Estudos Gerais Obras Coletivas.

CARVALHO, A. Pinto de. Resenha de CHAIX-RUY, Jules. *Saint Augustin*: temps et histoire. Paris: Études Augustiniennes, 1956. 126 p. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 12, n. 47/48, p. 248-249, jan./jun. 1959.

CASTANHO FILHO, José Pires. Notas à margem de Santo Agostinho. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento*, São Paulo, v. 1, p. 53-62, nov. 1940. [Ano 1.]

CASTRO, João José P. de. A conversão de Santo Agostinho. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 24, n. 16, p. 825-829, ago. 1930; v. 24, n. 17, p. 885-891, set. 1930; v. 24, n. 18, p. 928-934, set. 1930.

COCCHINI, Francesca. Os "gemidos da criação", segundo Santo Agostinho. In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 119-139, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORREIA, Alexandre. O natural e o sobrenatural em S. Agostinho. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 112-123, out. 1930.

CORREIA, Alexandre. O natural e o sobrenatural em S. Agostinho. *R. bras. Fil.*, v. 4, n. 4, p. 484-490, out./dez. 1954.

CORREIA, Alexandre. O natural e o sobrenatural em S. Agostinho. In: ATUALIDADE de Santo Agostinho, p. 145-150, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORREIA, Alexandre. Newman e S. Agostinho. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 3, n. 6, p. 747-750, nov./dez. 1945.

CORREIA, Alexandre Augusto de Castro. A filosofia do direito penal nas "Confissões" de Santo Agostinho. *Revista da Faculdade de Direito*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 54, n. 2, p. 171-179, 1959.

CORREIA, Kyélce Amazonas. *Santo Agostinho*: o seu exemplo mostra que sempre é tempo de regeneração e de conversão. São Paulo: Sangirard, 1975. 26 p.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O amor, princípio da moral interior em Santo Agostinho. *Perspectiva Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 4, n. 9, p. 117-127, jul./dez. 1996.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Os fundamentos ético-políticos do homem e do Estado em "A cidade de Deus" de Santo Agostinho*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1996. 165 p. (Dissertação de Mestrado.)

CUNHA, Mariana Paolozzi Sérvulo da. *Introdução à Trindade em Santo Agostinho* (De trinitate/livros VIII-XV). Universidade Estadual de Campinas, 1995. 126 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unicamp h

DANTI, José. A questão sexual na vida e doutrina de S. Agostinho. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 124-137, out. 1930.

DERISI, Octavio Nicolás. Agustinismo e tomismo. *Veritas*: Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 1, n. 2, p. 131-147, mar. 1956.

DODARO, Robert. Santo Agostinho e a ecoteologia. In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 179-192, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DUPUY-QUEREL, Henri. De la méthode philosophique chez Saint Augustin. *R. bras. Fil.*, v. 11, n. 41, p. 25-48, jan./mar. 1961; v. 11, n. 43, p. 363-384, jul./set. 1961.

ENOUT, João Evangelista. Agostinho e o compromisso religioso e clerical. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 200, p. 24-33, maio/jun. 1987. [Ano 34.]

ESPÍRITO SANTO, Liguaru. Santo Agostinho e a educação. *Humanitas*, Curitiba, Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba, v. 5, p. 3-17, 1960. [Ano 5.]

FALCÃO, Josué. A conversão de Santo Agostinho. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 1, n. 4, p. 516-528, jul./ago. 1943.

FERREIRA, Pedro M. Guimarães. Relendo as "Confissões". *Verbum*, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 17-36, 1975.

FERREIRA, Tito Livio. De Santo Agostinho ao Padre Manoel da Nóbrega. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 58-62, jun. 1955.

FERREIRA, Tito Lívio. O agostianismo na cultura lusíada. *R. bras. Fil.*, v. 7, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 1957.

FERRONATO, Camillo. *A estruturação do discurso agostiniano sobre o fundo da língua latina em "A cidade de Deus"*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 274 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

FERRONATO, Camillo. O uso de termos concretos e de termos abstratos em A cidade de Deus, de Santo Agostinho. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, v. 46, p. 117-137, 1996.

FIGUEIREDO, Fernando A. Resenha de GIACOBBI, Attilio. Mistero di comunione. In: _____. *La Chiesa in S. Agostino*. Roma: Città Nuova, 1978. v. 1. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 38, n. 152, p. 767-768, dez. 1978.

FIGUEIREDO, Fernando. A teologia dos Salmos em Santo Agostinho. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 44, n. 175, p. 467-476, set. 1984.

FIORI, Ernani M. Santo Agostinho: história e escatologia. *Síntese*: Síntese Política, Econômica e Social: Nova Fase, Rio de Janeiro, Centro João XXIII; Belo Horizonte, Grupo de Reflexão, v. 10, n. 30, p. 5-9, jan./abr. 1984.

FRAZÃO, Euza Rossi de Aguiar. *O donatismo e os circunceliões na obra de Santo Agostinho*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1976. 253 p. (Boletim, 5, Departamento de História, 4.)
APL BMA BN PUCMG PUCSP UFF h UFMG h Unesp As Mar RP Unicamp AC USC USP CAPH ESP h p USU

FREIRE, A. de Abreu. O esquema neoplatônico da criação em Santo Agostinho. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 23, n. 1/2, p. 83-101, mar./jun. 1966.

GÓIS, Belkiss Barbosa de Araújo. O culto de Nossa Senhora em Santo Agostinho. *Serviam*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 4, p. 56-62, dez. 1944. [Ano 2.]

GÓMEZ MARTÍN, Miguel. *Los pobres y la pobreza en los sermones de San Agustín*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1987. 228 p. (Dissertação de Mestrado.)
PUCRJ BC h

GUTIERREZ, Honório. Os males presentes e as idéias agostinianas. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 3, n. 3, p. 662-666, set. 1943.

HERRERA FIGUEROA, Miguel. La justicia temporal agustiniana. *Congresso Internacional de Filosofia* (de 9 a 16 de agôsto de 1954), São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, n. 2, p. 657-664, 1956.

ILÍRIO, José L. Resenha de AGOSTINHO, Santo. *Evangelho de São João comentado*. Versão do latim pelo Pe. José Augusto Rodrigues Amado. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1944-1945. v. 1-2. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 3, n. 5, p. 719-720, set./out. 1945.

JAEGER, Odilon. A interpretação providencialista da história. [Em Santo Agostinho, Hilário Belloc e Nicolau Berdiaeff.] *Anais Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre, p. 122-133, 1948.

KLOPPENBURG, Boaventura. Resenha de MACALI, Luigi. *Il problema del dolore secondo S. Agostino*. Roma: Officium Libri Catholici, 1943. 254 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 9, n. 2, p. 551-552, jun. 1949.

KOSER, Constantino. Resenha de BOYER, Charles. *Christianisme et néo-platonisme dans la formation de Saint Augustin*. Romae: Officium Libri Catholici, 1953. 211 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 14, n. 2, p. 531-532, jun. 1954.

KRUSE, Beda. O ensinar e aprender em o "De magistro" de Santo Agostinho. In: ATUALIDADE de Santo Agostinho, p. 101-144, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LARRÍNAGA, Manuel. A contemplação em Santo Agostinho. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 47-52, 53-59, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LARRÍNAGA, Manuel. Método de elevação a Deus. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 37-46, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LARRÍNAGA, Manuel. A oração agostiniana. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 11-23, 24-36, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LAUAND, Luiz Jean. Agostinho e a articulação do discurso: os sermões de Agostinho. In: _____. *Raízes do pensamento medieval*. S. Paulo: Amazonian Book-Sellers, 1993. p. 5-38. (Raízes.)
BMA USP p

Ver M.O. Leal, "De Cícero a S^{to} Agostinho", em Cícero.

LERMEN, Gisela Anna Büttner. Agostinho: De magistro – uma análise sob o aspecto da filosofia da linguagem. *Reflexão*, Campinas, Puccamp, v. 10, n. 32, p. 24-34, maio/ago. 1985.

LINDOSO, Dirceu. A destruição da cidade: de urbis excidio. [Atualidade do tema de Santo Agostinho.] *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 78, n. 8, p. 572-587, out. 1984.

MACEDO, Silvio de. O pensamento jurídico de Santo Agostinho. *R. bras. Fil.*, v. 28, n. 112, p. 433-441, out./dez. 1978.

MADUREIRA, Pedro Paulo de Sena. *Santo Agostinho (354-430)*. São Paulo: Editora Três, 1973. 199 p. (Biblioteca de História: Grandes Personagens de Todos os Tempos, 14.)
BN USC

MAISSIAT, Jorge Inácio Loureiro. A Águia de Hipona frente ao sol do primado. [Santo Agostinho e o Primado de Pedro.] *Alma Mater*: Revista da Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 3/4, p. 115-122, jul./dez. 1959.

MAMMÌ, Lorenzo. Música, métrica e tempo no pensamento de Agostinho: um projeto. *Phia*: Cadernos de Trabalho Cepame, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP, v. 2, n. 2, p. 99-104, jun. 1993.

MARA, Maria Grazia. Criação e salvação na conversão de Santo Agostinho, através das "Confissões". In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 102-118, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MARITAIN, Jacques. Sobre a sabedoria agostiniana. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 3-11, ago. 1930; v. 3, n. 9, p. 138-146, out. 1930.

MARTINS, Waldemar Valle. A "Cidade de Deus" de Santo Agostinho ou os caminhos da história. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Instituto Teológico Franciscano, v. 56, n. 222, p. 387-397, jun. 1996.

MATTOS, Carlos Lopes de. Resenha de AGOSTINHO, Santo. *As confissões*. Tradução de Frederico Ozanam Pessoa de Barros. São Paulo: Editôra das Américas, 1961. 462 p. *R. bras. Fil.*, v. 12, n. 47, p. 391-392, jul./set. 1962.

Ver A.M. Mellini, "Letteratura latina cristiana", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

MELO, Gilson Garcia de. A teologia agostiniana e a consciência da Igreja pós-conciliar sôbre o batismo das crianças. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 31, n. 123, p. 620-654, set. 1971.

MENDES, Oscar. Papini, Santo Agostinho e nós. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p. 253-263, dez. 1930.

MEULENBERG, Leonardo. "Ama e faze o que quiseres" O sonho de Santo Agostinho. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Instituto Teológico Franciscano, v. 53, n. 212, p. 885-899, dez. 1993.

MISIARA, Antonio Pedro. As "Confissões". In: ATUALIDADE de Santo Agostinho, p. 7-24, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MOJOLA, Augusto. O problema da existência histórica em Santo Agostinho. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 27, n. 5, p. 350-365, set./out. 1984.

MORAES, Durval de. Três santos e três orações. [Santo Agostinho, Tomás de Aquino e São Boaventura.] *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 6, n. 5/6, p. 668-684, set./dez. 1948.

MORAES, Pericles. Santo Agostinho, padroeiro da inteligência. *Revista da Academia Amazonense de Letras*, Manaus, v. 2, p. 71-77, maio 1955. [Ano 37.]

MORAES JUNIOR, Flavio Queiroz de. *Implicações penais das estruturas agostinianas*. [S.l.: s.n.], 1971. 175 p.

MOREIRA, José Carlos Barbosa. Resenha de MARROU, Henri. *Santo Agostinho e o agostinismo*. Com a colaboração de A.-M. La Bonnardière. Tradução de Ruy Flores Lopes. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 192 p. *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 60, n. 6, p. 478-481, dez. 1958.

MOREIRA, José Carlos Barbosa. Resenha de PAPINI, Giovanni. *A vida de Santo Agostinho*. Tradução de Godofredo Rangel. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1960. 271 p. *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio, v. 64, n. 6, p. 380-381, dez. 1960.

MOTTA FILHO, Candido. Resenha de GIORGIANNI, Virgilio. *Il concetto del diritto e dello Stato in S. Agostino*. Padova: Antonio Milani, 1951. 180 p. *R. bras. Fil.*, v. 2, n. 3, p. 623-625, jul./set. 1952.

MOTTA FILHO, Candido. Resenha de PRZYWARA, Erich. *San Agustín*. Traducción directa del alemán por el P. Lope Cilleruelo. Buenos Aires: Revista de Occidente Argentina, 1949. 449 p. *R. bras. Fil.*, v. 1, n. 3, p. 353-354, 1951.

MUNEROLI, Alda Nivete de Oliveira. Resenha de AGOSTINHO, Santo. *De magistro*. Tradução de Angelo Ricci. São Paulo: Abril, 1973. p. 319-356. *Chronos*: Revista da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 78-83, jan./jun. 1990.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. O De ideis de Santo Agostinho: alguns temas agostinianos e suas relações com a tradição platônica. *Phia*: Cadernos de Trabalho Cepame, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP, v. 2, n. 2, p. 89-97, jun. 1993.

NEIVA, Sebastião da Silva. *Santo Agostinho*: bispo e doutor da Igreja. São Paulo: Prelúdio, [s.d.]. 62 p.
BN

NICETO BLÁSQUEZ, O.P. Filosofía y religión en S. Agustín. *Filosofia*: Anais do VIII Congresso Interamericano de Filosofia e V da Sociedade Interamericana de Filosofia: Brasília – outubro/novembro de 1972, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, n. 2, p. 41-49, 1974.

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de HAGENDHAL, Harald. *Augustine and the Latin classics*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1967. 2 v. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 12/13, p. 459-460, 1974. [Anos 15/16.]

NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. *Eternidade e tempo no livro XI das Confissões de Agostinho de Hipona*. São Paulo: USP, 1993. 165 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH f

NOVAES, Moacyr. O exame da temporalidade humana em Agostinho: da atividade à passividade. *Phia*: Cadernos de Trabalho Cepame, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP, v. 1, n. 1/2, p. 29-42, mar./jun. 1992.

NOVAES, Moacyr. Notas sobre teologia negativa em Agostinho. *Phia*: Cadernos de Trabalho Cepame, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP, v. 1, n. 3, p. 59-68, set. 1992.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. Os Diálogos de Cassiciacum. In: ATUALIDADE de Santo Agostinho, p. 25-53, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NUNES, Ruy. Santo Agostinho e a herança romana. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 53, n. 106, p. 305-310, abr./jun. 1976.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. Santo Agostinho e o menino. [Lenda medieval sobre a Trindade Divina.] *Revista da Faculdade de Educação*: Órgão Oficial da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 157-163, dez. 1975.

OLIVEIRA, A. Resenha de AUGUSTINE, St. *The greatness of the soul*. *The teacher*. Translated and annotated by Joseph M. Colleran. Westminster, Maryland: Newman, 1950. 255 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 10, n. 3, p. 776, set. 1950.

A ORDEM: Órgão do Centro Dom Vital. Rio, v. 55, n. 2, p. 131-132, fev. 1956. Resenha de GUITTON, Jean. *Actualité de Saint Augustin*. Dijon: Grasset, 1955. 153 p.

PAIXÃO, Maria Aglaê Jardim. *Estudo sobre o valor atual de Santo Agostinho para a educação*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1973. 95 p. (Dissertação de Mestrado.)
PUCRJ BC h

PASTOR, Félix-Alexandre. Deus e a felicidade: filosofia e religião em Agostinho de Hipona. *Síntese*: Nova Fase: Revista Trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 20, n. 63, p. 617-637, out./dez. 1993.

PAVIANI, Jayme. A linguagem além da linguagem: notas sobre o De magistro de Santo Agostinho. In: BONI, L.A. De (Org.). *Lógica e linguagem na Idade Média*, p. 9-16, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PENNA, José O. Meira. Maniqueus e pelagianos. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 192/193, p. 38-45, jan./abr. 1986. [Ano 33.]

Ver J.O. de M. Penna, "Os poderes das trevas", em Pelágio.

PENNA, José Osvaldo de Meira. O tempo histórico e Santo Agostinho. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 208, p. 8-15, set./out. 1988. [Ano 35.]

PENNA, J.O. de Meira. O tempo e Santo Agostinho. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 219/220, p. 19-25, set./dez. 1990. [Ano 37.]

PEREIRA, Matias. Resenha de AUGUSTINE, St. *Faith, hope and charity*. [Enchiridion ad Laurentium.] Translated and annotated by the Very Rev. Louis A. Arand. Westminster, Maryland: Newman, 1947. 165 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 8, n. 2, p. 492-493, jun. 1948.

PHILOSOPHIA: Revista de Filosofia. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 3, p. 77, ago. 1990. [Ano 3.] Resenha de AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus*. Tradução: Oscar Paes Leme. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. v. 1.

PIMENTEL, Mesquita. A boa ordem no indivíduo e na sociedade, segundo S. Agostinho. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 6, p. 561-571, nov./dez. 1954.

PIMENTEL, Mesquita. Resenha de BERTRAND, Luís. *Santo Agostinho*. Tradução de A. Cardoso. 2. ed. Porto: Apostolado da Imprensa, 1952. 317 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 4, p. 441, jul./ago. 1954.

PIMENTEL, Mesquita. Resenha de GILSON, Étienne. *Les métamorphoses de la Cité de Dieu*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1952. 293 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 1, p. 108-110, jan./fev. 1954.

PIMENTEL, Mesquita. Resenha de MARROU, Henri. *Santo Agostinho e o agostinismo*. Com a colaboração de A.-M. La Bonnardière. Tradução de Ruy Flores Lopes. Rio de Janeiro: Agir, 1957. 192 p. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 52, n. 4, p. 315-316, abr. 1958.

PORTAL, Mário. Resenha de PAPINI, Giovanni. *Santo Agostinho*. Tradução de M.G. da Costa. Braga: Cruz, 1949. 326 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 8, n. 2, p. 230-231, mar./abr. 1950.

QUEIROZ, Martinho Gomes de. *A concepção de linguagem em Santo Agostinho, especialmente no "De magistro"*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1984. 73 p. (Dissertação de Mestrado.)
BN

QUEIROZ, Martinho Gomes de. Uma visão de linguagem no "De magistro" agostiniano. *Cadernos de Filosofia*, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, v. 3, n. 4, p. 73-80, set. 1981.

QUEIROZ, Newton de Araújo. De Sancti Augustini humanismo. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 4, p. 84-89, Sept. 1958.

R., A.J. Resenha de SILVA, Alcionilio Bruzzi Alves da. S. Agostinho. *Leituras Catholicas*, Nictheroy, Escolas Prof. Salesianas, v. 483, p. 1-136, ago. 1930. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 24, n. 17, p. 907, set. 1930.

RAMOS, Francisco Manfredo Thomas. Bens temporais e vida cristã (nas epístolas de S. Agostinho). *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v. 4, n. 1, p. 5-70, abr. 1964; v. 4, n. 2, p. 73-151, ago. 1964.

RAMOS, Francisco Manfredo Thomas. *Bens temporais e vida cristã nas epístolas de S. Agostinho*. S. Paulo: Pontificia Universitas Gregoriana, 1966. 151 p.
PUCSP

RAMOS, Francisco Manfredo Tomás. A "civitas" política de Agostinho: uma leitura a partir do epistolário e do A cidade de Deus. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Universidade Católica de Santos, Loyola, v. 15, n. 44, p. 13-32, dez. 1988.

RAMOS, Francisco Manfredo Tomás. A idéia de Estado em Santo Agostinho à luz de seu epistolário. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, v. 17, n. 41, p. 63-76, jan./abr. 1985.

RAMOS, Francisco Manfredo Tomás. *A idéia de Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho*: um estudo do epistolário comparado com o "De civitate Dei". São Paulo: PUG, Loyola, 1984. 370 p. (Fé e Realidade, 14.)
BMA BN CESSJ UCP BC Unicamp h

RICCI, Angelo. Notas sôbre o "De magistro" de Santo Agostinho. *Veritas*: Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 1, n. 4, p. 320-347, dez. 1956.

ROCHA, Hylton Miranda. *Um coração inquieto*: vida de Santo Agostinho narrada para o homem de hoje. São Paulo: Paulinas, 1979. 147 p. (Cidadãos do Reino.)
USC

ROCHA, Hylton Miranda. *Pelos caminhos de Santo Agostinho*. São Paulo: Loyola, 1989. 269 p.
BN

RODRÍGUEZ, José. A comunidade agostiniana. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 60-71, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RODRÍGUEZ, José. Comunidade de bens e os bens a serviço dos pobres. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 80-88, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RODRÍGUEZ, José. Comunidade e procura de Deus. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 72-79, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RODRÍGUEZ, José. A concepção expansiva do "Totus Christus" e o apostolado. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 89-96, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ROHDEN, Huberto. *Agostinho*: um drama de humana miséria e divina misericórdia. 5. ed. São Paulo: Alvorada, [s.d.]. 220 p.
BMA BN CESSJ ISERJ UFMG l UFRJ l UPM USC USU

ROQUE, Maria Luiza. "De doctrina Christiana" de Santo Agostinho e a filosofia de Platão. In: ATUALIDADE de Santo Agostinho, p. 91-99, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ROSA, Cláudia Beltrão da. História e narrativa: um ensaio hermenêutico nas Confissões de Santo Agostinho. *Saeculum*: Revista de História, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, v. 2, p. 25-32, jul./dez. 1996.

SANTOS, Emmanoel. O lingüista Santo Agostinho. *Calíope*, v. 9, p. 93-98, 1993.

SANTOS, Lucio José dos. Santo Agostinho: suas idéas em pedagogia e psychologia. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 103-111, out. 1930.

SCIACCA, Michele Federico. *Santo Agostino essenziale*. Universidade do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia, [s.d.]. 36 p. (Ensaios e Conferências, 2.)
BN CESSJ PUCSP USU

SCIACCA, Michele Federico. Uomo e Dio in Sant'Agostino. *Congresso Internacional de Filosofia* (de 9 a 16 de agôsto de 1954), São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, n. 1, p. 49-55, 1956.

SEIFERT, Joseph. Indubitable knowlegde of truth in the Augustinian "cogito". *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 218-229, jul./dez. 1984.

SERRANO, Jonathas. Resenha de PAPINI, Giovanni. *A vida de Santo Agostinho*. Traducção de Godofredo Rangel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1932. 278 p. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 7, n. 29, p. 38-41, jul. 1932.

SÉRVULO, Mariana. A ética em Agostinho a partir de duas similitudes trinitárias: a filosofia (física, lógica, ética) e a trindade do conhecimento em si (memoria, intellegentia, voluntas). *Veritas*, v. 40, n. 159, p. 351-354, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SÉRVULO, Mariana. A ética em Agostinho a partir de duas similitudes trinitárias: a filosofia (física, lógica, ética) e a trindade do conhecimento em si (memoria, intellegentia, voluntas). In: BONI, L.A. De (Org.). *Idade Média*, p. 57-61, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Alcionilio Bruzzi Alves da. S. Agostinho: no 15º centenario de sua morte: 430-1930, 30 de agosto. *Leituras Catholicas*, Nictheroy, Escolas Prof. Salesianas, v. 483, p. 1-136, ago. 1930. [Ano 40.]

SILVA, Christiane Pesenti Gomes da. *Aspectos da fundamentação filosófica do signo linguístico*: na obra de Santo Agostinho, em Saussure e em Peirce. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1986. 38 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

SOAJE RAMOS, Guido. *La moral agustiniana*. Universidade do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia, 1960. 40 p. (Ensaios e Conferências, 8.)
UFMG h USP f

SOUSA, Manuel Aveleza de. Santo Agostinho, glória do latim cristão. *Calíope*, v. 3, p. 81-90, jul./dez. 1985. [Ano 2.]

SOUZA, José Soriano de. *Principios sociaes e politicos de Santo Agostinho*. Recife: A Esperança, 1866. 74 p.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Agostinho: a ética. *Veritas*, v. 40, n. 159, p. 337-350, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Agostinho: a ética. In: BONI, L.A. De (Org.). *Idade Média*, p. 41-56, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Augustinus: teologia da Trindade: conceitos, imagens, analogias. *Phia*: Cadernos de Trabalho Cepame, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP, v. 2, n. 2, p. 63-88, jun. 1993.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Augustinus – teologia da Trindade: conceitos, imagens, analogias. In: BONI, L.A. De (Org.). *Lógica e linguagem na Idade Média*, p. 25-45, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Estado atual dos estudos agostinianos. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, v. 2, p. 35-46, jul./dez. 1996. [Ano 1.]

SOVERAL, Eduardo Abranches de. Algumas notas em torno da noção de pecado: recordando as "Confissões" de Sto. Agostinho. *Reflexão*, Campinas, Puccamp, v. 25, n. 45, p. 103-122, set./dez. 1989.

SZURA, João Paulo. Santo Agostinho, renovação eclesial e ecoteologia. In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.). *Ecoteologia agostiniana*, p. 160-178, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

TABORDA, Francisco. Resenha de BOFF, Clodovis. *A via da comunhão de bens*. Petrópolis: Vozes, 1988. 197 p. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, v. 57, p. 263-264, maio/ago. 1990. [Ano 22.]

TENÓRIO, Waldecy. *O amor do herege*: resposta às Confissões de S. Agostinho. São Paulo: Paulinas, 1986. 92 p.
BN

TESTA, J. Zamarim da. Santo Agostinho. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 13, n. 61, p. 196-198, mar. 1935.

TOLEDO, Sérvulo Pompeu de. Doutrina de Sto. Agostinho. *Filosofia*: Orgão do Centro "Dom Miguel Kruse": Gremio de Alunos da Faculdade de Filosofia de S. Bento: Nova Fase, S. Paulo, v. 1, p. 23-31, jan. 1932. [Ano 2.]

TROGO, Sebastião. Subsídios a um estudo do imaginário agostiniano em As confissões. In: BONI, L.A. De (Org.). *Lógica e linguagem na Idade Média*, p. 17-23, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VAZ, Henrique C. de Lima. Um esbôço de filosofia religiosa: o "De vera religione" de Santo Agostinho. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 12, n. 3, p. 349-360, set. 1955.

VAZ, Henrique C. de Lima. Um esbôço de filosofia religiosa: o "De vera religione" de S. Agostinho. *Congresso Internacional de Filosofia* (de 9 a 16 de agôsto de 1954), São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, n. 1, p. 323-332, 1956.

VEIGA, Gláucio. Resenha de GIORGIANNI, Virgilio. *Il concetto del diritto e dello Stato in S. Agostino*. Padova: Antonio Milani, 1951. 180 p. *Revista Pernambucana de Filosofia*, Recife, Universidade do Recife, Instituto Brasileiro de Filosofia, v. 1, p. 85-86, 1953. [Ano 1.]

ZILLES, Urbano. Resenha de AGOSTINHO, Santo. *A doutrina cristã*. Trad. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1991. 386 p. *Veritas*: Revista Trimestral da PUC do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 37, n. 145, p. 117-118, mar. 1992.

AMBRÓSIO

AMBRÓSIO de Milão. *Explicação do símbolo. Sobre os sacramentos. Sobre os mistérios. Sobre a penitência*. Introdução e notas explicativas: Roque Frangiotti. Tradução: Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva. São Paulo: Paulus, 1996. 174 p. (Patrística, 5.)
CESSJ

AMBRÓSIO, Santo. *Os sacramentos e Os mistérios*. Introdução e tradução do original latino por D. Paulo Evaristo Arns. Comentários por Côn. Dr. Geraldo Majella Agnelo. Petrópolis: Vozes, 1972. 111 p. (Fontes da Catequese, 5.)
BN CESSJ PUCMG PUCRJ h

AMBRÓSIO, Santo. Carta e sermão. [Sobre a perseguição ariana em Milão.] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, p. 194-219, mar. 1945.

AMBRÓSIO, Santo. Elogio do Saltério. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 41, n. 1, p. 42-51, jan. 1949.

AMBRÓSIO, Santo. Em louvor da virgindade. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 32, p. 25-43, jul. 1944.

AMBRÓSIO, Sto. *O esplendor do lírio*: três livros sôbre a virgindade. Trad. Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria. Petrópolis: Vozes, 1945. 103 p. (Coleção Popular de Formação Espiritual, 25.)
BMA PUCMG

AMBRÓSIO, Santo. *Três livros sobre a virgindade*. Tradução das Monjas Beneditinas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1955. 103 p. (Coleção Popular de Formação Espiritual, 25.)
BN

AMBRÓSIO, Santo. *A virgindade*. Tradução: Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria. Introdução, revisão e notas: Hugo D. Baggio. Petrópolis: Vozes, 1980. 118 p. (Os Padres da Igreja, 2.)
BN PUCMG PUCSP UFF h UFMG l

AMBRÓSIO, Santo. Os mistérios. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 37, p. 224-249, mar. 1947.

AMBRÓSIO, Santo. *Os mistérios*: explicação do simbolismo da iniciação cristã. P.L. 16. Tradução das Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1957. 51 p.
BN CESSJ

AMBRÓSIO, Santo. Trechos do Comentário ao evangelho da Anunciação e Visitação. Trad. Cirilo Folch Gomes. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 73/74, p. 2-8, jan./abr. 1966. [Ano 13.]

BECKHÄUSER, Alberto. Resenha de AMBRÓSIO, Santo. *Os sacramentos e Os mistérios*. Introdução e tradução do original latino por D. Paulo Evaristo Arns. Petrópolis: Vozes, 1972. 111 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 33, n. 129, p. 243-244, mar. 1973.

COLOMBO, Olírio Plínio. *A doutrina de Santo Ambrósio sobre o uso dos bens temporais*. Porto Alegre: Pontificia Universitas Lateranensis, Sulina, 1974. 131 p. (Temas Religiosos.)

DIRKSEN, Valberto. *Considerações sobre a polêmica entre cristãos e pagãos em decorrência da política religiosa de Graciano*. [Polêmica entre Santo Ambrósio e Símaco sobre a remoção do Altar da Vitória.] São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979. 291 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH h

FIGUEIREDO, Fernando A. Resenha de AMBRÓSIO, Santo. *A virgindade*. Tradução: Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria. Petrópolis: Vozes, 1980. 118 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 41, n. 162, p. 396-397, jun. 1981.

MEHLMANN, João. Geminae gigas substantiae: história de uma fórmula cristológica. *Verbum*, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, v. 28, n. 1/2, p. 139-178, mar./jun. 1971.

Ver A.M. Mellini, "Letteratura latina cristiana", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

MOSER, Antônio. Resenha de COLOMBO, Olírio Plínio. *A doutrina de Santo Ambrósio sobre o uso dos bens temporais*. Porto Alegre: Pontificia Universitas Lateranensis, 1974. 131 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 35, n. 140, p. 991-992, dez. 1975.

AMIANO MARCELINO

BARBOSA, Aloysio Jorge do Rio. Hunos, ratos e Amiano Marcelino. [Peles de animais utilizadas pelos hunos na confecção de sua indumentária.] *Delfos*: Revista da Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, v. 11/12, p. 7-12, 1971/1972.

DREXLER, Hans. Parerga Ammianea. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 55-81, 1972. [Ano 14.]

Ver R. Rossi, "Imobilismo de um modelo cultural", em Salústio.

ANTIMO

SILVEIRA, Olmar Guterres da. "Comer" & Cia: num tratado do século VI. In: ESTUDOS universitários de lingüística, filologia e literatura: homenagem da Academia Brasileira de Filologia e do Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro ao Prof. Dr. Sílvio Elia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, 1990. p. 187-199.
BN CP II CE PUCRJ h PUCSP UERJ l UFF h

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Comer & Cia.: num tratado do século VI. In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 337-349, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ANTONINO PIO

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de LABRUNA, Luigi. *Rescriptum divi Pii*: gli atti del pupillo sine tutoris auctoritate. Napoli: Eugenio Jovene, 1962. 205 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 488-490, 1965. [Ano 7.]

APPENDIX PROBI

ELIA, Sílvio. Resenha de SILVA NETO, Serafim da. *Fontes do latim vulgar*. 3. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956. 253 p. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio de Janeiro, Acadêmica, v. 2, n. 2, p. 301-303, dez. 1956.

SILVA NETO, Serafim da. *Fontes do latim vulgar*: o Appendix Probi. 3. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956. 253 p. (Biblioteca Brasileira de Filologia, 10.)
BHI BMA BN BPELB CP II AN BC CE Fahupe PUCMG PUCRJ BC JSB PUCSP UCP BC JMCJ UERJ l OR UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar RP Unicamp l UPM USC USP l

APULEIO

APULEIO, Lúcio. *Amor e Psique*. Tradução, prefácio e notas de Paulo Rónai e Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956. 87 p. (Obras Imortais, 16.)
BMA BN PUCRJ BC UFRJ l

APULEIO, Lúcio. *O asno de ouro*. Introdução, notas e tradução direta do latim de Ruth Guimarães. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 203 p. (Universidade de Bolso, Antiguidade Clássica e Filosofia.)
BMA BN UERJ l UFF h UFMG l UnB Unesp Ar As Fr Mar

APULEIO. *O asno de ouro*. S. Paulo: Cultura Moderna, 1936. 310 p. (Cultural, Obras Primas Literarias, 1.)
BMA BN UFRJ l UnB

BARBOSA, Leila Maria Fonseca; RODRIGUES, Marisa Timponi Pereira. Amor e Psiquê: a confluência voluptuosa. *Painel de Humanas*: Revista do ICHL, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 59-76, maio 1991.

CARVALHO, Margarida Maria de; GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Mulher romana e casamento na obra de Apuleio. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 12, p. 115-122, 1993.

CHELINI, Antonio. A deusa Ísis nas Metamorfoses de Apuleio. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 67-80, 1991.

FONDA, Ênio Aloisio. Resenha de APULEIO. *O asno de ouro*. Introdução e tradução direta do latim por Ruth Guimarães. São Paulo: Cultrix, 1963. 235 p. *Revista de*

Letras, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 7, p. 232-235, 1965.

GUIMARÃES, Hahnemann. Commentarios ao "De magia liber", de Apuleio de Madaura. *A Epoca*: Revista dos Alumnos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Rio, v. 17, n. 110, p. 424-427, nov. 1922.

MUCILLO, Luís. O mito de Ísis no Asno de ouro. *Cerrados*: Revista do Curso de Pós-Graduação em Literatura, Brasília, Universidade de Brasília, v. 4, p. 80-95, 1995. [Ano 4.]

D'ONÓFRIO, Eliete Marly. As fantásticas viagens de Lúcio: o maravilhoso e o mítico em Apuleio. *Itinerários*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 8, p. 77-84, 1995.

Ver S. D'Onofrio, "A estrutura do Satiricon e de O asno de ouro", em Petrônio.

AULO GÉLIO

BRUNA, Jaime. A idade do saci e outras novidades antigas. *B. Est. cláss.*, v. 2, p. 93-98, 1958.

Ver A.C. da Silva, *Os gramáticos romanos e a herança grega*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

AVIANO

AVIANO. As fábulas. Trad. G.D. Leoni. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 24, p. 72-75, 1966/1967.

BEDA

SCHORER, Maria Thereza. Alguns aspectos do monasticismo irlandês, através da "Historia ecclesiastica gentis Anglorum", do Venerável Beda. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, n. 18, p. 273-302, abr./jun. 1954.

BENTO DE NÚRSIA E REGRA DO MESTRE

REGRA de São Bento. Tradução e notas de D. João Ev. de O. Ribeiro Enout. Salvador: Beneditina, 1958. 123 p.
BN

A REGRA de São Bento. Latim-português. Tradução e notas de D. João Evangelista Enout. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1980. 212 p. (Fontes da Vida Religiosa, 12.)

A REGRA de São Bento. Tradução: D. Basílio Penido. Petrópolis: Vozes, 1993. 119 p.
UCP BC USC

REGRA do glorioso patriarcha S. Bento. Bahia: Benedictina, [s.d.]. 175 p.

A REGRA do Mestre. Tradução da edição diplomática (Erasme 1953), confrontada com a edição de Sources Chrétiennes, pelo Mosteiro de Nossa Senhora das Graças de Belo Horizonte. Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, 1987. 267 p.

A REGRA do Mestre. Tradução e contribuição do Mosteiro de Nossa Senhora das Graças para o 15º centenário do nascimento de nosso Pai São Bento. [Apresentação.] Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, [s.d.]. 299 p. (Fontes da Vida Monástica, 14.)

REGRA santissima de S. Bento principe dos patriarchas pae de todos os monges. Bahia: Almeida, 1907. 254 p.
UnB

REGULA Sancti Patris Benedicti, abbatis et monachorum patriarchae. Cum constitutionibus Congregationis Beuronensis a S. Sede approbatis, jussu Reverendissimi D. Mauri Wolter Abbatis dictae Congreg. Archiabbatis typis mandata. 2. ed. Olindae: Typographia Benedictina Instituti S. Josephi, 1897. 118 p.

REGULA Ss. Patris Benedicti. Cum constitutionibus monialium Deo servientium in Congregatione Brasiliensi a S. Sede approbatis et prelo mandatis jussu Revmi. D. Laurentii Zeller. S. Pauli: ex typis "Sanctae Mariae", 1936. 228 p.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de S. BENEDICTI regula. Introduzione, testo, apparati, traduzione e commento a cura di Gregorio Penco. Firenze: La Nuova Italia, 1958. cviii, 281 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 20, n. 4, p. 1066-1067, dez. 1960.

ENOUT, João Evangelista. Notas monásticas. [Sobre o prólogo à Regra de São Bento.] *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 144, p. 17-23, nov./dez. 1977. [Ano 24.]

ENOUT, João Evangelista. Notas sobre a Regra de São Bento (cap. 1º): o cenobita entre os gêneros de monges. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 149, p. 13-25, set./out. 1978. [Ano 25.]

ENOUT, João Evangelista. Quinze séculos de São Bento: Bento descobre a comunidade e descobre a Igreja. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 158, p. 3-10, maio/jun. 1980. [Ano 27.]

ENOUT, João Evangelista. Raízes institucionais do monaquismo beneditino: notas sobre o prólogo à Regra de São Bento. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 147, p. 19-36, maio/jun. 1978. [Ano 25.]

ENOUT, João Evangelista. "Renunciando às próprias vontades" Notas sobre o prólogo à Regra de São Bento. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 146, p. 1-16, mar./abr. 1978. [Ano 25.]

ENOUT, João Evangelista. Os votos beneditinos depois de S. Bento. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 188, p. 8-29, maio/jun. 1985. [Ano 32.]

P., I. Resenha de ARROYO, Gregorio. *Sancti Benedicti Regula monasteriorum cum concordantiis eiusdem*. Burgis: Regalis Abbatia S. Dominici de Silos, 1947. 647 p. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 40, n. 2, p. 161-162, ago. 1948.

PENIDO, Basílio. *Comentário sobre a Regra de São Bento*. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 1992. 84 p.

PRADO, Lourenço de Almeida. A excomunhão na Regra de S. Bento e seu papel em vista da unidade monástica. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 41, n. 1, p. 5-28, jan. 1949.

SOUZA, Marcelo de Barros. *Na estrada do Evangelho*: uma leitura comunitária e latino-americana da Regra de São Bento. Petrópolis: Vozes, 1993. 301 p. (Espírito e Vida, 2.)
UCP BC

TABORDA, Francisco. Resenha de SOUZA, Marcelo de Barros. *Na estrada do Evangelho*. Petrópolis: Vozes, 1993, 301 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Instituto Teológico Franciscano, v. 55, n. 220, p. 1005-1008, dez. 1995.

VILLAÇA, Antônio Carlos. Resenha de REGRA de São Bento. Tradução e notas de D. João Ev. de O. Ribeiro Enout. Salvador: Beneditina, 1958. 123 p. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 36, p. 47, nov./dez. 1959. [Ano 6.]

BOÉCIO

FERREIRA, João. O "De consolatione philosophiae" de Boécio. In: SOUZA, José Antônio de Camargo Rodrigues de (Org.). *Pensamento medieval*: X Semana de Filosofia da Universidade de Brasília. São Paulo: Soc. Visconde de S. Leopoldo, Loyola, 1983. p. 34-46.
BMA BN CESSJ IHGB PUCRJ h PUCSP UFMG h UFRJ h UnB UPM USC USP p

BONIFÁCIO DE CREDITON

SCHMIEDER, Godofredo. Resenha de GREENAWAY, George William. *Saint Boniface*. London: Adam and Charles Black, 1955. 86 p. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 15, n. 58, p. 112-113, out./dez. 1955.

SCHMIEDER, Godofredo. Resenha de GREENAWAY, George William. *Saint Boniface*. London: Adam and Charles Black, 1955. 86 p. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 52, n. 1, p. 159-160, fev. 1958.

CALÍSTRATO

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de BONINI, Roberto. *I "Libri de cognitionibus" di Callistrato*: ricerche sull'elaborazione giurisprudenziale della "cognitio extra ordinem". Milano: A. Giuffrè, 1964. 184 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 459-460, 1965. [Ano 7.]

CALPÚRNIO SÍCULO

REBELLO, Ivone da Silva. *Duas bucólicas de Tito Calpúrnio Sículo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990. n.p. (Dissertação de Mestrado.)

UFRJ BT

CARÍSIO

Ver A.C. da Silva, *Os gramáticos romanos e a herança grega*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

CASSIANO

CASSIANO, João. *Conferências*. Tradução de D. Timóteo Amoroso Anastácio. [S.l.]: Cimbra, 1984-1987. 3 v.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de GUY, Jean-Claude. *Jean Cassien*: vie et doctrine spirituelle. Paris: P. Lethielleux, 1961. 140 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 23, n. 3, p. 834-835, set. 1963.

CASSIODORO

BESSELAAR, José van den. Cassiodoro Senador e a cultura retórica de sua época. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 1, p. 11-52, 1960.

DESIDERIA, Maria. Cassiodoro. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 22, n. 19, p. 976-983, out. 1928.

CATÃO

ASSIS, Neyde Ramos de. Notas sôbre Catão. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 21, n. 37/38, p. 105-115, mar./jun. 1961.

CASTRO, Paulo Pereira de. *Apontamentos sobre o manual agronômico de Catão*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972. 118 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH h

CORASSIN, Maria Luiza. A viticultura na obra de Catão. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 202-208, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RODRIGUES, Antonio. Catão e o helenismo. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 3, n. 2, p. 51-54, Maio 1952.

CATULO

CATULO. *O livro de Catulo*. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996. 278 p. (Texto & Arte, 13.)
Unicamp h l

CATULO. *O cancioneiro de Lésbia*. Edição bilíngüe. Introdução, tradução e notas: Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Hucitec, 1991. 132 p. (Roma-Grécia, 1.)
PUCRJ JSB Unicamp l

CATULO. Carmen III. In: _____; HORÁCIO; PÉRSIO. Trad. Haroldo de Campos. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 16, p. 302-303, 1974.

CATULLI. Carmina. Por Orff. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. *Texto*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 4, p. 139-152, 1978. [Ano 4.]

CATULO. Carmina. [70 e 72.] Tradutor: Carlos Antônio Tannus. *Calíope*, v. 4, p. 6, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

CATULO. Carmina: Vivamus, mea Lesbia. Tradutor: Luiz Carlos Stamato. *Calíope*, v. 1, p. 22, jul./dez. 1984. [Ano 1.]

CATULO. Um dístico. [85.] In: _____; HORÁCIO. Tradução: Bento Prado de Almeida Ferraz. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 24/25, p. 502, dez. 1957/mar. 1958.

CATULO. [Poemas.] Tradução de Johnny José Mafra. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 75-81, 1985/1987.

CATULO. 6 poemas. Tradução: Ênio Aloísio Fonda & Luiz Antônio de Figueiredo. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 16, p. 309-325, 1974.

CATULO. *Poemas*. Tradução: Luiz Antônio de Figueiredo & Ênio Aloísio Fonda. São Paulo: Expressão/Timbre, 1986. n.p. (Bagatela, 2.)
BN Unicamp l

CATULO. *20 poemas*. Prefácio: Antonio Medina Rodrigues. Seleção, tradução e notas: Isabel de Lorenzo & João Angelo Oliva. São Paulo: Nugas, 1990. n.p.

ALTIMIRAS, José. *Catulo e a primazia da lírica latina*. Belo Horizonte: Optimus Studio, 1958. 80 p.
UFMG CM

BESSA, Pedro Pires. O poema de Catulo é. [Carmen 85.] *Painel de Humanas*: Revista do ICHL, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 107-111, maio 1991.

BICALHO, Laurindo Dias. Catulo sempre atual. *Omnia*, v. 1, p. 151-162, 1982.

BICALHO, Laurindo Dias. *O cromatismo em Catulo*. Universidade do Estado da Guanabara, 1965. 40 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II Nudom UERJ l

BICALHO, Laurindo Dias. Os hendecassílabos nos poemas de Catulo. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 71-81, 1970. [Ano 11.]

BICALHO, Laurindo Dias. Resenha de CATULLUS. A commentary by J.C. Fordyce. Oxford: Clarendon, 1965. 419 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 431-436, 1967. [Ano 8.]

BICALHO, Laurindo Dias. *O romantismo de Catulo*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1964. 36 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II AN CE Nudom UERJ l

Ver L.D. Bicalho, “Virgílio e Catulo”, em Virgílio.

BUENO, Silveira. Resenha de COSTA, Aída. *Elementos populares em Catulo*. S. Paulo: Cruzeiro do Sul, 1952. 75 p. *J. Filol.*, v. 2, n. 3, p. 295-296, jul./set. 1954.

BUISEL DE SEQUEIROS, María Delia. Catulo 96: el amor más poderoso que la muerte. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 127-140, 1994/1995.

BUNSE, Heinrich A.W. *O Carmen LXVI de Catulo*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1950. 157 p.
PUCSP UFRJ l Unicamp l

CABALLERO DEL SASTRE, Elisabeth et al. El espacio del furtivus amor en el discurso amoroso de Catulo. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 9/10, n. 9/10, p. 187-194, 1996/1997.

CINTRA, Ismael Angelo; GONÇALVES, Aguinaldo José. Lírica de Catulo e a dialética do amor. *Significação*: Revista Brasileira de Semiótica, Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara, v. 3, p. 37-46, abr. 1982.

COSTA, Aída. *Elementos populares em Catulo*. S. Paulo: Cruzeiro do Sul, 1952. 75 p.
PUCRJ JSB UFRJ l UnB Unesp Mar Unicamp l UPM USP ESP l p

CUNHA, Alice da Silva. Tradição/inovação: o percurso elegíaco de Catulo. *Calíope*, v. 6, p. 77-88, jan./jun. 1987. [Ano 4.]

FEITOSA, Lourdes M. Gazarini Conde. Mulher, amor e desejo segundo a literatura amorosa do Alto Império [sic]. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 125-130, 1993.

GALÁN, Lía Margarita. Atis y Teseo: el viaje en Catulo. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 47-54, 1993.

GALÁN, Lía M. El vino en Catulo: Carmen 27. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 76-82, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

HILDEBRANT, J. Paulo. O estilo de Catulo. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 364-375, 1961. [Ano 3.]

LEONI, G.D. Addenda Catulliana. [Carme 51.] In: _____. *Minima*, p. 42-53, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEONI, Giulio Davide. Um adônio de Catulo. [51.] *B. Est. cláss.*, v. 2, p. 89-91, 1958.

LEONI, G.D. *A estética da linguagem catuliana*. S. Paulo: Sonora, 1946. 37 p.
BMA PUCSP UPM USP l

LEONI, G.D. Polêmica catuliana. [Líricas de Catulo e Horácio.] In: _____. *Polêmicas filológicas*. São Paulo: Sonora, 1950. p. 13-22.
PUCSP Unesp Ar Unicamp AC USC

LEONI, G.D. O valor do adjetivo pictórico em Catulo. *B. Est. cláss.*, v. 5, p. 181-185, 1962.

LIMA, Héber Salvador de. C.V. Catulo, o primeiro dos boêmios. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 57, n. 10, p. 726-737, out. 1963.

MENDONÇA, Antônio Silveira. Um poema de Catulo de acordo com alguns dados da lingüística moderna. [Poema 8.] In: PINTO, N.F.; BRANDÃO, J.L. (Org.). *Cultura clássica em debate*, p. 202-209, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NASCENTES, Antenor. Resenha de COSTA, Aída. *Elementos populares em Catulo*. S. Paulo: Cruzeiro do Sul, 1952. 75 p. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio, Acadêmica, v. 1, n. 1/2, p. 219-221, 1955.

NASCIMENTO, Valeriano Gomes do. Atitudes líricas num poema de Catulo. [Lugete, o Veneres Cupidinesque.] *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca*, Franca, v. 1, p. 7-11, jun. 1968. [Ano 1.]

NOVAK, Maria da Glória. O lirismo de Caio Valério Catulo: uma leitura de seu poema sobre um barco (carm. IV). *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 22, p. 137-153, ago. 1996.

OLIVA NETO, João Angelo. *O livro de Catulo*: poemas traduzidos. Universidade de São Paulo: 1993. 254 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

OLIVA NETO, João Ângelo. A Warren cup e os poemas pederásticos de Catulo: considerações sobre o erotismo nas artes da Roma Antiga. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Universidade Estadual de Campinas, v. 2, p. 45-58, 1995/1996.

RIBEIRO, Jacyára. *Recordação amorosa de Catulo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1983. 67 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

RODRIGUES, Mirtes Rocha. *A propósito dos diminutivos em Caio Valério Catulo*. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1993. 261 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar As

SALENGUE, Jacyára Ribeiro. Catulo: as faces/fases do amor. *Calíope*, v. 3, p. 57-69, jul./dez. 1985. [Ano 2.]

Ver S.A. Salvador, "Três momentos epicuristas na lírica latina", em Lucrécio.

SILVA, Apolo dos Santos. *Catulo*: recuperador do ritmo fônico primitivo latino. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 1993. 244 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar

Ver M.E. dos S. Silva, "A elegia em Roma", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. *A integração épico-lírica nas "Núpcias de Peleu e Tétis"*. UFRJ, 1974. 68 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Análise de um texto latino, no nível de grau médio. [Carmen 101 de Catulo.] In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 286-291, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SOARES, Urbano C. O poeta latino Caio Valério Catulo e o romantismo português. In: _____. *Estudos catulianos*. S. Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1952. v. 1. (Boletim, 143, Língua e Literatura Latina, 1.)
UnB USP ESP l

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Efeitos de humor no poema VIII de Catulo. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 9/10, n. 9/10, p. 173-186, 1996/1997.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Realidade biográfica e verdade poética no "romance amoroso" de Catulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. 264 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

CELSO, O JURISCONSULTO

PROVERA, Giuseppe. A noção romana de actio. In: LANDIM, J.F.P. (Coord.). *Seminários de Direito Romano*, p. 55-60, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CÉSAR

CESAR, Caio Julio. *Commentarios*. Traduzidos em portuguez por Francisco Sotero dos Reis. San'Luiz: B. de Mattos, 1863. 533 p.
BHI BMA BN PUCRJ BC PUCSP UnB USP d h

CESAR. *Comentários*: De bello Gallico. Trad. Francisco Sotero dos Reis. [Prefácio de José Pérez.] São Paulo: Cultura, 1941. 325 p. (Clássica, 8.)
BMA CP II BC ISERJ PUCMG PUCSP UnB USP ESP h

CÉSAR, Júlio. *Comentários sobre a Guerra Gálica*: De bello Gallico. Tradução: Francisco Sotero dos Reis. Estudo introdutivo: Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 201 p. (Universidade de Bolso.)
BN UCP BC UFF h UFRJ l Unesp Ar As RP Unicamp l UPM USC

CÉSAR. *Os comentários sôbre a Guerra Gaulesa*. Tradução literal. Versão portuguesa. S. Paulo: Lusitana, 1941. 210 p.
BN ISERJ PUCRJ BC PUCSP UCP BC UFF ILC UFRJ l Unesp As

CAESARIS, C. Julii. *Commentarii de bello Gallico*. Edição annotada pelo Dr Joaquim Freire de Macedo. Paris: Aillaud; Rio de Janeiro: Francisco Alves Paulo de Azevedo, [s.d.]. 311 p. (Classicos Latinos.)
BHI BMA BN CP II BC PUCSP UnB Unicamp l USU

CESAR, Caio Julio. *Commentarios da Guerra Gauleza*. Introducção, traducção portugueza e notas: João Ravizza. Nictheroy: Escolas Prof. Salesianas, 1932. 131, 47, 86, 52, 78, 67, 125 p.
UnB

CÉSAR, Caio Júlio. Desembarque militar na Inglaterra. Trad. Romeu Muniz. *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, v. 108, n. 4/6, p. 123-130, abr./jun. 1988.

ACCIOLI, Roberto Bandeira. *César e a realeza*. Rio: Velho, 1941. 21 p.
CP II AN CE Nudom

ACCIOLI, Roberto. *César e a revolução romana*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. 209 p. (Vidas Célebres.)
UERJ CM h UFRJ l Unicamp h USC

ACCIOLI, Roberto. *Non rex sed Caesar*: síntese da vida e da obra de Caio Júlio César. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1968. 156 p. (Biblioteca Assis Chateaubriand.)
BN CP II AN Fahupe UFF h UFRJ l

ALEIXO, Josepho. De Caesare ejusque vita judicium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 3, n. 4, p. 98-103, Sept. 1952.

AYRES, Gisele Oliveira. *César e o "partido popular" em Roma republicana*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 125 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ h

BERNARDI, Mansueto. Cristo, César e a tempestade. [Tempestades após o Sermão da montanha e o Rubicão e as dificuldades da Segunda Guerra.] *Estudos*, Pôrto Alegre, Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p. 116-117, maio/jun. 1943.

CARLONI, Nelson. Caius Julius Caesar (100-44 a.C.). *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 7, n. 1, p. 18-19, Mart. 1956.

CRETELLA JÚNIOR, José. A arte poética de Caio Júlio César. *J. Filol.*, v. 2, n. 3, p. 250-255, jul./set. 1954.

EMERENCIANO, Jordão. Resenha de LIMA, José Lourenço de. *Caio Júlio César*. Recife: Imprensa Oficial, 1946. 53 p. *Revista do Arquivo Público*, Recife, v. 2, p. 355-356, 2. sem. 1946.

LIMA, José Lourenço de. *Caio Júlio César*. Recife: Imprensa Oficial, 1946. 53 p.
BN UFRJ l

MAIA, Gilberto. Resenha de RAMBAUD, Michel. *César*. Paris: Presses Universitaires de France, 1963. 126 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 496-497, 1965. [Ano 7.]

MEIRA, Sílvio A.B. Júlio César e a codificação do direito republicano. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, v. 392, p. 9-18, jun. 1968.

MEIRA, Sílvio A.B. Júlio César e a codificação do direito republicano. In: _____. *Novos e velhos temas de direito*. Rio: Forense, 1973. p. 195-214.
BN IHGB UERJ d UFMG d UFRJ d UnB USP d

MENDONÇA, Antonio da Silveira. *O aspecto apologético no Bellum civile, de César*. Universidade de São Paulo, 1972. 129 p. (Tese de Doutorado.)
Unicamp AC USP CAPH h l

PEREIRA, Antonio Gomes. Non omnis moriar. [Estudo comemorativo do bimilenário da morte de César.] *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 7, n. 1, p. 7-9, Mart. 1956; v. 7, n. 2, p. 31-33, Maio 1956; v. 7, n. 3, p. 55-57, Jul. 1956; v. 7, n. 4, p. 79-81, Sept. 1956; v. 7, n. 5, p. 103-106, Nov. 1956.

PRITCHARD, Hugo. Bellum Helvetium: De bello Gallico – liber I. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 4, p. 91-93, Sept. 1957.

RELVAS, Celso de A. Studium in c. 25 et 26 libri I Commentariorum de bello Gallico. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 4, n. 1, p. 12-17, Mart. 1953.

SANTAMARINA, Orvacio. *Cesar*: vida de Caio Julio Cesar. Rio de Janeiro: Pongetti, 1939. 275 p.
APL BHI BN UnB USP ESP

SANTOS, Abílio de Jesus dos. Resenha de SEMI, Francesco. *Il sentimento di Cesare*. Padova: Liviana, 1966. 180 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 458-463, 1967. [Ano 8.]

SOZIM, Raul José. O analogismo de César. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 5, p. 76-85, dez. 1983.

Ver R.J. Sozim, *A teoria gramatical entre os romanos*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

VALENÇA, Suetônio Soares. *César (100-44 a. C.)*. São Paulo: Editora Três, 1973. 218 p. (Biblioteca de História: Grandes Personagens de Todos os Tempos, 11.)
BN USC

ZAMA, Cesar. Cezar: o conquistador das Galias. In: _____. *Historia dos três grandes capitães da Antiguidade*. 2. ed. Salvador: Progresso, [s.d.]. p. 169-315.
BHI BMA BN IHGB ISERJ UnB Unesp RP USP CE ESP

ZAMA, Cezar. César, o conquistador das Gálias. In: _____. *Os três grandes capitães da Antiguidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988. v. 2, p. 119-226. (Biblioteca do Exército, 561, General Benício, 258.)
BMA BPELB CP II BC Fahupe ISERJ UnB

CESÁRIO DE ARLES

A., P.E. Resenha de RICHÉ, Pierre. *Césaire D'Arles*. Préface de S. Exc. Mgr de Provenchères. Paris: Les Éditions Ouvrières, 1958. 108 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 18, n. 4, p. 1113, dez. 1958.

FIGUEIREDO, Jandyra Gonçalves. *A transfiguração lexical no "Sermão VI" de São Cesário de Arles*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. 81 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

CÍCERO

CÍCERO. *Da velhice e Da amizade*. Introdução, comentários, notas e tradução direta do latim por Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, 1964. 186 p. (Clássicos Cultrix.)
BMA BN CESSJ CP II BC UFF ILC UFMG l UnB Unesp Ar As Unicamp h

CICERO, Marco Tullio. *Dialogos: Da amizade, Da velhice e Sonho de Scipião*. Traduzidos pelos quinhentistas Duarte de Rezende e Damião de Goes. Novissima edição acompanhada do texto latino. Rio de Janeiro: Garnier, 1911. 173 p.
PUCSP UFF ILC UFRJ l UnB

CÍCERO, Marco Túlio. *Pro Archia e Pro Marcello*. Texto latino, ordem direta, tradução justalinear e literária: Maximiano Augusto Gonçalves. 2. ed. Rio de Janeiro: H. Antunes, 1955. 135 p.
BN ISERJ UERJ CM UFRJ l UnB USP l

CÍCERO, Marco Túlio. *Pro Archia, Pro Marcello e Pro Ligario*. Tradução: Maximiano Augusto Gonçalves. 4. ed. Rio de Janeiro: H. Antunes, [s.d.]. 264 p.
BN CP II BC CE Fahupe ISERJ PUCMG PUCRJ BC JSB PUCSP UERJ CM UFF ILC UFRJ l Unesp As UPM

CÍCERO, M.T. *Tratados da Amizade, Sonho de Cipião e Paradoxas*. Tradução de Duarte de Rezende. Rio: Organização Simões, 1952. 89 p. (Clássica, 2.)
BMA BN BPELB CP II BC PUCSP UFF h ILC Unesp Mar Unicamp l

CÍCERO, Marco Túlio. *As Catilinárias*. 4. ed. bilingue: Nicolau Firmino. Rio de Janeiro: H. Antunes; Lisboa: Académica de D. Felipa, 1955. 126 p. (Floresta Latina.)
CP II AN BC CE Fahupe ISERJ PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ l UFF h UFRJ l UnB Unesp RP

CÍCERO, Marco Túlio. *As Catilinárias*. Texto latino anotado: Nicolau Firmino. 3. ed. Rio de Janeiro: H. Antunes; Lisboa: Académica de D. Felipa, 1955. 93 p. (Floresta Latina.)
CP II AN PUCSP UCP BC UFMG d UnB

CICERO, Marco Tulio. *Catilinarias*. Texto latino com notas explicativas em português: Frederico Greco. Rio de Janeiro: Industria do Livro, 1933. 106 p.
BN CP II BC

CÍCERO, Marco Túlio. *As Catilinárias*. Texto latino, revisto por Nicolau Firmino. Rio de Janeiro: H. Antunes; Lisboa: Académica de D. Filipa, [s.d.]. 62 p. (Floresta Latina.)
UFMG l USP d

CÍCERO. *As Catilinárias*. Texto original e tradução. Introdução, notas e comentário: Amilcare Carletti. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1987. 233 p.

CÍCERO. *As Catilinárias*: os quatro discursos contra Catilina. Texto latino, ordem direta e tradução justalinear: Maximiano Augusto Gonçalves. 7. ed. Rio de Janeiro: São José, 1964. 211 p.
BMA BN CESSJ CP II BC CE ISERJ PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM l UFRJ l UnB Unesp Mar Unicamp l USC USP l MAE p

CÍCERO, M.T. *Catilinárias*: os quatro discursos contra Lúcio Catilina. Tradução escolar portuguesa por Adelino José da Silva d'Azevedo. São Paulo: Saraiva, 1953. 68 p.
BMA PUCSP USC

CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Tradução e notas de Amador Cisneiros. In: EPICURO; LUCRÉCIO; _____; SÊNECA; MARCO AURÉLIO. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 137-180. (Os Pensadores.)
BN BPELB CESSJ CP II BC PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ h UFF h UFMG h UFRJ h UnB Unesp Ar As Fr Mar Unicamp h l UPM USC USP arq f h p USU

CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Tradução de: Amador Cisneiros. [Notícia biográfica.] Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 137 p. (Universidade de Bolso.)
APL BMA BN CESSJ CP II BC PUCRJ BC JSB PUCSP UCP BC UFF h ILC UFMG d h l UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar RP Unicamp AC UPM USC USP d ESP f l USU

CÍCERO. *Da República*. Tradução e notas: Amador Cisneiros. Bauru: Edipro, 1996. 94 p. (Clássicos.)

CÍCERO, M. Túlio. *Das leis*. Tradução, introdução e notas por Otávio T. de Brito. São Paulo: Cultrix, 1967. 132 p. (Clássicos Cultrix.)
BN CP II BC Unesp Fr Mar Unicamp l

CÍCERO. *De officiis*. [Livro I.] Tradução: Maximiano Augusto Gonçalves. 2. ed. Rio de Janeiro: H. Antunes, [s.d.]. 251 p.
BN CESSJ CP II BC CE Fahupe ISERJ PUCRJ BC JSB UERJ l UFF ILC UFRJ l UnB Unesp As Unicamp l USP l

CICERO, Marco Tulio. *De suppliciis*: Discurso contra Verres. [Texto latino.] Traducção para o vernaculo, enriquecida de notas elucidativas, de Estevam de Oliveira. Juiz de Fora: Correio de Minas, 1913. lxxxi, 237 p.
BMA BN BPELB IHGB

CÍCERO. *Diálogo sobre a amizade*. Tradução de José Perez. São Paulo: Cultura Moderna, [s.d.]. 156 p.
BN CP II CE Unesp Mar

CICERO. *Dialogo sobre a velhice*. Tradução de J.A. Nunes. São Paulo: Cultura Moderna, 1937. 158 p. (Cultura, As Grandes Obras.)

APL BMA BN UFRJ l UnB Unesp Fr Mar Unicamp h UPM USP l

CICERO, M.T. *Discurso em favor de M. Marcello*. Traduzido do latim por J.F. Lima Côrtes. Rio de Janeiro: Malafaia Junior, 1905. 38 p.
BN

CÍCERO. *Dos deveres*: De officiis. Tradução e notas de João Mendes 33Neto. São Paulo: Saraiva, 1965. 181 p. (206.)
APL BN PUCSP UFRJ l Unesp Fr UPM USC

CICERONIS, M. Tullii. *Epistolae ad familiares*. Denuo selectae et emendatae ad Lusitanae et Brasiliensis juventutis commodum et institutionem. 4. ed. Pernambuci: Santos, 1840. 210 p.
BN

CICERONIS, Marci T. *In Catilinam orationes IV*: Os quatro discursos de Cícero contra Catilina. Anotados e comentados por Adelino José da Silva d'Azevedo. São Paulo: Saraiva, 1953. 73 p. (Autores Latinos, 2.)
BMA PUCMG PUCSP UnB USC USP l

CICERO, M.T. *Lelio ou Tratado sobre a amizade*. Vertido do latim para portuguez por J.F. Lima Cortes. Rio de Janeiro: Carlos Gaspar da Silva, 1888. 108 p.
BN

CÍCERO. *Obras*. Célebres traduções clássicas de P. Antonio Joaquim. São Paulo: Cultura, 1942. 450 p. (Clássica, 14.)
BN CP II CE ISERJ PUCRJ BC UFF ILC UnB Unesp RP Unicamp h l USP ESP l

CÍCERO. *Orações*. Tradução do Padre António Joaquim. Prefácio de Altino Arantes. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970. 424 p. (Clássicos Jackson, 2.)
APL BMA BN BPELB CP II BC CE IHGB PUCMG PUCRJ BC UCP BC UERJ OR UFF h UFMG d l UnB Unesp As RP Unicamp l USC USP h l USU

CÍCERO. *Orações*. Estudo introdutivo: Prof. G.D. Leoni. Tradução: Padre Antônio Joaquim. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 170 p. (Universidade de Bolso, Antiguidade Clássica e Filosofia.)
BN BPELB CP II BC PUCSP UCP BC UFRJ l Unesp Ar As Mar Unicamp AC UPM USP l

CICERO, Marco Tullio. *Oração em favor de Marco Marcello*. Vertida a portuguez por Aug. Magne. Rio de Janeiro: Drummond, 1920. 26 p.
UnB

CICERO. *Orações: As Catilinarias*. Traduzidas e annotadas com analyses para as classes de latim, de rhetorica e para os oradores perante o jury pelo advogado Luiz Maria Vidal. Rio de Janeiro: J.G. de Azevedo, 1882. 83 p.
BN

CICERO. *Orações contra Catilina*. Traduzidas pelo Professor Washington Garcia. 2. ed. Rio de Janeiro: O Social, 1926. 54 p.
BHI BMA BN CP II AN BC CRB IHGB PUCRJ BC

CÍCERO. *Pro Archia*: Discurso de Cícero em defesa do poeta Aulo Licínio Árquias. Texto latino, ordem direta, tradução justalinear e tradução literária: Maximiano Augusto Gonçalves. Rio de Janeiro: H. Antunes, 1951. 69 p.
BN ISERJ UFRJ l UnB Unesp Ar USP l

CÍCERO, M.T. *Pro Ligario*. Trad. Maximiano Augusto Gonçalves. Rio de Janeiro: H. Antunes, 1956. 72 p.
BN UFF h UFRJ l USC

CÍCERO. *Sobre o destino*. Tradução e notas de José Rodrigues Seabra Filho. Posfácio de Zélia de Almeida Cardoso. Edição bilíngüe. São Paulo: Nova Alexandria, 1993. 109 p.
Unesp Fr Unicamp h l USP l

CICERO. *O sonho de Scipião*. Trad. Remigio Fernandes e J.J. da Gama e Silva. In: PUBLIO SYRO; _____. São Paulo: Revista dos Tribunaes, 1936. p. 131-150.
APL BMA UnB USP l

CICERO. *Tratado dos deveres*. Tradução de Nestor Silveira Chaves. S. Paulo: Cultura Brasileira, [s.d.]. 310 p. (Cultura Classica.)
BMA BN PUCSP UCP BC UnB Unicamp l UPM

CICERO. *Os tres livros sobre as obrigações civis*. Traduzidos em lingua portugueza para uso do Real Collegio dos Nobres. Rio de Janeiro: Garnier, 1910. 296 p.
BMA BN CRB PUCRJ BC UFRJ l UnB Unicamp h USP d l

CÍCERO; BLOEM, Antero. In otio cum dignitate: recreações latinas: I – tradução: Cícero, "Elogio lírico da filosofia"; II – versão: Antero Bloem, "Cristo de marfim". Por Celestino Correia Pina. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 340-343, out. 1960.

CÍCERO; TITO LÍVIO. In otio cum dignitate: recreações latinas: I – traduções: a) Cícero, De republica, II. 3; b) Cícero, De republica, II. 4; c) Tito Lívio, V. 54. 4; II – versão: Camões, "Alma minha gentil, que te partiste...". Por Celestino Correia Pina. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 3, n. 5, p. 164-178, out. 1961.

ABREU, Josepho Maria Coelho de. Clodius et Milo: introductio historica causae Milonianae. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 2, p. 40-41, Maio 1958.

AMARAL, Gila do. Cícero na sua época. *Filosofia, Ciências e Letras*: Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 3, p. 91-93, set. 1936. [Ano 1.]

ALTMANN, Odette G.L. Estudo comparativo de particípio presente do gerúndio e do gerundivo nas Catilinárias de Cícero. *Revista Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara*, Araraquara, v. 4, p. 45-55, 1967. [Ano 4.]

ANGELIM, Antonio. In M.T.C. Laelius sive de amicitia dialogum commentarium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 3, n. 1, p. 14-20, Mart. 1952.

ARANTES, Altino. *Cicero*. São Paulo: [s.n.], 1945. 16 p.
APL

ARAUJO, Aluizio Pessoa de. *Ligeiro estudo sobre Cicero*. [Arte oratória.] Recife: Diario da Manhã, 1928. 26 p.

ARAÚJO, Aluízio Pessoa de. *Novo estudo sôbre Cícero*. [Ligeiro estudo sobre o conjunto da obra do autor.] Recife: Fernando Figueirêdo, 1954. 48 p.

ARAUJO, Josepho Costa. De animi natura apud Marcum Tullium Ciceronem. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 2, p. 36-38, Maio 1957.

ASSIS, José Bento de. *Critica do Pro Archia pelo Partitiones oratoriae, de Cicero*. São Paulo: Vanorden, 1929. 17 p.
USP d

BARAN, Nicolaus V. Nonnula usualia vocabula iuris in operibus Ciceronis fluentibus temporibus reperta. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 267-281, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARAN, Nicolaus V. Nonnula usualia vocabula iuris in operibus Ciceronis fluentibus temporibus reperta. *Omnia*, v. 4, p. 267-281, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARBU, N.I. De cursu honorum instrumento gloriae Ciceronis temporibus. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 135-144, 1970. [Ano 11.]

BARROS, Josepho Tavares de. In M.T.C. orationis "Pro Milone" exordium commentarium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 6, n. 4, p. 84-89, Sept. 1955.

BELLETTI, Nemar Silvares. *De calliditate Ciceronis rhetorica in oratione pro Milone*. Flumine Ianuario: [s.n.], 1950. 29 p.
BN CP II CE Nudom

BELLETTI, Nemar Silvares. De calliditate Ciceronis rhetorica in oratione pro Milone. *Romanitas*, v. 5, p. 478-488, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BICALHO, Laurindo Dias. Resenha de VALENTE, Milton. *L'éthique stoïcienne chez Cicéron*. Paris: Saint-Paul, 1956. 433 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 505-507, 1965. [Ano 7.]

BOYANCÉ, Pierre. Cicéron et les semailles d'âmes du Timée. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 111-117, 1961. [Ano 3.]

BRISOLARA, Oscar Luiz. *Análise do discurso político*: análise comparativa entre o discurso político clássico grego e romano e o brasileiro da contemporaneidade. [Demóstenes, Cícero e Fernando Collor de Mello.] Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1992. 219 p. (Dissertação de Mestrado.)

BRITO, Otávio T. de. *O De legibus de Cícero*: composição e cronologia. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1959. 46 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II AN CE Nudom

BRITO, Otávio T. de. A vocação filosófica de Cícero. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 90-101, 1965. [Ano 7.]

CABALLERO DEL SASTRE, Elisabeth et al. Laudatio y suasio en el Pro Marcello. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 101-108, 1992.

CABRAL, Jesu Dias. De operibus philosophicis Ciceronis. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 3, p. 64-67, Jul. 1957.

CARLONI, Nelson. Cicero, princeps oratorum. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 1, 12-16, Mart. 1957.

CARLONI, Nelson. De officiis libri III. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 4, p. 84-89, Sept. 1957.

CARVALHO, Antônio Pinto de. Autocrítica ciceroniana. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 11, n. 45/46, p. 525-547, jul./dez. 1958; v. 12, n. 47/48, p. 155-179, jan./jun. 1959.

CHELINI, Antonio. *Rhetorica ad Herennium – IV^{o} livro*. [Ver Introdução para entrada em Cícero.] Tradução, notas e comentários sobre termos técnicos de retórica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987. 306 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP l

CHIAPPETTA, Angélica. “Não diferem o historiador e o poeta...” O texto histórico como instrumento e objeto de trabalho. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 22, p. 15-34, ago. 1996.

CIERO, Maria Candelária Di et al. A sintaxe do caso genitivo na 1ª Catilinária de Cícero. *Revista Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio*, Itu, v. 1, p. 133-155, 1958/1964.

CIRILLO, Rita de Cássia. *As Catilinárias*: estudo semio-lingüístico. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 1987. 181 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp Ar

COSTA, Aída. O De republica e o “Princeps” ciceroniano: notas de leitura. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 133-144, 1973.

COSTA, Aída. Notas de leitura: o De republica e o “Princeps” ciceroniano. In: _____. *Temas clássicos*, p. 123-133, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver L. Dalpian, *As monografias de Salústio à luz da teoria historiográfica de Cícero*, em Salústio.

DREXLER, Hans. Nochmals Cicero und Matius. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 67-95, 1967. [Ano 8.]

GARCIA, Janete Melasso. A economia das trocas lingüísticas, de Pierre Bourdieu e as Catilinárias, de L. Marcus Tullius Cicero [sic]: reflexão sobre a aplicabilidade de uma teoria sociológica a um texto latino. *Universa*, Brasília, Universidade Católica de Brasília, v. 3, n. 2, p. 419-425, out. 1995.

GÉLY, Suzanne. La religion de l’antique, de Cicéron à Chateaubriand: le signe et le sens. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 3, n. 3, p. 109-123, 1990.

GOMES, Antonio Aloisio. De M.T.C. oratione pro lege Manilia. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, v. 10, n. 1, p. 12-14, Mart. 1959.

GOMES, Antonio Aloisio. M.T.C. orationis pro Murena momentum politicum. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 3, p. 64-66, Jul. 1958.

GROLLIOS, Constantinos. Observationes quaedam in auctores qui Somni Scipionis doctrinas primi enuntiaverunt. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 271-281, 1970. [Ano 11.]

HERRERA ALONSO, Josepho E. M.T.C. pro L. Murena orationis synopsis. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 5, p. 108-111, Nov. 1958.

HOSSMANN, Carolo. De quaestione Miloniana. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 3, p. 60-62, Jul. 1958.

LEAL, Maria Odilia. De Cícero a S^{to} Agostinho. *Graeca & Latina*, v. 10/11, p. 52-54, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEITE, Dinara de Vincenzi Azevedo. A importância histórica de Cícero. *Arquivos do Instituto de Educação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 39-43, jun. 1949.

LEMOS, Yvette Maria Meirelles. Foi Cicero um filósofo? *Cultura*, Salvador, Universidade da Bahia, v. 4, p. 7-10, dez. 1950.

LEMOS, Yvette Maria Meirelles. Reminiscências do Lácio: a amizade estudada por Cícero. *Cultura*, Bahia, Universidade da Bahia, v. 6, p. 75-80, dez. 1954.

LEONI, G.D. *Cicero*: o homem e o pensador. S. Paulo: Sonora, 1943. 46 p.

BMA BN PUCSP USP l
LIBANIO, Joanne B. In M.T.C. “De signis” commentarium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 3, n. 2, p. 42-49, Maio 1952.
LOBO, Abelardo. Psychologia juridica dos romanos (Cicero, Savigny e Jhering). In: ABELARDO Lobo (sentimento e acção) in memoriam, p. 79-91, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.
MEDEIROS, Walter. *Aspectos da filosofia de Cícero*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1964. 50 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II AN CE Nudom
MEDEIROS, Walter. Cícero filósofo. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 131-140, 1970. [Ano 11.]
MEDEIROS, Walter. Resenha de LAUGHTON, Eric. *The participle in Cicero*. Oxford University, 1964. 161 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 423-430, 1967. [Ano 8.]
MOREIRA, Orlando Soares. In M.T.C. orationem pro Milone commentarium. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, v. 10, n. 1, p. 15-18, Mart. 1959.
NÓBREGA, Marcelo Gomes da. *Pro Roscio Amerino*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1966. 45 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II CE Nudom
NÓBREGA, Vandick Londres da. Cícero perante o asianismo e o aticismo. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 1, p. 111-141, 1958. [Ano 1.]
NÓBREGA, Vandick L. da. De libertate et rei publicae defensione apud Ciceronem. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 14/20, p. 155-164, 1981. [Anos 17/22.]
NÓBREGA, Vandick L. da. Le droit et la stylistique dans “Pro Tullio”. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 14/20, p. 363-372, 1981. [Anos 17/22.]
NÓBREGA, Vandick L. da. A personalidade de Cícero no “De republica”. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 292-307, 1972. [Ano 14.]
NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de CICÉRON. *Catilinaires*. Édition, introduction et commentaire de Auguste Haury. Paris: Presses Universitaires de France, 1969. 198 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 12/13, p. 455-456, 1974. [Anos 15/16.]
NÖRR, Dieter. Ciceros Topica und die römische Rechtsquellenlehre. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 419-436, 1970. [Ano 11.]
NOVAK, Maria da Glória. Adivinhação, superstição e religião no último século da República (Cícero e Lucrécio). *Clássica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 4, n. 4, p. 145-161, 1991.
NOVAK, Maria da Glória. Cícero e o epicurismo. *Calíope*, v. 6, p. 57-66, jan./jun. 1987. [Ano 4.]
PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de RAMBAUD, Michel. *Cicéron et l’histoire romaine*. Paris: Société des Études Latines, Les Belles Lettres, 1953. 148 p. *Veritas*: Revista da Pontifícia Univesidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 1, n. 1, p. 125-127, nov. 1955.
PALACIO, Alphonsus C. Nihil huc nisi perfectum: de Ciceronis diligentia in oratione “Pro lege Manilia” componenda. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, v. 12, n. 4, p. 82-85, Sept. 1961.

POMPERMAYER, Josepho Malori. M.T.C. exordii orationis “Pro Milone” explanatio. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 3, p. 60-63, Jul. 1957.

PORTO, Vicente. Cicero. *A Época*: Orgão Oficial do Corpo Discente da Faculdade Nacional de Direito, Rio, v. 39, n. 169, p. 12-19, fev. 1944.

PÔRTO, Vicente Sobrino. *Cícero “advocatus” na “Pro A. Licinio Archia poeta oratio”*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1959. 92 p.
PUCRJ BC

PREGO, Braulio. *M.T. Cicero*: Pro Archia poeta. São Paulo: Gymnasio do Estado, 1930. n.p. (Tese.)
BMA

QUEIROZ, Newton de Araujo. Postera crescam laude. [Estudo comemorativo do bimilenário da morte de Cícero.] *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 1, p. 17-19, Mart. 1957; v. 8, n. 2, p. 31-33, Maio 1957; v. 8, n. 3, p. 56-59, Jul. 1957; v. 8, n. 4, p. 79-80, Sept. 1957; v. 8, n. 5, p. 105-107, Nov. 1957.

RELVAS, Celso de Almeida Miguel. M.T.C. orationis “Pro Archia poeta” analysis historica et rhetorica. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 6, n. 2, p. 36-39, Maio 1955.

RIBEIRO, Adriano Machado. *Sobre o Orador de Cícero*. São Paulo: USP, 1994. 64, 96 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH f

RIBEIRO, Daniel Valle. *Cícero e a solução política da Guerra Civil*. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, 1962. 173 p. (Tese de Livre-Docência.)
BPELB PUCMG UFMG CM h Unicamp AC USP ESP

RIBEIRO, Daniel Valle. Cícero, o Senado e o fim da República Romana. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 38, n. 78, p. 313-324, abr./jun. 1969.

RIBEIRO, Daniel Valle. Cícero, o Senado e o fim da República Romana. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, n. 70, p. 157-176, jan./dez. 1977.

SALENGUE, Jacyára Ribeiro. Alguns aspectos da correspondência de Cícero. *Calíope*, v. 5, p. 111-122, jul./dez. 1986. [Ano 3.]

SAMPAIO, Maurilio Donato de. Synopsis totius tractatus M.T.C. “De senectute”. *Classicum*: Collegii Anchieta Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1950.

SCHELLERER, Boaventura. Quaestiones de M. Tulli Ciceronis pro M. Tullio et pro A. Caecina orationibus habitis. *Serviam*: Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 2, p. 33-40, ago. 1943; v. 3, p. 7-9, ago. 1944; v. 4, p. 19-21, dez. 1944; v. 5, p. 13-21, jul. 1946; v. 6, p. 9-11, nov. 1947. [Anos 1, 2, 2, 3, 4.]

SCHMIDT, Augusto Frederico. Cícero – “Pai do Ocidente”. *Verbum*, v. 16, n. 4, p. 387-391, dez. 1959, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SCHMIDT, Augusto Frederico. Cícero – “Pai do Ocidente”. In: ANAIS do 1º Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina, n.p., em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SEABRA FILHO, José Rodrigues. *Destino e liberdade em Cícero*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. 355 p. (Tese de Doutorado.)
USP l

TRINGALI, Dante. O humanismo em Roma: Cícero e a "decadência". *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras*, Araraquara, v. 3, p. 23-37, 1965.

TRINGALI, Dante. O humanismo em Roma: Cícero e a "decadência". *Cadernos de Teoria e Crítica Literária*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 11, p. 97-117, 1982.

VALENTE, Milton. Cicéron et le stoïcisme. *Pesquisas*: Anuário do Instituto Anchietano de Pesquisas, Pôrto Alegre, v. 1, p. 220-242, 1957.

VALENTE, Milton. *L'éthique stoïcienne chez Cicéron*. Paris: Saint-Paul; Pôrto Alegre: Selbach, 1956. 433 p.
CESSJ PUCRJ BC PUCSP UnB

VALENTE, Mílton. *A ética estóica em Cícero*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1984. 539 p.
CESSJ PUCMG PUCSP Unicamp h

VALENTE, Milton. A natureza e a origem do direito político em Cícero. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, n. 14, p. 1-52, 1970.

VALENTE, Milton. A oikêiosis em Cícero. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, v. 19, n. 69, p. 5-13, 1982.

VALENTE, Mílton. A "República". *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 36, n. 142, p. 59-61, out./dez. 1976.

VIEIRA, Mára Rodrigues. Alguns termos de retórica com abonações no "Orator" de Cícero. *Calíope*, v. 3, p. 111-113, jul./dez. 1985. [Ano 2.]

VIEIRA, Mára Rodrigues. O duplo emprego do infinitivo. [Nas Catilinárias de Cícero.] *Calíope*, v. 7, p. 97-108, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

ZAMA, Cezar. *Traços biographicos e politicos dos tres grandes oradores da Antiguidade*: Pericles, Demosthenes e Cicero. Bahia: Wilcke, Picard, 1896. 601 p.
BMA BN IHGB ISERJ PUCSP UnB Unesp RP UPM

ZAMA, Cezar. Cícero. In: _____. *Os tres grandes oradores da Antiguidade*. Salvador: Progresso, 1955. p. 251-527.
BMA BN ISERJ PUCRJ BC UnB USC

CIPRIANO

CIPRIANO, São. *O Pai-Nosso. Sobre as boas obras e a esmola*. Tradução de Roberto Vidal da Silva Martins. São Paulo: Quadrante, 1990. 71 p. (Temas Cristãos, 42.)

CIPRIANO, São. O bem da paciência. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 31, p. 120-144, jan./fev. 1944.

CIPRIANO. S. As boas obras e a esmola. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 27, p. 423-449, maio 1942.

CIPRIANO, São. *A conduta das virgens*. P.L. 4. Tradução das Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1960. 45 p.
PUCMG

CIPRIANO, São. De mortalitate. *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 26, p. 419-442, nov. 1941.

CIPRIANO, São. Duas epístolas sôbre o martírio. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 37, p. 409-423, maio 1947.

CIPRIANO, S. A oração dominical. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 28, p. 316-348, out. 1942.

CIPRIANO, São. *A oração dominical*. Tradução de Lydia Christina. São Paulo: Paulinas, 1956. 40 p. (Os Grandes Autores Espirituais, 23.)
BN PUCMG

CIPRIANO, São. Sôbre a conduta das virgens. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, p. 26-45, jan. 1945.

CIPRIANO, São. Tratado sôbre a unidade da Igreja. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 39, n. 2, p. 103-128, fev. 1948.

CIPRIANO, São. Tratado sôbre os lapsos. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 38, n. 5, p. 331-358, nov. 1947.

CIPRIANO, São. *A unidade da Igreja Católica*. Tradução, introdução e notas por Carlos Beraldo. Petrópolis: Vozes, 1973. 70 p. (Fontes da Catequese, 8.)
BN CESSJ PUCRJ h PUCSP

ARNS, P. Evaristo. Contribuição de São Cipriano para a renovação pastoral. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 18, n. 4, p. 914-932, dez. 1958.

ARNS, Evaristo. Resenha de CAPMANY CASAMITJANA, José. *"Miles Christi" en la espiritualidad de San Cipriano*. Barcelona: Casulleras, 1956. 396 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 17, n. 1, p. 254, mar. 1957.

MEULENBERG, Leonardo. Cipriano: a única fonte e os muitos rios. *Atualização*: Revista de Divulgação Teológica para o Cristão de hoje, Belo Horizonte, Instituto dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, O Lutador, v. 235, p. 23-51, jan./fev. 1992; v. 236, p. 133-151, mar./abr. 1992; v. 237, p. 207-228, maio/jun. 1992. [Ano 1.]

MEULENBERG, Leonardo. *Cipriano*: a única fonte e os muitos rios. Petrópolis: Vozes, 1994. 70 p. (Pais e Mães da Igreja, 3.)
UCP BC

CÓDIGO PAPIRIANO

PESSÔA, Vicente de Paula. O Codigo Papiriano. In: _____. *A essencia do direito romano*, p. 57-81, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COLUMELA

GRANATO, Lourenço. *Columella e o seu livro Cultura das hortas*. São Paulo: Monteiro Lobato, 1925. 77 p.
UFRJ l

CORNÉLIO GALO

COSTA, Aurea Lima da. Cornelius Gallus e a elegia romana. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 331-339, 1961. [Ano 3.]

CORNÉLIO NEPOS

CORNELII NEPOTIS. *Opera quae supersunt*. Ad optimarum editionum fidem recensuit Lusitanasque notas subjunxit J.-I. Roquette. Paris: Aillaud; Rio de Janeiro: Francisco Alves Paulo de Azevedo, [s.d.]. 423 p.
CP II BC PUCSP UFRJ l Unicamp l USP d l

CORNELIO NEPOS. *Vidas dos capitães celebres*. Introducção – texto latino – traducção portugueza e notas: João Ravizza. 2. ed. Nictheroy: Escolas Prof. Salesianas, 1931. 439 p.
UFF ILC Unicamp AC UPM USC USU

CORNELIO NEPOS. *Vidas dos varões celebres*. Traducção litteral do latim com introducção e notas: João Ravizza. Nictheroy: Escolas Profissionaes Salesianas, 1928. 228 p.
UnB Unicamp AC

CORNELII NEPOTIS. *Vitae excellentium imperatorum exterarum gentium*. Recognovit atque adnotationes auxit A. Piccarolo. São Paulo: Nacional, 1934. 306 p. (Bibliotéca Pedagogica Brasileira, Livros Didáticos, 24.)
BMA BN PUCRJ BC UFRJ l Unicamp l USP l

DICCIONARIO das palavras que se contém em Cornelio Nepos. São Paulo: Espindola, Siqueira, 1895. 197 p.
Unesp Ar

REGO, Joaquim Marcos de Almeida. *Diccionario das palavras de Cornelio Nepos*. Rio de Janeiro: João Peixoto, 1860. 146 p.
BN

CORPUS JURIS CIVILIS

BROCARDOS jurídicos: as regras de Justiniano. Estudo crítico preliminar. Texto, tradução e notas: R. Limongi França. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1977. 154 p.
BMA BN PUCMG UERJ d UFMG d UFRJ d Unesp Fr UPM d USC

INSTITUIÇÕES de Justiniano. Tradução: Sidnei Ribeiro de Souza e Dorival Marques. Curitiba: Tribunais do Brasil, 1979. 300 p.
Unesp Fr

INSTITUTAS de Justiniano. Vertidas para o português, em confronto com o texto latino. In: CORREIA, Alexandre; SCIASCIA, Gaetano; CORREIA, Alexandre Augusto de Castro. *Manual de direito romano*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1955. v. 2, p. 291-641.
BHI BMA BPELB PUCMG PUCRJ BC UFMG d UnB Unesp Fr Mar

INSTITUTAS do imperador Justiniano. [Livros I e II.] Edição bilingue. Tradução revista pelo Prof. Dr. Clovis Natalini de Oliveira. São Paulo: Brasil, [s.d.]. 179 p.
BMA PUCRJ BC

INSTITUTAS do imperador Justiniano. Trad. A. Coelho Rodrigues. Recife: Mercantil, Central, 1879-1881. 2 v.
BN PUCRJ BC PUCSP UFMG d UFRJ d USP d

INSTITUTAS do imperador Justiniano. Traduzidas e comparadas com o direito civil brasileiro por Spencer Vampré. São Paulo: Magalhães, 1915. 318 p.
ABL BHI BMA CRB PUCRJ BC PUCSP UFRJ d Unicamp h UPM d USP d USU

SÔBRE a Lei Rhodia de "jactu". Tradução do livro XIV, nº 2, do Digesto: Alexandre Augusto de Castro Corrêa. *Revista da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre*, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 52-57, 1951.

ALBUQUERQUE, Francisco Uchoa de. Os glosadores da legislação justiniânea. *Revista da Faculdade de Direito*: 2ª Fase, Fortaleza, Universidade do Ceará, v. 17, p. 151-157, dez. 1963.

ALVES, José Carlos Moreira. Unus casus (Inst. IV, 6, 2). *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 24, n. 3/4, p. 333-393, set./dez. 1967.

CESAR, J.D. Machado. As Institutas do imperador Justiniano. *Athenéa*: Orgam da Associação Universitaria, São Paulo, Universidade de S. Paulo, v. 2, n. 1, p. 50-53, nov. 1915.

CORREIA, José Maria. *A Igreja e a escravidão no código de Justiniano*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1966. 185 p. (Tese de Doutorado.)
CESSJ USP CAPH f

Ver J. do A. Gurgel, "A influência de São Jerônimo no direito justianeu e post-justianeu", em Jerônimo.

MEIRA, Sílvio A.B. A obra de Justiniano. [Corpus juris civilis.] *Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Pará*: Nova Fase, Belém, v. 3, p. 11-50, jun. 1960, [Ano 2.]

NÓBREGA, Vandick L. da. L'humanisme dans la compilation de Justinien. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 14/20, p. 345-351, 1981. [Anos 17/22.]

PEIXOTO, J.C. de Mattos. Justinianeu ou justiniâneo? *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 420-421, 1965. [Ano 7.]

PEREIRA, Aloysio Ferraz. De iustitia et iure: interpretação de quatro noções do Digesto, 1, 1. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, Senado Federal, v. 36, p. 213-222, out./dez. 1972. [Ano 9.]

PINHEIRO, Jacy Guimarães. Flavius Petrus Sabbatius Justinianus (527-565, d.C.): o direito romano e sua importância. *Revista do Superior Tribunal Militar*, Brasília, v. 1, p. 93-102, 1975. [Ano 1.]

PÔRTO, Vicente Sobrino. *Direito romano*: comentários a textos do livro I das Institutas de Justiniano. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1962. 184 p.
BHI BN BPELB PUCMG PUCRJ BC UCP BC UERJ d UFF d UFMG d UFRJ d UnB Unesp Fr USU

SCHIPANI, Sandro. O ensino das Instituições de Justiniano. In: LANDIM, J.F.P. (Coord.). *Seminários de Direito Romano*, p. 31-44, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VISKY, Károly. Die arra in den römischen Rechtsquellen des III. Jahrhunderts und in der justinianischen Gesetzgebung. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 12/13, p. 426-452, 1974. [Anos 15/16.]

DÍSTICOS DE DIONÍSIO CATÃO

DISTICHA Catonis. Trad. G.D. Leoni. *Anais Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras do Sagrado Coração de Jesus*, Bauru, p. 77-79, 1954/1964.

EDITO DE ROTÁRIO

SCHNEIDER, Joh. Resenha de LÖFSTEDT, Bengst. *Studien über die Sprache der langobardischen Gesetze*: Beiträge zur frühmittelalterlichen Latinität. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1961. 360 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 385-388, 1967. [Ano 8.]

EGÉRIA

ETÉRIA. *Peregrinação*: liturgia e catequese em Jerusalém no século IV. Tradução do original latino, introdução e notas por Maria da Glória Novak. Comentário de Frei Alberto Beckhaeuser. Petrópolis: Vozes, 1971. 127 p. (Fontes da Catequese, 6.)
BN CESSJ PUCMG PUCRJ BC h UFF h Unicamp l

Ver E. Bechara, "A carta de Valério sôbre Etéria", em Valério de Bierzo.

BECHARA, Evanildo. *Estudos sôbre a sintaxe nominal na Peregrinatio Aetheriae*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado da Guanabara, 1963. 45 p. (Tese de Cátedra.)
CP II AN Nudom PUCRJ h UCP JMCJ UERJ l OR

BECKHÄUSER, Alberto. Resenha de ETÉRIA. *Peregrinação*. Tradução do original latino, introdução e notas por Maria da Glória Novak. Petrópolis: Vozes, 1971. 127 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 31, n. 122, p. 530-531, jun. 1971.

BIANCHET, Sandra Maria Gualberto Braga. *Indicativo e/ou subjuntivo em orações completivas objetivas diretas do português*: uma volta ao latim. [Estudo contrastivo com base na Peregrinação de Egéria.] Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1996. 159 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFMG CM l

FONDA, Ennio. O problema histórico da Peregrinatio Aetheriae. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 3, p. 137-169, 1962.

FONDA, Enio Aloisio. *A síntese orgânica do Itinerarium Aetheriae*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 1966. 190 p.
APL BN PUCSP UCP JMCJ UFF h UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar UPM USC USP l USU

MARTINS, José Braga. De quibusdam lineamentis sintaxis verbalis, in Peregrinatio Aetheriae. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 12/13, p. 408-417, 1974. [Anos 15/16.]

MARTINS, Maria Cristina da Silva. *Os locativos na Peregrinatio Aetheriae*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1996. 139 p. (Dissertação de Mestrado).
Unicamp l

VALLE, Rosalvo do. *Considerações sobre a "Peregrinatio Aetheriae"*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1975. 151 p. (Tese de Livre-Docência.)
UFF h

ÊNIO

NÓBREGA, Vandick L. da. *A epopéia de Ênio*: exegese e crítica. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1963. 110 p. (Tese de Livre-Docência.)
UFRJ l

Ver S.G. de Souza, *Fragmentos de Névio e Ênio*, em Névio.

EPÍTOME DAS INSTITUIÇÕES DE GAIO

EPÍTOME das Instituições de Gaio. Tradução para o português e introdução do Prof. José Fraga Teixeira de Carvalho, sobre o texto latino in "Fontes iuris Romani Antejustiniani", Florentiae, apud S.A.G. Barbèra, 1940. *Revista de Direito Civil*: Imobiliário, Agrário e Empresarial, São Paulo, Revista dos Tribunais, v. 5, p. 295-325, jul./set. 1978. [Ano 2.]

ESTÁCIO

GOSSAGE, A.J. Papinius, the father of Statius. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 170-179, 1965. [Ano 7.]

EUGÍPIO

BUNSE, Heinrich A.W. Commemoratorium vitae Sancti Severini: uma fonte para a história da região danubiana no século V. *Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 6, p. 347-361, 1978.

EUTRÓPIO

EUTROPII. *Breviarium historiae Romanae*. Ex recensione Henrici Verheyk ad Lusitanae et Brasiliensis juventutis institutionem. Pernambuci: Santos, 1849. 270 p.
BN

EUTROPII, Fl. *Breviarium historiae Romanae*: ab urbe condita usque ad Valentem et Valentinianum Augustos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1932. 128 p.
BMA BN CP II BC CE PUCSP UFF h ILC UFMG l UFRJ h l Unesp Ar USP l USU

EUTROPIO, Flavio. *Compendio de historia romana*: desde a fundação da cidade até os imperadores Valente e Valentiniano. Texto latino, ordem directa, traducção litteral: Manoel Vaz Lobo. São Paulo: Nacional, 1930. 415 p.
BMA CP II BC PUCMG PUCRJ BC UFF ILC UnB Unesp Fr UPM USP l

EUTROPIO. *Compendio (de historia romana)*: desde a fundação da cidade (de Roma). Texto latino – traducção litteral e notas: João Ravizza. 2. ed. Nictheroy: Escolas Prof. Salesianas, 1931. 311 p.
CP II BC PUCRJ BC PUCSP UFRJ l UnB Unicamp l

EUTROPIO. *Resumo de história romana*. Versão portuguesa de Aug. Magne. Rio de Janeiro: Flores & Mano, Moura, 1929. 192 p. (Collecção de Autores Latinos Vertidos em Português, 1.)
BMA BN PUCRJ BC JSB UFF ILC UFRJ l UnB USP ESP l

FEDRO

PHAEDRI. *Fabulae Aesopiae*. Quas ad usum Brasiliensium scholarum notis Lusitanis illustravit. Pernambuci: Santos, 1852. 122 p.
BN

PHEDRO. *Fabulario*. Traducção litteral do latim com introducção e notas: João Ravizza. 3. ed. Nictheroy: Escolas Profissionaes Salesianas, 1929. 144 p.
BHI CP II BC UnB Unicamp AC

PHAEDRI. *Fabularum libri quinque, cum fabellis novis*. Accedit appendix de diis. 16. ed. publicada com varias notas em portuguez, por J.-I. Roquete. Paris: Aillaud; Rio de Janeiro: Francisco Alves Paulo de Azevedo, [s.d.]. 207 p. (Classicos Latinos.)
CP II BC CE UFRJ l Unesp RP Unicamp l USP ESP l

FEDRO. *Fábulas*. Com notas gramaticais e versos escandidos por B. Sampaio. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.]. 132 p.
BHI BN CP II BC PUCMG UnB UPM USP l USU

FEDRO. *As fábulas*. Texto latino, ordem direta, tradução justalinear e literária com anotações várias: Maximiano Augusto Gonçalves. 5. ed. Rio de Janeiro: H. Antunes, 1957. 350 p.
BMA BN CP II BC Fahupe ISERJ PUCMG UCP BC UFF ILC UFRJ l UnB Unesp As Unicamp l

FEDRO. *As fábulas*. Tradução literal: Nicolau Firmino. S. Paulo: Lusitana, 1941. 64 p.
BN CP II BC ISERJ UFRJ l

PHEDRO. *Fabulas*. Traducção de A.I. de Mesquita Neves. Rio de Janeiro: Typ. Hamburgueza do Lobão, 1884. 259 p.
BN CP II BC CE UnB

PHEDRO. *As fabulas*. Versão portuguêsa completa e annotada: Claudio Brandão. Belo Horizonte: Furtado & Campos, 1928. 90 p.
UFF ILC UFMG l UnB USP l

FEDRO. *Fábulas*. Versão portuguesa: Nicolau Firmino. Lisboa: Académica de D. Felipa; Rio de Janeiro: H. Antunes, [s.d.]. 112 p.
BPELB UFRJ l USP l

FEDRO. *Fábulas*: Fabularum Aesopiarum. Traduções: em prosa – de A.B. Santos Martins, em verso – de Manoel de Morais Soares. São Paulo: Cultura, [s.d.]. 255 p. (Clássica, Os Mestres do Pensamento, 9.)
BN BPELB UnB Unesp RP USP ESP

FEDRO. *Algumas fábulas*. Com tradução literal, notas visando ao português, e vocabulário por Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930. 216 p.
BMA PUCMG UFRJ l UnB Unicamp l USP l USU

FEDRO. *Algumas fábulas*. Acompanhadas de tradução literal, notas de entrelaçamento do português com o latim, e vocabulário por Sousa da Silveira. 3. ed., à qual se acrescentaram 10 fábulas traduzidas e anotadas pela Profª Maria Amélia de Pontes Vieira. Rio de Janeiro: Agir, 1948. 246 p.
ABL BN CP II AN BC CE PUCRJ BC UCP JMCJ UFF h UFRJ l Unesp As

FEDRO. *Cinquenta fabulas*. Escolhidas e comentadas, com uma introdução por Ferruccio Rubbiani. São Paulo: Humberto Ghiggino, [s.d.]. 62 p. (Coleção dos Classicos Latinos para as Escolas Secundárias.)

FEDRO. *Fábulas*. Escolhidas, comentadas e com uma introdução por Ferruccio Rubbiani. 2. ed. Correxit Prof. Gentil de Camargo. São Paulo: Humberto Ghiggino, 1944. 62 p. (Clássicos Latinos.)
BN PUCSP UPM USC

FEDRO. *Fábulas*. Acompanhadas de tradução literal, notas explicativas e informações mitológicas: J.J. Lucas. Rio: Baptista de Souza, 1958. 140 p.
BN CESSJ UFF h UFRJ l

FEDRO. Fábulas. Apresentação e tradução de José Dejalma Dezotti. In: DEZOTTI, Celeste Consolin (Coord.). *A tradição da fábula*. Araraquara: Unesp, 1991. p. 37-44. (Textos, 8.)
BMA BN Unesp Ar As Mar USC

FEDRO. *Fabulas*. Texto latino com notas explicativas em português: Frederico Greco. Rio de Janeiro: Industria do Livro, 1933. n.p.
BN CP II BC UPM

FÉDRO. *Fábulas*. Trad. Napoleão Esteves. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1945. 132 p.
BN UFF ILC USP l

PHEDRO. *Fabulas escolhidas*. Traduzidas litteralmente do latim, por um professor. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1923. 37 p.
Unicamp l

FEDRO. O 1º livro das fábulas. Trad. Oswaldo O. Portella. *Arquivos*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 3, n. 6, p. 49-60, nov. 1981.

ALMEIDA, Mauro Quintino de. A propósito de uma fábula de Fedro (I, 1). *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 391-407, 1975.

LIMA, Alceu Dias. Mostrativos em Fedro. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Araraquara, Unesp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 4, p. 130-136, 1981.

PINTO, Neiva Ferreira. Lobo em pele de homem. [Fábula I, 1 de Fedro.] *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Bauru, Unesp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 19, p. 47-53, 1990.

RUBBIANI, Ferruccio. *Dicionario para as "Fabulas" de Fedro*. São Paulo: Humberto Ghiggino, [s.d.]. 95 p.
BPELB UFRJ l UPM USP l

SANTOS, Idalina Pereira dos. A fábula – Esopo e Fedro. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 79-86, 1985. [Ano 1.]

SILVEIRA, Olmar Guterres da. O ensino do latim. [Prólogo do livro I de Fedro.] In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 331-336, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VIEIRA, Ana Thereza Basilio. *A sobrevivência das fábulas de Fedro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 149 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

FRONTINO

FRONTINUS, Sextus Julius. *Das águas da cidade de Roma (97 d.C.-104 d.C.)*. Tradução para o português do "De aquis urbis Romae" por Wolfgang G. Wiendl. São Paulo: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, 1983. 70 p.
BN UFF h UnB

GAIO

GAIO. Institutas. Vertidas para o português, em confronto com o texto latino. In: CORREIA, Alexandre; SCIASCIA, Gaetano; CORREIA, Alexandre Augusto de Castro. *Manual de direito romano*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1955. v. 2, p. 7-289.
BHI BMA BPELB PUCMG PUCRJ BC UFMG d UnB Unesp Fr Mar

ANAIS PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Pôrto Alegre, p. 139-140, 1951/1952. Resenha de GAIUS. *Institutes*. Texte établi et traduit par Julien Reinach. Paris: Association Guillaume Budé, Les Belles Lettres, 1950. 194 p.

CAMPELLO, [Manoel] Netto [Carneiro]. A respeito de Gaio. *Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife*, Recife, v. 17, p. 45-58, 1909.

COSTA, Moacyr Lobo da. *Gaio*: estudo biobibliográfico. São Paulo: Saraiva, 1989. 102 p.
BN

OLIVEIRA, J. Lourenço de. *O formalismo quirício e a estipulação em Gaio*. Belo Horizonte: Velloso, 1949. 123 p.
BPELB UFMG CM d

SCIASCIA, Gaetano. Problemas jurídicos não resolvidos nas Institutas de Gaio. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 5-23, mar. 1954.

GELÁSIO I

SOUZA, José Antônio de Camargo R. de. O pensamento gelasiano a respeito das relações entre a Igreja e o Império Romano-Cristão. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Sociedade de São Leopoldo, Faculdades Católicas de Santos, v. 11, n. 31, p. 15-41, ago. 1984.

GRÁCIO

BESSA, Pedro Pires. O poeta Gratio. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 80, n. 10, p. 735-740, dez. 1986.

GREGÓRIO DE TOURS

PORTO, Maria Emília Monteiro. *A história dos francos e a "cidade terrena" de Gregório de Tours*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. 159 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFF h UFRJ h

GREGÓRIO MAGNO

GREGÓRIO MAGNO. Homília V sôbre Ezequiel. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 37, p. 142-152, fev. 1947.

GREGÓRIO MAGNO. Homília sôbre a ação e a contemplação. *A Ordem*, Rio, Centro Dom Vital, v. 37, n. 1, p. 51-68, jan. 1947.

GREGÓRIO MAGNO. *Vida e milagres de S. Bento* – livro segundo dos Diálogos. Tradução do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1986. 116 p.
BMA BN UFRJ l USP ESP USU

DAGENS, Claude. São Gregório Magno entre o Oriente e o Ocidente, as crises da história e o universalismo da fé. *Communio*: Revista Internacional Católica de Cultura: Órgão da Instituição Communio do Brasil, Rio de Janeiro, v. 8, n. 53, p. 7-13, jan./mar. 1991.

RIBEIRO, Daniel Valle. A realeza cristã em Gregório Magno. *Varia Historia*, Belo Horizonte, UFMG, v. 12, p. 5-13, dez. 1993.

RIBEIRO, Fábio Alves. Resenha de GREGÓRIO MAGNO. *Vida e milagres de S. Bento*. Tradução do Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1946. 124 p. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 38, n. 1/3, p. 211-213, jul./set. 1947.

HILÁRIO DE ARLES

HILÁRIO, Santo. *Vida de Santo Honorato*. Trad. Monjas do Mosteiro da Virgem de Petrópolis. In: _____; VIDA dos Padres do Jura. [S.l.]: Cimbra, 1987. p. 3-47.

HILÁRIO DE POITIERS

HILÁRIO, S. Cristologia. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 40, n. 2, p. 140-153, ago. 1948.

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de HILAIRE DE POITIERS. *Traité des mystères*. Texte établi et traduit avec introduction et notes par Jean-Paul Brisson. Paris: Les Éditions du Cerf, 1947. 176 p. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 3, n. 2, p. 197-201, jun. 1958.

HISTÓRIA AUGUSTA

BÉRANGER, Jean. L'Histoire Auguste et l'idéologie impériale. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 12/13, p. 189-218, 1974. [Anos 15/16.]

CORASSIN, Maria Luiza. A composição da biografia de Severo Alexandre na História Augusta. *Revista de História*: Nova Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 119, p. 153-178, jul. 1985/dez. 1988.

CORASSIN, Maria Luiza. *Um estudo sobre a História Augusta*: a "Vita Alexandri Severi". São Paulo: Universidade de São Paulo, 1983. 2 v. (Tese de Doutorado.)
UFRJ h USP CAPH h MAE

CORASSIN, Maria Luiza. A História Augusta e o poder político dos eunucos. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 441-446, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORASSIN, Maria Luiza. SHA, Aureliano, 38, 2: uma revolta em Roma no século III. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 185-189, 1993.

MENDES, Norma Musco. A vinculação entre as biografias de Antonio Heliogábalo e Alexandre Severo contidas na História Augusta e a realidade histórica do IV/V séculos no Império Romano. *Cadernos de História*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 4, p. 4-9, out. 1987.

HORÁCIO

HORATII Flacci, Quincti. *Carmina expurgata*. Cum adnotationibus ac perpetua interpretatione Josephi Juvencii. Paris: Aillaud; Rio de Janeiro: Francisco Alves Paulo de Azevedo, [s.d.]. 2 t.
Unicamp l

HORÁCIO. *Obras completas: Odes, Épodos, Carme secular, Sátiras e Epístolas*. Em traduções de Elpino Duriense, José Agostinho de Macedo, Antônio Luiz de Seabra e Francisco Antônio Picot. São Paulo: Cultura, 1941. 318 p. (Clássica, 15.)
BMA CP II CE ISERJ UFMG l UnB Unesp RP Unicamp l UPM USP ESP l USU

HORACIO. *As odes e O hymno secular*. Texto expurgado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, [s.d.]. 111 p. (Collecção de Livros Classicos F.T.D.)
UFMG l

HORACIO Flacco, Quinto. *Satyras e Epistolas*. Traduzidas e annotadas por Antonio Luiz de Seabra. Rio de Janeiro: H. Garnier, [s.d.]. 465 p.
BMA BN BPELB CP II CE CRB PUCRJ BC UFF h UnB Unesp RP

HORACIO Flacco, Q. A Licinio: ode (liv. II, 10). A Lydia: ode (liv. III, 9). Traducções de Leopoldo Pereira. *Radium*: Revista Mensal Scientifico-Litteraria: Orgão Official do Centro Academico da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, Bello Horizonte, v. 4, p. 21, out. 1921. [Ano 1.]

HORÁCIO. Ad Pyrrham. In: CATULO; _____; PÉRSIO. Trad. Haroldo de Campos. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 16, p. 304-305, 1974.

HORÁCIO. *Arte poética*. Apresentação portuguêsa de G.D. Leoni. São Paulo: Rassegna Brasiliana di Studi Italiani, 1967. 21 p. (Biblioteca Brasileira de Estudos Clássicos, 2.)
APL PUCSP Unicamp AC

HORÁCIO. *A arte poética*. Bilíngüe: Dante Tringali. São Paulo: Musa, 1993. 101 p. (Ler os Clássicos, 1.)
UFMG l Unesp Ar Unicamp l

HORÁCIO. Arte poética. In: ARISTÓTELES; _____; LONGINUS. *Crítica e teoria literária na Antiguidade*. Tradução de David Jardim Júnior. Introdução de Assis Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1989. p. 59-77. (Universidade de Bolso.)
BN Unesp RP

HORÁCIO. Arte poética. Tradução de Francisco Soares de Melo. *Studia*, Passos, Faculdade de Filosofia de Passos, v. 1, p. 1-44, 1976.

HORACIO Flacco, Q. *Arte poetica*. Traduzida litteralmente e annotada por Ludgero Coelho. São Paulo: Jorge Seckler, 1883. 43 p.
BN Unicamp l

HORACIO Flacco, Q. *Arte poetica*: epistola aos Pisões. Traduzida litteralmente em portuguez. Bahia: Imprensa Economica, 1887. 34 p.
UnB

HORÁCIO. Arte poética: Epistula ad Pisones. In: ARISTÓTELES; _____; LONGINO. *A poética clássica*. Introdução: Roberto de Oliveira Brandão. Tradução direta do grego e do latim: Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 53-68.
BMA BN PUCMG PUCRJ h UERJ l UFMG h l UnB Unesp Ar As Unicamp l USC USP a l p

HORÁCIO. Carme secular. Trad. Arduíno Bolivar. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 479-481, 1972. [Ano 14.]

HORÁCIO. Duas odes. [II, 6 e I, 16.] Tradução e notas de Arduíno Bolivar. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n. 5/6, p. 112-121, jul./dez. 1948.

HORÁCIO. Epístola aos Pisões ou Arte poética. Tradução e introdução de Oswaldo Antônio Furlan. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 69, n. 7, p. 547-562, set. 1975.

HORÁCIO. Epodos. Em prosa: Arduíno Bolivar. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 496-514, 1972. [Ano 14.]

HORÁCIO. Epodos. Trad. Arduíno Bolivar. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 463-478, 1972. [Ano 14.]

HORACIO Flacco, Q. *A lyrica*. [Odes, livros I-IV.] Trasladada literalmente em verso portuguez por Elpino Duriense. Recife: Commercial, 1851. 2 t.

HORÁCIO. Ode X. Trad. Paulo Leminsky. *Remate de Males*: Revista do Departamento de Teoria Literária, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, v. 4, p. 97, dez. 1984.

HORÁCIO. As odes. Em prosa: Arduíno Bolivar. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 482-495, 1972. [Ano 14.]

HORACIO. *Odes*. Estudo facilitado por um methodo racional: Henrique Zago. Porto Alegre: Santo Antonio, 1924. 162 p.

HORACIO Flacco, Quinto. *Odes*. Texto latino – traducção e notas: João Ravizza. Nictheroy: Escolas Prof. Salesianas, 1932. 310 p.
PUCSP UnB Unesp RP UPM

HORÁCIO. Odes. [I, 1 e I, 2.] Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz & Celestino Correia Pina. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n. 27, p. 261-276, set. 1958; v. 16, n. 28, p. 370-381, dez. 1958.

HORÁCIO. Odes, I, 1. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz & Celestino Correia Pina. *B. Soc. Est. Filol.*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 63-78, out. 1959.

HORÁCIO. Odes, I, 2. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz & Celestino Correia Pina. *B. Soc. Est. Filol.*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 123-133, out. 1959.

HORÁCIO. As odes. Tradução, em versos, de Arduino Bolivar. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 489-502, 1962; v. 6/7, p. 401-416, 1965; v. 8, p. 307-357, 1967; v. 11, p. 446-462, 1972. [Anos 4, 7, 8, 14.]

HORÁCIO. *Odes*. Trad. José Galdino de Castro Júnior. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1962. 118 p.
UFMG l

HORACIO. *As odes*. Traducção. Bahia: J.G. Tourinho, 1894. 121 p.
UnB

HORACIO. *Odes*. Traducção juxta-linear e litteral para auxilio dos estudantes de latim. S. Paulo: Instituto de Sciencias e Letras de S. Paulo, 1902. 116 p.
UnB

HORACIO. *Odes*. Traducção litteral em verso portuguez para os estudantes de latim por P. Nogueira. São Paulo: Zenith, 1931. 34, 29, 33, 32 p.

HORACIO. *As odes*. Traducção litteral por Antonio Augusto Velloso. 2. ed. Bello Horizonte: Queiroz Breyner, 1935. 135 p.
BPELB PUCMG UFRJ l UnB Unesp Fr

HORÁCIO. [Odes.] Traduções: Gonçalo Souto. *Revista da Academia Cearense de Letras*, Fortaleza, v. 32/33, p. 62-76, 1964. [Ano 68.]

HORÁCIO. Odes, II, 10: Aurea mediocritas. Trad. Ruth Faria. *Calíope*, v. 2, p. 5, jan./jun. 1985. [Ano 2.]

HORACIO. *Poesia velha e nova* (a epístola a César Augusto: II, 1). Tradução de Neyde Ramos de Assis. São Paulo: Nobel, [s.d.]. 7 p. (Monumentum Aere Perennius, 4.)
PUCSP

HORÁCIO Flaco, Quinto. *Sátiras*. Tradução e notas de Antônio Luís de Seabra. Rio: Organização Simões, 1953. 245 p.
BMA BN PUCRJ BC JSB UFF ILC UFRJ l UnB

HORÁCIO. *Sátiras*. Prefácio de Geir Campos. Tradução e notas de Antônio Luís Seabra. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966. 265 p. (Clássicos de Bôlso, Gregos e Romanos.)
BN PUCRJ JSB UFRJ l Unesp Ar RP Unicamp l USC

HORÁCIO. *Sátiras*. Tradução de António Luís Seabra. In: _____; OVÍDIO. Prefácio de João Batista Melo e Sousa. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970. p. 1-102. (Clássicos Jackson, 4.)
APL BMA BN BPELB CP II BC CE PUCMG PUCRJ BC UCP BC UERJ l OR UFF h UFMG d l UnB Unesp RP Unicamp l USC USP h l USU

HORACIO. *Satiras*. Traços autobiograficos. Tradução literal: Augusto Velloso. Belo Horizonte: Queiroz Breiner, 1944. 146 p.
UFF h UFMG l UPM

HORACIO. *As satiras*. Traducção dedicada ao Ill^{mo} e Ex^{mo} Senhor Marquez de Caravellas por Manoel Ignacio Soares Lisboa. Rio de Janeiro: Seignot-Planchet, 1834. 112 p.
BN

HORÁCIO. Sátiras, II, 6, vv. 79 a 117. Trad. Sousa da Silveira. *R. Cult.*, v. 13, n. 76, p. 193-194, abr. 1933.

HORÁCIO. Seis odes. Tradução: Bento Prado de Almeida Ferraz. In. CATULO; _____. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 24/25, p. 502-506, dez. 1957/mar. 1958.

HORATII. Sermones, 1, 1. Trad. Olmar Guterres da Silveira. In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 292-312, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

HORACIO. Vida do campo: Epodon 2. Trad. livre de H. Köhler. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 18, n. 5, p. 250-251, mar. 1924.

ACHCAR, Francisco. As fontes do topos horaciano "Exegi monumentum". In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 191-195, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ACHCAR, Francisco. *Lírica e lugar-comum*: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994. 285 p. (Ensaios de Cultura, 4.)
Unicamp l USP CAPH l

ALBUQUERQUE, João Feliciano da Mota e. *Medição das odes de Horacio*. Recife: Classica, 1873. 28 p.
BN

ALTIMIRAS, José. A "amabilis insania" e a ode 30ª do livro III (Horácio). *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 6, n. 25/26, p. 441-445, jul./dez. 1953.

AMARAL, Lília Assumpção do. Os preceitos da "Arte poética" nas sátiras de Horácio. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Catolica de São Paulo, v. 8, p. 133-141, 1950/1951.

ASSIS, Neyde Ramos de. Horácio, poeta satírico. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 13, p. 221-226, 1955/1956.

BAGNASCO, Elsa Margarita. Horacio, Aristófanes y el ansia humana de volar. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 7-14, 1993.

BÉLKIOR, Silva. *Horácio e Fernando Pessoa*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, [s.d.]. 90 p.
UFRJ l UnB

BRAGA, Ronaldo. Quinti Horatii Flacci curriculum litterarium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 7, n. 2, p. 36-38, Maio 1956; v. 7, n. 3, p. 60-64, Jul. 1956; v. 7, n. 4, p. 84-87, Sept. 1956.

Ver R. de O. Brandão, *Estudo sôbre a retórica e a poética clássicas*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. *A tradição sempre nova*. [Poéticas de Aristóteles, Horácio e Pseudo-Longino.] São Paulo: Ática, 1976. 98 p. (Ensaios, 22.)
BMA BN PUCMG UERJ l UnB Unesp Ar As Mar Unicamp l USP l

BRAREN, Ingeborg. Os ouvidos atentos de César (Sat. II, 1, de Horácio). *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 21-26, 1993.

BRAUNER, Paula Branco de Araujo. *O sentimento do amor em Horácio*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 139 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

BRIGAGÃO, Albertus a Nuno. *De Quinti Horatii Flacci carminum metro*. Flumine Januario: Colégio Pedro II, 1933. n.p. (Tese.)
CP II CE Nudom

BUISEL DE SEQUEIROS, María Delia. La divinidad de Baco en la lírica horaciana. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e Pensamento*, p. 83-103, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BUISEL DE SEQUEIROS, María Delia. Horacio y las Musas. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 27-45, 1993.

BUNSE, Heinrich A.W. Resenha de CRESPO, Firmino. Em torno de uma fábula e sua forma de expressão num texto latino (Horácio) e num texto português (Sá de Miranda). [O rato do campo e o da cidade.] *Humanitas*, Coimbra, Universidade de Coimbra, v. 1, p. 77-89, 1947. *Anais Faculdades Católicas de Porto Alegre*, p. 253-254, 1947.

CAPRARA, Loredana de Stauber. Horácio revisitado pelo poeta italiano Giovanni Pascoli. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 309-315, 1994/1995.

CARLONI, Nelson. In Q.H. Flacci odam "Ad Postumum" commentarium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 6, n. 3, p. 60-63, Jul. 1955.

CARRATORE, Enzo Del. Introdução ao estudo das sátiras de Horácio. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 2, p. 43-66, set. 1962.

CARVALHO, Paulo Maia de. Resenha de FRAENKEL, Eduard. *Horace*. Oxford: Clarendon, 1957. 463 p. *B. Est. cláss.*, v. 4, p. 159-163, 1961.

CASTRO, Aloysio de. Os amores de Horácio. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 170, p. 189-213, fev. 1936.

CASTRO, Aloysio de. *Os amores de Horacio*: commemoração bi-millenaria do poeta na Academia Brasileira. Rio de Janeiro: Briguiet, 1936. 53 p.
ABL BN

CHAER, Laura. O tema do "carpe diem" em Horácio: sua influência nos poetas do Renascimento. In: O SER da linguagem, p. 93-109, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORTES, João Fernandes de Lima. *Modo de medir as odes de Horacio*. Bahia: Imprensa Economica, 1879. 42 p.
UnB

CYPRIANO, Dircaeo Cauduro. In Quincti Horatii Flacci "Artem poeticam" commentariola. *Graeca & Latina*, v. 10/11, p. 16-21, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DAVID, Syllas Mendes. *Horácio e Mecenas*: um consórcio evolutivo da vide com o choupo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996. 270 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

DAVID, Syllas Mendes. Horácio, republicano, poeta do regime imperial no principado de Augusto César? In: SEMINÁRIO de Estudos Histórico-Literários, p. 21-31, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DREXLER, Hans. Nochmals zu Horaz Epist. 1, 7. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 52-66, 1967. [Ano 8.]

DREXLER, Hans. Zur Komposition von Horaz, Sat. 1, 1. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 267-275, 1965. [Ano 7.]

DREXLER, Hans. Zwei Horaz-Interpretationen. [Sátiras I, 6 e I, 4.] *Romanitas*, v. 5, p. 132-154, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ELIA, Sílvio. O horaciano Ricardo Reis. *Boletim Bibliográfico*, São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, v. 48, n. 1/4, p. 40-59, jan./dez. 1987.

FERRAZ, Bento Prado de Almeida. Plano de Aula. [Ode I, 31 de Horácio.] *B. Soc. Est. Filol.*, v. 3, n. 5, p. 46-49, out. 1961.

FERREIRA, Euclides. A propósito da 1ª estrofe da ode 6ª, livro I, de Horácio. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 15, n. 59/60, p. 352-357, jan./jun. 1962.

FERRONATO, Camillo. Horácio, poeta perene. *Revista Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 38, p. 231-249, 1989.

FONSECA, Maria Augusta. Macunaíma, Horácio e Virgílio. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 36, p. 67-79, 1994.

FREITAS, Ary de. Ad juventutem Romanam: commentarium in Q.H. Flacci odam "Angustam" (III-2). *Classicum*: Collegii Anchieta Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, v. 1, n. 2, p. 42-47, Sept. 1950.

GOETTEMS, Míriam Barcellos. Vênus: de Roma a Vila Rica. [Conceito de mimese indireta aplicado nas odes de Horácio e nas liras de Tomás Antônio Gonzaga.] *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 10, n. 24, p. 119-131, 1996.

GONÇALVES, Rebelo. O lirismo horaciano. *Arcádia*: Revista da Academia de Letras da Faculdade de Direito de S. Paulo, São Paulo, v. 1, p. 36-48, set. 1936.

GONÇALVES, Rebêlo. O lirismo horaciano. In: _____. *Filologia e literatura*, p. 59-83, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GRANATO, Lourenço. *Os dulcissimos gozos da vida campesina de Quintus Horatius Flaccus (65 a.C.-1935 d.C.)*. São Paulo: Rossolillo, [s.d.]. 64 p.
PUCSP USP l

GRIMAL, Pierre. Horace et Auguste. *Omnia*, v. 2/3, p. 155-156, 1983/1984.

ISOLDI, Francisco. Horacio, ultimo grande poeta do mundo antigo. *Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo*, v. 34, p. 167-189, 1938.

IVO, Oscarino da Silva. Estrutura métrica em Horácio e em Ricardo Reis. *Ens. Lit. Filol.*, v. 3, p. 121-136, 1981.

Ver G.D. Leoni, "Polêmica catuliana", em Catulo.

Ver G.D. Leoni, *Vergilio e Horacio no ambiente historico e literario de seu tempo*, em Virgílio.

LINS, Edmundo. Reminiscencias literarias: interpretação do verso 128 da Arte poetica de Horacio. *Mensario do "Jornal do Commercio"*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 143-148, out. 1939.

MAFRA, Johnny José. Os motivos da lírica horaciana e a poesia de Ricardo Reis. *Ens. Lit. Filol.*, v. 3, p. 137-152, 1981.

MAGALHÃES, José de Oliveira. *Carmen saeculare de Horácio*: monumento de glorificação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. 99 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

MELLO, José Guimarães. *Os epodos de Horácio*. Estudo preliminar, tradução e notas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979. 206 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp RP Unicamp l USP CAPH l

MELLO, José Guimarães. Os epodos de Horácio: o renascimento do espírito arquiloqueu. *Stylos*, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 55, p. 1-33, 1982.

MELO, Francisco Soares de. Traduções de Horácio. [Por Arduíno Bolivar.] *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio, v. 54, n. 2, p. 112-115, ago. 1955.

MENDONÇA, Antonio Silveira. Morte e imortalidade em Horácio: a ode III, 30 e sua contrapartida em Drummond. *Painel de Humanas*: Revista do ICHL, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 29-58, maio 1991.

NÓBREGA, Vandick Londres da. *A "Arte poética" de Horácio*. São Paulo: [s.n., s.d.]. 214 p.
ABL BN CP II CE Nudom Fahupe PUCMG UERJ OR UFF h ILC UFRJ l UnB Unesp Mar USU

NÓBREGA, Vandick Londres da. De ingenio, natura, arte et lima apud Horatii opera. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 299-319, 1970. [Ano 11.]

NÓBREGA, Vandick L. da. Horazens persönlicher Beitrag zu den Satiren. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 103-120, 1959. [Ano 2.]

NOVAK, Maria da Glória. Horácio contra o epicurismo. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 15-19, 1993.

NOVAK, Maria da Glória. A ode Ad Septimium, de Horácio. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 49-61, 1973.

NOVAK, Maria da Gloria. Resenha de HORÁCIO. *A arte poética*. Bilíngüe: Dante Tringali. São Paulo: Musa, 1993. 101 p. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 9/10, n. 9/10, p. 333-334, 1996/1997.

NOVAK, Maria da Gloria. Resenha de TRINGALI, Dante. *Horácio*. São Paulo: Musa, 1995. 206 p. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 9/10, n. 9/10, p. 335-337, 1996/1997.

OLIVEIRA, Josepho Farias de. De aurea Horatii mediocritate. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 6, n. 5, p. 108-113, Nov. 1955.

PEIXOTO, Afrânio. Horácio ou o juízo. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 170, p. 178-188, fev. 1936.

PÉREZ, David José. *Sobre o Carmen saeculare de Horácio*. Rio de Janeiro: Di Giorgio, [s.d.]. 156 p.
BN CP II BC CE Nudom PUCMG PUCRJ JSB UERJ OR

PEROZIM, José. Análise sêmica de uma ode de Horácio. [I, 14.] *Mímesis*: Revista de Letras, São José do Rio Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 1, p. 107-129, 1975.

PEROZIM, José. Tempo e espaço em Horácio. *Stylos*, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 30, p. 1-23, 1980.

PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña. Horácio no Brasil. [Iconografia baiana setecentista.] In: PEREIRA, C. da C.; PEREIRA, P.R.D. (Org.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*, p. 667-698, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ROMANO, Alba C. Influencia de las odas en las epístolas de Horacio. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 145-159, 1970. [Ano 11.]

Ver S.A. Salvador, "Três momentos epicuristas na lírica latina", em Lucrécio.

SANTOS, Otto Fischer. In Quinti Horatii Flacci odam "O fons Bandusiae" commentarium. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 6, n. 1, p. 12-14, Mart. 1955.

SARAVÍ, Silvia Ester. "Dies-vinum", dimensión de eternidad en la obra de Horacio. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 104-118, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SCHODER, Raymond V. Fable as satire in Horace. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 303-306, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SCHODER, Raymond V. Fable as satire in Horace. *Omnia*, v. 4, p. 303-306, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Gilvan Ventura da. A representação da mulher na sátira romana: amor e adultério em Horácio e Juvenal. *Revista de História*, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, v. 4, p. 73-85, 1995.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. O amor e a reflexão filosófica em Horácio. *Calíope*, v. 6, p. 89-97, jan./jun. 1987. [Ano 4.]

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. A sátira em Horácio. *Calíope*, v. 9, p. 76-82, 1993.

SPINA, Segismundo. Resenha de RAMALHO, Américo da Costa. Três odes de Horácio em alguns quinhentistas portuguêses. In: _____. *Estudos sôbre a época do Renascimento*. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1969. p. 318-332. *Revista Camoniana*, São Paulo, Universidade de S. Paulo, v. 3, p. 262-263, 1971.

TRINGALI, Dante. O código do vinho em Horácio e Ricardo Reis. *Texto*, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, v. 1, p. 31-68, 1975.

TRINGALI, Dante. A exaltação da mulher marginal em Horácio. *Cadernos de Teoria e Crítica Literária*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 11, p. 70-86, 1982.

TRINGALI, Dante. *Horácio*: poeta da festa: navegar não é preciso. 28 odes latim-português. São Paulo: Musa, 1995. 206 p. (Ler os Clássicos, 3.)
Unesp Ar

TRINGALI, Dante. Mito e ecologia em Horácio. *Itinerários*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 2, n. 1, p. 1-54, 1991.

VETTORACCI, Jona. Epiphonemata Horatiana. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 2, p. 40-42, Maio 1957.

VIEIRA, Primo. Fernando Pessoa/Ricardo Reis: um discípulo de Horácio. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo, Faculdades Católicas de Santos, v. 12, n. 35, p. 25-36, dez. 1985.

IDÁCIO

GUERRAS MARTÍN, María Sonsoles. O Império Romano e os bárbaros vistos por um historiador hispano do século V. In: PINTO, N.F.; BRANDÃO, J.L. (Org.). *Cultura clássica em debate*, p. 118-126, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver M.S. Guerras, *Roma e o mundo romano durante as Invasões na visão de dois historiadores hispanos contemporâneos*, em Orósio.

Ver M.S. Guerras Martín, "Três momentos do nascimento da historiografia ibérica propriamente dita", em Orósio.

PAULA, Thereza Christina Drumond de. Idácio: uma visão verdadeiramente realista? In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 485-489, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ISIDORO DE SEVILHA

BLIKSTEIN, Izidoro. As Etimologias de Isidoro de Sevilha. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 111-120, 1978.

FIGUEIREDO, Fernando A. Resenha de LOZANO SEBASTIÁN, Francisco-Javier. *San Isidoro de Sevilla*: teología del pecado y la conversión. Burgos: Aldecoa, 1976. 234 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 38, n. 152, p. 768-769, dez. 1978.

FRIGUETTO, Renan. *Isidoro de Sevilha, sua Regra monastica e a transição da Antiguidade a Idade Media*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990. 287 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ h

FRIGUETTO, Renan. Resumo de FRIGUETTO, Renan. *Isidoro de Sevilha, sua Regra monastica e a transição da Antiguidade a Idade Media*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990. 287 p. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 151, n. 369, p. 612, out./dez. 1990.

GUERRAS MARTÍN, María Sonsoles. O discurso histórico de um germano cristão do século VI sobre o final do Império Romano – Isidoro de Sevilha. *Cadernos de História*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 4, p. 10-16, out. 1987.

GUERRAS, María Sonsoles. A realeza visigótica no livro da História dos godos de Isidoro de Sevilha. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, UFMG, v. 7, p. 133-137, set. 1988.

Ver M.S. Guerras Martín, "Três momentos do nascimento da historiografia ibérica propriamente dita", em Orósio.

Ver É.L. Molinari, "A etimologia como recurso literário", em Quintiliano.

RIBEIRO, Daniel Valle. Isidoro de Sevilha e a Espanha visigótica. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 161-167, 1992.

RIBEIRO, Daniel Valle. O pensamento político de Isidoro de Sevilha. *Estudos Ibero-Americanos*: Revista do Departamento de História, Porto Alegre, PUCRS, v. 15, n. 2, p. 347-355, dez. 1989.

SISSON, Lia Fernandes. Santo Isidoro de Sevilha. *Veritas*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 23, n. 92, p. 304-314, dez. 1978.

SOUZA, José Pedro Galvão de. Alguns aspectos do pensamento jurídico e político de Santo Isidoro de Sevilha. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Universidade Católica de Santos, v. 17, n. 48, p. 139-155, nov. 1990.

JERÔNIMO

JERÔNIMO, São. A Paula, sôbre a morte de Blesila. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 32, p. 134-158, ago. 1944.

JERÔNIMO, São. Elogio fúnebre de Fabíola. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, p. 382-407, maio 1945.

JERÔNIMO, São. A epístola LXX. Trad. Maria Evangelina Soeiro. *Alfa*, Marília, FFCL de Marília, v. 18/19, p. 313-320, 1972/1973.

A., D.T. Resenha de ARNS, P. Evaristo. *La technique du livre d'après Saint Jerôme*. Paris: E. de Boccard, 1953. 220 p. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 50, n. 6, p. 513-514, dez. 1953.

ARNS, Paulo Evaristo. Como redigia São Jerônimo. *J. Filol.*, v. 3, n. 3/4, p. 165-176, jul./dez. 1955.

ARNS, Paulo Evaristo. A difusão do livro no tempo de S. Jerônimo. *R. eccles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 4, p. 847-858, dez. 1952.

ARNS, Paulo Evaristo. Resenha de GURGEL, J. do Amaral. *São Jerónimo*. São Paulo: Saraiva, 1950. 191 p. *R. eccles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 12, n. 4, p. 1025-1028, dez. 1952.

ARNS, P. Evaristo. Resenha de STEINMANN, Jean. *Saint Jérôme*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1958. 383 p. *R. eccles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 18, n. 3, p. 861-862, set. 1958.

BRANDÃO, Ascânio. O padre nas cartas de S. Jerônimo. *R. eccles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 1, n. 1/2, p. 252-254, mar./jun. 1941.

BUENO, Silveira. Resenha de ARNS, P. Evaristo. *La technique du livre d'après Saint Jerôme*. Paris: E. de Boccard, 1953. 220 p. *J. Filol.*, v. 2, n. 3, p. 289-291, jul./set. 1954.

CRUZ, Marcus Silva da. *A herança romano-helenística nas cartas de São Jerônimo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 228 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ h

CRUZ, Marcus Silva da. O jejum e o domínio do corpo nas cartas de São Jerônimo. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 255-261, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CRUZ, Marcus Silva da. A vida monástica nas cartas de São Jerônimo. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, UFMG, v. 7, p. 116-120, set. 1988.

DAMANTE, Hélio. São Jerônimo, tradutor da Bíblia. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 50, p. 395-398, out. 1973. [Ano 5.]

FONDA, Ênio Aloísio. Eusébio Jerônimo, crítico literário. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 11, p. 64-81, 1968.

GURGEL, J. do Amaral. A influência de São Jerônimo no direito justianeu e post-justianeu. *Archivo Judiciario*, Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, v. 67, supl., p. 49-50, jul./set. 1943.

GURGEL, J. do Amaral. *São Jerónimo*. São Paulo: Saraiva, 1950. 191 p.
BMA BN USP f

KOHNEN, Mansueto. Resenha de ARNS, P. Evaristo. *La technique du livre d'après Saint Jerôme*. Paris: E. de Boccard, 1953. 220 p. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 10, n. 4, p. 476, dez. 1953.

KOSER, Constantino. Resenha de ARNS, P. Evaristo. *La technique du livre d'après Saint Jerôme*. Paris: E. de Boccard, 1953. 220 p. *R. eccles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 13, n. 3, p. 799-801, set. 1953.

LAUAND, Luiz Jean. O Livro da interpretação dos nomes bíblicos de S. Jerônimo. In: _____. *Raízes do pensamento medieval*. S. Paulo: Amazonian Book-Sellers, 1993. p. 40-63. (Raízes.)
BMA USP p

MEHLMANN, João. Adulantibus caudis: a propósito de S. Jerônimo, Epist. I, c. 9, 1. *Verbum*, Rio, Pontifícia Universidade Católica, v. 27, n. 4, p. 374-379, dez. 1970.

Ver A.M. Mellini, "Letteratura latina cristiana", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

S., M.M. Resenha de ARNS, P. Evaristo. *La technique du livre d'après Saint Jerôme*. Paris: E. de Boccard, 1953. 220 p. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 53, n. 5, p. 392-394, maio 1959.

SUCUPIRA, Luís. São Jerônimo, o tradutor da Bíblia. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 104, p. 121-134, jan./dez. 1980. [Ano 104.]

JUVENAL

JUVENAL. *Sátiras*. Tradução clássica de Francisco Antônio Martins Bastos. In: SALÚSTIO; _____. São Paulo: Logos, 1959. p. 141-273. (Antologia da Literatura Mundial.)
BMA

JUVENAL, Décimo Júnio. *Sátiras*. Prefácio: José Pérez. Tradução: Francisco Antônio Martins Bastos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1968. 214 p. (Clássicos de Ouro, Gregos e Romanos.)
BMA BN ISERJ PUCSP UFF h ILC UFRJ l UnB Unesp Ar Unicamp AC UPM USP ESP l USU

MOTA, Arlete José. *Juvenal e a sétima sátira*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991. 228 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

MOTA, Arlete José; REBELLO, Ivone da Silva; BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. A paródia na corte de Domiciano: sátira IV de Juvenal. *Terceira Margem*: Revista da Pós-Graduação em Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 2, p. 113-117, 1994. [Ano 2.]

PARZIALE, Mariano. Religiosidade e irreverência nas sátiras de Juvenal. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 270-281, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PARZIALE, Mariano. *A sátira de Juvenal como instrumento de educação social*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 2 v. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

Ver G.V. da Silva, "A representação da mulher na sátira romana", em Horácio.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. A sátira de Juvenal. *Letra*, Rio de Janeiro, UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio, v. 3, p. 208-214, out. 1989.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. A VI sátira de Juvenal. *Calíope*, v. 8, p. 71-80, jul./dez. 1989. [Ano 6.]

LACTÂNCIO

LACTÂNCIO. Sobre a morte dos perseguidores (séc. IV). Tradução: José Pereira da Silva. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, v. 3, p. 19-52, set./dez. 1995. [Ano 1.]

LEÃO MAGNO

LEÃO, S. Dois sermões sôbre a Quaresma. Trad. Cirilo Folch Gomes. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 49/50, p. 21-30, jan./abr. 1962. [Ano 9.]

LEÃO MAGNO. Dois sermões sobre a Quaresma. Trad. Cirilo Folch Gomes. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de São Bento, v. 221, p. 3-11, jan./fev. 1991. [Ano 38.]

LEÃO MAGNO. Homília sôbre os graus de ascensão à bemaventurança. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 36, p. 219-232, ago./set. 1946.

LEÃO MAGNO. Sermão sobre a Ressurreição do Senhor, pronunciado no sábado santo, vigília da Páscoa (sermão LXXI). Trad. Monjas Beneditinas do Mosteiro de Santa Maria. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 227, p. 3-7, mar./abr. 1992. [Ano 39.]

LEÃO MAGNO. Outro sermão sobre a Ressurreição do Senhor (sermão LXXII). Trad. Monjas Beneditinas do Mosteiro de Santa Maria. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 227, p. 8-14, mar./abr. 1992. [Ano 39.]

LEÃO MAGNO. Sermão de Natal – sermão XXII – no Natal do Senhor II. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 41, n. 6, p. 441-449, jun. 1949.

LEÃO MAGNO. Sermão IV sôbre o jejum da Quaresma. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 31, p. 187-202, mar. 1944.

LEÃO MAGNO. Sermão sôbre a paixão do Senhor (sermão LVII). *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, p. 339-351, abr. 1943.

LEÃO MAGNO. Sermão sôbre a Transfiguração. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 28, p. 155-167, ago. 1942.

LEÃO MAGNO. Um sermão sôbre o Natal. Trad. Cirilo Folch Gomes. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 36, p. 16-21, nov./dez. 1959. [Ano 6.]

LEÃO MAGNO. Sermão sôbre o Natal de S. Pedro e S. Paulo. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 39, p. 5-8, maio/jun. 1960. [Ano 7.]

LEÃO MAGNO. Sermão sôbre Pentecostes (nº 1). Tradução de D. Cirilo Folch Gomes. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 51, p. 3-7, maio/jun. 1962. [Ano 9.]

LEÃO MAGNO. Sermão sobre Pentecostes (nº 3). Tradução de D. Cirilo Folch Gomes. *Revista Gregoriana*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X do Rio de Janeiro, v. 56, p. 2-6, mar./abr. 1963. [Ano 10.]

LEÃO MAGNO. *Sermões*. Organização, introdução e notas explicativas: Roque Frangiotti. Tradução: Sérgio José Schirato et al. São Paulo: Paulus, 1996. 213 p. (Patrística, 6.)
CESSJ Unicamp h

LEÃO MAGNO. *Sermões*. Tradução das Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria. Introdução e notas por Dom Bernardo Botelho Nunes. São Paulo: Paulinas, 1974. 139 p. (Liturgia, 6.)
BN

LEÃO MAGNO. *Sermões sobre as coletas, a Quaresma e o jejum de Pentecostes*. Tradução pelas Monjas Beneditinas de Santa Maria. Introdução por Frei Alberto Beckhäuser. Petrópolis: Vozes, 1977. 79 p. (Fontes da Catequese, 11.)
BMA BN CESSJ PUCRJ h

LEÃO MAGNO. *Sermões sobre o Natal e a Epifania*. Tradução e notas de Irmã Maria Teixeira de Lima. Introdução de Dom Cirilo Folch Gomes. Petrópolis: Vozes, 1974. 109 p. (Fontes da Catequese, 9.)
CESSJ PUCRJ h

LEÃO MAGNO. *Sermões sobre santos, jejuns e ordenação episcopal*. Tradução: Monjas Beneditinas de Santa Maria. Introdução: Frei Alberto Beckhäuser. Petrópolis: Vozes, 1978. 116 p. (Fontes da Catequese, 13.)
BN CESSJ PUCMG

ARNS, P. Evaristo. São Leão Magno, homem de governo. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 21, n. 4, p. 871-882, dez. 1961.

LEI DAS XII TÁBUAS

LEI das XII tábuas. Texto latino e português. In: CARLETTI, Amilcare. *Brocardos jurídicos*. 2. ed. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1984. v. 2, p. 1-80.
BN UFMG d

AMORIM, José Sobreira de. *Ex XII tabulis apud scriptores*. Instituto do Ceará, 1948. 17 p.

FERREIRA, Vieira. O concurso de credores na Lei das XII tábuas. *Archivo Judiciario*, Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, v. 89, supl., p. 13-15, jan./mar. 1949.

FIGUEIREDO, Amazonas de. A Lei das XII taboas e o Codigo de Hamurabi. *Revista da Faculdade Livre de Direito do Estado do Pará*, Belem, p. 89-110, 1918.

MEIRA, Sílvio A.B. *A Lei das XII tábuas*: fonte do direito público e privado. 3. ed. Rio: Forense, 1972. 262 p.
ABL BN IHGB PUCMG PUCRJ BC UERJ d UFF d UFRJ d UnB Unesp Fr UPM d USP d

MEIRA, Sílvio A.B. Notas à monografia A Lei das XII tábuas: fonte do direito público e privado. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Pará*: Nova Fase, Belém, v. 4, p. 53-90, dez. 1960. [Ano 2.]

NÓBREGA, Vandick L. da. Le carmen famosum et l'occentatio. [Primeiro fragmento da oitava tábua.] *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 12/13, p. 324-362, 1974. [Anos 15/16.]

NÓBREGA, Vandick L. da. Forme et volonté dans les Douze tables. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 14/20, p. 353-362, 1981. [Anos 17/22.]

NÓBREGA, Vandick L. da. L'"injuria" dans la Loi des XII tables. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 250-279, 1967. [Ano 8.]

NÓBREGA, Vandick Londres da. *A Lei das XII tábuas*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1947. 132 p.
BN CP II AN Fahupe PUCRJ BC UERJ d OR UFRJ l UnB

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de MEIRA, Sílvio A.B. *A Lei das XII tábuas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1961. 260 p. *Romanitas*, v. 5, p. 558-561, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PESSÔA, Vicente de Paula. A Lei das XII taboas. In: _____. *A essencia do direito romano*, p. 83-191, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SALDANHA, Nélson Nogueira. A Lei das 12 tábuas e o direito penal romano. *Revista Forense*, Rio de Janeiro, v. 195, n. 697/699, p. 65-70, jul./set. 1961.

SALDANHA, Nelson. A Lei das doze tábuas e o direito penal romano. *Symposium*: Revista da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, v. 3, n. 1/2, p. 68-76, 1961.

LEI SÁLICA

GRIECO, Donatello. Notas para o estudo da Lei Salica. *A Epoca*: Orgão Official do Corpo Discente da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 50-56, set./out. 1936.

LÍVIO ANDRONICO

FARIA, Ruth Junqueira de. *Lívio Andronico*. Rio: Universidade do Distrito Federal, 1958. 41 p. (Tese de Livre-Docência.)
Unicamp l

FARIA, Ruth Junqueira de. *Lívio Andronico*: a obra, a língua, a métrica. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1975. 89 p. (Tese de Livre-Docência.)
UFF h

LUCANO

LUCANO. Cesar no mar. Tradução inédita do Cons. Lafayette Rodrigues Pereira. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, Olímpica, n. 1, p. 107-112, dez. 1940.

BUNSE, Heinrich A.W. Resenha de MARTINS, Felisberto. A crise do maravilhoso na epopeia latina. *Humanitas*, Coimbra, Universidade de Coimbra, v. 1, p. 25-76, 1947. *Anais Faculdades Católicas de Porto Alegre*, p. 253, 1947.

Ver H. Lopes, “Cláudio, Ovídio e Lucano”, em Ovídio.

LUCÍLIO

FARIA, Ernesto. Lucílio e as origens da sátira latina. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Filologia, Organização Simões, v. 5, p. 21-42, 1. sem. 1956. [Ano 2.]

LUCRÉCIO

LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. Prefácio, tradução e notas de Agostinho da Silva. Estudos introdutórios de E. Joyau e G. Ribbeck. Rio de Janeiro: Globo, 1962. 237 p. (Biblioteca dos Séculos, 29.)
CESSJ CP II BC PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UFF h UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Unicamp h UPM USP f USU

LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. Tradução e notas de Agostinho da Silva. In: EPICURO; _____; CÍCERO; SÊNECA; MARCO AURÉLIO. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 21-135. (Os Pensadores.)
BN BPELB CESSJ CP II BC PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ h UFF h UFMG h UFRJ h UnB Unesp Ar As Fr Mar Unicamp h l UPM USC USP arq f h p USU

LUCRÉCIO. *Da natureza das coisas*: "De natura rerum". Famosa tradução portuguesa de Antonio José de Lima Leitão. São Paulo: Cultura, 1941. 326 p. (Clássica, 13.)
CP II CE PUCSP UFRJ l UnB Unicamp h l UPM USP ESP USU

EPICURO; LUCRÉCIO. *O epicurismo*: contendo uma "Antologia de textos de Epicuro" e "Da natureza" de Lucrécio. Tradução, prefácio e notas: Agostinho da Silva. Estudos introdutórios: E. Joyau e G. Ribbeck. Introdução: Ivan Lins. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966. 297 p. (Clássicos de Bôlso, Gregos e Romanos.)
BN UFF h UFMG l UFRJ l Unesp Ar As RP Unicamp AC USC

AZEVEDO, Fernando de. Lucrécio. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 87-90, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARAN, Neculai. Quelques aspects de la langue philosophique chez Lucrèce. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 257-266, 1965. [Ano 7.]

BUNSE, Heinrich A.W. Lucrécio e seu poêma. *Anais Faculdades Católicas de Porto Alegre*, p. 129-178, 1947.

CUNHA, Alice da Silva. A ressonância epicurista na literatura latina. *Calíope*, v. 2, p. 99-112, jan./jun. 1985. [Ano 2.]

FERRONATO, Camillo. A natureza da alma e do espírito em Lucrécio. *Revista Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 24, p. 39-44, dez. 1975.

FONDA, Ênio Aloísio. A "fisiologia do amor" e a "paixão amorosa" em Lucrécio. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 8/9, p. 106-126, 1966.

Ver M. da G. Novak, "Adivinhação, superstição e religião no último século da República", em Cícero.

NOVAK, Maria da Glória. Os deuses lucrecianos. *Calíope*, v. 5, p. 45-54, jul./dez. 1986. [Ano 3.]

NOVAK, Maria da Glória. Emblemas de D. João de Solórzano: O Príncipe perfeito e o epicurismo: comentário de alguns emblemas. *Calíope*, v. 9, p. 116-121, 1993.

NOVAK, Maria da Glória. O lucreciano De rerum natura e o hino a Vênus. *Classica*: Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 109-121, 1989.

NOVAK, Maria da Glória. Mito e religião no De rerum natura. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 239-243, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NOVAK, Maria da Glória. Morte: princípio e fim no De rerum natura. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 117-126, 1994/1995.

NOVAK, Maria da Glória. A natureza da alma no poema de T. Lucrécio Caro. *Textos de Cultura Clássica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11, p. 1-8, set. 1990.

NOVAK, Maria da Gloria. *A natureza da alma no poema de Tito Lucrécio Caro* (De rerum natura III). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984. 2 v. (Tese de Doutorado.)
Unicamp l USP CAPH

NOVAK, Maria da Glória. A noção de liberdade, no epicurismo. *Calíope*, v. 8, p. 45-59, jul./dez. 1989. [Ano 6.]

NOVAK, Maria da Glória. A verdade lucreciana. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 3, n. 3, p. 77-90, 1990.

PASTORINO, Carlos Juliano Torres. *De pestilitate in Lucreti poemate*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1950. 55 p.
BN CP II AN CE Nudom UFF ILC UnB

PAULA, Sayonára T. de G. A teoria atômica em Lucrécio. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 347-363, 1961. [Ano 3.]

PINTO, Ivette Costa. Lucrécio (98?-55 a.C.). *F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, v. 5/7, p. 229-240, 1943. [Ano 3.]

SALVADOR, Sergio Augusto. Três momentos epicuristas na lírica latina. *Revista FEC do ABC*, São Caetano do Sul, v. 1, p. 22-23, out. 1984. [Ano 1.]

SOEIRO, Maria Evangelina. O hexâmetro no canto VI de Lucrécio. *Texto*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 2, p. 102-107, 1976. [Ano 2.]

SOUZA, Sebastião Gonçalves de. *De rerum natura III*: reflexão sobre a obra e a língua de Lucrécio. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1985. 139 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFF h UFRJ BT

TURCHI, Egídio. Lucrécio, poeta da ciência. *Cadernos de Letras*: Estudos, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 1, n. p., 1987.

TURCHI, Egídio. Lucrécio, poeta da ciência. *Letras em Revista*, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 1, n. 1/2, p. 41-51, jan./jun. 1990.

MANÍLIO

MANILIUS, Marcus. *Os astrológicos ou A ciência sagrada do céu*. Tradução de Maria Antonia da Costa Lobo. Rio: Artenova, 1974. 234 p.
BMA BN UnB

MARCIAL

MARCIAL. *Cem epigramas*. Escolhidos e traduzidos por G.D. Leoni e Neyde Ramos de Assis. São Paulo: Nobel, 1958. 45 p. (Monumentum Aere Perennius, 6.)
APL BMA BN PUCSP UPM

MARCIAL. [Epigramas.] Tradução de Johnny José Mafra. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 87-92, 1985/1987.

MARCIAL. *Epigramas*. Tradução: Luiz Antônio de Figueiredo & Ênio Aloísio Fonda. São Paulo: Expressão/Timbre, 1986. n.p. (Bagatela, 3.)
BN Unicamp l

AMARAL, Rosana Aparecida do. Reminiscências do epigrama na literatura da língua portuguesa. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 105-107, 1985. [Ano 1.]

Ver R.L. Biazotto, *O viver urbano em Roma*, em Plínio, o Jovem.

FERRAZ, Bento Prado de Almeida. Dois epigramas de Marcial. [III, 63 e IV, 32.] *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 10, n. 18/19, p. 240-247, jun./set. 1956.

FERRAZ, Bento Prado de Almeida. Dois minutos com Marcial. [Epigrama IV, 32.] *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 337-339, out. 1960.

IVO, Oscarino da Silva. *O adjetivo adnominal em M. Valério Marcial*. Belo Horizonte: U.F.M.G., 1971. 110 p. (Tese de Doutorado.)
UFMG CM l UnB Unicamp l

IVO, Oscarino da Silva. Marcial: um processo formal no Livro dos espetáculos. *B. Est. cláss.*, v. 6, p. 91-99, 1967.

IVO, Oscarino da Silva. Marcial: um processo formal no Livro dos espetáculos. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 66, p. 345-355, 1966/1972.

MARTINHO DE DUME

ROEDEL, Leila Rodrigues. *O "De correctione rusticorum" como instrumento de evangelização*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 179 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ h

ROEDEL, Leila Rodrigues. De formula vitae honestae: uma obra de caráter político-moral. *Veritas*, v. 40, n.159, p. 355-367, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ROEDEL, Leila Rodrigues. De formula vitae honestae: uma obra de caráter político-moral. In: BONI, L.A. De (Org.). *Idade Média*, p. 63-77, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MÁXIMO DE TURIM

MÁXIMO DE TURIM. Os sermões: Os mistérios do batismo do Senhor. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 231, p. 38-39, jan./fev. 1993. [Ano 40.]

MINÚCIO FÉLIX

CESCON, Argentino. *Filosofia e arte literária no Otávio de Marco Minúcio Félix*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. 2 v. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

LEONI, G.D. A apologia cristã de Minúcio Feliz. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, S. Paulo, v. 1, p. 23-29, 1943.

Ver M.M.P. de Mello, "O culto a Cibele em Tertuliano e Minúcio Félix", em Tertuliano.

NEMESIANO

ARAÚJO, Cecilia Lopes de Albuquerque. *A poesia bucólica em Nemesiano*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. 83 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

NÉVIO

ALTHEIM, Franz. Naevius und die Annalistik. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 86-110, 1961. [Ano 3.]

SOUZA, Sebastião Gonçalves de. *Fragmentos de Névio e Ênio*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989. 285 p. (Tese de Doutorado.)
UFF h UFRJ BT

NICETAS DE REMESIANA

PIRES, Heliodoro. Quem é o autor do Te Deum laudamus? *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 16, p. 196-202, set./out. 1936.

ORÓSIO

GUERRAS, María Sonsoles. Paulo Orósio e as "idades" da História Universal do Livro de Daniel. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Universidade Católica de Santos, v. 18, n. 51, p. 39-44, dez. 1991.

GUERRAS, María Sonsoles. Paulo Orósio e o providencialismo no marco do Império Romano. *Classica*: Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 123-133, 1989.

GUERRAS, María Sonsoles. Pensamento político e providencialismo em Paulo Orósio. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 13, p. 121-130, dez. 1991.

GUERRAS, María Sonsoles. *Roma e o mundo romano durante as Invasões na visão de dois historiadores hispanos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 214 p. (Tese de Concurso para Professor Titular.)
UFRJ h

GUERRAS MARTÍN, María Sonsoles. Três momentos do nascimento da historiografia ibérica propriamente dita. In: MELLO, Maria Martha Pimentel de (Org.). *Anais do I*

Simpósio Nacional de História Antiga: pesquisas, problemas e debates. João Pessoa: Imprensa Universitária, 1984. p. 116-134.
UFF h USP MAE

GUERRAS, María Sonsoles; FRAZÃO, Andréa Cristina; CRUZ, Marcus. O nascimento da historiografia cristã no IV século. *Calíope*, v. 9, p. 83-92, 1993.

MARTINS, Diamantino. Paulo Orósio, cidadão do mundo. *Congresso Internacional de Filosofia* (de 9 a 16 de agôsto de 1954), São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, n. 3, p. 1127-1135, 1956.

TORRES, Amadeu. Filologia e história em duas versões recentes de Paulo Orósio. [Traduções de José Cardoso e Enrique Gallego-Blanco.] In: PEREIRA, C. da C.; PEREIRA, P.R.D. (Org.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*, p. 743-750, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

OVÍDIO

OVÍDIO. *Arte de amar e Contra Íbis*. Tradução direta do latim, introduções e notas de Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, 1967. 180 p. (Clássicos Cultrix.)
BN PUCMG UFF h UnB Unesp Fr Unicamp l USP ESP

OVÍDIO. *Obras: Os fastos, Os amores, A arte de amar*. Traduções de Antônio Feliciano de Castilho. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945. 498 p. (Série Clássica Universal, 27.)
BPELB ISERJ PUCSP UCP BC UnB Unesp Ar UPM USC USP l

OVÍDIO. *Os remédios do amor*. *Os cosméticos para o rosto da mulher*. Tradução, introdução e notas: Antônio da Silveira Mendonça. Edição bilíngüe. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. 103 p.
PUCMG Unesp Ar Unicamp h l

OVIDIO Nasão, P. *Os amores*. Traducção paraphrastica (inderessada exclusivamente aos homens feitos e estudiosos das Lettras Classicas) por Antonio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1858. t. 1-3.
BHI BMA BN CRB PUCRJ BC PUCSP UFRJ l UnB

OVÍDIO. *A arte de amar*. Tradução, apresentação e notas de Jamil Almansur Haddad. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1964. 105 p. (Clássicos, 40.)
BN UFRJ l USP l

OVIDIO Nasão, Publio. *Arte de amar*. Traducção em numero egual de versos inderessada exclusivamente aos homens feitos e estudiosos das Letras Classicas por Antonio Feliciano de Castilho seguida pela grinalda da Arte de amar por José Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1862. 3 t.
BN CRB UFF h UnB

OVÍDIO. *Arte de amar*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Atualização ortográfica, notas e prefácio de Antônio Lages. Rio de Janeiro: Vecchi, 1939. 124 p. (Livros de Sempre, Clássicos do Amor, 1.)
BN UnB USP l

OVÍDIO. *Arte de amar*. Tradução e introdução de Hélio Gomes da Luz. Rio de Janeiro: Organização Simões, [s.d.]. 83 p. (Clássica.)
UCP BC Unicamp l

OVÍDIO. *A arte de amar*. Tradução e notas de David Jardim Júnior. Introdução de José Pérez. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 137 p. (Universidade de Bolso.)
BN PUCRJ JSB UERJ l UFMG l UFRJ l Unesp As RP USC

OVIDIO. *Arte de amar*. Traducção e prologo de Corah O. Roland. S. Paulo: Paulista, 1935. 173 p.
PUCSP

OVÍDIO Nasão, Públio. *Arte de amar*: Ars amatoria. Tradução de Natália Correia e David Mourão-Ferreira. Apêndice com a tradução erudita de Antônio Feliciano de Castilho. Edição bilíngüe latim-português. São Paulo: Ars Poetica, 1992. 294 p. (Poesia, Clássicos, 1.)
PUCRJ JSB Unicamp l

OVÍDIO. *A arte do cosmético feminino*: De medicamine faciei femineae. Tradução de G.D. Leoni. São Paulo: Rassegna Brasiliana di Studi Italiani, 1968. 10 p. (Biblioteca de Estudos Clássicos, 4.)
UPM

OVÍDIO. Fasti, V, 207-220. Tradução do latim: Bento Prado de Almeida Ferraz. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 3, n. 5, p. 163, out. 1961.

OVÍDIO. *Os fastos*. Tradução de António Feliciano de Castilho. In: HORÁCIO; _____. Prefácio de João Batista Melo e Sousa. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970. p. 103-351. (Clássicos Jackson, 4.)
APL BMA BN BPELB CP II BC CE PUCMG PUCRJ BC UCP BC UERJ l OR UFF h UFMG d l UnB Unesp RP Unicamp l USC USP h l USU

OVÍDIO. *Heroides*: a concepção do amor em Roma através da obra de Ovídio. Trad. Walter Vergna. Rio de Janeiro: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1975. 232 p.
PUCRJ JSB USU

OVÍDIO. *As metamorfoses*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Rio: Organização Simões, 1959. 165 p. (Clássica.)
BMA BN CP II BC PUCRJ JSB UERJ l Unicamp l

OVÍDIO. *As metamorfoses*. Tradução de: David Gomes Jardim Junior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983. 297 p. (Universidade de Bolso.)
BN UFF h UFMG l Unesp As RP UPM USC

OVÍDIO. *As "Metamorfoses"*. Trad. Maximiano Augusto Gonçalves. Rio de Janeiro: H. Antunes, [s.d.]. 156 p.
BMA PUCSP

OVIDII Nasonis, Publii. *Metamorphoseon libri XV enucleati*. Selecção das Metamorfoses de Ovídio com anotações, comentários & crítica por Adelino José da Silva d'Azevedo. 3. ed. S. Paulo: Lusitana, 1956. 181 p. (Autores Latinos, 1.)
BMA BN PUCSP PUCRJ BC UCP BC UFRJ l UPM USP d l

OVIDIUS Naso, Publius. *Tristium*. Tradução literal de Augusto Velloso. 2. ed. Rio: Organização Simões, 1952. 223 p.
BN CP II BC ISERJ PUCMG PUCRJ BC UFF h ILC UFRJ h l UnB Unicamp AC h UPM USP l

ALBUQUERQUE, Medeiros e; RIBEIRO, João. O tumulo de Ovidio. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 122, p. 205-211, fev. 1932.

ANDRÉ, Carlos Ascenso. Influências de Ovídio em duas elegias camonianas. In: MISCELÂNEA em homenagem ao Prof. Dr. Gladstone Chaves de Melo. Rio de Janeiro: Lucerna, 1995. p. 73-85.
CP II Nudom UFF h Unicamp l

Ver J.B. de Araujo, *Observações sôbre a métrica de Virgílio, Ovídio, Tibulo e Propércio*, em Virgílio.

AZEVEDO, Fernando de. O destêrro de Ovídio. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 147-155, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARBOSA, Petro Glauco B. Estne apud Ovidium humanitas? *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 1, p. 7-10, Mart. 1957.

CABRAL, Jesu Dias. De Ovidii operibus et praestantia. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 1, p. 12-20, Mart. 1958.

CRUZES, Kátia Aparecida. *De medicamine faciei femineae de Ovídio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. 131 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

CUNHA, Alice da Silva. A Idade de Ouro: o retorno do tempo mítico. *Calíope*, v. 8, p. 93-103, jul./dez. 1989. [Ano 6.]

DAROS, Sônia Cristina Pavanelli. *As Metamorfoses livro I*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. 124 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

FEITOSA, Lourdes Madalena G.C. *Homens e mulheres romanos*: o corpo, o amor e a moral, segundo a literatura amorosa do primeiro século d.C. (Ovídio e Petrônio). Assis: Universidade Estadual Paulista, 1994. 97 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp As

Ver L.M.G.C. Feitosa, "Mulher, amor e desejo segundo a literatura amorosa do Alto Império", em Catulo.

GANZELI, Marcos. Ovídio: a arte de escrever. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 97-104, 1985. [Ano 1.]

LOPES, Eliana da Cunha. *Heróides XVI e XVII de Ovídio*: "um hino de amor". Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993. 203 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

LOPES, Hélio. Cláudio, Ovídio e Lucano. [Cláudio Manuel da Costa.] *Tradução & Comunicação*: Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, Sociedade Ibero-Americana de Estudos sobre a Tradução, Alamo, Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, v. 8, p. 83-96, jul. 1986.

MENDONÇA, Joanne Carolo C. Ovidiana Phaetontis fabula. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 1, p. 10-11, Mart. 1958; v. 9, n. 2, p. 33-34, Maio 1958; v. 9, n. 3, p. 57-59, Jul. 1958; v. 9, n. 4, p. 90-91, Sept. 1958; v. 9, n. 5, p. 102-103, Nov. 1958.

MOLINARI, Edison Lourenço. Tômis: uma etimologia ovidiana. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 12, p. 100-107, dez. 1990.

MOREIRA, Delio. In Ovidium notulae. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 3, n. 5, p. 132-134, Nov. 1952.

NORONHA, José Feliciano de Castilho Barreto e. *A grinalda ovidiana*: appendice á paraphrase dos Amores. Rio de Janeiro: Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1858. t. 4-11.
BHI (t. 4-10) BN (v. 4-5, 9-10) CRB PUCRJ BC PUCSP UFRJ l (t. 4) UnB

OLIVEIRA, Mozart Costa de. Latinae elegiae princeps. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 6, n. 1, p. 9-11, Mart. 1955; v. 6, n. 2, p. 31-33, Maio 1955; v. 6, n. 3, p. 57-59, Jul. 1955; v. 6, n. 4, p. 79-81, Sept. 1955; v. 6, n. 5, p. 103-105, Nov. 1955.

A ORDEM: Revista de Cultura. Rio de Janeiro: Centro D. Vital, v. 24, p. 181, ago. 1940. Resenha de OVIDIUS Naso, Publius. *Tristium*. Traducção litteral de Augusto Velloso. Bello Horizonte: Castro, 1940. 261 p.

PEREIRA SOBRINHO, Luiz. *Heróides de Ovídio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1983. 188 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unicamp l USP CAPH l

PINTO, Edith Pimentel. Ovídio e a época de Augusto. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 1, n. 4, p. 453-484, out./dez. 1950.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Quatro cartas amorosas numa perspectiva retórica. [Heróides de Ovídio.] *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 15, n. 1/2, p. 235-245, dez. 1996.

Ver J. Ribeiro, *Orfeu e Euridice*, em Virgílio.

ROMANELLI, Aegidio. Ovidianae laudes. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatrix, v. 10, n. 2, p. 34-35, Maio 1959.

Ver M.E. dos S. Silva, "A elegia em Roma", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. A saudade da pátria na elegia romana. *Calíope*, v. 4, p. 119-127, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

VALE, Caelio M. de C. P. Ovidius Naso. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 5, p. 115-116, Nov. 1957.

PATRÍCIO

PIMENTEL, Mesquita. Resenha de PATRICK, St. *The works*. Translated and annotated by Ludwig Bieler. Westminster, Md.: Newman, 1953. 121 p. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 11, n. 2, p. 223, mar./abr. 1953.

PAULINO DE NOLA

PAULINO DE NOLA. Epístola a Sulpício Severo. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 35, p. 592-612, maio/jun. 1946.

PAULINO DE NOLA. Um sermão. [De rerum gazophylacio.] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 34, p. 490-511, dez. 1945.

PELÁGIO

ENOUT, João Evangelista. À margem do artigo "Os poderes das trevas". *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 226, p. 21-29, jan./fev. 1992. [Ano 39.]

Ver J.O.M. Penna, "Maniqueus e pelagianos", em Agostinho.

PENNA, J.O. de Meira. Os poderes das trevas: Pelágio contra Santo Agostinho. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 34, n. 2, p. 20-33, jul./dez. 1991.

PENNA, J.O. de Meira. Os poderes das trevas: Pelagius contra Santo Agostinho. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 226, p. 6-20, jan./fev. 1992. [Ano 39.]

PÉRSIO

PÉRSIO. Choliambi. In: CATULO; HORÁCIO; _____. Trad. Haroldo de Campos. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 16, p. 306-307, 1974.

BRUNO, Haroldo. *Pérsio*. Introdução, tradução e notas. Universidade de São Paulo, 1980. 193 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

FARIA JUNIOR, Ernesto de. *Pérsio*: estudo literário e lexicográfico. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1945. 166 p. (Tese de Cátedra.)
CP II AN UFRJ l

PERVIGILIUM VENERIS

A FESTA noturna de Vênus: Pervigilium Veneris. Texto, comentário e tradução de G.D. Leoni. São Paulo: Rassegna Brasiliana di Studi Italiani, 1966. 16 p. (Biblioteca Brasileira de Estudos Clássicos, 1.)
BMA PUCSP UPM

A VIGÍLIA de Vênus: Pervigilium Veneris. Versão portuguesa de Goffredo Telles. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, v. 75, p. 61-76, jun. 1970. [Ano 27.]

PETRÔNIO

PETRONIO. *Satiricon*. Tradução de Miguel Ruas. São Paulo: Atena, [s.d.]. 196 p. (Biblioteca Classica, 30.)
BMA PUCRJ JSB UFRJ l UnB Unesp As Mar RP Unicamp l USP a ESP l

PETRÔNIO. *Satiricon*. Introdução: G.D. Leoni. Tradução: Miguel Ruas. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1971. 218 p. (Clássicos de Ouro, Gregos e Romanos.)
BMA BN PUCSP UERJ l UFF h UFMG h UFRJ l Unesp Ar RP Unicamp h l USC USU

PETRÔNIO. *Satiricon*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Abril Cultural, 1981. 208 p. (Grandes Sucessos.)
BMA BN PUCSP UCP BC UFF h UFRJ l UnB Unicamp l USP l

PETRÔNIO. *Satyricon*. Indicação editorial, tradução do latim e posfácio: Paulo Leminsky. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 191 p. (BrasilienSex.)
BMA BN PUCMG UFRJ l UnB Unesp As RP Unicamp l USP a

AQUATI, Cláudio. *Cena Trimalchionis*: estudo e tradução. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. 2 v. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

AQUATI, Cláudio. Uma história arrepiante no Satíricon. [Narração de Nicerote sobre o lobisomem.] *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 55-61, 1993.

AQUATI, Cláudio. Linguagem e caracterização na Cena Trimalchionis: Hermerote. *Glotta*: Revista de Estudos Lingüísticos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 16, p. 47-63, 1994/1995.

AZEVEDO, Fernando de. Petrônio. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 31-67, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BRITO, Mário da Silva. Sôbre o "Satiricon". *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Universidade Católica de Campinas, v. 28, p. 355-357, dez. 1971. [Ano 3.]

BUENO, Silveira. Resenha de PÉTRONE. *Le festin de Trimalcion*. Commentaire exégétique et critique. 2. éd. Paul Perrochat. Paris: Presses Universitaires de France, 1952. 145 p. *J. Filol.*, v. 3, n. 2, p. 142-144, abr./jun. 1955.

CROISILLE, J.M. Resenha de PÉTRONE. *Le festin de Trimalcion*. Commentaire exégétique et critique. 3. éd. P. Perrochat. Paris: Presses Universitaires de France, 1962. 179 p. *Romanitas*, v. 5, p. 518-522, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon de Petrônio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 205 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH h

FAVERSANI, Fábio. A tipicidade de Trimalchio. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 15, p. 245-252, 1996.

FAVERSANI, Fábio. As relações diretas de poder enquanto instrumento analítico para a compreensão da pobreza no Satyricon de Petrônio. *História Revista*: Revista do Departamento de História, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 1, n. 1, p. 43-70, jan./jun. 1996.

FAVERSANI, Fábio. Trimalchio, classe social e estamento. *Revista de História*: Terceira Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 134, p. 7-18, 1. sem. 1996.

Ver L.M.G.C. Feitosa, *Homens e mulheres romanos*, em Ovídio.

GONÇALVES, Claudiomar dos Reis. *A cultura dos libertos no Satyricon*: uma leitura. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1996. 249 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp As

GUAPIASSÚ, Paulo Roberto. *Dimensões da narrativa petroniana*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1974. 104 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

MELLO, José Guimarães. *Humor romano*: o Satíricon. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985. 378 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp RP USP CAPH l

MELLO, José Guimarães. O Satíricon: um itinerário do humor romano. *Glotta*: Revista de Estudos Lingüísticos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 14, p. 53-66, 1992.

MOLINARI, Edison Lourenço. *Crendices e superstições na Cena Trimalchionis*. UFRJ, 1973. n.p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

MOLINARI, Edison Lourenço. A religião popular romana em Petrônio. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 59-70, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MOLINARI, Edison Lourenço. A religião popular romana em Petrônio. *Omnia*, v. 4, p. 59-70, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MOOG, Vianna. Decadência do mundo antigo: Petrônio. In: _____. *Heróis da decadência*. 3. ed. *Novas cartas persas*. 2. ed. Com estudos de Augusto Frederico Schmidt e Nelson Werneck Sodré. Rio de Janeiro: Delta, 1966. p. 35-73. (Obras de Vianna Moog, 5.)
BN BPELB CESSJ CP II BC CE PUCSP UFF h UFMG l UFRJ l UnB Unesp Fr Mar RP Unicamp l UPM USP ESP USU

MOURA, Alessandro Rolim de. Questões de gênero literário no Satyricon. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, v. 45, p. 41-51, 1996.

MURICY, Andrade. O "Satyricon". *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, v. 5, p. 143-152, jul./set. 1970. [Ano 2.]

D'ONOFRIO, Salvatore. A estrutura do Satiricon e de O asno de ouro. *Mímesis*: Revista de Letras, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 3, p. 53-80, 1977.

OROZ, Rodolfo. En torno al estilo de Petronio. *J. Filol.*, v. 3, n. 2, p. 87-106, abr./jun. 1955.

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de PÉTRONE. *Le festin de Trimalcion*. Commentaire exégétique et critique. 2. éd. Paul Perrochat. Paris: Presses Universitaires de France, 1952. 145 p. *Organon*: Revista da Faculdade de Filosofia, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 99-100, mar. 1956.

PAES, Elpidio Ferreira. Resenha de PÉTRONE. *Le Satiricon*. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. 3. éd. Paris: Association Guillaume Budé, Les Belles Lettres, 1950. 213 p. *Organon*: Revista da Faculdade de Filosofia, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 100-101, mar. 1956.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. A tristeza carnavalesca do Satyricon. *Textos de Cultura Clássica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 17, p. 19-28, dez. 1994. [Ano 6.]

PLAUTO

PLAUTO. *Anfitrião, Aululária, Os Cativos, O Gorgulho*. In: _____; TERÊNCIO. *A comédia latina*. Prefácio, seleção, tradução e notas de Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. p. 31-216. (Universidade de Bolso.)

BN BPELB CP II BC Fahupe ISERJ PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM l UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As RP UPM USC USP a l

PLAUTO. *Comédias: O cabo / Caruncho / Os Menecmos / Os Prisioneiros / O Soldado Fanfarrão*. Seleção, introdução e notas por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1978. 251 p.
BN PUCMG UERJ l Unesp As Unicamp AC l UPM

PLAUTUS, T.M. *Amphitruo*: Anfitrião. Tradução de Otávio T. de Brito. Estudo introdutório de Gilda S. de Brito. Rio de Janeiro, 1981. 73 p.
PUCRJ JSB

PLAUTO. *Aulularia*: A comédia da panelinha. Tradução, introdução e notas da Profa. Aída Costa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. 130 p. (Pequena Biblioteca Difel, Textos Greco-Latinos, 2.)
BMA BN UnB Unesp RP Unicamp l UPM USP a l

PLAUTO. *As Bacanas*. Tradução de Newton Belleza. Rio de Janeiro: Emebê, 1977. 95 p. (Teatro Clássico, 1.)
BN PUCRJ h Unesp As Unicamp l

PLAUTO. *A comédia da marmita*. Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros. Brasília: UnB, 1994. 200 p. (Clássicos Romanos.)
UnB Unicamp h l

PLAUTO. *A comédia da panela*: Aulularia. Tradução, adaptação e introdução de José Dejalma Dezotti. Araraquara: Unesp, 1996. 48 p. (Giz-en-Scène, 6.)

PLAUTO, Marco Accio. *A marmita*: Aulularia. Traduzida em versos portuguezes: Barão de Paranapiacaba. Rio de Janeiro: Chrysalida, 1888. 99 p.
BHI BN CRB IHGB UnB

PLAUTO. *Os Menecmos*. Edição bilíngüe. Texto vernáculo de: Diógenes de Araújo Netto e José Venâncio Ferreira. Carangola: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga, 1975. 142 p. (10.)
UnB

PLAUTO. Os Menecmos. Tradução de José Dejalma Dezotti. Revisão: Profª Drª Maria Evangelina Soeiro. *Momento Literário*: Revista do Centro de Estudos de Letras, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, v. 9, p. 17-45, ago./set. 1974.

PLAUTO. *Os Menecmos*. Tradução e adaptação de José Dejalma Dezotti (a partir do texto estabelecido por Alfred Ernout, "Les Belles Lettres", 1956). Araraquara: Unesp, 1995. 46 p. (Giz-en-Scène, 2.)
UFF h UFMG l USP l

ALTMANN, Odette G.L. O particípio presente e o gerúndio no "Anfitrião" de Plauto. *Alfa*, Marília, FFCL de Marília, v. 9, p. 175-181, mar. 1966.

ARAUJO, Ruy Magalhães de. O escravo em Plauto. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, v. 5, p. 47-50, maio/ago. 1996. [Ano 2.]

Ver P.P. Bessa, "A comédia latina e a televisão", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

Ver E. Birdi, "Terencio e Plauto", em Terêncio.

BRITO, Gilda S. de. Um conceito de virtus em Plauto. *Studia*, Rio, Colégio Pedro II, v. 10, p. 63-71, dez. 1980. [Ano 10.]

BRITO, Otávio T. de. Resenha de TALADOIRE, Barthélémy-A. *Essai sur le comique de Plaute*. Avant-propos par André Roussin. Imprimerie Nationale de Monaco, 1956. 351 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 1, p. 144, 1958. [Ano 1.]

BRUNA, Jaime. *Plauto*: intérprete de sentimentos populares. Universidade de São Paulo, 1972. 103 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar Unicamp l USP CAPH l

CARDOSO, Zelia de Almeida. Figuras femininas em Plauto: convencionalismo e originalidade. *Revista Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 37, p. 251-261, 1988.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Figuras femininas em Plauto: convencionalismo e originalidade. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 29-37, 1991.

CARDOSO, Zélia de Almeida. O mito de Anfitrião na dramaturgia latina. *Anais do IX Encontro Nacional da Anpoll* (Caxambu – junho de 1994). João Pessoa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, n. 1, p. 352-362, 1995.

CARRATORE, Enzo Del. *Helenismos léxicos na obra de Plauto*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1965. 158 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp As Mar Unicamp l USP CAPH l

CARRATORE, Enzo Del. Onomástica plautina. In: ESTUDOS de filologia e lingüística em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A. Queiroz, Universidade de São Paulo, 1981. p. 9-26. (Biblioteca Universitária de Língua e Lingüística, 2.)
BMA BN UCP BC UFF h UFRJ l UnB Unesp Ar As Mar RP Unicamp l USC USP a l p

CARRATORE, Enzo Del. Plauto e a helenização de Roma: alguns aspectos. *Alfa*, Marília, Unesp, v. 22/23, p. 5-43, 1976/1977.

CARRATORE, Enzo Del. Resenha de PERNA, Raffaele. *L'originalità di Plauto*. Bari: Leonardo da Vinci, 1955. 496 p. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 1, p. 108-112, mar. 1962.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Plauto e a escravidão em Roma republicana. *História em Cadernos*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 7, n. 1/2, p. 21-51, jan./dez. 1989.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *O primado do escravo no teatro plautino*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991. 134 p. (Tese de Concurso para Professor Titular.)
UFRJ h

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *O teatro romano e as comédias de Plauto*. [O primado do escravo no teatro plautino.] Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996. 102 p.

COSTA, Aída. *Influências helênicas no teatro de Plauto* (a "Aululária"). São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1954. 124 p.
BPELB UFMG CM l

DOMINGUES, Thereza C.A. O tema de Anfitrião – de Plauto a Guilherme Figueiredo. *Painel de Humanas*: Revista do ICHL, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 113-136, maio 1991.

FIGUEIREDO, Jandyra Gonçalves. As crendices populares na Aulularia de Plauto. In: SEMINÁRIO de Estudos Histórico-Literários, p. 33-51, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GUAPIASSÚ, Paulo Roberto. *A marmita e A porca*: a presença plautiniana na comédia nordestina. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1980. 214 p. (Tese de Doutorado.)
UFRJ BT l

NÓBREGA, Vandick L. da. Os "Menaechmi" de Plauto: o drama, a língua e o direito. *Omnia*, v. 1, p. 163-187, 1982.

OLIVEIRA, Antônio Cláudio de. Considerações sobre a interjeição em Os Menecmos, de Plauto. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 6-24, 1985. [Ano 1.]

OLIVEIRA, Antonio Cláudio de. *Plauto*: um modelo para Shakespeare. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. 249 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

PAIS, Cidmar Teodoro. *Processos formais da linguagem afetiva em Plauto*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1969. 417 p. (Tese de Livre-Docência.)
Unicamp l USP CAPH ESP l

PAIVA, Edna Ribeiro de. *Anfitrião* – mito e paródia: visão plautina de Guilherme Figueiredo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988. 319 p. (Tese de Doutorado.)
UFRJ BT

PAIVA, Edna Ribeiro de. O riso em Roma. In: SEMINÁRIO de Estudos Histórico-Literários, p. 73-82, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PEROZIM, José. Os Anfitriões de Plauto e Camões. *Stylos*, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 22, p. 1-15, 1980.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. As ressurgências de Anfitrião no teatro do Ocidente. *Anais do IX Encontro Nacional da Anpoll* (Caxambu – junho de 1994), João Pessoa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, n. 1, p. 319-346, 1995.

POSSOLI, Maria Ana. Paralelo estrutural acerca da narrativa entre a comédia "Amphitruo" de Plauto e o "Auto dos Enfatriões" de Camões. *Enfoque*: Revista da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, Bento Gonçalves, v. 22, p. 3-17, maio 1977. [Ano 5.]

RABAZA, Beatriz et al. Retóricas de la teatralidad en Plauto y Terencio. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 95-100, 1992.

SCHLEDER, Lívia Lindóia Paes Barreto. Baco, o riso e o teatro. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 60-66, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos; TANNUS, Carlos Antônio Kalil. O Curcúlio, uma comédia latina. *Calíope*, v. 5, p. 71-91, jul./dez. 1986. [Ano 3.]

SILVA, Mílton Affonso da. *Análise morfológica de radicais verbais no "Miles gloriosus"*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 229 p. (Dissertação de Mestrado.)
UERJ l UFRJ BT

TEÓDULO, Roberto. De Graecae linguae Latina influxo [sic]. *Anais Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre, p. 113-121, 1948.

TURCHI, Egídio. Mulheres no teatro de Plauto. *Mimésis*, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 1, p. 25-34, 1965. [Ano 1.]

PLÍNIO, O JOVEM

PLÍNIO, O MOÇO. Carta. [VI, 16.] Ed. Olmar Guterres da Silveira. In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 357-364, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PLÍNIO, O JOVEM. Como proceder em relação aos cristãos. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 47, n. 3, p. 230-232, mar. 1952; v. 47, n. 4, p. 300-301, abr. 1952.

PLINIO, O MOÇO. Eu vi a erupção do Vesúvio. Trad. Oscar Matsuura. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, v. 11, n. 1, p. 19-22, Mart. 1960.

PLINIO JUNIOR. Obras e occupações de Plinio, o Antigo: carta a Macro (liv. III, 5). Traducção de Leopoldo Pereira. *Radium*: Revista Mensal Scientifico-Litteraria: Orgão Official do Centro Academico da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, Bello Horizonte, v. 3, p. 5, jul. 1921. [Ano 1.]

PLÍNIO, O MOÇO. Roma e os cristãos. Trad. José Paulo Paes. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Universidade Católica de Campinas, v. 7, p. 22-24, out. 1969. [Ano 1.]

BIAZOTTO, Renata Lopes. *O viver urbano em Roma*: uma leitura de Plínio o Jovem e Marcial. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1993. 283 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp As USP CAPH

LEONI, G.D. As cartas de Plínio o Moço. In: _____. *Minima*, p. 76-82, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MAGALHÃES, Luiz Otávio de. A percepção senatorial do Optimus Princeps no panegírico de Plínio. *Consciência*: Revista Cultural, Técnica e Científica, Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 5, p. 67-87, 1994.

Ver A.L.D. de Oliveira, *Poder e mito*, em Tácito.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. Doença e morte: um estudo sobre o imaginário político nas cartas de Plínio. *Estudos de História*: Revista do Curso de Pós-Graduação em História, Franca, Universidade Estadual Paulista, v. 3, n. 1, p. 33-52, 1996.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *As propriedades rurais de Plínio o Jovem*: algumas considerações sobre a origem, a superfície e a exploração econômica. Universidade de São Paulo, 1978. 117 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH h

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *O senhorio rural nas cartas de Plínio o Jovem*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1983. 145 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH h

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. Vetus-novus: passado e presente na construção do discurso político em Roma (96-112 d.C.). [Cartas de Plínio, o Jovem.] *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 15, p. 199-213, 1996.

USSANI JR., Vincenzo. Otium e pax in Plinio il Giovane. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, v. 14/20, p. 37-58, 1981. [Anos 17/22.]

VEIRA, Mára Rodrigues. Cartas: testemunho de uma época. *Anais do XI Encontro Nacional da Anpoll* (João Pessoa – junho de 1996), João Pessoa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 105-107, 1997.

VIEIRA, Mára Rodrigues. *As orações subordinadas substantivas nas cartas de Plínio o Jovem*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993. 203 p. (Tese de Doutorado.)
UFRJ BT

PLÍNIO, O VELHO

PLÍNIO, O VELHO. A Naturalis historia. Seleção e tradução de Antonio da Silveira Mendonça. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Universidade Estadual de Campinas, v. 2, p. 317-330, 1995/1996.

POMPÔNIO MELA

ROXO, Roberto Mascarenhas. *Pomponius Mela*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. 298 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH ESP

PRISCIANO

Ver A.C. da Silva, *Os gramáticos romanos e a herança grega*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

PROPÉRCIO

PROPÉRCIO. Elegia III, 25. Apresentação e tradução de Hélcio Martins. *FNF*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, p. 29-31, mar. 1951.

PROPÉRCIO. Elegias, I, 12: Não sou mais quem eu era... Tradutora: Marilda Evangelista dos Santos Silva. *Calíope*, v. 4, p. 10, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

PROPÉRCIO. A 1ª elegia do livro 4º. Trad. Lívia Paes Barreto. *Calíope*, v. 5, p. 101-109, jul./dez. 1986. [Ano 3.]

Ver J.B. de Araujo, *Observações sôbre a métrica de Virgílio, Ovídio, Tibulo e Propércio*, em Virgílio.

CARDOSO, Zelia de Almeida. O caráter polivalente do vinho nas elegias de Propércio. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 143-156, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Zelia de Almeida. *As elegias de Propércio*: temática e composição. São Paulo: U.S.P., 1984. 383 p. (Tese de Livre-Docência.)
Unesp Ar Unicamp AC USP CAPH l

CARDOSO, Zelia L.V. de Almeida. O Oriente e a moral de Propércio. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 301-311, 1978.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Propércio e a leitura dos sinais divinatórios. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 4, n. 4, p. 163-181, 1991.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. Amor e mito nas elegias de Propércio. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 84-94, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CROWLEY, Cornelius Joseph. Echoes of Propertius in the Troilus of Albert of Stade. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 83-89, 1965. [Ano 7.]

CUNHA, Alice da Silva. O sentimento da ausência amorosa na elegia romana. *Calíope*, v. 4, p. 27-34, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

FERRONATO, Camillo. O elegíaco Propércio: um poeta nacionalista? *Fragmenta*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 6, p. 241-262, 1989.

LI, William Shi Cheng. O quarto livro de Propércio. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 9-21, 1985/1987.

MARTINS, Paulo. *Sexto Propércio – Monobiblos*: éthos, verossimilhança e fides no discurso elegíaco do século I a.C. Universidade de São Paulo, 1996. 134 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

MONFERRANTE, Neusa Maciel. De morte in Properti carminibus. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 25-40, 1985. [Ano 1.]

OLIVA NETO, João Ângelo. O mito de Enéias e a elegia de Propércio. *Classica*: Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 89-98, 1989.

PRADO, João Batista Toledo. Mito e produção de sentido em Propércio. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 75-83, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RANGEL, Maria Lúcia Silveira. Cíntia, a musa de Propércio. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 159-164, 1991.

RANGEL, Maria Lúcia Silveira. Estilo de Propércio: mitologia usada como recurso literário. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 95-101, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver M.E. dos S. Silva, “A elegia em Roma”, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

PRUDÊNCIO

KUHN, Edgar. Aurelius Prudentius Clemens e a mitologia. *Anuário Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat*, Pôrto Alegre, p. 29-46, 1960.

NOGUEIRA, Homero Osvaldo Machado. *O Cathemerinon liber de Prudêncio*. Introdução, tradução e notas. Universidade de São Paulo, 1981. 209 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

PATRIARCA, Mario. Prudentii vita. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 4, n. 4, p. 79-80, Sept. 1953.

V., H.C. Resenha de RIBER, Lorenzo. *Aurelio Prudencio*. Barcelona: Labor, 1936. 248 p. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 27, p. 176, fev. 1942.

PÚBLIO SIRO

PUBLIO SYRO. *Maximas*: compendio de sociologia e filosofia pratica. Traduzidas do latim, original, ao vernaculo pelos Prof. Remigio Fernandez e Dr. J.J. da Gama e Silva. In: _____; CICERO. São Paulo: Revista dos Tribunaes, 1936. p. 11-130.
APL BMA UnB USP l

QUINTILIANO

.

QUINTILIANO, M. Fábio. *Instituições oratórias*. Tradução em linguagem portuguêsa por Jerônimo Soares Barbosa. São Paulo: Cultura, 1944. 2 t. (Série Clássica Universal, 41-42.)
BPELB PUCSP UFMG l UnB Unesp Ar RP Unicamp AC UPM USP ESP l p

Ver R. de O. Brandão, *Estudo sôbre a retórica e a poética clássicas*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

BUNSE, Heinrich A.W. Algumas idéias pedagógicas de Quintiliano. *Anais Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre, p. 87-93, 1948.

FARIA, Ruth Junqueira de. Quintiliano, mestre e educador. *Calíope*, v. 7, p. 51-57, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

MOLINARI, Édison Lourenço. A etimologia como recurso literário. *Calíope*, v. 7, p. 61-69, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

REGRAS DE ULPIANO

REGRAS de Ulpiano. Introdução, texto, tradução e notas de Gaetano Sciascia. São Paulo: Siqueira, 1952. 115 p. (Resumo de Direito Romano.)
PUCSP USP d

AMORIM, José Sobreira de. *De iurisprudentiae definitione Ulpianea*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1958. n.p.

ANAIS PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Pôrto Alegre, p. 143-144, 1951/1952. Resenha de REGRAS de Ulpiano. Introdução, texto, tradução e notas de Gaetano Sciascia. São Paulo: Siqueira, 1952. 115 p.

RUTÍLIO NAMACIANO

CRUZ, Antonio Paulo Fróes da. *Tradução e comentário da obra de Rutílio Namaciano*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991. 367 p. (Tese de Doutorado.)
BN UFRJ BT

SALÚSTIO

SALÚSTIO. *A Conjuração de Catilina*. *A Guerra de Jugurta*. Introdução e tradução de Antônio da Silveira Mendonça. In: SÊNECA; _____. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 77-214. (Clássicos do Pensamento Político, 4.)
BN PUCMG PUCSP USC USP h l

SALÚSTIO. *Obras*. Tradução clássica de Barreto Feio. In: _____; JUVENAL. São Paulo: Logos, 1959. p. 9-140. (Antologia da Literatura Mundial.)
BMA

SALÚSTIO Crispo, Caio. *Obras: Guerra Catilinária, Guerra Jugurtina*. Tradução: Barreto Feio. Prefácio: José Pérez. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 142 p. (Universidade de Bolso.)
APL BMA BN CP II BC PUCRJ JSB PUCSP UCP BC UFF ILC UFRJ l Unesp Ar As Unicamp AC UPM USC USP ESP h l

SALÚSTIO. César x Catão: duas vozes antitéticas na historiografia literária de Salústio. [A Conjuração de Catilina, LI, 1-8, 12-15, 25-43; LII, 2-6, 11-23, 28-36.] Trad. Míriam Barcellos Goettems. *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 7, n. 20, p. 27-32, 1993.

ALVES, José Carlos Moreira. Sallustius et Fausta. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 20, n. 3, p. 329-334, set. 1963.

AZEVEDO, Fernando de. Jardins de Salústio. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 77-83, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

B., S. Resenha de SEEL, Otto. *Sallust*: von den Briefen ad Caesarem zur Conjuratio Catilinae. Leipzig: B.G. Teubner, 1930. 92 p. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 25, n. 21, p. 1115, nov. 1931.

BAUREPAIRE-ROHAN, Luiz de. *Diccionario das palavras empregadas nas obras de C. Sallustio Crispo, com a significação particular de cada termo*. Rio de Janeiro: Universal, 1882. 142 p.
BN CP II CE CRB IHGB UFF ILC USP CE

BRAGHETTA, Maria Rosa Salgado. Salústio e o conceito romano de história. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, S. Paulo, v. 2, p. 149-152, 1944.

BUZÓN, Rodolfo P.; PENDÁS, Ana María. Algunos papiros literarios anotados. [Glosas e escólios em seu contexto cultural.] *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC,

1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 139-144, 1992.

CARVALHO, Aecio Flavio de. A narrativa histórica e a arte literária em Salústio. *Revista Unimar*: Órgão Oficial da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, v. 17, n. 1, p. 65-84, abr. 1995.

Ver A. Chiappetta, "Não diferem o historiador e o poeta...", em Cícero.

DALPIAN, Laurindo. Caio Salústio Crispo: um pensador da antiga Roma. *Signos*, Lajeado, Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, v. 13, p. 19-25, nov. 1982. [Ano 7.]

DALPIAN, Laurindo. *A Conjuração de Catilina*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988. 131 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

DALPIAN, Laurindo. *As monografias de Salústio à luz da teoria historiográfica de Cícero*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. 188 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

DALPIAN, Laurindo. O moralismo e outros elementos interpretativos da historiografia de Salústio. *Letras*: Revista do Mestrado em Letras da UFSM, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v. 9, p. 125-135, jul./dez. 1994.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Doxa e episteme: a construção discursiva na narrativa histórica: ou Salústio e a historiografia. *Projeto História*: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, PUC/SP, v. 8/9, p. 91-101, mar. 1992.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Doxa e episteme: a construção discursiva na narrativa histórica: ou Salústio e a historiografia. *LPH*: Revista de História, Mariana, Universidade Federal de Ouro Preto, v. 3, n. 1, p. 22-35, 1992.

GALVÃO, Josepho Ramos. Caius Sallustius Crispus. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 2, p. 43-45, Maio 1957.

GOETTEMS, Míriam Barcellos. Considerações preliminares sobre o jogo antitético na historiografia de Salústio. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 2, p. 117-123, 1993.

MELLO, José Guimarães. O "Bellum Iugurthinum" e a estilística de Salústio. *Glotta*: Estudos Lingüísticos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 5, p. 1-26, 1980.

PARZIALE, Mariano. Princípios de historiografia pragmática no proêmio do "Bellum Catilinarium" de Gaio Salústio Crispo. *Letras & Letras*: Revista do Departamento de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 4, n. 1/2, p. 13-37, jun./dez. 1988.

ROSSI, Rosa. Imobilismo de um modelo cultural: uso da língua e etnocentrismo cultural nos historiadores latinos. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 13, p. 211-230, 1994.

SALENGUE, Jacyára Ribeiro. Salústio: historiador e artista: o Bellum Iugurthinum. *Calíope*, v. 4, p. 87-96, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

SELONK, Izidoro. Monografia sôbre Salústio. *Lucerna*, Jacarèzinho, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarèzinho, v. 1, p. 55-66, 1964. [Ano 1.]

SEDÚLIO

MEHLMANN, João. Salve, Sancta Parens. [Influência do Carmen paschale de Sedúlio.] *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Instituto Pio X, v. 103, p. 10-25, jan./fev. 1971. [Ano 18.]

SÊNECA

SÊNECA, Lúcio Aneu. *Consolação a minha mãe Hélvia*. *Da tranqüilidade da alma*. *Medéia*. *Apocoloquintose do divino Cláudio*. Tradução e notas de Giulio Davide Leoni. In: EPICURO; LUCRÉCIO; CÍCERO; _____; MARCO AURÉLIO. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 181-260. (Os Pensadores.)
BN BPELB CESSJ CP II BC PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ h UFF h UFMG h UFRJ h UnB Unesp Ar As Fr Mar Unicamp h l UPM USP arq f h p USC USU

SÊNECA, L. Aneu. *Obras: Medéia – Consolação a minha mãe Hélvia – Da tranqüilidade da alma – Apokolokyntosis*. Estudo introdutivo, notas e tradução de G.D. Leoni. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 122 p. (Universidade de Bolso.)
APL BMA BN CESSJ PUCRJ BC JSB PUCSP UCP BC UERJ l OR UFF h UFMG h l UFRJ l Unesp Ar As Mar RP Unicamp AC l USC

SÊNECA. *Sobre a tranqüilidade da alma*. *Sobre o ócio*. Tradução, notas e apresentação de José Rodrigues Seabra Filho. Edição bilingüe. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. 93 p.
Unicamp h l USP l

SÊNECA. *Cartas consolatórias*. Tradução: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij. Apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas: Pontes, 1992. 122 p.
PUCMG Unicamp l

SÉNÈQUE. *De la tranquillité de l'âme*. Texte présenté et traduit par Anne-Marie Bon. Rio de Janeiro: Agir, 1946. 152 p.
BN UnB

SÊNECA. *Édipo*. Tradução do original latino, introdução e notas por Johnny José Mafra. Belo Horizonte: UFMG/Proed, 1982. 113 p. (Publicações Avulsas, 2.)
BN UFMG h l USC USU

SÊNECA. *Hipólito*. In: EURÍPIDES; _____; RACINE. *Tragédias: Fedra e Hipólito*. Ensaio crítico e versão dos textos por José Eduardo do Prado Kelly. Rio de Janeiro: Agir, 1985. p. 107-171.
BMA BN PUCMG PUCRJ JSB UCP BC UFRJ l USU

SÊNECA. *A ira*. Tradução de Antero Barradas Barata. Rio de Janeiro: Vecchi, 1943. 125 p. (Os Grandes Pensadores, 11.)
BMA BN UCP BC UFRJ l

SÊNECA. *Sobre a brevidade da vida*. Tradução, introdução e notas de William Li. Edição bilíngüe. São Paulo: Nova Alexandria, 1993. 79 p.
PUCMG PUCRJ JSB PUCSP UCP BC Unicamp h l USP l

SÊNECA. *Tratado sobre a clemência*. Introdução, tradução e notas de Ingeborg Braren. In: _____; SALÚSTIO. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 7-76. (Clássicos do Pensamento Político, 4.)
BN PUCMG PUCSP USC USP h l

SÊNECA. *A vida feliz*. Tradução: André Bartholomeu. Campinas: Pontes, 1991. 66 p.
PUCMG UFMG h USP l

A., A. Resenha de BENOÎT, Pierre. Les idées de Sénèque sur l'Au-delà. *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, v. 32, n. 1/2, p. 38-51, jan./avr. 1948. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 6, n. 2, p. 190-191, jun. 1949.

AQUATI, Cláudio. Nero, personagem de Octavia. [Ver Introdução para entrada em Sêneca.] *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, v. 2, p. 63-85, jul./dez. 1996. [Ano 1.]

AZEVEDO, Fernando de. Sêneca. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 91-93, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARBISAN, Cleuse M.P. A "Medéia" de Sêneca vista por uma estudante. *Revista da FEPI*, Itajubá, Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá, v. 17, p. 53-59, 1981. [Ano 7.]

BESSELAAR, José van den. *O progressismo de Sêneca*. Assis: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, [s.d.]. 52 p. (Estudos e Ensaios.)
BN BPELB CP II BC PUCRJ BC JSB PUCSP UFMG h UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr Unicamp AC h l USP ESP l

BESSELAAR, Joseph van den. Uma sátira maliciosa de Sêneca. *Alfa*, Marília, FFCL de Marília, v. 9, p. 77-92, mar. 1966.

BESSELAAR, Joseph van den. *Uma sátira maliciosa de Sêneca*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1967. 20 p. (Estudos, 11.)
UFMG l Unesp Mar Unicamp AC

BRANDÃO, Jacyntho Lins. Resenha de SÊNECA. *Édipo*. Tradução do original latino, introdução e notas por Johnny José Mafra. Belo Horizonte: UFMG/Proed, 1982. 113 p. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 183-185, 1985/1987.

BRAREN, Ingeborg. *Da clemência de Sêneca*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985. 143 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

BRAREN, Ingeborg. Da clemência de Sêneca. *Textos de Cultura Clássica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 6, p. 1-10, nov. 1989.

BRAREN, Ingeborg. O mausoléu de Augusto e a Apocolocintose de Sêneca. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 165-170, 1994/1995.

BRAREN, Ingeborg. *A natureza literária das epístolas morais de Sêneca*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989. 180 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

CAMARGO, Benta Célia S. de. Medéia nas tragédias de Eurípides e Sêneca. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 14, p. 183-194, 1956/1957.

CARDOSO, Zelia Ladeira Veras de Almeida. *A construção de "As Troianas" de Sêneca*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. 375 p. (Tese de Doutorado.)
Unicamp l USP CAPH ESP l

CARDOSO, Zélia de Almeida. O discurso literário como elemento caracterizador do espetáculo, nas tragédias de Sêneca: as Troianas. *Itinerários*: Estudos Literários, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 6, p. 47-61, 1993.

CARDOSO, Zélia de Almeida. O discurso senequiano e a caracterização da personagem trágica. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 20, p. 35-48, 1992/1993.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Elementos filosóficos na Fedra de Sêneca. In: FEDRA – Hipólito: a permanência de um mito clássico. Araraquara: Unesp, Centro de Estudos Clássicos, 1987. p. 43-61. (1.)
UFMG l UnB Unesp Ar USP l

CARDOSO, Zélia de Almeida. A lenda de Édipo na literatura latina: as Fenícias de Sêneca. In: BRANDÃO, J.L. (Org.). *O enigma em Édipo Rei e outros estudos de teatro antigo*, p. 176-188, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver Z. de A. Cardoso, "O mito de Anfitrião na dramaturgia latina", em Plauto.

CARDOSO, Zelia de Almeida. A presença da morte em As Troianas de Sêneca. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 153-164, 1994/1995.

CASTRO, Aloysio de. Das "Epístolas" de Séneca. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 65, p. 101-107, jan./jun. 1943.

COSTA, Aída. Reflexões sobre o universo do "Hercules furens" de Sêneca. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 4 n. 4, p. 11-24, 1975.

COSTA, Aída. Reflexões sobre o universo do Hercules furens de Sêneca. In: _____. *Temas clássicos*, p. 52-65, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

EVA, Luiz Antônio Alves. Notas sobre a presença de Sêneca nos Essais de Montaigne. *Educação e Filosofia*: Revista Semestral dos Departamentos de Filosofia, Fundamentos da Educação e de Princípios e Organização da Prática Pedagógica da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 9, n. 17, p. 39-52, jan./jun. 1995.

FREITAS, Maria Eugênia de. Uma sátira de Sêneca. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Catolica de São Paulo, v. 11, p. 205-214, 1953.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. As imagens estóicas na Fedra de Sêneca. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 2, p. 47-56, 1996.

LEAL, Ana Maria Gottardi; FIRMINO, Carmen Lucia Zambon; CHOCIAY, Rogério Elpidio. O Édipo Rei de Sófocles e o Édipo de Sêneca: proposta de um estudo comparativo. *Stylos*: Estudos Literários, S.J. do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 96, p. 21-41, 1989.

LEONI, G.D. A "Apokolokyntosis" de Sêneca. In: _____. *Polêmicas filológicas*. São Paulo: Sonora, 1950. p. 5-12.
PUCSP Unesp Ar Unicamp AC USC

LEONI, G.D. *Sêneca*: a vida – a obra – a moral. Com a tradução da "Consolatio ad Helviam matrem". S. Paulo: Sonora, 1944. 57 p.

BMA PUCSP

MAGALHÃES, Sebastião Pereira. Resenha de WESTMAN, Rolf. *Das Futurpartizip als Ausdrucksmittel bei Seneca*. Helsinki: Societas Scientiarum Fennica, 1961. 238 p. *Romanitas*, v. 5, p. 552, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MOURÃO, Cleonice Paes Barreto. Uma abordagem psicanalítica da Fedra de Sêneca. In: BRANDÃO, J.L. (Org.). *O enigma em Édipo Rei e outros estudos de teatro antigo*, p. 266-274, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NIGLIS, Paulette Cécile Léonie. Elizabethan tragedy and Seneca. In: O SER da linguagem, p. 111-119, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NÓBREGA, Vandick L. da. Resenha de WESTMAN, Rolf. *Das Futurpartizip als Ausdrucksmittel bei Seneca*. Helsinki: Societas Scientiarum Fennica, 1961. 238 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 510, 1965. [Ano 7.]

OPITZ, Ana Cristina. Medéia: uma tragédia que atravessou os tempos. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, v. 16, p. 79-91, dez. 1996.

PEREIRA, Marcos A. "Imortalidade da alma" ou "ressurreição do corpo"? Considerações acerca do paralelismo entre o pensamento de Sêneca e a escatologia cristã. *Horizontes*: Revista de Ciências Humanas, Bragança Paulista, Universidade São Francisco, v. 13, n. 2, p. 31-58, jul./dez. 1995.

PEROZIM, José. O Édipo de Sêneca: do mito à razão. In: BRANDÃO, J.L. (Org.). *O enigma em Édipo Rei e outros estudos de teatro antigo*, p. 155-175, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PEROZIM, José. *O Édipo de Sêneca*: do mito à razão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977. 2 v. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar RP Unicamp l USP CAPH

PRADO, Anna Lia Amaral de Almeida. Apontamentos para um estudo sôbre a moral de Sêneca nas "Epistulae ad Lucilium". *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 4, p. 159-170, 1946/1947.

PRADO, João Batista Toledo. Uma leitura intertextual da Phaedra, de Sêneca. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 35, p. 195-200, 1995.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. *As Consolações de Sêneca*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1986. 462 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. O épico na Fedra de Sêneca. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 14, n. 1/2, p. 128-135, dez. 1995.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça. Fedra: o corpo como metáfora. *Comunicarte*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 11, n. 19, p. 7-25, 1994.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. *Fedra de Sêneca*: discurso literário e perspectivas para um estudo filosófico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992. 441 p. (Tese de Doutorado.)
Unicamp h USP CAPH l

RAIJ, Cleonice F.M. van. Fedra de Sêneca: re-leitura de um mito amoroso na época dos Césares. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 8, n. 1/2, p. 108-117, dez. 1989.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Fedra de Sêneca: re-leitura de um mito amoroso na época dos Césares. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 128-133, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Fedra – metáforas textuais: abismo, fogo, monstro. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 13, n. 1/2, p. 168-184, dez. 1994.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Leitura de uma Consolação de Sêneca. [Ad Marciam.] *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 3, n.1/2, p. 5-30, dez. 1984.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Monologismo e dialogismo nas Consolações senequianas. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 5, n. 1/2, p. 24-34, dez. 1986.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Sêneca, o filósofo. *Reflexão*, Campinas, Puccamp, v. 20, n. 61, p. 194-201, jan./abr. 1995.

RICCI, Angelo. *O teatro de Sêneca*. Pôrto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Arte Dramática, 1967. 63 p. (Conferências, 2.)
BN PUCMG PUCRJ BC JSB PUCSP UnB Unesp Ar As Mar USP a ESP USU

SANTOS, Fernando Brandão dos. O Hipólito de Sêneca: um breve estudo sobre tragédia latina. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 28, p. 129-138, 1988.

SEABRA FILHO, José Rodrigues. *Livre-arbítrio na tragédia latina* – o Tiestes de Sêneca. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985. 145 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP l

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. Sêneca, o humanista. *Calíope*, v. 1, p. 87-94, jul./dez. 1984. [Ano 1.]

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Comentários filológicos do texto Apocoloquintose, de Sêneca, o Moço. In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 313-330, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. *O estoicismo romano*: Sêneca, Epicteto, Marco Aurélio. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 139 p. (Filosofia, 45.)
CESSJ Unicamp h

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. A ética de Lucius Annaeus Seneca. *Veritas*: Revista Trimestral da PUC do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 35, n. 133, p. 47-66, mar. 1989.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Sêneca e a imortalidade da alma. *R. bras. Fil.*, v. 39, n. 164, p. 298-305, out./dez. 1991.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Reflexões sobre Medéia. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 147-157, 1991.

VIEIRA, Vera Lúcia Montenegro. *Fedra*: um discurso trágico do amor. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988. 142 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

SÍMACO

Ver V. Dirksen, *Considerações sobre a polêmica entre cristãos e pagãos em decorrência da política religiosa de Graciano*, em Ambrósio.

SUETÔNIO

SUETÔNIO. *As vidas dos doze Césares*. Tradução de Sady-Garibaldi. Rio de Janeiro: Athena, 1937. 2 v. (Biblioteca Clássica, 24.)
ABL BN UFMG l (v. 1) UnB Unesp Fr (v. 1) Unicamp h USP ESP h

SUETÔNIO. *As vidas dos doze Césares*. Tradução de Sady-Garibaldi. 6. ed. São Paulo: Atena, 1959. 415 p. (Biblioteca Clássica.)
APL CP II BC PUCSP UFF h ILC UnB Unesp As Unicamp l

SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*. Apresentação: Carlos Heitor Cony. Tradução: Sady-Garibaldi. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 281 p. (Universidade de Bolso, Antiguidade Clássica e Filosofia.)
BMA BN UFF h UFRJ l Unesp Ar As Mar UPM USC

MARTINS, Betty Joyce. Le Néron de Racine et celui de Suétone et de Tacite. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Catolica de São Paulo, v. 7, p. 188-199, 1949/1950.

Ver A.L.D. de Oliveira, *Poder e mito*, em Tácito.

SULPÍCIO SEVERO

SULPÍCIO SEVERO. Vida de São Martinho. [Martinho de Tours.] [Trad. João Evangelista Enout.] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 36, p. 563-605, dez. 1946.

SULPÍCIO SEVERO. *Vida de São Martinho e Três epístolas*. Trad. João Evangelista Enout. [S.l.]: Cimbra, 1986. 59 p.

TÁCITO

TACITO, C. Cornelio. *Dialogo sobre os oradores e Biographia de Julio Agricola*. Traducção do latim para o portuguez por J.A.P. de M.C. Rio de Janeiro: Machado, 1879. 234 p.
BN IHGB UFRJ l UnB

TACITO, Cornelio. *Os annaes*. Traduzidos em lingoagem portugueza; offerecidos á sua patria, e aos seus amigos, por José Liberato Freire de Carvalho. Paris: J.P. Aillaud; Rio de Janeiro: Souza, Laemmert, 1830. 2 t.
BMA BN CP II CE CRB IHGB PUCSP (t. 2) UnB USP CE

TÁCITO. *Anais*. Prefácio de Breno Silveira. Tradução de J.L. Freire de Carvalho. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970. 447 p. (Clássicos Jackson, 25.)

APL BMA BN BPELB CP II BC CE PUCMG PUCRJ BC UCP BC UFMG d l UnB Unesp RP Unicamp l USU

TÁCITO. Bizâncio e Roma. Trad. J.L. Freire de Carvalho. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 126, p. 172-173, abr./jun. 1987. [Ano 19.]

TÁCITO. A morte de Tibério. Trad. J.L. Freire de Carvalho. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Universidade Católica de Campinas, v. 20, p. 60-61, mar. 1971. [Ano 3.]

TÁCITO. Situação de Bizâncio. Trad. J.L. Freire de Carvalho. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 52, p. 519-520, dez. 1973. [Ano 5.]

TÁCITO, C. Cornélio. *Anais*. Tradução e prólogo: Leopoldo Pereira. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [s.d.]. 446 p. (Clássicos de Bôlso, Gregos e Romanos.)
ABL BHI BN BPELB CP II AN IHGB PUCRJ BC JSB PUCSP UERJ OR UFF h UFMG h UFRJ h l UnB Unesp Ar Mar UPM USC

TACITO, Cornelio. Morte de Anneu Seneca: Annaes, liv. XV, 60-64. Trad. de Leopoldo Pereira. *Radium*: Revista Mensal Scientifico-Litteraria: Orgão Official do Centro Academico da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, Bello Horizonte, v. 5, p. 10, nov. 1922. [Ano 3.]

TACITO. *A Germania*. Commentada pelo Bacharel, Eduardo da Silva Chaves. São Paulo: J.B. Endrizzi, [s.d.]. 84 p.
BN UnB USP d

TÁCITO, Caio Cornélio. *Germânia*. Tradução de Sady-Garibaldi. Rio de Janeiro: Para Todos, 1943. 96 p.
BN

TACITO. *A Germania*. Traduzida litteralmente por um professor. São Paulo: J.B. Endrizzi, 1895. 70 p.
UnB

TÁCITO, Cornélio. *Germânia*: De origine situ Germanorum. Traduzido do original segundo o têxto de Insel-Verlag, Leipzig, com breves comentários: João Penteado Erskine Stevenson. São Paulo: Brasil, 1952. 113 p. (Biblioteca de Autores Célebres, 24.)
BMA PUCSP UFRJ l UPM

TACITO. *As historias*. Traducção de Berenice Xavier. Rio de Janeiro: Athena, 1937. 2 v. (Biblioteca Clássica, 21-22.)
CP II BC (v. 1) UFF ILC UFRJ l UnB Unicamp l UPM USC USP ESP h (v. 1) p

TACITO. *Vida de Cnêo Julio Agricola*. Traduzida em portuguez por D.G. Bahia: Imprensa Economica, 1887. 77 p.
UnB

ALMEIDA, Mauro Wanderley Quintino de. *Introdução ao estudo do pensamento de Tácito*: algumas reflexões sobre sua política, sua religião e sua moral. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972. 149 p. (Tese de Doutorado.)
Unicamp AC USP CAPH l

AZEVEDO, Fernando de. Tácito. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 94-96, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BOLETIM LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS CLÁSSICOS. Rio de Janeiro: Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos,

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 3, p. 26, set. 1995. [Ano 3.] Resumo de PINTO, Neiva Ferreira. *De vita Iulii Agricolae, de Tácito*. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 1995. 108 p.

CAMARGO, Sizenando de. *Inventario lexicografico-semantico-sintatico-estilistico do primeiro livro dos "Annalles" de Tacito*. [S.l.: s.n.], 1934. 50 p.

DAVID, Syllas Mendes. P.C. Taciti "Dialogus de oratoribus". *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 5, p. 104-106, Nov. 1958.

GORGES, Ediberto Aloysio. *A história, A Germânia e Os anais de Tácito*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987. 169 p. (Dissertação de Mestrado.)
BN UFRJ h

Ver B.J. Martins, "Le Néron de Racine et celui de Suétone et de Tacite", em Suetônio.

MENDONÇA, Joanne Carolo Cabral. De rerum scriptore Tacito. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 9, n. 4, p. 80-82, Sept. 1958; v. 9, n. 5, p. 114-116, Nov. 1958.

OLIVEIRA, Andrea Lúcia Dorini de. *Poder e mito*: o Principado na perspectiva da literatura latina (Tácito, Suetônio e Plínio, o Jovem). Assis: Universidade Estadual Paulista, 1996. 146 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp As

PINTO, Neiva Ferreira. *De vita Iulii Agricolae, de Tácito*: notas de leitura. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 1995. 108 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar

RABUSKE, Arthur. Parecer: o lema latino do IHGRGS em tradução vernácula. [Tácito, Historiae, I, 1.] *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 125, p. 127-133, 1989.

TERÊNCIO

TERÊNCIO. *Os Adelfos, O Eunuco*. In: PLAUTO; _____. *A comédia latina*. Prefácio, seleção, tradução e notas de Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. p. 219-325. (Universidade de Bolso.)
BN BPELB CP II BC Fahupe ISERJ PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ CM l UFF h ILC UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As RP UPM USC USP a l

TERÊNCIO. *Comédias*. Tradução clássica portuguêsa de Leonel da Costa Lusitano. São Paulo: Cultura, 1945. 469 p. (Série Clássica Universal, 43.)
BMA PUCSP UPM USP a l

TERÊNCIO. *A Sogra*. Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros. Brasília: UnB, 1994. 172 p. (Clássicos Romanos.)
UnB Unicamp l

Ver P.P. Bessa, "A comédia latina e a televisão", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

BIRDI, E. Terencio e Plauto. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 23, n. 3, p. 143-144, fev. 1929.

CLASEN, Jaime. Resenha de MELO, António Maria Martins. *Ideias pedagógicas na comédia de Terêncio*. Braga: APPACDM Distrital de Braga, 1994. 180 p. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Instituto Teológico Franciscano, v. 54, n. 216, p. 995, dez. 1994.

FONDA, Ennio. Resenha de TERENZIO. *Le commedie*. Introduzione e traduzione di Alessandro Ronconi. Firenze: F. Le Monnier, 1960. 312 p. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 4, p. 278-280, 1963.

FONDA, Ennio. Resenha de TONIOLI, Armando. *Os Adelfos de Terêncio*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1961. 124 p. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 4, p. 275-276, 1963.

Ver B. Rabaza et al., "Retóricas de la teatralidad en Plauto y Terencio", em Plauto.

RIQUELME OTÁLORA, José. Humanismo y universalidad en el teatro de Terencio. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 259-269, 1994/1995.

SILVA, Gerson Gonçalves da. *Apontamentos de um estudo sobre a Hecyra de Terêncio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. 148 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

Ver R. Teódulo, "De Graecae linguae Latina influxo", em Plauto.

TONIOLI, Armando. *Os Adelfos de Terêncio*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1961. 124 p. (Ensaio, 14.)
BN BPELB PUCSP UFF ILC UFRJ l Unicamp AC l UPM USC USP CAPH d l

TONIOLI, Armando. O problema da educação dos filhos na comédia de Terêncio. *B. Est. cláss.*, v. 4, p. 101-118, 1961.

VASCONCELLOS, Francisco Prestello de. A mensagem jurídica em "Os Adelfos" de Terêncio. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 63-78, 1985. [Ano 1.]

TERTULIANO

TERTULIANO. *O sacramento do batismo*: teologia pastoral do batismo segundo Tertuliano. Introdução, tradução e notas de Urbano Zilles. Petrópolis: Vozes, 1981. 75 p. (Os Padres da Igreja, 3.)
BN CESSJ

B., D. Resenha de BERTON, Jean. *Tertullien*: le schismatique: les problèmes de la vie chrétienne et de l'autorité. Paris: Frischbacher, 1928. 181 p. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 25, n. 23, p. 1221, dez. 1931.

B., S. Resenha de TEEUWEN, W.J. *Sprachlicher Bedeutungswandel bei Tertullian*: ein Beitrag zum Studium der christlichen Sondersprache. Padeborn: Ferdinand Schöningh, 1926. 147 p. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 25, n. 15, p. 788-789, ago. 1931.

DÍAZ BIALET, Agustín. La Constitución Antoniana y las querellas y libelos de Q. Septimius Florens Tertullianus. *Romanitas*, v. 5, p. 42-50, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FIGUEIREDO, Fernando A. Resenha de MOINGT, Joseph. *Théologie trinitaire de Tertullien*. Paris: Aubier, 1966-1969. 4 v. *R. eccles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 34, n. 133, p. 214-215, mar. 1974.

M., A.H.C. Resenha de TERTULIANO. *O sacramento do batismo nas fontes cristãs*. Introdução, tradução dos originais e comentários de Urbano Zilles. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1975. 61 p. *Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Mosteiro de S. Bento, v. 132, p. 35-36, nov./dez. 1975. [Ano 22.]

MACEDO, Deoclécio Leite de. *Ensaio sôbre as figuras retóricas do Apologéticum de Q.S.F. Tertuliano*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1950. 120 p. (Tese.)
BN CP II CE Nudom UFF ILC UFRJ l USU

MELLO, Maria Martha Pimentel de. O culto a Cibele em Tertuliano e Minúcio Félix. *Classica*: Anais da VI Reunião Anual da SBEC, 1991, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, supl. 1, p. 145-153, 1992.

PAES, Elpídio Ferreira. Resenha de TERTULLIEN. *Traité de la prescription contre les hérétiques*. Introduction, texte critique, et notes de R.F. Refoulé. Traduction de P. de Labriolle. Paris: Les Éditions du Cerf, 1957. 165 p. *Organon*: Revista da Faculdade de Filosofia, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p. 110-114, abr. 1959.

ROSA, Claudia Beltrão da. *Tertuliano e o uso apologético da história no Apologeticum*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993. 160 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ h

SOUZA, Flavio Vieira de. *O "De pallio" e a romanidade de Tertuliano*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. 152 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp Ar Unicamp AC USP CAPH

TRINGALI, Dante. *O "De pallio" de Tertuliano*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1980. 233 p. (Boletim, 29, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, 8.)
BMA BN PUCMG PUCRJ BC PUCSP UFF h UFMG l UFRJ l UnB Unesp Ar As Fr RP Unicamp l USC USP d ESP l p

TESTAMENTUM PORCELLI

O TESTAMENTUM Porcelli. Tradução e notas: Raul José Sozim. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 9, p. 50-58, dez. 1987.

TIBULO E CORPUS TIBULLIANUM

TIBULO, Albio. *Elegias*. Apresentação e tradução de G.D. Leoni. São Paulo: Rassegna Brasiliana de Studi Italiani, 1968. 56 p. (Biblioteca Brasileira de Estudos Clássicos, 3.)
PUCSP UPM

TIBULO, Álbio. Elegia I, 1. Tradutora: Maria da Glória Novak. *Calíope*, v. 7, p. 58-60, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

TIBULO, Álbio. Elegia I, 3. Tradutora: Maria da Glória Novak. *Calíope*, v. 9, p. 147-149, 1993.

TIBULO, Álbio. Elegia I, 7. Tradutora: Maria da Glória Novak. *Calíope*, v. 9, p. 152-153, 1993.

TIBULO. [Elegias.] Tradução de Johnny José Mafra. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 82-87, 1985/1987.

Ver J.B. de Araujo, *Observações sôbre a métrica de Virgílio, Ovídio, Tibulo e Propércio*, em Virgílio.

BOLETIM LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS CLÁSSICOS. Rio de Janeiro: Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 2, p. 21, set. 1994. [Ano 2.] Resumo de CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. *As elegias amorosas de Tibulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. 278 p.

CARRATORE, Enzo Del; WADA, Cicília Yuko. O Corpus Tibullianum: uma análise quantitativa. *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 31-47, 1981.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. A elegia I. 3 de Tibulo: tradição e renovação. *Anais do XI Encontro Nacional da Anpoll* (João Pessoa – junho de 1996), João Pessoa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, p. 100-104, 1997.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. *As elegias amorosas de Tibulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. 278 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. O vinho no amor e no campo. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 131-142, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CUNHA, Alice da Silva. *O real e o imaginário no espaço-campo da poesia tibuliana*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981. 132 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

FARIA, Ernesto. Sulpicia: a poetisa do "Corpus Tibullianum". In: MISCELANEA de estudos em honra de Manuel Said Ali. Rio de Janeiro: [s.n.], 1938. p. 17-26.
ABL BN PUCRJ BC UFF ILC UFRJ l

LEONI, G.D. O "Corpus Tibullianum". In: _____. *Minima*, p. 67-71, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MAFRA, Johnny José. *Aspectos da temática tibuliana*: amor e magia. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1971. 114 p. (Tese de Doutorado.)
PUCMG UFMG CM l UnB Unicamp l

MAFRA, Johnny José. A lustração na elegia de Tibulo. *Ens. Lit. Filol.*, v. 1, p. 33-54, 1978.

NOGUEIRA, Homero Osvaldo Machado. De Tibulli puellis. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 39-50, 1991.

PRADO, João Batista Toledo. *Elegias de Tibulo*. Introdução, tradução e notas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. 325 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp Ar USP CAPH l

PRADO, João Batista Toledo. Resumo de PRADO, João Batista Toledo. *Elegias de Tibulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. 325 p. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 32, p. 290-291, 1992.

SCHNIEBS DE ROSSI, Alicia. Baco, utopia y sociedad en Tibulo. In: PESSANHA, N.M.; BASTIAN, V.R.F. (Org.). *Vinho e pensamento*, p. 119-130, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver M.E. dos S. Silva, "A elegia em Roma", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. O amor em Tibulo. *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, p. 41-62, 1985. [Ano 1.]

TITO LÍVIO

TITO LÍVIO. *História de Roma*. Introdução, tradução e notas de Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989-1990. 6 v. (Biblioteca Paumape de História, 1.)
BN BPELB PUCMG UERJ h Unesp RP Unicamp h USP l

TITO LÍVIO. A morte de Cícero. Trad. Vieira Ferreira. *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 237, p. 144-145, out./dez. 1957.

TITO LIVIO. Passagem de Annibal pelos Alpes. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 23, n. 7, p. 346-350, abr. 1929.

TITO LÍVIO. Rômulo e Remo. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 159, p. 339, out./dez. 1995. [Ano 27.]

Ver Cícero; Tito Lívio, "In otio cum dignitate", em Cícero.

BICALHO, Laurindo. Resenha de JIMÉNEZ DELGADO, José. *El latín de Tito Livio*. Madrid: Dirección General de Enseñanza Media, 1961. 55 p. *Romanitas*, v. 5, p. 505-511, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *Tito Lívio e a crítica histórica moderna*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1978. 361 p. (Boletim, 24, Departamento de História, 12.)
APL PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UFF h UFRJ h UnB Unesp Ar As Fr Mar RP Unicamp AC h UPM USC USP a CAPH d ESP h p USU

CORREIA, Alexandre. Geografia de Tito Lívio. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 70-75, 1959. [Ano 2.]

COSTA, Mônica Valéria da. *Particípios, gerúndios e gerundivos no livro I do História do povo romano de Tito Lívio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. 286 p. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

FONSECA, Alice Cúnio Machado. A arte literária na obra de Tito Lívio. *Revista Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 37, p. 242-250, 1988.

FREITAS, José Cardoso de. *A 2ª Guerra Púnica vista por Tito Lívio no livro XXII*. Universidade de São Paulo, [s.d.]. n.p. (Dissertação de Mestrado.)
Unicamp AC USP CAPH

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A fundação de cidades e o imaginário urbano: releitura de Tito Lívio. *Classica*: Revista da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, v. 1**,** n. 1, p. 141-150, 1988.

MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 41, jan. 1979. Resenha de CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *Tito Lívio e a crítica histórica moderna*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. 361 p.

Ver G. Sciascia, "O Senatoconsulto das Bacanais", em Epigrafia.

VALÉRIO DE BIERZO

BECHARA, Evanildo. A carta de Valério sôbre Etéria. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 331-337, 1965. [Ano 7.]

VARRÃO

B., S. Resenha de DAHLMANN, Hellfried. *Varro und die hellenistische Sprachtheorie*. Berlin: Weidmann, 1932. 89 p. *Vozes de Petropolis*: Revista Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, v. 26, n. 21, p. 1126, nov. 1932.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. *Os primeiros gramáticos portugueses e a contribuição gramatical varroniana*. Universidade Federal Fluminense, 1975. 111 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFF h UFMG l USP l

ECSODI, G. Dionísio de Halicarnasso e Marco Terêncio Varrão. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 13, p. 55-65, 1955/1956.

RADKE, Gerhard. Varro 1. 1. 5, zu sabinischen Gottheiten in Rom. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 6/7, p. 290-313, 1965. [Ano 7.]

Ver A.C. da Silva, *Os gramáticos romanos e a herança grega*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

SILVA, Amós Coêlho da. *Varrão*: influência e sobrevivência. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1985. 71 p. (Dissertação de Mestrado.)
UERJ l UFRJ BT l

Ver R.J. Sozim, *A teoria gramatical entre os romanos*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

VEGÉCIO

VEGÉCIO. *A arte militar*. Introdução: Paulo Matos Peixoto. Tradução brasileira: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Paumape, 1995. 159 p. (Clássicos Paumape, 3.)
Unicamp h

VEGÉCIO. [Epítome da arte militar.] Trad. João Batista Magalhães. *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 198, p. 143-222, jan./mar. 1948.

VIDA DOS PADRES DO JURA

VIDA dos Padres do Jura. Trad. Monjas do Mosteiro de Nossa Senhora da Paz de Itapecerica da Serra. In: HILÁRIO, Santo; _____. [S.l.]: Cimbra, 1987. p. 49-122.

VIRGÍLIO

VERGÍLIO. *Obras completas: Bucólicas* (tradução de Leonel da Costa Lusitano), *Geórgicas* (tradução de Antônio Feliciano de Castilho), *Eneida* (tradução de Odorico Mendes). 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945. 390 p. (Clássica, 26.)
BMA CP II CE PUCMG PUCSP UnB UPM

VIRGILII Maronis, P. *Opera: Bucolica, Georgica*. Interpretatione et notis illustravit Carolus Ruaeus jussu christianissimi Regis ad usum serenissimi Delphini. Ed. J.I. Roquete. Rio de Janeiro: Francisco Alves Paulo de Azevedo, [s.d.]. 447 p. t. 1. (Classicos Latinos.)
PUCMG UERJ l UnB Unesp Ar Fr Unicamp l UPM USP ESP l

VIRGILII Maronis, P. *Opera: Aeneis*. Interpretatione et notis illustravit Carolus Ruaeus jussu christianissimi Regis ad usum serenissimi Delphini. Ed. J.I. Roquete. Paris: Aillaud; Rio de Janeiro: Francisco Alves Paulo de Azevedo, [s.d.]. 467, 404 p. t. 2-3. (Classicos Latinos.)
BHI PUCMG UFRJ l UnB Unesp Ar Fr Unicamp l UPM USP ESP l

VIRGILIO brazileiro. Traducção do poeta latino por Manuel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: H. Garnier, [s.d.]. 759 p.
ABL BMA BN ISERJ PUCSP

VIRGÍLIO. *Bucólicas e Geórgicas*. In: VIRGÍLIO brasileiro. Tradução do poeta latino: Manuel Odorico Mendes. 2. ed. atual. com introdução e notas de Sebastião Moreira Duarte. São Luís: Edufma, 1995. v. 1.

VIRGÍLIO. *Geórgicas*. *Eneida*. Traduções de António Feliciano de Castilho e Manuel Odorico Mendes. Prefácio de Nelson Romero. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970. 388 p. (Clássicos Jackson, 3.)
APL BMA BN BPELB CP II CE PUCMG PUCRJ BC PUCSP UCP BC UERJ l UFMG l UnB Unesp RP Unicamp l UPM USC USP h USU

VIRGÍLIO Marão, Públio. *As abelhas*. Versão da 4ª geórgica por Nicolau Firmino. Edição bilingue. Lisboa: Académica de D. Felipa; Rio de Janeiro: H. Antunes, 1966. 136 p.
BN CP II BC UFRJ l UnB

VERGÍLIO. As bucólicas. Tradução do original latino e explicações por Simão Chicre Miguel Bitar. *Revista da Universidade Federal do Pará*, Belém, v. 1, n. 1, p. 95-143, 1. sem. 1971.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Tradução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Introdução de Nogueira Moutinho. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Melhoramentos, 1982. 169 p. (Biblioteca Clássica UnB.)
BMA BN BPELB CESSJ PUCMG UERJ l UFF h UFMG h l UFRJ l UnB Unesp RP Unicamp l USP p

VIRGILIO. *As bucolicas*: dialogo pastoril. Traducção: João Nunes de Andrade. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1846. 95 p.
BN IHGB

VIRGILII, P. Eclogae I. Conversio et imitatio: Levy Gerardo Lopes & Maurilio D. Sampaio. *Classicum*: Collegii Anchieta Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, v. 1, n. 3, p. 70-75, Oct. 1950.

VIRGÍLIO. As éclogas. Tradução, em versos, de Arduíno Bolivar. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 234-252, 1959; v. 3/4, p. 445-460, 1961. [Anos 2-3.]

VIRGILIO. *Eclogas*. Traduzidas na lingua portugueza litteralmente, palavra por palavra para uzo dos principiantes. Ceará: Industrial, 1866. 70 p.

VIRGILIO Maro, Publio. *Egloga I*. Traduzido litteralmente em portuguez com explicações e analyse de todos os verbos por Leonardo Pinto. São Paulo: [s.n.], 1916. 26 p.

VIRGILIO. *Eglogas*. Traduzidas por João Baptista Regueira Costa. Pernambuco: Universal, [s.d.]. 78 p.
BN

VIRGÍLIO. *Eneida*. Estudo introdutivo de: Paulo Rónai. Tradução e notas de: David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.]. 212 p. (Clássicos de Bolso.)
BN CP II BC UCP BC UERJ l UFF h UFMG l Unesp Ar As Mar RP Unicamp l UPM USC USP l USU

VERGÍLIO. *Eneida*. Estudo introdutivo, glossário mitológico e tradução em prosa de G.D. Leoni e Neyde Ramos de Assis. São Paulo: Atena, 1966. 387 p. (Obras Imortais.)
PUCSP UERJ l UnB Unicamp l UPM

VIRGÍLIO. *Eneida*. Tradução de Leopoldo Pereira. 3. ed. [S.l.]: Departamento de Imprensa Nacional, 1968. 250 p.
BMA BN BPELB CESSJ Fahupe PUCMG PUCSP UFMG l UFRJ l UnB UPM USC USP l

VIRGÍLIO. *A Eneida*. Tradução de Manuel Odorico Mendes. Estudo intodutivo de G.D. Leoni. 3. ed. São Paulo: Atena, 1958. 346 p. (Biblioteca Clássica, 42.)
BN BPELB CESSJ CP II BC PUCSP UFMG d UFRJ l Unesp Ar As RP USC

VERGÍLIO. *Eneida*. Tradução direta do latim, notas, argumento analítico e excurso biográfico por Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, [s.d.]. 280 p.
BN UFF h UFMG l UFRJ l Unicamp l USC

VIRGILIO Marão, Publio. *Eneida*. Trad. João Gualberto Ferreira Santos Reis. Bahia: Galdino Jose Bizerra, Correio Mercantil, 1845-1846. 3 t.
BN UnB

VERGÍLIO. *A Eneida*. Tradução literal: Nicolau Firmino. S. Paulo: Lusitana, 1941. 2 v.
BN CESSJ CP II CE ISERJ PUCSP UCP BC UFF h UPM USP l

VERGÍLIO Marão, Públio. *Eneida*. Tradução portuguesa de Carlos Alberto Nunes no metro original. São Paulo: A Montanha, 1981. 278 p.
BMA CESSJ PUCMG UERJ l UnB Unicamp l USP MAE p

VERGÍLIO. O livro quarto da Eneida. Trad. de Carlos Alberto Nunes. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, v. 99, p. 213-230, dez. 1981. [Ano 38.]

VIRGILIO. *Eneida*. Traducção brasileira: Salvador de Oliveira Penna. Rio de Janeiro: O Globo, [s.d.]. 249 p.

CP II BC UnB

VIRGILIO. *As georgicas*. Trasladadas a portuguez por Antonio Feliciano de Castilho. São Paulo: Heros, 1930. 183 p.
BMA BN PUCRJ BC PUCSP UCP JMCJ UFF h ILC UFRJ l UnB Unesp Fr Unicamp l UPM USP l

VIRGILIO. *As georgicas*. Trasladadas a portuguez por Antonio Feliciano de Castilho, commentadas por Othoniel Motta e precedidas de um estudo acerca de Virgilio. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1938. 258 p.
BN BPELB CP II CE UnB Unesp As USP l

VERGÍLIO Maro, Públio. As geórgicas (II 490 et seqs). Tradução de Maria da Glória Novak. *Calíope*, v. 8, p. 158-159, jul./dez. 1989. [Ano 6.]

VIRGÍLIO. *Virgilianas*. [Bucólicas II e VII.] Trad. Lucindo Filho. Vassouras: Vassourense, 1883. 39 p.
BN

VIRGÍLIO. *Novas virgilianas*. [Bucólicas I e IV.] Trad. Lucindo Filho. [O moreto.] Trad. Rodolfo Leite. Vassouras: Vassourense, 1888. 93 p.
BN

VIRGÍLIO. A VIII bucólica. Tradução comentada: Lívia Lindóia Paes Barreto Schleder. *Calíope*, v. 4, p. 137-146, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

VIRGÍLIO. *I e IV bucólicas*. Texto e tradução portuguesa de Geraldo de Ulhôa Cintra. [S.l.]: São Paulo, 1939. 35 p.
PUCSP USU

VIRGÍLIO. A IV bucólica. Tradução: Bento Prado de Almeida Ferraz & Celestino Correia Pina. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 17, n. 29, p. 77-90, mar. 1959.

VERGÍLIO. A IV bucólica. Tradução e comentários: Bento Prado de Almeida Ferraz & Celestino Correia Pina. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 175-187, out. 1960.

VERGÍLIO. A quarta écloga. Trad. G.D. Leoni. In: LEONI, G.D. *Minima*, p. 60-66, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VIRGÍLIO. Segunda bucólica. Tradução por Raimundo Carvalho. *Contexto*: Revista do Departamento de Línguas e Letras, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, v. 4, n. 4, p. 204-205, 1996.

VIRGILIO. *III écloga*: um desafio de cantadores há 2.000 anos passados. Trad. Agenor Ferreira Lima. Manaus: Fundação Cultural do Amazonas, 1977. 64 p.
PUCRJ h UnB

VIRGILIO. O terceiro livro da Eneida. Tradução do original latino: Simão Chicre Miguel Bitar. *Revista de Educação e Letras*, Belém, Universidade do Pará, v. 2, n. 1/2, p. 57-67, dez. 1964.

O "MORETUM". Trad. G.D. Leoni. In: LEONI, G.D. *Minima*, p. 54-59, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ALAJMO, Marco. Il pellegrino Virgilio: umanità di uno spirito. *Revista de Letras*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 14, n. 1/2, p. 129-136, jan./dez. 1989.

ALTIMIRAS, José. *Segredos da Quinta écloga*. Universidade de Minas Gerais, 1954. 98 p. (Tese de Cátedra.)
BPELB PUCMG UFMG CM l Unicamp AC

ARAUJO, João Barreto de. *Observações sôbre a métrica de Virgílio, Ovídio, Tibulo e Propércio*. Salvador: Manú, 1957. 77 p.
BN

ARIAS, Irene. Virgílio visto por Dante. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 265-277, 1972. [Ano 14.]

ASSIS, Neyde Ramos de. O clímax da arte vergiliana: Dido. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 19, p. 138-149, 1961/1962.

AZEVEDO, Fernando de. As mulheres de Virgílio. In: _____. *No tempo de Petrônio*, p. 101-112, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BARROS, Josepho Tavares de. P. Virgilii Maronis apud Aeneidos poema amor patrius. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 7, n. 1, p. 12-15, Mart. 1956.

BATISTA, José Paulino. *O bucolismo vergiliano*. João Pessoa: Santa Maria, 1977. 55 p.

BESSELAAR, José Jacobus van den. Virgílio e a sibila na Idade Média: um episódio da história do humanismo cristão. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 23-39, set. 1953.

BETTARELLO, Italo. *Poesia e poética de Virgílio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1955. 94 p. (Boletim, 148, Língua e Literatura Italiana, 2.)
Unesp Ar As RP UPM USP ESP l

BETTARELLO, Ítalo. Virgílio, dolcissimo padre. *B. Est. cláss.*, v. 1, p. 77-93, 1956.

BICALHO, Laurindo Dias. Virgílio e Catulo. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 119-128, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BICALHO, Laurindo Dias. Virgílio e Catulo. *Omnia*, v. 4, p. 119-128, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BOLLA, E.C. O mistério de Virgílio: no encerramento do bimilenário. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo, Faculdades Católicas de Santos, v. 9, n. 26, p. 37-62, dez. 1982.

BOLLA, Elena Cristina. O "pré-cristianismo" de Virgílio. *Leopoldianum*: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo, Faculdades Católicas de Santos, v. 10, n. 28, p. 85-96, ago. 1983.

BOTELHO, Jonathas. Virgilio e seu tempo. *Revista da Academia Fluminense de Letras*, Niterói, v. 10, p. 19-23, dez. 1957.

BRANDÃO, Cláudio. A quarta égloga de Virgílio. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 4, p. 496-513, abr./jun. 1948.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Empréstimos gregos nas éclogas de Vergílio*. São Paulo: Agir, 1956. 25 p. (Graeca & Latina, 2.)
BN PUCRJ h JSB UERJ CM UFMG l UPM USU

BRANDÃO, Junito de Souza. *Os idílios de Teócrito e as bucólicas de Vergílio*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1950. 66 p.
CP II CE Nudom PUCRJ BC JSB UFF ILC

BRITO, Gilda S. de. O VI livro da "Eneida" na épica virgiliana. *Legenda*: Revista da Faculdade Notre Dame, Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame, v. 6, p. 43-48, 1983. [Ano 3.]

BRITO, Luiz Antônio Galvão de. Virgílio: inspiração de tantos. *Graeca & Latina*, v. 10/11, p. 42-44, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BRITO, Otávio T. de. Enéias e o universo épico de Virgílio. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 283-294, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BRITO, Otávio T. de. Enéias e o universo épico de Virgílio. *Omnia*, v. 4, p. 283-294, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BUENO, Silveira. Influências vergilianas em "Os Lusíadas". *J. Filol.*, v. 4, n. 2, p. 1-22, abr./jun. 1956.

BUENO, Silveira. Resenha de GUILLEMIN, A.M. *Virgile*: poète, artiste et penseur. Paris: Albin Michel, 1951. 324 p. *J. Filol.*, v. 4, n. 2, p. 53-54, abr./jun. 1956.

BUENO, Silveira. Resenha de HERRMANN, Léon. *Les masques et les visages dans les bucoliques de Virgile*. Paris: Université Libre de Bruxelles, Presses Universitaires de France, 1952. 194 p. *J. Filol.*, v. 4, n. 2, p. 54-56, abr./jun. 1956.

BUGNO, Inácio. Vergilio. *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Curitiba, v. 8, p. 86-91, 2. sem. 1948. [Ano 3.]

BUNSE, Heinrich A.W. Vergílio: por ocasião do bimilenário de sua morte. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística, Global, v. 7, n. 1, p. 3-9, 1984.

BURNIER, Maria Cândida Penido. A mensagem humanística de Vergílio. *Serviam*: Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 3, p. 58-69, ago. 1944. [Ano 2.]

BUSATTO, Luiz. *Montagem*: processo de composição em Invenção de Orfeu. [Jorge de Lima e a Eneida de Virgílio.] Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1975. 137 p. (Dissertação de Mestrado.)
PUCRJ BC h Unicamp l

BUSATTO, Luiz. *Montagem em Invenção de Orfeu*. Prefácio do Professor Gilberto Mendonça Teles. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1978. 131 p. (Âmbito/Ensaio, 2.)
PUCMG UFF h UFMG l Unicamp l

Ver R.P. Buzón, A.M. Pendás, "Algunos papiros literarios anotados", em Salústio.

CAJATY, Heitor. Em defesa de Virgilio. [Fonte comum para o Laocoonte de Virgílio e o de Agesandro de Rodes.] *A Aspiração*: Orgam Official da Sociedade Literaria do Collegio Militar do Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 1-3, jun. 1925.

CARDOSO, Zelia de Almeida. O mito em Virgílio. In: SCHÜLER, Donaldo; GOETTEMS, Míriam Barcellos (Org.). *Mito ontem e hoje*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990. p. 22-31.
PUCMG UFMG l USP f l

CARDOSO, Zélia de Almeida. Virgílio e os jogos fúnebres troiano-romanos. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 9/10, n. 9/10, p. 107-118, 1996/1997.

CARNEIRO, Agostinho Dias. Preposições nas Bucólicas (1ª e 3ª). *Graeca & Latina*, v. 10/11, p. 56-58, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARVALHO, Antônio Pinto de. Galeria feminina da Eneida. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 8, n. 33/34, p. 357-386, jul./dez. 1955.

CARVALHO, Antônio Pinto de. Vergílio, educador do Ocidente. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 7, n. 29/30, p. 364-387, jul./dez. 1954.

CARVALHO, Luiz Carlos Stamato Marcellino de. *O elemento cromático nas bucólicas de Vergílio*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1973. 61 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

[CARVALHO], Luiz Carlos Stamato [Marcellino de]. O "fatum" na epopéia virgiliana. *Calíope,* v. 3, p. 115-125, jul./dez. 1985. [Ano 2.]

[CARVALHO], Luiz Carlos Stamato [Marcellino de]. Virgílio e João Ubaldo: viva o povo romano/Viva o povo brasileiro. *Calíope*, v. 4, p. 45-59, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

CASTAGNOLA, Luígi. Resenha de VERGÍLIO. *Eneida*. Estudo introdutivo, glossário mitológico e tradução em prosa de G.D. Leoni e Neyde Ramos de Assis. São Paulo: Atena, 1966. 387 p. *Letras*: Revista do Departamento de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná, v. 15, p. 143, 1966.

CHELINI, Antonio. *Os psicônimos em Vergílio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. 189 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

CIDADE, F. de Paula. O túmulo de Virgílio. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, v. 380, p. 65-70, 1946. [Ano 33.]

CORTE, Francesco Della. L'Enéide entre fable et histoire. *Omnia*, v. 2/3, p. 63-72, 1983/1984.

CORTE, Francesco della. Virgílio na literatura italiana. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 71-86, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORTE, Francesco della. Virgílio na literatura italiana. *Omnia*, v. 4, p. 71-86, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Aída. A propósito do IVº canto da Eneida: a confissão de Dido. *B. Est. cláss.*, v. 7, p. 109-127, 1968.

COSTA, Aída. A propósito do canto IV da Eneida: a confissão de Dido. In: _____. *Temas clássicos*, p. 66-80, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver A. da S. Cunha, "A Idade de Ouro", em Ovídio.

DELGADO, Maria Luiza Andrade. *Anquises e a nacionalidade romana*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987. 127 p. (Dissertação de Mestrado.)
BN UFRJ h

DEZOTTI, José Dejalma. A expressão vernácula dos problemas investidos na égloga V de Virgílio. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 196-199, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DOCKHORN, Nestor. *Um estudo de locativos no livro V da Eneida de Virgílio*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1980. 115 p. (Dissertação de Mestrado.)

FARIA, Ernesto. Publio Vergilio Marão. *F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, v. 1, p. 136-143, out./dez. 1941. [Ano 1.]

FARIA, Ruth Junqueira de. *Aspectos lexicais e estilísticos do bucolismo vergiliano*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1974. 112 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT l

FARIA, Ruth Junqueira de. Dáfnis, o mensageiro da paz na "Quinta bucólica". *Calíope*, v. 4, p. 105-114, jan./jun. 1986. [Ano 3.]

FARIA, Ruth Junqueira de. Dido e Enéias. *Calíope*, v. 6, p. 49-55, jan./jun. 1987. [Ano 4.]

FARIA, Ruth J. A representação cartográfica da Eneida no Parergon theatri de Ortelius. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 359-365, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FARIA, Ruth J. A representação cartográfica da Eneida no Parergon theatri de Ortelius. *Omnia*, v. 4, p. 359-365, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FARIA, Ruth Junqueira de. Resenha de VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Tradução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 169 p. *Calíope*, v. 2, p. 164-165, jan./jun. 1985. [Ano 2.]

FERNANDES, R.M. Rosado. Influência de Virgílio na cultura portuguesa. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 343-357, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FERNANDES, R.M. Rosado. Influência de Virgílio na cultura portuguesa. *Omnia*, v. 4, p. 343-357, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FILIZOLA, Anamaria. A épica e o pastoril: a écloga IV de Virgilio e Os Lusíadas de Luis de Camões. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, v. 40, p. 31-43, 1991.

Ver M.A. Fonseca, "Macunaíma, Horácio e Virgílio", em Horácio.

GAGÉ, Jean. A criança da IV écloga e sua educação mística: ensaio de interpretação. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, n. 17, p. 17-77, jan./mar. 1954.

GALVÃO, Josepho Ramos. Publius Virgilius Maro. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 8, n. 5, p. 108-111, Nov. 1957.

GALVÃO, Ramiz; ALBUQUERQUE, Medeiros e. Virgílio ou Vergílio? *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 137, p. 73-80, maio 1933.

HORTA, Guida Nedda B.P. Resenha de MENDES, João Pedro. *Construção e arte das Bucólicas de Virgílio*. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1985. 444 p. *Calíope*, v. 7, p. 161-163, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

J. FILOL., v. 5, n. 1/2, p. 55-56, 1960/1961. Resenha de BRASILLACH, Robert. *Présence de Virgile*. Paris: Plon, 1960. 245 p.

L., H.S. Resenha de BOWRA, C.M. *From Virgil to Milton*. London: Macmillan, 1948. 246 p. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 6, n. 2, p. 210-211, jun. 1949.

L., H.S. Resenha de LETTERS, F.J.H. *Virgil*. New York: Sheed & Ward, 1946. 162 p. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 6, n. 2, p. 211, jun. 1949.

LEONI, G.D. *Vergilio e Horacio no ambiente historico e literario de seu tempo*. Com o resumo das obras e uma síntese bibliográfica. S. Paulo: Sonora, 1944. 85 p.
PUCSP

LIBANIO, Joanne B. In P. Virgilii Georgicorum l. I commentarium. *Classicum*, Neo-Friburgi, Colégio Anchieta, v. 2, n. 2, p. 42-48, Maio 1951.

LIMA, Alceu Dias. Elementos métricos e sua projeção significativa: estudos de semiologia aplicada a alguns versos de Virgílio. *Bacab*: Estudos Semiológicos, São José do Rio Prêto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, p. 61-87, 1970.

LIMA, Alceu Dias. Para uma leitura poética da égloga V de Virgílio. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 120-125, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Alceu Dias. Para uma leitura poética da égloga V de Virgílio. In: _____ et al. *Latim*, p. 59-64, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LIMA, Héber Salvador de. Uma tragédia virgiliana. [Canto II da Eneida.] *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 19, n. 1/2, p. 75-92, mar./jun. 1962.

[LIMA], José Augusto [da Rocha]. Virgilio ou Vergilio? *Revista da Academia Sergipana de Letras*, Aracaju, v. 2, p. 55-58, dez. 1931. [Ano 1.]

LIMA, José Lourenço de. *O bimilênio de Virgílio*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1982. 24 p.
PUCSP UnB

MACÊDO, J. Tavares. A Eneida de Virgílio: aspectos de interpretação. *Arquivos da Universidade da Bahia*: Faculdade de Filosofia, Salvador, v. 3, p. 59-67, 1954.

MACHADO, J.B. Calasans dos S. Publii Virgilii Maronis vita et ejus persona. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 5, n. 3, p. 60-62, Jul. 1954.

MAFRA, Johnny José. O canto VI da Eneida: a descida aos Infernos ou a prefiguração da história de Roma. *Ensaios de Semiótica*: Cadernos de Lingüística e Teoria da Literatura, Belo Horizonte, UFMG, v. 12, p. 103-119, dez. 1984. [Ano 6.]

MAFRA, Johnny José. Sonho, mito e realidade: a propósito do sonho profético de Enéias. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 9-24, 1983/1984.

MAFRA, Johnny José. Sonho, mito e realidade: a propósito do sonho profético de Enéias. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 97-110, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MAFRA, Johnny José. Sonho, mito e realidade: a propósito do sonho profético de Enéias. *Omnia*, v. 4, p. 97-110, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MAGALHÃES, S. Pereira. Resenha de VERGIL. *Georgica*. Herausgegeben und erklaert von Will Richter. München: Max Hueber, 1957. 446 p. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 491, 1961. [Ano 3.]

MAGNOCAVALLO, Arturo. *Celebrazione del secondo millenario della nascita di Virgilio*: la vita e l'arte del poeta. São Paulo: Istituto di Alta Cultura Italo-Brasiliano, 1930. 38 p.
BMA USP d

MAGUINNESS, W.S. Virgil and Milton. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 3/4, p. 118-130, 1961. [Ano 3.]

MAIA, Gilberto. *Messianismo na Quarta écloga?* Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1965. 38 p. (Tese de Livre-Docência.)
CP II CE Nudom

MENDES, João Pedro. *Construção e arte das Bucólicas de Virgílio*. Com texto, tradução e notas. Brasília: Instituto Nacional do Livro, Universidade de Brasília, 1985. 444 p. (Biblioteca Clássica.)
BMA BN BPELB PUCMG UERJ l UnB Unesp Ar Unicamp l USP CAPH l

MENDES, João Pedro. A morte e o Além na Eneida. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 7/8, p. 141-152, 1994/1995.

MOLIANI, João. O ideal de paz em Virgílio. *Guairacá*: Revista da Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, v. 8, p. 57-79, nov. 1991.

MOTTA, Othoniel. Virgilio. *Revista de Philologia e de Historia*: Archivo de Estudos sobre Philologia, Historia, Ethnographia, Folclore e Critica Literaria, Rio de Janeiro, J. Leite, v. 1, n. 4, p. 473-494, 1931.

MUNARI, Iranir Zanuzo; VOGEL, Elenir Munari. Algumas considerações sobre a Eneida de Virgílio. *Revista do Centro de Artes e Letras*, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v. 7, n. 1/2, p. 29-40, jan./dez. 1985.

NÓBREGA, Vandick Londres da. Virgílio e o direito. *Omnia*, v. 2/3, p. 203-216, 1983/1984.

NOVAK, Maria da Glória. Dido e a razão de sua morte. *Língua e Literatura*: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 51-66, 1991.

NOVAK, Maria da Glória. O herói épico em Vergílio. *Calíope*, v. 7, p. 21-34, jul./dez. 1988. [Ano 5.]

OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de. *O desenho do Mundo no hemisfério da poética vergiliana*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 151 p. (Tese de Doutorado.)
UFRJ BT

OLIVEIRA, José Luís de. A influência da "Eneida" n'"Os Lusíadas". *Revista Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio*, Itu, v. 1, p. 84-146, 1958/1964.

PADILHA, Alphonso R. Paralelo entre as tempestades de Camões e Virgílio. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, v. 4, n. 2, p. 43-46, Maio 1953.

PEIXOTO, Afranio. Vergilio e Camões. *Revista da Academia Brazileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 109, p. 8-30, jan. 1931.

PEIXOTO, Afranio; ALBUQUERQUE, Medeiros e; RIBEIRO, João. Virgilio ou Vergilio? Uma discussão. *Revista da Academia Brazileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 111, p. 227-232, mar. 1931.

PERÉA, Romeu. Virgílio e a natureza. *Estudos Universitários*: Revista de Cultura, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, v. 11, n. 2, p. 75-86, abr./jun. 1971.

PEROZIM, José. A Eneida de Virgílio – IV canto. *Stylos*: Estudos Literários, S.J. Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, v. 97, p. 53-67, 1990.

PEROZIM, José. A Eneida de Virgílio: canto IV. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 102-113, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRADO, João Batista Toledo. Os dêiticos na construção do diálogo virgiliano das bucólicas. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 209-214, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRADO, João Batista Toledo. Os dêiticos na construção do diálogo virgiliano das bucólicas. In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 117-122, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRADO, João Batista Toledo. O mito de Dáfnis: assassinato e apoteose do herói. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*, p. 114-119, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRADO, João Batista Toledo. O mito de Dáfnis: assassinato e apoteose do herói. In: LIMA, A.D. et al. *Latim*, p. 53-58, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRIETO, Maria Helena Dinis de Teves Costa Ureña. Iconografia virgiliana em Portugal. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 155-240, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRIETO, Maria Helena Dinis de Teves Costa Ureña. Iconografia virgiliana em Portugal. *Omnia*, v. 4, p. 155-240, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. As "Bucólicas de Virgílio": "Nota preliminar" à edição comemorativa do bimilenário da morte do poeta, seguida da versão da IV écloga. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, v. 103, p. 130-137, nov. 1983. [Ano 40.]

REIS, Silva Debetto Cabral. *A Eneida de Vergílio*: uma obra de compromisso ideológico. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993. 68 p. (Dissertação de Mestrado.)
UFRJ BT

RENAULT, Abgar. Virgílio e a poesia inglesa. *Omnia*, v. 2/3, p. 11-18, 1983/1984.

REZENDE, Antônio Martinez de. Helena e Sinão, os traidores de Tróia. *Ens. Lit. Filol.*, v. 2, p. 17-29, 1980.

RIBEIRO, Jeronymo. *Orfeu e Euridice*: estudo comparativo desse episodio narrado por Vergilio, Ovidio e Sá de Miranda. Campos: Instituto de Educação de Campos, Escola de Aprendizes Artifices, 1939. 19 p.
UFF ILC

RODRIGUES, Antonio Medina. *Introdução a Odorico Mendes*: poética da Eneida brasileira. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977. 131 p. (Dissertação de Mestrado.)
Unesp Ar USP CAPH

RODRIGUES, Antonio Medina. *Odorico Mendes*: tradução da épica de Virgílio e Homero. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980. 168 p. (Tese de Doutorado.)
USP CAPH l

ROMÉRO, Nelson. *O VI livro da Eneida*: ensaio de interpretação de autor classico no ensino do latim. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1933. 231 p.
BN BPELB CP II CE Nudom Fahupe ISERJ PUCRJ BC PUCSP UFRJ l UnB USU

ROMÉRO, Nelson. Virgílio, não Vergílio. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, E.L. Martins; Lisboa, Agência Editorial Brasileira, v. 6, n. 21, p. 28-36, ago./out. 1942.

SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. *O IV canto no contexto das Geórgicas*: tradução e notas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 2 v. (Dissertação de Mestrado.)
USP CAPH l

SANTOS, Marcos Martinho dos. A leitura de Vergílio na Idade Média. In: ATAS do I Encontro Internacional de Estudos Medievais: 4, 5 e 6 julho/95. USP/Unicamp/Unesp, [s.d.]. p. 254-262.

SCHILLING, Robert. Virgile "poète total". *Omnia*, v. 2/3, p. 167-182, 1983/1984.

SCHILLING, Robert. La vision religieuse de Virgile. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 325-342, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SCHILLING, Robert. La vision religieuse de Virgile. *Omnia*, v. 4, p. 325-342, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SCHODER, Raymond V. Vergil's poetic use of the Cumae area. *Romanitas*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 187-198, 1970. [Ano 11.]

SIMÕES, João Manuel. *Virgílio & Camões*: duas presenças vivas. *Ensaio sobre a cultura*. Curitiba: Lítero-Técnica, 1981. 58 p.

APL

SION, Marie-Baptiste de. Personalidade de Enéias. *Serviam*, Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, v. 8, p. 87-93, jan. 1958.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Deuses e heróis da Antigüidade Clássica*: dicionário de antropônimos e teônimos vergilianos. São Paulo: Cultrix, Instituto Nacional do Livro, 1974. 289 p.

BMA BN UFF h UnB Unesp Ar Mar

SUSKO, Nelson Luiz A.; PADILHA, Vilson. A mitologia e humanismo em Eneida. *Revista Guairacá*, Guarapuava, Universidade Estadual do Centro-Oeste, v. 12, p. 109-117, dez. 1995.

TANNUS, Carlos Antônio Kalil. A Eneida. In: APPEL, Myrna Bier; GOETTEMS, Míriam Barcellos (Org.). *As formas do épico*: da epopéia sânscrita à telenovela. Porto Alegre: Movimento, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 1992. p. 72-82. (Ensaios, 41.)

UFMG l Unesp Ar

VALENTE, Milton. Monumentos romanos na época de Vergílio. In: IN MEMORIAM Vandick Londres da Nóbrega, p. 251-266, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VALENTE, Milton. Monumentos romanos na época de Vergílio. *Omnia*, v. 4, p. 251-266, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VALENTE, Mílton Luís. Vergílio e a Enéida. *Estudos*, Pôrto Alegre, Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, n. 3, p. 90-117, jul./set. 1944.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio*. Universidade de São Paulo, 1996. 364 p. (Tese de Doutorado.)

USP CAPH l

VIDIGAL, Pedro Maciel. Virgílio, poeta imortal. *Rua Direita*: Órgão Oficial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, Mariana, v. 9, p. 58-70, out. 1982.

VILA, Juan Diego. Dido y Eneas en el Quijote de 1615. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 4, n. 4, p. 185-202, 1991.

WITTER, Geraldina Porto. Resenha de BATISTA, José Paulino. *O bucolismo vergiliano*. João Pessoa: Santa Maria, 1977. 55 p. *Ciência e Cultura*, São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 30, n. 12, p. 1506-1507, dez. 1978.

VIRGÍLIO, O GRAMÁTICO

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Nomen, no gramático Virgílio Marão. *Calíope*, v. 8, p. 19-28, jul./dez. 1989. [Ano 6.]

SILVEIRA, Olmar Guterres da. “Nomen” no gramático Virgílio Marão. In: FREITAS, H.R. de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*, p. 350-356, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VITRÚVIO

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Dos pigmentos corantes para a arquitetura segundo Vitruvius. *Universitas*: Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia, Salvador, v. 8/9, p. 93-103, jan./ago. 1971.

TUFFANI, Eduardo. *Estudos vitruvianos*. São Paulo: HVF Representações, 1993. 135 p. (Universidade Aberta, 1.)
BN PUCMG UCP BC UERJ l UFMG h UnB Unesp As Unicamp h l USC USP arq h MAE USU

TUFFANI, Eduardo. *Vitrúvio e a formação do arquiteto*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. 231 p. (Tese de Doutorado.)
Unesp As USP CAPH h

VULGATA

A BIBLIA sagrada. Traduzida em portuguez segundo a Vulgata Latina illustrada com prefações por Antonio Pereira Figueiredo seguida de notas pelo Revº Conego Delaunay. 2. ed. Rio de Janeiro: B.-L. Garnier; Paris: E. Belhatte, 1881. 2 t.
BHI BMA BN PUCMG UnB

BÍBLIA sagrada: contendo o Velho e o Novo Testamento. Reedição da versão do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Org. Santos Farinha & Antônio Charbel. São Paulo: Editôra das Américas, 1950. v. 1-16.
BMA BN (v. 1-14) ISERJ (v. 1-15) PUCMG PUCSP UERJ h (v. 1-12) USC (v. 1-13, 15-16) USP ESP

A BÍBLIA sagrada: Velho e Novo Testamento. Traduzida em português segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Edição comentada com notas de eminentes teólogos. Rio de Janeiro: Guarabu, 1960. 2 v.
ISERJ

A BÍBLIA sagrada: Velho e Novo Testamento. Traduzida em português segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Edição comentada com notas de eminentes teólogos. [S.l.]: Lidador, [s.d.]. 3 v.
BN

A BIBLIA sagrada: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Livros do Brasil, 1962. 3 v.
Unesp Fr

A BIBLIA sagrada: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Livros do Brasil, 1962. 4 v.
PUCMG USC

BÍBLIA sagrada. Tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Com notas e um completo dicionário prático por Mons. José Alberto L. de Castro Pinto. [S.l.]: Barsa, 1977. 820, 239, 144 p.
BHI BPELB CP II BC PUCMG UCP BC UFMG d UnB USP d USU

BÍBLIA sagrada. Tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Com notas e um completo dicionário da Bíblia por Dom José Alberto L. de Castro Pinto. Edição ecumênica. [S.l.]: Mirador, 1980. 820, 239, 144 p.

BN PUCSP UFF h UFMG l Unicamp h USC

BÍBLIA sagrada. Tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. [Introduções.] Rio de Janeiro: Delta, 1980. 1126 p.
BN PUCMG

BÍBLIA sagrada. Tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Editoração de Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, [s.d.]. n.p.

BÍBLIA sagrada: contendo o Antigo e o Novo Testamentos. Traduzidos em português de acordo com a Vulgata Latina pelo Padre Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Novo Brasil, [s.d.]. 858 p.
PUCSP

BÍBLIA sagrada: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo. [Introdução.] Campinas: Lisa, 1982. 1213 p.
BN

BÍBLIA sagrada. Tradução da Vulgata pelo Pe. Matos Soares. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 1982. 1409 p.
BN BPELB CP II BC ISERJ PUCMG PUCRJ h PUCSP UCP BC UFMG h UPM USC

CÂNTICO dos cânticos. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, v. 90, p. 77-96, maio 1977. [Ano 34.]

RAMOS, Lincoln. A Vulgata e o texto primitivo dos Evangelhos. *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 16, n. 2, p. 356-379, jun. 1956.

RAPOSO, José González. O Salmo 16 em a nova versão latina comparada com o texto original e com a Vulgata. [Psalterium breviarii Romani secundum novam e textibus primigeniis interpretationem Latinam Pii Papae XII auctoritate editum.] *R. ecles. bras.*, Petrópolis, Vozes, v. 7, n. 4, p. 849-859, dez. 1947.

FICHA DA OBRA MAIS ANTIGA CONSULTADA

OS ANNAES DE **CORNELIO TACITO**, TRADUZIDOS EM LINGOAGEM PORTUGUEZA; OFFERECIDOS Á SUA PATRIA, E AOS SEUS AMIGOS, POR **JOSÉ LIBERATO FREIRE DE CARVALHO**. Il y a telle traduction, qui demande plus de talent que tel original. (BITAUBÉ.) (Traducções ha que demandam mais talento que certas obras originaes.) TOMO PRIMEIRO. **PARIS**. EM CASA DE J. P. AILLAUD, EDITOR, QUAI VOLTAIRE, Nº II. **NO RIO DE JANEIRO**, EM CASA DE SOUZA, LAEMMERT E Cª. **1830**.

[...] TOMO SEGUNDO. [...]

EXEMPLOS DE TRANSCRIÇÕES DE OBRAS DESAPARECIDAS OU NÃO LOCALIZADAS

AGOSTINHO, Santo. *Dos bens do matrimônio*. Trad. Pablo Luna. São Paulo: Província Agostiniana do Ssmo. Nome de Jesus, [s.d.]. 35 p.
Fonte: perdida

AUTOR? Santo Agostinho: atividade pastoral. In: ROCHA, H.M. (Org.). *II Encontro Nacional Agostiniano*, p. 97-?, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.
Fonte: exemplar disponível parcialmente inutilizado

CICERO, Marco Tullio. *Dos supplicios*: discurso contra Caio Licinio Verres. Traduzido por Estevam de Oliveira. 2. ed. Juiz de Fora: Brasil, 1920. 102 p.
Fontes: BN UERJ l

TACITO. *Vida de Agricola*. Traducção litteral de F.C. Pernambuco: Popular, 1889. 52 p.
Fonte: Arquivo Público do Estado de Pernambuco

VERGILIUS Maro, Publius. *Eglogas* [...]. Traduzidas litteralmente e annotadas por Ismael Dias da Silva [...]. São Paulo: Typ. do Commercio, 1883. 78 p.
Fonte: BMA

LEVANTAMENTO DE ENTRADAS POR PERIÓDICOS[63]

Entradas/
periódicos

145
Romanitas, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas
57
A Ordem, Rio de Janeiro, Annuario do Brasil/Centro D. Vital
54
Calíope, Rio de Janeiro, UFRJ
Classicum, Nova Friburgo/Itaici, Collegii Anchieta/Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis
46
Classica, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
45
Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, Vozes/Instituto Teológico Franciscano
Vozes de Petropolis/*Cultura Vozes*, Petrópolis, Escola Grat. S. José/Vozes
34
Graeca & Latina, São Paulo/Rio de Janeiro, Agir/União Nacional de Cultura Greco-Latina (como revista e coleção)
31
Revista Gregoriana/*Liturgia e Vida*, Rio de Janeiro, Escola Pio X do Rio de Janeiro/ Mosteiro de S. Bento
Verbum, Rio de Janeiro, Faculdades Católicas/Pontifícia Universidade Católica
21
Jornal de Filologia, São Paulo, Saraiva
20
Revista de Letras, Assis/São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis/Universidade Estadual Paulista
19
Língua e Literatura, São Paulo, Universidade de São Paulo
Omnia, Rio de Janeiro, Sociedade Educadora Pedro II, Sociedade Educacional São Paulo Apóstolo
18
Kriterion, Belo Horizonte, Faculdade de Filosofia de Minas Gerais/Universidade Federal de Minas Gerais
17
Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"/*Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo

[63] Não compulsadas de forma sistemática as publicações assinaladas com asterisco. Compulsadas até 1970 as publicações assinaladas com dois asteriscos.

16
Boletim de Estudos Clássicos, São Paulo, Associação de Estudos Clássicos do Brasil
Letras/*Revista Letras*, Curitiba, Universidade do Paraná/UFPR
Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia
15
Revista de História, São Paulo, Universidade de São Paulo
Veritas, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
14
Alfa, Marília/São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista
13
Anais da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande do Sul/*Anais Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre
Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos, São Paulo
12
Ensaios de Literatura e Filologia, Belo Horizonte, Universidade Federal de M. Gerais
Estudos Lingüísticos, Mogi das Cruzes/Taubaté, Universidade de Mogi das Cruzes, Grupo de Estudos Lingüísticos do Est. de São Paulo/Unitau, Grupo de Estudos Lingüísticos do Est. de São Paulo
Revista de Cultura, Rio de Janeiro, s.n.
11
Revista Filológica, Rio de Janeiro, Olímpica/Academia Brasileira de Filologia, Organização Simões
9
Anais do II Encontro Nacional da Anpoll/*Anais do XI Encontro Nacional da Anpoll*, Rio de Janeiro/João Pessoa, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística
Revista da Universidade Católica de São Paulo/*Veredas*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
8
** *A Época*, Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro/Universidade do Brasil
Notícia Bibliográfica e Histórica, Campinas, Universidade Católica de Campinas/Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Organon, Porto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Revista da Academia Brazileira de Letras/*Anais da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro
7
Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre, Pôrto Alegre
Diálogos Clássicos, São Paulo, Universidade de São Paulo
Estudos, Porto Alegre, Associação dos Professores Católicos do Rio Grande do Sul/Associação de Professores Católicos de Porto Alegre
Leopoldianum, Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo/Universidade Católica de Santos
Uniletras, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa
6

Glotta, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista
Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Phia, São Paulo, Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo, USP
Stylos, São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista
Textos de Cultura Clássica, Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
5
Boletim Latino-Americano de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
* *Congresso Internacional de Filosofia*/*Filosofia*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia
História, São Paulo, Universidade Estadual Paulista
Painel de Humanas, Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora
Phoînix, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras
Revista do Departamento de História/*Varia Historia*, Belo Horizonte, UFMG
Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil/*Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro
Serviam, Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula
4
Boletim de Filologia, Rio de Janeiro, Dois Mundos, Livros de Portugal
Cadernos de Teoria e Crítica Literária, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara/Universidade Estadual Paulista
Revista Brasileira de Filologia, Rio de Janeiro, Acadêmica
Revista da Academia Paulista de Letras, São Paulo
** *Revista da Faculdade Livre de Direito do Estado do Pará*/*Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Pará*, Belém
Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Universidade de São Paulo
3
Arquivos da Universidade da Bahia, Salvador
Cadernos de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Convivium, São Paulo, Convívio
Cultura, Salvador, Faculdade de Filosofia da Bahia/Universidade da Bahia
F.N.F./*Revista F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia
Guairacá, Guarapuava, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava/Universidade Estadual do Centro-Oeste
Itinerários, Araraquara, Universidade Estadual Paulista
LPH, Mariana, Universidade Federal de Ouro Preto
* *Radium*, Bello Horizonte, Faculdade de Medicina de Bello Horizonte
Reflexão, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
** *Revista da Faculdade de Direito*, Fortaleza, Universidade do Ceará
Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca/*Revista do Instituto de História e Serviço Social de Franca*, Franca, Universidade Estadual Paulista
Revista de Letras, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará

Síntese, Rio de Janeiro/Belo Horizonte, Loyola/Centro de Estudos Superiores-SJ
Tema, São Paulo, Faculdades Teresa Martin
Texto, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara/Universidade Estadual Paulista
2
* *Archivo Judiciario*, Rio de Janeiro, Jornal do Commercio
Arquivos do Instituto de Educação, Rio de Janeiro
Boletim do CPA, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica
Enfoque, Bento Gonçalves, Fundação Educacional da Região de Vinhedos
Estudos Avançados, São Paulo, Universidade de São Paulo
Estudos Leopoldenses, São Leopoldo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Leopoldo/Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Estudos Lingüísticos e Literários, Salvador, Universidade Federal da Bahia
Estudos Universitários, Recife, Universidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco
Filosofia, Ciências e Letras, São Paulo, Universidade de S. Paulo
Letra, Rio de Janeiro, UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio
Letras & Letras, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia
Logos, Curitiba, Universidade do Paraná
Mímesis, São José do Rio Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista
* *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus
Pós-História, Assis, Universidade Estadual Paulista
Revista da Academia Maranhense/*Revista da Academia Maranhense de Letras*, São Luís
Revista de História da Arte e Arqueologia, Campinas, Universidade Estadual de Campinas
Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, São Paulo
* *Revista dos Tribunais*, São Paulo
Revista Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara
Revista Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, Itu
Revista Philologus, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos
Significação, Ribeirão Preto/São Paulo, Centro de Estudos Semióticos A.J. Greimas/Anna Blume, Centro de Estudos Semióticos
Studia, Passos, Faculdade de Filosofia de Passos
Studia, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II
Symposium, Recife, Universidade Católica de Pernambuco
1
Ágora, Niterói, UFF
Alma Mater, Belo Horizonte, Universidade Católica de Minas Gerais
Anais Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras do Sagrado Coração de Jesus, Bauru
* *Annuario Brasileiro de Literatura*, Rio de Janeiro, Pongetti
Annuario da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de S. Paulo/*Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento*, São Paulo

Annuario do Collegio Pedro II/*Anuário do Colégio Pedro II*, Rio de Janeiro
Anuário da Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói
Anuário da Universidade do Paraná, Curitiba
Anuário das Faculdades Claretianas, Batatais
Anuário Faculdade de Filosofia Marcelino Champagnat, Pôrto Alegre
Arcádia, São Paulo, Universidade de São Paulo
Archivos do Instituto de Educação, São Paulo, Universidade de São Paulo
* *Arquivos*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná
A Aspiração, Rio de Janeiro, Colégio Militar
Athenéa, São Paulo, Universidade de S. Paulo (a primeira, fundada em 1911, de iniciativa privada)
* *Atualização*, Belo Horizonte, Instituto dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, O Lutador
Bacab, São José do Rio Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto/Planalto
Bibliografia Clássica Brasileira, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
Boletim Bibliográfico/*Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, Biblioteca Pública Municipal de São Paulo
Boletim Departamento de Lingüística/*Confluência*, Assis, Universidade Estadual Paulista
Cadernos de Filosofia, Recife, Universidade Federal de Pernambuco
Cadernos de Letras, Goiânia, Universidade Federal de Goiás
Cadernos de Letras da UFF, Niterói
Cadernos do IL, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras
* *Cadernos Pagu*, Campinas, Unicamp
Cerrados, Brasília, UnB
Chronos, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul
* *Ciência e Cultura*, São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
* *Communio*, Rio de Janeiro, Instituição Communio do Brasil
* *Comunicarte*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Consciência, Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Contexto, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo
Cultura, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde
Dédalo, São Paulo, Universidade de São Paulo
* *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro
Delfos, Rio de Janeiro, Universidade do Distrito Federal/Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Didática, Marília/São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista
* *Educação*, Brasília, Ministério da Educação e Cultura
Educação e Filosofia, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia
Ensaios de Semiótica, Belo Horizote, Universidade Federal de Minas Gerais
Estudos Brasileiros, Curitiba, Universidade Federal do Paraná
Estudos de História, Franca, Universidade Estadual Paulista
Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, PUCRS

Filosofia, S. Paulo, Faculdade de Filosofia de S. Bento
* *Formação*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional
Fragmenta Lingüística e Literária/*Fragmenta*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná
História em Cadernos, Rio de Janeiro, UFRJ
História Revista, Goiânia, Universidade Federal de Goiás
Horizontes, Bragança Paulista, Universidade São Francisco
Humanitas, Curitiba, Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba/Universidade Católica do Paraná
Idéias, Campinas, Unicamp
* *Investigações*, São Paulo, Departamento de Investigações
Legenda, Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame
* *Leituras Catholicas*, Nictheroy, Escolas Prof. Salesianas
Letras, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria
Letras de Hoje, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Letras em Revista, Goiânia, Universidade Federal de Goiás
Linguagem, Rio de Janeiro, Presença
Littera, Rio de Janeiro, Grifo
Lucerna, Jacarezinho, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarèzinho
* *Mensário do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro
* *Mensario do "Jornal do Commercio"*, Rio de Janeiro
Mimésis, Goiânia, Universidade Federal de Goiás
Momento Literário, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara/Unesp
Perspectiva Filosófica, Recife, Universidade Federal de Pernambuco
* *Pesquisas*, Pôrto Alegre, Instituto Anchietano de Pesquisas
Philosophia, Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Presença Filosófica, São Paulo/Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos
Projeto História, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
* *A Província*, Crato, Empresa Cratense de Turismo e Editoria
* *Quinto Império*, Salvador, Gabinete Português de Leitura
Remate de Males, Campinas, Universidade Estadual de Campinas
Res Facultatis, Paranaguá, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá
** *Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife*, Recife
Revista Brasileira de Cultura, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura
Revista Brasileira de Lingüística, São Paulo, Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística/Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística, Plêiade
* *Revista Camoniana*, São Paulo, Universidade de S. Paulo
Revista da Academia Amazonense de Letras, Manaus
* *Revista da Academia Brasileira de Letras Jurídicas*, Rio de Janeiro
Revista da Academia Cearense/*Revista da Academia Cearense de Letras*, Fortaleza
Revista da Academia Cearense da Língua Portuguesa, Fortaleza
Revista da Academia Fluninense de Letras, Niterói
Revista da Academia Paraense de Letras, Belém
Revista da Academia Sergipana de Letras, Aracaju

Revista da Anpoll, São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística
** *Revista da Faculdade de Direito*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná
** *Revista da Faculdade de Direito*, São Paulo, Universidade de São Paulo
** *Revista da Faculdade de Direito de Pôrto Alegre*, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul
Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, Universidade de São Paulo
Revista de Faculdade de Filosofia da Paraíba, João Pessoa, Universidade da Paraíba
** *Revista da Faculdade Livre de Direito da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro
Revista da FEPI, Itajubá, Fundaçao de Ensino e Pesquisa de Itajubá
Revista da SBPH, São Paulo/Curitiba, Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica
Revista da Universidade Federal do Pará, Belém
Revista das Faculdades Campineiras/*Revista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, Campinas
* *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
* *Revista de Direito Civil*, São Paulo, Revista dos Tribunais
Revista de Educação e Letras, Belém, Universidade do Pará
Revista de Estudos de Literatura, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais
Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba/Universidade de Sorocaba
Revista de Filologia Portuguesa, São Paulo, Nova Era
Revista de História, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo
* *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, Senado Federal
Revista de Pedagogia, São Paulo, Universidade de São Paulo
Revista de Philologia e de Historia, Rio de Janeiro, J. Leite
Revista do Arquivo Público, Recife, Arquivo Público do Estado de Pernambuco
Revista do Ateneu Paulista de História, São Paulo
* *Revista do Brasil*, S. Paulo, s.n.
* *Revista do Brazil*, São Paulo, Carlos Gerke
Revista do Centro de Artes e Letras, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria
** *Revista do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, Uberlândia
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, Universidade de São Paulo
Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/*Humanas*, Porto Alegre
Revista do Instituto Historico e Geographico/*Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo
Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte/*Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*, Natal
Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul/*Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre
* *Revista do Superior Tribunal Militar*, Brasília
Revista FEC do ABC, São Caetano do Sul
* *Revista Forense*, Rio de Janeiro
* *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha

Revista Pernambucana de Filosofia, Recife, Universidade do Recife, Instituto Brasileiro de Filosofia
Revista Trimensal do Instituto do Ceará/*Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza
Revista Unimar, Maringá, Universidade Estadual de Maringá
Rua Direita, Mariana, UFOP
Saeculum, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba
Signos, Lajeado, Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari/Fundação Alto Taquari de Ensino Superior
Sitientibus, Feira de Santana, Universidade Estadual de Feira de Santana
* *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro
Terceira Margem, Rio de Janeiro, UFRJ
Tradução & Comunicação, São Paulo, Associação Brasileira de Tradutores, Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, Alamo/Universidade de São Paulo
Transformação, Assis/São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis/Universidade Estadual Paulista
UFES-Revista de Cultura/*Revista de Cultura UFES*, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo
Universa, Brasília, Faculdades Integradas da Católica de Brasília/Universidade Católica de Brasília
Universidade e Sociedade, Maringá, Universidade Estadual de Maringá
Universitas, Salvador, Universidade Federal da Bahia

Eduardo Tuffani é Professor Adjunto de Língua Latina da Universidade Federal Fluminense. Foi professor da Universidade Estadual Paulista e da Universidade de Brasília. Formou-se em Letras na Universidade de São Paulo, onde também cursou pós-graduação, obtendo o título de Doutor em Ciências Humanas. Apresentou e publicou alguns trabalhos sobre Latim e Tupi Antigo, tendo-se dedicado ultimamente à trajetória dos estudos latinos no Brasil.

Comentário sobre a obra, feito pela Professora Doutora Maria Helena Dinis de Teves Costa Ureña Prieto, Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Letras de Lisboa, em seu *Dicionário de literatura latina* (Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 2006, p. x).

"Tive o privilégio de tomar conhecimento do *Repertório Brasileiro de Língua e Literatura Latina* da autoria do Doutor Eduardo Tuffani, Professor da Universidade Federal Fluminense, que amavelmente me enviou a versão ampliada da obra que começara há anos, assim como a indicação do respectivo *site* na Internet. De outra forma, ser-me-ia muito difícil informar o leitor sobre tudo quanto se publica no Brasil neste domínio."

"OS ESTUDOS LATINOS NO BRASIL" E FILOSOFIA E TEOLOGIA EM SÃO PAULO EM MEADOS DO GOVERNO DO MORGADO DE MATEUS (1771)[64]

RESUMO

O tema dos estudos latinos no Brasil é retomado para que se faça uma revisão de pontos que ainda merecem tratamento. Ao se desenvolverem alguns desses pontos, é apresentado o quadro do ensino médio e superior em São Paulo no tempo do Morgado de Mateus. Para tanto, faz-se uso de fontes secundárias menos citadas, bem como de documentos setecentistas em letra impressa ou manuscrita.

Palavras-chave: Latim; Brasil; Ensino; História da Educação.

A primeira versão de "Os estudos latinos no Brasil" foi divulgada no IV Congresso Nacional de Estudos Clássicos ou XII Reunião da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, evento realizado entre 5 e 10 de agosto de 2001 em Ouro Preto, na Universidade Federal de Ouro Preto. Durante muito tempo, essa versão esteve disponível na Internet. Com alguma correção, o texto foi publicado na revista *Classica* da SBEC (TUFFANI, 2000/2001). Como se tratava do primeiro artigo de maior extensão sobre o assunto, providenciou-se uma versão francesa para fim de publicação no exterior. Essa versão teve citação no relatório para o ano de 2005 da Fédération Internationale des Associations d'Études Classiques:

> A Brazilian colleague, Prof. Eduardo Tuffani (Rio de Janeiro), has drafted an article under the title « Les études latines au Brésil » (10 pages), providing me with an eletronic file. I will glady send it to the editors of a classical journal upon request. Interested individuals can also apply for a private copy (in pdf format). (SCHUBERT, 2006, p. 2.)

Mesmo assim divulgado, nesse ano de 2006, o trabalho de 2001 foi usado indevidamente por uma docente argentina num evento em homenagem a um latinista brasileiro. Quase metade da "conferência" por ela proferida era tradução literal para o espanhol de "Os estudos latinos no Brasil"! Pelo que se soube depois, não foi a primeira vez em que a professora fez algo dessa natureza. A versão francesa saiu pela revista *Ágora* da Universidade de Aveiro (TUFFANI, 2007a). A segunda versão impressa em língua portuguesa, corrigida em alguns pontos, foi publicada como segunda unidade da "Introdução" ao *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)* (*id.*, 2006, p. 19-31). Desde 2013, essa versão corrigida está disponível em *site* profissional (<www.e-tuffani.com.br>).

---

[64] TUFFANI, Eduardo. "Os estudos latinos no Brasil" e filosofia e teologia em São Paulo em meados do governo do Morgado de Mateus (1771). *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, ano 21, n. 63, supl., p. 1672-1682, set./dez. 2015. Disponível em: <www.e-tuffani.com.br> e <www.filologia.org.br>.

Há muito tempo se faz necessária uma revisão de mais alguns pontos tratados no texto em pauta. Para a sua redação, foram utilizadas importantes fontes secundárias, escritas por autores que são referências em Latim, História e História da Educação. Com relação a esta última área de conhecimento, a obra de que se serviu foi *A cultura brasileira* de Fernando de Azevedo (1971). Humanista, sociólogo e pedagogo, F. de Azevedo também se destacou como administrador e fecundo pesquisador. Posteriormente, de F. de Azevedo se publicou *A transmissão da cultura* (AZEVEDO, 1976), terceira unidade de *A cultura brasileira*, reprodução da quinta edição utilizada e um dos mais felizes panoramas históricos da educação brasileira, verdadeira obra de referência, ainda que desatualizada e por vezes imprecisa e lacunosa.

Para efeito de revisão de "Os estudos latinos no Brasil", toma-se como base a versão corrigida impressa em português (TUFFANI, 2006, p. 19-31). Nas p. 21-22, lê-se: "O Ato Adicional de 6 de agosto de 1834 consolidou o ensino secundário no Brasil, ainda que de forma incipiente. [...] Datam da época as tradicionais escolas secundárias que passaram a manter o ensino oficial pelos grandes centros do país." Na sequência, trata-se da fundação do Colégio Pedro II e da sua importância para a educação e a cultura brasileiras (*id*., *ib*., p. 22). Assim como outros autores, F. de Azevedo não cita as duas escolas secundárias fundadas antes do Ato Adicional de 1834 nem as outras três posteriores ao Ato e anteriores ao CPII. A mais antiga escola oficial secundária brasileira é o atual Ginásio Pernambucano, criado em Recife em 1º de novembro de 1825, doze anos antes do CPII, como Liceu Provincial de Pernambuco. O Colégio Estadual do Ateneu Norte-Riograndense é a segunda oficial mais antiga, datando o Ateneu de Natal de 3 de fevereiro de 1834. A Escola Normal de Niterói se fundou em 1835, quarenta e cinco anos antes da criação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1880). Em 1836, fundaram-se o Liceu Paraibano e o Liceu Provincial da Bahia, hoje Colégio Estadual da Bahia. Como foi criado pelo governo central, o CPII se tornou a escola-modelo do ensino secundário. Não se trata de querer diminuir a sua importância, mas nem tudo era como devia, haja vista o caso de Antônio de Castro Lopes, que assumiu a cadeira de Latim sem estar ainda preparado para tanto (*id*., 2007b, p. 56).

Nas p. 22-23 do texto a revisar (*id*., 2006), mencionam-se a Universidade de Manaus (1909/1910-1926), primeira brasileira, e a Universidade do Rio de Janeiro (1920), depois Universidade do Brasil e hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Merecem também citação a primeira Universidade de São Paulo (1911/1912-1928), de iniciativa privada, e a Universidade do Paraná (1912/1913-1915). Pouco estudada, a primeira Universidade de São Paulo é dada como extinta em 1917 pelos autores que dela se ocuparam. Em outros trabalhos, afirma-se que estava em atividade pelo menos até 1919 (*id*., 2009, p. 64, 76; *id*., 2010, p. 172; *id*., 2011, p. 23). Com base na documentação da primeira USP, ainda não estudada na sua totalidade, pode-se assegurar que o seu fechamento definitivo ocorreu em 1928 (ARQUIVO, 1990, p. 14). Com base na principal fonte sobre essa Universidade (UNIVERSIDADE, 1917, p. 7, 51, 88, 98, 113), a Escola de Ciências, Filosofia e Letras, uma de suas unidades, considera-se não instalada em outros trabalhos (TUFFANI, 2009, p. 75; *id*., 2010, p. 172). No *Inventário do fundo Universidade de São Paulo 1911-1928*, consta registro de notas de exames do curso preliminar da Escola tida como sem matrículas (ARQUIVO, *op. cit*., p. 19, 28, 29). F. de Azevedo trata a Universidade do Rio de Janeiro como a primeira fundada no Brasil (AZEVEDO, 1976, 187, 252), deixando de escrever sobre as que a antecederam.

O que está escrito sobre a "Faculdade de Letras e Filosofia de São Paulo" deve ser corrigido (TUFFANI, 2005, p. 261; *id*., 2006, p. 25). Para tanto, há um trabalho dedicado à Faculdade Paulista de Letras e Filosofia, denominação correta (*id*., 2011). Levado por fontes antigas, Américo Jacobina Lacombe a nomeia de forma imprópria e a data como anterior à Reforma Francisco Campos de 1931, arrolando as suas atividades até 1932 (LACOMBE, 1974, p. 155). A Faculdade Paulista foi instalada em 1º de junho de 1931 após o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, referente ao Estatuto das Universidades Brasileiras (TUFFANI, 2011, p. 26). Quando se pesquisou para o *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*, foram compulsadas centenas de periódicos nacionais, entre eles, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* e *Notícia Bibliográfica e Histórica* da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Muitas foram as anotações feitas, umas estão perdidas, outras foram localizadas posteriormente. Com amparo nestas últimas, é possível datar o fechamento da Faculdade Paulista de Letras e Filosofia em meados de 1933, data limite até prova em contrário (TUFFANI, 2011, p. 28). O Instituto de Pedagogia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" (1933), depois agregado e incorporado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é considerado por muitos o primeiro estabelecimento instituído após a Reforma Francisco Campos (LACOMBE, *op*. *cit*., p. 155-156; TUFFANI, 2005, p. 261; *id*., 2006, p. 25). Como se pesquisou a esse respeito em outro trabalho, cabe à Faculdade Paulista de Letras e Filosofia essa posição, baseada em documentos contemporâneos ao Decreto nº 19.851 para a reforma do ensino superior (*id*., 2011, p. 26).

O Ministro da Educação e Saúde Pública Francisco Campos, por meio do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, reformou o ensino universitário, instituindo o Estatuto das Universidades Brasileiras. F. de Azevedo também atribui a esse Decreto a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, unidade da Universidade do Rio de Janeiro nunca inaugurada (AZEVEDO, *op*. *cit*., p. 169-170, em que se baseia TUFFANI, 2006, p. 25). A URJ foi reorganizada com o Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, que fundou a Faculdade sem implantação. Numa outra passagem de "A transmissão da cultura", está o Decreto nº 19.852 respeitante à Universidade do Rio de Janeiro com a Faculdade de Educação, Ciências e Letras (AZEVEDO, *op*. *cit*., p. 252).

Ao se tratar da Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal (1935), lê-se: "Também contando com estrangeiros, no curso de Latim e Grego, a UDF teve Jacques Perret como professor de Latim, que fez escola com destaque para Ernesto Faria." (TUFFANI, 2006, p. 26.) A Escola de Filosofia e Letras possuía uma Seção de Grego e Latim, mas nela se oferecia o "Curso de Professor de Língua Latina", em que também se estudavam "Língua e Literatura Gregas" ao longo dos três anos do curso destinado à formação de latinistas (PREFEITURA, 1935, p. 19, 40). Sobre o ensino do Latim no Brasil uma década após a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, está escrito: "Nos cursos de Letras, a graduação em Língua e Literatura Latina não se manteve sequer nas universidades católicas, permanecendo somente nas instituições públicas com tradição nos estudos latinos." (TUFFANI, 2006, p. 29.) Segundo testemunho do Prof. Amós Coêlho da Silva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Gama Filho chegou a manter, até a época, a dupla habilitação em Português-Latim, notória exceção entre os estabelecimentos particulares. Também se registra na p. 31 do texto a corrigir (*id*., *ib*.): "Nos anos 90, as graduações de Latim e Grego foram reativadas na Universidade Federal Fluminense." Essa informação dada não

é adequada, pois o que houve foi uma mudança no quadro docente no início dos anos 90, tendo ficado a graduação de Latim desativada somente na maior parte da primeira metade dos anos 80.

Discorre-se agora sobre o papel da Companhia de Jesus na educação colonial brasileira. Não se pode negar a primazia dos jesuítas nesse processo, mas o fato é que isso tem sido tratado de forma exagerada, chegando-se a ignorar e diminuir outras iniciativas. Na esteira de F. de Azevedo, que segue outros (AZEVEDO, 1976, p. 10-11), vem na segunda unidade da "Introdução" ao *Repertório*:

> A intrução no Brasil dos primeiros séculos confundia-se com a presença da Companhia de Jesus, visto que, de 1549 a 1759, o ensino colonial esteve praticamente a cargo da Ordem. Ao contrário dos franciscanos, carmelitas e beneditinos, todos mais reclusos e ascéticos, os jesuítas faziam da educação um instrumento para a sua bandeira, o que em parte servia à expansão portuguesa. (TUFFANI, 2006, p. 19.)

Na segunda versão corrigida, para a nota que remete a F. de Azevedo (*op*. *cit*., *loc*. *cit*.), está escrito: "Franciscanos, carmelitas e beneditinos chegaram a manter escolas, das elementares às de Teologia, mas de forma irregular e diminuta." (TUFFANI, 2006, p. 19.) Essa informação é de fontes secundárias que estão em desacordo com a maioria que supervaloriza a importância da Companhia na instrução colonial, mas requer esclarecimento pois ainda minimiza outras contribuições no que respeita ao tema em questão. Também se afirma com relação aos jesuítas: "Com a expulsão da Companhia de Jesus, o ensino no Brasil praticamente se desorganizou, ficando reduzido aos [dois] seminários diocesanos e às escolas de fortificação, que vinham sendo fundadas desde o fim do século XVII." (*Id*., *ib*., p. 20, apoiado em AZEVEDO, *op*. *cit*., p. 47-48.)

A última passagem a rever diz respeito ao curso superior de Teologia fundado pelos franciscanos no Rio de Janeiro em 1776, segundo muitos, o primeiro criado após a expulsão da Companhia (TUFFANI, 2006, p. 21, baseado em AZEVEDO, *op*. *cit*., p. 54). Quando esse trecho foi redigido, tinha-se conhecimento de sua problemática, pois há uma fonte que dá como restabelecidos os cursos de Filosofia e Teologia em São Paulo em 1770 (RELAÇÃO, 1975, p. 59). Como não se conhecia fonte secundária que dela tratava no que toca à educação, bem como se ignoravam data de criação e encargo dos cursos, decidiu-se não levantar a questão na época por falta de informação. Posteriormente, tomou-se conhecimento de que, em *História da educação lusobrasileira*, Tito Livio Ferreira tinha se ocupado da fonte antes de ser publicada, mas nada acrescentando além do que nela se afirma (FERREIRA, 1966, p. 223).

Basílio Röwer estudou a presença franciscana no sul do Brasil, deixando evidente que os jesuítas não eram os únicos responsáveis pela instrução no Brasil colonial. No caso do Rio de Janeiro, os cursos de Filosofia (médio ou intermediário) e Teologia (superior) foram criados em 1650 sob Frei Sebastião do Espírito Santo (RÖWER, 2008, p. 40). O curso de Teologia que se afirma datar de 1776 era uma remodelação do curso seiscentista feita por Frei Fernando de São José com amparo no Alvará Régio de 11 de junho de 1776 (*id*., *ib*., p. 131-132). A última nomeação de mestre desse curso de Teologia franciscano se deu em 1805 (*id*., *ib*., p. 132). No Convento de São Francisco de São Paulo, os cursos de Filosofia e Teologia se fundaram em 1675 e foram instalados em 1677 (*id*., 1957, p. 93-94). Os cursos estavam em atividade no século XVIII, mantendo a oferta do curso médio e do curso superior, totalizando seis anos de estudos, três no de

Filosofia e três no de Teologia (*id*., *ib*., p. 95-96). A última nomeação para lente ocorreu em 1818 (*id*., *ib*., p. 96). Entre 1762 e 1768, cursou Filosofia e Teologia com os franciscanos de São Paulo Frei Galvão, Antônio de Sant'Ana Galvão, agora canonizado (MARISTELA, 1954, p. 40-41, 47). Para se marcar a presença dos franciscanos, os casos de São Paulo e Rio de Janeiro bastam pois, no norte do Brasil, os estudos eram mais desenvolvidos.

Os beneditinos também se dedicaram ao ensino, concentrando as suas atividades no norte da Colônia. Embora se disponha de menos dados sobre criação, funcionamento e extinção, Joaquim G. de Luna fornece as informações necessárias em *Os monges beneditinos no Brasil*:

> No Brasil os estudos eclesiásticos dos monges, isto é, os cursos de filosofia e teologia, eram feitos nos mosteiros da Bahia, Rio de Janeiro e Olinda, mas, parece, não simultâneamente nas três abadias, porém, quase sempre, em duas ao mesmo tempo. (LUNA, 1947, p. 69-70.) [...] Assim, pelos dados biográficos dos monges, pode-se concluir terem os estudos funcionado simultâneamente, quase sempre, em dois mosteiros, um do Norte, Bahia ou Olinda, e outro do Sul, Rio de Janeiro. (*Id*., *ib*., p. 70.)

Pelo que se lê, não é verdade que a expulsão da Companhia de Jesus levou consigo quase todo o sistema educacional da América Portuguesa. O Rio de Janeiro contava com mais de um curso superior de Teologia, e São Paulo, então cidade não muito grande, era servida na instrução pelo Convento de São Francisco, também dispondo do curso superior de formação religiosa. Durante o período colonial, é bom lembrar, no Brasil só vingaram cursos superiores de Teologia e de Engenharia, este com uma única escola, o que não se aprofunda em "Os estudos latinos no Brasil" (TUFFANI, 2006, p. 20). A Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho foi criada no Rio de Janeiro em 1792, remodelada em 1810 como Academia Real Militar, da qual derivam o Instituto Militar de Engenharia (IME) e a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Metrópole não permitia o funcionamento de cursos de outras especialidades, mas houve um curso de Matemática, fundado na Bahia em 1757, pouco tempo antes da expulsão dos jesuítas em 1759 (LEITE, 2004, p. 59-60, 78).

Voltando à fonte de 1770 que trata do restabelecimento dos cursos de Filosofia e Teologia em São Paulo, publicada em *O movimento academicista no Brasil 1641-1820/22*, a cargo de José Aderaldo Castello (RELAÇÃO, 1975, p. 55-216), deve-se lembrar que São Paulo contava com os cursos médio e superior franciscanos. Para se comemorar a descoberta do sertão do Tibagi, homenageando-se o governante de São Paulo, em agosto de 1770, houve solenidades e atividades literárias, estas na Academia dos Felizes, instituída nesse mês festivo. Dom Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, IV Morgado de Mateus, governador da Capitania de São Paulo, deu festas públicas em louvor da Senhora Santa Ana: "Na sexta-feira 17 houve folias de pretos pelas ruas, representadas pelos Estudantes dos Cursos de Filosofia, e Telogia, que sua Excelência procurou estabeler nesta cidade." (*Id*., *ib*., p. 59.) Isto faz lembrar-se o curso de Teologia reorganizado no Rio de Janeiro em 1776. Como em São Paulo os franciscanos tinham os seus cursos em atividade quando o Morgado de Mateus iniciou a sua administração, como prova a formação de Frei Galvão de 1762 a 1768, pois o Morgado governou de 1765 a 1775, o que deve ter ocorrido foi uma remodelação pedagógica. Em *Autoridade e conflito no Brasil colonial*, Heloísa Liberalli Bellotto estudou o governo do Morgado de

Mateus, citando a fonte que trata das festas de Santa Ana em São Paulo em 1770. A fonte é citada por meio de Tito Livio Ferreira (BELLOTTO, 2007, p. 211) e também com base nos originais do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (*id*., *ib*., p. 213). Com base em suas pesquisas, H.L. Bellotto afirma que, em 1772, Dom Luís Antônio de Sousa se dirigiu aos franciscanos de São Paulo para que se orientassem pelas instruções das reformas do ensino na Metrópole (*id*., *ib*., p. 212). Tudo leva a se pensar que, apesar das datas, é certo que o Morgado de Mateus preocupava-se e, como governante, devia fazê-lo em matéria de educação, pois era o representante da Coroa Portuguesa na Capitania de São Paulo. Quanto à posteridade da data, deve-se lembrar que, em 1770, o Morgado de Mateus estava no meio do seu governo em São Paulo. O registro que se faz na fonte pode se tratar de uma antecipação de uma medida a ser tomada ou de uma feita anteriomente, mas de que não se tem notícia.

Na Coleção Morgado de Mateus da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, há um manuscrito datado de 15 de novembro de 1771, assinado por Ângelo do Sacramento, Abade do Mosteiro Nossa Senhora da Assunção, casa beneditina de São Paulo, que atesta a abertura de um curso de Teologia a cargo da Ordem de São Bento. O atestado afirma que, sendo Provincial da Ordem Frei Gaspar da Madre de Deus, Dom Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, estando ambos presentes no Mosteiro de São Bento, tratou do estabelecimento do curso de Teologia, considerando: "[...] q[ue] era util a esta cid[ad].^{e} abrirem se estudos nella, em este Most[eir].^{o}, visto em todas as mais Comunid[ad].^{es} de Religiozos della actualm[en].^{te} terem os Cursos de Filosofia, e Teologia" (ATESTADO, 1771). Após discorrer brevemente sobre as condições do Mosteiro de São Bento, registra a abertura do curso sob o impulso do Morgado de Mateus (*id*.). Como o atestado não informa outra data, deve-se tomar a que vem nele como a da inauguração de mais um curso de Teologia na São Paulo setecentista. Frei Gaspar da Madre de Deus foi Provincial durante o triênio de 1766 a 1769 (TAUNAY, 1975, p. 14, 16). Antes de 1770, o Morgado havia manifestado o seu interesse com o ensino de acordo com outras diretrizes, pois era a preocupação do governo português na Europa e nas suas colonias ultramarinas. O curso de Teologia era continuação do de Filosofia para fim de formação religiosa. Como não cabe especulação, o fato é que não se dispõe de informação sobre o curso médio nessa abadia de São Bento. É da autoria de Affonso de Taunay o livro *Historia antiga da abbadia de São Paulo*, do qual não foi possível fazer consulta, panorama de 1598 a 1772, obra publicada em São Paulo em 1927. Para se compensar a falta dessa leitura, leram-se vários títulos de Taunay sobre São Paulo no século XVIII, nada tendo sido encontrado a respeito do curso beneditino. Resta saber se o historiador ou outro estudioso ocupou-se do tema e do manuscrito, que dá ciência de terem mantido cursos de Filosofia e Teologia, em São Paulo por volta de 1770, "todas as mais comunidades de religiosos" (ATESTADO), levando a se crer que os carmelitas, Ordem forte em São Paulo colonial, mantiveram também os seus cursos ao tempo do Morgado de Mateus. Daí vem que os estudantes que atuaram nas "folias de pretos" eram do Convento de São Francisco, mais tradicional, ou do Convento de Nossa Senhora do Carmo, se não eram de ambos. Sobre os cursos a cargo dos carmelitas, a pesquisa também se mostrou infrutífera, mas o atestado é muito claro a esse respeito. Cabe lembrar que os beneditinos de São Paulo não eram dos mais favorecidos, ao contrário dos carmelitas, que chegaram a ombrear com os jesuítas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Inventário do fundo Universidade de São Paulo 1911-1928*. São Paulo, 1990.

ATESTADO de abertura do curso de Teologia. Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo, 15 novembro 1771. 1 f. Original. Assinado por Ângelo do Sacramento, abade do Mosteiro de N. Sra. da Assunção da cidade de São Paulo. Coleção Morgado de Mateus. Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro.

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Melhoramentos, Universidade de São Paulo, 1971.

_____. *A transmissão da cultura*: parte terceira da 5.ª edição da obra "A cultura Brasileira". São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Autoridade e conflito no Brasil colonial*: o governo do Morgado de Mateus em São Paulo (1765-1775). 2. ed. rev. São Paulo: Alameda, 2007.

FERREIRA, Tito Livio. *História da educação lusobrasileira*. São Paulo: Saraiva, 1966.

LACOMBE, Américo Jacobina. *Introdução ao estudo da história do Brasil*. São Paulo: Nacional, Universidade de São Paulo, 1974.

LEITE, Serafim *História da Companhia de Jesus no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2004. v. 3, t. 7-9.

LUNA, Joaquim G. de. *Os beneditinos no Brasil*: esbôço histórico. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1947.

MARISTELA. *Frei Galvão, bandeirante de Cristo*. Petrópolis: Vozes, 1954.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL. *Universidade do Districto Federal*. Rio de Janeiro, 1935.

RELAÇÃO das Festas Públicas, que na Cidade de São Paulo fez [...] Dom Luís Antônio de Sousa em louvor da Senhora Santa Ana [...], [S.I.A.], 1770. In: CASTELLO, José Aderaldo. *O movimento academicista no Brasil 1641-1820/22*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1975. v. 3, t. 4. p. 55-216.

RÖWER, Basílio. *Páginas de história franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1957.

_____. *O Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro*: sua história, memórias, tradições. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SCHUBERT, Paul. The Secretary General's report for the period from Jan. 1st till Dec. 31st, 2005. Neuchâtel: Fédération Internationale des Associations d'Études Classiques, 2006.

TAUNAY, Affonso de E. Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). In: MADRE DE DEUS, Gaspar. *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*. Prefácio de Mário Guimarães Ferri. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975. p. 7-23.

TUFFANI, Eduardo. Os estudos latinos no Brasil. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 393-402, 2000/2001.

_____. Nota comemorativa dos cursos de Letras no Brasil no seu octogésimo aniversário. *Revista da Anpoll*, Campinas, Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Letras e Lingüística, Universidade Estadual de Campinas, v. 19, p. 259-262, jul./dez. 2005.

_____. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*. Cotia: Íbis, 2006.

_____. Les études latines au Brésil. *Ágora*: Estudos Clássicos em Debate, Aveiro, Universidade de Aveiro, v. 9, p. 167-182, 2007a.

_____. A polêmica Castro Lopes-Totvárad e o ensino do latim no Brasil por volta de 1850. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS, 16., 2007, Araraquara. *Ócio & trabalho no mundo antigo*: catálogo geral. Araraquara: Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2007b. p. 55-56.

_____. Centenário da Universidade brasileira: para a história da Universidade de Manaus (1909/1910-1926). *Soletras*: Revista do Departamento de Letras, São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 9, n. 17, supl., p. 64-80, jan./jun. 2009.

_____. Nota pelos cem anos do ensino superior de filosofia no Brasil (1908-2008). *Soletras*: Revista do Departamento de Letras, São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 10, n. 20, supl., p. 167-183, jul./dez. 2010.

_____. A Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1º de junho de 1931). *Soletras*: Revista do Departamento de Letras, São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, p. 22-29, jan./jun. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Fundação da Universidade de S. Paulo*: inauguração official: inicio dos cursos superiores. S. Paulo: Duprat, 1917.

EDUARDO TUFFANI

SUPLEMENTO AO REPERTÓRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA (1997-2006): VERSÃO PRELIMINAR

(MINISTÉRIO DA CULTURA, FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL,
ESCRITÓRIO DE DIREITOS AUTORAIS, REGITRO Nº 648.841)

RIO DE JANEIRO
2023

Em memória
dos professores
Mercedes Aparecida Fabbre,
Isis Borges Belchior da Fonseca,
Enio Aloisio Fonda,
Lúcia Maria Pinheiro Lobato,
Aryon Dall'Igna Rodrigues,
Syllas Mendes David e
Rosalvo do Valle.

ACERCA DO LATIM E DOS SEUS LIVROS (BRASIL ATÉ 2006) I[65]

ABREVIAÇÕES

CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
Comut – Serviço de Comutação Bibliográfica
FFCL – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SBEC – Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UnB – Universidade de Brasília
Unesp – Universidade Estadual Paulista
USP – Universidade de São Paulo

I

Em homenagem
aos latinistas
José van den Besselaar,
Alfredo Marques de Oliveira Filho e
Celestino Correia Pina.

Este texto ficou muito tempo por escrever, tanto tempo que cheguei mesmo a pensar se ainda valia a pena escrevê-lo, pois foi concebido numa época não tão afastada assim, mas muito distante dos recursos disponíveis já há uns tantos anos passados. Entre outros motivos para se escreverem algumas laudas sobre o latim, está o fechamento do *Suplemento* para a produção nacional em língua e literatura latina do período que vai de 1997 a 2006, servindo estas páginas de apresentação ao trabalho que se encerra. Aqui escrevo "latim" com inicial minúscula, porque hoje me parece um excesso grafá-lo

[65] Disponíveis desde 2022 em *site* pessoal (<www.e-tuffani.com.br>), as quatro subunidades aqui presentes neste trabalho integram outro por sua vez maior, formado por mais duas outras partes, a primeira delas já lançada anteriormente: TUFFANI, Eduardo. Para a história dos cursos de Letras no Brasil com atenção aos de Letras Clássicas no seu estabelecimento. *Em Tese*, Belo Horizonte, UFMG, v. 27, n. 2, p. 13-37, maio/ago. 2021. Disponível em: <www.e-tuffani.com.br> e <http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.27.2.13-37>.

sempre com maiúscula como se faz algumas vezes na esteira, sobretudo, de um culto exagerado e distorcido.

Naquele meu tempo de estudante, não tínhamos acesso direto às estantes de livros das bibliotecas da USP e da Central da PUC-SP, mas sim da Biblioteca George Alexander da então Universidade Mackenzie. Na Mário de Andrade, pediam-se livros, havendo a possibilidade de esperá-los por até uns quarenta minutos. Sinto ainda o odor que emanava das fichas presas nas gavetas metálicas, coisa não de todo desagradável, sendo esses fichários o único meio de se conhecerem aqueles acervos bibliográficos: lembro-me até hoje de títulos que faziam parte das classes de latim, grego, etc. Após a formatura, o ingresso nas bibliotecas era franqueado aos pós-graduandos, mas o problema aí residia na pesquisa de material. Consultava-se *L'Année Philologique* ano por ano pelas suas décadas de publicação, selecionando títulos de interesse para o trabalho a ser desenvolvido. De posse dessas referências, era a vez de se buscar no CCN a biblioteca brasileira onde o artigo podia ser encontrado, fazendo-se uso de microfichas e de aparelhos e lentes para a sua leitura. O CCN era válido para artigos de revistas e anais de eventos, digo "era" porque hoje, em geral, a consulta se faz de outra forma. No caso dos estudos clássicos, muitos títulos tinham que ser solicitados no exterior por meio do Comut, que também contemplava partes de obras coletivas. No antigo edifício da Reitoria da USP, o SIBi tinha (ou ainda tem) um catálogo físico imenso, que abrangia várias bibliotecas paulistas: foi lá que encontrei a referência de uma tradução das *Bucólicas* de Virgílio na época já indisponível ("Traduzidas litteralmente e annotadas por Ismael Dias da Silva", mas "Eglogas" e "Publius Vergilius Maro", São Paulo: Typ. do Commercio, 1883, 78 p.).

Atualmente, embora nem tudo esteja catalogado na Internet ou à disposição em meio eletrônico, a verdade é que nunca houve nada igual em termos de acesso ao conhecimento e aos trabalhos, no que nos interessa, relativos a língua, literatura, Filosofia, artes, Ciências Humanas, etc. Mesmo assim, toda essa tecnologia não substitui o trabalho de garimpo como o que redundou no *Suplemento* para o latim, que ainda há quem o considere uma atividade menor e desimportante, não sabendo a riqueza que é o conhecimento profundo de uma biblioteca como a Central da UnB, o compulsar uma revista especializada ou de cultura do primeiro ao último número, como *Romanitas* e *Revista Eclesiástica Brasileira*, a descoberta de títulos antigos em nada inferiores a outros mais recentes, concebendo-se um roteiro de estudos de que a vida não dará conta... No campo dos estudos latinos, só em 1993, com a sua décima edição, o *Novíssimo dicionário latino-português* de Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva voltou às livrarias, e às bibliotecas, depois de 76 anos de esquecimento, já que a nona edição é de 1927 [1881] (Rio de Janeiro: Garnier). Mesmo sujeito a críticas, envelhecido como de esperar, porque composto entre 1870 e 1875, nenhum trabalho lexicográfico no mundo luso-brasileiro teve a sua profundidade, sendo ainda hoje indispensável ao trabalho de tradução. No caso desse dicionário, não se trata de descoberta, a não ser que seja a descoberta do seu valor, porém é um exemplo a mais de como foi difícil aos estudiosos do latim manter a sua atividade durante boa parte do século já passado.

Ao longo do tempo, nota-se um saudosismo que beira algo de cíclico, até "mítico", de uma geração referindo-se às que a precederam: uns procuram ver uma melhora constante; outros, uma decadência paulatina. De fato, há perdas e ganhos no caminho trilhado pelos professores e os seus alunos, depois também professores. O

importante é saber o peso do que se foi, do que ficou e do que se obteve. Grandes conquistas foram feitas durante décadas pelas últimas gerações, no entanto é inegável que gerações foram perdendo algo que não foi sendo repassado às que lhes sucederam. Havia docentes muito cultos, muito estudiosos, que, ao lecionarem literatura, se limitavam a ensinar uma história da literatura, pois era assim que se fazia muitas vezes. Com o que se apontou, fica um exemplo entre outros, porém como não admitir que hoje se estuda menos língua latina do que nos anos 50 e mesmo nos anos 70 ou 80? Os anos 60 se caracterizaram por um crescente desapego à filologia e uma valorização tardia, no caso do Brasil, da linguística, mas equivocada e intransigente conforme alguns dos seus aspectos. Se e como a linguística é fundamental, por que não estudar uma língua clássica ou uma língua indígena? Será uma coisa inútil fazê-lo, como o fizeram tantos linguistas desde Wilhelm von Humboldt? O fato é que, atualmente, existe uma certa dificuldade em se atuar na graduação com tantas atividades para as quais os professores e também os alunos são solicitados, pois a carreira começa a exigir pontuação já no tempo de estudante em meio a um excesso de eventos, encontros científicos, resumos, publicações e uma série de exigências acadêmicas. Com toda essa formação, pois não se pode negá-la ou ignorá-la, repisando o "mito" cíclico do eterno declive, o que se verifica, para o latim, é a necessidade de uma dedicação maior ao texto latino em si e ao seu estudo filológico-linguístico. Se falei obviamente de linguistas por ter falado de linguística, fica mais fácil para mim fazê-lo, já que sou de outra área, sendo bom que alguém o faça. Conheci docentes de linguística que condenavam o preconceito linguístico, mas que faziam uso dele, inclusive sociolinguistas. Como sou professor de latim, fica mais difícil para mim apontar o que se deve no meu campo de atuação, pois se notam melhor as falhas alheias e de outros círculos. Na instrução pública em São Paulo, a minha geração teve quatro anos de francês no que seria hoje a escola fundamental e média, mas o ensino não se distinguia pela eficiência, pois só no quarto ano aprendemos com mais proveito graças à retomada de método mais produtivo. Mesmo assim, o francês era uma das línguas estrangeiras para fim de vestibular. A graduação em Francês, no fim dos anos 70, ainda era oferecida em universidades particulares. Dei este exemplo do francês para se ver como, ao longo do tempo, houve uma mudança na formação intelectual da sociedade brasileira. Uma geração antes da minha conhecera um ensino do francês mais privilegiado e um ensino do latim que, embora bem presente, apresentava uma série de questões por solucionar. A escola viu sair de cena o latim e o francês, e agora é o inglês que ocupa a posição de algo a repensar.

Li boa parte dos artigos escritos por docentes de latim no Brasil a respeito, sobretudo, da conveniência dos estudos latinos. Embora o meu "Os estudos latinos no Brasil" (2000/2001) seja mais um panorama histórico, pensei que não deveria mais escrever sobre as rosas e as pedras dos caminhos dos aprendizes das Letras Clássicas, já que somos eternos estudantes. Muitos títulos foram publicados por latinistas brasileiros no que toca à metodologia principalmente, não se devendo esquecer outros sobre tradução, experiências dos professores as mais variadas, havendo muito material nesse e em outros sentidos. É interessante ler esses trabalhos, pois é como se fizesse uma troca de ideias com outros colegas, muitos dos quais já não presentes, mais velhos e mais novos, em diferentes momentos das suas vidas e das suas carreiras. Espero que estas páginas também sejam de validade para os que as lerem, pretendendo eu com elas, ao tecer alguns

comentários sobre títulos listados até 1996 (*Repertório*) e de 1997 a 2006 (*Suplemento*), expor as minhas impressões a respeito de ser latinista num país como o nosso.

Ao se falar em rosas e pedras, vem também à mente o nosso maior memorialista, Pedro Nava, o médico escritor, poeta bissexto e senhor de uma prosa ímpar. Pedro Nava não usou de meias palavras quando tratou do percurso da cátedra de grego do Liceu do Ceará. Desde a vigência da antiga LDB, o latim foi perdendo espaço, quadro e prioridade. Gostando ou não, acabamos nos constituindo numa espécie de linhagem de Cam nos cursos de Letras, o que se nota com mais nitidez longe dos grandes centros. Daí resulta uma situação bem peculiar dos setores de latim pelo Brasil afora. Se não se estuda mais latim como antes, em contrapartida, o professor de latim é visto como alguém que se dedica a uma formação de base hoje perdida. Não se valoriza o latim, mas, no fundo, sabe-se da sua importância. É claro que isso vem se modificando já há um bom tempo. Uma grande instituição nacional, durante muito tempo, se mostrou avessa aos estudos clássicos, chegando a ter um único docente de latim e meia prateleira de livros de latim na biblioteca de Letras. Atualmente, o que se vê é um setor ativo e estantes carregadas, porque lá houve uma mudança na orientação linguística. Lamento ter que registrar coisas como essas, mas é algo que deve ser feito para que seja notado. Entre os nossos vícios, às vezes sem razão, é comum ouvir que alguém "não sabe latim" ou "não traduz" simplesmente. No meu entender, o mais adequado é dizer que alguém "não estuda", sendo o latim uma língua de estudo, pois conheci pessoas que tiveram uma formação nada desprezível, acabando por se acomodar diante dos acidentes da vida ou devido ao seu próprio desinteresse. Por menos que se saiba, penso que é o melhor a ser dito, porque é mais neutro, menos ofensivo, mais profissional. Mas por que dizer tudo isso agora? Muitos chefes, diretores e outros, colegas, que "não estudam latim", se veem no direito de conduzir de algum modo as cadeiras de latim, daí temos o professor de latim, por exemplo, levado a ministar filologia e linguística românica, gramática histórica da língua portuguesa, etc., isto muitas vezes sem ter formação para tanto. O professor de latim é instado a assumir disciplinas para as quais outros, na realidade, não se sentem habilitados. Muito poderia ser dito ainda, como criação de disciplinas, publicações, organização de concursos, implementação de graduações... Por outro lado, quando existia o currículo mínimo dos cursos de Letras, entre as agruras do latim, havia quem pensasse que essas disciplinas obrigatórias de latim qualquer um poderia lecionar, mas o mais triste era se isso partisse dos próprios docentes de latim.

* T. LVCRETIVS CARVS *

Produziu-se, no Brasil, um número enorme de compêndios dedicados ao ensino do latim, o que contrasta com o que se fez aqui para o estudo do grego, cujos manuais, no mais das vezes, são de conhecimento geral dos que se voltam para o seu aprendizado. Quando se adota um manual para ser usado em sala de aula, correspondendo o livro em questão ao meio para se atingir o objetivo desejado, é preciso exercitar plenamente o método proposto, assim como o próprio livro como manual. O tema do compêndio de latim é bem comum, e, além dos muitos livros no gênero, existem inumeráveis publicações não formais e apostilas feitas por professores. Não há como negar o fato, mas há mesmo atrito entre docentes devido à adoção ou não desses trabalhos introdutórios. Pensando-se bem, no fundo, não cabe razão para tanto, e a adoção do manual não é algo

tão simples assim, pois ele deve ser preparado, questionado e até corrigido, como às vezes é o caso. Em vez de se discutir a troca desses livros, o que se deve fazer é buscar um estudo mais profundo de língua nos primeiros níveis e nos demais ao longo das disciplinas de língua latina. É evidente que é desejável que uma equipe utilize um mesmo manual, e também o é que os professores de latim dos muitos cursos de Letras procurem uma confluência no que diz respeito a programas, bibliografias e manuais a serem adotados. O livro para iniciação é uma obra elementar, justamente por isso, no entanto, deve oferecer ao estudante, e também ao docente, uma segurança na sua utilização. Ambos precisam dispor de um compêndio bem trabalhado no seu conteúdo gramatical e lexical. São mesmo os neutros da quarta indeclináveis no singular? Se alguém achar que estou dando esse exemplo aludindo a um manual em especial, digo eu que não é o único a dar essa lição por rever. A quantidade é algo que também deve estar presente a cada passo do estudo do latim. Vícios de acentuação, escusada esta terminologia, muitas vezes, adquirem-se e demoram a ser corrigidos. É curioso que existam livros do professor para o inglês, o francês, etc., mas não os há para o latim com a mesma frequência, sendo o latim, mais uma vez o digo, uma língua de estudo, que os que a ele se dedicam, em geral, no caso brasileiro, não o falam nem escrevem como se dá com uma língua estrangeira moderna. Porém não se pode abrir mão da versão do português para o latim, pois ela faz parte da própria concepção do manual, e o latim a escrever, por mais elementar que seja, deve ser também gramatical. Por tudo isso, não se ignorando bons trabalhos aqui elaborados, a adoção de compêndios estrangeiros deve ser bem acolhida, pois eles são mais promissores, já que feitos num ambiente mais propício ao latim do que o Brasil das últimas gerações. O que importa é cuidar da sua adaptação para que ela não comprometa de alguma forma o conteúdo a ser desenvolvido. É bom que se registre que há obras mesmo antigas que podem ser usadas com muito proveito.

Ao lado do manual, pode-se mencionar, em importância, o trabalho de versão do português para o latim. Condenada por uns, não sem alguma razão, essa atividade deve ser tratada de forma muito objetiva e equilibrada para que se evitem distorções que levem ao seu desabono, merecendo atenção o redigir epígrafes e dedicatórias em latim gramatical. Houve latinistas que tiveram renome, mas, antes de ter chegado a isso, sendo já professores, escreveram mais em latim do que tinham estudado, deixando por escrito como claudicaram. Mesmo em se tratando de línguas mortas, e não há problema nenhum em se chamar o latim de língua morta, o domínio ativo de um idioma é importante, pois é comum o aluno já ter estudado alguns períodos e não possuir um bom vocabulário, desconhecendo, por exemplo, termos referentes a cores, família, corpo humano, mesmo o que for ligado ao vinho, etc., não se devendo esquecer o seu emprego. Como o latim foi, durante muito tempo, tratado como língua viva, ele se presta a isso com mais facilidade, situação bem diferente de outras línguas que, muitas vezes, nem estão bem documentadas. Em língua portuguesa, o melhor trabalho lexicográfico para tanto é o *Dicionário português-latino* de Francisco Torrinha (2. ed., Porto: Domingos Barreira, [s.d.] [1939?]), que, verdade seja dita, não é superior nem equivalente ao *Dictionnaire français-latin* de Louis Quicherat, revisto e ampliado por Émile Chatelain (Paris: Hachette, 1984 [1891]). Para o trabalho de versão, no entanto, não basta ao estudante só a consulta a livros sobre língua: como verter “bolso” para o latim? Também de Portugal, é bom notar isso, há o *Diccionario das instituições, usos e costumes dos romanos* de António José Fernandes de Carvalho (Braga: Imprensa Henriquina, 1904), nesse livro

encontra o estudioso mais elementos, indispensáveis, para a possibilidade de se verter o termo em questão. A versão tem que ser encarada como uma atividade escolar unicamente para o estudo de língua, pois quem se dedica a um idioma deve procurar estudá-lo de forma plena, não se limitando a alguns escritores e gêneros literários. Se pensarmos no que foi escrito em latim até o fim do século XVII, quando cedeu ao francês o *status* de língua da diplomacia, veremos que é impossível ler tudo o que foi composto na língua do Lácio. Sendo assim, que se faça a versão dentro de certos limites, mas que se abandone, caso alguém tenha, impulso de verter uma obra atual ou de escrever em latim, por exemplo, homenagem a um artista ou a um político. Em alguns centros europeus, existe uma tradição secular, ou mais que tal, do cultivo do latim como língua viva e isso precisa ser respeitado, ficando difícil questionar uma atividade assim enraizada. Li o *Hymnus Brasiliensis* por Joaquim Luís Mendes de Aguiar e, em seguida, a *Epistula consulum ad Teuranos de Bacchanalibus*, não sendo necessário explicitar o que de fato foi proveitoso, até a leitura de passagem de Jean de Léry em latim teria sido mais pertinente porque vertida em época em que o latim era uma língua de intercâmbio. Faço a crítica com todo o respeito pois entendo que na época de Mendes de Aguiar ainda se fazia isso, embora mesmo então, no Brasil, de modo já em declínio.

Um tema que, nos últimos tempos, nem levanta mais polêmica e se considera pacificado, chegando-se mesmo agora ao esquecimento de tudo o que já provocou entre os latinistas, é a pronúncia, ou melhor, são as pronúncias usadas no trato com o latim nos diferentes meios em que ele é empregado. Se é para fazer uso da pronúncia restaurada ou reconstituída, que assim se faça, mas defendê-la, descuidando-se dos princípios básicos da acentuação latina, é problemático. A pronúncia restaurada tem uma adoção muito forte em grandes centros de estudos internacionais, o que justifica a sua defesa, porém há quem a utilize desconhecendo lições importantes de, entre outros títulos, *Vox Latina* de William Sidney Allen (2. ed., Cambridge: Cambridge University, 1978 [1967]) e *Fonetica latina* de Mariano Bassols de Climent, este com a colaboração de Sebastián Mariner Bigorra para fonemática latina (Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1967). Por mais que se recomende a pronúncia restaurada, é bom lembrar que muito do que foi escrito em latim até o século XIX, e mesmo o XX, o foi sob a vigência de pronúncia tradicional, sobretudo a romana pela sua relação com a Igreja e as suas escolas de formação. Saber como se pronunciava o latim na época de Catulo e Horácio é de grande interesse, mas ler o *Stabat mater* de Jacopone da Todi por meio da restaurada fica fora de propósito. Da mesma forma que, no meio jurídico, se emprega hoje a pronúncia tradicional do latim mais influenciada pelo português, é possível utilizar a restaurada, nos cursos de Letras, mais aproximada do português, já que alguns dos seus pontos causam dificuldades ou deixam de ser observados até pelos docentes, como as consoantes dobradas e as aspiradas, a semivogal *e* [ɪ] dos ditongos *ae* [aɪ] e *oe* [ɔɪ], mais para o inglês do que para o português (ingl. “hi, toy”, port. “cai, dói”), etc. O “saber ou não latim”, de que já se tratou, esteve muito ligado à questão da pronúncia, por isso tem vez aqui junto dela, pois alguns avaliavam o conhecimento do latim em razão da pronúncia empregada. No Paraguai também, durante muito tempo, houve algo semelhante com o guarani, existindo lá uma polêmica com relação à ortografia, recusando-se muitos a ler e não admitindo entender o que estava escrito em nova ortografia, hoje aceita pela maioria desse país bilíngue. Retomando-se o latim, houve e há quem julgue fácil aprendê-lo, desconsiderando o estudo profundo da sintaxe latina. Podem-se lembrar autores latinos

antigos e estudiosos contemporâneos que aludiram aos problemas que envolvem a compreensão do texto latino, como, entre outros, José van den Besselaar, Raymond Chevallier e Licêncio, que, no *Carmen ad Augustinum*, via com tristeza a distância de Agostinho pois tinha dificuldade em entender um texto de Varrão.

No que diz respeito a gramáticas, o mundo luso-brasileiro está bem representado, pois basta citar o nome de Manuel Álvares para se tratar da gramática latina mais editada nos últimos séculos (*De institutione grammatica libri tres*, Olyssipone: Joannes Barrerius, 1572). É claro que, atualmente, em grande parte desse material, há mais uma importância histórica a considerar, mas existem tiragens de *editio octava* que resulta de um desenvolvimento da obra original (*Institutionum grammaticarum libri quinque*, Barcinone: apud Eugenium Subirana, 1927). O que li sobre prosa métrica nesse trabalho, num excelente capítulo, eu não tinha encontrado em nenhuma outra gramática. É pena que essa edição seja tão difícil de se achar em nossas bibliotecas. No século XIX, em Portugal, Augusto Epifânio da Silva Dias traduziu a obra de Johan Nicolai Madvig (*Grammatica latina*, Porto: Manoel José Pereira, 1872), durante muito tempo, tida por ser a melhor gramática latina em língua portuguesa. Do seu epítome, também elaborado por Epifânio Dias, Nicolau Firmino fez uma edição atualizada (*Gramática latina*, Lisboa: Académica de D. Felipa, 1942). Esta se trata de uma gramática elementar, e, como tal, são muitas as que foram lançadas nos últimos dois séculos. Ao molde de tratados, no caso do Brasil, há dois trabalhos mais antigos que merecem destaque, o primeiro é a *Gramática latina* de João Ravizza (14. ed., 1958), nas primeiras edições como tradução e adaptação da obra elementar de José Puppo, e o segundo, a *Grammatica latina* de Augusto Magne (2. ed., 1930), ambos são o que de mais elaborado se fez no país nesse sentido antes dos cursos superiores de Letras Clássicas. A primeira edição da gramática de Magne (Rio de Janeiro: Drummond, 1919) é pouca coisa posterior à de Ravizza (*Grammatica elementar da lingua latina*, Nictheroy: Escola Typ. Salesiana, 1915), tendo só duas edições e sendo a segunda versão bem mais aperfeiçoada do que a primeira. A mesma reelaboração se observa ao longo das edições da gramática de Ravizza, porque, na verdade, a gramática de uma língua deve ser uma obra amadurecida, questionada, impessoal, escrita, de preferência, por mais de um autor, pois não tem sentido as gramáticas desaparecerem como os seus autores, o que muitas vezes acontece, devendo esse legado ser mantido e atualizado.

A concepção da gramática como obra de coautoria poderia ter beneficiado a elaboração de algum trabalho, garantindo-lhe a sua sobrevida ou dando origem a um outro, fruto de uma reflexão coletiva. Gramáticas elementares desenvolvidas chegaram a ter diversas edições, o que não aconteceu com os trabalhos de Ernesto Faria (*Gramática da língua latina*, 2. ed., 1995 [*Gramática superior da língua latina*, 1958]) e de Vandick Londres da Nóbrega (*Nôvo método de gramática latina: elementar e superior*, 1962c; "Parte gramatical", em *A presença do latim* do mesmo autor, 1962d, v. 2). O maior êxito editorial coube à *Gramática latina*, pedagógica, de Napoleão Mendes de Almeida (24. ed., 1992, no levantamento; 30. ed., 2011, ao se escrever este texto [*Noções fundamentais da língua latina*, São Paulo: Saraiva, 1942]). A gramática "do Napoleão" era criticada em parte do meio acadêmico, e, a bem se dizer a verdade, esse autor assumiu uma orientação muito conservadora que o expôs perante o público leitor, devendo-se também notar pontos a rever na exposição da sua obra gramatical tanto no latim quanto no português. Por outro lado, igualmente se admitindo o que é certo, essa gramática foi, por décadas, o

livro com o qual muitos estudiosos do latim, no Brasil, adquiriram um bom conhecimento de língua latina, uma formação que, muitas vezes, não estava ao alcance dos interessados mesmo nos cursos de Letras. Que não se pense que sou entusiasta do livro em questão, mas não se pode deixar de registrar o serviço prestado por esse trabalho, mesmo se reconhecendo os seus passos menos felizes.

As gramáticas de Faria e de Nóbrega são as mais profundas das lançadas sob a vigência dos cursos de Letras e, por isso mesmo, se declaram "superior[es]". De fato, procura-se, nelas, um respaldo técnico e científico mais trabalhado, afastando-se de uma confecção de gramática tradicional no mau sentido que isso pode oferecer. Mesmo com esse arcabouço teórico, essas duas gramáticas, em algumas passagens, deixam-se completar por obras mais modestas e menos pretensiosas, evidenciando as suas limitações. Entre outros trabalhos de ou sobre o gênero, há alguns que rejeitam de tal modo o que é de tradição que acabam caindo num cientificismo estéril e limitante, a respeito do qual dizia o meu antigo colega lusitano: "Tanta ciência, mas não sabem qual é o genitivo plural de *nox*, *noctis*!" A gramática é algo que faz os próprios gramáticos se perder: como se diz em latim "duas vezes dois"? *Bis bina sunt*? *bis bini sunt*? *bis bina sunt* e *bis bini sunt*? empregando-se mais um do que o outro? Acompanhando-se um nome, a resposta é evidente, e quando não? A obra de Faria é o que há de melhor em português sobre gramática histórica, e, como esse autor planejava um tratado em três volumes sobre a língua latina, tendo já lançado o primeiro (*Fonética histórica do latim*, 2. ed., 1970 [1955]), tivesse ele feito o segundo, para morfologia histórica, haveria o clássico em dois volumes para fonética e morfologia. Isso seria importante, pois o que existe nesse sentido em português de Raul Machado, "Morfologia geral e elementos de morfologia histórica" em *Questões de gramática latina* desse autor (Lisboa: Livraria Clássica, 1941, t. 2), está envelhecido, já que escrito em vista de trabalhos mais antigos de linguística, sobretudo comparado a similares como, por exemplo, *Éléments de phonétique et de morphologie du latin* de Pierre Monteil (Paris: Nathan, 1986 [1970]). Talvez Faria devesse ter priorizado o segundo volume do seu tratado, pois era algo mais premente nos estudos latinos no Brasil e também em Portugal, sendo a situação do estudo de sintaxe latina mais favorecida por meio de gramáticas e de obras específicas.

Entre os títulos dedicados à sintaxe, no Brasil do século XX, os mais desenvolvidos são a *Sintaxe da língua latina* de Mílton Valente ([1936?], 2 v.), a "Sintaxe latina superior" em *Propylaeum Latinum* de José van den Besselaar (1960b, v. 1) e a *Sintaxe latina* de Giuseppe Lipparini, em tradução e adaptação do Padre Alípio, José Rodrigues Santiago de Oliveira (1961), não se esquecendo das gramáticas mais alentadas citadas anteriomente. Pode-se dizer que algum desses trabalhos resvale para o latim vivo, sobretudo na esteira do eclesiástico, o que acaba por descurar do latim clássico no caso de se optar por uma orientação tradicional sem amparo na gramática padrão da língua clássica. Muito útil para o esclarecimento dessas questões é a sintaxe de Besselaar, o melhor trabalho no gênero em português, infelizmente com uma única edição com alguns problemas de evidente ordem editorial. Para o estudo da sintaxe latina numa perspectiva histórica mais abrangente, a volumosa obra de Mariano Bassols de Climent, equiparando-se a congêneres de língua alemã, é a mais recomendável no mundo lusófono (*Sintaxis latina*, 2. reimpr., Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1967 [1956], 2 v.; edição mais recente em volume único, 10., 1992, xx, 557 p.).

Falar sobre dicionários de latim em português é tratar do "Saraiva", o que já se fez no início destas considerações. No Brasil e em Portugal, o segundo dicionário em volume e em conteúdo é o *Dicionário de latim-português* de António Gomes Ferreira (Porto: Porto, 1991 [1966?]). Malgrado a sua abrangência, essa obra deve ser utilizada com cautela, porque, na maioria das suas versões, o texto é o mesmo com algumas incorreções, podendo o estudante se desorientar em certos verbetes. Muito consultados, mas de uso dos primeiros níveis, são os trabalhos de Francisco Torrinha (*Dicionário latino português*, 8. ed., Porto: Gráficos Reunidos, [s.d.] [1937?]) e do organizado por Ernesto Faria (*Dicionário escolar latino-português*, 7. ed., Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante, 1994 [1955]). O *Dicionário português-latino* de Torrinha é, sem dúvida alguma, um trabalho mais bem acabado do que o *Dicionário latino português* do mesmo autor e superior a similar da Editora Porto, pena que esgotado. O *Dicionário de latim-português* dessa editora, por Ferreira, passou a ser revisto muito tardiamente, o que lhe valeu certa reserva da parte de docentes. Conforme a sua língua estrangeira de estudo, o latinista tem à disposição obras que podem e devem ser utilizadas no sentido em causa. Em língua inglesa, de um bom tempo para cá, a referência é o *Oxford Latin dictionary*, editado por Peter Geoffrey William Glare (Oxford: Clarendon, 1982; segunda edição em dois volumes, 2012). Em francês, há gerações, o clássico é o *Dictionnaire [illustré] latin-français* de Félix Gaffiot (Paris: Hachette, 1985 [1934]), em edição revista e ampliada por Pierre Flobert como *Le grand Gaffiot : dictionnaire latin-français* (2000). No mundo hispânico, a grande obra é o *Diccionario latino-español* de Agustín Blánquez Fraile (Barcelona: Gredos, 2012 [Barcelona: Ramón Sopena, 1946]), com algumas edições em três volumes, dois para latim-espanhol e um para espanhol-latim, este terceiro sem reedição ultimamente. Consultando as obras de Gaffiot e de Saraiva, nota-se que, às vezes, uma completa a outra, o que demontra que não devemos nos limitar a só o que existe nesta ou naquela língua. Existem trabalhos mais antigos e mais profundos, de Wilhelm Freund por exemplo, por vezes desatualizados, dos quais contemporâneos são, em grande parte, devedores e mesmo continuadores de atividade de edição e de pesquisa, como *Der neue Georges* e *Thesaurus linguae Latinae*. Fechando-se estes comentários a trabalhos de língua latina, convém citar, entre muitos, embora seja difícil fazê-lo pelo olvido dos outros, os mais fartos e relevantes dos impressos e mais acessíveis, arrolando-se também os que tratam de ensino e metodologia: *Tratado dos prefixos e suffixos da lingua latina e sua synonymia* de Antônio José de Sousa (1876 [1868a; 1868b]), *Fontes do latim vulgar: o Appendix Probi* de Serafim da Silva Neto (3. ed. 1956 [Rio: Editora A.B.C., 1938]), *O latim e a cultura contemporanea* e *Introdução à didática do latim* de Ernesto Faria (1941; 1959 [Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1959]), *Pronúncia do latim* de Nelson Roméro (1942), *A morfologia e a sintaxe do genitivo latino*, *Gramática do latim vulgar* e *O problema do latim vulgar* de Theodoro Henrique Maurer Junior (1948; 1959; 1962), *Dicionário etimológico da língua latina* de Augusto Magne (1952-1961, v. 1-4), *Vocalismo, sonantismo e consonantismo do latim* de Alfredo Marques de Oliveira Filho (1955), *O ensino do latim* de Sílvio Elia (1957), *Gramática latina* de Júlio Comba (3. ed., 1981 [1958]), "Metodologia e instituições" em *A presença do latim* de Vandick Londres da Nóbrega (1962a, v. 1; *Metodologia do latim*, 2. ed., 1962b), *Do morfema indo-europeu n em latim*, *Os prefixos latinos* e *O supletivismo indo-europeu na morfologia latina* de Rubens Costa Romanelli (1963; 1964; 1975) e *Uma estranha língua?* de Alceu Dias Lima (1995).

Não é sem razão que se cobra dos que fazem uma graduação em Inglês, por exemplo, conhecimento de língua inglesa, e o mesmo vale para outras graduações de Letras Modernas, devendo-se observar o mesmo para Letras Clássicas, com a consideração de como isso deve ser tratado no caso de línguas já não faladas. De onde se explica a ênfase aqui dada à língua nos estudos latinos, uma vez que se nota a necessidade de um aperfeiçoamento nessa direção para que não ocorra um desequilíbrio entre língua e literatura. Para Letras Clássicas, não é apenas desejável, como também preciso, que o latinista tenha boa formação em grego e o helenista haja estudado latim a contento. Quanto tempo se deve estudar de latim e de grego para fim de formação complementar? Não é fácil responder a essa pergunta, mas se pode lembrar como as coisas se davam em outras épocas. Em meados dos anos 30 do século XX, no Curso de Professor de Língua [e Literatura] Latina[s] (segundo o programa do curso) da Universidade do Distrito Federal, a língua e a literatura grega eram estudadas ao longo de todo o curso, que tinha duração de três anos e habilitava os formandos em latim unicamente, recordando-se que o grego já não era matéria obrigatória fazia uns vinte anos no ensino secundário. Na vigência do Decreto nº 1.190 de 1939 e legislação complementar, basicamente anos 40 e 50, no Instituto "Sedes Sapientiae", posteriormente incorporado à PUC-SP, o corpo discente tinha três anos de língua e literatura latina no Curso de Letras Neolatinas e dois no de Anglo-Germânicas. As graduações de Letras no Brasil têm, na sua maioria, duração de quatro anos, herança da legislação atinente a esse decreto que, no país, padronizou os cursos superiores. Pensando-se na realidade atual brasileira, seria bom que se exigissem dois anos de latim dos estudantes de grego e dois de grego dos alunos de latim, dois de línguas e um de literaturas, poesia épica e tragédia da grega, poesia "lírica" e satírica da latina, de preferência, ou épica e "lírica", épica e comédia, "lírica" e comédia; cobrado isso como formação mínima, deixando-se a possibilidade de o interessado fazer mais algumas disciplinas de acordo com o seu interesse e a sua disponibilidade. Pessoalmente, pela minha experiência, acho que a formação básica de grego deveria ser de três anos, o que lembra o que se pedia no curso de Latim da primeira UDF, pois a UERJ também foi assim chamada antes da mudança da capital federal. Penso em três anos, com disciplinas de 3 ou 4 horas semanais de língua grega, levando em conta a gramática grega, mais distante da portuguesa do que a latina, e a complexidade morfológica do verbo grego sobretudo, e prevendo tempo destinado à leitura, iniciação na verdade, de autores e suas obras mais importantes, fora disciplinas de literatura grega, entre obrigatórias e optativas: poesia épica, "lírica", tragédia, comédia, oratória, romance. Pelos programas dos cursos da UDF, depreende-se que a carga horária para cada língua e literatura clássica talvez fosse de 4 horas-aula, o que daria 8 horas semanais, pelo menos para o primeiro ano é o mais plausível. Nossos colegas de História Antiga e de Filosofia Antiga, assim como os medievalistas, também deveriam passar por essas "provas de fogo". É comum ouvir "você que é de Letras...", quando, na realidade, o professor de Língua (ou de Língua e Literatura) Latina, o de História Romana, o de Filosofia Medieval, todos devem se dedicar muito à língua latina. É evidente que se espera uma dedicação maior da parte de um professor de Letras mesmo, mas não uma menos profunda do que se espera de um medievalista. Professor de História da Civilizacão Romana na antiga UDF, Eugène Albertini impressionou pelo seu conhecimento de latim. O historiador Ferdinand Lot, medievalista, escreveu um trabalho, hoje traduzido aqui entre nós, que, apesar do problema difícil e da sua questionada

colocação, revela uma intimidade muito grande com os estudos de língua latina (“Em que época se deixou de falar latim?”, *Signum: Revista da ABREM*, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 8, p. 191-260, 2006; “A quelle époque a-t-on cessé de parler latin ?”, *Bulletin du Cange*, v. 6, p. 97-159, 1931). Reinhold José Augusto Berge, o Frei Damião Berge, serve de exemplo para os estudos helênicos pois esteve à frente de duas cadeiras, História da Filosofia e Língua e Literatura Grega da antiga Universidade do Brasil, atual UFRJ, como Catedrático Interino na primeira, inicialmente, e, na segunda, de modo efetivo após concurso para cátedra.

No estudo de língua, tanto grega como latina, convém que os textos a serem estudados em aula sejam bem preparados para que possam ser aproveitados da melhor forma possível. O mesmo pode se dizer dos excertos para fim de provas de concurso, devendo esses ser bem escolhidos entre as obras dos autores, e não ser fruto de uma seleção pessoal ou aleatória. Muito válida para o estudo de língua seria uma convergência dos cursos de Latim com o objetivo de se conceber uma antologia a ser adotada ou recomendada para o trabalho em nível de graduação. Se houvesse algo assim acordado, seria de proveito para o orientador de pós-graduação, assim como para o orientando, e para os concursos de ingresso na carreira de magistério em nível superior. Nos programas de latim, há um predomínio de poetas dos mais variados gêneros, e isso tem explicação na própria literatura latina. Ao longo do curso, porém, é preciso também estudar e traduzir textos em prosa de autores intimamente ligados à literatura, pois isso contribui para a pesquisa mesmo de poetas, sendo a prosa indispensável ao aprendizado de línguas clássicas. Uma formação complementar em linguística tem muito a acrescentar ao latinista, mas é bom evitar uma subordinação que leve ao prejuízo do conhecimento da própria língua latina, já que é difícil conciliar mais de um interesse, entre os vários que despertam a atenção do professor de latim. O estudo da fonética e da morfologia histórica faz parte da formação desejada para o latinista, mas o fato é que hoje, em meio a tantas exigências curriculares, talvez seja o caso de se priorizarem as aulas de gramática e sintaxe latina, dando-se preferência, quanto à diacronia, ao trabalho com base em documentação da língua arcaica. A gramática histórica poderia ser objeto de leitura recomendada, sendo também apresentada, aos poucos, ao longo dos níveis de língua latina. Nas primeiras disciplinas, duas ou três conforme a expectativa e o desempenho, não é aconselhável, no entanto, à medida que avança nos estudos, o aluno deve tomar conhecimento de outras terminações documentadas – porque desinência é outra coisa –, por exemplo, para o genitivo singular: 1ª, *-āī*, *-ās*, *-aes*; 2ª, *-ūs*; 3ª, *-ĕs*, *-ŭs*; 4ª, *-ī*, *-ŭĭs*, *-ŭŏs*; 5ª, *-ēs*, *-ē*, *-ī*.

* C. VALERIVS CATVLLVS *

Levando-se em conta o baixo-latim e o latim medieval, sem falar da posteridade, sobretudo renascentista, há uma multidão de escritores com suas obras estudadas por autores em várias línguas, mesmo o dinamarquês, o sueco, o polonês, o húngaro, línguas que, de forma geral, nunca estudaremos. Se a literatura latina, no seu *lato sensu*, já é muito vasta, também o é tudo o que foi escrito sobre ela ao longo do tempo. É preciso, portanto, que o estudioso faça uma seleção de autores e obras de sua preferência, daí a importância de uma antologia bem pensada a trabalhar em nível de graduação e até especialização, onde esta tem espaço nos cursos de Letras. No que diz respeito a autores

estudados, embora seja difícil acordarem-se as preferências individuais, um leque menor de autores latinos pode ter sua vantagem e mesmo um interesse comum por um autor em especial. Santo Agostinho sempre foi o autor latino mais estudado no Brasil em razão de uma inclinação teológica e filosófica, o que proporcionou uma tradição e uma bibliografia que amparam aquele que se interessa pela obra do Bispo de Hipona. Com relação a Sêneca, a USP tem uma experiência bem sucedida com várias dissertações de mestrado e teses de doutorado que dizem respeito ao preceptor de Nero, sendo o filósofo um dos autores latinos mais estudados, no país, ao longo da última geração, posição de que não desfrutava antes, quando se distinguiam Agostinho, Cícero, Horácio e Virgílio.

O estudo de línguas estrangeiras é indispensável ao trabalho do latinista, exigindo dele uma dedicação maior daquela que se pede de quem se dedica ao português ou ao inglês, e uma só língua nunca bastará, o que nos coloca numa situação desfavorável por falarmos português, já que não dispomos de uma tradição, nos estudos clássicos, comparável à da França ou à da Inglaterra. É bom lembrar, porém, que, nos países de língua francesa ou inglesa, os estudiosos, às vezes, acomodam-se e não priorizam o aprendizado de línguas como deveriam, do que se queixava Raymond Chevallier há muito tempo atrás. Pensando-se na Europa, num país como a Finlândia – com a lembrança de que o finlandês não é uma língua indo-europeia –, onde há um cultivo respeitável dos estudos latinos, país luterano, que tem uma tradição latina porque foi do rito de Roma, pode-se questionar sobre as suas limitações por ter uma língua nacional sem a expressão de uma outra como a portuguesa. Na realidade, os problemas no Brasil são, principalmente, de ordem cultural; por mau fruto de uma formação perversa tem-se um ensino desprezado, são arquivos e acervos referentes à cultura abandonados, mesmo quem deveria zelar por uma biblioteca, por vezes, a trata como material descartável: foi assim que vi os livros de uma biblioteca desativada, não lembro por que motivo, de um antigo liceu estadual, instalado num amplo edifício, mas que despejou os seus livros, amontoados quase como lixo, acervo de mais de um século, que nem empilhado estava, jogado num espaço pequeno da vasta construção. Voltando às línguas estrangeiras, deve-se ter em mente que um professor de latim é alguém que não possui, como língua de ofício, atualmente, um idioma como o inglês, o mais estudado no mundo, ou o italiano, língua de cultura e erudição, tanto um como o outro, línguas bem vivas. Como já se enfatizou, o latinista também deve se dedicar às línguas estrangeiras, mas o estudo do latim não pode ficar descuidado em razão da natureza diferente do seu estudo: de que serve um candidato falar com fluência o inglês e não estar pronto para traduzir um trecho de latim numa prova de concurso? É mais válido que o interessado leia uma ou mais línguas modernas e possa trabalhar um texto clássico munido de dicionário. Nos trabalhos acadêmicos, no entanto, convém que as citações em latim, grego e até alemão sejam acompanhadas de traduções, pois o estudo de línguas clássicas recuou muito, e o alemão, apesar da sua importância, nunca teve, no Brasil, um investimento forte, comparado ao que se fez para outras línguas.

Já faz um bom tempo que o ingresso na carreira universitária se faz por meio de concurso de provas e títulos, entretanto, nas primeiras décadas das FFCLs, era o catedrático que indicava os seus assistentes, verdade seja dita, nem sempre acertando nas suas escolhas. Muitas vezes, não se tratava de um ato desonesto, mas sim de uma preferência de ordem pessoal e subjetiva, pois era o sistema então existente que dava margem a esses equívocos. Muito depois do fim da cátedra, quando os professores eram

indicados, praticamente, mediante aprovação de currículo apresentado, aconteciam, por vezes, escolhas desastradas, algumas notórias e reiteradas. Com os concursos de ingresso, mudou-se a forma de admissão para docente, embora esse modo de processo seletivo careça de aperfeiçoamento, e, sobre isso, por mais que se fale, pouco se vê de melhora no final das contas. Não vou tratar aqui do assunto, porque é algo que extrapola os limites deste texto, mas uma coisa pode ser dita: a importância que se dá, na prática, a currículo justamente numa época em que ele, às vezes, pode não querer dizer muito ou mesmo nada. Até o início dos anos 40, havia a disciplina de Literatura Luso-Brasileira, que já vinha desde antes das FFCLs, e há muito tempo que não se pensa em abrir um concurso em conjunto para as duas matérias, muito menos um para português e as suas literaturas. Nas línguas estrangeiras, bem como nas clássicas, frequentemente, se veem docentes que se identificam mais e até muito com língua ou com literatura. Tive um professor que sabia muito latim e possuía uma grande cultura literária, incluindo-se estudos a respeito, porém como professor de literatura era quase um peixe fora d'água, ficando à vontade mesmo nas aulas de língua, notando-se também caso oposto, e tanto um como o outro não eram únicos e estavam presentes em outros setores de línguas e literaturas. Diante da dificuldade de se abrirem concursos distintos, sobretudo onde há curso de graduação, é o caso de os setores se organizarem para que as disciplinas sejam ministradas da forma mais proveitosa, observando-se as habilidades, já que esses dois perfis são muito comuns, talvez até mais do que o terceiro que lida bem tanto em língua como em literatura, como foi o caso de Mario Pereira de Souza Lima, Catedrático de Literatura Brasileira e autor de uma das melhores gramáticas tradicionais de português feitas no Brasil em certo período.

Além dos perfis citados, o trabalho de pesquisa individual é muito particular, o que se acentua num país como o Brasil, com todas as suas carências, e nas áreas de estudos clássicos, por aqui bastante heterogêneas. Conheci um professor de latim, muito competente e preparado, até produtivo para a sua época, tendo deixado um número razoável de artigos, todos publicações válidas, mas que não traduziu quase nada nem legou livro algum, essa foi a sua contribuição, merecedora de ser apreciada. Eu também poderia mencionar alguém que houvesse traduzido bem mais e escrito um número menor de estudos, o importante, no entanto, é que fique claro como é difícil, para não se dizer problemático, esperar e exigir de um professor um trabalho preconcebido e mesmo padronizado, o que pode e deve, sim, ter vez em níveis de graduação e pós-graduação. Se intelectuais de mente privilegiada não tem uma contribuição homogênea e balanceada, como se pode cobrar isso de simples estudiosos? Cada um deve trabalhar do seu modo e ao seu tempo pois é assim que vai chegar a algo válido e até original. Uma coisa que não tem serventia nenhuma é o elogio fácil e gratuito, algumas vezes feito para se compensar uma formação insuficiente dada por quem elogia, isso longe de estimular seja quem for, mais tem servido para a ilusão e a aparente segurança. Pode parecer que não, mas cabe dizer isso aqui, pois assim se definem e se orientam carreiras, que podem ter outro rumo se forem encaminhadas de forma sensata e correta. Com irradiação também nas trajetórias, a produtividade como hoje se concebe faz parecer banal um autor como Sérgio Buarque de Holanda, dando-se um exemplo de Letras e Humanas – as Letras e as Letras Humanas –, confrontada a produção de uma mente privilegiada com outras de autores atuais que, no mais das vezes, aparentam lhe estar em pé de igualdade.

Para a atividade de estudo e pesquisa, uma orientação que se mostrou de muita validade, nos estudos clássicos, consistia na apresentação de um autor antigo por meio de

estudo e de tradução de obra ou de unidade de obra. Como exemplo de trabalho assim concebido, pode ser citada a *Aulularia* de Plauto por Aída Costa (1967), lembrando-se que, muito antes, essa professora já se dedicara ao poeta latino com a sua tese de cátedra *Influências helênicas no teatro de Plauto (a "Aulularia")* (1954). Há décadas atrás, havendo latim nos ginásios e nos seminários bem mais do que agora, existia um preparo maior para quem iniciava um curso de pós-graduação, mesmo na vigência de curso nos moldes antigos. Além disso, não havia uma premência em publicar, o que proporcionava um amadurecimento para o trabalho, já que o ideal é que o tradutor seja também um estudioso do autor e da obra a ser trabalhada. A verdade, porém, é que a atividade de pesquisa só tomou um impulso maior a partir dos anos 70 com o novo curso de pós-graduação, nos estudos clássicos, particularmente na USP e na UFRJ. A edição bilíngue tanto para o latim como para o grego é conveniente dentro de certos limites. A tradução da obra de um autor acompanhada do original, se não for de extensão considerável, observado também o seu gênero, é algo que se justifica num país com tradição limitada nos estudos clássicos. Há edições bilíngues, por exemplo, de tragédias, de obras como a de um poeta como Catulo na tradução de João Angelo Oliva Neto, trabalho que convida ao original pela sua inovação (*O livro de Catulo*, 1996). Com o recuo do estudo do latim e do grego também, fica sem sentido, no entanto, publicar a *Anábase* de Xenofonte em edição bilíngue num país como o Brasil. Sei que muitos podem discordar de mim, mas o problema reside no menor interesse pelas línguas clássicas mesmo nos cursos de Letras. O professor ou o estudante avançado de Letras Clássicas têm ao seu alcance, sobretudo nos dias de hoje, textos clássicos originais. Em 2015, a UFPA passou a republicar a obra de Platão em tradução de Carlos Alberto Nunes juntamente com o original, embora, nos cursos de Filosofia, nem todos se dediquem à língua grega. Tivesse a editora universitária optado por lançar apenas a tradução, o nosso país e os outros de língua portuguesa teriam a obra do filósofo em menos volumes e com preço mais acessível, o que tornaria mais convidativa essa tradução, com certeza, mais recomendável do que outra encontrada no mercado editorial brasileiro.

No Brasil, veem-se manuais sobre as mais variadas matérias, uns traduzidos, outros feitos aqui mesmo, entre estes últimos, existem alguns, porém, que seriam mais bem sucedidos se feita a opção de se traduzir apenas, já que o país não possui tantos especialistas como a França ou a Itália. O também latinista Fernando de Azevedo escreveu um compêndio sobre a sua outra especialidade, visto que esteve à frente da Cadeira II de Sociologia da USP. Por outro lado, há quem tenha a iniciativa de lançar uma obra dessa natureza sem estar preparado para esse trabalho. No caso dos estudos latinos, muitas foram as gramáticas elementares por aqui publicadas, sendo pena que isso tenha rareado ultimamente. Para uma gramática mais alentada, deve-se pensar bem quanto à sua confecção em vista de experiências não de todo satisfatórias. A respeito de manuais de literatura latina, além de traduções, temos alguns aqui produzidos, entre estes nacionais, há bons livros introdutórios, no entanto, feita a tradução de uma obra geral ou específica, seria interessante acompanhá-la de resenhas acerca do trabalho original para se ter uma boa compreensão da importância do título em causa e da contribuição por ele apresentada. A leitura constante de resenhas adianta muito o estudo, sobretudo nas Letras Clássicas, pois o volume de trabalhos sempre foi muito grande, sendo impossível ler tudo que se publica, além de, na verdade, mesmo não necessário pelo que se depreende de resenhas feitas por autoridades estrangeiras: o fato de um título ser lançado na Europa ou

na América do Norte não é garantia de que se trata de algo marcante para o avanço do conhecimento em certa especialidade. Esse exame de resenhas é fundamental para a elaboração de pesquisa em nível de pós-graduação com fim de se redigirem os seus trabalhos mais profundos, dando mais segurança aos seus roteiros de estudos e pesquisas.

A primeira revista brasileira de estudos clássicos foi o *Boletim de Estudos Clássicos* da antiga Associação de Estudos Clássicos do Brasil, com sete números lançados de 1956 a 1968. Vale também registro para *Classicum*, revista secundária artesanal iniciada em 1950 pelos jesuítas do Colégio Anchieta de Nova Friburgo, a partir de 1955, a cargo da extinta Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, cujos treze (ou mais) voluminhos fasciculados se tornaram raridade por causa do descuido com os acervos bibliográficos. Até uma certa época, por volta dos anos 80, os trabalhos de publicações seriadas referentes a língua e literatura latina se encontravam, em grande parte, em revistas de cultura, sobretudo católicas (*e.g.*, *A Ordem*, *Revista Eclesiástica Brasileira* e *Vozes de Petrópolis*/*Cultura Vozes*), revistas filológicas (*e.g.*, *Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos*, *Jornal de Filologia* e *Revista Filológica*), acadêmicas ligadas, primeiro, às FFCLs (*e.g.*, *Kriterion*, *Verbum* e *Veritas*), depois mais a Letras (*e.g.*, *Alfa*, *Letras*/*Revista Letras* de Curitiba, *Língua e Literatura* e *Revista de Letras* de Assis), além de revistas de Humanas (*e.g.*, *Revista Brasileira de Filosofia* e *Revista de História* de São Paulo). Com periódicos voltados para os estudos clássicos, publicações passaram a se concentrar neles, como *Calíope*, *Classica* da SBEC, *Ensaios de Literatura* e *Filologia* e *Omnia*. Daí para cá, devem-se registrar *Boletim do CPA*, *Letras Clássicas*, *Phaos*, *Phoînix* e *Principia*. Para os estudos latinos, nota-se a falta de algo como *Romanitas*, da antiga Sociedade Brasileira de Romanistas, vinte números de 1958 a 1981, com direção de Vandick Londres da Nóbrega, porque, para o estudo do latim, foi uma referência que, no Brasil, ficou sem continuidade. Como o número de professores de latim é grande, seria bom que houvesse um periódico para a área, ainda que meramente informativo, que poderia assim começar, já que, em geral, se abre espaço para outros gêneros de trabalhos. Que não seja enfadonha essa relação de títulos, pois há muitos trabalhos aí publicados que devem ser lidos, citados e relidos, apesar de, obviamente, o conjunto ser desigual. Numa época em que se cobra tanto produção como a nossa, seria interessante a organização de coletâneas dessas publicações para que não apenas se recupere essa contribuição passada, como também para que ela esteja mais disponível. Convém registrar a marcante diminuição do número de resenhas, nos últimos tempos, em revistas nacionais. Com relação aos estudos clássicos, um dos melhores periódicos estrangeiros para resenhas é *L'Antiquité Classique*, geralmente um volume anual com algumas centenas de páginas reservadas à matéria. A revista de estudos latinos mais copiosa é *Latomus*, que é lançada anualmente em quatro números. No início deste texto, tratou-se da importância de *L'Année Philologique*, há quase um século como repertório bibliográfico de âmbito internacional para os estudos clássicos, primeiro volume em 1928 com redação para de 1924 a 1926. Muito consultada no Brasil anteriormente, a *Revue des Études Latines* agora divide a estatística com *The Journal of Roman Studies*. Infelizmente, revistas estrangeiras de estudos clássicos não se encontram facilmente nas bibliotecas brasileiras de Letras e Ciências Humanas, o que se comprova com uma simples consulta ao CCN, valendo o mesmo para periódicos de Letras Clássicas de Portugal, como *Ágora*, *Euphrosyne* e *Humanitas*, publicações na própria língua portuguesa.

* P. VERGILIVS MARO *

A bibliografia brasileira acerca de língua e literatura latina não pode ser ignorada, embora não se compare com a produção da Itália ou mesmo da Espanha. Descontadas as obras desmembradas, mas no seu conjunto para fim de transcrição, as entradas do *Repertório*, de 1830 a 1996, são em número de 2114 (2149 - 35). O mesmo cálculo para o *Suplemento*, de 1997 a 2006, chega a 1046 (1073 - 27) na versão preliminar, que em muito pouco deverá ser alterado, já que só faltam consultas bem pontuais para o total fechamento.[66] É digno de nota o volume de publicações do último período trabalhado, que parece manter-se ou até aumentar nesta fase que lhe é posterior, quando avultam hoje lançamentos em meio eletrônico. Se, em Letras e Humanas, houve um aumento no número de títulos, o mesmo não se pode dizer da área de Direito, uma vez que a disciplina de Direito Romano já não possui a relevância curricular de outros tempos, em que nela se destacavam docentes que também se tornaram conhecidos como excelentes latinistas. Como escrito aqui a respeito dos periódicos, esse volume de obras impressas forma um conjunto heterogêneo, sendo tal assim mesmo, pois não é de outra forma em outras áreas do conhecimento. Há trabalhos de primeira ordem, existem títulos de valor, mas escritos em momentos difíceis, outros há que, embora válidos, requerem mais acabamento, o importante, porém, é que se trata de leituras de proveito, indispensáveis ao trabalho do estudante ou do professor de latim no Brasil. Como não poderia deixar de ser, infelizmente existem títulos cuja contribuição mostra-se muito pequena, desencorajando uma releitura, mas isso faz parte do mundo dos livros, notando-se também em outras épocas e em outros lugares. É interessante observar que, com o que foi publicado sobre latim no país, é possível oferecer, entre nós, um curso de qualidade. Há bons trabalhos em língua, existem traduções confiáveis, há farto material acerca dos principais autores, lembrando-se que, em meio eletrônico, existe muito a pesquisar do que foi lançado no Brasil e no exterior. Eu tinha a intenção de apresentar aqui, para ilustrar isso, um roteiro para o estudo de alguma disciplina de literatura latina, mas este texto já está mais longo do que eu esperava, ficando por conta do leitor o exame do que se tem, por exemplo, sobre Virgílio (*Eneida* e *Bucólicas*) e Horácio (*Odes*, *Epodos* e *Sátiras*). Com mais ou menos bibliografia nacional, os estudos em literatura hoje revelam um amadurecimento em relação ao que se fazia anteriormente, quando predominava, no país, uma orientação menos literária nos estudos clássicos, ao que acrescia uma dificuldade muito maior no acesso à bibliografia especializada.

"Terenz und seine künstlerische Eigenart" é um título de estudos de Heinz Haffter, que foram lançados, originalmente, em revista suíça e, depois, reunidos em pequeno livro (*Museum Helveticum*, v. 10, n. 1, p. 1-20, 1953; v. 10, n. 2, p. 73-102, 1953; Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1967, 50 p.). Aliando a erudição de língua alemã à italiana, Dante Nardo traduziu o trabalho e o dotou de introdução e apêndice bibliográfico, concebendo-se, dessa forma, uma obra que se tornou referência no estudo da literatura romana (*Terenzio e la sua personalità artistica*, Roma: Edizioni dell'Atenneo, 1969, 147 p.). Um título dessa importância lembra *Luciano nella sua evoluzione artistica e spirituale* de Carlo Gallavotti (Lanciano: Giuseppe Carabba, 1932),

[66] 997 (1020 - 23) foi o cômputo para o primeiro lançamento do trabalho, divulgado então em <www.e-tuffani.com.br>.

que também marcou presença e, nos estudos helênicos, representou bem a escola italiana. No nosso país, não há uma tradição tão forte nos estudos clássicos, e o autor latino de origem púnica, entre nós, também nunca foi muito estudado, mas quem por ele se interessa não está desamparado, já que pode dispor de obra como *Os Adelfos de Terêncio* de Armando Tonioli (1961), conceituado professor da velha guarda de São Paulo, podendo servir-se, além disso, de trabalho português com título *Ideias pedagógicas na comédia de Terêncio* da autoria de António Maria Martins Melo (Braga: APPACDM Distrital de Braga, 1994). Como já foi afirmado anteriormente, existe uma série de títulos nacionais, e portugueses também, com os quais é possível formar uma boa cultura nos estudos latinos. Como primeiro exemplo de traduções, um contato inicial com os *Anais* de Tácito pode ser feito por meio do trabalho de um antigo e prestigiado latinista, o professor Leopoldo Pereira (Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1964). Iniciando-se a menção dos estudos, entre os livros, um dos mais trabalhados, fruto de tese como outros, é *Construção e arte das Bucólicas de Virgílio* de João Pedro Mendes (Coimbra: Almedina, 1997 [1985]). Numerosos são os artigos, e seria desconcertante citá-los em parte, por isso menciono apenas "Ars grammatica" de José Lourenço de Oliveira (1956), título ainda décadas após o seu lançamento com recomendação em *L'Antiquité Classique*. Dos trabalhos de graduação, mais comuns antes em revistas, cabe citação a "Casulo poético" de André Dick (1998), acerca da modernidade da criação poética de Catulo, bom representante entre os mais recentes. Mencionando-se ainda mais um título dessa natureza, visto que os docentes serão aqui bem lembrados, vale registrar "A mensagem jurídica em 'Os Adelfos' de Terêncio" de Francisco Prestello de Vasconcellos (1985), retomado o autor antigo que deu razão a esta passagem, sendo feita alusão, com esses títulos, a duas coletâneas de trabalhos de discentes, sobretudo de graduação.

Quanto ao rol das traduções, bem como dos seus tradutores, isso deve ser feito aqui com a consideração das suas linhas gerais, citando-se o que há de mais divulgado e publicado até o ano limite de levantamento dos trabalhos. Nos anos 30 do século XX, foi tomando corpo o que se tornou a tripla habilitação de Português, Latim e Grego, criando-se um ambiente mais propício, no Brasil, à divulgação dos clássicos, inclusive por meio de obras relacionadas às atividades desenvolvidas nos cursos de Letras Clássicas. Na fase anterior, assim como na vigência desses cursos e no período de trabalho de quem se formou com um ensino presente do latim no Secundário, destacam-se traduções feitas por latinistas e literatos. Manuel Odorico Mendes encarregou-se da *Eneida* (3. ed., 1958; 2005 [*Eneida brazileira*, Paris: Rignoux, 1854]), das *Bucólicas* e das *Geórgicas* (1995), sendo encontradas publicações do conjunto dessas obras (*Virgilio brazileiro*, [s.d.] [Paris: W. Remquet, 1858]) entre outros lançamentos desse autor, como pelas casas Cultura e W.M. Jackson. Latinista do Liceu Maranhense, Francisco Sotero dos Reis, entre mais trabalhos, legou uma tradução dos *Comentários* de César mais de uma vez editada (1941 [1863]). Lepoldo Pereira também se ocupou da *Eneida* num trabalho em prosa (3. ed., 1968 [Belo Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas, 1920]). Se as traduções poéticas criativas de Odorico Mendes hoje são mais aceitas, é bom lembrar que antes as coisas não se davam da mesma forma. O *Tratado dos deveres* de Cícero foi trabalhado por Nestor Silveira Chaves ([s.d.]), tradutor também de *A política* de Aristóteles, lançada por oito casas editoras até 2011. Com formação em Letras Clássicas, a professora e escritora Ruth Guimarães traduziu *O asno de ouro* de Apuleio (São Paulo: Cultrix, 1963).

Uma nova tradução poética da *Eneida* surgiu da lavra do consumado tradutor Carlos Alberto Nunes (1981). As *Bucólicas* de Virgílio foram objeto da atenção, entre outras atividades literárias, do poeta e estudioso Péricles Eugênio da Silva Ramos (1982). Uma bela tradução de uma bonita tragédia à romana, *Hipólito* de Sêneca, a sua *Fedra*, ofertou o culto poeta José Eduardo do Prado Kelly (1985). Professores universitários também se engajaram em projetos editoriais voltados para a tradução dos clássicos, mencionando-se os seguintes dos seus vários trabalhos: *Da natureza* de Lucrécio por Agostinho da Silva da antiga Faculdade Catarinense de Filosofia e da UnB (3. ed., 1985 [1962]), *Eneida* de Giulio Davide Leoni e Neyde Ramos de Assis do Instituto "Sedes Sapientiae" (1966), *Comédias* de Plauto por Jaime Bruna da USP (1978) e *Eneida* de Tassilo Orpheu Spalding da então FFCL de Mogi das Cruzes ([s.d.] [1981]), não podendo, de Spalding, ficar aqui sem registro *Deuses e heróis da Antigüidade Clássica: dicionário de antropônimos e teônimos vergilianos* (1974). Deve-se notar o predomínio de traduções em prosa, de obras na sua origem em poesia, nesses empreendimentos dominantes por largo período. Com atenção a um recuo no tempo, não podem ficar sem menção os nomes dos professores Arduíno Bolivar, Bento Prado de Almeida Ferraz e Celestino Correia Pina. Por outro lado, não se arrolam traduções de caráter meramente escolar ou comercial, pois aqui se levam em conta trabalhos mais elaborados e respeitantes aos autores mais canônicos da literatura latina. Apesar deste último ponto, cabe citação aos estudiosos e tradutores da Patrística Latina: Paulo Evaristo Arns, João Evangelista Enout e Cirilo Folch Gomes. Da mesma forma, no que concerne ao Direito Romano, citam-se Alexandre Augusto de Castro Correia, Alexandre Correia, Sílvio Augusto de Bastos Meira e Gaetano Sciascia.

O advento dos cursos superiores de Letras Clássicas coincidiu com um aumento da demanda por traduções, que vinham sendo feitas por latinistas e literatos com formação adquirida no antigo Secundário, ao que acrescia uma empresa de cunho simplesmente imediatista com persistência até os dias de hoje. As traduções de peças de Plauto feitas por Aída Costa e Jaime Bruna já se enquadram em trabalhos sob a responsabilidade de especialistas, visto que esse professor defendeu tese sobre o comediógrafo no antigo regime de pós-graduação. O mesmo se pode dizer quanto a *Das leis* de Cícero por Otávio T. de Brito (1967), pois este é autor de tese sobre a obra traduzida com defesa no Colégio Pedro II. Ainda que a sua tese de concurso para Professor Titular seja sobre comédia latina, Johnny José Mafra tem nome no estudo do teatro antigo e traduziu o *Édipo* de Sêneca (1982). A partir dos anos 90, as traduções a cargo de latinistas são oriundas, em geral, de atividades em nível de Mestrado e Doutorado, algumas trabalhadas antes, mas só então vindo a público: *Tratado sobre a clemência* de Sêneca por Ingeborg Braren (1990), *O cancioneiro de Lésbia* de Catulo por Paulo Sérgio de Vasconcellos (1991), *Cartas consolatórias* de Sêneca por Cleonice Furtado de Mendonça van Raij (1992), *Sobre o destino* de Cícero por José Rodrigues Seabra Filho (1993), *Sobre a brevidade da vida* de Sêneca por William Li (1993), *As Troianas* do mesmo autor por Zélia de Almeida Cardoso (1997), *A Guerra Civil* de César por Antonio da Silveira Mendonça (1999), *Dos deveres* de Cícero por Angélica Chiappetta (1999), *Satyricon* de Petrônio por Sandra Braga Bianchet (2004), *Escritos* de Boécio por Juvenal Savian Filho (2005), *Retórica a Herênio* por Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra (2005), *Bucólicas* de Virgílio por Raimundo Carvalho (2005) e *Estico* de Plauto por Isabella Tardin Cardoso (2006), citadas essas traduções entre outras

também elaboradas por docentes de latim sobretudo, mas não diretamente vinculadas a trabalhos para fim de titulação em estudos pós-graduados. Ricardo da Cunha Lima traduziu *Sobre a providência divina* e *Sobre a firmeza do homem sábio* de Sêneca (2000), tendo estudado Cícero filósofo na sua dissertação. Muitas são as traduções ainda inéditas em dissertações e teses, o que me leva a eleger uma para representá-las, abrindo mão de uma longa lista e evocando um autor antigo cuja obra carece de divulgação, pois só dispomos de traduções portuguesas envelhecidas. Portanto, a título de exemplo, as *Sátiras* de Juvenal se encontram em parte da tese de Mariano Parziale, denominada *A sátira de Juvenal como instrumento de educação social* (1995, 2 v.). Um trabalho interessante consiste no resgate de inéditos ou dispersos, como o que fez Anna Lia Amaral de Almeida Prado das traduções das *Odes e Epodos* de Horácio por Bento Prado de Almeida Ferraz (1998). As mudanças nos costumes ocorridas nas últimas gerações proporcionaram, no meio acadêmico, traduções mais objetivas de alguns autores em especial, como a já aludida de Catulo, levando também ao prelo, entre nós, obra do feitio de *Falo no jardim: Priapéia grega, Priapéia latina* em tradução de João Angelo Oliva Neto (2006). Na atualidade, parece fácil questionar a ausência ou a tradução de um verso de forma menos explícita, criticando-se, anacronicamente, trabalho como *Poésies* de Catulo por Georges Lafaye (11. tir., Paris: Les Belles Lettres, 1984 [1923]). No século XIX, na coleção "Les Auteurs Latins", o texto original, o explicado por Édouard Sommer e o traduzido por Auguste Desportes da sátira I, 2 de Horácio vieram sem os versos 28-36 e 44-134 (*Les satires*, Paris: Hachette, 1903 [1847]). O ambiente universitário, como se depreende, prescindia de textos e até de traduções mais fiéis, uma vez que, no caso mais recente, mesmo havendo um novo trabalho para Catulo, ainda havia quem desse preferência ao de Agostinho da Silva (Catulo, *Poesias*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1933). Tomando parte em consistente empreendimento editorial, deve ser mencionado, dando-se fim a esta listagem, o professor e estudioso Carlos Ancêde Nougué com, sobretudo, tradução de Cícero, *Do sumo bem e do sumo mal* (2005).

No século XX, vários manuais de literatura latina foram publicados no Brasil, alguns deles, em razão da sua brevidade, não têm aqui tratamento. De forma geral, esses trabalhos são obras introdutórias, livros elementares no bom sentido da palavra. Havendo possibilidade, convém ler todos eles, pois sempre se aprende algo com quem já se dedicou à matéria, porque esses manuais se destinam a um contato com o estudo da literatura latina. *Prosadores e poetas latinos* de César Zama (1955 [*Prosadores, poetas latinos*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902]) foi o primeiro lançado nesse século, o mais antigo com citação neste texto, sendo um dos mais extensos e também dos mais disponíveis nas nossas bibliotecas. O seu autor foi um intelectual importante, escreveu outros títulos a respeito da Antiguidade Clássica, foi médico, político e professor de latim, deixando o manual em causa, que é, na verdade, um trabalho brasileiro com concepção do século XIX, o que não lhe tira o mérito, mas o situa num contexto. Outra obra com boa extensão é *Compêndio de história da literatura latina* de Alfredo Xavier Pedroza (1947). Professor de latim na antiga Faculdade de Filosofia do Recife das Irmãs de Santa Doroteia, agregada à Universidade do Recife, o autor religioso nos legou o manual que melhor contempla a literatura latina medieval, ainda que não cuidando da profana. Com doze edições, *A literatura de Roma* de Giulio Davide Leoni (1976 [S. Paulo: Sonora, 1949]), embora elementar, com antologia de textos, já é um trabalho feito por alguém com um compromisso maior com a docência do latim, inclusive porque é um

entre vários títulos do autor acerca da literatura latina, o que não desmerece as duas iniciativas anteriores. Inspirado em similares estrangeiros, Tassilo Orpheu Spalding elaborou um *Pequeno dicionário de literatura latina* (1968), obra útil como roteiro de estudo, hoje bastante desatualizada no que diz respeito à bibliografia. O *Manual de história da literatura latina* de Rômulo Augusto de Souza ([1977?]) é mais um em que se nota o apoio maior em bibliografia estrangeira especializada, sendo o mais desenvolvido no trato com a literatura da Roma Antiga, trabalho levado a termo por esse professor da UFPA. Oswaldo Antônio Furlan, da UFSC, com a colaboração de Raulino Bussarello, lançou *Das letras latinas às luso-brasileiras* (1984). Como o título dá a entender, além da exposição da literatura latina permeada por uma antologia, estuda-se aí a tradição literária romana no mundo luso-brasileiro, tema que tratou Pedroza no seu manual, estabelecendo um vínculo entre a literatura latina cristã e a portuguesa medieval. *A literatura latina* de Zélia de Almeida Cardoso (1989), professora e pesquisadora especialista em literaturas clássicas, é um livro que reflete o amadurecimento do estudo de literatura latina notadamente a partir dos anos 70 nos cursos de graduação e de pós-graduação. Incentivador dos estudos clássicos na UERJ, o professor Amós Coêlho da Silva participou ativamente da organização da obra *Introdução à literatura latina* de Vandick Londres da Nóbrega (2006), extraída da primeira unidade do trabalho, em edição unificada, *O latim do colégio* desse autor (São Paulo: Editora Nacional, 1950), concebido para os três anos de latim do antigo Clássico, após os quatro anos obrigatórios do Ginásio com a mesma matéria.

No Brasil e em Portugal, não se fizeram manuais de maior extensão como os publicados, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do XX, em alemão, francês, inglês e italiano. Esses tratados são histórias da literatura em alguns volumes, sendo certas obras muito alentadas, sobretudo em alemão e em francês. Wilhelm Siegmund Teuffel teve o seu trabalho revisado por Ludwig Schwabe e, mais tarde, por Wilhelm Kroll e Franz Skutsch (*Geschichte der römischen Literatur*, 1870; 1882; 1910-1916, 3 v.), o de Martin Schanz foi continuado por Carl Hosius e Gustav Krüger (*Geschichte der römischen Literatur*, 1890-1920, 7 v.), Max Manitius dedicou-se à literatura medieval (*Geschichte der lateinischen Literatur des Mittelalters*, 1911-1931, 3 v.), Alfred Gudeman fecha, por qui, a contribuição germânica (*Geschichte der lateinischen Literatur*, 1923-1924, 3 v.), e, em francês, Clovis Lamarre vai até a época de Augusto em trabalho volumoso (*Histoire de la littérature latine depuis la fondation de Rome jusqu'à la fin du gouvernement républicain*, 1901, 4 v.; *Histoire de la littérature latine au temps d'Auguste*, 1907, 4 v.). Em inglês, o destaque fica com John Wight Duff e a sua obra que tem por limite o tempo de Adriano (*A literary history of Rome: from the origins to the close of the golden age*, 1909; *A literary history of Rome in the silver age: from Tiberius to Hadrian*, 1927). Várias são as obras em italiano, tendo citação a de Concetto Marchesi (*Storia della letteratura latina*, 1925-1927, 2 v.) e a de Augusto Rostagni, tendo sido esta última revista e ampliada por Italo Lana (*Storia della letteratura latina*, 1949-1952, 2 v.; 1964, 3 v.). É bom registrar que há, nessa língua, títulos que tratam da história da literatura de forma limitada no tempo, como o de Enrico Cochia (*La letteratura latina anteriore all'influenza ellenica*, 1924-1925, 3 v.). No Brasil, foram referências o trabalho de René Pichon (*Histoire de la littérature latine*, 1897) e o de Teuffel em tradução francesa (*Histoire de la littérature romaine*, 1879-1883, 3 v.). Ainda com a orientação francesa, como o fora o manual de Pichon, durante muito

tempo o de Jean Bayet foi o mais indicado (*Littérature latine*, 1934), tendo depois deixado a vez para o de René Martin e Jacques Gaillard (*Les genres littéraires à Rome*, Paris: Nathan, Scodel, 1990 [1981, 2 v.]). Não há como ignorar a obra de Enzo Vincenzo Marmorale (*História da literatura latina*, 1955), tratada já por Ernesto Faria na sua *Introdução à didática do latim*. Sucede que esse título é mais um trabalho de divulgação com posições pessoais do autor, o que lhe valeu certa reserva, mas pode ser lido com atenção às suas limitações, uma vez traduzido em português, embora não tenha o mesmo apreço que, entre outros, o de Vincenzo Ussani (*Storia della letteratura latina nell'età repubblicana e augustea*, 1929). Além dessa de Marmorale, há outras traduções portuguesas de manuais italianos de literatura latina. Menção especial cabe à tradução de Manuel Losa do trabalho de Ettore Paratore, pois se trata de uma obra alentada e muito considerada (*História da literatura latina*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987 [1982]). A última grande empresa em tradução foi a do longo trabalho conduzido por Mario Citroni, Franca Ela Consolino, Mario Labate e Emanuele Narducci (*Literatura de Roma antiga*, 2006). Nas últimas décadas, o estudo de literatura latina tende a, para fim de síntese orgânica, levar em consideração mais os gêneros literários a desfavor de uma história da literatura. Outra tendência que se nota é a preferência por obras coletivas para fim de publicação em livro, o que não é novidade, mas tem se intensificado nos últimos tempos. O próprio volume de publicações, inclusive eletrônicas, tem crescido de forma vertiginosa. Se o francês, como língua de estudo, ainda tinha certa posição no Brasil, agora, no mundo, o inglês é o idioma proeminente. Hoje mais do que nunca é preciso ler resenhas para uma orientação mais segura a respeito do que pode ser consultado e adquirido, já que se publica cada vez mais e, com isso, nem sempre de forma válida. Entre os muitos títulos aparecidos ultimamente, podem-se mencionar os fartos manuais de Pierre Grimal (*La littérature latine*, Paris: Fayard, 1994) e de Gian Biagio Conte na tradução de Joseph B. Solodow (*Latin literature*, Baltimore: Johns Hopkins University, 1994), o tratado de Michael von Albrecht, revisado por Gareth Schmeling e pelo autor (*A history of Roman literature*, Leiden: J.E. Brill, 1997, 2 v.) e o empreendimento coletivo editado por Stephen Harrison (*A companion to Latin literature*, Malden: Blackwell, 2005). Talvez se diga que eu fui benevolente com algum trabalho nacional, a sua leitura, porém, é válida como testemunho de como se ensinava literatura latina, servindo também de introdução à matéria como título informativo, devendo o professor de latim saber apontar aos seus alunos tudo quanto pode ser revisto. Nesta relação de obras estrangeiras, não dei mais informações de imprenta porque, em certos casos, não tive acesso às primeiras edições, o que deixaria o elenco desigual. Assim sendo, forneci elementos para alguns trabalhos das escolas francesa, italiana, alemã e inglesa, todos eles muito utilizados recentemente, lembrando que o de Albrecht, cujo original é em alemão, também existe em traduções italiana e espanhola.

Quando se estuda uma literatura como a latina, bem como a grega, deve-se fazer o estudo não só de uma literatura, como também de uma cultura que, por mais que nos tenha influenciado, está bem distante do nosso mundo contemporâneo, assim como, em menor escala, os séculos XVI e XVII estão de nós muito afastados. É claro que os autores modelares da literatura latina devem ser privilegiados para fim de estudo, mas uma opção menos abrangente na exposição dos autores antigos, além do prejuízo ao estudo da cultura romana, pode fazer com que um aluno aplicado, depois de alguns anos de estudo, desconheça completamente, por exemplo, Celso e Pompônio Mela. O estudante pode não

se interessar por esses autores, mas não conhecê-los é inconcebível. Pompônio Mela foi um cultor da prosa métrica, o que não se deve ignorar, bem como o assunto tratado nos três livros que nos legou. Da mesma forma, não se pode desconhecer a importância de Celso para a medicina antiga. Em se tratando da Antiguidade, como ignorar o conteúdo dos sete primeiros livros da *História natural* de Plínio, o Velho? Se pensarmos num primeiro ano de estudo de língua, deixando a literatura para o segundo, seria de bom conselho a leitura de títulos de civilização romana e de literatura latina, respectivamente, no primeiro e no segundo períodos, o que faria com que o aluno chegasse ao segundo ano com uma base melhor para o estudo de literatura. O estudo da cultura é fundamental e, às vezes, descuida-se no caso da Roma Antiga talvez por considerar o nosso mundo ocidental e ocidentalizado como mera continuação do mundo antigo. Buscando-se um exemplo extremo, não é possível conhecer a literatura japonesa sem o estudo da história e da cultura do Japão, nem se falando aqui da língua e dos seus sistemas de escrita. As literaturas latina e grega são, em grande parte, de um mundo não cristão e, no conjunto, de um mundo não ocidental. É evidente que o Ocidente se formou, ao longo da Alta Idade Média, sobretudo nos seus aspectos culturais, com base na herança da Antiguidade Clássica sob o influxo da vertente judaica por meio do cristianismo. O equívoco reside em se encarar a Roma Antiga como o Ocidente que dela nasceu, o que se aplica menos à Grécia de Homero e João Crisóstomo. Não se desprezando a Sicília e o sul da Itália, a Grécia foi e é um país do Mediterrâneo oriental com laços mais fortes com os povos dessa região do que com os da Europa Ocidental e vizinhança, não se ignorando romanos na Antiguidade, venezianos e genoveses muito posteriormente, franceses e ingleses em momentos decisivos, mas o povo grego tem uma vivência singular com os da sua região, até pela força das suas culturas, tendo uma comunhão com o povo armênio, por exemplo, sem paralelo com outros da Europa, não sendo a Grécia também um país católico ou protestante moldado sob o Primado de Roma durante os séculos da História.

Os manuais de literatura, dos elementares aos mais elaborados, são obras que têm a sua utilidade, mas são introduções menos e mais profundas a estudos que devem prosseguir em trabalhos específicos sobre gêneros, autores e suas obras. Tomando como exemplo a sátira e Juvenal, já que se fez antes aqui alusão à tese de Mariano Parziale a respeito desse autor, podem ter citação *Os motivos da sátira latina* de Salvatore D'Onofrio (1968a, 1968b), *Juvenal* de Mônica Costa Vitorino (2003), docente com doutorado no exterior sobre o satírico, havendo também bons artigos acerca da sátira e de Juvenal, entre os quais pode ser mencionado "Lucílio e as origens da sátira latina" do já citado Ernesto Faria (1956), autor de tese de cátedra sobre Pérsio. De Portugal, tem-se *O humorismo latino* de Joaquim José Cracel Viana (Braga: APPACDM Distrital de Braga, 1994), no entanto, em língua estrangeira, há muito material sobretudo em italiano e também em inglês, como *Roman satire* de Michael Coffey (London: Methuen, 1976), *Juvenal the satirist* de Gilbert Highet (Oxford: Clarendon, 1954) e *A commentary on the satires of Juvenal* de Edward Courtney (London: Athlone, 1980), citando-se apenas títulos ingleses e mais clássicos, devendo a pesquisa continuar o seu caminho não limitando o seu trabalho a só uma ou outra escola de estudos clássicos.

Algumas teses redigidas no Brasil e outras escritas no exterior por brasileiros tiveram uma grande acolhida em centros estrangeiros de estudos latinos. A primeira dessas obras com publicação fora do país foi *La technique du livre d'après Saint Jerôme* de Paulo Evaristo Arns (Paris: E. de Boccard, 1953), seguida da que recebeu prêmio da

Academia Francesa em 1958, *A ética estóica em Cícero* de Mílton Valente (1984 [*L'étique stoïcienne chez Cícéron*, 1956]), havendo também esse autor publicado aqui com respeito a esse trabalho "A natureza e a origem do direito político em Cícero" (1970). Concebida originalmente como tese de concurso, "Unus casus (Inst. IV, 6, 2)" de José Carlos Moreira Alves (1967) também foi lançada no *Anuario Mexicano de Historia del Derecho* (v. 15, 2003). Numa longa carreira de estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana, entre os seus mestrados e doutorados, cabe citação a *A idéia de Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho* de Francisco Manfredo Tomás Ramos (1984). Acerca da tese de João Pedro Mendes, já houve menção ao se iniciar o rol de estudos citados, sendo bom lembrar que mais brasileiros completaram a sua formação fora do país, fazendo os seus doutorados e até tendo uma carreira no exterior. Na continuação dos estudos mencionados, deve-se frisar que aqui se privilegiam os títulos de Letras e Filosofia, de preferência mais vinculados ao ensino superior, não tendo guarida os de Teologia, História e Direito Romano, embora haja exceções compreensíveis, como para, de Sílvio Augusto de Bastos Meira, *Curso de direito romano: história e fontes* (1975 [*História e fontes do direito romano*, 1966]). Professores estrangeiros publicaram trabalhos no Brasil, tendo alguns deles atuado no país como docentes, mencionando-se: "A formação de uma cultura nacional: o exemplo romano" de Jacques Perret na antiga UDF (1937), "A criança da IV écloga e sua educação mística" de Jean Gagé na USP (1954), "Autocrítica ciceroniana" de Antônio Pinto de Carvalho na atual Unesp de São José do Rio Preto, bem como na atual de Assis (1958-1959), "Cassiodoro Senador e a cultura retórica de sua época" e *O progressismo de Sêneca* de José van den Besselaar na PUC-SP e na hoje Unesp de Assis (1960a; [s.d.]), "De la méthode philosophique chez Saint Augustin" de Henri Dupuy-Querel (1961), "Antiqua Lusitania: nomina virorum mulierum deorum dearum aliaque in Lusitania reperta" de Arlindo de Sousa (1961-1966) e "Os estudos clássicos em Portugal" de Maria de Lourdes Nunes Flor de Oliveira (1962-1965).

Ao se tratar aqui das traduções, foi dada ênfase aos anos 30 do século XX pela consolidação dos cursos de Letras Clássicas ocorrida nesse período, no Brasil, um tanto conturbado. No que diz respeito aos estudos latinos, a última década do século XIX e as três primeiras seguintes, *grosso modo*, foram um período de transição dos estudos secundários aos superiores. Ainda que com alguma perda de prestígio para o latim, a escola secundária republicana correspondeu aos anseios da época e estimulou uma nova onda de implementação da instrução de nível médio. No que toca ao latim, é inegável um aprofundamento verificado por meio de publicações feitas durante as décadas que antecederam as primeiras FFCLs: traduções, manuais, gramáticas, estudos, teses, artigos e resenhas. Nos anos da instituição dos cursos superiores de Letras e mesmo depois, era forte a presença de intelectuais formados na ausência desses cursos, o que, muitas vezes, em nada os desabonava: alguém seria capaz de afirmar o contrário sobre Otoniel Mota e Sousa da Silveira? Professor de Letras, Otoniel Mota conhecia com profundidade as fontes para o conhecimento da época de Augusto, algo que fazia de modo singular. Mesmo tendo uma formação invejável, alguns professores dispuseram-se a fazer os cursos então recentemente abertos, sendo o caso de, entre outros, Theodoro Henrique Maurer Junior. Dois livros que representam bem esses tempos e os seus perfis de autores são *No tempo de Petrônio* de Fernando de Azevedo (3. ed., 1962 [S. Paulo: Livraria do Globo, 1923]) e *Mecenas ou o subôrno da inteligência* de Mecenas Dourado (1947).

Após esses estudos pioneiros, vêm os concebidos em função do ensino superior: *Minima: notulas de literatura latina* de Giulio Davide Leoni (1944), *Poesia e poética de Virgílio* de Italo Bettarello (1955), *Os gêneros literários da cultura romana* de Giulio Davide Leoni e Neyde Ramos de Assis (1957), *O teatro de Sêneca* de Angelo Ricci (1967), *Temas clássicos* de Aída Costa (1978), *Horácio* de Dante Tringali (1995) e *Estudos sobre as tragédias de Sêneca* de Zélia de Almeida Cardoso (2005), já feita citação do livro de Mônica Costa Vitorino a respeito de Juvenal. Trabalhos originados de teses acadêmicas foram publicados, mencionando-se, primeiramente, as de concurso e as vinculadas ao antigo regime de pós-graduação: *O Carmen LXVI de Catulo* de Heinrich A.W. Bunse (1950), *A síntese orgânica do Itinerarium Aetheriae* de Enio Aloisio Fonda (1966), *O bucolismo vergiliano* de José Paulino Batista (1977) e *O "De pallio" de Tertuliano* de Dante Tringali (1980), citadas antes as de Aída Costa, Armando Tonioli, José Carlos Moreira Alves e Salvatore D'Onofrio, indicando data não defesa de tese, e sim evento de publicação. Posteriormente, sob o novo sistema, lançaram-se dissertações e teses: *Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português* de Francisco Achcar (1994), *Quintiliano gramático* de Marcos Aurelio Pereira (2000), *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio* de Paulo Sérgio de Vasconcellos (2001), *De rationibus exordiendi: os princípios da história em Roma* de Renato Ambrosio (2002), acerca dos exórdios de Cornélio Nepos e Salústio, e *Ciência do bem dizer: a concepção de retórica de Quintiliano em Instututio oratoria, II, 11-21* de Beatriz Avila Vasconcelos (2005), já estando com menção a tese de João Pedro Mendes.

Até o ano 2006, entre nós, os empreendimentos coletivos que mais se notam são os oriundos de anais de eventos, ligados à SBEC na sua maioria. É bom que se diga ter havido antes grandes encontros de estudos clássicos com dimensão nacional e até internacional, cujos trabalhos foram publicados na série Graeca & Latina da antiga União Nacional de Cultura Greco-Latina e na revista *Romanitas* da já citada Sociedade Brasileira de Romanistas. Um nome que deve ser lembrado é o de José Florentino Marques Leite, que esteve à frente de Graeca & Latina por muito tempo. Data de 2004 a publicação do *I Congresso Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ: Palavras derramadas: o erotismo na Antigüidade Clássica e Oriental* [2003], devendo ter registro os nomes dos professores Airto Ceolin Montagner, Mary Kimiko Guimarães Murashima e Amós Coêlho da Silva, durante bom tempo na dianteira do curso de Latim dessa universidade. Mencionando-se os trabalhos advindos dos eventos da SBEC não lançados em publicações seriadas, incluído um primeiro anterior a essa agremiação [1984], cabe lembrete de o ano entre parênteses ser o do lançamento, precedido do(s) organizador(es) ou editor(es) dos anais do congresso ou da reunião: *O enigma em Édipo Rei e outros estudos de teatro antigo: Anais do I Congresso Nacional de Estudos Clássicos 1984* por Jacyntho Lins Brandão (1985), *Cultura clássica em debate: estudos de arqueologia, história, filosofia, literatura e lingüística greco-romana: Anais do I Congresso Nacional de Estudos Clássicos* [1984] por Neiva Ferreira Pinto e Jacyntho Lins Brandão (1987), *Mito, religião e sociedade: Atas do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos* [1989] por Zélia de Almeida Cardoso (1991), *Vinho e pensamento* [Reunião Anual da SBEC, 5., 1990] por Nely Maria Pessanha e Vera Regina Figueiredo Bastian (1991), *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo: Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: Pelotas – 15 a 19 de setembro de 2003* por Chimene Kuhn Nobre, Fábio Vergara Cerqueira e Kátia Maria Paim Pozzer (2003) e

Memória & festa [Congresso Nacional de Estudos Clássicos, 6., 2005] por Fábio de Souza Lessa e Regina Maria da Cunha Bustamante (2005).

As dissertações e as teses foram levantadas de forma quase exaustiva para o *Repertório* e de modo parcial para o *Suplemento*, já que a segunda empresa não teve a mesma amplidão que a primeira. Como o levantamento se detém nos autores e nas obras até as imediações do Renascimento Carolíngio, o latim medieval e o renascentista não estão contemplados. Sendo assim, é bom lembrar que, na UFRJ, se desenvolveu uma linha de pesquisa em pós-graduação voltada para o latim do Renascimento, sobretudo português, consolidada por Américo da Costa Ramalho. Na Unesp de Assis, houve uma série de trabalhos acadêmicos com respeito à Latinidade Brasileira, prestando conta disso, entre outros artigos, "O estado atual do acervo dos manuscritos junto ao Archivum Generale Poetarum Latinorum Brasiliensium" de Enio Aloisio Fonda, Mirtes Rocha Rodrigues e Cláudia Valéria Penavel Binato (*Patrimônio e Memória: Revista Eletrônica do CEDAP*, Assis, Unesp, Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, v. 3, n. 1, p. 186-194, maio 2007, <https://www.unesp.br/#!/pesquisa/cedap>). Como é grande o número de dissertações e teses inéditas, escolhi dois autores estudados para citá-las de algum modo, mesmo que de forma incompleta. Acerca do primeiro, Lucrécio, o trabalho mais antigo é a tese de cátedra *De pestilitate in Lucreti poemate* de Carlos Juliano Torres Pastorino (1950), elaborada para concurso no Colégio Pedro II, sendo a única tese do antigo Secundário assim mencionada. Uma das teses mais trabalhadas é *A natureza da alma no poema de Tito Lucrécio Caro* de Maria da Glória Novak (1984). Sobre esse autor, também há as dissertações *De rerum natura III* de Sebastião Gonçalves de Souza (1985) e *O diálogo entre De rerum natura, de Tito Lucrécio Caro, e O nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli* de Fernanda Mazza Garcia (2002). A respeito de Tibulo, o segundo autor, a primeira tese, concebida ainda sob o antigo sistema, é *Aspectos da temática tibuliana* de Johnny José Mafra (1971), nomeando-se a segunda *As elegias amorosas de Tibulo* de Ana Lúcia Silveira Cerqueira (1994). Devem-se arrolar ainda, sobre Tibulo, as dissertações *O real e o imaginário no espaço-campo da poesia tibuliana* de Alice da Silva Cunha (1981) e *Elegias de Tibulo* de João Batista Toledo Prado (1990). Os latinistas antigos foram citados em "Os estudos latinos no Brasil", outros tantos aqui tiveram vez, alguns estudiosos, no entanto, ainda não tinham parte dos seus trabalhos lançados até 2006, entre eles, para literatura, devem ter lembrança os autores de manual, dicionário e traduções publicados até um lustro após o ano limite para o *Suplemento*: Paulo Martins, Milton Marques Júnior, Geraldo José Albino, Cláudio Aquati, Lucy Ana de Bem, José Eduardo dos Santos Lohner, Antônio Martinez de Rezende, Elaine Cristina Prado dos Santos, Márcio Thamos, Matheus Trevizam e Brunno Vinicius Gonçalves Vieira. Visto que os docentes de latim estão lembrados em razão de livro ou tese, é preciso reconhecer a atuação prolongada de alguns em trabalho de pós-graduação, como Ariovaldo Augusto Peterlini na USP, Edison Lourenço Molinari e Marilda Evangelista dos Santos Silva na UFRJ. Se me é lícito mencionar mais três títulos, até como convite à leitura dos demais, arrolo a tese *Lições sobre alegoria de gramáticos e retores gregos e latinos* de Marcos Martinho dos Santos (2002) e as dissertações *O discurso em defesa de Árquias (Pro Archia) e a humanitas de Cícero* de Wilma Aparecida Trenk (1997) e *Dialogismo e reflexão estética em Petrônio* de Alessandro Rolim de Moura (2000). Concluindo-se este longo rol de títulos com citação, é bom também ter a mente voltada para o desenvolvimento desses estudos em nosso meio, sobretudo de forma institucional,

não se esquecendo, obviamente, de suas raízes para cá transplantadas, bem como da expectativa das futuras safras.

* Q. HORATIVS FLACCVS *

II

[...]

* P. OVIDIVS NASO *

III

[...]

NOTA

Antes da versão que ora se apresenta, deste *Suplemento* foram divulgadas duas amostras impressas, uma sobre Santo Agostinho,* a outra a respeito das primeiras classes, introdução, língua, epigrafia, etc.** Agostinho foi escolhido por ser o autor latino mais estudado no Brasil antes de 1996 e também de 1997 a 2006. Havia a intenção de se lançar algo semelhante para Sêneca e Cícero, dois autores muito estudados entre nós, Sêneca sobretudo nos últimos tempos, mas se tomou a decisão de tornar público o trabalho no seu conjunto. Os critérios para a elaboração do *Suplemento* se nortearam pelo *Repertório* e estão contidos na primeira unidade da sua "Introdução". Não se fez um inventário dos acervos trabalhados, pois os livros e as teses, na maioria das coleções pesquisadas, podem ser localizados por meio da Internet. Alguns critérios merecem explicações que vêm na sequência por terem sido alterados ou mais detalhados. Publicações originadas de eventos são aqui, via de regra, tratadas como livros para fim de referência. Com relação às teses inéditas, acrescentaram-se, após os graus obtidos, as áreas em que esses trabalhos foram defendidos, estando as suas transcrições orientadas pela NBR 6023, de agosto de 2002, da ABNT (p. 20). Foram contadas as páginas e as folhas finais sem numeração e adotadas as minúsculas para os algarismos romanos. Exemplos da classe de Agostinho: xiv, 143 f. (FIGUINHA, 2006); 119 f. (117 f., 2 f.s.n.) (LUCAS, 1997). Conforme a NBR 6023, registrou-se ano por volume (p. 5), de acordo com o que se tem feito, embora nem sempre os registros sejam procedentes. Este trabalho não tem a mesma abrangência do *Repertório*, pois não se consultaram tantas bibliotecas como se fez nessa primeira atividade,*** mesmo assim, espera-se que seja de proveito e que, de alguma forma, sirva de exemplo para outros instrumentos de pesquisa. Para encerrar, fica a gratidão a André Alonso, Beethoven Barreto Alvarez, Zélia de Almeida Cardoso, Maria Luiza Corassin, Diule Vieira de Queiroz, Amós Coêlho da Silva, José Pereira da Silva e Sílvia Avelar Silva por terem colaborado de alguma forma para a coleta do material a ser classificado.

* TUFFANI, Eduardo. Amostras do suplemento ao Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1997-2006): Santo Agostinho (I). *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, ano 19, n. 55, p. 144-162, jan./abr. 2013.

**_____. Amostras do suplemento ao Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1997-2006): introdução, língua, epigrafia, etc. (II). *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, ano 23, n. 68, p. 33-49, maio/ago. 2017.

*** Só foram levantadas as teses e as dissertações de São Paulo (USP, PUCSP e UPM), Campinas (Unicamp), Rio de Janeiro (UFRJ), Niterói (UFF), Araraquara (Unesp), Brasília (UnB) e Belo Horizonte (UFMG).

SUPLEMENTO

ABREVIAÇÕES

Calíope – Calíope: Presença Clássica, Rio de Janeiro, Uneversidade Federal do Rio de Janeiro, 7 Letras
Classica – Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos
Confluência – Confluência, Rio de Janeiro, Liceu Literário Português
Phaos – Phaos, Campinas, Universidade Estadual de Campinas
R. Philol. – Revista Philologus, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos
R. Trad. Mod. 19 – Revista de Tradução Modelo 19, Araraquara, Universidade Estadual Paulista
Simp. Est. cláss. USP – Simpósio de Estudos Clássicos da USP, São Paulo, Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO, METODOLOGIA, DIDÁTICA E TRADUÇÃO

ARAÚJO, Paulo Silva de. O latim multipresente e ubíquo: Filógicas II. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, ano 2, v. 2, p. 134-138, 2. sem. 2003.

BORTOLANZA, João. O latim e o ensino de português. *R. Philol.*, ano 6, n. 18, p. 77-85, set./dez. 2000.

DOCKHORN, Nestor. A aprendizagem do latim. *Linha de Pesquisa*: Revista de Letras da UVA, Rio de Janeiro, Universidade Veiga de Almeida, v. 1, n. 1, p. 179-189, out. 2000.

ELIA, Sílvio. O método no ensino do latim. *Confluência*, v. 17/18, p. 148-151, 1./2. sem. 1999.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Cidadania, erudição e pesquisas sobre a Antigüidade Clássica no Brasil. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 2, n. 3, p. 83-97, jan./jun. 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. Filologia, literatura e lingüística e os debates historiográficos sobre a Antigüidade Clássica. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 3, n. 5/6, p. 153-166, jan./dez. 1998.

GUERRA, Luiz Geraldo Fonsêca e. A língua latina. *Passagem*: Boletim de Letras da Faintvisa, Vitória de Santo Antão, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, v. 1, n. 1, p. 81-82, maio 2001.

HELLMANN, Waldir Luiz. O ensino da língua latina na concepção de profissionais de diferentes áreas. *Revista de Divulgação Cultural*, Blumenau, Universidade Regional de Blumenau, v. 23, n. 78, p. 58-66, set./dez. 2002.

LIMA, Alceu Dias. O enunciado latino e a iniciação científica. *Calíope*, v. 15, p. 13-22, dez. 2006.

LONGO, Giovanna. *Ensino de latim*: problemas lingüísticos e uso de dicionário. 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

MAGNO, Gilson. O papel da língua latina na formação eclesial. *Análise & Síntese*: Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade São Bento da Bahia, Salvador, ano 4, n. 7, p. 95-108, 2005.

MARASCHIN, Leila Teresinha. Elementos da gramática latina em descrições zoobotânicas. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 10, p. 114-124, 2004.

MASCARELLO, Fausto. A importância do ensino da língua latina. *Cátedra*: Revista das Faculdades Integradas Castelo Branco, Colatina, ano 4, n. 4, p. 9-13, jan./dez. 2002.

MIOTTI, Charlene Martins. *O ensino do latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin*: um estudo de caso. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PAIXÃO NETTO, João. O latim estará de volta? *Páginas Abertas*, São Paulo, Paulus, ano 27, n. 10, p. 34-37, 2001; ano 27, n. 11, p. 36-39, 2001.

PÉREZ ROMERO, María del Socorro. Recursos pedagógicos para la enzeñanza del latín en la Edad Media. *Humanas*: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 21, n. 1, p. 247-264, 1998.

PITA, Luiz Fernando Dias. Latim e esperanto via internet. *Cadernos do CNLF*: Anais do V Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: Rio de Janeiro, 27 a 31 de agosto de 2001, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, Academia Brasileira de Filologia, v. 5, n. 10, p. 69-80, 2002.

PRADO, João Batista Toledo. Nova media latine loquendi. [Método de Charleston Latin.] *Simp. Est. cláss. USP*, v. 2, p. 203-224, 2006.

REZENDE, Antônio Martinez de. O ensino do latim dá o que pensar! *Letras & Letras*: Revista do Departamento de Ciências da Linguagem e do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 223-228, jan./jul. 1998.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. A importância do ensino do latim para a cultura ocidental. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 77-83, 1998.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. Por que estudar o latim no direito e nas universidades? *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 9, p. 66-68, 2002.

SILVA, Amós Coêlho da. O estudo e o ensino do latim. In: ABF. *Textos anexos às atas de 2000 e 2001*, p. 83-87, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Amós Coêlho da. A importância do latim nos curricula. *Revista Uniabeu*, Belford Roxo, v. 1, n. 1, p. 89-103, jan./jun. 2002.

SILVA, Amós Coêlho da. Latim no ensino fundamental. *R. Philol.*, ano 12, n. 36, p. 89-106, set./dez. 2006.

SILVA, Amós Coêlho da. Presença do latim clássico. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 96-103, 2004.

SOUZA, José Cavalcante de. O latim, língua universal. *Tema*: Revista das Faculdades Integradas Teresa Martin, São Paulo, v. 40, p. 6-19, jan./jun. 2002.

TUFFANI, Eduardo. Amostra do Repertório brasileiro parcial de língua e literatura latina (1830-1996). [Petrônio.] *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 365-372, 1998/1999.

TUFFANI, Eduardo. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*. Cotia: Íbis, 2006. 231 p.

LATIM NO BRASIL E NO MUNDO

ELIA, Sílvio. O latim. [No ensino médio italiano.] *Confluência*, v. 17/18, p. 160-161, 1./2. sem. 1999.

GRAMMATICO AMARI, Giuseppina. La tradición clásica en Chile. *Boletim Latino-Americano de Estudos Clássicos*, Belo Horizonte, Asociación Argentina de Estudios Clásicos, Sociedad Chilena de Estudios Clásicos, Sociedad Peruana de Estudios Clásicos, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, ano 6, n. 6, p. 5-8, dez. 1998.

PEREZINE, Joseli Magalhães. *A rosa do latim*: um estudo sobre a disciplina na Universidade de São Paulo. 2006. 287 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

TUFFANI, Eduardo. Os estudos latinos no Brasil. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 393-402, 2000/2001.

ESTUDOS GERAIS E OBRAS COLETIVAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA. *Textos anexos às atas de 2000 e 2001*. Rio de Janeiro: 2002. 208 p.

ALBANO, Eleonora et al. (Org.). *Saudades da língua*: a lingüística e os 25 anos do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Campinas: Unicamp, Mercado de Letras, 2003. 720 p.

ANAIS do V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2004. 289 p.

ANAIS do II Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: Rio de Janeiro – outubro de 1998. Rio de Janeiro: UFRJ, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, 1999. 493 p.

ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*: estudos em homenagem ao Professor Daniel Valle Ribeiro: I CIEAM, VII CEAM. Santana de Parnaíba: Solis, 2005. 597 p.

ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*. Santana de Parnaíba: Solis, 2005. 597 p. Resenha por BARROS, José D'Assunção. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 8, p. 321-327, 2006.

BASTOS, Maria Luiza Kopschitz; GUERRA, Beatriz Gomes (Org.). *Traditio/reconstrução*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 1997. 149 p.

BENÍCIO, Paulo José; PEDROSA, Cleide Emília Faye (Org.). *Letras e religião*. Rio de Janeiro: Botelho, 2006. 164 p. (Acadêmica, 1.)

BENOIT, Hector; FUNARI, Pedro Paulo A. (Org.). *Ética e política no mundo antigo*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001. 288 p. (Idéias, 3.)

BONI, Luis Alberto De; PICH, Roberto Hofmeister (Org.). *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 775 p. (Filosofia, 171.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes (Org.). *A filosofia medieval no Brasil*: persistência e resistência: homenagem dos orientandos e ex-orientandos ao Mestre Dr. Luis Alberto De Boni. Recife: Printer, 2006. 193 p.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; BONI, Luis Alberto De (Org.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS; [Recife]: Unicap, INSAF, Círculo Católico de Pernambuco, 2004. 768 p. (Filosofia, 172.)

COSTA, Ricardo da (Org.). *Testemunhos da história*: documentos de história antiga e medieval. Vitória: Edufes, 2002. 343 p.

FREITAS, Horácio Rolim de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*. Rio de Janeiro: Metáfora, 1996. 368 p. Resenha por BECHARA, Evanildo. *Confluência*, v. 13, p. 77-78, 1. sem. 1997.

FREITAS, Horácio Rolim de (Org.). *A obra de Olmar Guterres da Silveira*. Rio de Janeiro: Metáfora, 1996. 368 p. Resenha por RANAURO, Hilma. *Confluência*, v. 14, p. 110-113, 2. sem. 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Letras e coisas*: ensaios sobre a cultura romana. Campinas: Unicamp, 2002. 286 p. (Trajetória, 6.)

FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José da (Org.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Unicamp, 2003. 412 p.

FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José da (Org.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*. Campinas: Unicamp, 2003. 412 p. Resenha por CERQUEIRA, Fábio Vergara. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 10, p. 330-334, 2004.

LESSA, Fábio de Souza; BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (Org.). *Memória & festa*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. 636 p.

LOPES, Antonio Orlando Dourado; LAGE, Celina Figueiredo; FLORES JR., Olimar (Org.). *Scripta classica*: história, literatura e filosofia na Antigüidade Clássica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1999. 195 p.

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (Org.). *Atas III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2001. 655 p.

MENDES, Eliana Amarante de Mendonça; OLIVEIRA, Paulo Motta; BENN-IBLER, Veronika (Org.). *O novo milênio*: interfaces lingüísticas e literárias. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 581 p.

MIYOSHI, Alexander Gaiotto; DAZZI, Camila Carneiro; CARDOSO, Renata Gomes (Org.). *Revisão historiográfica*: o estado da questão: Atas do I Encontro de História da Arte do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Unicamp, 2005. v. 3.

MORENO PALACIOS, Pelayo (Org.). *Tempo e razão*: 1.600 anos das Confissões de Agostinho. São Paulo: Loyola, 2002. 73 p. (Leituras Filosóficas.)

NOBRE, Chimene Kuhn; CERQUEIRA, Fábio Vergara; POZZER, Kátia Maria Paim (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*: Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: Pelotas – 15 a 19 de setembro de 2003. Pelotas: UFPEL; Canoas: Ulbra, 2005. 343 p.

I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ: Palavras derramadas: o erotismo na Antigüidade Clássica e Oriental. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004. 439 p.

PRITSCH, Eliana Inge (Org.). *Litterae Latinae*: ensaios de literatura latina. São Leopoldo: COOPRAC, 1998. 98 p. (3.)

LÍNGUA

ORTOGRAFIA, FONÉTICA, FONOLOGIA E MÉTRICA

Ver M.L. Corassin, “O uso da escrita na epigrafia latina”, em Epigrafia e Papirologia.

FREITAS, Horácio Rolim de. O Prof. Ernesto Faria e sua importância para os estudos de latim. [Sobretudo a questão da pronúncia reconstituída.] *Confluência*, v. 31, p. 49-57, 1. sem. 2006.

Ver P.P.A. Funari, “A escrita cursiva romana”, em Epigrafia e Papirologia.

GOETTEMS, Miriam Barcellos. A escrita em Roma: origem e desdobramentos. In: BAKOS, Margaret Marchiori; POZZER, Katia Maria Paim (Org.). *III Jornada de Estudos do Oriente Antigo*: Línguas, escritas e imaginários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 173-202. (História, 20.)

PEREIRA, Marcos Aurelio. Ainda sobre a duração como traço distintivo no latim. In: ALBANO, E. et al. (Org.). *Saudades da língua*, p. 431-441, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PRADO, João Batista Toledo. Um prosodema para a poesia latina. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 207-218, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

QUEDNAU, Laura Rosane. O acento em combinações com partículas enclíticas em latim. *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 181-199, 1999.

QUEDNAU, Laura Rosane. O acento na evolução do latim clássico para o latim vulgar. *Signum*: Estudos da Linguagem, Londrina, Universidade Estadual de Londrina, v. 7, n. 1, p. 123-147, jun. 2004.

QUEDNAU, Laura Rosane. Atribuição de acento em latim clássico: em defesa do troqueu irregular. *Abralin*: Boletim da Associação Brasileira de Lingüística, Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 289-291, mar. 2001.

QUEDNAU, Laura Rosane. Atribuição de acento em latim clássico: em defesa do troqueu irregular. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 37, n. 1, p. 131-148, mar. 2002.

QUEDNAU, Laura Rosane. Os ditongos do latim ao português. *Letras de Hoje*: Estudos e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 40, n. 3, p. 89-99, set. 2005.

THAMOS, Márcio. Equivalência métrica na tradução do hexâmetro latino para o decassílabo português. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 261-270, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MORFOLOGIA E CATEGORIAS GRAMATICAIS

BASSO, Renato Miguel. Aspecto verbal: do latim ao português e sua atual produtividade. *Cadernos da Graduação*, Campinas, Unicamp, v. 3, p. 43-48, 2003.

CARVALHO, Castelar de. O acusativo latino e a língua portuguesa. *Confluência*, v. 24, p. 104-112, 2. sem. 2002.

CARVALHO, Castelar de. O acusativo latino e a língua portuguesa. In: ABF. *Textos anexos às atas de 2000 e 2001*, p. 75-82, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARVALHO, Castelar de. A voz medial: do latim ao Português. *Confluência*, v. 16, p. 78-88, 2. sem. 1998.

DAVID, Syllas Mendes. A categoria de aspecto na conjugação do verbo latino. *Cadernos do CNLF*: III Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, Rio de Janeiro, CiFEFiL, v. 3, n. 2, p. 11-16, 2000.

DEZOTTI, José Dejalma. *A doutrina do verbo nos grammatici Latini*. 2002. 176 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

[GODOI], Marco Antônio Abrantes de Barros. Análise sincrônica da morfologia das cinco declinações latinas: uma proposta didática. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 12, p. 88-100, 2004.

MAGNO, Gilson. O acusativo latino e sua correspondência no português arcaico. [Nos Diálogos de São Gregório.] *Análise & Síntese*: Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade São Bento da Bahia, Salvador, ano 4, n. 8, p. 69-88, 2005.

RODRIGUES, Mirtes Rocha. Sobre o diminutivo em latim. *Confluência*: Boletim do Departamento de Lingüística, Assis, Unesp, v. 3, n. 5, p. 167-181, 1997.

SAVARIS, Venturino. *Pronomes relativos*: um estudo em língua latina e em língua portuguesa. 2001. 100 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Foz do Iguaçu [Araraquara].

SILVA, Lisiane Ferreira da. *Temas nominais latinos*. 1998. 99 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

SILVA, Maurício. O acusativo: caso latino, vocábulo português. *Estudos Acadêmicos Unibero*, São Paulo, União Ibero-Americana, Faculdade Ibero-Americana, ano 6, n. 6, p. 59-60, ago. 1997.

SINTAXE E ESTILÍSTICA

ALONSO JÚNIOR, Clóvis Luiz. *Reflexões sobre o pronome relativo e a oração "adjetiva" em latim e português*. 2002. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo.

CANETE, Janaina Vogel; ASSIS, Márcia Figueiredo de; BARRETO, Lívia Lindóia Paes. A oração reduzida de particípio em latim e português: o ablativo absoluto. *Cadernos do CNLF*: VI Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: 26 a 30 de agosto de 2002, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,v. 6, n. 9, p. 21-28, 2003.

GOETTEMS, Míriam Barcellos. *As orações subordinadas substantivas em latim*: um estudo morfossintático. 2001. 2 v. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MACEDO, Walmirio. Alguns complementos circunstanciais e o ablativo latino: algumas reflexões. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, ano 2, v. 2., p. 149-158, 2. sem. 2003.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. A mudança do caso morfológico latino para o caso sintático no português. *Estudos Ligüísticos e Literários*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, v. 23/24, p. 103-126, jun./dez. 1999.

SANDRIN, Adriana Sertóri. *O papel da anáfora na construção dos textos latinos*. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. A expressão da ordem em latim. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 9, p. 56-65, 2002.

SOUZA, Mariza Mencalha de. Estudo das orações substantivas em latim. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 32-44, 2004.

VIEIRA, Mára Rodrigues. Considerações sobre o tempo e o modo na oração infinitiva latina. *Calíope*, v. 12, p. 43-48, dez. 2004.

LEXICOGRAFIA, LEXICOLOGIA E SEMÂNTICA

CARDOSO, Zelia de Almeida. Polissemia dos ordinais: do latim ao português. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Campinas, Unicamp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 26, p. 442-448, 1997.

CARDOSO, Zélia de Almeida. A polissemia dos ordinais, do latim ao português: a permanência de um fenômeno lingüístico. *Revista da Anpoll*, São Paulo, USP, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, v. 3, p. 213-223, 1997.

KLASSMANN, Mário Silfredo. Um relicto latino em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. [Quadrado de Sator.] *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 201-206, 1999.

Ver G. Longo, *Ensino de latim*, em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

LOPES, Eliana da Cunha. A atualidade dos provérbios latinos: tradução e interpretação. *Cadernos do CNLF*: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 22 a 26 de agosto de 2005), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 18-30, 2005.

MAGALHÃES, José de Oliveira. O latim no direito. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 40-45, 2000.

Ver J. de O. Magalhães, "Mitologia e etimologia, paixões que se entrelaçam em Junito Brandão", em Horácio.

Ver M.S. Medeiros, "A épica vergiliana e o DIMER de Junito de Souza Brandão", em Virgílio.

MONTAGNER, Airto Ceolin. De rebus obscenis. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, p. 46-61, 1998.

NÚÑEZ, Salvador. *Semántica de la modalidad en latín*. Granada: Universidad de Granada, 1991. 275 p. Resenha por SILVA, Amós Coêlho da. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, ano 2, v. 2, p. 166-177, 2. sem. 2003.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. A prosa latina clássica e a acribia na comunicação. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 331-341, 2000/2001.

RIBEIRO, Manoel Pinto. Latinismos: seu papel na comunicação acadêmica. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 46-58, 2000.

SARAIVA, Vicente de Paulo. *Expressões latinas jurídicas e forenses*. São Paulo: Saraiva, 1999. xxxii, 856 p.

Ver A.C. da Silva, "Etimologia clássica e moderna", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

Ver A.C. da Silva, "Etimologia clássica e moderna", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

SILVA, José Pereira da. Alguns provérbios, máximas e frases feitas de origem latina que são bastante comuns entre nós. *R. Philol.*, ano 4, n. 12, p, 50-71, set./dez. 1998.

SILVA, José Pereira da. Alguns provérbios, máximas e frases feitas de origem latina que são bastante comuns entre nós. In: _____. *Ensaios de fraseologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: 2005. p. 186-220.

SIQUEIRA, José Aparecido de. *Expressões latinas institucionais*: uma prática discursiva. 1999, vii, 113 f. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Letras. Universidade Mackenzie, São Paulo.

VALLE, Gabriel. *Dicionário latim-português*. [Latim jurídico sobretudo.] São Paulo: Thomson, IOB, 2004. 939 p.

LATIM VULGAR, DIALETOLOGIA, MODALIDADES E HISTÓRIA DA LÍNGUA

BECHARA, Evanildo. Uma obra preciosa ao romanista: a Lateinische Umgangssprache de Johann Baptist Hofmann. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, ano 1, v. 1, p. 41-43, 1. sem. 2002.

BECHARA, Evanildo. Uma obra preciosa ao romanista: a Lateinische Umgangssprache de Johann Baptist Hofmann. *Confluência*, v. 31, p. 83-86, 1. sem. 2006.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Latim, púnico e berbere na África do Norte: identidade e alteridade. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, 7 Letras, v. 6, p. 312-327, 2000.

DOCKHORN, Nestor. A necessidade de usar transcrições fonéticas no estudo da variedade popular do latim. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 10, p. 19-25, 2004.

Ver M.B. Goettems, "A escrita em Roma", em Ortografia, Fonética, Fonologia e Métrica.

Ver E. da C. Lopes, "Pompéia", em Epigrafia e Papirologia.

Ver E. da C. Lopes, "Pompéia", em Epigrafia e Papirologia.

Ver M.C. da S. Martins, "Um confronto entre duas variedades do latim falado", em Epigrafia e Papirologia.

Ver M.C. Martins, "Um confronto entre duas variedades do latim falado", em Epigrafia e Papirologia.

MARTINS, Maria Cristina. A língua latina: sua origem, variedades e desdobramentos. *R. Philol.*, ano 12, n. 36, p. 18-32, set./dez. 2006.

SILVA, Milton Affonso da. O latim medieval. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 68-76, 1998.

EPIGRAFIA E PAPIROLOGIA

BALNEI fruendi: Sobre o uso do banho. [CIL, II, 5181.] Tradução de Pedro Paulo A. Funari. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 9-11, primavera 1999.

BERGAMASCHI, Patrizia Romana de Toledo. *A Laudatio Turiae e a representação da mulher romana no final da República e início do Império*. 1999. 199 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHIC GARCÍA, Genaro. *Datos para un estudio socioeconómico de la Bética*: marcas de alfar sobre ánforas olearias. Écija: Sol, 2001. 598 p. Resenha por FUNARI, Pedro Paulo A. *Boletim do CPA*: Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o

Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 8, n. 16, p. 249-252, jul./dez. 2003.

CORASSIN, Maria Luiza. Bacchanalia na República Romana. In: BENOIT, H.; FUNARI, P.P.A. (Org.). *Ética e política no mundo antigo*, p. 45-62, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORASSIN, Maria Luiza. Bacchanalia na República Romana. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 6, v. 6, p. 145-159, jun. 2002.

CORASSIN, Maria Luiza. Comentário sobre as Res gestae divi Augusti. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 151, p. 181-199, 2. sem. 2004.

CORASSIN, Maria Luiza. Fontes epigráficas e a ordem senatorial romana. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Caminhos da história*: coletânea de trabalhos apresentados no Simpósio Internacional "Os rumos da história". São Paulo: Xamã, 2006. p. 9-16.

CORASSIN, Maria Luiza. O uso da escrita na epigrafia latina. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 205-212, 1998/1999.

DOCUMENTOS epigráficos militares romanos. [Vin. Tab. 21-22.] Trad. Pedro Paulo A. Funari. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 56-59, inverno 2003.

D'ENCARNAÇÃO, José. Fronteiras lingüísticas, fronteiras intelectuais: o testemunho dos monumentos epigráficos da Lusitânia romana. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 219-231, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FEITOSA, Lourdes M.G. Conde. *Amor e sexualidade no popular pompeiano*: uma análise de gênero em inscrições parietais. 2002. ix, 185 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FEITOSA, Lourdes Conde. *Amor e sexualidade*: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo: Annablume, 2005. 166 p. (História e Arqueologia em Movimento.)

FEITOSA, Lourdes Conde. *Amor e sexualidade*. São Paulo: Annablume, 2005. 166 p. Resenha por MARTINS, Adilton Luís. *História Social*, Campinas, Unicamp, v. 12, p. 185-187, 2006.

FEITOSA, Lourdes Conde. *Amor e sexualidade*. São Paulo: Annablume, 2005. 166 p. Resenha por SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *Anos 90*: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 13, n. 23/24, p. 361-364, jan./dez. 2006.

FEITOSA, Lourdes M.G.C. Condicionantes das posições sociais romanas: uma leitura a partir de Pompéia. [Por meio do exame de inscrições.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 9, p. 196-209, 2003.

FEITOSA, Lourdes M.G.C. Cultura popular: as inscrições amorosas da Pompéia romana. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 165-175, 2002/2003.

FEITOSA, Lourdes M.G. Conde. Gênero e o "erótico" em Pompéia. [Estudo com base em grafites.] In: FUNARI, P.P.A.; _____; SILVA, G.J. da (Org.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*, p. 297-316, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FUNARI, Pedro Paulo A. Aspectos da cultura popular antiga: apresentação, tradução e discussão de alguns grafites pompeianos. *Estudos de História*: Revista do Curso de

Pós-Graduação em História, Franca, Universidade Estadual Paulista, v. 4, n. 2, p. 143-149, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. Considerações sobre as contribuições da arqueologia para o conhecimento da instrução latina. [A partir do estudo de evidências da escrita cursiva.] *Phaos*, v. 1, p. 105-114, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Dressel 20 inscriptions from Britain and the consumption of Spanish olive oil*. With catalogue of stamps. Oxford: Tempus Reparatum, 1996. 137 p. Resenha por BERNI MILLET, Piero. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 2, n. 3, p. 137-140, jan./jun. 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Dressel 20 inscriptions from Britain and the consumption of Spanish olive oil*. With a catalogue of stamps. Oxford: Tempus Reparatum, 1996. 137 p. Resenha por MIERSE, William. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, v. 3, p. 139-140, fev. 2000.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Dressel 20 inscriptions from Britain and the consumption of Spanish olive oil*. With a catalogue of stamps. Oxford: Tempus Reparatum, 1996. 137 p. Resenha por TROMBETTA, Silvana. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, p. 307-309, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo A. Dressel 20 stamps from the Verulamium Museum. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 9, p. 143-161, 1999.

FUNARI, Pedro Paulo A. A escrita cursiva romana. [Inscrições estudadas segundo a filologia, a paleografia e a arqueologia.] *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 213-230, 1998/1999.

FUNARI, Pedro Paulo A. Uma inscrição latina normativa: algumas considerações sobre as tensões sociais. [Balnei fruendi, CIL, II, 5181.] *Revista da SBPH*, Curitiba, Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, v. 21, p. 3-6, 2001.

FUNARI, P.P.A. Inscrições pintadas e grafites. In: _____. *Letras e coisas*, p. 247-286, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FUNARI, P.P.A. Inscrições pintadas e grafites latinos em ânforas de tipo Dressel 20. In: _____. *Letras e coisas*, p. 207-246, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FUNARI, Pedro Paulo A. A new reading to a painted inscription from Catterick, U.K. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 7, p. 173, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. O pensamento popular nas inscrições parietais pompeianas. *Boletim do CPA*: Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 8, n. 16, p. 101-117, jul./dez. 2003.

FUNARI, Pedro Paulo A. Política e riso em Pompéia: ensaio sobre a crítica social popular. [Com base em inscrições parietais.] In: BENOIT, H.; _____. (Org.). *Ética e política no mundo antigo*, p. 117-132, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Propaganda, oralidade e escrita em Pompéia. [Definição e discussão de opinio a partir de inscrições parietais.] *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 17/18, p. 115-126, 1998/1999.

FUNARI, Pedro Paulo A.; CAVICCHIOLI, Marina Regis. A arte parietal romana e diversidade. In: MIYOSHI, A.G.; DAZZI, C.C.; CARDOSO, R.G. (Org.). *Revisão historiográfica*, p. 111-124, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FUNARI, Pedro Paulo A.; GARRAFFONI, Renata S. Latin epigraphy, an interdisciplinary approach to the ancient world. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 17/18, n. 17/18, p. 311-322, 2004/2005.

GARRAFFONI, Renata Senna. Contribuições da epigrafia para o estudo do cotidiano dos gladiadores romanos no início do Principado. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 24, n. 1, p. 247-261, 2005.

GARRAFFONI, Renata Senna. Vidas infames? [Reflexão sobre a individualidade dos gladiadores a partir de lápides funerárias.] *Boletim do CPA*: Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, anos 10/11, n. 20/21, p. 213-235, jul. 2005/jun. 2006.

GRAPHIO inscripta: Grafites amorosos. Tradução de Loudes M.G. Conde Feitosa. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 18-21, primavera 2001.

INSCRIÇÕES latinas da província romana da Bretanha. Trad. Pedro Paulo Abreu Funari & Renato Pinto. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 8, v. 8, p. 149-155, jun. 2004.

LOPES, Eliana da Cunha. Pompéia: um relicário do latim vulgar. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 10, p. 145-154, 2004.

LOPES, Eliana da Cunha. Pompéia: um relicário do latim vulgar. *R. Philol.*, ano 10, n. 30, p. 106-116, set./dez. 2004.

MAGALHÃES, Maricí Martins. Um monumento funerário público de Surrentum – CIL X 680 e 688. [Inscrições sobre membros da elite local na época de Augusto e Tibério.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 11, p. 139-170, 2005.

MARQUETTI, Flávia Regina. As formas de Severa. [CIL, IV, 8329.] *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 9, n. 17, p. 223-226, jan./jun. 2004.

MARTINS, Maria Cristina da S. Um confronto entre duas variedades do latim falado: o sermo plebeius versus sermo urbanus. [Carta de um soldado escrita em papiro, CPL 254, e texto da correspondência de Cícero, Ad familiares, XIV, 4.] *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 4, p. 179-195, 2004.

MARTINS, Maria Cristina. Um confronto entre duas variedades do latim falado: o sermo plebeius versus sermo urbanus. [Carta de um soldado escrita em papiro, CPL 254, e texto da correspondência de Cícero, Ad familiares, XIV, 4.] *Cadernos do CNLF*: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 22 a 26 de agosto de 2005), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 9, n. 13, p. 161-179, 2005.

MAYER, Marc; MIRÓ, Mònica; VELAZA, Javier. *Litterae in titulis, tituli in litteris*: elements per a l'estudi de la interacció entre epigrafia i literatura en el món romà.

Barcelona: Universitat de Barcelona, 1998. 104 p. Resenha por FUNARI, Pedro Paulo A. *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 11, n. 25, p. 145-147, 1997.

PETROVIĆ, Vladimir. Uma inscrição romana tardia pagã de Remesiana (província de Dácia Mediterrânea). [Inscrição funerária cuja datação defende-se para a época de Juliano, o Apóstata.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, 7 Letras, v. 6, p. 346-359, 2000.

POLETTI, Ronaldo Rebello de Britto. Elementos conceituais do Império na Res gestae divi Augusti. *Notícia do Direito Brasileiro*: Nova Série, Brasília, Universidade de Brasília, v. 13, p. 239-244, 2006.

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. Dos grafiteiros de Pompéia aos pichadores atuais. *R. Philol.*, ano 10, n. 29, p. 77-88, maio/ago. 2004.

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. Dos grafiteiros de Pompéia aos pichadores atuais. In: SILVA, José Pereira da (Org.). *Ensaios lingüísticos e filológicos de Alfredo Maceira Rodríguez*. Rio de Janeiro: 2005. p. 137-148.

Ver A. Schniebs, "Del Divi filius al Pater patriae", em Virgílio.

SOBRE as Bacanais. [CIL, I, 581; X, 104; ILS, 18.] Tradução de Maria Luiza Corassin. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 82-85, inverno 2003.

VARONE, Antonio. *Erotica pompeiana*: iscrizioni d'amore su muri di Pompei. Roma: L'Erma di Bretschneider, 1994. 192 p. Resenha por FUNARI, Pedro Paulo A. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 5, n. 8/9, p. 227-229, jul. 1999/jun. 2000.

LITERATURA

MANUAL DE LITERATURA LATINA

NÓBREGA, Vandick Londres da. *Introdução à literatura latina*: história da literatura latina. Org. José Pereira da Silva, Amós Coêlho da Silva. Rio de Janeiro: Botelho, 2006. 226 p. (Acadêmica.)

CULTURA, GÊNEROS E TEMAS LITERÁRIOS

ALCALDE-DIOSDADO GÓMEZ, Alfonso. El tópico literario homo extra terram en la literatura clásica grecolatina. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, v. 54, p. 163-186, jul./dez. 2000.

CARDODO, Zelia de Almeida. O artesanato feminino em Roma: fiandeiras e tecelãs. *Calíope*, v. 14, p. 92-99, jul. 2006.

CARDODO, Zélia de Almeida. A função "arqueológica" dos velhos textos clássicos. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 28, p. 71-89, 2004/2006.

CARDODO, Zelia de Almeida. A representação da mulher na poesia latina. In: FUNARI, P.P.A.; FEITOSA, L.C.; SILVA, G.J. da (Org.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*, p. 261-285, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. O epigrama em Grécia e Roma: a relação elegia-epigrama. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 18, p. 9-24, 1. sem. 1999.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. O epigrama na Grécia e em Roma: a relação elegia-epigrama. *Caderno Seminal*, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 7, n. 9, p. 77-87, 2000.

CHIAPPETTA, Angélica. Retórica e crítica literária na Antigüidade. *Phaos*, v. 1, p. 39-60, 2001.

CORSO, Gizelle Kaminsky. Da comicidade: a presença da sátira nos poetas greco-latinos e seu resgate na contemporaneidade. *Visão Global*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 7, n. 21, p. 9-24, mar. 2003.

COUTINHO, Ismael de Lima. Os estudos gramaticais latinos. *Confluência*, v. 20, p. 38-44, 2. sem. 2000.

DAVID, Syllas Mendes. O livro, na poesia de Roma, do séc. I a.C., como fetiche literário e alegoria do homem: comentários a poemas referentes ao texto escrito e ao ato de escrever. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 18, p. 103-129, 1. sem. 1999.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antigüidade Clássica*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995. 150 p. Resenha por BAKOS, Margaret Marchiori. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 9, n. 17, p. 233-234, jan./jun. 2004.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antigüidade Clássica*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995. 150 p. Resenha por BAKOS, Margaret Marchiori. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 10, p. 335-336, 2004.

KIRCH, Juliane Andrea Soares. Contexto histórico: decalque verossímil na literatura latina. *Revista Riscos*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 2, n. 3, p. 19-23, maio/ago. 2002.

LAMB, Joice Maria. Fragmentos de lirismo erótico na poesia romana. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 80-91, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MELLO, José Guimarães. A língua e o estilo da poesia latina cristã. *Akrópolis*: Revista de Ciências Humanas da Unipar, Umuarama, Unipar, v. 10, n. 1/2, p. 43-51, jan./jun. 2002.

MONTAGNER, Airto Ceolin. 'Ludi scaenici' na Roma Antiga. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 8, p. 105-113, 2002.

MONTAGNER, Airto Ceolin. Jogos cênicos em Roma. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 52-60, 2004.

OLIVEIRA, Francisco. Teatro e sociedade na Grécia e em Roma. *Letras*: Revista da Faculdade de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica, v. 21, n. 1/2, p. 107-122, dez. 2002.

OLIVEIRA, Francisco. Teatro e sociedade na Grécia e em Roma. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 28, n. 2, p. 150-167, dez. 2002.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. A retórica na tradição latina. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo: USP, 1997. p. 119-144.

PRADO, João Batista Toledo. *Canto e encanto, o charme da poesia latina*: contribuição para uma poética da expressividade em língua latina. 1997. 272 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PRADO, João Batista Toledo. A desumana neutralidade da métrica. [Na poesia latina.] *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 47, n. 1, p. 111-118, 2003.

REBELLO, Ivone da Silva. A terra e o homem do campo na sociedade romana: repercussões na literatura. *Diálogos*, Xanxerê, Unoesc, v. 4, n. 1, p. 9-19, jun. 2004.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. A poesia pastoril na Grécia e em Roma: histórico. *R. Philol.*, ano 10, n. 30, p. 7-17, set./dez. 2004; ano 11, n. 32, p. 30-45, maio/ago. 2005.

SANTOS, Marcos Martinho dos. *Lições sobre alegoria de gramáticos e retores gregos e latinos*. 2002. 238 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Amós Coêlho da. A contribuição gramatical dos alexandrinos, dos sábios de Pérgamo e a gramática latina. *Cadernos do CNLF*: Anais do V Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: Rio de Janeiro, 27 a 31 de agosto de 2001, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, Academia Brasileira de Filologia, v. 5, n. 2, p. 50-58, [s.d.].

SILVA, Amós Coêlho da. Etimologia clássica e moderna. *Cadernos do CNLF*: Anais do V Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: Rio de Janeiro, 27 a 31 de agosto de 2001, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, Academia Brasileira de Filologia, v. 5, n. 3, p. 103-114, 2002.

SILVA, Amós Coêlho da. Etimologia clássica e moderna. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 34-49, 2003.

SILVA, Amós Coêlho da. Helenização de Roma. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 9, p. 17-25, 2002.

SILVA, Amós Coêlho da. A importância dos estudos lingüísticos na Antigüidade. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 4-14, 1998.

SILVA, Amós Coelho da. Satira quidem tota nostra est? *Idioma*, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 16, n. 19, p. 42-51, 1. sem. 1997.

THAMOS, Márcio. *Poesia e imitação*: a busca da expressão concreta. 1998. 145 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

AUTORES E OBRAS

ADRIANO

MARQUES, Luiz. Animula hospes comesque corporis: considerações sobre o retrato "interior", de Adriano a Plotino. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 7, p. 129-163, 2005.

AGOSTINHO

AGOSTINHO, Santo. *Comentário literal ao Gênesis*. *Sobre o Gênesis, contra os maniqueus*. *Comentário literal ao Gênesis, inacabado*. Coordenação e introdução: Maria Paula Rodrigues. Tradução: Agustinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2005. 659 p. (Patrística, 21.)

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. *De magistro*: Do mestre. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2004. 440 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, Ouro, 4.)

AGOSTINHO, Santo. *Dos bens do matrimônio*. Tradução: Vicente Rabanal. *A santa virgindade*. *Dos bens da viuvez*: Cartas a Proba e a Juliana. Tradução: Nair de Assis Oliveira. Introdução e notas complementares: Roque Frangiotti & Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2000. 289 p. (Patrística, 16.)

AGOSTINHO, Santo. *A graça: O espírito e a letra, A natureza e a graça, A graça de Cristo e o Pecado Original*. Tradução do original latino, confrontada com a versão castelhana da Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), de Frei Agustinho Belmonte. Introduções e notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1999. v. 1. (Patrística, 12.)

AGOSTINHO, Santo. *A graça: A graça e a liberdade, A correção e a graça, A predestinação dos santos, O dom da perseverança*. Tradução do original latino, confrontada com a versão castelhana da Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), de Frei Agustinho Belmonte. Introduções e notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1999. v. 2. (Patrística, 13.)

AGOSTINHO, Santo. *Solilóquios*. Tradução, introdução e notas: Adaury Fiorotti. *A vida feliz*. Tradução: Nair de Assis Oliveira. Introdução, notas e bibliografia: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1998. 163 p. (Patrística, 11.)

AGOSTINHO, Santo. *A verdadeira religião*. Tradução do original latino De vera religione, confrontado com versões em espanhol e francês: Nair de Assis Oliveira. *O cuidado devido aos mortos*. Tradução do original latino De cura pro mortuis gerenda, cotejada com a edição francesa: Nair de Assis Oliveira. Notas: Nair de Assis Oliveira & Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2002. 203 p. (Patrística, 19.)

AGOSTINHO, Santo. *Comentários aos Salmos*: Enarrationes in Psalmos. Tradução: Monjas Beneditinas. Introdução: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1997-1998. 3 v. (Patrística, 9, 1-3.)

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução: Maria Luiza Jardim Amarante. Revisão cotejada com o texto latino: Antônio da Silveira Mendonça. Introdução: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1997. 458 p. (Patrística, 10.)

AGOSTINHO, Santo. *Dialética*. Trad. Jarbas Vargas Nascimento, Marcelo Cid. São Paulo: Letras Novas, 2004. 63 p.

AGOSTINHO, Santo. *A doutrina cristã*: manual de exegese e formação cristã. Tradução do original latino, cotejada com versões em francês e espanhol e introdução: Nair de Assis Oliveira. Adaptação de notas e índices e organização: Nair de Assis Oliveira & Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2002. 284 p. (Patrística, 17.)

AGOSTINHO, Santo. *O mestre*. Tradução: António Soares Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Landy, 2006. 119 p. (Novos Caminhos, 15.)

AGOSTINHO, Santo. *A natureza do bem*. Tradução: Carlos Ancêde Nougué. Apresentação: Sidney Silveira. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005. xxiv, 81 p.

AGOSTINHO, Santo. *A natureza do bem*. Tradução: Carlos Ancêde Nougué. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005. xxiv, 81 p. Resenha por SCINTILLA: Revista de Filosofia e Mística Medieval. Curitiba: Faculdade de Filosofia São Boaventura, v. 2, n. 2, p. 359-360, jul./dez. 2005.

AGOSTINHO, Santo. *Sobre a potencialidade da alma*: De quantitate animae. Tradução de Aloysio Jansen de Faria. Revisão da tradução: Graciano González. Petrópolis: Vozes, 1997. 187 p.

AGOSTINHO, Santo. *Sobre o Sermão do Senhor na montanha:* comentário. Edição, tradução e notas: Carlos Ancêde Nougué. Apresentação: Servais (Th.) Pinckaers. Campo Grande: Santo Tomás, 2003. 181 p.

AGOSTINHO, Santo. *Solilóquios*. Tradução: Antonio A. Minghetti. São Paulo: Escala, [s.d.]. 124 p. (Grandes Obras do Pensamento Universal, 36.)

AUGUSTINUS. Epistula CXV. Tradução de Julio Cesar Magalhães de Oliveira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 62-65, primavera 2001.

ABBUD, Cristiane Negreiros. *Memória e esquecimento no livro X das Confissões de Agostinho*. 2001. 171 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo.

ALMADA, Leonardo. A exigência da consciência em si em Agostinho e Padre Antônio Vieira: a filosofia medieval como fonte da filosofia brasileira. *Sofia*: Revista Semestral de Filosofia, Vitória, Edufes, v. 11, n. 15/16, p. 187-195, 2006.

ALMEIDA, Carlos Wellington Leite de. O Estado no pensamento religioso contido nas obras de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Martinho Lutero e João Calvino. *Universa*, Brasília, Universidade Católica de Brasília, v. 7, n. 4, p. 647-671, dez. 1999.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Santo Agostinho – "De musica". *Educação e Filosofia*, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 15, n. 30, p. 131-163, jul./dez. 2001.

ARAÚJO, Sirvalino Ferreira de. O conceito de civitas e de reino em Santo Agostinho. *Universa*, Brasília, Universidade Católica de Brasília, v. 7, n. 2, p. 295-307, jun. 1999.

BARBACENA, Fabrício Santos. As idades do Mundo no De genesi contra Manichaeos, de Agostinho: um estudo sobre os primórdios da teologia agostiniana da história. *Revista de História da UPIS*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 63-77, out. 2006.

BARROS, Hudson dos Santos. *A narrativa de si e o conceito de livre-arbítrio nas Confissões de Santo Agostinho*. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Literatura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CARVALHO, Mário A. Santiago de. Homem e natureza em Henrique de Gand: uma mudança de rumo na antropologia augustinista. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre v. 44, n. 3, p. 679-693, set. 1999.

CASTELLO DUBRA, Julio A. La prueba agustiniana de la existencia de Dios. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 1, n. 2, p. 33-55, jul./dez. 2001.

CASTRO, Rodrigo Jungmann de. Aspects of Wittgenstein's critique of Augustine. *Kalagathos*: Revista de Filosofia do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 151-170, inverno 2006.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Agostinho e Pelágio: concordâncias e divergências acerca do problema do mal. *Studium*: Revista de Filosofia, Recife, Instituto Salesiano de Filosofia, ano 5, n. 9, p. 70-91, jun. 2002.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O amor enquanto fundamento ético-moral de socialização do homem: a dimensão social do amor em Santo Agostinho. *Cadernos da ESTEF*, Porto Alegre, Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, v. 21, p. 54-63, 2. sem. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O amor, fundamento da moral interior em Santo Agostinho. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 28, n. 121, p. 357-367, set. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Conhecimento, ciência e verdade em Santo Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 483-496, set. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Conhecimento, ciência e verdade em Santo Agostinho. In: BONI, Luis Alberto De (Org.). *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 39-55. (Filosofia, 112.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Crítica à retórica como instrumento de dominação na doutrina ético-político-social de Santo Agostinho. *Revista Symposium*: Ciências, Humanidades e Letras, Recife, Universidade Católica de Pernambuco, v. 10, n. 1, p. 78-95, jan./jun. 2006.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A dialética das "duas cidades" em A cidade de Deus de Santo Agostinho: dualismo ontológico-cosmológico-maniqueísta ou ético-moral-escatológico-cristão? In: _____; BONI, L.A. De (Org.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*, p. 39-52, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Marcos. Estrutura lógico-argumentativa do problema do mal em Santo Agostinho. *Dissertatio*, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, v. 13/14, p. 153-168, inverno/verão 2001.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Evolução da doutrina ético-moral agostiniana em relação à sexualidade. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 375-390, set. 2003.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Extra Ecclesiam nulla salus: teocracia x teocentrismo na "Cidade de Deus" de Santo Agostinho. *Dissertatio*: Revista de Filosofia, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, v. 22, p. 39-61, verão 2005.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A força coercitiva: um instrumento a serviço da pax temporalis na civitas, segundo Santo Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 51, n. 3, p. 5-14, set. 2006.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A influência do neoplatonismo na conversão de Santo Agostinho. *Sofia*: Revista Semestral de Filosofia, Vitória, Edufes, v. 11, n. 15/16, p. 215-238, 2006.

Ver M.R.N. Costa, "Liberdade x necessidade", em Cícero e Retórica a Herênio.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Ordem, harmonia e perfeição do Universo na filosofia da natureza de Santo Agostinho. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 3, n. 1/2, p. 83-101, jan./dez. 2003.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O problema do mal em Santo Agostinho. In: _____ (Org.). *A filosofia medieval no Brasil*, p. 161-175, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *O problema do mal na polêmica antimaniquéia de Santo Agostinho*. Porto Alegre: EDIPUCRS; Recife: Unicap, 2002. 429 p. (Filosofia, 139.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A relação entre a Igreja (Católica) e Império na doutrina ético-política e filosófico-religiosa de Santo Agostinho. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 4, n. 1, p. 75-96, jan./jun. 2004.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Santo Agostinho*: um gênio intelectual a serviço da fé. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999. 209 p. (Filosofia, 91.)

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Santo Agostinho e o problema da liberdade individual na filosofia antiga. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 29, n. 125, p. 433-452, set. 1999.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Santo Agostinho e o surgimento do individualismo na cultura ocidental. *Cadernos CTCH*, Recife, Universidade Católica de Pernambuco, Centro de Teologia e Ciências Humanas, v. 5, p. 71-91, 1997.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. O valor específico do Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho. *Síntese*: Nova Fase: Revista Trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 25, n. 81, p. 189-202, abr./jun. 1998.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. A visão de vida religioso/sacerdotal de Santo Agostinho: um referencial para o fazer igreja nos dias de hoje. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 33, n. 139, p. 63-90, mar. 2003.

CUNHA, Mariana Paolozzi Sérvulo da. Agostinho e a polêmica medieval do teor das relações entre a memória, a inteligência e a vontade. *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 30, n. 98, p. 351-366, set./dez. 2003.

CUNHA, Mariana P. Sérvulo da. Comentários sobre a liberdade e o livre-arbítrio da vontade em Agostinho: uma reflexão sobre o De libero arbitrio. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 493-503, set. 1997.

CUNHA, Mariana Paolozzi Sérvulo da. *O movimento da alma*: a invenção por Agostinho do conceito de vontade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 111 p. (Filosofia, 123.)

DESCHAMPS, André Luiz Lacerda. Santo Agostinho e T.S. Eliot: da fragmentação à reconciliação. *Cadernos de CNLF*: VII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 25 a 29 de agosto de 2003), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 7, n. 12, p. 244-250, 2003.

DIAS NETO, Ricardo. "Psalterium meum, gaudium meum" A alegria do justo na presença de Deus: doutrina de Santo Agostinho de Hipona na Enarrationes in Psalmos. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 27, n. 1, p. 144-166, jun. 2001.

DIONÍSIO, Rita de Cássia Silva. Falar antes de saber falar: Agostinho e lalangue. *Vínculo*: Revista de Letras da Unimontes, Montes Claros, Universidade Estadual de Montes Claros, v. 5, n. 1, p. 57-68, dez. 2004.

FERREIRA, Jivago S.G. A vontade agostiniana e o alcance do livre-arbítrio no espaço público e político de ação dos homens: observações conceituais em relação ao aparecimento da vontade agostiniana. *Sofia*: Revista Semestral de Filosofia, Vitória, Edufes, v. 11, n. 15/16, p. 111-134, 2006.

FIGUINHA, Matheus Coutinho. *Ortodoxia e poder na África Romana*: Santo Agostinho, ascetas e donatistas entre finais do século IV e inícios do século V. 2006. xiv, 143 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FORNARI, Aníbal. San Agustín: la alternativa del deseo y el origen de la violencia. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 361-373, set. 2003.

FUHRER, Therese. Augustine on rhetoric and dialetic in theory and practise. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 1, p. 99-114, jan./jun. 2006.

GÓES, Paulo de. *O problema do suicídio em Santo Agostinho à luz do De civ. Dei, I*. 2004. 227 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GÓES, Paulo de. Religião e violência: o caso dos circumcilliones no tempo de S. Agostinho. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 29, n. 2, p. 163-189, dez. 2003.

GÓES, Paulo de. O suicídio no pensamento de S. Agostinho: lógica e casuística à luz do De civ. Dei, I. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 24, n. 1, p. 163-195, jun. 1998.

GOMES, Rogério. A concepção de Agostinho acerca do amor humano, antes de sua conversão. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, Sociedade Goiana de Cultura, Universidade Católica de Goiás, v. 14, n. 11, p. 1979-2003, nov. 2004.

GONÇALVES, Daniel de Carvalho. *O De doctrina Christiana de Santo Agostinho*. Tradução e estudo lingüístico-retórico. 2001. 311 f. Tese (Doutorado em Língüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

GRACIOSO, Joel. *A relação entre o problema de Deus e a questão do mal no livro VII das Confissões de Agostinho de Hipona*. 2003. 95 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

GREGGERSEN, Gabriele. Concepção de história em A cidade de Deus de Santo Agostinho. *Itinerários*: Revista de Literatura, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 23, p. 69-83, 2005.

HATEM, Daniela Soares. A justiça em Santo Agostinho. *Horizonte Teológico*: Revista Semestral do Instituto Santo Tomás de Aquino, Belo Horizonte, ano 3, n. 6, p. 69-89, jul./dez. 2004.

HENRIQUES, Ronaldo Bandeira. A doutrina da Trindade em Agostinho (354-430). *Primeiros Escritos*: Boletim de Pesquisa na Graduação em Filosofia, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 1, p. 18-20, 1997/1998.

KAHLMEYER-MERTENS, Roberto Saraiva. Memória e confissão como exercício prático do conhecimento da verdade de Deus no pensamento de Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 343-349, set. 2003.

KNEIPP, Adriano Augusto. A prática discursiva de Agostinho de Hipona e o corpo como "símbolo institucionalizado". *Gaia*, Rio de Janeiro, UFRJ, ano 1, n. 2, p. 66-80. 2000.

KOCH, Isabelle. O tema do "deus sem ciúme": da aphtonia grega à non invidentia agostiniana. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 32, p. 49-70, 2001.

LANCEL, Serge. *Saint Augustin*. Paris: Fayard, 1999. 792 p. Resenha por VAZ, Henrique C. de Lima. *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 27, n. 88, p. 273-275, maio/ago. 2000.

LEMOS, Márcia Santos. *O olhar de Agostinho de Hipona sobre o Império Romano Ocidental*: uma abordagem semiótica da Cidade de Deus. 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

LIMA, Elisabeth Gonzaga de. Memória e interioridade nas Confissões de Santo Agostinho. *Ideação*: Revista Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, v. 16, p. 75-86, jan./dez. 2006.

LIMA, Regineide Menezes de. O homem ante o bem e o mal na teologia/filosofia da história de Agostinho. *Studium*: Revista de Filosofia, Recife, Instituto Salesiano de Filosofia, ano 5, n. 9, p. 113-124, jun. 2002.

LUCAS, Miguel. *Entrevista com Santo Agostinho*: a caminho do novo milênio. São Paulo: Loyola, 1997. 119 p.

LUPI, João. Ética política na "Cidade de Deus" de Santo Agostinho. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 4, n. 2, p. 153-163, jul./dez. 2004.

MACEDO, Walmirio. Semântica: reflexões sobre o signo lingüístico em Aurelius Augustinus, Saussure, Dámaso Alonso e outros. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, v. 4, p. 155-159, 2006/2007.

MAGNAVACCA, Silvia. Contemplación de lo natural y acción humana en la magia: San Agustín y Pico della Mirandola. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 831-842, set. 1999.

MAIA NETO, José R. Descartes e a teologia: entre o molinismo e o agostinismo. *Analytica*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 187-201, 1997.

MAMMÌ, Lorenzo. Canticum novum: música sem palavras e palavras sem som no pensamento de Santo Agostinho. *Estudos Avançados*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 14, n. 38, p. 347-366, jan./abr. 2000.

MAMMÌ, Lorenzo. *Santo Agostinho, o tempo e a música*. [S.d.]. 2 v. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo.

MAMMI, Lorenzo. Stillae temporis: interpretação de uma passagem das Confissões, XI, 2. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*, p. 55-61, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MARTÍNEZ BARRERA, Jorge. Nota sobre el agustinismo político. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 377-385, set. 2002.

MARTINS, Antônio Henrique Campolina. A exigência social da "Cidade de Deus" na condição histórica dos Padres latinos do século IV. *Rhema*: Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio, Juiz de Fora, v. 8, n. 28, p. 159-165, 2. quadr. 2002.

MEIRINHOS, José Francisco. Conhecimento de si e linguagem interior: Agostinho, João Damasceno e Avicena na Scientia libri de anima de Pedro Hispano Portugalense. In: BONI, L.A. De; PICH, R.H. (Org.). *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*, p. 301-317, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MELO, Lia Maria Alcoforado de. Ensaio sobre a superação do cepticismo na filosofia cristã agostiniana. In: COSTA, M.R.N.; BONI, L.A. De (Org.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*, p. 13-21, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MONINI, Italiano. A estética de Santo Agostinho. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, Sociedade Goiana de Cultura, v. 9, n. 2, p. 387-390, mar./abr. 1999.

MORENO PALACIOS, Pelayo. *A argumentação filosófica que Agostinho usa no De libero arbitrio*: para entender como o homem pode chegar a conhecer que Deus é. 2001. ii, 106 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORENO PALACIOS, Pelayo. *O estamento da verdade no Contra academicos de Agostinho*. 2006. 171 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MUÑOZ MICKLE, Enrique. Aristóteles y Agustín: el tiempo como medida y el tiempo como espera. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Paulus, Triom, ano 11, n. 17, p. 70-81, 2. sem. 2006.

NACCARATO, Miguel. Dois modelos epistemológicos: platonismo agostiniano e aristotelismo tomista. *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 28, n. 90, p. 97-114, jan./abr. 2001.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. Tomás de Aquino entre Agostinho e Aristóteles. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*, p. 63-73, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NOVAES, Moacyr. Eternidade em Agostinho, interioridade sem sujeito. *Analytica*: Revista de Filosofia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 93-121, jun. 2005.

NOVAES, Moacyr. Interioridade e inspeção do espírito na filosofia agostiniana: melius quod interius (Confissões X vi 9). *Analytica*: Revista de Filosofia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 97-112, 2003.

NOVAES, Moacyr. Linguagem e verdade nas Confissões. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*, p. 29-54, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. *O livre arbítrio da vontade humana e a presciência divina, segundo Agostinho de Hipona*. [S.d.]. iv, 137 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo.

NOVAES, Moacyr. Nota sobre o problema da universalidade em Agostinho, do ponto de vista da relação entre fé e razão. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Unicamp, v. 7, n. 2, p. 31-54, jul./dez. 1997.

OLIVEIRA, Júlio César Magalhães de. Uma fonte no deserto. [Análise do sermão 87 de Agostinho.] *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e sua Posteridade Histórica, ano 2, n. 4, p. 299-310, jul./dez. 1997.

Ver T. Oliveira e R.A. Vitoretti, "Considerações sobre a educação em Sêneca e Agostinho", em Sêneca e Otávia.

ORTEGA, Adriana da Silva. Reflexões sobre a historiografia das mulheres e a representação agostiniana da virgindade. *Gaia*, Rio de Janeiro, UFRJ, ano 1, n. 1, p. 13-38, 2000.

PENNA, José Osvaldo de Meira. Implicatissimum aenigma: o tempo e Santo Agostinho. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, v. 52, n. 207, p. 317-342, jul./set. 2002.

PENNA, José O. de Meira. Agostinho e o tempo. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, v. 54, n. 220, p. 459-478, out./dez. 2005.

PIAIA, Gregorio. Agostinho e Isidoro: da 'doxografia especulativa' à codificação enciclopédica. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 425-436, set. 2004.

PIAIA, Gregorio. Storia dei filosofi e teologia della storia in Agostino e nell'Età Medievale. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 505-514, set. 1997.

PICH, Roberto Hofmeister. Agostinho e a "descoberta" da vontade: primeiro estudo. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 50, n. 2, p. 175-206, jun. 2005; v. 50, n. 3, p. 139-157, set. 2005.

PICH, Roberto Hofmeister. Agostinho e a "descoberta" da vontade: segundo estudo. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 51, n. 4 p. 143-166, dez. 2006.

PIRATELI, Marcos Roberto. De Aurélio Agostinho a Santo Agostinho de Hipona. *Acta Scientiarum*, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, v. 25, n. 2, p. 327-335, jul./dez. 2003.

PUENTE, Fernando Rey. Confissões: a verdade e as mentiras: notas para um confronto entre Agostinho e Rousseau. In: MARQUES, José Oscar de Almeida (Org.).

Verdades e mentiras: 30 ensaios em torno de Jean-Jacques Rousseau. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 61-71. (Filosofia, 15.)

RAMOS, Angelo Zanoni. *Ciência e sabedoria em Agostinho*: um estudo do De trinitate. 2003. 312 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, Angelo Aparecido Zanoni. *O conceito de justiça na Cidade de Deus de Santo Agostinho*. 1998. 187 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAMOS, Manfredo Tomás. Ética e direito em Agostinho: um ensaio sobre "a lei temporal". *Síntese*: Nova Fase: Revista Trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 25, n. 80, p. 107-132, jan./mar. 1998.

RAMOS, Francisco Manfredo Tomás. *A idéia de Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho*. São Paulo: PUG, 1984. 370 p. Resenha por GREGGERSEN, Gabriele. *Fides Reformata*: Revista do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, São Paulo, Instituto Presbiteriano Mackenzie, v. 8, n. 1, p. 145-150, 2003.

REGO, Marlesson Castelo Branco do. Santo Agostinho e a controvérsia pelagiana. *Kairós*: Revista Acadêmica da Prainha, Fortaleza, Faculdade Católica da Prainha, ano 3, n. 2, p. 408-415, jul./dez. 2006.

REIS, Émilien Vilas Boas. Virtude e felicidade nos "Diálogos de Cassicíaco", de Santo Agostinho. In: COSTA, M.R.N. (Org.). *A filosofia medieval no Brasil*, p. 101-112, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

REZENDE, Vani Terezinha de. A imagem humana da Trindade: um estudo sobre o livro XIII, 11, 12, das Confissões de Santo Agostinho. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 15, n. 29, p. 259-276, jan./jun. 2001.

RODRIGUES, Marlon Leal. Síntese do tempo e o tempo em Santo Agostinho. *Multitemas*, Campo Grande, Universidade Católica Dom Bosco, v. 22, p. 87-103, set. 2001.

ROSSI, Miguel Angel. *A categoria de Estado no pensamento agostiniano e sua encruzilhada a partir de uma dimensão moral, imoral ou extramoral*. 2003. 150 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RUFINO, José Renivaldo. Eudemonismo dicotômico em "A cidade de Deus", de Santo Agostinho. *Revista Symposium*: Ciências, Humanidades e Letras, Recife, Universidade Católica de Pernambuco, v. 3, p. 5-11, dez. 1999.

RUFINO, José Renivaldo. Passado, presente e futuro: o tempo da consciência e a consciência do tempo em Santo Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 351-360, set. 2003.

RUFINO, José Renivaldo. O primado do presente na teoria do tempo de Santo Agostinho. In: COSTA, M.R.N.; BONI, L.A. De (Org.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*, p. 23-37, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RUFINO, José Renivaldo. A teoria do tempo de Santo Agostinho numa perspectiva epistemológica. *Studium*: Revista de Filosofia, Recife, Instituto Salesiano de Filosofia, ano 5, n. 10, p. 93-119, dez. 2002.

S. FILHO, Luiz Marcos. Duas leituras de Hannah Arendt sobre a política, ou apolítica, agostiniana. *Cadernos da Graduação*, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, v. 5, p. 61-68, 2005.

SANGALLI, Idalgo José. *O fim último do homem*: da eudaimonia aristotélica à beatitudo agostiniana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. 211 p. (Filosofia, 80.)

SANTOS, Bento Silva. A metafísica da memória no livro X das Confissões de Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 365-375, set. 2002.

SERRA, Alice Mara. Tempo e vontade: Hannah Arendt, leitora de Agostinho e Hegel. *Philosophica*: Revista de Filosofia da História e Modernidade, São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, v. 5, p. 9-29, mar. 2004.

SÉRVULO, Mariana. A ética em Agostinho a partir de duas similitudes trinitárias. In: BONI, Luis Alberto De (Org.). *Idade Média*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. p. 57-61. Resenha por CASTRO, José Ozanam de. *Revista da Universidade Católica de Petrópolis*, Petrópolis, v. 5, n. 15, p. 104, jan./abr. 1997.

SILVA, Adelmo José da. A integração entre razão e fé em Agostinho. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 337-342, set. 2003.

SILVA, José Pires da. Santo Agostinho: teólogo ou filósofo? *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 58-64, 1999.

SILVA, Manuel Moreira da. O problema da fundação de uma terceira navegação em Agostinho e a suprassunção da segunda navegação platônica. *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, v. 32, n. 102, p. 39-59, jan./abr. 2005.

SILVA, Marconi Oliveira da. A política em Santo Agostinho: considerações sobre a "Cidade de Deus". *Perspectiva Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 5, n. 10, p. 129-145, jan. 1997/dez. 1998.

SILVA, Maria Matilde Corrêa Hossanah da. Dos sermões VI e VII de Santo Agostinho. *Ethos & Episteme*: Revista de Ciências Sociais e Humanas da FSDB, Manaus, Faculdade Salesiana Dom Bosco, ano 1, n. 2, p. 115-123, jul./dez. 2005.

SILVA FILHO, Luiz Marcos da. A transcendência divina e a angústia humana no livro VII das Confissões de Agostinho. *Primeiros Escritos*, São Paulo, USP, v. 2, n. 6, p. 101-113, 2003.

SILVEIRA, Carlos Frederico Gurgel Calvet da. Thomas Augustinum in melius commutavit: o confronto entre o tomismo e o agostinismo na história do pensamento ocidental. *Coletânea*: Revista Semestral de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n. 10, p. 200-207, jul./dez. 2006.

SIMÕES, Mauro Cardoso. Ética e antropologia em Agostinho. *Phrónesis*: Revista de Ética, Campinas, PUC-Campinas, v. 2, n. 1, p. 75-86, jan./jun. 2000.

Ver S.M.A. Siqueira, "A efervescência discursiva sobre as mulheres nos movimentos marginais do cristianismo e as respostas da patrística", em Tertuliano.

SOUSA, Wanderley Alves de. Considerações sobre a noção de "tempo histórico" em Agostinho. *Cadernos PET*: Filosofia, Curitiba, UFPR, v. 7, p. 77-86, 2005.

SOUZA, José Zacarias de. *Agostinho*: buscador inquieto da verdade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 114 p. (Filosofia, 124.)

SOUZA, Maria Cristina dos Santos de. O homem e o tempo em Santo Agostinho. *Cadernos de Letras*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano 18, n. 20, p. 63-73, 2003.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Agostinho. In: BONI, Luis Alberto De (Org.). *Idade Média*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. p. 41-56. Resenha por CASTRO, José Ozanam de. *Revista da Universidade Católica de Petrópolis*, Petrópolis, v. 5, n. 15, p. 102-103, jan./abr. 1997.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Ciência e nesciência de Deus segundo Santo Agostinho. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 6, p.105-125, 2004.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Tempo e memória no pensamento de Agostinho. In: MORENO PALACIOS, P. (Org.). *Tempo e razão*, p. 9-28, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

STRELOW, Luisivan Vellar. Justificação nos escritos antipelagianos de Agostinho. *Theophilos*: Revista de Teologia e Filosofia, Canoas, Universidade Luterana do Brasil, v. 3, n. 1/2, p. 75-87, jan./dez. 2003.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Filosofia e religione nel De vera religione di Sant'Agostino. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia da PUCRS, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 605-617, dez. 2002.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. *Imago trinitatis*: Deus, sabedoria e felicidade: estudo teológico sobre o De trinitate de Santo Agostinho. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 263 p. (Teologia, 25.)

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Pater omnipotens, proprie Deus: a paternidade divina em Santo Agostinho. *Teocomunicação*: Revista Trimestral de Teologia, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 33, n. 140, p. 285-323, jun. 2003.

TESHAINER, Marcus Cesar Ricci. A linguagem em O mestre, de Santo Agostinho, e a crítica de Wittgensttein sobre a imagem agostiniana de linguagem. *Revista da APG*: Revista Acadêmica Multitemática, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Associação dos Pós-Graduandos, ano 11, n. 30, p. 207-213, mar. 2004.

TREVISAN, Fred Carlos. A questão do tempo em Agostinho. *Olhar*, São Carlos, UFSCar, ano 6, n. 10/11, p. 87-96, jan./dez. 2004.

VASCONCELLOS, Manoel. A interioridade como via de acesso a Deus no pensamento de Santo Agostinho. *Dissertatio*, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, v. 10, p. 45-59, verão 1999.

AMBRÓSIO

Ver J.P. de S.L. Caetano, *A derrota da vitória*, em Símaco.

Ver J.G. Mello, "A língua e o estilo da poesia latina cristã", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

MEULENBERG, Leonardo. Ambrósio: até onde nos leva a solidariedade humana? *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, Instituto Teológico Franciscano, v. 59, n. 234, p. 313-330, jun. 1999.

AMIANO MARCELINO

CARVALHO, Margarida Maria de. Três notícias sobre o imperador Juliano: Amiano Marcelino, Libânio e São Gregório de Nazianzo. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 4, p. 323-329, 1998.

APÍCIO

APÍCIO. Sobre a culinária. [Vários excertos.] Tradução de João Batista Toledo Prado. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 72-76, inverno 2003.

APULEIO

APULEIUS, Lucius. Eros e Psiquê. Tradução de Ruth Guimarães. *Extensão*: Cadernos da Pró-Reitoria de Extensão da PUC-MG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 37-69, abr. 1997.

Ver C. Aquati, "Quo vadis?", em Petrônio.

ARAÚJO, Orlando Luiz de. Eros e Psiquê ou dos caminhos navegáveis. *Revista de Letras*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 20, n. 1/2, p. 47-50, jan./dez. 1998.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. O Asno de ouro: uma metáfora da escravidão. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 12, p. 257-278, 2006.

CAVAGNOLI, Alice; CERVENSKI, Carlos Cristiano. Narrativa fantástica: o Asno de ouro. *Revista Riscos*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 2, n. 3, p. 15-18, maio/ago. 2002.

Ver R.S. Garraffoni, *Bandidos e salteadores*, em Petrônio.

Ver R.S. Garraffoni, *Bandidos e salteadores na Roma Antiga*, em Petrônio.

OMENA, Luciane Munhoz de. As estratégias de afirmação social feminina no romance O asno de ouro, de Lúcio Apuleio. *História*: Questões e Debates, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Associação Paranaense de História, v. 18, n. 34, p. 65-88, jan./jun. 2001.

SILVA, Gilvan Ventura da. Um exemplo de polêmica religiosa no século II d.C.: a oposição Ísis x Atargatis nas Metamorfoses de Apuleio. *Revista de História da UFES*, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, v. 9, p. 27-39, 1. sem. 2001.

SILVA, Rosângela Maria Souza. Memória e discurso em Apuleio. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 502-510, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Rosângela Maria Souza. *Sobre o Deus de Sócrates*. Introdução, tradução e notas. 2001. 255 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

VIANA, Agenor Ribeiro. *Uma leitura das Metamorfoses de Apuleio*: tradução parcial precedida de introdução. 1999. 174, 60 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ASCÔNIO PEDIANO

RYAN, Frz. Xav. Catilina kehrt Heim. [Estudo sobre a transmissão de fragmento do discurso In toga candida de Cícero preservado em comentário de Ascônio Pediano.] *Phaos*, v. 3, p. 115-118, 2003.

AULO GÉLIO

AULUS GELLIUS. Historia super libris sibyllinis, ac de Tarquinio Superbo rege: A sibila e o rei. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 2, n. 2, p. 9-11, outono 1997.

AULUS GELLIUS. Recognitio mutua: Ândroclo e o leão. Tradução de Brunno Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 2, n. 3, p. 21-25, primavera 1997.

Ver L. Holford-Stevens, "Survival by a thread", em Macróbio.

SEABRA F., José R. Aulo Gélio filólogo? In: SILVA, José Pereira da (Org.). *A filologia de ontem, de hoje e de amanhã*: Atas da IV Jornada Nacional de Filologia. Rio de Janeiro: CiFEFiL; São Paulo: USP, 2005. p. 22-25.

AURÉLIO VÍTOR, PSEUDO-

Ver L.R. Leite, "Elos da fundação de Roma", em Ovídio.

PENNA, Heloísa Maria Moraes Moreira. A origem lendária do povo romano. [Segundo Origo gentis Romanae de Pseudo-Aurélio Vítor.] In: MENDES, E.A. de M.; OLIVEIRA, P.M.; BENN-IBLER, V. (Org.). *O novo milênio*, p. 341-349, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

AUSÔNIO

AUSONIO, D.M. *Ordo urbium nobilium*. A cura di Lucia Di Salvo. Napoli: Loffredo, 2000. 341 p. Resenha por FRIGHETTO, Renan. *História*: Questões e Debates, Curitiba, UFPR, Associação Paranaense de História, v. 19, n. 37, p. 207-210, jul./dez. 2002.

AVIANO

AVIANO. De testudine et aquila, De cancro suum docente filium, Fabula Phoebi Boreaeque: Sobre a tartaruga e a águia, Sobre o caranguejo que ensina seu filho, A fábula de Febo e Bóreas. Tradução de Ana Thereza B. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 44-47, primavera 2001.

VIEIRA, Ana Thereza Basílio. Aviano: uma nova perspectiva para as fábulas latinas. *Calíope*, v. 11, p. 51-61, dez. 2003.

BEDA

CARDOSO, Ciro Flamarion. O Purgatório no mundo de Beda. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 5, p. 47-71, 2003.

BENTO DE NÚRSIA

A REGRA de São Bento. Latim-português. Tradução dos Monges Beneditinos da Bahia. Salvador: São Bento, 2002. 229 p. (Escritos Monásticos, 2.)

BOÉCIO

BOÉCIO. *A consolação da filosofia*. Prefácio de Marc Fumaroli. Traduzido do latim por William Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998. xliv, 156 p. (Clássicos, Filosofia.)

BOÉCIO. *A consolação da filosofia*. Traduzido do latim por William Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998. xliv, 156 p. Resenha por GÓES, Paulo de. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Universidade de Sorocaba, v. 25, n. 1, p. 224-226, jun. 1999.

BOÉCIO. *Escritos*: Opuscula sacra. Tradução, introdução, estudos introdutórios e notas: Juvenal Savian Filho. Prefácio: Marilena Chaui. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xviii, 335 p. (Clássicos.)

BOÉCIO. *Escritos*. Tradução, introdução, estudos introdutórios e notas: Juvenal Savian Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xviii, 335 p. Resenha por BONI, Luis Alberto De. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 8, p. 329-333, 2006.

BOÉCIO. A consolação da filosofia. [I, 1-2.] Tradução de Ana Thereza Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 14-17, inverno 2003.

COELHO, Cleber Duarte. A felicidade na De philosophiae consolatione, de Boécio. In: COSTA, M.R.N. (Org.). *A filosofia medieval no Brasil*, p. 67-73, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CORTI, Enrique C. Consideraciones sobre el De grammatico de Anselmo de Canterbury: Aristóteles, Boecio y Prisciano en De grammatico. In: BONI, L.A. De; PICH, R.H. (Org.). *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*, p. 195-208, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DALMASSO, Gustavo. El status de los universales en los comentarios de Boecio a la Isagoge. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Palas Athena, Triom, ano 5, n. 6, p. 170-184, 2. sem. 2000.

HAMELIN, Guy. Eternidade de Deus e eternidade do Mundo em Boécio. *Analytica*: Revista de Filosofia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 65-81, 2003.

LEITE JUNIOR, Pedro. *O problema dos universais*: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockam. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 162 p. (Filosofia, 125.)

PECORARI, Francesco. A Consolação da filosofia de Boécio: outra face da Idade Média? In: COSTA, M.R.N.; BONI, L.A. De (Org.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*, p. 53-65, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SANTOS, Bento Silva. Os argumentos de Boécio (ca. 480-524) contra os universais no "Segundo comentário à Isagogê de Porfírio". *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento An3tigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 7, n. 13/14, p. 9-24, jan./dez. 2002.

SANTOS, Bento Silva. Os argumentos de Boécio (ca. 480-524) pro e contra os universais no "Segundo comentário à Isagogē de Porfírio". *Síntese*: Revista de Filosofia: Revista Quadrimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, Centro de Estudos Superiores-SJ, v. 30, n. 97, p. 187-202, maio/ago. 2003.

SAVIAN FILHO, Juvenal. A distinção entre esse e id quod est no De hebdomadibus de Boécio. *Coletânea*: Revista Semestral do Instituto de Filosofia e Teologia do Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 85-94, jan./jun. 2003.

SAVIAN FILHO, Juvenal. A distinção entre esse e id quod est no De hebdomadibus de Boécio. In: BONI, L.A. De; PICH, R.H. (Org.). *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*, p. 89-98, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SAVIAN FILHO, Juvenal. *Os escritos teológicos de Boécio*: tradução, introdução e notas. 2000. 226 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAVIAN FILHO, Juvenal. L'"être" et "ce qui est" chez Boèce. *Sofia*: Revista Semestral de Filosofia, Vitória, Edufes, v. 11, n. 15/16, p. 155-166, 2006.

SAVIAN FILHO, Juvenal. *A metafísica do ser em Boécio*. 2005. 369 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

WYLLIE, Guilherme. As fontes do "De syllogismo hypothetico" de Boécio. *Anais de Filosofia*: Revista da Pós-Graduação, São João del-Rei, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei, v. 6, p. 203-206, jul. 1999.

WYLLIE, Guilherme. A teoria dos tópicos de Boécio. *Anais de Filosofia*: Revista da Pós-Graduação, São João del-Rei, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei, v. 7, p. 281-289, jul. 2000.

CALPÚRNIO SÍCULO

REBELLO, Ivone da Silva. Calpúrnio Sículo: um poeta a serviço do Império. *Revista do Gelne*, Fortaleza, Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste, v. 4, n. 1/2, p. 323-326, 2002.

REBELLO, Ivone da Silva. *A intertextualidade nas bucólicas de Calpúrnio*. 1997. 296 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CASSIANO

CASSIANO, João. *Conferências*. Tradução: Aída Batista do Val. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz/Subiaco, 2003-2006. v. 1-2. (Temas de Vida Espiritual e Monástica.)

CATÃO

LIMA, Alessandra Carbonero. *Catão, o Antigo*: vir bonus. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

TREVIZAM, Matheus. *Linguagem e interpretação na literatura agrária latina*. 2006. 526 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CATULO

CATULO. *O livro de Catulo*. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996. 278 p. Resenha por FUNARI, Pedro Paulo A. *História Revista*: Revista do Departamento de História, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 2, n. 1, p. 157-160, jan./jun. 1997.

CATULO. *O livro de Catulo*. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996. 278 p. Resenha por SANTOS, Marcos Martinho dos. *Letras Clássicas*, São Paulo, USP, v. 1, p. 191-192, set. 1997.

CATULO. *O livro de Catulo*. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996. 278 p. Resenha por VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Revista USP*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 35, p. 175-181, set./nov. 1997.

CATULLI, C. Valerii. Carmen LXXXV. Tradução de Natália Simões de Vicente. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 66-67, primavera 1999.

CATULLI, Caii Valerii. Carmen CIX. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 7/8, p. 44-47, outono/inverno 1999.

CATULO. Carmina 5 e 16. Tradução de Paulo Vasconcellos. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 67-69, inverno 2003.

CATULO. 2, 3, 5, 34. Tradução de Márcio Thamos. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 195-197, jun. 2006.

CATULO. Poema 61. Apresentação e tradução: Andrea Cristina Mendes, Celina Figueiredo Lage e Maria Teresa Dias. In: LOPES, A.O.D.; LAGE, C.F.; FLORES JR., O. (Org.). *Scripta classica*, p. 57-65, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CATULO. Poema 62. Apresentação, tradução e comentário: Andrea Cristina Mendes. In: LOPES, A.O.D.; LAGE, C.F.; FLORES JR., O. (Org.). *Scripta classica*, p. 67-77, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CATULO. Poema 63. Apresentação e tradução: Celina Figueiredo Lage e Maria Teresa Dias. In: LOPES, A.O.D.; LAGE, C.F.; FLORES JR., O. (Org.). *Scripta classica*, p. 79-86, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

DICK, André. Casulo poético. [Modernidade da criação poética de Catulo.] In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 67-73, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

KÄFER, Simone Fabiane. A urgência do amor: Catulo e Ben Jonson. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 74-79, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MEURER, Raquel. Percursos amorosos de Catulo. *Revista Riscos*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 1, n. 1, p. 36-38, nov. 2001.

REBELLO, Ivone da Silva. Lésbia: a inspiradora romântica de Catulo. *Cadernos de CNLF*: VII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 25 a 29 de agosto de 2003), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 7, n. 12, p. 173-188, 2003.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. A poesia de Catulo. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 200-213, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. Vênus e o epitalâmio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 14-23, 1997.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Hipogramas de Saussure na poesia latina (Catulo VIII). In: ALBANO, E. et al. (Org.) *Saudades da língua*, p. 433-460, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CÉSAR

CÉSAR, Caio Júlio. *A Guerra Civil*. Tradução, introdução e notas de Antonio da Silveira Mendonça. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. 309 p.

AMES, Cecilia. Disciplina, racionalidad y militarismo romano: claves para comprender elementos clásicos en la cultura latinoamericana. [Recepção do De bello Gallico de Júlio César através da história.] *Anos 90*: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 17, p. 23-33, jul. 2003.

BESSA, Pedro Pires. Confronto dos Commentarii de bello Gallico, de Caius Julius Caesar com Cartas de relación de la conquista de México, de Hernán Cortés. In: BASTOS, M.L.K.; GUERRA, B.G. (Org.) *Traditio/reconstrução*, p. 81-86, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BRUNO, Haroldo. *Quae sunt Caesaris Caesari*: uma proposta de leitura dos Commentarii de bello Gallico. 1998. 219 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Unesp, Araraquara.

Ver A.T.M. Gonçalves, “Diversidade étnica no Império Romano”, em Tácito.

MARTINS, Maria Cristina da Silva. *Configuracionalidade em latim clássico e latim vulgar*. [Análise com base em De bello Gallico e Peregrinatio Aetheriae.] 2002. 261 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MARTINS, Maria Cristina da Silva. *Configuracionalidade em latim clássico e latim vulgar*. 2002. 261 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Resumo por _____. *Sínteses Teses*, Universidade Estadual de Campinas, v. 8, 197-215, 2003.

Ver V. Savaris, *Pronomes relativos*, em Morfologia e Categorias Gramaticais.

SILVA, Paulo Roberto Souza da. *A figura de César, autor e personagem, nos Commentarii de bello Gallico*. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Paulo Roberto Souza da. Metodologia da historiografia de César. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 28, p. 125-138, 2004/2006.

CÉSIO BASSO

TEIXEIRA, Francisco Diniz. *Os "Fragmenta" de Césio Basso*: leitura crítica e tradução anotada. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

CÍCERO E RETÓRICA A HERÊNIO

CÍCERO. *Manual do candidato às eleições*. [Quinto Túlio Cícero.] *Carta do bom administrador público*. *Pensamentos políticos selecionados*. Tradução, introdução e notas: Ricardo da Cunha Lima. Edição bilíngüe. São Paulo: Nova Alexandria, 2000. 135 p.

CÍCERO. *Saber envelhecer*. *Lélio, ou A amizade*. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2005. 150 p. (L&PM Pocket, 63.)

CÍCERO. *A velhice saudável*. *O sonho de Cipião*. Tradução: Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2006. 109 p. (Grandes Obras do Pensamento Universal, 63.)

CÍCERO. *A amizade*. Tradução: Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2006. 93 p. (Grandes Obras do Pensamento Universal, 60.)

CÍCERO, Marco Túlio. *Catão, o Velho ou Diálogo sobre a velhice*. Introdução, tradução e notas por Marino Kury. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. 185 p. (Filosofia, 68.)

CÍCERO. *As Catilinárias*. Texto integral latino em ordem direta, com tradução justalinear. Tradução: Maximiano Augusto Gonçalves. [Um estudo: G.D. Leoni.] São Paulo: Martin Claret, 2006. 223 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, 239.)

CÍCERO, Marco Túlio. *Da amizade*. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. Revisão: João Carlos Cabral Mendonça, Mariana Sérvulo da Cunha. Notas: Homero Santiago. São Paulo: Martins Fontes, 2001. viii, 117 p. (Breves Encontros.)

CÍCERO. *De senectute*: A terceira idade. Tradução e comentários: José Ewaldo Scheid. Canoas: Ulbra, 1999. 106 p.

CÍCERO, Marco Túlio. *Diálogo sobre as divisões da oratória*. Tradução e introdução de Mauro Vieira Maciel. Uruguaiana, 1998. 63 p.

CÍCERO, Marco Túlio. *Do sumo bem e do sumo mal*: De finibus bonorum et malorum. Tradução: Carlos Ancêde Nougué. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xiv, 203 p. (Clássicos.)

CÍCERO. *Dos deveres*. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2005. 162 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, 79.)

CÍCERO. *Dos deveres*. Tradução: Angélica Chiappetta. Revisão da tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 1999. lviii, 217 p. (Clássicos, Filosofia.)

CÍCERO, Marco Túlio. *Sobre a amizade*: De amicitia. Edição bilíngüe. Tradução, introdução e notas de João Teodoro d'Olim Marote. São Paulo: Nova Alexandria, 2006. 119 p.

CÍCERO, M. Túlio. *Tratado das leis*: De legibus. Introdução, tradução e notas: Marino Kury. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 137 p. (Toledo.)

CÍCERO, Marco Túlio. Ad familiares, 5, 12. Tradução: Adriano Scatolin. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 27, p. 397-405, 2001/2003.

CÍCERO. O orador perfeito: O melhor gênero de oradores, I-IV; V, 15-16; VI, 16-17. Trad. Clóvis Luiz Alonso Júnior. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 343-346, 2000.

CÍCERO. Sobre a obra de história na Antigüidade. [De oratore, II, 51-64.] Tradução de Sidney Calheiros de Lima. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 19-23, inverno 2003.

RETÓRICA a Herênio. Tradução e introdução: Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra. São Paulo: Hedra, 2005. 313 p.

ALVES, Baltazar de Oliveira. *Os tópicos de Marco Túlio Cícero*. Introdução e tradução. 2001. iv, 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

AMBROSIO, Renato. Cícero e a história. *Revista de História*: Terceira Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 147, p. 9-31, 2. sem. 2002.

AMBROSIO, Renato. A filosofia vai ao fórum: a oração Pro Murena de Cícero. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 163-178, 2000.

Ver R. Ambrosio, *De rationibus exordiendi*, em Cornélio Nepos.

Ver R. Ambrosio, *De rationibus exordiendi*, em Cornélio Nepos.

BARROS, Alberto G. Ribeiro de. O estoicismo moral de Cícero: virtudes e deveres para homens comuns. *Phrónesis*: Revista de Ética, Campinas, PUC-Campinas, v. 8, n. 2, p. 113-122, dez. 2006.

BOLZANI FILHO, Roberto. Cícero acadêmico. *Kriterion*: Revista de Filosofia, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 41, n. 102, p. 206-224, jul./dez. 2000.

Ver C.F. Cardoso, "Sociedade, crise política e discurso histórico-literário na Roma Antiga", em Salústio.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Vozes de excluídos: o exílio na epistolografia latina. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 24, p. 23-43, nov. 1999.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. O léxico referente à religião no De haruspicum responsis, de Cícero. *Cadernos do CNLF*: X Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 21 a 25 de agosto de 2006), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de

Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 28-52, 2006.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. Religião e poder na articulação retórica do De haruspicum responsis, de Cícero. *Cadernos do CNLF*: X Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 21 a 25 de agosto de 2006), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 53-72, 2006.

CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. *A 1ª Catilinária de Cícero*: uma abordagem discursiva. 1997. 189 f. Mestrado (Dissertação em Lingüística) – Universidade de Brasília, Brasília.

CHIAPPETTA, Angélica. *Ad animos faciendos*: comoção, fé e ficção nas Partitiones oratoriae e no De officiis de Cícero. 1997. 439 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHIAPPETTA, Angélica. Alguns usos da escrita segundo Brutus 91-94. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 343-350, 2000/2001.

CORASSIN, Maria Luiza. A stásis: o conflito na República Romana. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Loyola, Triom, ano 7, n. 9, p. 68-82, 2. sem. 2002.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Liberdade x necessidade: um debate entre Cícero e Santo Agostinho sobre o conflito entre o livre-arbítrio humano e a presciência divina. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 1, n. 2, p. 56-65, jul./dez. 2001.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; MAIA, Tiago Macedo Bezerra. Os fundamentos da lei, da justiça e do direito na tradição greco-romana. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 5, n. 2, p. 143-161, jul./dez. 2005.

DALPIAN, Laurindo. Aspectos pedagógicos da historiografia romana. *Vidya*, Santa Maria, Centro Universitário Franciscano, v. 19, n. 34, p. 263-271, jul./dez. 2000.

DALPIAN, Laurindo. Orientação filosófica da historiografia romana. *Vidya*, Santa Maria, Centro Universitário Franciscano, v. 19, n. 33, p. 201-214, jan./jun. 2000.

DAVIDSON, Jorge M. Direito e ideologia na Roma tardo-republicana. [Análise de De legibus e De republica.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 8, p. 197-209, 2002.

DEUR, Tomislav. *Considerações acerca da pureza e clareza em Cícero*: De oratore III. 37-51. 2005. ii, 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

FARIA, Ana Paula Celestino. *Benevolência e autoridade do orador na Retórica a Herênio*. 2003. 251 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

FARIA, Ana Paula Celestino. A fides no gênero judiciário da Retórica a Herênio. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 155-162, 2000.

GARCIA, Janete Melasso. "A economia das trocas lingüísticas", de Pierre Bourdieu e "As Catilinárias", de Marcus Tullius Cicero: reflexão sobre a aplicabilidade de uma teoria sociológica a um texto latino. *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 173-180, 1999.

[GODOI], Marco Antônio Abrantes de Barros. Cícero. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 8, p. 31-37, 2002.

GUANDALIGNI, Bernardeth Oliver. *O exórdio nos diálogos de Cícero*. 2005. 284 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUEDES, José Mariano dos Santos. *A construção retórica no Pro Marcello de Cícero*. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

HAMELIN, Guy. L'influence d'Aristote et de Ciceron chez Pierre Abelard: le cas de la theorie de la vertu dans le Dialogus. In: BONI, L.A. De; PICH, R.H. (Org.). *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*, p. 219-231, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

HECK, José N.; OLIVEIRA NETO, Fortunato Monge de. De Cícero a Grotius: breve história da doutrina do direito natural. *Filosofazer*, Passo Fundo, Instituto Superior de Filosofia Berthier, ano 10, n. 19, p. 9-24, 2. sem. 2001.

LEONARDI, Elisa Platzeck. *A memória na retórica latina*. [Rhetorica ad Herennium, III, 28-40; De oratore, II, 85, 350-88, 360; Institutio oratoria, XI, 2, 1-51.] 2003. 220 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ver A.D. Lima, "O enunciado latino e a iniciação científica", em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

LIMA, Ricardo da Cunha. *Tradução e estudo da obra Paradoxa stoicorum, de Cícero*. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

LIMA, Sidney Calheiros de. *A exposição da ética de Epicuro no De finibus de Cícero*. 2004. 237 f. Mestrado (Dissertação em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MAIA JUNIOR, Juvino Alves. *Platão e Aristóteles no De re publica de Cícero*. 2002. 211 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ver M.C. da S. Martins, "Um confronto entre duas variedades do latim falado", em Epigrafia e Papirologia.

Ver M.C. Martins, "Um confronto entre duas variedades do latim falado", em Epigrafia e Papirologia.

MATOS, Marly de Bari. *Cartas de Cícero*: o exílio, o retorno e a adesão ao Triunvirato (58 a 56 a.C.). 1999. 226 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MONTEAGUDO, Ricardo. Filosofia e paradigma em Cícero. *Transformação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 53-65, 2002.

MURACHCO, France Yvonne. *Cícero e o Timeu*. 2004. 247 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MURACHCO, France Yvonne. A noção de analogia no Timeu de Platão e na tradução de Cícero. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Triom, Paulus, Parábola, ano 9, n. 12, p. 29-36, 1. sem. 2004.

NOBREGA, Jonas da. *A filosofia nos Paradoxos dos estóicos*: virtude e noções conexas. 2006. 135 f. Mestrado (Dissertação em Filosofia) – Universidade de Brasília, Brasília.

PEREIRA, Marcos A. Natureza e lugar dos discursos gramatical e retórico em Cícero e Quintiliano. *Phaos*, v. 1, p. 143-157, 2001.

QUEIROZ, José Márcio Correia de. O patético em Cícero e Vieira: as Catilinárias e o Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda. *Ao Pé da Letra*: Revista dos Alunos de Graduação em Letras, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, v. 5, n. 2, p. 67-76, dez. 2003.

ROMANO, Alba. Humor y discurso politico. *Phaos*, v. 1, p. 159-169, 2001.

ROSA, Claudia Beltrão da. *Concordia ordinum*: ética e política no "De officiis" de M.T. Cícero. 2001. 387 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro [Niterói].

ROSA, Claudia Beltrão da. Divinatio in Caecilium: retórica e ação política em Marco Túlio Cícero. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 10, p. 77-99, 2004.

[ROSA], Cláudia Beltrão [da]. Em torno da ética e da política no 'De officiis' de Marco Túlio Cícero. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, p. 43-53, 2001.

ROSA, Cláudia Beltrão da. A forma como argumento: um estudo do tribunal romano no Pro Roscio Amerino de Cícero. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 164, n. 421, p. 13-30, out./dez. 2003.

ROSA, Cláudia Beltrão da. Inter tribunal & scaenam: elementos da comédia na oratória ciceroniana. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 383-391, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ROSA, Cláudia Beltrão da. Retórica e ação política: a complexio no Pro Roscio Amerino de Marco Túlio Cícero. *Tempo*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, 7 Letras, v. 9, n. 18, p. 125-145, jan./jun. 2005.

ROSA, Cláudia Beltrão da. Retórica, ética e política no Pro Sulla de Cícero. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 12, p. 87-104, 2006.

Ver F.X. Ryan, "Catilina kehrt Heim", em Ascônio Pediano.

SÁ, Michele Eduarda Brasil de. *As orações relativas no Pro Archia de Cícero*. 2002. 72 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Ver A.S. Sandrin, *O papel da anáfora na construção dos textos latinos*, em Sintaxe e Estilística.

SANTOS, Edir Clarindo dos. *Técnicas retóricas no discurso "De signis" de Cícero*. 2003. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SEABRA, Adriana. *Ethos e pathos na Retórica a Herênio*. 2003. 124, iv, 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SEBASTIANI, Breno Battistin. O conceito ciceroniano de história a partir das definições historiográficas gregas. *Phaos*, v. 6, p. 85-99, 2006.

Ver J.M. da Silva, "Tempo e aspecto em Satyricon e De re publica", em Petrônio.

SOUZA, Laert Ribeiro de. Os discursos ciceronianos: estrutura, origens, influências. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 9, n. 13, p. 46-54, 2005.

TRENK, Wilma Aparecida. *O discurso em defesa de Árquias (Pro Archia) e a humanitas de Cícero*. 1997. 224 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

VASCONCELOS, Beatriz Ávila. Educação oratória no De oratore de Cícero. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 179-190, 2000.

VIEIRA, Brunno. Cícero e seu projeto tradutório. *Calíope*, v. 15, p. 23-35, dez. 2006.

WINTERBOTTOM, Michael. Declamation and philosophy. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 1, p. 74-82, jan./jun. 2006.

CIPRIANO

CIPRIANO, S. A oração do Senhor. Tradução: A Ordem. [v. 28, n. 10, p. 316-348, out. 1942.] In: TRATADO sobre a oração – Tertuliano, S. Cipriano, Orígenes. 2. ed. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2001. p. 45-77.

BARROS, Marcelo. As dores de parto de uma unidade possível: Cipriano e a Igreja de hoje. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, Sociedade Goiana de Cultura, Universidade Católica de Goiás, v. 11, n. 3, p. 415-426, maio/jun. 2001.

CLAUDIANO

CLAUDIANO. O rapto de Prosérpina. [II, 186-231.] Tradução de Paula Branco de Araujo Brauner. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 5-7, inverno 2003.

BRAUNER, Paula Branco de Araujo. *O rapto de Prosérpina, de Claudiano*. 2001. 123 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BRAUNER, Paula Branco de Araújo. O rapto de Prosérpina, de Claudiano: uma epopéia? In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 307-312, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver M.R. de F. da Silva, “Vênus e o epitalâmio”, em Catulo.

CODEX THEODOSIANUS

FELDMAN, Sergio Alberto. De civis Romani a nefariam sectam: a posição jurídica da minoria judaica no Codex Theodosianus (séculos IV e V). *Revista da SBPH*, Curitiba, Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, v. 21, p. 7-16, 2001.

CORNÉLIO NEPOS

AMBROSIO, Renato. *De rationibus exordiendi*: função e elaboração dos exórdios de Cornélio Nepos e Salústio Crispo. 2002. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

AMBROSIO, Renato. *De rationibus exordiendi*: os princípios da história em Roma. São Paulo: USP, Humanitas, 2005. 166 p.

AMBROSIO, Renato. *De rationibus exordiendi*. São Paulo: USP, 2005. 166 p. Resenha por BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Revista do GEL*, Araraquara, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 3, p. 207-209, 2006.

CORNÉLIO SEVERO

CORNÉLIO SEVERO. Mors Ciceronis: A morte de Cícero. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 7, n. 13, p. 24-27, inverno 2002.

CORPUS JURIS CIVILIS

DIGESTO de Justiniano – livro I. Tradução de Hélcio Maciel França Madeira. Edição bilíngüe: latim/português. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais; Osasco: UNIFIEO, 2000. 150 p.

INSTITUTAS do imperador Justiniano: incluindo Novelas CXVIII e CXXVII: manual para uso dos estudantes de direito de Constantinopla, compilado por ordem do imperador Justiniano em 533 d.C. Prefácio: Luiz Carlos de Azevedo. Tradução e notas: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2001. 239 p. (Clássicos Edipro.)

INSTITUTAS do imperador Justiniano: manual didático para uso dos estudantes de direito de Constantinopla, elaborado por ordem do imperador Justiniano, no ano de 533 d.C. Tradução: J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. 348 p. (Textos Fundamentais.)

CADERMATORI, Daniela Mesquita Leutchuk de; CADERMATORI, Sergio Urquhart. O Corpus iuris civilis e a mudança no fundamento de validade do direito. *Novos Estudos Jurídicos*: Revista Semestral do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da Univali, Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí, v. 11, n. 1, p. 75-101, jan./jun. 2006.

EGÉRIA

Ver M.C. da S. Martins, “Configuracionalidade em latim clássico e latim vulgar”, em César.

NASCIMENTO, Maria Filomena Coelho. Egéria e o itinerário da justiça divina na Terra Santa. In: ANDRADE FILHO, R. de O. (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*, p. 289-298, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SANTOS, Dulce Oliveira Amarante dos. Egéria a peregrina numa carta de Valério de Bierzo (século VII). In: MALEVAL, M. do A.T. (Org.). *Atas III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM*, p. 566-569, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SANTOS, Dulce O. Amarante dos. O Itinerarium de Egéria no IV século e ressonâncias no monasticismo visigótico. In: ANDRADE FILHO, R. de O. (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*, p. 299-304, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ÊNIO

ÊNIO. Annales: O sonho de Ília [I, 22], O exame dos auspícios [I, 43]. Tradução de Everton Natividade. *R. Trad. Mod. 19*, ano 7, n. 13, p. 37-39, inverno 2002.

GAETA, Silvana Andrea. Primus aut vetus? Novedad y arcaísmo en la poética enniana. *Phaos*, v. 4, p. 85-96, 2004.

ESTÁCIO

Ver M.R. de F. da Silva, “Vênus e o epitalâmio”, em Catulo.

FEDRO

FEDRO. *Fábulas*. Tradução de Antônio Inácio de Mesquita Neves. [Introdução de Samuel Pfromm Netto.] Campinas: Átomo; São Paulo: PNA, 2001. 170 p. (Raízes Clássicas.)

FEDRO. *Fábulas*. Tradução de Antônio Inácio de Mesquita Neves. Campinas: Átomo, 2001. 170 p. Resenha por MESSEDER, Fernanda. *Calíope*, v. 12, p. 115-117, dez. 2004.

FEDRO. *Fábulas*. Tradução: Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2006. 155 p. (Grandes Obras do Pensamento Universal, 38.)

PHAEDRI. Aquila et cornex: A águia e a gralha. Tradução de Lara Jatkoske Lazo. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 77-78, primavera 1999.

PHAEDRI. Fabulae Aesopiae: Fábulas esopianas. [I, prólogo, 6-7.] Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 3, n. 6, p. 52-55, primavera 1998.

FEDRO. Fábulas. [I, 7; IV, 3, 8.] Com comentários lingüísticos, literários, filosóficos e estilísticos: Márcio Luiz Moitinha Ribeiro. *R. Philol.*, ano 6, n. 17, p. 54-63, maio/ago. 2000.

PHAEDRI, C. Iulii. Vacca et capella et ovis et leo: Vco & Leão Cia. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 5, n. 10, p. 18-19, verão 2000.

Ver G. Longo, *Ensino de latim*, em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. As fábulas de Fedro: uma filosofia de vida. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 94-101, 1999.

SALVADOR, Sérgio Augusto da Silva. *A fábula de Fedro*: sua natureza, história, mitologia e simbologia: suas alusões e importância dentro da sátira latina. 1997. 87 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo.

Ver A.S. Sandrin, *O papel da anáfora na construção dos textos latinos*, em Sintaxe e Estilística.
Ver V. Savaris, *Pronomes relativos*, em Morfologia e Categorias Gramaticais.

GAIO

GAIUS. *Institutas do jurisconsulto Gaio*. Tradução: J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. 230 p. (Textos Fundamentais, 9.)

GILDAS

GILDAS, São. A destruição britânica e sua conquista. Introdução de Ricardo da Costa e Bruno Oliveira. Tradução e notas de Bruno Oliveira. In: COSTA, R. da (Org.). *Testemunhos da história*, p. 109-207, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GREGÓRIO DE TOURS

BIBIANI, Daniela. *Casamento em "A história dos francos" de Gregório de Tours*. 1999. 190 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

FREITAS, Edmar Checon de. *Realeza e santidade na Gália merovíngia*: o caso dos Decem libri historiarum de Gregório de Tours (538-594). 2004. 273 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

FREITAS, Edmar Checon de. O rei Clóvis visto por Gregório de Tours. *Dimensões*: Revista de História da UFES, Vitória, v. 11, p. 195-209, jul./dez. 2000.

MACEDO, José Rivair. Tempo, providência e apocalipse na Historia Francorum, de Gregório de Tours. *Anos 90*: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 12, p. 59-77, dez. 1999.

SILVA, Marcelo Cândido da. Providencialismo e história política nos Decem libri historiarum de Gregório de Tours. *Varia Historia*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 28, p. 137-160, dez. 2002.

GREGÓRIO MAGNO

GREGÓRIO MAGNO. *São Bento*: vida e milagres. Tradução do Mosteiro de São Bento da Bahia. Revisão: Dom Gregório Paixão. Salvador: São Bento, 2002. 115 p. (Escritos Monásticos, 1.)

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Sobre uma versão medieval esquecida dos Diálogos de São Gregório: o manuscrito da livraria 522. *Análise & Síntese*: Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade São Bento da Bahia, Salvador, ano 5, n. 10, p. 121-126, 2006.

PENNA, Ireneu. Introdução ao livro II dos Diálogos de São Gregório Magno. *Coletânea*: Revista Semestral do Instituto de Filosofia e Teologia do Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 47-66, jan./jun. 2002.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. Aspectos da gramaticalização na história das preposições latinas do latim ao português. [Com base nas versões latina e portuguesa dos Diálogos de São Gregório.] *Estudos Ligüísticos e Literários*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, v. 29/30, p. 149-162, jan./dez. 2003.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. Discussão de processos de gramaticalização de preposições latinas documentadas nos Gregorii Magni dialogi libri IV. *Estudos Ligüísticos e Literários*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, v. 27/28, p. 127-137, jan./dez. 2001.

RIBEIRO, Daniel Valle. O Oriente e o Ocidente na correspondência de Gregório Magno. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 4, p. 153-179, 2002.

SILVA, Nelmira Moreira da. *As versões latina e portuguesa dos Diálogos de São Gregório*: um estudo comparativo da ordem das palavras. 1999. 153 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

HILÁRIO DE POITIERS

HILÁRIO DE POITIERS. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*. Tradução: Cristina Penna de Andrade. São Paulo: Paulus, 2005. 491 p. (Patrística, 22.)

HISTÓRIA AUGUSTA

HISTÓRIA Augusta: Vida de Marco Aurélio. Intr., trad. e notas de Carlos Augusto Ribeiro Machado. In: COSTA, R. da (Org.). *Testemunhos da história*, p. 67-108, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BIRLEY, Anthony R. Rewrinting second- and third-century history in late Antique Rome: the Historia Augusta. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 1, p. 19-29, jan./jun. 2006.

CORASSIN, Maria Luiza. Biografia e história na Vita Aureliana. *Revista Brasileira de História*: Órgão Oficial da Associação Nacional de História, São Paulo, ANPUH, Unijuí, v. 17, n. 33, p. 98-111, 1997.

CORASSIN, Maria Luiza. Mythistoria. [Contexto da criação do vocábulo pelo autor da História Augusta.] *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 144, p. 9-17, 1. sem. 2001.

COUTO, Américo Henrique Márquez do. As transformações da ordem senatorial e a imagem do imperador Adriano na História Augusta (século IV d.C.): uma proposta de análise. *Ensaios de História*: Revista do Curso de Graduação em História, Franca, Universidade Estadual Paulista, v. 10, n. 1, p. 23-33, 2005.

MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. Biografias em contexto: a História Augusta. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 19, p. 131-149, 2000.

MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. Imperadores em construção: modelos imperiais na História Augusta. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, 7 Letras, v. 7, p. 93-114, 2001.

MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. *Imperadores imaginários*: política e biografia na História Augusta (século IV d.C.). 1998. v, 151 f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

HORÁCIO

HORÁCIO. *Odes e Epodos*. Tradução e nota: Bento Prado de Almeida Ferraz. Introdução: Antonio Medina Rodrigues. Organização: Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2003. xxxviii, 269 p. (Biblioteca Martins Fontes.)

HORÁCIO. *O carme secular e os jogos seculares em Roma*. Edição bilíngüe: Maria Luiza Roque. Brasília: Thesaurus, 2002. 196 p.

HORÁCIO Flaco, Quinto. *Obras seletas*. Tradução e comentários: José Ewaldo Scheid. Canoas: Ulbra, 1997. 368 p.

HORATII Flacci, Q. Carmen I, 11. Tradução de Maximiliano Brandão. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 81-82, primavera 1999.

HORATII Flacci, Q. Carmen I, 14. Tradução de Alceu Dias Lima. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 25-27, primavera 1999.

HORATII Flacci, Q. Carmina: Odes. [III, 30; IV, 3.] Tradução de Luís Bueno. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 12-17, primavera 1999.

HORÁCIO. Epodo 7. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 36-37, inverno 2003.

HORATII Flacci, Quinti. Ode XI, liber primus. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 3, n. 4, p. 16-18, verão 1998.

HORATII Flacci, Quinti. Ode XI, liber primus. Tradução de Paulo Leminski. *R. Trad. Mod. 19*, ano 3, n. 6, p. 56-57, primavera 1998.

HORÁCIO. Ode 1, 4. Tradução de Geisa Moreira Regazzi Gerk. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 70-71, inverno 2003.

HORÁCIO. Odes, I 4; I 11; III 10. Tradução de Márcio Thamos. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 211-213, jun. 2006.

BRAUNER, Paula Branco de Araujo. Um olhar sobre a magia no epodo V de Horácio. *Calíope*, v. 13, p. 118-124, dez. 2005.

BRUNO, Haroldo. Roma e o romano. [Perfil do cidadão romano segundo a epístola II, 1 de Horácio e episódios de Ab urbe condita libri de Tito Lívio.] *Caderno UniABC de Letras*, São Caetano do Sul, Universidade do Grande ABC, ano 1, n. 12, p. 53-61, dez. 1999.

CASTRO, Marta Barbosa. As implicações das poéticas de Aristóteles, Horácio e Boileau. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, v. 19, p. 31-38, jul. 1998.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Horácio, o amor e a mulher marginal. *Revista do Mestrado de História*, Vassouras, Universidade Severino Sombra, v. 1, p. 52-62, 1998.

FONDA, Enio Aloisio. O ecletismo filosófico de Horácio. *Transformação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 20, p. 57-70, 1997.

FRASCHINI, Alfredo Eduardo. Oralidad y escritura en el corpus lírico de Horacio. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 351-366, 2000/2001.

FREITAS, Horácio Rolim de. Influências horacianas e vergilianas em Os Lusíadas. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, ano 3, v. 3, p. 83-105, 2004/2005.

GUERRA, Beatriz Gomes. O processo satírico latino: a metalinguagem da sátira horaciana. In: BASTOS, M.L.K.; GUERRA, B.G. (Org.). *Traditio/reconstrução*, p. 87-101, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

HASEGAWA, Alexandre Pinheiro. O epodo X de Horácio e a recusa do gênero épico. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, USP, v. 5, p. 77-103, ago. 2003.

IANNINI, Vicente de P. Conversação e convenções literárias na sátira II 6 de Horácio. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 247-263, 1998/1999.

LANZARINI, Marcia Cristina; SOUTO, Andrea do Roccio. Facilitando a leitura das poéticas clássicas: Horácio e Aristóteles para iniciantes. *Visão Global*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 6, n. 18, p. 139-150, jun. 2002.

MAGALHÃES, José de Oliveira. Carmen saeculare, de Horácio: hino oficial dos Ludi saeculares de 17 a.C, mais difundido e conhecido poema do monumentum aere perennius. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, p. 26-43, 2001.

MAGALHÃES, José de Oliveira. Erotismo e literatura. [Em Safo, Cântico dos cânticos, Sátira I, 8 de Horácio e, de Ovídio, Os amores, V, 1-2, 9-26; VII, 7-18.] In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 90-95, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MAGALHÃES, José de Oliveira. Mitologia e etimologia, paixões que se entrelaçam em Junito Brandão. [Análise do Carmen saeculare de Horácio subsidiada pelo Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 12, [n. esp.], p. 40-50, 2005.

MAGALHÃES, José de Oliveira. A sátira I. 8 de Horácio, alusão aos projetos civilizadores de Mecenas e Augusto. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 9, p. 40-55, 2002.

MOTA, Arlete José. Horácio: poeta e crítico social. *Revista do Gelne*, Fortaleza, Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste, v. 4, n. 1/2, p. 320-322, 2002.

MOTA, Arlete José. *Horácio*: sátiras de cunho narrativo. 1998. 138 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MURACHCO, France. Sobre a sátira 2 do livro I de Horácio: introdução, tradução e análise. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Loyola, Triom, ano 7, n. 8, p. 103-124, 1. sem. 2002.

MURASHIMA, Mary. Pingenda historia: uma arqueologia da “ut pictura poesis”. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de

Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 11, p. 60-69, 2004.

NOGUEIRA, Érico. *A lírica laudatória no livro quarto das Odes de Horácio*. 2006. 117 f. (Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo.

OLIVA NETO, João Angelo. Os gêneros poéticos antigos e o lugar-específico (τόπος ἴδιος) nas poéticas de Aristóteles e Horácio. *Phaos*, v. 4, p. 111-118, 2004.

PAIVA, Edna Ribeiro de. Horácio, Púchkin e o sonho da imortalidade. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 26, p. 51-58, 2. sem. 2002.

QUEDNAU, Laura Rosane; BLANCO, Amanda Duarte. A importância da quantidade silábica em latim: poemas de Horácio e Marcial. *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 18, n. 36, p. 113-120, 2004.

REBELLO, Lúcia Sá. Aurea mediocritas e o Carpe diem: dois motivos na poesia de Horácio. [Odes, I, 10-11.] *Translatio*: Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedessejeva, Porto Alegre, UFRGS, v. 1, n. 1, p. 57-62, nov. 1998.

SANTOS, Marcos Martinho dos. A epístola como exemplo de texto escrito. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 233-246, 1998/1999.

SANTOS, Marcos Martinho dos. *As epístolas de Horácio e a confecção de uma ars dictaminis*: o opus. 1997. 184 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, Marcos Martinho dos. O monstrum da Arte poética de Horácio. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 191-265, 2000.

SILVA, Gilvan Ventura da. Política, ideologia e arte poética em Roma: Horácio e a criação do Principado. *Politeia*: História e Sociedade, Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 1, n. 1, p. 29-51, 2001.

SOUSA, Francisco Edi de Oliveira. Reflexos da recepção no texto literário latino: a partir da Ars poetica de Horácio. *Revista de Letras*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 23, n. 1/2, p. 27-32, jan./dez. 2001.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Duas odes horacianas e uma imitação camoniana. [I, 4; IV, 7; Fogem as neves frias.] *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 233-247, 2002/2003.

ISIDORO DE SEVILHA

FELDMAN, Sergio Alberto. A desmontagem do judaísmo: Isidoro de Sevilha. In: ANDRADE FILHO, R. de O. (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*, p. 341-352, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LAUAND, Jean. Estudo introdutório: a Aritmética de Isidoro de Sevilha e a educação medieval. *Signum*: Revista da ABREM, São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Medievais, v. 4, p. 87-116, 2002.

LUCHSINGER, Maria Eugênia Mattos. *A Patria Gothorum de Isidorus Hispalensis*: cultura e poder no Reino Visigodo de Toledo (séculos VI-VIII). 2002. 179 f.

Mestrado (Dissertação em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MOLINARI, Edison Lourenço. A etimologia segundo Santo Isidoro de Sevilha. In: ANAIS do II Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, p. 39-46, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver G. Piaia, "Agostinho e Isidoro", em Agostinho.

SAVERGNINI, Andréia. Isidoro de Sevilha e sua contribuição na construção da Espanha visigótica. *R. Philol.*, ano 12, n. 35, p. 49-56, maio/ago. 2006.

SILVA, Leila Rodrigues da. O sofrimento e a salvação do corpo: trabalho e punição nas regras monásticas de Isidoro de Sevilha e Frutuoso de Braga. In: THEML, Neyde; BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha; LESSA, Fábio de Souza (Org.). *Olhares do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 99-106.

SILVA, Milton Affonso da. De Deo. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, p. 96-109, 2001.

JERÔNIMO

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. *O aspecto polêmico da Apologia de Jerônimo contra Rufino*. 2003. 130, 35, 39, 83 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. O bestiário na Apologia de Jerônimo contra Rufino. *Cadernos do CNLF*: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 22 a 26 de agosto de 2005), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 9, n. 13, p. 93-99, 2005.

Ver L.C.L. Carpinetti, "O De adulteratione librorum Origenis como arquivo da controvérsia origenista", em Rufino.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. O estilo polêmico de São Jerônimo na Apologia contra Rufino. *Cadernos do CNLF*: Anais do V Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: Rio de Janeiro, 27 a 31 de agosto de 2001, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, Academia Brasileira de Filologia, v. 5, n. 3, p. 72-80, [s.d.].

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. O gênero demonstrativo e sua utilização por Jerônimo: a questão do elogio na querela de Jerônimo e Rufino. *Cadernos do CNLF*: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 22 a 26 de agosto de 2005), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 9, n. 13, p. 100-113, 2005.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. A interface do texto de São Jerônimo com o latim cristão. *Cadernos do CNLF*: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 22 a 26 de agosto de 2005), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 9, n. 13, p. 17-30, 2005.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. Jerônimo satirista e os satíricos latinos. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 45-51, 2004.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. Jerônimo satirista e os satíricos latinos. In: BENÍCIO, P.J.; PEDROSA, C.E.F. (Org.) *Letras e religião*, p. 115-120, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. Motivos bíblicos da Apologia de Jerônimo contra Rufino. *R. Philol.*, ano 11, n. 32, p. 85-101, maio/ago. 2005.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. Um percurso de leitura da Apologia contra Rufino, de São Jerônimo. *Cadernos do CNLF*: Anais do V Congresso Nacional de Lingüística e Filologia: Rio de Janeiro, 27 a 31 de agosto de 2001, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, Academia Brasileira de Filologia, v. 5, n. 3, p. 104-109, [s.d.].

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. A presença de motivos clássicos na construção do texto da Apologia de Jerônimo contra Rufino e suas implicações estilísticas. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 22-31, 2004.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. O recurso à autoridade dos clássicos e o retrato do adversário como estratégias discursivas na Apologia contra Rufino, de Jerônimo. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 203-213, 2002/2003.

CRUZ, Marcus Silva da. *Da virtus Romana à virtude cristã*: um estudo acerca da conversão da aristocracia de Roma no IV século a partir das epístolas de Jerônimo. 1997. 313 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Ver S.M.A. Siqueira, "A efervescência discursiva sobre as mulheres nos movimentos marginais do cristianismo e as respostas da patrística", em Tertuliano.

JUVENAL

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. Juvenal: aspectos temáticos e estilísticos. *Calíope*, v. 10, p. 135-152, dez. 2001.

VITORINO, Mônica Costa. La clientella nelle satire di Giovenale. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 131-142, 2002/2003.

VITORINO, Mônica Costa. Giovenale e la società del suo tempo. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 2, p. 265-272, jul./dez. 2006.

VITORINO, Mônica Costa. *Juvenal*: o satírico indignado. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 128 p.

LACTÂNCIO

LACTÂNCIO. Sobre a morte dos perseguidores (séc. IV). Tradução de José Pereira da Silva. In: BENÍCIO, P.J.; PEDROSA, C.E.F. (Org.). *Letras e religião*, p. 123-164, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LACTÂNCIO (?). Da ave Fênix. Tradução: Daniel Peluci Carrara, Everton da Silva Natividade. *Calíope*, v. 15, p. 133-143, dez. 2006.

ALENCAR, Rosane Dias de. A face do perseguidor no século IV d.C.: a construção de uma memória. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 497-501, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LEI DAS XII TÁBUAS

ANTIQUEIRA, Moisés. A codificação do direito romano: algumas reflexões acerca das XII tábuas. *Ensaios de História*: Revista do Curso de Graduação em História, Franca, Universidade Estadual Paulista, v. 8, n. 1/2, p. 25-36, 2003.

LUCANO

LUCANI, M. Annaei. Bellum civile, I, 183-227: Em passando o Rubicão. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 56-61, primavera 1999.

CARVALHO, Aécio Flávio de. O Bellum civile de Lucano sob o viés da intertextualidade. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 17/18, n. 17/18, p. 243-252, 2004/2005.

CARVALHO, Aécio Flávio de. A Farsália, de Lucano: importância na evolução do epos. *Acta Scientiarum*, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, v. 23, n. 1, p. 93-101, fev. 2001.

CARVALHO, Aécio Flávio de. *Uma releitura da Farsália de Lucano*: os conjuntos narrativos essenciais. 1999. 265 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves. *Épica em transe*: uma proposta de leitura da Farsália de Lucano seguida da tradução do canto I. 2002. vi, 153 f. (Dissertação de Mestrado (Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

VIEIRA, Brunno Vinícius Gonçalves. Uma sangrenta confraternização: Farsália IV, 168-252. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 186-194, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves; PRADO, João Batista Toledo. A Farsália de Lucano: estudo crítico, tradução e notas: questões de teoria literária aplicada à tradução. In: ANAIS do V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, p. 70-78, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

LUCRÉCIO

LUCRÉCIO. De rerum natura: Sobre a natureza das coisas. [I, 1-20, 29-40.] Tradução de Ana Thereza B. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 7, n. 13, p. 83-85, inverno 2002.

LUCRÉCIO. Sobre a natureza das coisas, I, 1-21. Tradução de João Batista Toledo Prado. *R. Trad. Mod. 19*, ano 3, n. 4, p. 42-45, verão 1998.

COELHO, Jonas Gonçalves. Bergson leitor de Lucrécio: as implicações existenciais do determinismo. *Transformação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 26, n. 1, p. 129-140, 2003.

FORTES, Betty Borges. De rerum narura – Tito Lucrécio Caro: uma edição revisitada. [Tradução de Agostinho da Silva com estudos de E. Joyau e G. Ribbeck (Rio de Janeiro/Pôrto Alegre: Globo, 1962).] *Revista da Academia Rio-Grandense de Letras*, Porto Alegre, v. 20, p. 111-115, jul. 2006.

GARCIA, Fernanda Mazza. *O diálogo entre De rerum natura, de Tito Lucrécio Caro, e O nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli*. 2002. 140 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

LANA, Rita de Cássia. "De rerum natura": Observações sobre moral epicurista e alguns desdobramentos. *Phrónesis*: Revista de Ética, Campinas, PUC-Campinas, v. 1, n. 1, p. 95-106, jan./abr. 1998.

NOVAK, Maria da Gloria. Platão, a transmigração das almas e Tito Lucrécio Caro. *Letras Clássicas*, São Paulo, USP, ano 2, v. 2, p. 67-82, out. 1998.

NOVAK, Maria da Gloria. A religião de Epicuro. *Calíope*, v. 10, p. 44-52, dez. 2001.

SALVADOR, Sérgio Augusto da Silva. Resumindo e traduzindo Lucrécio. *Caderno UniABC de Letras*, Santo André, ano 4, n. 24, p. 9-15, mar. 2002.

SILVA, Amós Coêlho da. Lucrécio: materialismo ou desolação? *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 59-67, 1997.

SILVA, Amós Coelho da. Lucrécio: materialismo ou desolação? *Advir*, Rio de Janeiro, UERJ, v. 12, p. 96-100, set. 1999.

MACRÓBIO

HOLFORD-STEVENS, Leofrane. Survival by a thread: knowledge owed to single authors. [Conhecimentos preservados por Macróbio de livro perdido de Aulo Gélio.] *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 1, p. 45-58, jan./jun. 2006.

MANÍLIO

FERNANDES, Marcelo Vieira. *Manílio*: Astronômicas. Tradução, introdução e notas. 2006. 298 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARCIAL

MARCIAL. *Sessenta epigramas em louvor a Domiciano*. Seleção, tradução, introdução e notas: Tarcísio Santiago de Almeida. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2005. 147 p.

MARCIAL. "Epigrama" 4, 21. Trad. João Oliva Neto. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, USP, v. 3, p. 76, ago. 1999.

MARCIAL, Marco Valério. Epigramma LXI. Tradução de Brunno V.G. Vieira. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 10-13, primavera 2001.

MARTIALIS, M. Valerii. Epigrammata: Epigramas. Tradução de José Dejalma Dezotti. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 90-93, primavera 1999.

MARCIAL. Epigrammata: Epigramas. [I, 53-54.] Tradução de Patrícia Prata. *R. Trad. Mod. 19*, ano 7, n. 13, p. 58-61, inverno 2002.

AGNOLON, Alexandre. Decoro e urbanidade na fala invectiva de Marcial. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 299-307, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CESILA, Robson Tadeu. Marcial e as Saturnais. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 273-280, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CESILA, Robson Tadeu. Mecanismos de produção de humor nos epigramas de Marcial. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 7, v. 7, p. 151-169, jun. 2003.

CESILA, Robson Tadeu. *Metapoesia nos epigramas de Marcial*: tradução e análise. 2004. 391 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CESILA, Robson Tadeu. *Metapoesia nos epigramas de Marcial*. 2004. 391 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Resumo por _____. *Sínteses Teses*, Universidade Estadual de Campinas, v. 10, p. 91-105, 2005.

CESILA, Robson Tadeu. Saturnais: uma época para ler Marcial. *Phaos*, v. 5, p. 13-29, 2005.

LEITE, Leni Ribeiro. Clientes e escravos na Roma imperial – Marcial, IX. 92. *Calíope*, v. 13, p. 110-117, dez. 2005.

LEITE, Leni Ribeiro. *O patronato em Marcial*. 2003. 83 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Ver L.R. Quednau, A.D. Blanco, “A importância da quantidade silábica em latim”, em Horácio.

MARTINHO DE DUME

BASTOS, Mário Jorge da Mota. Religião e ideologia no noroeste peninsular: o De correctione rusticorum de Martinho de Braga (século VI). In: MALEVAL, M. do A.T. (Org.) *Atas III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM*, p. 225-231, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FALMBIGL, Patrick. Contra as superstições antigas: De correctione rusticorum, de Martinho de Dume. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 586-593, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ROEDEL, Leila Rodrigues. De formula vitae honestae. In: BONI, Luis Alberto De (Org.) *Idade Média*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. p. 63-77. Resenha de CASTRO, José Ozanam de. *Revista da Universidade Católica de Petrópolis*, Petrópolis, v. 5, n. 15, p. 104-105, jan./abr. 1997.

ROEDEL, Leila Rodrigues. Prudência, justiça e humildade: elementos marcantes no modelo de monarca presente nas obras dedicadas ao rei suevo. [A Miro em Formula

vitae honestae e Exhortatio humilitatis de Martinho de Dume.] *Revista de História*: Terceira Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 137, p. 9-24, 2. sem. 1997.

ROEDEL, Leila Rodrigues; SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. A Igreja hispana medieval em dois momentos: a preocupação com a instrução de clérigos e leigos. [Atuações de Martinho de Dume e Gonzalo de Berceo.] *Estudos Ibero-Americanos*: Revista do Departamento de História, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 24, n. 2, p. 169-203, dez. 1998.

ROEDEL, Leila Rodrigues; SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. A presença de Martinho de Braga no Mosteiro de San Millán de la Cogolla. *Veritas*: Revista Trimestral de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 515-534, set. 1997.

SILVA, Leila Rodrigues; SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. A presença de Martinho de Braga no Mosteiro de San Millán de la Cogolla. In: ANDRADE FILHO, R. de O. (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*, p. 305-320, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

NAVIGATIO SANCTI BRENDANI

ASFORA, Wanessa Colares. Navigatio Sancti Brendani Abbatis: história e simbolismo no relato da viagem de São Brandão à terra prometida dos santos. In: MALEVAL, M. do A.T. (Org.). *Atas III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM*, p. 219-224, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

ASFORA, Wanessa C. *Navigatio Sancti Brendani Abbatis*: tempo, espaço, outro mundo e peregrinação no relato da viagem de São Brandão à terra repromissionis. 2002. 133 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ASFORA, Wanessa. A Navigatio Sancti Brendani e a reforma Gorze-Trier: possíveis articulações. In: ANDRADE FILHO, R. de O. (Org.). *Relações de poder, educação e cultura na Antigüidade e Idade Média*, p. 459-467, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

MONTAGNER, Airto Ceolin. A fantástica Navigatio Sancti Brendani. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 9-21, 2004.

MONTAGNER, Airto Ceolin. A fantástica Navigatio Sancti Brendani. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 12, p. 58-71, 2004.

NICETAS DE REMESIANA

Ver J.G. Mello, “A língua e o estilo da poesia latina cristã”, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

OVÍDIO

OVÍDIO Naso. *A arte de amar*. *Os remédios do amor*. *Os produtos de beleza para o rosto feminino*. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2005. 133 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, 127.)

OVÍDIO. *A arte de amar*. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 23-109. Resenha por TREVIZAM, Matheus. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 6, v. 6, p. 253-256, jun. 2002.

OVÍDIO. *A arte de amar*. *Os remédios para o amor*. *Os produtos de beleza para o rosto da mulher*. Tradução de Dúnia Marinho da Silva. Porto Alegre: L&PM, 2005. 156 p. (L&PM Pocket, 248.)

OVÍDIO. *A arte de amar*. Tradução de Dúnia Marinho da Silva. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 7-113. Resenha por VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 290-291, 2002/2003.

OVÍDIO. *Cartas de amor*: as Heróides. Tradução de Dunia Marinho Silva. Prefácio e notas: Jean-Pierre Néraudau. São Paulo: Landy, 2003. 273 p.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução: Vera Lucia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003. 335 p. (Sabedoria, Clássicos.)

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução: Vera Lucia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003. 335 p. Resenha por VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 291-292, 2002/2003.

OVÍDIO. *Poemas da carne e do exílio*. Seleção, tradução, introdução e notas: José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 99 p.

OVÍDIO. *Poemas da carne e do exílio*. Seleção, tradução, introdução e notas: José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 99 p. Resenha por MOURA, Alessandro Rolim de. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, v. 48, p. 204-207, 1997.

OVÍDIO. Amores: I, 5; II, 10; III, 71. Trad. Marcelo Vieira Fernandes. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, USP, v. 4, p. 104-122, nov. 2001.

OVÍDIO. Amores II 1. Tradução de Brunno Vinicius Gonçalves Vieira. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 225-227, jun. 2006.

OVÍDIO. Amores, III, 15. Trad. Fábio Paifer Cairolli. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 28, p. 335-338, 2004/2006.

OVÍDIO. Os amores e suas recusas: Amores, I 1, 1-30; II 1; III 1, 1-70. Trad. João Angelo Oliva Neto. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 347-352, 2000.

OVÍDIO. Ars amatoria: Arte de amar. [III, 685-746.] Tradução de Matheus Trevizam. *R. Trad. Mod. 19*, ano 7, n. 13, p. 48-53, inverno 2002.

OVÍDIO. Tristes. [I, 3.] Tradução de Patrícia Prata. *R. Trad. Mod. 19*, ano 5, n. 10, p. 5-9, verão 2000.

ALBINO, Geraldo José. *As Epistulae ex Ponto de Ovídio*. Tradução dos livros I e II. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ALMEIDA, Maria da Conceição Silveira de. *A comparação semântica como estratégia discursiva na Ars amatoria, de Ovídio*. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BEM, Lucy Ana de. Amores I 5, II 1, II 18 e III 1 e algumas refrações da "metapoesia" ovidiana. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 119-138, jun. 2006.

BOSCHIERO, Irene Cristina. *Para uma leitura em outras direções*: arranjos teóricos sobre a Ars amatoriae de Ovídio. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

BOSCHIERO, Irene Cristina; PRADO, João Batista Toledo. Ovídio e as tradições elegíaca e didática. In: ANAIS do V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, p. 127-133, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CABECEIRAS, Manuel Rolph de Viveiros. *As Metamorfoses de Ovídio e as lutas de representação na Roma Antiga*. 1999. xi, 217 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – UFRJ, Rio de Janeiro.

CABECEIRAS, Manuel Rolph de Viveiros. As Metamorfoses de Ovídio e as lutas de representação na Roma Antiga. In: THEML, Neyde (Org.). *Linguagens e formas de poder na Antigüidade*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. p. 83-118.

CABECEIRAS, Manuel Rolph de Viveiros. Representações culturais e publicização da vida social na literatura latina: a mulher e o amor no 'corpus Ovidianum'. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 4, p. 287-298, 1998.

Ver Z. de A. Cardoso, "Vozes de excluídos", em Cícero e Retórica a Herênio.

CARRARA, Daniel Peluci. *In non credendos modos*: recursos retóricos e dissimulação no livro II dos Tristia. 2005. 93 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

COSTA, Elisabete da Silva. *A magia nos Amores de Ovídio*: propaganda política ou paródia divertida? 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DUARTE, José Afrânio Moreira. Um poeta latino. *Revista da Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, ano 83, n. 37, p. 107-119, jul./dez. 2005.

FLORÊNCIO, Francisco de Assis. Por que o amor é forte como a morte. [Segundo o mito de Orfeu e Eurídice nas Metamorfoses de Ovídio.] In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 121-128, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GONÇALVES, Simone Ligabo. *As Heróides de Ovídio*: uma tradução integral. 1998. iii, 260, 192 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

LEITE, Leni Ribeiro. Elos da fundação de Roma. [Passagens sobre Procas em Ovídio, Virgílio, Tito Lívio e Pseudo-Aurélio Vítor.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 9, n. 13, p. 72-81, 2005.

[LEITE], Leni Ribeiro. O palácio do Sol nas Metamorfoses de Ovídio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 11, p. 48-59, 2004.

LIMA, Estêvão da Rocha. *O ritmo na poesia de Ovídio*. 2. ed. rev. atual. ampl. Maceió: Edufal, 2006. 125 p.

Ver G. Longo, *Ensino de latim*, em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

LOPES, Eliana da Cunha. Amor et dolor: Ovídio, o poeta elegíaco na Urbs. *R. Philol.*, ano 11, n. 31, p. 22-33, jan./abr. 2005.

LOPES, Eliana da Cunha. Ovídio: da Urbs a Tômis: a fronteira territorial, antropológica e lingüística como lugar de conflitos e de separação. *Diálogos*, Xanxerê, Unoesc, v. 3, n. 1, p. 77-83, dez. 2003.

MADEIRA DE LEI, Raquel Lindenblatt. *O emprego dos tropos na elegia ovidiana*: "Cum subit illius tristissima noctis imago". 2005. 82 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Ver J. de O. Magalhães, "Erotismo e literatura", em Horácio.

[MURASHIMA], Mary Kimiko [Guimarães]. Picta Arachnes historia: uma leitura foucaultiana das visibilidades e dos enunciados na obra de arte do passado. [Em A fábula de Aracne ou As fiandeiras de Diego Velásquez do mito de Atena e Aracne segundo as Metamorfoses de Ovídio.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 24-33, 1998.

NATIVIDADE, Everton da Silva. Um amor de Ovídio: uma leitura estilístico-semiótica. [Amores, III, 11.] *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 48, n. 2, p. 55-67, 2004.

PASSOS, Leandro. "A história de Pigmaleão", de Ovídio, e "Verdadeira estória de um amor ardente", de Marina Colasanti: o criador e a sua criatura. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 564-567, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PINTO, Neiva Ferreira. Eco: linguagem e paixão. *Itinerários*: Revista de Literatura, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, n. esp. [v. 20], p. 175-184, 2003.

PRATA, Patricia. *O caráter alusivo dos Tristes de Ovídio*: uma leitura intertextual do livro I. 2002. 137, 1, 29, 10 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PRATA, Patricia. *O caráter alusivo dos Tristes de Ovídio*. 2002. 137, 1, 29, 10 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Resumo por _____. *Sínteses Teses*, Universidade Estadual de Campinas, v. 8, p. 345-362, 2003.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Conflito discursivo nas Heróides de Ovídio. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 267-271, 2000.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Heróides: representação social da mulher ovidiana. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, São José do Rio Preto, Unesp, GEL, v. 27, p. 381-385, 1998.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. A mulher em Ovídio. *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Campinas, Unicamp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 26, p. 239-243, 1997.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van; SHNELL, Vera Luiz da Silva. Jasão e as Heróides VI e XII: vítimas ou vilãs? *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 16, n. 1/2, p. 239-245, dez. 1997.

Ver R. Roncali, “La voce della metamorfosi”, em Sêneca e Otávia.

SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. *Estudo da unidade nas Metamorfoses de Ovídio*. 2005. 261 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Amós Coelho da. O lirismo erótico de Ovídio. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 37-47, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Giane Aparecida Sales da. *Artis amatoriae liber tertius*: uma receita de mulher. 2003. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

SILVA, Glaydson José da. *Aspectos de cultura e gênero na Arte de amar, de Ovídio, e no Satyricon, de Petrônio*: representações e relações. 2001. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, Glaydson José da. Representações femininas e relações de gênero na Ars amatoria. In: FUNARI, P.P.A.; FEITOSA, L.C.; _____ (Org.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*, p. 355-374, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. O amor nas Heróides de Ovídio. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 185-199, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. O mês de fevereiro nos Fastos de Ovídio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 10, n. 14, p. 131-140, 2006.

Ver M.R. de F. da Silva, *A tragicidade de Dido na Eneida e nas Heróides*, em Virgílio.

SOUZA, Mariza Mencalha de. Ovídio e a Pôntica, II, 5. *R. Philol.*, ano 11, n. 31, p. 85-101, jan./abr. 2005.

Ver M. Thamos, “Equivalência métrica na tradução do hexâmetro latino para o decassílabo português”, em Ortografia, Fonética, Fonologia e Métrica.

TREVIZAM, Matheus. *A elegia erótica romana e a tradição didascálica como matrizes compositivas da Ars amatoria de Ovídio*. 2003. 280 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TREVIZAM, Matheus. *A elegia erótica romana e a tradição didascálica como matrizes compositivas da Ars amatoria de Ovídio*. 2003. 280 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Resumo por _____. *Sínteses Teses*, Universidade Estadual de Campinas, v. 9, p. 461-472, 2004.

TREVIZAM, Matheus. Forma didática e adaptação da poética elegíaca na Ars amatoria de Ovídio. *Phaos*, v. 4, p. 129-139, 2004.

TREVIZAM, Matheus. Incorporação de um mito ovidiano (Metamorfoses VI 412-674) à Philomena de Chrétien de Troyes. *Phaos*, v. 5, p. 127-146, 2005.

TREVIZAM, Matheus. Metapoesia e instrução amorosa na Ars amatoria ovidiana. *Phaos*, v. 6, p. 101-109, 2006.

TREVIZAM, Matheus. Militia amoris em Amores I 9 e na Ars amatoria II 233-248 ovidiana: identidade ou paralelismos? *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 139-156, jun. 2006.

VIEIRA, Ana Theresa B. A festa amorosa, na visão de Ovídio. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 173-179, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VIEIRA, Ana Theresa B. Os Amores de Ovídio. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 129-136, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PALÁDIO

TOTTI, Luis Augusto Schmidt. *A magia no capítulo 35 do livro I do Opus agriculturae de Paládio*. 2004. 251 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOTTI, Luiz Augusto Schmidt. *O Opus agriculturae de Paládio (livro I)*. 1997. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PAULINO DE NOLA

Ver J.G. Mello, "A língua e o estilo da poesia latina cristã", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

PELÁGIO

Ver M.R.N. Costa, "Agostinho e Pelágio", em Agostinho.

Ver M.C.B. do Rego, "Santo Agostinho e a controvérsia pelagiana", em Agostinho.

Ver L.V. Strelow, "Justificação nos escritos antipelagianos de Agostinho", em Agostinho.

PÉRSIO

SCHERER, Carlos Eduardo Costa. *Pérsio e a arte poética*. 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PETRÔNIO

PETRÔNIO. *Satíricon*. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003. 184 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, 81.)

PETRÔNIO. *Satyricon*. Edição bilíngüe. Tradução e posfácio: Sandra Braga Bianchet. Belo Horizonte: Crisálida, 2004. 323 p.

PETRÔNIO. *Satyricon*. Tradução e posfácio: Sandra Braga Bianchet. Belo Horizonte: Crisálida, 2004. 323 p. Resenha por FUNARI, Pedro Paulo A. *Phaos*, v. 5, p. 159-162, 2004.

PETRONII Arbitri, T. Cena Trimalchionis: O jantar de Trimalquião. [Satíricon, XLII, 1-7.] Tradução de Cláudio Aquati. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 73-76, primavera 1999.

PETRÔNIO. Fragmentum XXVII. Tradução de Alessandro Rolim de Moura. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 59-61, primavera 2001.

PETRONII Arbitri, T. Quid rides? et Tu autem: Como não ofender em latim e Mas você. Tradução de Alessandro Rolim de Moura. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 47-51, primavera 1999.

ALMEIDA, Alexandra Vieira de. Análise estrutural do romance Satiricon, de Petrônio e de Dáfnis e Cloé, de Longo. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 9, n. 13, p. 40-45, 2005.

AQUATI, Cláudio. Cena trimalchionis: o narrador em festa. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 28-36, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

AQUATI, Cláudio. *O grotesco no Satíricon*. 1997. 400 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

AQUATI, Cláudio. O grotesco no Satíricon, de Petrônio. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 2, 245-256, jul./dez. 2006.

AQUATI, Cláudio. Quo vadis?: A viagem na constituição do romance antigo. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 39, p. 115-124, 1999.

AQUATI, Cláudio. O riso e o grotesco no Satíricon, de Petrônio: o tratamento de Quartila (Sat. 15-26). *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 7, v. 7, p. 171-199, jun. 2003.

AQUATI, Cláudio. Satíricon: sátira e narrativa. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 1, p. 215-246, 2005.

BIANCHET, Sandra Maria Gualberto Braga. Alterações fonético-fonológicas no latim do século I d.C.: descrição do sistema vocálico latino a partir do Satyricon, de Petrônio. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 189-202, 2002/2003.

BIANCHET, Sandra Maria Gualberto Braga. Desvios morfológicos no Satyricon, de Petrônio: sincretismo casual e estigma lingüístico no séc. I d.C. *Caligrama*: Revista de Estudos Românicos, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 10, p. 31-45, dez. 2005.

BIANCHET, Sandra Maria Gualberto Braga. O estatuto do satírico no Satyricon de Petrônio. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 1, p. 203-214, 2005.

BIANCHET, Sandra Maria Gualberto Braga. *Satyricon, de Petrônio*. Estudo lingüístico e tradução. 2002. 423 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRANCHINE, Vanessa. O efeito estético em Satiricon de Petrônio. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 92-98, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FAVERSANI, Fábio. A condição de pobre e de rico em três episódios do Satyricon. [XII-XXVI; XCIX-CXV; CXVI-CXLI.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 4, p. 159-180, 1998.

FAVERSANI, Fábio. A educação romana no século I d.C. [Análise de excertos do Satyricon de Petrônio e das Epistulae morales de Sêneca.] *Caderno de Filosofia e Ciências Humanas*, Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, ano 8, n. 13, p. 38-40, out. 1999.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon, de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999. 169 p.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon, de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999. 169 p. Resenha por BAKOS, Margaret Marchiori. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, 7 Letras, v. 6, p. 364-365, 2000.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon, de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999. 169 p. Resenha por GARRAFFONI, Renata Senna. *Varia Historia*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 23, p. 246-249, jul. 2000.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon, de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999. 169 p. Resenha por SILVA, Glaydson José da. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 5, n. 8/9, p. 249-256, jul. 1999/jun. 2000.

FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon, de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999. 169 p. Resenha por VIZENTIN, Marilena. *Revista Brasileira de História*: Órgão Oficial da Associação Nacional de História, São Paulo, ANPUH, USP, v. 21, n. 42, p. 531-536, 2001.

FREITAS, Rosângela da Silva. *Aspecto verbal no Satiricon de Petrônio*. 2000. 69 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GARRAFFONI, Renata Senna. *Bandidos e salteadores*: concepções da elite romana sobre a transgressão social. [Representação literária de sua vida quotidiana no Satyricon de Petrônio e nas Metamorfoses de Apuleio.] 1999. 113 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GARRAFFONI, Renata Senna. *Bandidos e salteadores*. 1999. 113 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Resumo por _____. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 5, n. 8/9, p. 201-204, jul. 1999/jun. 2000.

GARRAFFONI, Renata Senna. *Bandidos e salteadores na Roma Antiga*. [Representação literária de sua vida quotidiana no Satyricon de Petrônio e nas Metamorfoses de Apuleio.] São Paulo: Annablume, 2002. 128 p. (Selo Universidade, 211, História.)

GARRAFFONI, Renata Senna. *Bandidos e salteadores na Roma Antiga*. São Paulo: Annablume, 2002. 128 p. Resenha por CARLAN, Cláudio Umpierre. *Boletim do CPA*: Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, anos 10/11, n. 20/21, p. 357-359, jul. 2005/jun. 2006.

GARRAFFONI, Renata Senna. Os libertos no Satyricon de Petrônio: uma discussão teórica. *Pós-História*, Assis, Universidade Estadual Paulista, v. 8, p. 71-84, 2000.

GONÇALVES, Claudiomar dos Reis. Classe e cultura no Alto Império Romano: os libertos de Paul Veyne. [Análise de Vie de Trimalcion.] *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 3, n. 5/6, p. 235-256, jan./dez. 1998.

GONÇALVES, Claudiomar dos Reis. *A cultura dos libertos no Satyricon*. 1996. 249 f. Universidade Estadual Paulista, Assis. Resumo por _____. *Pós-História*, Assis, Universidade Estadual Paulista, v. 5, p. 259-264, 1997.

MOURA, Alessandro Rolim de. *Dialogismo e reflexão estética em Petrônio*: a Guerra Civil. 2000. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Amós Coêlho da. Narrationes itineris. [No Satíricon de Petrônio.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, p. 73-83, 1998.

SILVA, Amós Coêlho da. Narrationes itineris. [No Satíricon de Petrônio.] *Cadernos do CNLF*: X Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 21 a 25 de agosto de 2006), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 15-27, 2006.

Ver G.J. da Silva, *Aspectos de cultura e gênero na Arte de amar, de Ovídio, e no Satyricon, de Petrônio*, em Ovídio.

SILVA, Joseli Maria da. Tempo e aspecto em Satyricon e De re publica: uma relação argumentativa. *Revista do Gelne*, João Pessoa, Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste, v. 7, n. 1/2, p. 29-38, 2005.

Ver E. Tuffani, "Amostra do Repertório brasileiro parcial de língua e literatura latina", em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

VASCONCELOS, Ana Paula Cardoso. Entre Petrônio e Longo: uma proposta de pedagogia erótica. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 413-422, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PLAUTO

PLAUTO. *Estico*. Introdução, tradução e notas: Isabella Tardin Cardoso. Edição bilíngüe. Campinas: Unicamp, 2006. 199 p. (Lumina, Textos Clássicos.)

PLAUTO. *O Soldado Fanfarrão*: Miles gloriosus. Tradução e adaptação de José Dejalma Dezotti. Introdução de Wilson Alves Ribeiro Jr. Araraquara: Unesp, 1999. 68 p. (Giz-en-Scène, 8.)

PLAUTO. *Estico*. [155-234.] Tradução de Isabella Tardin Cardoso. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 49-55, inverno 2003.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. Escravidão, conformismo e resistência em Os Cativos de Plauto. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, 7 Letras, v. 6, p. 335-345, 2000.

BARRETO, Lívia Lindóia Paes. A comédia latina: uma festa a rememorar. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 568-574, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

BIANCHET, Sandra Maria Gualberto Braga. Elementos de linguagem oral nas comédias de Plauto. In: LOPES, A.O.D.; LAGE, C.F.; FLORES JR., O. (Org.). *Scripta classica*, p. 87-90, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Isabella Tardin. *Ars Plautina*: metalinguagem em gesto e figurino. 2005. 363 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARDOSO, Isabella Tardin. *Estico de Plauto*: considerações sobre convenções e singularidade. 2000. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo.

CARDOSO, Isabella Tardin. Matronae virtuosae no Stichus de Plauto. *Phaos*, v. 1, p. 21-38, 2001.

CORRADIN, Flavia Maria Ferraz Sampaio. Anfitrião ou Júpiter e Alcmena, de Antônio José da Silva, e a intertextualidade. *Letras Clássicas*, São Paulo, USP, v. 1, p. 133-145, set. 1997.

GASTAL, Eneida da Silva et al. Os Anfitriões: Plauto e Antônio José da Silva. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 14-36, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

KIRCH, Juliane Andréa Soares; BIASIBETTI, Taíza. Anfitrião, sim: ingênuo talvez... *Revista Riscos*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 2, n. 4, p. 61-63, set./dez. 2002.

MAFRA, Johnny José. A fala, o recitativo e o canto: estrutura da ação na comédia romana. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 2, p. 109-118, 1997.

MAGALHÃES, José de Oliveira. O santo e a porca, de Ariano Suassuna, e a Aululária, de Plauto: uma ligação muito "suspeitosa". *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 8, p. 58-74, 2002.

MOURA, Fernanda Messeder. *Análise tipológica do senex em Plauto*: Periplectomenus (Miles gloriosus) e Lysidamus (Casina). 2005. 81 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Maria José Rodrigues de. Entre o santo e a porca. [Simbolismo da panela na Aululária de Plauto e da porca em O santo e a porca de Ariano Suassuna.] In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 9-13, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

PAIVA, Edna Ribeiro de. De Plauto a Suassuna: o que mudou na comédia? *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 18, p. 25-32, 1. sem. 1999.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. Recursos estilísticos e cômicos da ambigüidade, na Aululária de Plauto. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, p. 56-61, 2001.

SCOLNICOV, Samuel. Language and dialogue in Plauto. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 2, p. 180-186, jul./dez. 2006.

SILVA, Amós Coêlho da. Curculio, de Plauto. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, p. 6-20, 2001.

SILVA, Amós Coêlho da. Helenização de Roma e a contaminatio de Plauto. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 9, n. 13, p. 6-14, 2005.

SOUZA, Laert Ribeiro de. A mitologia e o papel do escravo no Amphitryon, de Plauto. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 10, n. 14, p. 110-120, 2006.

SOUZA, Mariza Mencalha de. A linguagem afetiva na Aulularia de Plauto. *Cadernos do CNLF*: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 22 a 26 de agosto de

2005), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 9, n. 13, p. 31-45, 2005.

SOUZA, Mariza Mencalha de. *O perfil de Euclião na Aulularia de Plauto*. 2002. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOUZA, Mariza Mencalha de. Plauto e a Aulularia. *R. Philol.*, ano 10, n. 30, p. 95-105, set./dez. 2004.

SOUZA, Mariza Mencalha de. O senex na comédia de Plauto. *R. Philol.*, ano 12, n. 35, p. 121-133, maio/ago. 2006.

SUÁREZ, Marcela A. Un escenario para el vadimonium. [Em Aulularia, Bacchides, Curculio, Epidicus, Persa e Rudens de Plauto.] *Phaos*, v. 5, p. 97-106, 2005.

SUÁREZ, Marcela Alejandra. Nomen Leaenaest: la construcción plautina de la anus en Curculio I 1-2. *Phaos*, v. 3, p. 119-128, 2003.

SUÁREZ, Marcela Alejandra. Nota a Curculio IV 2: el tópico del mancipium: del dominus a las dramatis personae. *Phaos*, v. 4, p. 119-127, 2004.

PLÍNIO, O JOVEM

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Algumas considerações sobre a liberalitas de Trajano na gratiarum actio de Plínio. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 3, p. 53-63, 1997.

LIMA, Alceu Dias. Efeitos de oralidade na retórica pliniana. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 375-380, 2000/2001.

REVILLA, Victor. Poder político, visibilidad social y honores en la Roma del siglo I d.C. [Principal fonte: Plínio, o Jovem.] In: BENOIT, H.; FUNARI, P.P.A. (Org.). *Ética e política no mundo antigo*, p. 153-263, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VENTURINI, Renata Lopes Biazotto. As palavras e as idéias: o poder na Antigüidade. [Nas cartas de Plínio, o Jovem.] *Diálogos*: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, v. 9, n. 2, p. 143-155, 2005.

VENTURINI, Renata Lopes Biazotto. *Relações de poder em Roma*: o patronato na correspondência pliniana. 2000. 185 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

VIEIRA, Mára Rodrigues. Do infinitivo de narração. [Nas cartas de Plínio, o Jovem.] *Calíope*, v. 11, p. 82-87, dez. 2003.

VIEIRA, Mára Rodrigues. A inversão da ordem dos termos, na estrutura de subordinante e subordinada substantiva, a serviço do estilo. [Nas cartas de Plínio, o Jovem.] *Calíope*, v. 10, p. 159-165, dez. 2001.

VIEIRA, Mára Rodrigues. Notas sobre o paralelismo sintático em latim. [Nas cartas de Plínio, o Jovem.] *Cadernos do CNLF*: VII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 25 a 29 de agosto de 2003), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 7, n. 11, p. 75-79, 2003.

PLÍNIO, O VELHO

PLINII Secundi, C. Historia naturalis, XXIX. [6-7.] Tradução de João Batista Toledo Prado. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 86-89, primavera 1999.

FABRIS, Annateresa. Plínio, o Velho: uma história material da pintura. *Locus*: Revista de História, Juiz de Fora, UFJF, v. 10, n. 2, p. 73-91, 2004.

ISAGER, Jacob. Pliny's Natural history: a medium for preservation and a cause of loss of knowledge. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 1, p. 115-125, jan./jun. 2006.

MAYER, Marc. En torno a pericarpum: un fitónimo nuevamente documentado. [Plínio, o Velho, História Natural, XXV, 10, 131.] *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 343-345, 1998/1999.

POSSÍDIO

POSSÍDIO. *Vida de Santo Agostinho*. Tradução: Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulus, 1997. 95 p.

PRIAPEIA LATINA

FALO no jardim: Priapéia grega, Priapéia latina. Tradução do grego e do latim, ensaios introdutórios, notas, iconografia e índices: João Angelo Oliva Neto. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2006. 429 p.

POEMAS da Priapéia latina. Trad. João Angelo Oliva Neto. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, USP, v. 2, p. 87-91, ago. 1998.

MONTAGNER, Airto Ceolin. Um hino para Priapo. [LXXXVI Carmen Priapeium.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 116-126, 2003.

OLIVA NETO, João Angelo. O riso antigo: a Priapéia latina e uma paródia da Ilíada e da Odisséia. [Poema 68.] *Phaos*, v. 5, p. 63-74, 2005.

PRISCIANO

Ver E.C. Corti, "Consideraciones sobre el De grammatico de Anselmo de Canterbury", em Boécio.

MONTAGNER, Airto Ceolin. A construção da frase latina em Prisciano de Cesaréia. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, p. 44-55, 2001.

MONTAGNER, Airto Ceolin. *A construção da frase latina segundo Prisciano*. 2001. 145 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PROPÉRCIO

PROPERTIUS. Elegia 8. Tradução de Josiane T. Martinez. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 45-47, inverno 2003.

PROPÉRCIO. I 1; I 2; I 7; I 12: algumas elegias do livro de Cíntia. Apresentação e tradução de Márcio Thamos. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 215-224, jun. 2006.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Amor e morte nas elegias de Propércio. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 108-120, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Ironia e humor nas elegias de Propércio. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 7, v. 7, p. 127-150, jun. 2003.

CARDOSO, Zelia de Almeida. A presença das artes na poesia latina: as elegias de Propércio. *Phaos*, v. 3, p. 37-51, 2003.

CUNHA, Alice da Silva. Cíntia: o poder da sedução na elegia properciana. *Calíope*, v. 12, p. 11-17, 2004.

CUNHA, Alice da Silva. O erotismo na elegia properciana. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 278-285, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FLORÊNCIO, Francisco de Assis. A elegia amorosa e patriótica em Propércio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 4-11, 1999.

GODOI, Marco Antonio Abrantes de Barros. Um pequeno estudo literário da elegia VII do livro I das Elegias de Propércio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 10, n. 14, p. 9-12, 2006.

MONTEIRO, Beatriz Sobral. *Os caminhos e os descaminhos da leitura de Propércio livro I* – elegias I, II, VII, VIII e XII. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Roberto Arruda de. *A morte nas elegias propercianas*. 2005. 123 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. Propércio: uma elegia de amor. [III, 6.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 15-23, 1998.

SOUZA, Mariza Mencalha de. Propércio e a elegia I, 9. *R. Philol.*, ano 12, n. 34, p. 117-129, jan./abr. 2006.

PRUDÊNCIO

FLORÊNCIO, Francisco de Assis. O primeiro hino do Cathemerinón liber. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 99-115, 2003.

FLORÊNCIO, Francisco de Assis. *Os seis primeiros hinos do Cathemerinón liber*. 2001. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Ver J.G. Mello, "A língua e o estilo da poesia latina cristã", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

TRAJTENBERG, Mario. El enigma del Contra Symmachum de Prudencio. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 295-306, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

QUINTILIANO

QUINTILIANO. Dos gêneros do discurso: Instituição oratória, "livro XII", 10, 58-80. Tradução de Thaís Morgato Martin. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 9, v. 9, p. 225-230, jun. 2005.

QUINTILIANO, Marco Fábio. A educação oratória. Tradução do livro I – capítulo V – itens 22 a 64: Maria Lucília Ruy. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 104-135, 2004.

Ver E.P. Leonardi, *A memória na retórica latina*, em Cícero e Retórica a Herênio.

PEREIRA, Marcos Aurelio. O conceito de "uso lingüístico" em Quintiliano (Institutio oratoria, 1. 6. 43-45). *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*, Campinas, Pontes, Unicamp, [v. 6], n. 11, p. 31-44, jan./jun. 2003.

PEREIRA, Marcos Aurelio. *De officio grammatici*: os capítulos gramaticais da 'Institutio oratoria' de Quintiliano e o papel do mestre de gramática. 1997. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo.

PEREIRA, Marcos A. A "estranheza" dos antigos, ou: para que serve a Antigüidade? Sobre certa leitura de Quintiliano pelos "modernos". *Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade*: Boletim do CPA/Unicamp e do NEC/UnB, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica; [Brasília], UnB, Núcleo de Estudos da Cultura e Tradição Clássicas, anos 11/12, n. 22/23, p. 175-199, jul. 2006/jun. 2007.

PEREIRA, Marcos Aurelio. *Quintiliano gramático*: o papel do mestre de gramática na Institutio oratoria. São Paulo: Universidade de São Paulo, Humanitas, 2000. 195 p. (Letras Clássicas.)

PEREIRA, Marcos Aurelio. *O discurso gramatical antigo, seu reflexo em Quintiliano e sua repercussão*: algumas questões. 2002. 184 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ver M.A. Pereira, "Natureza e lugar dos discursos gramatical e retórico em Cícero e Quintiliano", em Cícero e Retórica a Herênio.

PEREIRA, Marcos A. Quintiliano e a gramática antiga. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 367-373, 2000/2001.

VASCONCELOS, Beatriz Avila. *Ciência do dizer bem*: a concepção de retórica de Quintiliano em Institutio oratoria, II, 11-21. São Paulo: Universidade de São Paulo, Humanitas, 2005. 192 p.
VASCONCELOS, Beatriz Avila. Quatro princípios da educação oratória segundo Quintiliano. *Phaos*, v. 2, p. 205-225, 2002.

RUFINO

Ver L.C.L. Carpinetti, *O aspecto polêmico da Apologia de Jerônimo contra Rufino*, em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "O bestiário na Apologia de Jerônimo contra Rufino", em Jerônimo.
CARPINETTI, Luís Carlos Lima. O De adulteratione librorum Origenis como arquivo da controvérsia origenista. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 575-580, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.
Ver L.C.L. Carpinetti, "O estilo polêmico de São Jerônimo na Apologia contra Rufino", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "O gênero demonstrativo e sua utilização por Jerônimo", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "Jerônimo satirista e os satíricos latinos", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "Jerônimo satirista e os satíricos latinos", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti. "Motivos bíblicos da Apologia de Jerônimo contra Rufino", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "Um percurso de leitura da Apologia contra Rufino, de São Jerônimo", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "A presença de motivos clássicos na construção do texto da Apologia de Jerônimo contra Rufino e suas implicações estilísticas", em Jerônimo.
Ver L.C.L. Carpinetti, "O recurso à autoridade dos clássicos e o retrato do adversário como estratégias discursivas na Apologia contra Rufino, de Jerônimo", em Jerônimo.

SALÚSTIO

SALÚSTIO. A Guerra de Jugurta. [Introdução, tradução e notas explicativas: P.P.A. Funari.] In: FUNARI, P.P.A. *Letras e coisas*, p. 17-128, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.
Ver R. Ambrosio, *De rationibus exordiendi*, em Cornélio Nepos.
Ver R. Ambrosio, *De rationibus exordiendi*, em Cornélio Nepos.
ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. A memória da Conjuração de Catilina em Salústio e Plutarco. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 511-517, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.
CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedade, crise política e discurso histórico-literário na Roma Antiga. [Tibério Graco e a legislação agrária de 133 a.C. segundo historiadores republicanos e imperiais.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 4, p. 69-88, 1998.

Ver L. Dalpian, “Aspectos pedagógicos da historiografia romana”, em Cícero e Retórica a Herênio.
Ver L. Dalpian, “Orientação filosófica da historiografia romana”, em Cícero e Retórica a Herênio.
FUNARI, Pedro Paulo A. Historiografia antiga: algumas questões epistemológicas atuais a partir de Salústio. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 2, p. 225-238, 2006.
GOETTEMS, Míriam Barcellos. A contextualização do jogo antitético no De coniuratione Catilinae. *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 159-172, 1999.
MAIA JUNIOR, Juvino Alves. Alguns aspectos da obra de Salústio. *Caderno UniABC de Letras*, Santo André, Universidade do Grande ABC, ano 2, n. 24, p. 7-18, out. 2000.
RIBEIRO, Márcio Luiz M. A visão de Salústio sobre as lutas de grupos políticos romanos no fim da República. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 11, p. 70-82, 2004.
SILVEIRA, Laura Ribeiro da. *O retrato de Catilina em Salústio*. 2003. 81 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SÊNECA E OTÁVIA

SÊNECA. *Sobre a providência divina*. *Sobre a firmeza do homem sábio*. Tradução, introdução e notas: Ricardo da Cunha Lima. Edição bilíngue. São Paulo: Nova Alexandria, 2000. 133 p.
SÊNECA. *A tranqüilidade da alma*. *A vida retirada*. Tradução: Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2006. 110 p. (Grandes Obras do Pensamento Universal, 53.)
SÊNECA. *Aprendendo a viver*. [Cartas a Lucílio.] Apresentação: Regina Schöpke. Tradução: Carlos Nougué et al. São Paulo: Martins Fontes, 2002. viii, 256 p. (Breves Encontros.)
SÊNECA. *Da vida feliz*. Tradução: João Carlos Cabral Mendonça. Revisão da tradução: Mariana Sérvulo da Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001. x, 80 p. (Breves Encontros.)
SÊNECA. *As relações humanas*: a amizade, os livros, a filosofia, o sábio e a atitude perante a morte. [Cartas a Lucílio.] Tradução: Renata Maria Pereira Cordeiro. São Paulo: Landy, 2002. 200 p.
SÊNECA, Lúcio Anneo. *Sobre a brevidade da vida*. Tradução do latim de Lúcia Sá Rebello, Ellen Itanajara Vranas e Gabriel Nocchi Macedo. Porto Alegre: L&PM, 2006. 84 p. (L&PM Pocket, 548.)
SÊNECA. *Sobre a vida feliz*: De vita beata. Tradução, introdução e notas de João Teodoro d’Olim Marote. Edição bilíngüe. São Paulo: Nova Alexandria, 2005. 103 p.
SÊNECA, Lúcio Aneu. *As Troianas*. Edição bilíngüe. Introdução, tradução e notas de Zelia de Almeida Cardoso. São Paulo: Hucitec, 1997. 156 p. (Roma-Grécia, 6.)
SÊNECA. *A vida feliz*. Tradução: Alfredo Scottini. Blumenau: Eko, 2006. 95 p.
SÊNECA. *A vida feliz*. Tradução: Luiz Feracine. São Paulo: Escala, 2006. 123 p. (Grandes Obras do Pensamento Universal, 43.)

SÊNECA. Um deus habita nossa alma: Epístolas morais a Lucílio, “epístola 41”. Trad. Ingeborg Braren. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 293-294, dez. 1999.

SÊNECA. A função dos males na vida humana: Sobre a providência, IV, 16; V, 1-11. Trad. José Eduardo dos Santos Lohner. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 287-289, dez. 1999.

SÊNECA. À natureza: Fedra, 959-988. Trad. Zelia de Almeida Cardoso. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 295-296, dez. 1999.

SENECAE, L. Annaei. Phaedra: Fedra. [1123-1155.] Tradução de Zelia de Almeida Cardoso. *R. Trad. Mod. 19*, ano 4, n. 9, p. 36-37, primavera 1999.

SÊNECA. O valor do tempo: Epístolas morais a Lucílio, “epístola 1”. Trad. Ingeborg Braren. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 291-292, dez. 1999.

PSEUDO-SÊNECA. Lamentações de Otávia: Otávia, 1-33; 57-71; 86-98; 222-250; 899-926; 960-983. Trad. Zelia de Almeida Cardoso. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 6, v. 6, p. 229-234, jun. 2002.

ALMEIDA, André Albino de. *A Phaedra de Sêneca*: a peça através do prólogo. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

AMBRÓSIO, Renato. Ingenium e philosophia nas cartas a Lucílio: uma leitura da carta 75. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Loyola, Triom, ano 8, n. 10, p. 95-109, 1. sem. 2003.

BEZERRA, Cicero Cunha. A filosofia como medicina da alma em Sêneca. *Ágora Filosófica*: Revista Semestral do Departamento de Filosofia, Recife, Unicap, v. 5, n. 2, p. 7-32, jul./dez. 2005.

BEZERRA, Cícero Cunha. A invulnerabilidade do ânimo no pensamento senequiano. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, v. 45, n. 197, p. 46-55, jan./mar. 2000.

BEZERRA, Cicero Cunha. Sêneca e Schopenhauer: a arte de ser feliz. *Kalagathos*: Revista de Filosofia do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 11-32, inverno 2006.

BRAREN, Ingeborg. Por que Sêneca escreveu epístolas? *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 39-44, dez. 1999.

BREGALDA, Maíra Meyer. Tempus em Sêneca: abordagem de um conceito-chave. *Phaos*, v. 4, p. 39-57, 2004.

BREGALDA, Maíra Meyer. *Sapientia e virtus*: princípios fundamentais no estoicismo de Sêneca. 2006. v, 232 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARDOSO, Isabella Tardin. Aspectos da liberdade em As Troianas de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3 , p. 229-256, dez. 1999.

CARDOSO, Zelia de Almeida. A configuração do tirano na pretexta Otávia. *Calíope*, v. 10, p. 33-43, dez. 2001.

CARDOSO, Zelia de Almeida. O discurso de Hipólito na Fedra, de Sêneca, e a recusa da urbs. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 6-18, 2003.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Elementos estóicos na Fedra de Sêneca. In: FACHIN, Lídia; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin (Org.). *Em cena o teatro*. Araraquara: Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. p. 223-235. (Estudos Literários, 5.)

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Estudos sobre as tragédias de Sêneca*. São Paulo: Alameda, 2005. 254 p.

CARDOSO, Zélia de Almeida. A máscara e o poder: a tragédia latina no período imperial. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 17/18, n. 17/18, p. 231-241, 2004/2005.

CARDOSO, Zélia Ladeira Veras de Almeida. Mito e filosofia nas tragédias latinas: a Fedra de Sêneca. In: TRAVAGLIA, Luiz (Org.). *Encontro na linguagem*: estudos lingüísticos e literários. Uberlândia: Edufu, 2006. p. 221-235.

CARDOSO, Zélia de Almeida. As paixões e o amor em Sêneca trágico. In: LOPES, A.O.D.; LAGE, C.F.; FLORES JR., O. (Org.). *Scripta classica*, p. 91-105, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Política e poder nas obras de Sêneca. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 9, p. 360-379, 2003.

CARDOSO, Zélia de Almeida. A princesa-feiticeira: Medéia, da Cólquida. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 329-343, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Zelia de Almeida. O tratamento das paixões nas tragédias de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 129-145, dez. 1999.

CARDOSO, Zelia de Almeida. Vicissitudes que afligem os poderosos, segundo a visão de Sêneca, nas tragédias. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 9, p. 6-16, 2002.

Ver Z. de A. Cardoso, "Vozes de excluídos", em Cícero e Retórica a Herênio.

CARLI, Elisana De; FACHIN, Lídia. As Troianas: Sêneca e Sartre. In: ANAIS do V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, p. 105-111, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARMO, Tereza Pereira do. *Didascálias no Oedipus de Sêneca*. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CARPINETTI, Luís Carlos Lima. Redefinindo o gênero consolação pela caracterização do discurso: um estudo das Consolações de Sêneca. In: BASTOS, M.L.K.; GUERRA, B.G. (Org.). *Traditio/reconstrução*, p. 103-111, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CHIAPPETTA, Angélica. De tranquillitate animi como exercício espiritual. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 23-38, dez. 1999.

CORADINI, Heitor. Fato, mito e razão na composição dramática da pretexta Otávia. *Letras Clássicas*, São Paulo, USP, v. 1, p. 77-96, set. 1997.

CORASSIN, Maria Luiza. Sêneca entre a colaboração e a oposição. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 275-285, dez. 1999.

COSTA, Rogério Márcio da. A Medéia de Sêneca: retratos de uma alma ultrajada: os liames entre a ficção e a realidade. *Revista Riscos*, São Miguel do Oeste, Universidade do Oeste de Santa Catarina, ano 3, n. 6, p. 46-49, maio/ago. 2003.

CUNHA, Alice da Silva. A Idade de Ouro e a redimensão espaço-temporal do mito. [Em Fedra de Sêneca e Príncipe João de Diogo de Teive.] *Calíope*, v. 10, p. 123-134, dez. 2001.

ESPÍNDOLA, Arlei de. *Rousseau leitor de Sêneca*: entre os pressupostos e a originalidade de sua filosofia moral. 2005. 223 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FAVERSANI, Fábio. A concepção de Estado em Sêneca. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 3, n. 5/6, p. 223-234, jan./dez. 1998.

Ver F. Faversani, "A educação romana no século I d.C.", em Petrônio.

FAVERSANI, Fábio. *A sociedade em Sêneca*. 2000. 209 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

FONTES, Joaquim Brasil. O palácio cego de Racine. [Reconsideração da influência da Fedra de Sêneca.] *Letras Clássicas*, São Paulo, USP, v. 1, p. 97-132, set. 1997.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Uma análise da obra De clementia de Sêneca: a noção de virtude. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 5, p. 51-74, 1999.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Cidadania e exílio na obra "Consolação a minha mãe Hélvia" de Sêneca. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 4, p. 39-45, 1998.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Teatro: crimes e punições na Fedra de Sêneca. *Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 91, n. 2, p. 148-163, mar./abr. 1997.

GRAMMATICO, Giuseppina. El hombre y Dios en el epistolario de Seneca. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Palas Athena, ano 2, n. 3, p. 131-149, 1997.

GRAMMATICO, Giuseppina. Silencio y furor en la Apokolokynthosis de Séneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 109-127, dez. 1999.

HELENO, José Geraldo. Hércules no Eta: uma tragédia em quatro tempos. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 611-616, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

HELENO, José Geraldo. *Hércules no Eta*: uma tragédia estóica de Sêneca. 2006. ix, 297 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

HELENO, José Geraldo. As princesas-escravas: Iole, da Ecália, e Cassandra, de Tróia. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 233-241, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

KLEIN, Giovani Roberto. *O Édipo de Sêneca*. Tradução e estudo critico. 2005. 156 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LOHNER, José Eduardo dos Santos. O Agamêmnon de Sêneca: tratamento temático e estrutura. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 1, p. 145-157, 2005.

LOHNER, José Eduardo dos Santos. *A retórica e a poética*: a técnica de composição da poesia dramática no Agamêmnon de Sêneca. 2000. 203 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – USP, São Paulo.

LOHNER, José Eduardo dos Santos. A utilização de recursos formais na tragédia Fedra de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 163-180, dez. 1999.

MARTINS, Paulo. O párodo de Fedra e a retórica. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 181-210, dez. 1999.

MELO, José Joaquim Pereira. O conceito de educação em Sêneca. *Revista Cesumar*: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Maringá, Centro Universitário de Maringá, v. 8, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2003.

MELLO, José Joaquim Pereira. O sábio e o processo educativo senequiano. *Revista Cesumar*: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Maringá, Centro Universitário de Maringá, v. 9, n. 2, p. 50-60, jul./dez. 2004.

MENDES, Andrea Cristina. *O espetáculo teatral romano e a peça Otávia*. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MOURA, Alessandro Rolim de. A Otávia: uma tragédia romana? *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, v. 49, p. 183-200, 1998.

NOVAK, Maria da Gloria. Medéia de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 147-162, dez. 1999.

NUNES, Ana Amélia de Souza. A Medéia de Sêneca segundo Aristóteles. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 37-45, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

OLIVEIRA, Luizir de. Sêneca: reflexões sobre a vontade. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Palas Athena, ano 2, n. 3, p. 119-126, 1997.

OLIVEIRA, Luizir de. *Sêneca, a vida na obra*: uma introdução à noção de virtude nas epístolas a Lucílio. 1998. 152 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, Luizir de. Sêneca e a clementia no poder. *Hypnos*, São Paulo, Educ, Palas Athena, Triom, ano 5, n. 6, p. 109-117, 2. sem. 2000.

OLIVEIRA, Terezinha; VITORETTI, Regiani Aparecida. Considerações sobre a educação em Sêneca e Agostinho. In: MELO, José Joaquim Pereira; PIRATELI, Marcos Roberto (Org.). *Ensaios sobre o cristianismo na Antigüidade*: história, filosofia e educação. Maringá: UEM, 2006. p. 67-93.

OMENA, Luciane Munhoz de. *A centralização do poder nas obras De clementia e Divi Claudii Apocolocyntosis, de Sêneca*. 2002. 110 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OMENA, Luciane Munhoz de. Comemorações festivas: aspectos sociais em Sêneca. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 229-234, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

OMENA, Luciane Munhoz de. O poder do imperador sob a perspectiva de Sêneca. *Revista Alpha*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, Patos de Minas, Centro Universitário de Patos de Minas, ano 5, n. 5, p. 63-72, nov. 2004.

PEREIRA, Marcos Aurélio. Quid ratio possit? Considerações sobre o papel do irracional na Fedra de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, USP, v. 1, p. 59-76, set. 1997.

PETERLINI, Ariovaldo Augusto. Uma visão senequiana da amizade. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 95-108, dez. 1999.

PIRATELI, Marcelo Augusto; MELO, José Joaquim Pereira. A morte no pensamento de Lúcio Aneu Sêneca. *Acta Scientiarum*, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, v. 28, n. 1, p. 63-71, jan./jun. 2006.

PITA, Luiz Fernando Dias. *A "praetexta" Octavia e o pensamento de Sêneca*. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

POMPEU, Ana Maria César. A Andrômaca de Eurípides como fonte de As Troianas de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 211-228, dez. 1999.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. A arte consolatória de Sêneca: características formais. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 19, n. 1/2, p. 139-153, dez. 2000.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Aspectos da cosmologia senequiana. *Letras*: Revista da Faculdade de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica, v. 21, n. 1/2, p. 129-137, dez. 2002.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Consolações senequianas: um véu sobre a morte. *Letras*: Revista da Faculdade de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica, v. 24, n. 1, p. 39-50, jan./jun. 2005.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Fedra: um mundo feminino em desordem. *Letras*: Revista da Faculdade de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica, v. 22, n. 1/2, p. 25-32, dez. 2003.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. A filosofia da dor nas Consolações de Sêneca. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 11-21, dez. 1999.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. A palavra decisiva de Teseu. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 20, n. 1/2, p. 180-184, dez. 2001.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. A princesa-rainha: Fedra, de Creta. In: NOBRE, C.K.; CERQUEIRA, F.V.; POZZER, K.M.P. (Ed.). *Fronteiras & etnicidade no mundo antigo*, p. 105-111, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça van. Sêneca: a imagem da ascensão. *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 47, n. 2, p. 153-161, 2003.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. Alguns aspectos estilísticos relevantes, observados na praetexta Octavia de Sêneca. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 72-81, 2003.

RONCALI, Renata. La voce della metamorfosi. [A voz como último sinal de transformação na Apocoloquintose do divino Cláudio de Sêneca e nas Metamorfoses de Ovídio.] *Phaos*, v. 5, p. 75-82, 2005.

SANTOS, Marcos Martinho dos. Arte dialógica e epistolar segundo as epístolas morais a Lucílio. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 3, p. 45-93, dez. 1999.

SILVA, Amós Coêlho da. Apokolokýntosis de Sêneca. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 11, p. 18-28, 2004.

SILVA, Amós Coêlho da; PINHEIRO, Flávia Renata Mendes; FRANÇA, Flávio Lyra Nabor de. Dos trágicos clássicos à Gota d'água. [Eurípides, Sêneca, Chico Buarque e Paulo Pontes.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 27-37, 1999.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Sêneca – o estóico. *Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia, v. 44, n. 189, p. 78-100, jan./mar. 1998.

VELOSO, Maria de Fátima. Uma leitura da escrita consolatória senequiana. *Em Tese*, Belo Horizonte, UFMG, ano 10, n. 10, p. 151-156, dez. 2006.

VELOSO, Maria de Fátima. *A persuasão consolatória de Sêneca*: Ad Helviam – de consolatione. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VIZENTIN, Marilena. *Imagens do poder em Sêneca*: estudo sobre o De clementia. Cotia: Ateliê Editotial, 2005. 225 p.

VIZENTIN, Marilena. *Imagens do poder em Sêneca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2005. 225 p. Resenha por SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade*: Boletim do CPA/Unicamp e do NEC/UnB, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica; [Brasília], UnB, Núcleo de Estudos da Cultura e Tradição Clássicas, anos 11/12, n. 22/23, p. 335-339, jul. 2006/jun. 2007.

SÊNECA, O RETOR

SCHWARTZ, Pablo. Declamación y oratoria bajo Augusto: a propósito de Casio Severo, Albucio Silo y Porcio Latrón. [Segundo as Controvérsias de Sêneca, o Retor.] *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 4, v. 4, p. 273-293, 2000.

TORRI, Marcos. La réception de la propagande d'Auguste chez Sénèque le Rhéteur. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 16/16, n. 15/16, p. 117-130, 2002/2003.

SÍLIO ITÁLICO

SÍLIO ITÁLICO. Aníbal: o guerreiro cartaginês. [As Púnicas, I, 1-20, 56-69, 93-103, 113-122.] Trad. Everton da Silva Natividade. *Projeto História*: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, PUC-SP, v. 30, p. 57-69, jun. 2005.

SCHERMANN, Sergio Fernandes Alois. *O perfil do herói nos Punica de Sílio Itálico*. 2004. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SÍMACO

CAETANO, João Pedro de Souza Lobo. *A derrota da vitória*: patronato e instituição no debate acerca do Altar da Vitória. 1999. 141 f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ver M. Trajtenberg, "El enigma del Contra Symmachum de Prudencio", em Prudêncio.

SUETÔNIO

SUETÔNIO. *Os doze Césares*. Introdução e notas: Paulo Matos Peixoto. Tradução brasileira: Gilson César Cardoso de Sousa. Guarulhos: Germape, 2003. 322 p.

SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2005. 443 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, Ouro, 32.)

SUETÔNIO. Divino Augusto. [I-VII.] Tradução de Matheus Trevizam. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 29-33, inverno 2003.

Ver F.D. Joly, "A escravidão romana em perspectiva sincrônica", em Tácito.

JOLY, Fábio Duarte. Suetônio e a tradição historiográfica senatorial: uma leitura da Vida de Nero. *História*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 24, n. 2, p. 111-127, 2005.

SOUZA, Rafael de Abreu e. Bárbaros rebeldes: o caso da revolta de Boudica. [Fontes: Suetônio, Tácito e Dio Cássio.] *Ensaios de História*: Revista do Curso de Graduação em História, Franca, Universidade Estadual Paulista, v. 9, n. 1/2, p. 45-63, 2004.

SULPÍCIO SEVERO

FREITAS, Edmar Checon de. *Martinho de Tours, o Apóstolo da Gália*: monaquismo e evangelização na Vita Martini de Sulpício Severo. 2000. 189 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

TÁCITO

TÁCITO. Normas de um bom governo. Trad. J.L. Freire de Carvalho. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ano 33, n. 180, p. 72, jan./mar. 2001.

ESTEVES, Anderson de Araujo Martins. *Tibério nos Annales de Tácito*. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FERREIRA, Felipe Güter. *De vita Iulii Agricolae de Tácito*. Introdução, tradução e notas. 1997. 169 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

[GODOI], Marco Antonio Abrantes de Barros. *O infinitivo subordinado na Germânia de Tácito*. 2000. 59 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. A construção da imagem do outro: romanos e germanos nas fronteiras do Império: uma análise da Germânia de Tácito. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, 7 Letras, v. 6, p. 51-62, 2000.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Diversidade étnica no Império Romano: o caso dos bretões. [Reflexão com base em Vida de Agrícola de Tácito e Comentários sobre a Guerra da Gália de Júlio César.] *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 8, p. 15-23, 2002.

JOLY, Fábio Duarte. A escravidão romana em perspectiva sincrônica: escravos e libertos sob o principado de Nero. [Fontes de estudo: Tácito, Suetônio e Dião Cássio.] *Politeia*: História e Sociedade, Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 3, n. 1, p. 63-83, 2003.

JOLY, Fábio Duarte. Tácito e a escravidão como metáfora do conflito e da contradição. *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 6, n. 11, p. 77-95, jan./jun. 2001.

JOLY, Fábio Duarte. *Tácito e a metáfora da escravidão*: um estudo de cultura política romana. São Paulo: Edusp, 2004. 162 p.

JOLY, Fábio Duarte. *Tácito e a metáfora da escravidão*. São Paulo: Edusp, 2004. 162 p. Resenha por BENTHIEN, Rafael Faraco; PALMEIRA, Miguel S. *Revista Brasileira de História*: Órgão Oficial da Associação Nacional de História, São Paulo, ANPUH, v. 26, n. 52, p. 297-300, jul./dez. 2006.

JOLY, Fábio Duarte. *Tácito e a metáfora da escravidão*. São Paulo: Edusp, 2004. 162 p. Resenha por SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 12, p. 279-282, 2006.

JOLY, Fábio Duarte. Teleologia e metodologia históricas em Tácito. *História Revista*: Revista do Departamento de História e do Programa de Mestrado em História, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, v. 6, p. 25-50, jul./dez. 2001.

KIVUILA-KIAKU, J. Mambwini. "Noctem sideribus inlustrem..." (Tacite, Ann. XIV, 5, 1): Quel est le sens exact de ce passage et qu'apporte-il au récit de la mort d'Agrippine et à l'écriture de Tacite? *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 11/12, n. 11/12, p. 307-319, 1998/1999.

KIVUILA-KIAKU, J. Mambwini. Tacite et le "discours idéologique" sur le Principat: histoire et philosophie dans l'élaboration de la pensée politique de Tacite. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 143-163, 2002/2003.

Ver J.B. Marques, "O Capitólio como representação de Roma em Tito Lívio e Tácito", em Tito Lívio.

MARQUES, Juliana Bastos. Um ciclo de costumes em Tácito? Anais III, 55. *Boletim do CPA*: Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade, Campinas, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e sua Posteridade Histórica, ano 9, n. 18, p. 55-65, jul./dez. 2004.

MARQUES, Juliana Bastos. *Tempo e temporalidade nas Histórias e nos Anais de Tácito*. 2002. 172 f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, Andrea Lúcia Dorini de. *Poder e mito*. 1996. 146 f. Universidade Estadual Paulista, Assis. Resumo por _____. *Pós-História*, Assis, Universidade Estadual Paulista, v. 5, p. 255-257, 1997.

PETERLINI, Ariovaldo A. Eloqüência, liberdade e educação no Dialogus de oratoribus. *Classica*, Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 19, n. 1, p. 83-98, jan./jun. 2006.

Ver R. de A. e Souza, "Bárbaros rebeldes", em Suetônio.

TERÊNCIO

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. A atualidade das idéias pedagógicas sobre a juventude romana na comédia Adelfos de Terêncio. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Mauad, v. 12, p. 216-230, 2006.

RODRIGUES, Sérgio Henrique. *O contrato comunicacional em A Sogra, de Terêncio*. 2004. 196 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, Laert Ribeiro de. *A formação do jovem romano em os Adelphoe de Terêncio*. 2002. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOUZA, Laert Ribeiro de. Homem versus sociedade nos Adelfos. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 12, p. 101-123, 2004.

TERTULIANO

TERTULIANO. A oração. Tradução: Timóteo Amoroso Anastácio. In: TRATADO sobre a oração – Tertuliano, S. Cipriano, Orígenes. 2. ed. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2001. p. 9-43.

LANDSCHECK, Beatriz Castilho. *O Apologético de Tertuliano e a legislação anticristã*. Introdução, tradução e notas. 1998. 250 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SIQUEIRA, Silvia Márcia Alves. A efervescência discursiva sobre as mulheres nos movimentos marginais do cristianismo e as respostas da patrística. [Em Tertuliano, Jerônimo e Agostinho.] In: FUNARI, P.P.A.; FEITOSA, L.C.; SILVA, G.J. da (Org.). *Amor, desejo e poder na Antigüidade*, p. 375-390, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

TIBULO E CORPUS TIBULLIANUM

TIBULLI. Elegia II, 4. Tradução de Erika Pereira Nunes. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 74-79, primavera 2001.

TIBULLUS. Panegyricus Messalae (tertii libri VII = quarti I). Tradução de Raul José Sozim. *Uniletras*, Ponta Grossa, UEPG, v. 27/28, p. 189-206, 2006.

ARAUJO, Ruy Magalhães de. Os quatro elementos da elegia tibuliana. ANAIS do II Congresso Nacional de Língüística e Filologia, p. 481-493, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Elementos religiosos nas elegias de Tibulo. *Calíope*, v. 12, p. 93-111, dez. 2004.

CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. A ars amandi de Tibulo. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 26, p. 9-18, 2. sem. 2002.

CERQUEIRA, Ana Lúcia S. Tibulo: o campo como ideal utópico. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 21, p. 9-19, 1. sem. 2001.

CUNHA, Alice da Silva. A configuração do espaço-campo na elegia tibuliana. *Calíope*, v. 11, p. 43-50, dez. 2003.

[GODOI], Marco Antonio Abrantes de Barros. O amor velado que se desvela na poesia de uma mulher: análise da poesia III 13 = IV 7 de Sulpícia. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 180-184, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver J.B.T. Prado, *Canto e encanto, o charme da poesia latina*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

PRADO, João Batista Toledo. Um conceito de equivalência na expressão vernácula da poesia latina. [Tradução da elegia II, 2, 21-22 de Tibulo segundo Joseph Brodsky.] *Organon*: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 147-148. 1999.

SOUZA, Mariza Mencalha de. A arte de amar na elegia I, 4 de Tibulo. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 50-71, 2003.

TITO LÍVIO

TITI LIVII. Ab urbe condita: Da fundação da cidade. [VI, 1, 1-3.] Tradução de Lucia Cutro. *R. Trad. Mod. 19*, ano 5, n. 10, p. 58-59, verão 2000.

TITUS LIVIUS. Ab urbe condita: Da fundação da cidade. [XLIII, 13, 1-2.] Tradução de Lucia Cutro. *R. Trad. Mod. 19*, ano 7, n. 13, p. 76-78, inverno 2002.

TITO LÍVIO. Ab urbe condita: Primeiro balanço sobre a vida de Cipião. [XXXVIII, 53, 8-11.] Tradução de Breno Battistin Sebastiani. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 28-29, primavera 2001.

Ver H. Bruno, “Roma e o romano”, em Horácio.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Rômulo e a “fundação de mundo”. *Phoînix*, Rio de Janeiro, 7 Letras, v. 7, p. 331-344, 2001.

CUTRO, Lucia. *Crenças e práticas religiosas referentes à guerra em Tito Lívio VI-X*. 2001. 171 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CUTRO, Lucia. Fontes materiais e fontes escritas: estudo de caso da História de Roma de Tito Lívio. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 9, p. 127-141, 1999.

Ver L.R. Leite, “Elos da fundação de Roma”, em Ovídio.

MARQUES, Juliana Bastos. O Capitólio como representação de Roma em Tito Lívio e Tácito. *Calíope*, v. 13, p. 94-109, dez. 2005.

MARQUES, Juliana Bastos. Rômulo, Camilo e Augusto: a Roma renovada de Tito Lívio. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 427-434, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

OAKLEY, Stephen P. *A commentary on Livy*: books VI-X. New York: Oxford University, 1997. v. 1. Resenha por CUTRO, Lucia. *Revista de História*: Terceira Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 139, p. 145-148, 2. sem. 1998.

OAKLEY, Stephen P. *A commentary on Livy*: books VI-X. New York: Oxford University, 1997. v. 2. Resenha por CUTRO, Lucia. *Revista de História*: Terceira Série, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 139, p. 149-150, 2. sem. 1998.

OLIVEIRA, Edna Maria de; BRUNO, Haroldo. Lucrécia e Bertoleza: uma aproximação ideológica. [Condição feminina em Ab urbe condita libri, I, 57-60 de Tito Lívio e O cortiço de Aluísio Azevedo.] *Estudos Lingüísticos*: Anais de Seminários do GEL, Campinas, Unicamp, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, v. 26, p. 687-690, 1997.

SEBASTIANI, Breno Battistin. A política como objeto de estudo: Tito Lívio e a reflexão historiográfica romana do século I a.C. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 154, p. 297-315, 1. sem. 2006.

SEBASTIANI, Breno Battistin. *Tito Lívio e Cipião Africano*: a construção da personagem histórica. 2002. 169 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

VALÉRIO DE BIERZO

Ver D.O.A. dos Santos. “Egéria a peregrina numa carta de Valério de Bierzo”, em Egéria.

FRIGHETTO, Renan. A sanctitas como exemplo de virtude régia no De vana saeculi sapientia de Valério de Bierzo. In: MALEVAL, M. do A.T. (Org.). *Atas III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM*, p. 379-384, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VARRÃO

CORADINI, Heitor. *Metalinguagem na obra De lingua Latina de Marcos Terêncio Varrão*. 1999. 554 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – USP, São Paulo.

Ver A.C. da Silva, “A contribuição gramatical dos alexandrinos, dos sábios de Pérgamo e a gramática latina”, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

SILVA, Amós Coêlho da. Declinatio naturalis et declinatio voluntaria. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*: Nova Fase, Rio de Janeiro, ano 3, v. 3, p. 17-25, 2004/2005.

Ver A.C. da Silva, “A importância dos estudos lingüísticos na Antigüidade”, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

TREVIZAM, Matheus. Das especulações “etimológicas” antigas: as contribuições de Platão e Varrão. *Classica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 15/16, n. 15/16, p. 179-188, 2002/2003.

Ver M. Trevizam, “Festa, quotidiano agrário e procedimentos textuais nas Geórgicas, de Virgílio, e no De re rustica, de Varrão”, em Virgílio.

Ver M. Trevizam, *Linguagem e interpretação na literatura agrária latina*, em Catão.

VALENZA, Giovanna Mazzaro. Etimologia em Varrão: a origem dos nomes de imortais e mortais. *Revista do Gel*, Araraquara, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado da São Paulo, v. 2, p. 201-214, 2005.

VIRGÍLIO

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Edição bilíngüe. Tradução e comentário: Raimundo Carvalho. Em apêndice: tradução de Odorico Mendes. Belo Horizonte: Tessitura, Crisálida, 2005. 255 p.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Odorico Mendes: tradução e notas. Antonio Medina: apresentação. Luiz Alberto Machado Cabral: estabelecimento do texto, notas e glossário. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2005. 315 p. (Clássicos Comentados, 2.)

VIRGÍLIO. *Eneida*. Odorico Mendes: tradução e notas. Cotia: Ateliê Editorial, 2005. 315 p. Resenha por VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 7, v. 7, p. 319-323, jun. 2003.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Tradução: Manuel Odorico Mendes. [Estudo introdutório: G.D. Leoni.] [Poesia e poética de Virgílio: Ítalo Bettarello.] São Paulo: Martin Claret, 2004. 459 p. (A Obra-Prima de Cada Autor, Ouro, 21.)

VIRGÍLIO. *Eneida*. Traduzida por José Victorino Barreto Feio [I-VIII], José Maria da Costa e Silva (livros IX-XII). Ed. org. por Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. xxii, 443 p. (Biblioteca Martins Fontes.)

VIRGÍLIO. Aeneis: Eneida. [II, 201-227.] Tradução de Patrícia Prata. *R. Trad. Mod. 19*, ano 6, n. 11/12, p. 51-53, primavera 2001.

VIRGÍLIO. Bucólica primeira. Tradução e notas de Geraldo de Moura. *Revista da Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, ano 81, n. 28, p. 169-174, mar./maio 2003.

VIRGÍLIO. Eneida. [I, 1-33.] Tradução de Márcio Thamos. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 34-35, inverno 2003.

VIRGÍLIO. *Eneida – canto IV*: A morte de Dido. Edição bilíngüe: latim a português, com a tradução de J. Laender. [Caecus ignis: o fogo sombrio na Eneida: Milton Marques Júnior.] [O mito da deusa Fama: Helena Tavares de Melo Viana.] [Dido: uma heroína trágica na Eneida de Virgílio: Leyla Thays Brito da Silva.] [Comentários à tradução: Fabrício Possebon.] João Pessoa: Zarinha Centro de Cultura, Universidade Federal da Paraíba, 2006. 149 p.

VIRGÍLIO Marão, P. Eneida, livro III, 359/463. Tradução: Raul José Sozim. *Uniletras*, Ponta Grossa, UEPG, v. 21, p. 167-173, dez. 1999.

VERGILII Maronis, P. "Georgicon", liber III. Tradução: Raul José Sozim. *Uniletras*, Ponta Grossa, UEPG, v. 26, p. 213-246, dez. 2004.

VIRGÍLIO Marão, P. Georgicon liber IV, 453-527. Tradução: Raul José Sozim. *Uniletras*, Ponta Grossa, UEPG, v. 23, p. 253-260, dez. 2001.

VIRGÍLIO. Georgicon I. Tradução: Sérgio Monteiro Zan. *Uniletras*, Ponta Grossa, UEPG, v. 24, p. 245-286, dez. 2002.

VIRGÍLIO. O mito de Orfeu no IV canto de As geórgicas. Tradução e notas de: Elaine Cristina P. Santos. *Todas as Letras*: Revista de Língua e Literatura, São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, ano 5, n. 5, p. 129-136, 2003.

CATALEPTÓN: os epigramas de Virgílio. Apresentação, tradução e notas de Márcio Meirelles Gouvêa Júnior. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 10, v. 10, p. 199-209, jun. 2006.

BIRON, Berty Ruth R. As personagens femininas na Eneida. *Estudos*: Revista da Universidade Católica de Goiás, Goiânia, v. 24, n. 3/4, p. 305-313, jul./dez. 1997.

Ver A.F. de Carvalho, "O Bellum civile de Lucano sob o viés da intertextualidade", em Lucano.

CARVALHO, Raimundo Nonato Barbosa de. *Bucólicas*: uma constelação de traduções. 1999. 283 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CARVALHO, Raimundo. Bucólicas de Virgílio: percursos tradutórios. [Traduções de Paul Valéry, Odorico Mendes, Péricles Eugênio da Silva Ramos e Raimundo Carvalho.] *Simp. Est. cláss. USP*, v. 2, p. 111-130, 2006.

DAVID, Syllas Mendes. *A ciência das causas nos jogos da Eneida*: Virgílio e a moderna conceituação de jogo. 2002. 204 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – UFRJ, Rio de Janeiro.

DIAS, Maria Alice Werneck da Silva. Uma comparação dos mundos dos mortos de A Odisséia e de Eneida. In: I CONGRESSO Internacional de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, p. 364-371, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

FONTES, Joaquim Brasil. O desterro de Enéias. *Phaos*, v. 2, p. 83-93, 2002.

Ver H.R. de Freitas, "Influências horacianas e vergilianas em Os Lusíadas", em Horácio.

GASTAL, Eneida da Silva. O simbolismo da luz no canto II da Eneida. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 57-66, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

GERK, Geisa Moreira Regazzi. A pietas de Enéias. *Ao Pé da Letra*: Revista dos Alunos de Graduação em Letras, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, v. 4, n. 2, p. 97-102, dez. 2002.

GODOI, Marco Antônio Abrantes de Barros. Os prazeres em uma taberna romana. [Copa de Pseudo-Virgílio.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 9, n. 13, p. 33-39, 2005.

GUIMARÃES, Newton Sabbá. Um retrato de Virgílio: o poeta no Século de Augusto. *Analecta*, Guarapuava, Universidade Estadual do Centro-Oeste, v. 1, n. 1, p. 131-138, jul./dez. 2000.

HASEGAWA, Alexandre Pinheiro. *Os limites do gênero bucólico em Vergílio*. 2004. 262 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

KAPLAN, Nancy Ridel. A elaboração da imagem de Virgílio no Quattrocento. In: MIYOSHI, A.G.; DAZZI, C.C.; CARDOSO, R.G. (Org.). *Revisão historiográfica*, p. 71-77, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver L.R. Leite, "Elos da fundação de Roma", em Ovídio.

Ver A.D. Lima, "O enunciado latino e a iniciação científica", em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

LIMA, Alceu Dias. De metrificação e poesia latina. [Virgílio, Eneida, I, 1.] *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 47, n. 1, p. 99-109, 2003.

LIMA, Alceu Dias. Possíveis correspondências expressivas entre latim e português: reflexões na área da tradução. [Tradução da égloga VII, 65-68 de Virgílio segundo J. Brodsky.] *Itinerários*: Revista de Literatura, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 20, p. 13-22, 2003.

LIMA, Alceu Dias; THAMOS, Márcio. Verso é pra cantar: e agora, Virgílio? [Eneida, I, 174-176.] *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 49, n. 2, p. 125-132, 2005.

Ver G. Longo, *Ensino de latim*, em Introdução, Metodologia, Didática e Tradução.

MARTINS, Paulo. Enéias se reconhece. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 5, v. 5, p. 143-157, mar. 2001.

MARTINS, Paulo. Tropos na Eneida e uma imagem metafórica. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 1, p. 91-118, 2005.

[MEDEIROS], Miriam Sutter. A épica vergiliana e o DIMER de Junito de Souza Brandão. [Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana.] *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 8, n. 12, [n. esp.], p. 14-18, 2005.

OLIVA NETO, João Angelo. A Eneida em bom português: considerações sobre teoria e prática da tradução poética. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 2, p. 65-89, 2006.

OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de. Vergílio e a geografia do Além. *Odisséia*, Natal, UFRN, v. 4, n. 6, p. 59-69, jul./dez. 1998.

OLIVEIRA, Roberto Arruda de. *A bucólica IV de Virgílio e o mítico eterno retorno*. 2001. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Roberto Arruda de. Motivações mítico-históricas da bucólica IV de Virgílio. *Calíope*, v. 11, p. 112-127, dez. 2003.

Ver P. Prata, *O caráter alusivo dos Tristes de Ovídio*, em Ovídio.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. O estilo de Virgílio nas bucólicas. *Cadernos do CNLF*: X Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 21 a 25 de agosto de 2006), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 106-123, 2006.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. Os helenismos nas bucólicas, de Virgílio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 10, n. 14, p. 121-124, 2006.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. *A poesia pastoril*: as bucólicas de Virgílio. 2006. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ver M.L.M. Ribeiro, "A poesia pastoril na Grécia e em Roma", em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. Temas característicos da poesia bucólica: o cenário e o amor. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 9, n. 13, p. 55-66, 2005.

ROCHA JÚNIOR, Roosevelt Araújo da. *O mundo das sombras em Homero e Virgílio*: complexidades e intertextualidades. 2000. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, Marcos Martinho dos. Da disposição da Eneida, ou do gênero da Eneida segundo as espécies da Ilíada e Odisséia. *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 5, v. 5, p. 159-206, mar. 2001.

SCHNIEBS, Alicia. Del Divi filius al Pater patriae: la paternalización del poder en tres textos latinos. [Eneida de Virgílio, Res gestae divi Augusti e "texto" arquitetônico augustano.] *Phaos*, v. 2, p. 139-166, 2002.

SEABRA FILHO, José R. Eneida: os horrores de Marte. *Língua e Literatura*, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 28, p. 198-230, 2004/2006.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. Os jogos fúnebres em honra de Anquises. *Cadernos do CNLF*: VIII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia (de 23 a 27 de agosto de 2004), Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, UERJ, v. 8, n. 8, p. 89-95, 2004.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. *A tragicidade de Dido na Eneida e nas Heróides*. 2000. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Márcia Regina de Faria da. Virgílio e o trágico. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, p. 88-97, 2001.

SMOLENAARS, Hans. Uma cena perturbadora do casamento de Vênus e Vulcano (Eneida VIII 370-415). *Letras Clássicas*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 5, v. 5, p. 131-142, mar. 2001.

SOUTO, Andrea do Roccio. Fero amor: a temática do amor impossível nos poemas épicos de Virgílio e Camões. In: PRITSCH, E.I. (Org.). *Litterae Latinae*, p. 46-56, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver M. Thamos, *Poesia e imitação*, em Cultura, Gêneros e Temas Literários.

THAMOS, Márcio; LIMA, Alceu Dias. Expressão poética em Virgílio: um estudo semiótico do canto I da Eneida (seguido de tradução e notas). *Anais do V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, p. 193-197, 2004.

TREVIZAM, Matheus. Festa, quotidiano agrário e procedimentos textuais nas Geórgicas, de Virgílio, e no De re rustica, de Varrão. In: LESSA, F. de S.; BUSTAMANTE, R.M. da C. (Org.). *Memória & festa*, p. 253-258, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

Ver M. Trevizam, *Linguagem e interpretação na literatura agrária latina*, em Catão.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Arte alusiva na poesia latina. [Intertextualidade na épica de Virgílio.] *Boletim do CPA*, Campinas, Unicamp, Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e Sua Posteridade Histórica, ano 3, n. 5/6, p. 203-222, jan./dez. 1998.

VASCONCELLOS, Paulo S. Contribuição à reapreciação crítica da Eneida de Odorico Mendes. *Phaos*, v. 1, p. 171-186, 2001.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Duas traduções poéticas da Eneida: Barreto Feio e Odorico Mendes. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 2, p. 91-110, 2006.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Humanitas, 2001. 400 p.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Intertextualidade e gênero: o caso da Eneida. *Simp. Est. cláss. USP*, v. 1, p. 75-89, 2005.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. A intertextualidade nos estudos clássicos. [Na Eneida de Virgílio.] *Revista da Anpoll*, São Paulo, USP, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, v. 6/7, p. 81-87, jan./dez. 1999.

VITRÚVIO

VITRÚVIO Polião, Marco. *Da arquitetura*. Apresentação: Júlio Roberto Katinsky. Tradução e notas: Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo: Hucitec, Fundação para a Pesquisa Ambiental, 1999. 245 p. (Estudos Urbanos, 13, Arte e Vida Urbana, 7.)

D'AGOSTINO, Mário Henrique Simão. Arquitetura, retórica e decoro na Antigüidade: a expressão do caráter. *Desígnio*: Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo, São Paulo, Annablume, USP, v. 5, p. 111-134, mar. 2006.

D'AGOSTINO, Mário Henrique Simão. Entre Vitrúvio e Augusto: a contra-imagem da arquitetura como corpo. *Desígnio*: Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo, São Paulo, Annablume, USP, v. 3, p. 53-59, mar. 2005.

D'AGOSTINO, Mário Henrique Simão. João Baptista Lavanha, Vitrúvio e o Renascimento. In: MARQUES, Luiz (Org.). *A constituição da tradição clássica*: I Simpósio Internacional sobre a Tradição Clássica: Unicamp – Campinas – 11-13 de setembro de 2002. São Paulo: Hedra, 2004. p. 289-311.

D'AGOSTINO, Mário Henrique Simão. A obscuridade do arquiteto: Vitrúvio e a redação de Os dez livros de arquitetura. *Pós*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, v. 14, p. 26-47, dez. 2003.

D'AGOSTINO, Mário Henrique Simão. As palavras e as pedras. [Termos arquitetônicos no De architectura de Vitrúvio.] *Desígnio*: Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo, São Paulo, Annablume, USP, v. 5, p. 39-44, mar. 2006.

BORBA, Adriana Carla de Azevedo. De Vitrúvio a Alberti: pensadores do urbano sob a ótica ambiental. *Paisagem e Ambiente*: Ensaios, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 22, p. 180-186, 2006.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. De architectura de Vitrúvio e Thamugadhi: teoria e prática. *Phoînix*, Rio de Janeiro, UFRJ, Sette Letras, v. 3, p. 381-401, 1997.

FELL, José Arthur. A holística de Vitrúvio. *Revista Tecnologia e Tendências*, Novo Hamburgo, Centro Universitário Feevale, v. 2, n. 1, p. 39-51, jun. 2003.

LOEWEN. Andrea Buchidid. Alberti e Vitrúvio. *Projeções*: Revista da Área de Engenharia e Ciência dos Materiais da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, v. 19/20, p. 37-46, jan. 2001/dez. 2002.

LOEWEN, Andréa; D'AGOSTINO, Mário Henrique. Ornamento e decoro em Alberti e Vitrúvio. *Desígnio*: Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo, São Paulo, Annablume, USP, v. 2, p. 67-76, set. 2004.

MACHADO, Sérgio Márcio de Azevedo. *Um olhar vitruviano sobre o pensamento e a produção da academia*. 2004. 111 f., 61 pranchas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VASCONCELLOS, Juliano Caldas de. A construção do Pantheon e o tratado de Vitrúvio. In: PELLEGRINI, Ana Carolina; _____ (Org.). *Bloco (2)*. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale, 2006. p. 230-241.

VITORINO, Júlio César. Problemas hermenêuticos em um texto técnico antigo: o De architectura de Vitrúvio. *Em Tese*, Belo Horizonte, UFMG, ano 10, n. 10, p. 91-97, dez. 2006.

VITORINO, Júlio César. Recepção e hermenêutica do texto técnico-científico: o caso dos scamili inpares vitruvianos. In: CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão (Org.). *Ciência e cultura na história*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2006. p. 81-111.

VITORINO, Júlio César. Sobre a história do texto de Vitrúvio. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, v. 11, n. 12, p. 33-50, dez. 2004.

VITORINO, Júlio César. Vitrúvio e a enciclopédia latina. In: MENDES, E.A. de M.; OLIVEIRA, P.M.; BENN-IBLER, V. (Org.). *O novo milênio*, p. 115-122, em Estudos Gerais e Obras Coletivas.

VITORINO, Júlio César. *O vocabulário de Vitrúvio*: história, crítica e hermenêutica. 2004. 385 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VULGATA

VULGATA. A torre de Babel. [Genesis, XI, 1-9.] Tradução de Ricardo Meirelles. *R. Trad. Mod. 19*, ano 8, n. 14, p. 60-61, inverno 2003.

TÍTULOS COLETADOS APÓS A CONCLUSÃO DO REPERTÓRIO (2114 + 1046 + 69 = 3229)

ABREVIAÇÃO

Mens. J. Comm. – Mensario do "Jornal do Commercio", Rio de Janeiro

AGOSTINHO, S. Confissões duma grande alma: excerptos das "Confissões". *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Literaria, Petropolis, ano 24, n. 16, p. 837-888, ago. 1930.

ALENCAR, José Arraes de. *Vocabulário Latino*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1944. 479 p. Resenha por MENS. J. COMM. v. 26, n. 1, p. 206-207, abr. 1944.

ARANTES, Altino. Cicero. *Mens. J. Comm.*, v. 28, n. 3, p. 621-627, dez. 1944.

ARANTES, Altino. Cícero. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 8, n. 29, p. 63-79, mar. 1945.

ASSUMPÇÃO, Maria Luiza Teixeira. O livro didático de latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 13, p. 59-63, jun. 1960.

ASSUMPÇÃO, Maria Luíza Teixeira. Organização e uso do livro didático no ensino do latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 14, p. 69-73, set. 1960.

AUTRAN, Sieglinde Barbosa M. A motivação no estudo do latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 13, p. 55-58, jun. 1960.

BACCAN, Boanerges. Dos objetivos educacionais no ensino do latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 8, p. 51-55, mar. 1959.

BACCAN, Boanerges. O ensino da língua latina. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 9, p. 52-58, jun. 1959.

BOGAERT, Emília van. Por que estudar latim? *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 17, p. 53-56, jun. 1961.

BRUXELLAS, Milza. Santo Agostinho e a Cidade de Deus. *Logos*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, São José do Rio Pardo; Franca, São José, ano 2, v. 2, p. 40-49, 1970.

CAMILOTTO, João B. XIX centenário de Pérsio. *Veritas*: Revista Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, Champagnat, v. 8, n. 2, p. 149-154, jun. 1963.

CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. Aspectos da cultura romana no Século de Augusto. [Em Tito Lívio, Ovídio, Virgílio e Horácio.] *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 34, n. 1, p. 81-93, jan./jun. 1991.

[CARVALHO], Luiz Carlos Stamato [Marcellino de]. O lirismo em Roma: de Catulo a Ovídio. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 83, p. 21-32, out./dez. 1985.

CARVALHO, Paulo Maia de. A “formação de palavras” no ensino ginasial de latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 10, p. 54-56, set. 1959.

CARVALHO, Paulo Maia de. Latim no Curso Clássico: uma experiência. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 14, p. 63-69, set. 1960.

CARVALHO, Paulo Maia de. A utilização do dicionário nas classes de latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 8, p. 55-57, mar. 1959.

CASTRO, Aloysio. Das epístolas de Séneca. *Mens. J. Comm.*, v. 21, n. 3, p. 623-625, mar. 1943.

CIPRIANO, São. Epistola a Cecílio (ep. LXIII). *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 36, n. 11, p. 479-495, nov. 1946.

COMBA, Júlio. *Gramática latina*. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 1961. 353 p. Resenha por ALVES, Édison. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 55, n. 10, p. 798, out. 1961.

COSTA, Emília Maria Romariz. Introdução ao estudo de César na 4.ª série ginasial. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 1, p. 33-36, jun. 1957.

ENOUT, João Evangelista. S. Bento “Vir Ecclesiae”. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 40, n. 4, p. 282-291, out. 1948; v. 40, n. 5, p. 349-377, nov. 1948; v. 40, n. 6, p. 407-437, dez. 1948.

FARIA, Ernesto. A aquisição do vocabulário em latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 2, p. 57-61, set. 1957.

FARIA, Ernesto. O estudo da gramática latina e a orientação lingüística, *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 6, p. 56-58, set. 1958.

FARIA, Ernesto. Exemplo de comentário de texto (uma pequena fábula de Fedro). *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 3, p. 40-44, dez. 1957.

FARIA, Ernesto. A tradução do latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 4, p. 60-66, mar. 1958.

FEDRO. *Fábulas*. Traduções: em prosa – de A.B. Santos Martins, em verso – de Manoel de Morais Soares. São Paulo: Cultura, [s.d.]. 255 p. Resenha por MENS. J. COMM. v. 16, n. 3, p. 888, dez. 1941.

FERREIRA, Euclides. Professôres embaraçados. [Eneida, IV, 340-344.] *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 10, n. 41/42, p. 462-466, jul./dez. 1957.

FERREIRA, Tito Lívio. A origem da gramática. [Sobretudo em Da ordem de Santo Agostinho.] *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 40, n. 102, p. 112-119, abr. 1983.

FERREIRA, Vieira. Etimologia de “persona”. *Mens. J. Comm.*, v. 26, n. 1, p. 99-100, abr. 1944.

FERREIRA, Vieira. O vaso de Duenos. *Mens. J. Comm.*, v. 32, n. 2, p. 213-215, nov. 1945.

FREITAS, Horácio França Rolim de. Comentários dos textos latinos. *Escola Secundária*, [Rio de Janeiro], Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, v. 19, p. 58-62, 1963.

FREITAS, Horácio F. Rolim de. O ensino pragmático do latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 15, p. 62-65, dez. 1960.

FREITAS, Horácio F. Rolim de. Latim: língua viva. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 11, p. 65-66, dez. 1959.

FREIXIEIRO, Fábio Mello. Correlação do português com o latim, a geografia e a história no 1.º colegial. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 6, p. 52-55, set. 1958.

GONÇALVES, Carlos. "Persicos odi", a tensão helenismo-Romanitas num poemeto de Horácio. *Revista*: Órgão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, ano 3, n. 4, p. 56-64, maio 1968.

GOTTI, Maria Dulce Alho. Um aspecto econômico e social no govêrno de Trajano. [Fonte de estudo: correspondência de Plínio, o Jovem.] *Universidade*: Órgão Oficial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras de Londrina, Londrina, v. 2, p. 96-111, out. 1967.

KAWAMOTO, Sílvia Reiko. Fascínio e atualidade nas lendas gregas. [Com base nas Metamorfoses de Ovídio.] *Diálogos Clássicos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 1, v. 1, p. 108-117, 1985.

KÖHLER, H. O 15.º centenario da morte de S. Jeronymo: 420-1920. *Vozes de Petropolis*: Revista Quinzenal, Religiosa, Scientifica e Litteraria, Petropolis, ano 14, n. 18, p. 1094-1100, set. 1920.

LACTANCE. *De la mort des persécuteurs*. Introduction, texte critique et traduction de J. Moreau. Paris: Les Éditions du Cerf, 1954. 2 v. Resenha por PAES, Elpídio Ferreira. *Revista Brasileira de Filologia*, Rio, Acadêmica, v. 3, n. 1/2, p. 239-244, 1957.

LIMA, Alceu Dias. A forma da fábula: estudo de semântica discursiva. *Significação*: Revista Brasileira de Semiótica, Centro de Estudos Semióticos A.J. Greimas, Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara, v. 4, p. 60-69, jun. 1984.

LINS, Edmundo. Uma reminiscencia literaria. [Quisquis es, opiliove bonus, bona vel caprimulga: poema tumular romano com traduções de Edmundo Lins, Rodrigo Octavio, Alberto de Oliveira e Prado Kelly.] *Mens. J. Comm.*, v. 4, n. 3, p. 869-870, dez. 1938.

LONGHI, Mainar. Sucesso do latim nos Estados Unidos. *Escola Secundária*, [Rio de Janeiro], Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, v. 18, p. 78-80, 1963.

MAIA, Pedro A. O segundo e o terceiro livros das Geórgicas de Virgílio. *São Luís*: Cadernos de Formação e Cultura, São Paulo, Faculdade de Economia São Luís, Faculdade de Filosofia N. Sra. Medianeira, v. 23, p. 129-154, 1977.

MELO, Francisco Soares de. A renovação do latim e os textos escolares. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 15, p. 65-66, dez. 1960.

MENGE, Alvim. A morte de Cicero. *Mens. J. Comm.*, v. 28, n. 2, p. 265-267, nov. 1944.

NASCIMENTO, Alfredo. Resurgetur? Inviabilidade do latim ressurgido. *Revista de Língua Portuguesa*: Arquivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionais: 2.ª Série, Rio de Janeiro, ano 12, n. 4, p. 5-18, mar. 1932.

NEVES, Clarice Lourdes das. O comentário de texto no ensino de latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 1, p. 31-33, jun. 1957.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. A economia rural itálica no Alto Império Romano. [Fonte de estudo: correspondência de Plínio, o Jovem.] *Anais de História*, Assis, Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis, v. 9, p. 89-100, 1977.

OLIVEIRA, Flodoaldo Proença de. O método nos estudos humanísticos. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 51, n. 5, p. 386-388, maio 1957.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Ferreira de. *Metodologia-didática renovada aplicada ao ensino do latim*. 1978. vii, 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

OVÍDIO. *Obras: Os fastos, Os amores, A arte de amar*. Traduções de Antônio Feliciano de Castilho. São Paulo: Cultura, 1943. 498 p. Resenha por MENS. J. COMM. v. 24, n. 1, p. 203, out. 1943.

OVIDIUS Naso, Publius. *Tristium*. Traducção litteral de Augusto Velloso. Bello Horizonte: Castro, 1940. 261 p. Resenha por MENS. J. COMM. v. 11, n. 1, p. 238-239, jul. 1940.

PLAUTO. Bacchides. Tradução, com ligeira adaptação, com o auxílio da tradução francesa de Henri Clouard – edição da Librairie Garnier Frères, contendo os textos latino e francês: Newton Belleza. *Dionysos*: Órgão do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, [Rio de Janeiro], ano 6, n. 5, p. 75-115, fev. 1955.

PRÓLOGO da Santa Regra. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 38, n. 1/3, p. 134-151, jul./set. 1947.

RICCI, Angelo. *O teatro de Sêneca*. Pôrto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1967. 63 p. Resenha por L.[EONI], G.D. *Rassegna Brasiliana di Studi Italiani*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, ano 10, n. 3, p. 95, lug./set. 1967.

ROMÉRO, Nelson. *Pronúncia do latim*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 178 p. Resenha por ALONSO, Amado. *Revista de Filología Hispánica*, Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires; Nueva York, Columbia University, ano 5, n. 4, p. 376-377, oct./dic. 1943. Comentada por PASTORINO, Torres. Crítica Injusta. *Mens. J. Comm.*, v. 28, n. 2, p. 397-399, nov. 1944.

ROMÉRO, Nelson. *Pronúncia do latim*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 178 p. Resenha por MENS. J. COMM. v. 22, n. 2, p. 474-475, maio 1943.

SCHIAVO, José. A vida laboriosa de São Jerônimo. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, Vozes, v. 7, n. 5/6, p. 593-598, set./dez. 1949.

II CONCÍLIO de Orange (529). *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 34, n. 9, p. 225-244, set. 1945.

SILVA, Elza da Rocha e. A psicopedagogia do latim. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 7, p. 47-51, dez. 1958.

SOUSA, Eudoro de. O mito de Psique e a simbólica da luz. *Humanidades*, Brasília, Universidade de Brasília, v. 4, n. 12, p. 49-58, fev./abr. 1987.

SPALDING, Tassilo Orpheu. A elegia. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 7, n. 27/28, p. 83-90, jan./jun. 1954.

IL TESTAMENTO politico di Augusto. Trad. de G.D. Leoni. *Rassegna Brasiliana di Studi Italiani*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, ano 15, n. 1, p. 21-24, gen./mar. 1972; ano 15, n. 2, p. 37-44, apr./giu. 1972; ano 15, n. 3, p. 71-77, lug./set. 1972.

THIESEN, Urbano. Psicologia de uma conversão: Sto. Agostinho em busca da verdade segundo as Confissões. *Estudos*, Pôrto Alegre, Selbach, v. 3, n. 1/2, p. 56-68, jan./abr. 1943.

TOYE, Francis. A base latina da literatura inglesa. *Mens. J. Comm.*, v. 19, n. 2, p. 393-399, ago. 1942.

VALE, Rosalvo Grain do. Conceito de estilística latina. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 43, n. 4/5, p. 212-223, abr./maio 1950.

VIEIRA, Maria Amélia Pontes. O desenvolvimento cultural do ginasiano através do comentário de textos latinos. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 5, p. 56-59, jun. 1958.

VISCHI, Luciano. Tre bizzarri traduttori dell'Eneide. [Paolo Galleni, Bernardo Filippini e Francesco Grassi.] *Rassegna Brasiliana di Studi Italiani*, San Paolo, Nobel, ano 2, n. 2, p. 42-46, apr./giu. 1959.

Embora eu tenha consultado coleções e bibliotecas nos principais centros brasileiros, inexplicavelmente ficou sem inclusão um pequeno livro, um manual de literatura latina, publicação subsidiada por uma faculdade privada. Mesmo havendo tomado conhecimento posteriormente por meio da Estante Virtual, deixo esse título sem citação, tamanha é a sua deficiência, coisas assim só fazem desprestigiar os estudos clássicos num país tão carente em tantas esferas. Isso traz à lembrança um manual de língua latina bem falho, já velho agora de uma geração, o qual foi, infelizmente, seguido por alguns da mesma altura.

Vitae nostrae inter libros
Le nostre vite tra i libri
Nuestras vidas entre libros
Nossas vidas entre livros
Nos vies parmi les livres
Our lives with books
Unsere Leben mit Büchern